00042716

BOMBAY BRANCH
OF THE
ROYAL ASIATIC SOCIETY.
TOWN HALL, BOMBAY.

Digitized with financial assistance from the
Government of Maharashtra
on 15 June, 2016

INDICE GERAL

DAS

DECADAS

DE

COUTO.

42716

P08 915
coll Ind

00042716

INDICE
DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS
DAS
DECADAS DE COUTO.

T. significa Tomo, P. Parte, p. pagina.

A

ABASSIA. Imperio. T. 1. P. 1. p. 24.

Abexim. ib. p. 35.

Abexins (Povoação dos) destruida, e saqueada por D. Manoel de Lima. T. 3. P. 1. p. 246.

Abexins apoderam-se de Damão por morte do Rey de Cambaya. T. 3. P. 2. p. 574. Dispõem-se para resistir ao Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 27. Esmorecem vendo a armada do Viso-Rey sobre aquelle porto. ib. p. 28. Despejam a Cidade. ib. Perdem o animo, despejam a fortaleza, o que fazem antes de retirar-se. ib. p. 30. 31. Vão acampar-se em Parnel, e entrão a inquietar os nossos. ib. p. 34. São desbaratados por Antonio Moniz Barreto. ib. p. 37. 38. Vão devastar as terras de Balsar. ib. p. 195. Sahe contra elles Alvaro Gonçalves Pinto, Capitão desta fortaleza. ib. Travão batalha, matão o Pinto, desbaratão os nossos. ib. p. 196. 197. Investem a fortaleza, não podem tomalla. ib. p. 197. 198. Intentão impedir o soccorro que lhe hia de Damão, não o conseguem, retirão-se. ib. p. 200. Voltão sobre Balsar, tem huma grande batalha com os nossos ib. p. 202. 203. Entrão a fortaleza, são rechaçados. ib. p. 204. 205. Levantão o campo com a chegada de hum soccorro que veio de Damão. ib. p. 207. 208. Vão investir a Tranqueira de Tarapor. ib. p. 209. Retirão-se desbaratados, entrão a saltear as terras. ib. p. 210. 211. Passam para as vizinhanças de Damão, para que. ib. p. 221. São desbaratados por D. Dio-

gõ o Côrcos. ib. p. 220. Voltão fobre efta mefma praça, são desbaratados por Garcia Rodrigues de Tavora. ib. p. 503. 510.

Abixcan, Abexim, Capitão do Rey de Cambaya. T. 3. P. 2. p. 514. Levanta-fe com as terras de Dio por morte do Rey. ib. p. 515. Manda hum feu Capitão para a Cidade de Dio. ib. E huma Embaixada a D. Diogo de Almeida para a confervação da paz. ib. Manda renovar a antiga fortaleza de Dio. ib. Vem com grande poder para foccorrer efta fortaleza tomada, e arrazada pelos noffos, e porque. ib. p. 523. O que faz aó Caftanhofo depois de morto. ib. Manda commetter pazes, condições com que fe lhe concedem. ib. p. 536.

Abrahemo, ou Idalxá, fuccede no Reino de Vifapor. T. 1. P. 2. p. 429. Reconcilia-fe com Accedecan. ib. Manda hum Exercito fobre as terras de Salfete. ib. p. 448. Defifte defta guerra, e faz pazes com o Eftado. ib. p. 461. Envia a cumprimentar o Vifo-Rey D. Garcia, e a confirmar as pazes. T. 2. P. 2. p. 57. Quem era feu caracter. ib. p. 352. O que faz em favor de Mealecan feu tio. ib. p. 353. Entra a defconfiar delle, e do Accedecan. ib. p. 354. Concede ao tio o retirar-fe para Meca, e com que condições. ib. p. 354. 355. Procura haver á mão o Accedecan para o matar. ib. p. 355. Difpõe a ir de mão armada contra elle. ib. Não fabe dos tratos, que elle tinha com o Capitão de Goa. ib. Efcreve a efte, rogando-lhe não deixe fahir de Sanguicer os thefouros do Accedecan. ib. Marcha contra elle, desbarata os conjurados, e toma Bilgão. ib. p. 365. 367. 371. Manda pedir aó Governador Martinho Affonfo lhe entregue o tio, offerecendo por ifto as terras de Salfete, e Bardez. ib. p. 373. Satisfaz-fe com a promeffa, que o Governador lhe faz de o mandar para o Reino, Malaca, ou Maluco. ib. p. 374. Manda fazer entrega das terras de Salfete, Bardes, e fuas pertenças. ib. Faz doação a ElRey de Portugal

gal dos Thesouros do Accedecan. ib. p. 375. Manda lembrar ao Governador a promessa, que lhe fizera sobre Mealecan, e hum presente de trinta mil pardaos. ib. p. 390. Descobre-lhe o engano, que usára com elle o Cemaçadim, sobre os thesouros do Accedecan. ib. p. 391. Repete as diligencias para a conclusão dos ajustes sobre o Mealecan. ib. p. 453. Não se contenta com as satisfações que o Governador lhe dá. ib. p. 454. Manda prender o nosso Embaixador, e todos os Portuguezes da sua comitiva. ib. Manda requerer ao novo Governador D. João de Castro, lhe cumpra o contrato sobre o Mealecan. T. 3. P. 1. p. 13. Com a resposta deste põe em maior segurança os prezos. ib. p. 14. Manda com mão armada revendicar as terras de Salsete, e Bardes. ib. p. 339. Tornão os nossos a apoderar-se dellas. ib. p. 341. Manda novo exercito para as tornar á sua obediencia. ib. p. 342. 361. He obrigado a largallas por força de armas. ib. p. 371. Manda huma embaixada ao Governador Garcia de Sá sobre o Mealecan. ib. p. 57. Faz as pazes com o Estado, e com que condições. ib. p. 77. O que faz sabendo de huma conjuração, que os seus formárão contra elle, e do que se tratava em Goa com o Mealecan. T. 4. P. 1. p. 91. O que faz para haver a este em seu poder. ib. p. 160. Pede ao Rey de Bisnagá soccorro contra os conjurados. ib. p. 91. 163. Suas liberalidades, e grandezas para com o exercito Canará. ib. p. 166. Desbarata o Mealecan, reconquista as Tanadarias de Ponda, e do Conção. ib. p. 175. Manda fazer guerra a Góa. ib. p. 199. Manda novos exercitos contra aquella ilha, que são desbaratados. ib. p. 291. 297. 346. Põe aquella Cidade em grande miseria. ib. p. 347. Manda tratar de paz, concede-se-lhe, e com que condições. ib. p. 377. Marcha com hum poderosissimo exercito a conquistar a ilha de Goa. T. 5. P. 1. p. 320. 321. Assenta o seu campo de roda da ilha, manda tomar as terras de

Salſete. ib. p. 321. Seu deſgoſto pela perda das duas náos, e outros navios, que o Viſo-Rey lhe mandou queimar em Dabul. ib. p. 327. Faz conſelho com os ſeus Capitães ſobre eſta guerra. ib. O que lhe diz Norichão a eſte reſpeito. ib. Manda bater as noſſas trincheiras, recebe baſtante damno dos noſſos. ib. p. 335. Perdas que os noſſos lhes causão. ib. p. 374. Motivos, por que ſe deſgoſta deſta guerra, e conſente ſe buſque meios para a paz. ib. p. 384. 385. Encarrega Norichão deſte negocio, que ſe não proſegue, e porque. ib. p. 385. Manda paſſar tres mil homens á ilha de João Lopes. ib. p. 387. São reſachados com grande perda. ib. p. 388. Manda invadir a Ilha de Mercantor para paſſar a Goa. ib. p. 405. Paſsão os ſeus á Ilha, tem huma grande batalha com os noſſos, são desbaratados. ib. p. 407. 408. Retira-ſe para Ponda muito magoado deſta perda. ib. p. 408. O que faz com a chegada do novo Viſo Rey. T. 5. P. 2. p. 2. Deixa tres Capitães ſeus com poderes para tratarem as pazes com o Eſtado. ib. Manda hum Embaixador a cumprimentar o Viſo-Rey. ib. p. 25. Agazalhos que faz ao Embaixador, que o Viſo-Rey lhe mandou. ib. p. 27. Jura de novo as pazes diante delle. ib. Manda reprezar D. Henrique de Menezes todos os Portuguezes, e ſequeſtra-lhes as fazendas, e porque. ib. p. 97. 102. Manda hum Embaixador a viſitar o Governador Antonio Moniz, por quem lhe eſcreve, pedindo-lhe a ſatisfação das duas náos, que lhe forão tomadas no governo paſſado. ib. p. 139. Eſcreve ao meſmo Governador, pedindo-lhe hum Embaixador para tratar com elle negocios de importancia. ib. p. 215. Recebe muito bem o Embaixador, que lhe foi mandado. ib. p. 216. Fica muito ſatisfeito do bom ſucceſſo das negociações, que tratára com elle. ib. Manda ſoltar todos os Portuguezes, que tinha prizioneiros. ib. Manda ſeu Embaixador a Goa a confirmar as pazes. ib. p. 224. Hum ao Reyno a tratar com El-Rey

Rey D. Sebaſtião. ib. p. 225. He morto por hum pagem ſeu, e porque: caracter deſte Principe. T. 6. P. 1. p. 8. 9. Quem lhe ſuccede. ib. p. 9. Deſordens naquelle Reyno ſobre a regencia, e tutoria do novo Rey. ib. p. 9.

Abranches. (D. *Alvaro de*) Capitão mór de huma armada para o Malavar. T. 7. p. 72. Vai ſoccorrer Chaul, ſeu valor na batalha, que tiverão com os Mouros, e na tomada do Morro. ib. p. 169. 170. 171. 172. 173. Vai entrar na Capitania de Moçambique e Çofala. T. 8. p. 169.

Abadaxem, quem era, vai a Ormuz, faz-ſe Chriſtão; 484. 491. Vem a Goa, paſſa ao Reyno. ib.

Abreu. (*Aleixo de*) Capitão da armada de Manoel de Lacerda, do Reyno para a India. T. 1. P. 1. p. 206. Perde-ſe na Bahia de Sant-Iago. ib. p. 207. Atraveſſa a Ilha, he morto com todos os ſeus pelos Cafres. ib. p. 335.

Abreu. (*Lourenço de*) Vai com D. Eſtevão da Gama contra o Rey de Viantana. T. 1. P. 2. p. 284.

Abreu. (*Onofre de*) Vai á Ethiopia com D. Chriſtovão da Gama, ſeu valor, ſua morte. T. 2. P. 2. p. 158. 224. 284.

Abreu. (*Franciſco de*) Vai á Ethiopia com D. Chriſtovão da Gama, ſeu valor, ſua morte. ib. p. 158. 284.

Abreu. (*Sebaſtião de Souſa de*) Vai ao Eſtreito com D. Alvaro da Silveira. T. 4. P. 2. p. 50. Seu valor na batalha de Baharem. ib. p. 127. O que faz para ſalvar o corpo de D. Alvaro. ib. p. 128. 129. He perigoſamente ferido. ib. p. 130. Fica cativo, ſua morte. ib. p. 131. 132.

Abreu (*João de*) o Diabo, quem era, ſeu valor na guerra contra o Madune. T. 4. P. 2. p. 341.

Abreu. (*Diogo de*) Quem era, ſeu valor na guerra contra o Madune. T. 4. P. 2. p. 341.

Abreu. (*André de*) Vai ſoccorrer Cota, ſeu valor. ib. p. 314.

Abreu. (*João de*) Morre no cerco de Dio. T. 5. P. 1. p. 456.

Abreu

Abreu (*Simão de*) o Papa ferro, fica com a armada de Sancho de Vasconcellos. T. 5. P. 2. p. 33. 34. Combate com os Ternates, seu valor, sua morte. ib. p. 36. 37.

Abreu. (*Simão de*) Alcaide mór de Dio, toma posse do governo da praça, e porque. T. 6. P. 1. p. 208.

Abreu. (*Braz de*) Capitão da armada de Fernando de Miranda, combate com os Malavares, mette huma galeota a pique. T. 6. P. 1. p. 341.

Abreu. (*Antonio Rodrigues de*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 6. P. 2. p. 369.

Abreu. (*Miguel de*) Capitão de huma náo do Reyno para a India, o que passa até Mombaça. T. 6. P. 2. p. 298. 401. He soccorrido, e por quem. ib. p. 402.

Abreu. (*Pedro Alvares de*) Capitão da armada de D. Paulo de Lima para Malaca, o que faz no rio de Jor. T. 6. P. 2. p. 385. 451. 453.

Abreu (*Pedro de*) o Modeliar, seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 97. 100.

Aché. Porto da Sunda na costa da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 167.

Aché. (*Pana*) Quem era. T. 1. P. 2. p. 201. Vai a Chale visitar o Governador Nuno da Cunha. ib.

Achem. Reino da Ilha de Çamatra. T. 1. P. 1. p. 168.

Achem. (*Rey do*) Seus enganos para haver a galé de Simão de Sousa Galvão. T. 1. P. 1. p. 283. Manda investilla por vinte lancharas. ib. Que se retirão destroçadas. ib. p. 285. Vale-se de novos enganos, não consegue apanhalla. ib. p. 286. Torna a mandar sincoenta lancharas contra ella. ib. p. 287. Furioso combate entre estas, e a galé. ib. p. 290. Tomão a galé, e porque. ib. p. 291. Razão, por que manda cuidar nos Portuguezes feridos. ib. p. 292. Manda commetter pazes ao Capitão de Malaca, não se effectuão. ib. p. 379. 384. Manda occultamente tratar com Sinaya sobre entregar-lhe a Cidade de Malaca. ib. p. 385. Manda visitar o novo Capitão de Malaca, que acceita as suas offertas. ib. p.

p. 386. 387. Recebe o noſſo Embaixador com grandes honras. ib. p. 387. Confirma as pazes, e manda publicallas. ib. Deſpede o noſſo Embaixador, traição que uſa com elle. ib. Sabe pelo Sinaya não ſerem deſcubertas as ſuas maldades. ib. Manda outra embaixada a Malaca, pedindo ao Capitão a confirmação das pazes. ib. p. 388. O que faz a Manoel Pacheco. ib. p. 389. Manda hum inſolente recado ao Capitão de Malaca. ib. E matar todos os Portuguezes, que tinha em ſeu poder. ib. Manda huma grande armada ſobre Malaca. ib. Seu deſgoſto com o caſtigo de Sinaya. ib. p. 391. Lança huma armada a corço, prezas que faz. T. 3. P. 1. p. 348. O que faz eſta armada em Malaca. ib. He desbaratada pelos Portuguezes. ib. p. 354. 355. 356. Convoca o Turco, e outros Principes do Oriente contra os Portuguezes. T. 5. P. 1. p. 130. 131. 132. Vai com huma poderoſa armada ſobre Malaca. ib. p. 133. Ardil com que pertende introduzir os ſeus na fortaleza. ib. p. 140. O que diz aos ſeus vendo as diſpoſições do Capitão da fortaleza. ib. p. 141. Põe-ſe em terra com todo o exercito, cérca a fortaleza, levanta baterias, entra a batella. ib. 141. 142. 143. Eſtratagemas de que ſe vale para tomar a fortaleza. ib. p. 145. 146. 150. 152. 153. 154. Continúa a mandar batella. ib. p. 149. 152. 155. Intenta eſcalar a Cidade. ib. p. 154. Manda dar-lhe hum aſſalto geral. ib. p. 156. Conſegue cavalgarem os ſeus a muralha. ib. Pertende entrar pela parte de Ilher, não o pode conſeguir. ib. p. 157. 158. 159. 160. Levanta o cerco, retira-ſe desbaratado, e com grande perda. ib. p. 160. Sahe com huma armada de mais de duzentas vélas para tornar ſobre Malaca. ib. p. 246. Encontra-ſe com a náo do Capitão Manoel Lopes Carraſco. ib. Dá-lhe hum furioſo combate por tres dias. ib. p. 247. 248. 249. 250. Retira-ſe desbaratado, e com mais de quarenta navios menos. ib. [illegible]50. Convida a Raynha de Japará para fazer guer-

guerra a Malaca. T. 5. P. 2. p. 122. Vai com huma grande armada sobre aquella fortaleza. ib. O que faz assim que chega. ib. p. 123. Retira-se, e porque: modo, por que prosegue a guerra. ib. p. 123. 124. He desbaratado com grande perda por Tristão Vaz da Veiga. ib. p. 129. 130. Seus enganos para com o Rei de Viantana sobre a fortaleza de Malaca, e do Viantana para com elle. ib. p. 236. 237. Vai com grande poder sobre esta praça. ib. p. 241. Desbarata toda a nossa armada com grande estrago dos nossos. ib. p. 242. Entra a desconfiar do socego, com que o Capitão Tristão Vaz se portava. ib. p. 244. Levanta o cerco, e retira-se. ib. p. 245. Manda huma armada contra Malaca. T. 6. P. 1. p. 271. O que faz. ib. p. 275. 278. 284. Passa a Jor, e para que. ib. p. 272. 284. Retira-se, e porque. ib. p. 285. Manda Embaixadores a Goa, e para que. ib. p. 512. O que faz em obsequio dos Portuguezes aos Hollandezes, que estavão no seu porto. ib. p. 513. 514. 515.

Accedecan, quem era. T. 1. P. 2. p. 424. Razão, por que dá Salsete, e Bardes ao Estado. ib. p. 428. Porque quer havellas outra vez. ib. p. 429. Manda sobre ellas hum exercito, que se retira desbaratado. ib. p. 435. Vai em pessoa sobre Salsete. ib. p. 448. Manda pôr cerco a Rachol. ib. Corta a communicação do rio com esta fortaleza. ib. p. 449. Fortifica-se no Bory. ib. Desbarata D. Gonçalo Coutinho. ib. p. 456. Offerece paz ao Estado. ib. p. 459. Condições do tratado. ib. p. 461. Pertende fazer Mealecan Rei de Visapor, não o consegue, e porque. T. 2. P. 2. p. 352. Reconcilia-se com Abrahemo novo Rei de Visapor. ib. p. 353. He chamado á Corte, desconfia, acolhe-se a Bilgão. ib. p. 356. Cartea-se com o Rey de Cananor, e para que. ib. p. 356. Manda os seus thesouros para Sanguicer. ib. p. 356. 357. Cartea-se com alguns Capitães do Idalxá, e para que. ib. p. 356. Manda tratar com o

Ca-

Capitão de Goa mande a Cambaya buscar Mealecan para o fazer Rey de Visapor. ib. p. 357. Promette, se o Estado o ajudar nisto, dar-lhe todo o Concão. ib. Ajustes, que faz com o Capitão de Goa a este respeito. ib. Escreve a Mealecan para que se passe a Goa. ib. Manda ao Rey de Cambaya ricos presentes para deixar ir Mealecan para Goa. ib. Sua morte. ib. p. 366. Deixa Mealecan por seu universal herdeiro.

Accedecan, Capitão d'ElRey de Cambaya, vai com hum exercito de soccorro ao que estava cercando Dio. T. 3. P. 1. p. 259. Seu valor. ib. p. 281. Sua morte. ib. p. 285.

Aderajao, Cabeça de todos os Mouros, e Regedor mór do Reyno de Cananor. T. 4. P. 2. p. 11. Subleva os Mouros contra os Portuguezes, e porque. ib. Suscita todos os Mouros da costa do Malabar contra os Portuguezes. ib. p. 75. Fórma huma grande conjuração contra a fortaleza de Cananor. ib. p. 77. Faz com que o Rey de Cananor consinta nisto. ib. Mette nella o Çamorim, e a maior parte dos Reys do Malabar. ib. Vai com mais de cem mil homens accommetter ás trincheiras, que cercavão a fortaleza. 77. 78. Trava huma cruel batalha com os nossos. ib. p. 78. 79. 80. 81. 82. 83. Retira-se desbaratado com perda de quinze mil dos seus. ib. p. 83. Continúa a ir sustentando a guerra contra os nossos. ib. p. 85. Renova a guerra, e porque. ib. p. 577.

Adem, Reyno, e Cidade na costa da Arabia. T. 1. P. 1. p. 215.

Adel, Reyno na costa da Arabia. T. 2. P. 2. p. 152.

Aeiro. (*Soltão*) Quem era. T. 1. P. 2. p. 298. Tirado a sua mãi por força pelos Portuguezes. ib. p. 299. Crueldade que usão com ella. ib. Succede por força no Reyno de Ternate, e porque. ib. Fica retido na fortaleza dos Portuguezes. ib. He posto em liberdade, logo prezo, e remettido a Goa. T. 2. P. 1. p. 414. Aporta a Malaca, seus extremos pela mor-

morte de Tabarija seu irmão. ib. p. 451. Não quer voltar para Ternate, segue viagem para Goa. ib. He bem recebido do Governador da India. T. 3. P. 1. p. 22. He coroado Rey de Maluco em Goa, e com que condições. ib. p. 23. Remettido a Maluco, e restituido á posse do Reyno de Ternate. ib. p. 24. 344. Manda fazer guerra a Geilolo. T. 3. P. 2. p. 197. Vai com gente Portugueza continuar esta guerra. ib. Estragos que faz pelas terras daquelle Reyno. ib. p. 198. Razão, por que não prosegue nella. ib. Manda pedir ao Viso-Rey retire Jordão de Freitas daquellas terras, e porque. ib. p. 246. Vai a Geilolo com Bernardino de Sousa. ib. p. 295. Procura desvanecello desta empreza. ib. p. 203. Offerece-se para ir fazer guerra ás Aldeas de Geilolo. ib. Inquieta-se com as noticias, que o Rey de Geilolo fazia correr de estar ligado com o de Bachão. ib. p. 308. Socega-se com o que lhe diz Bernardino de Sousa a este respeito. ib. Adoece, e vai-se para Ternate, e deixa em seu lugar Cachil Guzarate. ib. p. 309. Desconfianças nascidas da sua ausencia. ib. Volta a Geilolo para a conclusão da paz. ib. p. 315. Não pode atalhar as desordens do exercito vencedor dentro da praça. ib. p. 317. Fica com os Portuguezes para demolir a fortaleza de Geilolo. ib. Recolhe-se a Ternate, e volta com Bernardino de Sousa a Geilolo. ib. p. 320. Intercede pelo Sangage de Geilolo. ib. p. 322. Namora-se d'uma irmã do novo Sangage de Geilolo, que este trazia por sua manceba. ib. p. 324. Pede a Bernardino de Sousa obrigue o Sangage a deixalla. ib. Consegue-o, e fica com ella. ib. Fica com a administração da Ilha de Tidore na ausencia do Rey. ib. p. 367. Sua resposta a Bernardino de Sousa sobre a demolição da fortaleza de Tidore. ib. p. 368. Vai a Tidore com Bernardino de Sousa. ib. O que passa com o Rey. p. 369. Atalha a retirada de D. Rodrigo de Menezes, e porque. ib. p. 373. Persuade o Rey de Tido-

dorc a derrubar a fortaleza. ib. Vai a Camafo com o Capitão Francifco Lopes de Soufa. ib. p. 473. Seu heroifmo. ib. p. 474. Sua refposta ao Rey de Tidore, que o convidava para matar os Portuguezes. ib. p. 475. Falla que faz aos Portuguezes fobre a contenda do Alcaide mór com Chriftovão de Sá. ib. p. 476. Decide com o voto de todos a favor do Sá. ib. p. 477. Prezo por D. Duarte Deça, e porque. T. 4. P. 1. p. 327. 328. Miferias, barbaridades, e injurias com que he tratado na prizão. ib. p. 328. 329. Solto pelos moradores. ib. p. 366. O que lhe diz ás fatisfações que lhes derão. ib. p. 367. Socega as defordens. ib. p. 368. Continúa com a antiga amizade com os Portuguezes. 369. Faz demifsão do Reyno nas mãos do Capitão da fortaleza. T. 4. P. 2. p. 418. Reconhece ElRey D. Sebaftião por legitimo Rey, e Senhor daquelle Eftado. ib. p. 419. Fica com o mefmo titulo de Rey, e com o governo daquelle Reyno. ib. Recupera, ajudado dos Portuguezes, as terras que o de Tidore lhe tinha tomado. ib. He avifado de que o Marramaque levava ordem para o prender, e remetter para Goa. T. 5. P. 1. p. 173. Vai vifitallo com feus dous filhos, o que lhe diz. ib. p. 174. Concorre com fua mulher, e filhas para a fabrica das cafas, que Marramaque mandou fazer para affiftir. ib. O que refpondia aos que o avifavão de que o queriam prender. ib. p. 175. Reprehende os feus, e ameaça-os por fe retirarem da Cidade, com a noticia da fua prizão. ib. Prepara huma armada para ir com o Marramaque a Cebu. ib. p. 182. Manda por Capitão mór della feu filho Babú. ib. p. 183. Folga de ver recolher o Marramaque tão abatido de Cebu. ib. p. 189. O que lhe diz fobre o foccorro, que lhe pede para voltar a Amboino, condições com que lho promette. ib. Efcufa-fe, e aos filhos de irem a hum convite, que o Marramaque lhes fez. ib. p. 190. Infifte com elle fobre o foccorro que lhe pedíra, e elle nas condições

ções com que o promettêra. ib. Causas dos seus desgostos com os Capitães. ib. p. 206. 207. 208. Vexações que lhe faz o Capitão Diogo Lopes de Mesquita. ib. p. 208. 209. 210. Retira-se para Maquien, vem para Ternate, sabendo que o Capitão o mandava matar. ib. p. 211. O que diz sobre isto a Luiz Carvalho, que o hia matar. ib. Pede a João Gagô, e a Simão de Mendoça fação com que o Capitão seja seu amigo. ib. Faz as pazes com o Capitão, juram perpétua amizade. ib. p. 212. Vai visitar o Capitão á fortaleza. ib. He assassinado ao sahir della. ib. p. 213. O que diz antes de expirar abraçado com huma das peças da fortaleza. ib. Desprezo com que he tratado depois de morto. ib. 214. Succede-lhe seu filho Babú, que jura huma eterna inimizade contra os Portuguezes. ib. v. *Babú*.

Affonseca. (*João de*) Vai á Ethiopia com D. Christovão da Gama. T. 2. P. 2. p. 158. Seu valor, sua morte. ib. p. 286.

Affonso. (*Pedro*) Seu valor na batalha contra o Raju. T. 6. P. 2. p. 221. O que faz em defeza de Columbo. ib. p. 519. 520. 548. 565. 567. 581. 605. Capitão mór de huma armada, o que faz pela costa, e portos do Raju. ib. p. 621. 622.

Aguiar. (*Athanasio de*) Vai a Pegú com Diogo Soares de Mello. T. 3. P. 2. p. 119. Sahe ferido de hum assalto. ib. p. 122. O que faz no cerco de Camade. ib. p. 132.

Aguiar. (*Filippe de*) Alcaide mór de Ternate, oppõe-se á Capitanía provida em Christovão de Sá. ib. p 475. He prezo pelo Rey de Ternate. ib. Toma a este por arbitro, que sentencea contra elle. ib. p. 476. 477.

Aguiar. (*Domingos de*) Desbarata a armada do Raju. T. 6. P. 2. p. 554. 559.

Aguiar. (*Braz de*) O que faz em Columbo. T. 6. P. 2. p. 672.

Agaçaim, povoação do Reyno de Cambaya destruida por Antonio de Saldanha. T. 1. P. 2. p. 149.

Aga-

Agará, Provincia do Guzarate. T. 1. P. 1. p. 45.
Agará, Cidade que veio a ser Corte, e cabeça do Reyno dos Mogores. T. 2. P. 2. p. 254.
Agasai, Reyno, e porto da Java. T. 1. P. 1. p. 166.
Agoada, Fortaleza na Barra de Goa. T. 1. P. 1. p. 229.
——— De Teive. T. 1. P. 1. p. 29.
——— Do Desafio. T. 2. P. 2. p. 132.
Alarcão. (*D. Fernando de*) Vai soccorrer Damão contra os Mogores. T. 5. P. 1. p. 40.
Alamo. (*Domingos do*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 348. 372. Fica muito mal tratado de huma mina. ib. p. 372.
Alixa. Capitão mór da armada de Dio, cativa Diogo de Mesquita, e outros. T. 1. P. 1. p. 307. Envesfe o galeão de Henrique de Macedo. ib. p. 310. Retira-se com a chegada de Antonio da Silva. ib. Apresenta os cativos ao Badur. ib. p. 311. Sahe com huma armada contra os Portuguezes. ib. p. 354. He desbaratado por Lopo Vaz de Sampaio. ib. p. 360.
Aly. Bachá de Bassorá, apanha os avisos, que D. Antão de Noronha mandava ao Rey de Bassorá. T. 3. P. 2 p. 334. Ardil de que se vale para fazer retirar D. Antão daquelle porto. ib. p. 334. 335. 336. O que manda dizer depois a D. Antão ib. p. 338.
Aly. (*Mir Soltão*) Quem era, vai com o Baxá Turco contra Baharem. T. 4. P. 2. p. 110. Retira-se para Catifa, e porque. ib. p. 133. Manda visitar D. Antão de Noronha, e fazer-lhe muitos offerecimentos. ib. p. 140. Offerece-lhe ser medianeiro da paz. ib. p. 143. Escreve sobre isto ao Baxá. ib. Persuade o Capitão de Catifa vá a Baharem concluir a paz entre os Turcos, e os Portuguezes. ib. p. 148. Escreve ao Baxá, aconselhando-o faça a paz com os Portuguezes. ib. Manda descubrir a D. Antão a maldade, com que Mahamede Bec tinha embaraçado a paz. ib. p. 149.
Alvares, grandes ladrões. T. 1. P. 1. p. 373.
Alexandria, Cidade. ib. p. 209.

Alepo, Cidade da grande Syria. ib. p. 374.

Albuquerque. (*Manoel de*) Capitão mór de huma armada, o que faz pela costa de Cambaya. T. 1. P. 2. p. 242. 245.

Albuquerque. (*D. João de*) primeiro Bispo de Goa. T. 2. P. 1. p. 276. O que faz a bem do seu Bispado. T. 2. P. 2. p. 455. O que faz com a noticia da vitoria de D. João de Castro em Dio. T. 3. P. 1. p. 292. Dá conta a ElRey da conversão do Rey de Tanor. T. 3. P. 2. p. 105.

Albuquerque. (*Mathias de*) Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão de Noronha. T. 5. P. 1. p. 116. Soccorre o posto do Mascarenhas atacado pelos Mouros. ib. Seu valor, sahe ferido. ib. p. 118. 119. Perigo que corre. ib. p. 119. 120. Valor, com que accommette a armada do Cátiprocá. ib. p. 380. Combate-se com a capitánia, he obrigado a retirar se, e porque. ib. Volta ao combate, rende o inimigo. ib. Valor, com que acode á Ilha de João Lopes. ib. p. 387. Capitão mór de huma armada para o Cabo Comorim, e para que. T. 5. P. 2. p. 14. Estragos que faz pelo rio de Sanguicer, e porque. ib. p. 24. Vai com huma armada para o Malavar. Toma quatro navios inimigos. T. 6. P. 1. p. 57. 59. Volta a Goa, he recebido com muitas honras. ib. p. 60. Vai com outra armada para o Malavar. ib. p. 72. 152. O que faz por aquella costa. ib. p. 157. a 162. O que faz á Raynha da Serra, e á de Olala, e porque. ib. p. 162. a 169. Torna para a mesma costa com outra armada. ib. p. 329. Vai concluir as pazes com o Çamorim, que não se effectuão. ib. p. 332. Estragos que faz pelo Malavar. ib. p. 333. 334. Entra na Capitanía de Ormuz, o que faz. T. 6. P. 2. p. 65. a 68. Manda hum galeão contra os Niquilús, e porque. ib. p. 68. 69. Manda dar sobre a Ilha de Lara, e porque. ib. p. 70. Pede ao Viso-Rey lhe mande gente para castigar os Niquilús. ib. p. 71. Vem para o Reyno, e volta á India por Vi-

so-

ſo-Rey. T. 7. p. 66. O que paſſa na viagem atè Goa. ib. Manda caſtigar o Rey de Jafana Patão, e porque. ib. p. 68. Expede huma armada para o Malavar. ib. p. 72. O que faz com hum aviſo, que lhe veio de Ceilão. ib. p. 147. Manda duas armadas para o Malavar. ib. p. 177. 182. E tratar com o Çamorim a deſtruição do Cunhale. ib. p. 187. Faz novo tratado de paz com elle, e ajuſtão deſtruillo. ib. p. 188. Succede-lhe o Conde da Vidigueira, que ſe encarrega deſta empreza. ib. Vai viſitar o Conde, e entregar-lhe o governo, não lho acceita por então. T. 8. p. 14. 15. O que paſſa com elle ſobre huma execução, que ElRey lhe mandava fazer, e porque. ib. p. 55. 56. Sua conformidade na perda da ſua fazenda. ib. p. 72.

Albuquerque. (Fernando de) Vai entrar na Capitanía de Malaca. T. 8. p. 434. Recebimento que faz aos Embaixadores do Achem, que alli chegárão de Goa. ib. p. 513. Oſtentação, com que os manda conduzir ao Achem por hum ſeu Embaixador. ib.

Alcaçova. (Filippe Carneiro de) Paſſa á India com o Viſo-Rey D. Affonſo de Noronha. T. 3. P. 2. p. 223. Vai a Dio, ſeu valor, ſahe ferido de hum aſſalto. ib. p. 525. 530.

Albergaria. (Fernando Soares de) Capitão mór de ſeis náos do Reyno para a India. T. 3. P. 2. p. 436.

Albergaria. (Diogo Soares de) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 349. 350. 415.

—— Alcaide mór de Malaca, ſuccede no governo daquella Fortaleza, e porque. T. 5. P. 2. p. 123. O que faz em defeza della contra o Achem. ib. p. 123. 124.

Almada. (Pedro Alvares de) Fica muito ferido na occaſião da prizão do Badur. T. 2. P. 1. p. 109.

Almada. (D. Manoel de) Quem era, Capitão mór dos mares de Malaca. T. 6. P. 2. p. 39.

Alfange, bairro da Villa de Santarem. T. 1. P. 1. p. 75.

Almançor. v. *Rey de Tidore.*

Alcocer, Cidade na costa do mar Vermelho. T. 2. P. 2. p. 132. Destruida pelo Governador D. Estevão da Gama. ib. p. 134. Sua situação. ib.

Almeida. (D. Diogo de) o Alfeqim, vai á India com o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 280. A Dio com o mesmo. ib. p. 457. A Sués com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 114. Volta ao Reyno. ib. p. 179. Capitão da armada de Diogo Lopes de Sousa do Reyno para a India. T. 3. P. 2. p. 342. O que passa com o seu despacho, e o que sobre isto escreve a ElRey. ib. Riscado da matricula da Casa Real. ib. p. 343. 501. Vai a Ceilão ter com o Viso-Rey. ib. p. 348. Ao Chembe com o mesmo. ib. p. 357. Entra na Capitanía de Dio, o que diz a este respeito. ib. p. 441. Confirma as pazes com Abixcan Abexin. ib. p. 515. O que manda dizer a Elal sobre os insultos, que os Mouros fazião na Cidade aos Portuguezes. ib. p. 516. Dá sobre a Cidade, passa os Mouros á espada. ib. p. 517. He tirado do governo, e porque. ib. Vem para Goa. ib. Vai ao Malabar com Gonçalo Pereira Marramaque. T. 5. P. 1. p. 5. Acha-se em Chaul cercado pelo Nizamoxá. ib. p. 306.

Almeida. (Gonçalo de) O que lhe succede com o Baxá, que cercava Dio. T. 2. P. 1. p. 322. Fica reprezado. ib. p. 323.

Almeida. (D. Diogo de) Capitão mór de Goa, quer ir lançar a gente do Idalxá das terras de Salsete, não querem os Vereadores. T. 3. P. 1. p. 403.

Almeida. (D. Francisco de) Seu valor no cerco de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 417. Volta á India com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 5. Capitão mór de huma armada em soccorro de Cranganor. ib. p. 374. Trabalhos que passa até se unir com o Capitão daquella Fortaleza, seu valor. ib. Fica em Primbalão, e porque. ib. p. 376. Vai em soccorro do Rey de Bassorá. ib. p. 383. O que passa na viagem. ib. p. 384.

Al-

Almeida. (*D. Lourenço de*) Vai com o Viso-Rey D. Antão de Noronha. T. 5. P. 1. p. 118. Soccorre o quartel do Mascarenhas, seu valor nesta acção, sahe ferido. ib. p. 118. 119.

Almeida. (*D. Diniz*) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 187.

Almeida. (*[illegible] de*) Capitão mór de quatro navios, o que faz na Ilha de Lara. T. 6. P. 2. p. 70. Perdese com toda a armada. ib. p. 71.

Almeida. (*Luiz de*) O que faz em Cunhale. T. 8. p. 199. 213. 379. 383. 401. 402.

Almeida. (*Antonio de*) Quem era. T. 2. P. 2. p. 243. Vai a Saragão. ib. O que passa com o Capitão mór dos Castelhanos. ib. p. 244. 245. Vai em soccorro do Geliato de Gomo Canorá. ib. p. 337. O que lhe succede nesta acção. ib. p. 338. 339. Sua morte. ib. p. 340.

Almeida. (*D. Francisco de*) Vai de soccorro a Dio. T. 3. P. 1. p. 52. Seu valor. ib. p. 92. 117. 182. 192. 220. Sua morte. ib. p. 220.

Almeida. (*D. Luiz de*) Capitão mór de seis caravellas para soccorro de Dio. T. 3. P. 1. p. 231. Vai esperar as náos de Cambaya, que vinhão de Meca. ib. p. 234. Toma huma náo depois de hum grande combate. ib. p. 235. Faz outras prezas, e volta a Dio. ib. Vai ao Norte com o Governador D. João de Castro. ib. p. 385. Fica com huma armada nos rios de Rachol. ib. p. 416. Vai ao Concão com D. Antão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121. Ao Norte com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 226. Ao Cinde com Pedro Barreto Rolim. ib. p. 232. A Chaul com o Governador Barreto. ib. p. 385. A Damão com seu irmão D. Pedro de Almeida. T. 4. P. 2. p. 44. A Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 106. Vai soccorrer o quartel do Mascarenhas assaltado pelos Mouros. ib. p. 116. Valor com que accommette os inimigos. ib. p. 118. Acha-se na força do combate com nove companhei-

ros. ib. O que paſſa neſta occaſião com Pedro Machado. ib. Valor com que proſegue a peleja. ib. p. 119. He ferido. ib. Vái com huma armada para Damão, e para que. ib. p. 214. Toma tres náos de Meca, das qũaes duas rende á força d'armas. ib. p. 216. 217. Entra na Capitania de Damão. T. 5. P. 2. p. 55. Manda pedir ao Viſo-Rey ſoccorros para eſta fortaleza, e porque. ib. p. 68. Aviſa o Viſo-Rey da marcha dos Mogores contra aquella fortaleza. ib. p. 69. Suas reſpoſtas aos recados que o Capitão Mogor lhe mandou. ib. p. 70. Capitão mór de huma armada contra os Turcos, que forão a Maſcate. T. 6. P. 1. p. 97. Não os acha, o que faz antes de paſſar á coſta dos Nautaques. ib. p. 100. Paſſa a eſta coſta, ſaquea, e abraza as Cidades de Panani, de Goadel, e de Teim. ib. p. 100. 101. 102.

Almeida. (D. João de) Vai de guarnição para Dio. T. 3. P. 1. p. 41. Valor com que defende, e repara o ſeu baluarte. ib. p. 92. Seu grande valor. ib. p. 117. Desfaz o baſtião que os inimigos levantárão contra o baluarte de Sant-Iago. ib. p. 135. Sua morte. ib. p. 160.

Almeida. (D. Pedro de) Vai de guarnição para Dio. T. 3. P. 1. p. 41. Seu valor na defeza deſta Praça. ib. p. 92. 117. 135. 160. 182. Vai ao Norte com o Governador D. João de Caſtro. ib. p. 384. Paſſa ao Reino, e paſſa á India com D. Luiz Fernandes de Vaſconcellos. T. 4. P. 1. p. 357. Vai entrar na Capitanía de Baçaim. T. 4. P. 2. p. 23. Chega a Damão chamado pelo Viſo-Rey. ib. p. 43. O que lhe ſuccede ao paſſar de hum rio. ib. p. 44. O que ſobre iſto lhe diz hum Religioſo de S. Franciſco. ib. p. 45. Vai conquiſtar Balſar, acha eſta Villa, e fortaleza deſpejada. ib. p. 47. 48. Recolhe-ſe a Baçaim. ib. p. 51. Vai a Goa para acompanhar o Viſo-Rey a Jafanapatão. ib. p. 301. He prezo, e porque. ib. p. 302. Solto, e reſtituido á ſua Capitanía. ib. p. 387.

Al-

Almada. (*D. Manoel de*) Descobre o Canal de Santa Barbara. T. 6. P. 2. p. 211. Aggrava-se do Viso-Rey, e porque. ib. p. 262. Seu valor na tomada de Jor, sua morte. ib. p. 463. 465. 492. 494.

Alvares. (*Cosme*) Acha-se no cerco de Ormuz, seu valor. T. 3. P. 2. p. 419.

Alvares, ou Alvo. (*Estevão*) Capitão da armada de Antonio de Mello de Castro do Reyno para a India. T. 6. P. 1. p. 423. Morre desgraçadamente vindo para o Reyno. ib. p. 435.

Alvares. (*Fernando*) Seu valor em defeza de Columbo. ib. P. 2. p. 433. 530.

Alvares. (*Domingos*) Capitão da armada de Cochim em soccorro de Columbo. T. 6. P. 2. p. 553.

Alvares. (*Rodrigo*) Vai soccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 561. O que faz em Gale. ib. p. 635. 649.

Alvarado, mandado ás Malucas por Fernando Cortez. T. 1. P. 2. p. 447. Vai ter ás Ilhas dos Papuás. ib. Sem-razão com que lhe dão a honra deste descubrimento. ib. Descobre as Ilhas de Gelles. ib.

Alvarenga. (*Gaspar de*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta, seu valor. T. 6. P. 1. p. 256.

Alvellos. (*Gonçalo Pires de*) Capitão da armada de Luiz de Mello da Silva, o que lhe succede no rio de Maim com huns paráos de Mouros. T. 4. P. 2. p. 190. 192. 193. 194.

Alvellos. (*Diogo de*) Vái a Abassia com o Bispo Oviedo. T. 4. P. 2. p. 155. Seu valor contra os Gallas. ib. Honras que o Imperador lhe faz. ib.

Alvellos. (*Sebastião Gonçalves de*) Seu valor no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 348. Capitão de huma náo do Reyno para a India, desapparece no mar vindo para Portugal. T. 7. p. 178. 179.

Amaral. (*Doutor Pedro Vas do*) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 1. P. 2. p. 322. Provído na Capitanía de Cochim, e em Védor da Fazenda. ib. Entra na Capitanía. ib. p. 228. Soccor-

corre o Rey de Cochim contra o Çamorim. T. 2. P. 1. p. 6.

Amaral (*Manoel de*) Vai foccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 561.

Amaral. (....) Seu valor no cerco de Cunhale, o que lhe fuccede, e faz. T. 8. p. 206.

Amorgim. (*Nacodá*) Quem era. T. 2. P. 2. p. 184. Pede foccorro ao Capitão de Baçaim contra o Nizamoxá, que lhe tomou huma Fortaleza. ib. Recobra a Fortaleza pelo valor dos Portuguezes. ib. Faz doação della a ElRey de Portugal. ib. p. 187.

Amedofar quem era. T. 1. P. 1. p. 47.

Amadabá, Corte do Rey de Cambaya. ib.

Amoucos o que são. T. 1. P. 1. p. 169. Quaes são os que fe fazem Amoucos. T. 1. P. 2. p. 211.

Amoucos pafsão á Ilha de Arú, e a Cochim de fima, eftragos que fazem. T. 3. P. 2. p. 186. São paffados á efpada pelos Portuguezes de Cochim. ib. p. 187. 235.

Amboinos intentão matar Sancho de Vafconcellos, e porque. T. 5. P. 2. p. 272. 273. 274. Conjurão-fe contra todos os Portuguezes, e porque. ib. p. 276. Vão accommetter Aló, que reduzem a cinzas, são desbaratados pelo Vafconcellos. ib. p. 277. 278. 279.

Ampaza tomada, e deftruida por Martinho Affonfo de Mello, porque. T. 6. P. 2. p. 388. 389. 390. 391. 392.

Amadizes quem erão. T. 6. P. 1. p. 220. Traição que usão com elles os Iaris. ib. p. 221. O que fazem para enganar os que defendião Xamel. ib. p. 237. O que lhes aconfelhão. ib. p. 244. O que lhes fazem affim que os apanhão fóra da Fortaleza. ib. p. 246 247.

Ambios. v. *Mumbos.*

Andrade. (*Fernando Peres de*) Capitão mór de huma Armada do Reyno para a India. T. 1. P. 2. p. 360. Manda açoutar hum Mandarim, eftando por Embaixador na China. T. 2. P. 2. p. 264. O que refulta

dif-

disto. ib. p. 417. Seu valor no assalto de Xael. T. 3. P. 2. p. 44. Capitão mór de huma armada em Ceilão contra o Madune. T. 4. P. 1. p. 213. Vai soccorrer Cota, seu valor. T. 4. P. 2. p. 341. Acha-se em Malaca cercada pelo Achem. T. 5. P. 1. p. 142. Vai com Tristão Vaz contra a armada do Achem. T. 5. P. 2. p. 127. Assalta a trincheira dos Jaoas, que cercavão Malaca, seu valor, ganha huma completa victoria. ib. p. 231. 232. Accommette a obra que os inimigos tinhão feito para impedir a entrada dos mantimentos em Malaca. ib. p. 233. Valor com que se porta nesta empreza. ib. Ganha huma grande victoria, arraza, e reduz a cinzas toda a obra. ib.

Andrade. (Nuno Freire de) Alcaide mór, e Feitor da Fortaleza de Columbo em Ceilão. T. 2. P. 1. p. 60. O que lhe succede com humas fustas Malavares naquelle porto. ib. He cercado pelo Rey de Ceitavaca, como se porta nesta occasião. ib. p. 61.

Andrade. (Luiz Freire de) Acha-se com o Marramaque no combate, que este teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493. Vai soccorrer o Rey de Bassorá. ib. p. 384. O que lhe succede na viagem. ib. Entra na Capitanía de Chaul. T. 5. P. 1. p. 108. O que faz sabendo que o Nizamoxá marchava contra aquella Fortaleza. ib. p. 288. Avisa o Viso-Rey do risco em que estava, e da ida do Idalxá contra Goa. ib. p. 289. Deploravel estado em que estavão as fortificações daquella Fortaleza. ib. p. 290. 291. 302. Valor, e promptidão com que occorre aos recontros, que os nossos tinhão com os inimigos. ib. p. 293. Diminue o circuito da Cidade, e porque. ib. p. 302. Manda para Goa a gente inutil. ib. p. 307. 338. Competencias entre elle, e D. Francisco Mascarenhas, e porque. ib. O que resolve com os mais Capitães para a defeza da Praça. ib. p. 339. 354. 367. Entrega a Capitanía a D. Jorge Baroche, vem para Goa. ib p. 411.

Andrade. (João Gago de) Capitão de hum galeão para Ma-

Maluco. T. 5. P. 1. p. 57. O que faz para concordar o Rey de Ternate com o Capitão daquella Fortaleza. ib. p. 211. Vem para Goa, volta para Maluco Capitão de huma náo. ib. p. 246. Encontra Manoel Lopes Carrasco combatendo com huma armada do Achem, que se retira com a sua vista. ib. p. 250. Acode-lhe para poder navegar. ib. p. 251. Capitão de hum galeao do Reyno para Malaca. T. 6. P. 2. p. 122. 297. Tem hum grande combate com huma náo Ingleza. ib. p. 299. Morre em Malaca. ib. p. 372.

Andrade. (*Manoel Freire de*) Vai ao Estreito com D. Diogo Pereira, perde-se no mar. T. 5. P. 1. p. 68. 72.

Andrade. (*Antonio Godinho de*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta, seu valor nesta occasião. T. 6. P. 1. p. 256.

Andrade. (*Antonio de*) O que faz em defeza de Malaca. T. 6. P. 1. p. 276. Vai soccorrer o Rey de Jor contra o Achem, o que faz nesta occasião. ib. p. 284. 285.

Andrade. (*Jeronymo de*) Capitão da Fortaleza de Teti, manda dar nos Cafres, que devastavão aquellas terras. T. 6. P. 2. p. 101. Vai pessoalmente contra elles, e os desbarata. ib. p. 101. 102.

Andria. (*Antonio de*) Capitão mór dos bantins de Malaca, o que faz em Jor. T. 6. P. 2. p. 448. 452.

Anhaya. (*Francisco de*) Capitão de huma náo do Reyno para a India. T. 1. P. 1. p. 61. Chega a Cochim, o que succede com a sua chegada sobre o governo da India. ib. p. 63. 65. Consultado por Lopo Vaz sobre a sua succesão ao governo da India. ib. p. 73.

Anhaya. (*Manoel de*) Vai a Niquilú, seu valor, sua morte. T. 6. P. 2. p. 259.

Antas. (*Jorge Correa de*) Vai por Embaixador ao Rey de Chaul, e para que. T. 4. P. 1. p. 371. 377. Fica prezo. ib. p. 378.

André. (*Fr.*) Quem era, vai a Cochim a ver se atalha o levantamento sobre os direitos da Alfandega. T. 6. P. 1. p. 537.

An-

Annes. (*Francisco*) Embarca-se em Ormuz com Balthazar Lobato. T. 4. P. 1. p. 47. O que diz aos companheiros para os animar a defenderem-se do Turco Cafar. ib. p. 49. O que faz vendo se entregavão sem combater. ib.

Annes. (*Gomes*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 430.

Antonio. (*Fr.*) Religioso de S. Francisco, seu valor no cerco de Chaul, sua morte. T. 5. P. 1. p 440.

Apontamentos entre Christovão de Sousa, e Antonio de Miranda sobre as contendas do Mascarenhas, e Lopo Vaz ácerca do governo da India. T. 1. P. 1. p. 223.

Aquaviva. (*o Padre Rodolfo*) Morto mais quatro companheiros pelos moradores de Cucúli. T. 6. P. 1. p. 416.

Araujo. (*Fernando de*) Capitão de Rachol, o que faz com a vinda de hum Capitão do Idalxá. T. 3. P. 1. p. 403.

Araujo. (*Francisco de*) Capitão da armada de D. Jorge Deça em Ternate, seu valor. T. 4. P. 1. p. 362. 364.

Araujo. (*Gonçalo de*) Corre a soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.

Aranha. (*João*) O que faz no cerco de Cunhale. T. 8. p. 402.

Arel de Porca quem era, destruido por Lopo Vaz de Sampayo. T. 1. P. 1. p. 348. 350. Escusa-se de fazer guerra ao Çamorim, e porque. T. 3. P. 2. p. 190.

Arzila. (*Antonio de*) Fica na guarda das Ilhas, e rios de Goa contra a gente do Idalxá. T. 4. P. 1. p. 387.

Armada Castelhana. Vai ás Malucas. v. *Castelhanos.* T. 1. P. 1. p. 181. T. 2. P. 2. p. 239.

Armada Turca, como se desbaratou. T. 1. P. 1. p. 213.

Armada Turca quasi perdida á vista de Dio. T. 2. P. 1. p. 267.

Armadas, e navios expedidos para a India. Navio para Bengala, Capitão Ruy Vaz Pereira. T. 1. P. 1. p. 8. Armada com que Lopo Vaz foi a Bacanor. ib. Ar-

ma-

mada para a Sunda, Capitão mór Francisco de Sá de Menezes. ib. p. 21. Navios para Maluco, Capitão mór Simão de Sousa Galvão. ib. p. 23. Armada para as Maldivas, Capitão mór Martim Affonso de Mello Juzarte. ib. Galeão para Malaca, Capitão Antonio de Sá de Menezes. ib. p. 37. Armada para Dio, Capitão mór Heitor da Silveira ib. p. 55. Galeão para o Reyno, Capitão Francisco de Mendonça. ib. p. 57. Navio para Sofala, Capitão Nuno Vaz de Castello-branco. ib. Armada contra os Rumes, Capitão mór Heitor da Silveira. ib. p. 70. Sinco náos para o Reyno. ib. p. 73. Armada para cruzar na costa, Capitão mór Jorge de Sousa. ib. p. 107. Armada para Cochim, Capitão mór Antonio de Azevedo de Miranda. ib. p. 109. Navio para Ormuz, Capitão Manoel de Macedo. ib. Armada contra os Rumes, Capitão mór Antonio de Azevedo de Miranda. ib. p. 249. Armada para as Maldivas, Capitão mór Simão de Mello. ib. p. 250. Armada para a costa do Malabar, Capitão mór D. João Deça. ib. p. 272. Armada para Malaca, Capitão mór Martim Affonso de Mello Juzarte. ib. p. 274. Galeão para Malaca. ib. Outro para a Sunda. ib. p. 275. Quatro navios de Goa para Ormuz. ib. Armada de treze vasos perdida no rio Chatua. ib. p. 340. Armada contra o Çamorim, Capitão mór Simão de Mello. ib. Armada com que Lopo Vaz foi contra o Çamorim. ib. Navio em busca do Governador Nuno da Cunha, Capitão Sebastião Freire. ib. p. 351. Armada para o Malabar, Capitão mór Antonio de Miranda de Azevedo. ib. p. 352. Armada com que Lopo Vaz foi contra outra de Cambaya. ib. p. 353. Outra para a costa de Cambaya, Capitão mór Heitor da Silveira. ib. p. 356. Galeões para Ormuz. ib. p. 369. Armada contra Barem, Capitão mór Simão da Cunha. T. 1. P. 2. p. 21. Armada de Ormuz, Capitão mór Belchior de Sousa Tavares. ib. Armada para Cambaya, Capitão Antonio da Silveira. ib. p.

p. 41. Galé para Jaquete. ib. p. 42. Armada para o Estreito de Meca, Capitão mór Heitor da Silveira. ib. Para a costa do Malabar, Capitão mór Diogo da Silveira. ib. Naviòs para Maluco, Capitão mór Gonçalo Pereira. ib. p. 98. Armada de duzentas vélas com que o Governador Nuno da Cunha foi a Dio. ib. p 128. De quarenta navios Capitão mór Antonio de Saldenha para a Enceada de Cambaya. ib. p. 144. Outra de vinte navios, Capitão mór Diogo da Silveira para a mesma Enceada. ib. p. 149. De cento e sincoenta vélas com que o Governador Nuno da Cunha foi ao Malabar. ib. p. 193. De dezoito vélas para o Estreito de Meca, Capitão mór Antonio de Saldenha. ib. p. 202. De quarenta vélas para a Enceada de Cambaya, Capitão mór Diogo da Silveira. ib. p. 204. De vinte e huma vélas com que Diogo da Silveira foi á Ponta de Dio. ib. p. 229. De quinze vélas para o Malabar, Capitão mór Manoel de Sousa. ib. p. 232. De cento e sincoenta e tantas vélas com que Nuno da Cunha foi a Cambaya. ib. De vinte vélas para o Estreito de Meca, Capitão mór Diogo da Silveira. ib. p. 242. De vinte e duas vélas para a costa de Cambaya, Capitão mór Manoel de Albuquerque. ib. Navios para Maluco, e Malaca. ib. Armada com que Nuno da Cunha foi a Dio. ib. p. 260. De vinte e seis vélas com que Diogo da Silveira foi ao Estreito de Meca. ib. p. 267. De varios navios para Malaca. ib. p. 268. Armada com que D. Paulo da Gama foi contra a do Rey de Viantana. ib. p. 277. Com que D. Estevão da Gama foi contra o Rey de Viantana. ib. p. 283. De quarenta vélas para a Enceada de Cambaya, Capitão mór Martim Affonso de Sousa ib. p. 310 De trinta e tres vélas em soccorro do Rey de Cochim, Capitão mór Martim Affonso de Sousa. T. 2. P. 1. p. 6. Armada com que Martim Affonso de Sousa foi soccorrer o Rey de Cota. ib. p. 169. Com que D. Fernando de Lima foi ao Estreito de Meca. ib. p. 183.

Navios para Cochim, Capitão mór D. Pedro de Castello-Branco. ib. p. 285. Sinco navios para Dio. ib. p. 287. Quatro para a Ponta de Dio, Capitão mór Lourenço Botelho. ib. p. 288. Seis para a Enceada de Cambaya, Capitão mór Luiz Coutinho. ib. Quarenta navios de remo em soccorro de Dio, Capitão mór Antonio da Silva de Menezes ib. p. 390. Armada com que o Viso-Rey D. Garcia foi a Dio. ib. p. 456. Com que Miguel Ferreira foi soccorrer o Rey de Cota. ib. p. 471. Navios para Malaca, e Maluco. ib. Navio para Pegú, Capitão Manoel de Moraes. ib. Galeão para Maluco. T. 2. P. 2. p. 72. Armada para Cambaya, Capitão mór D. Luiz de Ataide. ib. p. 101. Para Cochim, Capitão mór D. Christovão da Gama. ib. p. 103. Para o Malabar, Capitão mór D. Antonio da Gama. ib. Armada de setenta e duas vélas com que o Governador D. Estevão da Gama foi a Sues. ib. p. 114. Galeão para o Reyno, Capitão D. Francisco de Lima. ib. p. 177. Tres navios com carga para o Reyno, Capitães D. João Deça, João de Mendonça Cassão. ib. p. 178. Galeão para Moçambique a saber das náos do Reyno, Capitão Luiz Mendes de Vasconcellos. ib. p. 180. Armada com que o Governador D. Estevão foi a Chaul. ib. p. 199. De sinco náos para o Estreito de Meca, Capitão mór Manoel de Vasconcellos. ib. p. 210. Navios para Malaca, e Maluco. ib. p. 211. Náo para Bengala, Capitão Vasco da Cunha. ib. Armada de oito náos para a costa do Canará, Capitão mór D. Luiz de Ataide. ib. p. 211. Náos para Malaca, e Maluco. ib. p. 300. Armada com que o Governador Martim Affonso foi a Baticalá. ib. p. 302. Galeão para Maluco, Capião Gil de Castro. ib. p. 249. Outro, Capitão Jordão de Freitas. ib. p. 314. Armada de trinta e seis vélas, em que o Governador Martim Affonso se embarcou para o Pagode de Termel. ib. p. 346. Dous navios para Cambaya a buscar Mealecan, Capitão Sebastião Lopes Lobato. ib. p. 357.

Sin-

Sinco para a barra de Sanguicer, Capitão Nuno Pereira de Lacerda. ib. p. 358. Navio para o Eſtreito, Capitão Diogo de Reinoſo. ib. p. 363. Armada para o Reyno, Capitão mór Diogo da Silveira. ib. p. 359. Galeão para Ormuz, Capitão Luiz Falcão. ib. p. 387. De quinze vélas com que o Governador Martim Affonſo foi a Cananor. ib. p. 387. Caravela para Cananor, Capitão Pedro Vaz de Siqueira. ib. p. 392. Tres náos para o Reyno. ib. p. 422. 423. Seis navios para o Malabar. ib. p. 424. Armada para Maluco, Capitão mór Fernão de Souſa de Tavora. ib. p. 446. Navios para Malaca, e Patane. T. 3. P. 1. p. 8. Náos para o Reyno. ib. Nove navios em ſoccorro de Dio. ib. p. 51. Mais ſete de ſoccorro para a meſma Fortaleza. ib. p. 113. Dezenove mais para Dio, Capitão mór D. Alvaro de Caſtro. ib. p. 132. Galeão de ſoccorro para Dio. ib. p. 133. Seis caravellas para Dio, Capitão mór Luiz de Almeida. ib. p. 231. Armada com que o Governador D. João de Caſtro foi ſoccorrer Dio. ib. p. 241. Tres galeões para Ormuz, Capitão mór D. Manoel de Lima. ib. p. 306. 307. De ſete fuſtas para Ceilão, Capitão mór Antonio Moniz Barreto. ib. p. 324. Galeão para Maluco. ib. Armada de Malaca contra outra do Achem, Capitão mór D. Franciſco Deça. ib. p. 349. Armada de cento e ſeſſenta fuſtas com que o Governador D. João de Caſtro paſſou ao Norte. ib. p. 384. Com que D. Alvaro de Caſtro foi a Adem, e a Caxem. T. 3. P. 2. p. 23. 24. Galeão para Maluco, Capitão Duarte de Miranda. ib. p. 39. Armada para a coſta de Cambaya, Capitão D. Jorge Baroche. ib. p. 39. De quinze navios para a coſta do Malabar, Capitão mór Franciſco de Siqueira. ib. p. 85. De quatro navios para Ormuz, Capitão mór Pantaleão de Sá. ib. p. 87. De ſeſſenta vélas com que o Governador Garcia de Sá foi ao Norte. ib. p. 88. De treze navios para a Coſta de Cambaya, Capitão mór Franciſco de Sá de Menezes. ib. p. 89. Galeão pa-

para Maluco. ib. p. 92. Armada para ir buscar o Rey de Tanor, Capitão mór D. João Lobo. ib. p. 98. Hum galeão, e huma caravela para Maluco, Capitães D. Jorge Deça, e Christovão de Sá. ib. p. 108. Armada de doze navios para a Costa do Malabar, Capitão mór Francisco de Serqueira. ib. p. 142. De vinte e huma vélas para a mesma costa, Capitão mór Sebastião de Sá o Capeca. ib. p. 148. De noventa vasos com que o Governador Jorge Cabral foi a Cochim. ib. p. 149. Outra para o Malabar, Capitão mór Fernando Rodrigues. ib. p. 156. Armada de dez navios para o Estreito, Capitão mór Luiz Figueira. ib. p. 159. 160. Galeão para Ormuz. ib. p. 160. Armada de sinco navios para Maluco, Capitão mór D. Rodrigo de Menezes. ib. p. 161. Para o Estreito, de sinco navios, Capitão mór Gonçalo Vaz de Tavora. ib. p. 162. Para os rios de Cochim, Capitão Antonio Correa. ib. p. 188. A cercar os Principes Malabares em Bardela, Capitão Manoel de Sousa de Sepulveda. ib. p. 205. De cento e tantos vasos com que o Governador Jorge Cabral foi a Cochim. ib. p. 211. De sinco fustas para o Estreito, Capitão Luiz Figueira. ib. p. 230. 231. De vinte navios para a Costa do Malabar, Capitão mór D. Antonio de Noronha. ib. p. 233. Galeão para Maluco, Capitão D. Garcia de Menezes. ib. p. 246. Armada para Bassorá, Capitão D. Antão de Noronha. ib. p. 247. Galeão para Quedá, Capitão Gil Fernandes de Carvalho. ib. p. 248. Quatro navios para o Rio Mazagão, Capitão mór João Peixoto. ib. p. 249. Armada de sessenta vélas com que o Viso-Rey D. Affonso de Noronha foi a Ceilão. ib. p. 343. De vinte navios para os rios de Cochim, Capitão mór D. Fernando de Menezes. ib. p. 360. Galeão para Maluco, Capitão Diogo de Sousa. ib. p. 361. Outro para Maluco. ib. p. 436. Náos para Malaca. ib. Armada de oitenta vélas com que o Viso-Rey D. Affonso foi para Ormuz. ib. p. 437. De trinta e

duas

duas vélas para o Estreito, Capitão mór D. Antão de Noronha ib. p. 430. De vinte navios para Cochim, Capitão mór Francisco Barreto. ib. p. 440. De hum galeão, e dez navios para o Estreito, Capitão mór Pedro de Ataide Inferno. ib. p. 452. Galeão para Maluco, Capitão D. Jorge Deça. ib. p 455. Galeão para Ceilão. ib. p. 495. Duas náos para o Reyno, Capitão mór Fernando de Alvares Cabral. ib. p. 519. Armada de trinta e sete vélas para o Estreito, Capitão mór D. Fernando de Menezes. ib. p. 521. Galeão, e dous navios para Ormuz. ib. p. 525. Armada para Surrate, Capitão mór Fernando Martins Freire. T. 4. P. 1. p. 40. Tres náos para o Reyno. ib. p. 54. Armada para o Malabar de seis vélas, Capitão mór Gomes da Silva. ib. p. 58. Seis navios para Cochim, Capitão mór Vasco da Cunha. ib. p. 59. Galeota para o Arquicó, Fernando Farto. ib. p. 62. Armada de oito vasos para o Estreito, Capitão mór Manoel de Vasconcellos. ib. De vinte e hum navios para o Malabar, Capitão mór D. Alvaro da Silveira. ib. p. 159. De oito navios para a Costa de Visapor, e para que. ib. p. 167. Navios para Cambayete. ib. p. 188. Para Maçuá de ... navios, Capitão mór João Peixoto. ib. p. 189. Armada de vinte e quatro navios para Bassorá, Capitão mór D. Alvaro da Silveira. ib. p. 190. De dez navios para a Costa de Visapor, Capitão mór Miguel Rodrigues Fios Seccos. ib. p. 191. Galeão para Maluco, Capitão Francisco de Barros. ib. p. 200. Armada de sinco náos para o Reyno, Capitão mór D João de Menezes de Siqueira. ib. p. 219. Quatro navios para Arquicó, Capitão Manoel Travassos. ib. p. 224. Tres para Mascate, Capitão Balthazar Lobo de Sousa. ib. Armada de sete navios para o Malabar, Capitão mór Miguel Carneiro. ib. p. 225. De seis navios para as Maldivas, Capitão mór Pedro de Ataide Inferno. ib. De cento e sincoenta navios com que o Governador Francisco Barreto foi ao Norte,

te. ib. De vinte e oito navios partidos de Baçaim em soccorro do Rey do Cinde, Capitão Pedro Barreto Rolim. ib. p. 31. De seis navios contra o Idalxá, Capitão Antonio Pereira Brandão. ib. p. 270. Náo para Maluco, Capitão o mesmo Brandão. ib. p. 298. De tres galeões, e seis fustas para Chaul, Capitão mór Alvaro Paes de Sotomaior. ib. p. 380. Com que o Governador Francisco Barreto foi a Chaul. ib. p. 385. Da armada de Ruy de Mello de sinco navios para Cananor. T. 4. P. 2. p. 9. 10. De nove navios mais para Cananor, Capitão mór Luiz de Mello da Silva. ib. p. 10. Seis navios mais para Cananor. ib. p. 22. De mais de cem vélas com que o Viso-Rey D. Constantino foi a Baçaim. ib. p. 24. De vinte vélas de Damão para o Estreito, Capitão D. Alvaro da Silveira. ib. p. 49. Navios para Maluco, Damão, Ceilão, e Dio. ib. p. 73. Armada de Ormuz contra a dos Turcos, que cercavão Baharem, Capitão mór D. João de Noronha. ib. p. 112. Tres navios para Maçuá, Capitão mór Christovão Pereira Homem. ib. p. 224. Com que o Viso-Rey D. Constantino foi a Jafanapatão. ib. p. 302. Com que Sebastião de Sá ficou na Costa do Malabar. ib. p. 305. Navio para S. Thomé, Capitão Fernando Gomes Cordovil. ib. Armada de dez navios de Damão para Surrate, Capitão mór Luiz Alvares de Tavora. ib. p. 363. De dez navios de Cochim para Cranganor, Capitão mór D. Francisco de Almeida. ib. p. 376. De vinte vélas em soccorro do Rey de Bassorá. ib. p. 379. Quatro navios para Ormuz, Malaca, Maluco, e Bandá. ib. p. 380. De quatorze navios para Surrate, Capitão D. Antonio de Noronha Catarraz. ib. p. 386. De tres náos para o Japão, Capitão mór Pedro Barreto Rolim. ib. p. 427. 428. Galeão para Maluco. ib. p. 441. De vinte e sinco navios para o Estreito contra o Cafar, Capitão mór D. Francisco Mascarenhas. ib. p. 448. Sete navios para a Costa do Canará, Capitão mór Manoel Travassos. ib. p. 449.
Tres

Tres galeões, e outros navios para o Estreito, Capitão mór Jorge de Moura. ib. p. 451. Galeão para Maluco, Capitão D. João Pereira. ib. Outro para Bandá, Capitão D. Fernando de Lima. ib. Armada de mais de cento e quarenta navios com que o Viso-Rey Conde do Redondo foi ao Malabar. ib. p. 512. De seis navios de Cochim para Ceilão, Capitão mór Antonio da Costa Travassos. ib. p. 559. De quinze navios para o Malabar, Capitão mór D. Francisco Mascarenhas. ib. p. 561. Huma caravella, e duas fustas para o Malabar, Capitão mór Diogo de Mesquita. ib. p. 569. Duas galeotas, dous navios para o rio Carapatão, Capitão mór Antonio Furtado de Mendonça. ib. p. 578. Galeão para Maluco, Capitão D. João Coutinho. ib. p. 580. De oito navios em soccorro de Cananor, Capitão mór André de Sousa. ib. p. 581. De sete navios para os rios do Canará, Capitão mór Rodrigo Furtado de Mendonça. ib. p. 583. De vinte e oito navios, Capitão mór Gonçalo Pereira Marramaque. T. 5. P. 1. p. 5. De sete navios para a Costa do Canará, Capitão mór Pedro da Silva de Menezes. ib. p. 7. De quatro navios para Cananor, Capitão mór D. Paulo de Lima. ib. p. 9. Quatro navios em soccorro de Damão. ib. p. 40. Seis para Ceilão, Capitão mór Diogo de Mello. ib. p. 56. Galeão para Maluco. ib. p. 59. Seis vélas para o Estreito. ib. p. 60. Nove para Cananor. ib. p. 66. 67. Galeão para Ceilão. ib. p. 67. Caravella para a Costa do Malabar. ib. Armada de onze navios para o Estreito. ib. p. 68. De quatro galeões, e oito galeotas para Maluco. ib. p. 98. De dezeseis navios para o Malabar. ib. p. 100. Sinco navios para a Costa do Malabar. ib. p. 101. Galeão para Maluco. ib. Armada de nove navios para o Estreito. ib. p. 102. Galeão para Ceilão. ib. Outro para Maluco. ib. p. 103. Armada de trinta navios em duas divisões para o Malabar. ib. p. 104. De sinco galeotas para a Costa do Norte. ib. p. 106. De sincoenta e seis

feis vélas com que o Viso-Rey foi a Mangalor. ib. De feis navios para o Norte. ib. p. 108. Hum galeão, e quatro galeotas para Malaca. ib. p. 163. Mais dous galeões para Malaca. ib. Armada de feis navios a dar caça ás nãos de Meca. ib. p. 214. De fete para o Norte. ib. p. 217. De vinte para o Malabar. ib. p 218. De oito vélas para o Norte. ib. p. 240. De feis para a mefma cofta. ib. p. 240. De vinte e oito para o Malabar. ib. p. 242. Duas náos para Maluco. ib. p. 243. Armada de dez navios para a Cofta do Canará. ib. p. 252. Náo para a China. ib. p. 255. Quatro navios para reforçar a armada do Malabar. ib. p. 256. Sete para o Norte. ib. p. 257. Armada de cento e treze vélas com que o Visó-Rey D. Luiz de Ataide foi a Barcelor, e Onor. ib. p. 273. De quatorze vélas para Malaca. ib. p. 280. De vinte vélas para a Cofta do Malabar. ib. p. 281. Dous galeões para Moçambique, e hum para Maluco. ib. p. 315. 316. Armada de nove vélas em foccorro da fortaleza de Onor. ib. p. 457. De oito vélas a reforçar D. Diogo de Menezes para foccorrer Chalé. T. 5. P. 2. p. 4. De finco vélas para o Norte. ib. p. 5. De trinta e finco em foccorro de Chalé. ib. p. 12. 13. Náo para Ormuz. ib. p. 15. Armada de quatro vélas para o Canará. ib. Dous galeões, e duas galeotas para Maluco. ib. p. 27. Armada de feis vélas a dar caça aos Malabares. ib. p. 54. De oito vélas para a Cofta do Norte. ib. p. 55. De nove vélas para a Cofta do Canará. ib. p. 55. 56. De finco vélas para Ceilão. ib. p. 57. De fete vélas para o Norte. ib. p. 67. De nove vélas para Damão. ib. p. 68. De cento e dez vélas com que o Viso-Rey D. Antonio de Noronha foi a Damão. ib. p. 70. De finco vélas para Maluco. ib. p. 88. De fete vélas para Cranganor. ib. p. 89. Dous navios para Ceilão. ib. Armada de quatro vélas em foccorro de Barcelor. ib. p. 90. De doze vélas em foccorro da mefma fortaleza. ib. p. 91. De oito vélas para Dabul. ib. p. 95.

De oito vélas a dar caça aos Malabares. ib. p. 101. Náo para á Sunda. ib. Armada de quinze vélas para tomar duas náos do Idalxá, que vinhão de Meca. ib. p. 103. De oito vélas para o Canará. ib. p. 131. De doze para o Malabar. ib. p. 148. De dez para o Norte. ib. Galeota para Ormuz. ib. De nove vélas para o Canará. ib. p. 148. Galeão para Maluco, outro, e huma galé para Malaca. ib. p. 149. Armada de vinte e seis vélas para a Costa do Malabar. ib. p. 221. Outra de dezenove vélas para a Costa do Norte. ib. De doze vasos para Malaca. ib. p. 253. Galeão para Malaca. T. 6. P. 1. p. 6. Armada de quatro vélas para Musulipatão, e para que. ib. p. 14. 15. De dez vélas para o Malabar. ib. p. 58. Navio para Malaca. ib. p. 55. Outra para o Sul, e outro para o Norte, e para que. ib. Armada de vinte e duas vélas para a Costa do Malabar. ib. p. 152. Armada de sinco vélas para a Costa do Canará. ib. p. 156. Galé para Dio. ib. p. 207. Sinco navios para Pegú, e Ceilão. ib. p. 209. Duas náos, huma para Malaca, e outra para a China. ib. p. 212. Galeão para Maluco. ib. p. 213. Armada de vinte navios de Damão para Surrate. ib. p. 288. De sinco navios de Dio para Goga. ib. p. 300. De oito vélas para o Malabar. ib. p. 324. De sinco navios para Calecut, Jeronymo Mascarenhas. T. 6. P. 2. p. 52. De trinta e seis vélas para o mesmo porto, Capitão mór Ruy Gonçalves da Camera. ib. p. 156. De dezoito navios para o Norte, Capitão mór Ruy Gomes da Gram. ib. p. 117. De dez navios para o Cabo Comorim, Capitão mór Antonio de Azevedo. ib. De sinco navios para o Norte, Capitão mór João Cayado de Gamboa. ib. p. 176. De vinte e seis navios para o Estreito, Capitão mór Ruy Gonçalves da Camara. ib. De vinte e sinco navios para Panane, Capitão mór Ruy Gomes da Gram. ib. p. 186. Dous galeões para Malaca, Capitão mór D. Manoel Pereira. ib. p. 205. Duas náos para Malaca, Capitão mór

D. Antonio de Noronha. ib. p. 216. De Francisco Escorsia para Sanguicer. ib. p. 314. De oito vélas para a barra de Cunhale, Capitão Gaspar Fagundes. ib. p. 315. Navio para Ceilão. ib. p. 322. Armada de dezesete vélas para Melinde, Capitão Martinho Affonso de Mello. ib. p. 329. De dezeseis vélas para Malaca, Capitão D. Paulo de Lima. ib. p. 384. Náo para Ceilão. ib. Outra para a China, Capitão D. João da Gama. ib. p. 385. De seis navios de Cochim para Columbo, Capitão mór Nuno Alvares de Atouguia. ib. p. 552. De sete navios de Goa para Columbo, Capitão mór Bernardino de Carvalho. ib. p. 570. De dezeseis vélas para Columbo, Capitão mór Manoel de Sousa Coutinho. ib. p. 644. Náo para o Japão, Capitão Roque de Mello. ib. p. 679. Armada de seis vélas para o Norte, Capitão mór D. Francisco Mascarenhas. ib. p. 679. Navio para Columbo, Capitão Pedro Vas. ib. p. 680. Armada para o Norte, Capitão mór D. Ruy Gomes. ib. p. 676. Armada para a Costa de Melinde, Capitão mór Thomé de Sousa Coutinho. T. 7. p. 28. Outra com que o Governador Manoel de Sousa Coutinho foi ao Norte. ib. p. 63. Duas galeras para Chaul, Capitães D. Francisco Rolim, e D. Francisco Mascarenhas. ib. p. 65. Armada para Jafanapatão, Capitão mór André Furtado de Mendonça. ib. p. 68. Outra para o Malabar, Capitão mór D. Alvaro de Abranches. ib. p. 72. Armada de dezoito navios para a mesma costa, Capitão mór André Furtado de Mendonça. ib. p. 177. Outra de sinco navios para a mesma costa. ib. p. 182. Dous navios para Melinde, e para que. T. 8. p. 10. 11. Armada de treze vasos para a Sunda, Capitão mór Lourenço de Brito. ib. p. 52. 53. De dez navios para o Norte, Capitão mór D. Rafael de Noronha. ib. p. 56. Galeão para Ceilão, Capitão Ruy da Costa Travassos. ib. p. 57. Armadas para o Malabar, Capitães D. Alvaro de Menezes com sete vélas, e D. Luiz da Gama com trinta e sinco. ib. p. 60.

De

De dez navios para o Norte, Capitão mór Luiz da Silva. ib. p. 63. De dezoito navios para o Malabar, Capitão mór D. Alvaro de Menezes. ib. p. 85. 127. De dez navios para a mesma costa, Capitão mór D. Fernando de Noronha. ib. p. 128. Galeão para o Japão, Capitão João Pinto de Moraes. ib. p. 129. Náo para a mesma parte, Capitão D. Paulo de Portugal. ib. Armada de seis navios para o Malabar, Capitão mór Sebastião Botelho. ib. p. 136. De dezoito vélas para a mesma costa, Capitão mór Manoel de Barbuda. ib. p. 137. Galeão para Ceilão. ib. p. 157. Armada de vinte e trez vélas contra o Cunhale, Capitão mór D. Luiz da Gama. ib. p. 164. Galeão para o Malabar, Capitão D. Alvaro de Menezes. ib. p. 169. Dous navios, hum para Moçambique, outro para Melinde, Capitães Ambrosio Leitão, e Antonio Colaço. ib. p. 170. Outros dous para o rio Cunhale, Capitães Balchior Colaço, e Manoel Froes. ib. p. 177. Galeão para Maluco, Capitão Luiz Machado Boto. ib. p. 242. Outro para Ceilão, Capitão Manoel Rodrigues Genões. ib. p. 332. Armada de dezeseis navios para o Norte, Capitão mór André Furtado de Mendonça. ib. p. 334. De doze navios para o Norte, Capitão mór Goterre de Monroy. ib. p. 336. De vinte e nove navios para o Malabar, Capitão mór André Furtado de Mendonça. ib. Galera para Cochim, Capitão mór D. Christovão de Noronha. ib. p. 337. Galeão para o rio Cunhale, Capitão Francisco de Barros e Sousa. ib. p. 367. Armada de doze navios para Cunhale, Capitão Diogo Moniz Barreto. ib. p. 367. De vinte e hum navios contra o Cunhale, Capitão Antonio Colaço Lobo. ib. p. 368. Galeão para Columbo, outro para Amboino, e outro para Maluco, e dous para Malaca. ib. p. 433. Armada para Maluco, Capitão Guterre de Monroy. ib. p. 506. De dezesete navios para o Canará, Capitão D. Pedro Manoel. ib. p. 509. De sinco navios para Malaca. ib. p. 511.

Armadas expedidas pelos Senhores Reys Portuguezes do Reyno para a India. T. 6. P. 1. p. 116.

Armada de sinco náos expedida por D. Filippe I. Rey de Portugal. ib. p. 66. Outra do mesmo número de vasos em 1583. ib. p. 324. De seis náos em 1584. T. 6. P. 2. p. 6. De sinco náos, e huma para Malaca em 1585. ib. p. 122. De sinco náos, e huma para Malaca em 1586. ib. p. 297. De quatro náos em 1587. ib. p. 570. De sinco náos em 1588. T. 7. p. 2. De sinco náos em 1589. ib. p. 62. Outra do mesmo número de vasos em 1590. ib. p. 66. Mais tres navios no mesmo anno. ib. p. 73. Sinco náos em 1591. ib. p. 74. Outras sinco em 1592. Mais sinco em 1593. ib. p. 139. Tres em 1597. T. 8. p. 54. por Filippe II. De sete náos em 1599. ib. p. 330.

Arronches. (Thomé de Sousa de) Vai por Capitão mór para a Costa de Ceilão. T. 6. P. 2. p. 322. O que faz em defeza de Columbo. ib. p. 540. 541. 564. 590. 591. 592. Vai contra a armada do Rajú, tem hum grande combate, desbarata o inimigo. ib. p. 596. 597. Vai com outra armada assolar as terras, e portos do Rajú. ib. p. 635. O que faz em Cosecre, o que lhe succede com hum Chingalá. ib. p. 645. O mais que faz pelas terras, e portos do Rajú. ib. p. 648. 649. 650. 651. 652. 655. Oppõe-se ao parecer de Manoel de Sousa Coutinho, e do Capitão mór de Columbo sobre o dar batalha ao Rajú. ib. p. 663. Abração o seu voto. ib.

Asete Can. v. *Tigre do Mundo.*

Asenan. v. *Rey de Bassorá.*

Assari. Serra, e Fortaleza da dependencia de Damão. T. 4. P. 1. p. 261. Como veio a poder dos Portuguezes. ib. p. 262. 265. 267. Sua descripção. ib. p. 262.

Atridican. Quem era, pede ao Capitão de Cochim soccorro contra o Nizamoxá, que lhe tomou huma Fortaleza. T. 2. P. 2. p. 184. He soccorrido, recobra a For-

Fortaleza, faz doação della a ElRey de Portugal. ib. p. 185. 187.

Ataide. (Franciſco de) Segue o partido de Pedro Maſcarenhas, he prezo por ordem de Lopo Vas, ſua ſoltura. T. 1. P. 1. p. 155. 160. 161.

Ataide (Triſtão de) Entra na Capitania de Maluco. T. 1. P. 2. p. 242. Máo eſtado em que acha as couſas de Ternate. ib. p. 293. Cuida em ſerenar a Rainha. ib. Recebe com grandes honras os Enviados do Sangage de Momoya. ib. p. 295. Faz grande recebimento ao meſmo Sangage. ib. p. 296. Manda-o catequizar, e baptizar com muita ſolemnidade. ib. Deſpede-o muito ſatisfeito, e manda com elle hum Sacerdote, e alguns Portuguezes para ſua guarda. ib. p. 296. 297. Entra a deſconfiar do Rey de Ternate, e porque. ib. p. 297. Remette-o prezo para a India. ib. p. 298. Manda buſcar Soltão Aeiro para o enthronizar. ib. Crueldade uſada com a mãi deſte Principe. ib. p. 299. Acclama Aeiro Rey de Ternate, e o deixa retido na Fortaleza. ib. Deſordens que diſto ſe ſeguirão. ib. p. 299. 300. Manda deſcubrir as Ilhas de Mindanáo, e para que. ib. p. 329. Males que provém deſta viagem. ib. p. 331. Trabalha por ſerenar os Ternates, não o conſegue. ib. p. 333. Commette pazes á Rainha, e ao Rey de Tidore, nada alcança. ib. p. 334. Vê-ſe em grande aperto. ib. p. 446. He ſoccorrido de Malaca. ib. Faz guerra aos Ternates. ib. p. 447. Manda por duas vezes contra a armada de Tidore. ib. He cercado pelas armadas confederadas, que põem em grande aperto a Fortaleza. ib. Volta á India, ſeu valor na acção de Alcocer, e Tor. T. 2. P. 2. p. 133. 136. Vai a Sues a tomar lingua, e eſpiar as galés Turcas. ib. p. 146. O que lhe ſuccede ao querer queimallas. ib. p. 147. Vai ſoccorrer as Fortalezas de Sangaça, e Carnalá. ib. p. 199.

Ataide. (D. Luiz de) Paſſa á India com o Viſo-Rey D. Garcia de Noronha. T. 2. P. 1. p. 280. Vai ſoccor-

correr Dio. ib. p. 391. Vai com o Capitão de Baçaim contra o Bramaluco. T. 2. P. 2. p. 94. Capitão mór de huma armada para as Costas de Cambaya. ib. p. 104. Confirma as pazes com Sultão Mahamude. ib. p. 114. Vai a Sues com o Governador D. Estevão da Gama. ib. p. 115. He armado Cavalleiro em Santa Catharina de Tor. ib. p. 138. Capitão mór de huma armada para o Canará. ib. p. 211. Vai por Viso-Rey á India, toma posse do governo, expede huma armada para o Norte, e outra para o Malabar. T. 5. P. 1. p. 217. 218. Manda a Bandá por causa de huns paráos Malabares. ib. p. 218. O que manda dizer ao Tanadar a este respeito. ib. p. 219. Entregão-lhe os paráos com todos os seus apparelhos. ib. Entra a pôr em execução as ordens de ElRey. ib. p. 220. O que passa com D. João Pereira sobre isto. ib. Condições com que concede a paz á Rainha de Olala. ib. p. 234. Expede duas armadas para o Norte, huma, e outra para o Malabar. ib. p. 240. 243. Manda prover Maluco. ib. Despede huma armada para o Canará. ib. p. 252. Manda reforçar a armada do Malabar. ib. p. 256. Manda castigar os Reys de Colle, e Sarzeta. ib. p. 257. Honras com que recebe D. Paulo de Lima, e os Capitães da sua armada. ib. p. 262. O que diz a hum que fugio do combate. ib. Vai a Barcelor, e a Onor, e para que. ib. p. 272. Toma a Fortaleza de Onor, e põe-lhe Capitão, e guarnição Portugueza. ib. p. 277. Passa a Barcelor, accommette a barra, o que passa com Luiz de Mello da Silva nesta occasião. ib. p. 278. Põe-se em terra, toma a Fortaleza, põe-lhe Capitão, e guarnição, e manda reparalla. ib. p. 279. Volta a Goa, expede huma armada para Malaca, e outra para o Malabar. ib. p. 280. 281. O que faz com as novas da conjuração dos Reys da India contra o Estado. ib. p. 287. 288. Manda soccorrer Chaul. ib. p. 289. 308. Como se dispoz para defender Goa do poder do Idalxá. ib. p. 309. Sua resposta a hum re-

requerimento que os Vereadores de Goa lhe fizerão nesta occasião. ib. p. 312. Expede as náos para o Reyno, e hum galeão para Ormuz. ib. p. 312. 313. Passa-se a Benestarim. ib. p. 313. Expede dous galeões para Moçambique, e pa... ib. p. 315. Outro para Maluco. ib. p. 31... ...ino, e a quem encarrega a defeza dos passos da terra firme para a Ilha de Goa. ib. p. 322. Manda queimar duas náos do Idalxá, que hião para Meca. ib. p. 326. O que passa com hum Embaixador do Idalxá. ib. p. 334. Manda responder ás baterias do inimigo, em que as nossas fazem muito damno. ib. p. 335. Enganos que lhe faz para baldar os seus tiros. ib. O que decide sobre as desavenças do Capitão de Chaul, e o Capitão mór do mar. ib. p. 339. Manda de mimo hum formoso cavallo ao Idalxá. ib. E accommettello no rio Chaporá. ib. p. 374. Perigos a que se expõe. ib. p. 376. 384. Presta-se aos desejos do Idalxá sobre a paz, e porque. ib. p. 385. Razão, porque não prosegue este negocio. ib. Como descobre os tratos que elle tinha dentro de Goa. ib. p. 391. Como trabalhava para lhe envenenar a agua, e queimar à casa da polvora. ib. Manda envenenar a agua de que os inimigos se servião. ib. O que faz para enganar os emissarios do Idalxá encarregados de queimarem a casa da polvora. ib. p. 392. Como castiga alguns dos culpados neste maleficio. ib. Encarrega aos Religiosos a guarda da polvora. ib. p. 393. O que faz com as noticias que lhe vierão de Chaul. ib. p. 394. 395. 399. Assenta em soccorrer Chaul. ib. p. 401. O que faz com a invasão dos inimigos na Ilha de Mercantor. ib. p. 405. Alcança contra elles huma completa victoria. ib. p. 407. Manda hum grande soccorro a Chaul. ib. p. 440. Manda dar repetidos assaltos contra o inimigo. ib. p. 455. Manda soccorrer a Fortaleza de Onor cercada pela Rainha de Garsor. ib. p. 457. E a de Xalá cercada pelo Çamorim. ib. p. 468. Deixa o seu posto, vem a Goa, entrega o governo

ao

ao seu successor. T. 5. P. [illegible]. Embarca-se para o Reyno, onde lhe fazem hum grande recebimento á [illegible]da. ib. p. 54. Passa segunda vez a governar a India. [illegible] morte. T. 6. P. 1. p. 1. 2.

Ataide. (*D. João d*[illegible]) [illegible] soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 132. O que lhe succe[illegible]n os Turcos em Adem. T. 3. P. 2. p. 36. Vai á Costa de Barborá. ib. Aos Ilhéos de Canecanim. ib. p. 38. A Camsar, e a que, o que passa com o novo Rey de Camsar. ib. p. 40. 41. Entra na Capitanía de Ormuz. T. 4. P. 1. p. 269. He capitulado, privado do governo, e obrigado a ir livrar-se a Goa. ib. Suas culpas. ib. He restituido ao seu governo. T. 4. P. 2. p. 380.

Ataide. (*D. Diogo de*) Vai a Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 25. Fica de guarnição em Damão. ib. p. 50. Passa a Ceilão, fica na Capitanía de Columbo na ausencia de Pedro de Ataide Inferno. T. 5. P. 1. p. 16. He desafiado por hum Capitão do Rajú, e porque. ib. p. 17. Acceita o desafio, assigna a hora, e o lugar, não apparece o contendor. ib. p. 18. Manda hum comboio para Cota, he tomado pelo Rajú com morte de todos. ib. He cercado pelo Rajú, valor com que se defende. ib. p. 19. Faz recolher o inimigo com grande perda. ib. Manda prover Cota. ib. p. 24. Vai soccorrer esta Fortaleza, chega ao campo do Rajú, lança-lhe o fogo, e faz alto. ib. p. 35. Volta para Columbo, e porque. ib. Vai a Cota com gente, e mantimentos. ib. p. 38. Vai com hum grande soccorro a Chaul. ib. p. 410.

Ataide. (*D. Alvaro de*) Passa á India na armada de D. Leonardo de Sousa. T. 4. P. 1. p. 157. Encalha nos baixos de Pedro de Banhos. ib. O que faz para salvar a gente, e passar á India. ib. Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. T. 4. P. 2. p. 214. Salva nesta occasião a vida a Diogo Nunes Pereira. ib. p. 220. Entra na Capitanía de Maluco, resiste aos assaltos dos Reys de Ternate, e de Tidore. T. 5. P.

P. 1. p. 269. 270. 271. O que passa ao depois com o Rey de Tidore. T. 5. P. 2. p. 29. Acha-se em grande aperto por falta de mantimentos. ib. p. 281. Entrega o governo ao seu successor, embarca-se para ir buscar mantimentos para a fortaleza. ib. Livra o galeão em que estava em [illegible]do de ser queimado pelos Ternates. ib. p. 282. Sustenta hum furioso combate contra huma armada dos inimigos, que se retira desbaratada. ib. Dá á costa no recife de Ternate, perde todos os seus haveres, e salva-se com muito custo. ib. p. 283. O que lhe succede vindo para o Reyno, seu caracter. ib.

Ataide. (*D. Vasco Fernandes de*) Seu valor na batalha que D. Alvaro da Silveira teve em Baharem. T. 4. P. 2. p. 127. Cahe atravessado de huma lança, acode-lhe hum soldado. ib. p. 128. Vai curar-se para Ormuz, mas volta para Baharem ainda ferido. ib. p. 133. 136.

Ataide. (*D. João Gonçalves de*) Seu valor na batalha que D. Alvaro da Silveira teve em Baharem. T. 4. P. 2. p. 127. O que faz por salvar a vida a D. Alvaro. ib. p. 128. O que diz, e faz em defeza do corpo de D. Alvaro, sua morte. ib. p. 129. 130.

Ataide. (*D. João de*) Fica cativo do Idalxá. T. 5. P. 2. p. 97. Capitão de Danú na Comarca de Damão, resiste aos Mogores, obriga-os a retirarem-se com perda, e toma-lhes huma bandeira. ib. p. 194. 195.

Ataide. (*Nuno Fernandes de*) Vai entrar na Capitania de Columbo. T. 8. p. 433.

Atouguia. (*Nuno Alvares de*) Capitão mór da armada de Cochim para Columbo. T. 6. P. 2. p. 552. 608. 638. 639.

Avelar. (*Alvaro de*) Capitão da armada de Mathias de Albuquerque, o que faz em Panani. T. 6. P. 1. p. 65. E na Ilha de Lara. T. 6. P. 2. p. 70.

Austria. (*D. João de*) O Modeliar de Candia, o que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 584. 605. Rebella-se contra os Portuguezes, e levanta-se com

o

o Reyno de Candeá. T. 7. p. [illegible]. Desbarata, e cativa a Pedro Lopes de Sousa, o que faz a cento e vinte Portuguezes. ib. He vencido, e desbaratado repetidas vezes, e por quem. T. 8. p. 40. 42. Prosegue na guerra, que faz, he desbaratado. ib. p. 94. 95. 96. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 108. 109. 110.

Azambuja. (*Diogo de*) Vai ao Bory com Gonçalo Coutinho, sua morte. T. 1. P. 2. p. 455. 454.

Azambuja. (*Diogo de*) Capitão mór de Tidore, recebe huma carta do Governador das Filippinas com os autos authenticos da succesão d'ElRey D. Filippe de Castella no Reyno de Portugal. T. 6. P. 1. p. 308. Sua resposta. ib. Manda pedir soccorro ao Governador das Filippinas, e porque. ib. p. 313. Pede a Ronquilho vá tomar huns juncos de Jaoas, e porque. ib. p. 314. Entrega o governo a D. Alvaro de Castro. ib. p. 316. Torna a tomar posse delle, e porque. ib. p. 317. Torna a pedir soccorro ao Governador de Manilhas. T. 6. P. 2. p. 40. Soccorre o Sarmiento contra o Sangage de Moutel. ib. p. 42. Duvída entregar o governo a Duarte Pereira de Sampayo. ib. p. 46. O que mais succedeo sobre isto. ib. p. 47. 48. 49. 50. Congraça-se com o Rey. ib. p. 51. Vai cercar Ternate. ib. p. 55. O que lhe succede, levanta o cerco, e porque. ib. p. 63. 64. O que faz sabendo do perigo em que estava Artur de Brito. ib. p. 275. O que diz, e aconselha a este sobre o negocio de Ternate a que hia. ib. p. 280. O que faz com a chegada de Duarte Pereira de Sampayo. ib. p. 285. Chega a Malaca, marcha contra os Manacambos, e porque, e os destroe. ib. p. 353. 358. Seu valor em defeza de Malaca. ib. p. 369. Vem para o Reyno por Capitão da náo de João Gago, perde-se em Angola, chega a Lisboa, he prezo, e porque. ib. p. 373.

Azevedo. (*Antonio de Miranda de*) Capitão mór do mar da India. T. 1. P. 1. p. 67. Assigna o acto de reconhecimento de Lopo Vas. ib. p. 123. Vai a Cana-

nanor, he requerido por Pedro Mascarenhas que o reconheça por Governador da India, duvida. ib. p. 219. Promette-lhe fazer com Lopo Vas se ponha em Juizo com elle. ib. p. 220. Dá ao Mascarenhas hum assignado, em que promette obedecer-lhe. ib. Dá conta a Lopo Vas do que fizera em Cananor; suas desculpas. ib. p. 220. 221. Vai a Chaul, e para que. ib. p. 222. O que passa com Christovão de Sousa sobre a entrega daquella Fortaleza, e da armada. ib. Concorda com este em obrigar Lopo Vas a pôr-se em Juizo com o Mascarenhas, e fazem alguns apontamentos sobre isto. ib. p. 223. 225. He hum dos Juizes nomeados para esta causa. ib. p. 224. Informa Lopo Vas do que passára, e fizera em Chaul sobre o governo da India. ib. p. 227. Descobre-lhe quem são os Juizes. ib. p. 228. Dá a Lopo Vas hum assignado de serem os Juizes os mesmos que lhe declarára. ib. Convem com Christovão de Sousa nas condições propostas por Lopo Vas, e o jurão. ib. p. 229. Vai a Cananor com Lopo Vas. ib. p. 230. Requer-lhe se passe para a galera Capitánia, elle o duvida. ib. p. 223. Toma conta delle para o entregar em Cochim. ib. p. 234. He motejado por ElRey em não prender a ambos, remettellos para o Reyno, e ficar governando a India. ib. Apresenta ao Vedor da Fazenda as convenções feitas entre os dous concorrentes, que duvida estar por ellas. ib. p. 235. Não permitte se tire de Juiz a Fr. João Dalvi sem o participar a Lopo Vas. ib. Tem a este respeito hum grande debate com elle. ib. p. 237. Faz hum termo, em que reconhece Pedro Mascarenhas por verdadeiro Governador da India, e entrega-lhe a armada. ib. p. 238. Arrepende-se de ter revelado a Lopo Vas quem erão os Juizes. ib. p. 241. Para comprazer com elle pertende augmentar mais dous Juizes. ib. p. 242. Suas razões, e promessas a Christovão de Sousa, para que consinta. ib. Faz Christovão de Sousa com que o Vedor da Fazenda, e D. João

Deça jurem entregar a Fortaleza de Cochim áquelle que pela sentença ficar Governador da India. ib. p. [illegible]. Vai a Sues, e a que. ib. p. 249. O que lhe succede até chegar a monte Felis, e aportar em Adem. ib. p. 278. Acha aqui Ruy Pereira chamado pelos Regedores de Adem, para os soccorrer contra os Turcos. ib. p. 281. O que faz em Zeila. ib. p. 282. Inverna em Ormuz. ib. p. 344. Volta a Goa, he bem recebido do Governador. ib. p. 340. Vai cruzar com huma armada para a Costa do Malabar. ib. p. 352. Entra em Xael, faz varias prezas, e queima o lugar. ib. p. 369. Volta a Goa victorioso de huma armada do Çamorim. ib. p. 370.

Azevedo. (*Gonçalo Gomes de*) Diz a Pedro Mascarenhas que em Goa o esperavão para o prender. T. 1. P. 1. p. 123. Vai soccorrer Maluco. ib. p. 198. O que faz na Banda a D. Garcia Henriques. ib. p. 293. O que passa com o Rey de Bachão. ib. p. 297. Encontra huma armada Castelhana, vai procuralla, retira-se delle. ib. Deixa Manoel Falcão em Bachaó, e porque. ib. Chega a Ternate, entra na Capitanía daquelles mares, e na Alcaideria mór daquella Fortaleza. ib. O que aconselha a D. Jorge de Menezes. ib. Escusa-se de fazer guerra aos Castelhanos. ib. p. 301. Larga os cargos, e porque. ib. Vai-se para Malaca. T. 1. P. 2. p. 37.

Azevedo. (*Lopo de*) Hum dos Juizes na causa de Lopo Vas com Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 231.

Azevedo. (*Diogo Lopes de*) Capitão mór de huma armada contra os Jaoas. T. 2. P. 2. p. 52. Chega a Amboino, derrota os inimigos. ib. p. 154. O que faz por todas aquellas Ilhas. ib. Vai ao Malabar com o Marramaque. T. 5. P. 1. p. 6.

Azevedo. (*Diogo Rodrigues de*) Vai ao soccorro de Dio com o Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 285. Leva a Goa as noticias da victoria, que o Governador alcançára em Dio. ib. Volta a Dio com as joias, e o dinheiro que os Cidadãos, e as Matronas de Goa

man-

mandavão ao Governador, e o penhor que elle lhe tinha mandado. ib. p. 300.

Azevedo. (Gaspar de) Alcaide mór de Colombo. T. 3. P. 2. p. 225. Vai cumprimentar o Viso-Rey D. Affonso de Noronha arribado áquelle porto. ib. Marcha contra o Madune, obriga-o a retirar-se das terras de Cota. ib. p. 339. Manda a Goa a noticia da morte do Rey de Cota: e da guerra que o Madune fazia áquelle Reino. ib. p. 341. Capitão mór de huma armada de Dio para Goa, e para que. T. 6. P. 1. p. 300. Vai com Fernando de Miranda destruir Castelete. ib. p. 304. Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 110.

Azevedo. (D. Jeronymo de) Capitão da armada de Mathias de Albuquerque, o que faz em Capocate. T. 6. P. 1. p. 159. Vai para Ceilão. ib. p. 209. Capitão mór dos mares de Malaca. ib. P. 2. p. 212. Manda queimar huma povoação do Rey de Jor. ib. P. 2. p. 270. Entra o Rio de Jor, combate a armada inimiga. ib. p. 273. Acode a Fernando Ortis de Tavora encalhado em huns baixos. ib. O que faz no Estreito de Sabaó. ib. p. 371. E em Columbo 672. Vai acudir a Ceilão, o que faz contra o Modeliar D. João de Austria, e os outros alevantados. T. 8. p. 40. 42. 43. Toma posse daquelle Reino em nome d'ElRey de Portugal, e porque. ib. p. 44. 45. 46. Continúa a guerra contra os levantados, o que faz. ib. p. 96. 97. Victorias alcança grandes contra elles. ib. p. 97. 99. 100. 102. 103. 104. 105. 108. 109. 251. 253. 254. 255. 256. 266. 267. 268. 269. 270. 442. 443. 444. 445. 446.

Azevedo. (D. Manoel de) Capitão da armada de Mathias de Albuquerque, vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 139. Vai com o Capitão daquella Fortaleza contra o Rey de Sarzeta: seu valor nesta occasião. ib. p. 255. 256. 257. E contra os alevantados de Ceilão. T. 8. p. 98.

Azevedo. (Fernando de Miranda de) Vai acudir a Damão,

mão, recebimento que lhe fazem naquella Cidade. T. 6. P. 1. p. 188. 189. O que lhe succede com hum Capitão dos Mogores. ib. p. 197. 198. Fica em Damão com o mando da tropa. ib. p. 204. Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta: seu valor nesta occasião. ib. p. 250. Capitão mór de huma armada para Surrate. ib. p. 287. Toma huma grande náo, que vinha de Meca. ib. p. 291. Levantão-se contra elle os soldados da sua armada, e porque. ib. p. 296. Chega a Damão, e escapa de ser morto pelos amotinados. ib. p. 298. Homizia-se em hum Convento para salvar a vida. ib. p. 299. Manda reforçar a armada de Gogá. ib. p. 302. Vai a Goga, e para que. ib. p. 303. Ajunta a sua armada á de Dio, e vai dar sobre Gengimez, ou Castelete, e porque. ib. p. 304. Entra a Cidade á escala, lança-lhe o fogo; volta para Damão. ib. p. 304. 305. 306. Vai com huma armada para o Norte. ib. p. 335. Tem hum grande combate com huma galeota Malabar, que mette a pique. ib. p. 340. Vem a Baçaim, e para que. ib. p. 341. Marcha com o Capitão desta Fortaleza contra o Rey dos Colles. ib. p. 341. O que lhe succede, e faz nesta jornada. ib. p. 343. 344. 345. Capitão mór de huma armada para Cambaya, e para que. ib. p. 432. Offerecimentos que faz á mulher do Cutubichão. ib. p. 439. Perdese no mar vindo para o Reino. T. 6 P. 2. p. 24.

Azevedo. (*Diogo de Miranda de*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta. T. 6. P. 1. p. 251. Seu valor nesta occasião. ib. p. 256.

Azevedo. (*Antonio de*) Vai com huma armada para o Canará. T. 6. P. 2. p. 14. Com outra para o Cabo Comorim. ib. p. 117.

Ayala. (*Miguel de*) Capitão da armada com que Martinho Affonso de Sousa foi soccorrer o Rio de Cota. T. 2. P. 1. p. 170. Vem a Cochim com as novas da victoria, que ganhárão em Beadalá. ib. p. 175. Entrega ao Capitão de Cochim as cartas de Martinho

Af-

Affonso, ao Rey o presente que elle lhe mandava, e o moço Marcos a sua mãi, e parte para Dio. ib. p. 176. 177. Tem hum aspero combate com huma galeota Malabar. ib. p. 177. 178.

B

Aba. (*Soltão*) Succede a seu pai no Reino de Ternate. T. 5. P. 1. p. 214. Jura a destruição dos Portuguezes em vingança de lhe matarem seu pai. ib. Expede huma armada contra o Marramaque. ib. p. 263. Põe em grande aperto a Fortaleza. ib. p. 269. Une-se com o de Tidore para a assaltar. ib. Accommette a povoação, entra as trincheiras, he rechaçado. ib. p. 270. Dá segundo assalto, ganha as trincheiras, enveste a Fortaleza, não póde tomalla, saquea a povoação, e retira-se. ib. p. 270. 271. O que faz para impedir a ida do Marramaque a Ternate. T. 5. P. 2. p. 31. Vai esperallo mais o de Tidore, perdem a batalha. ib. p. 39. 40. Faz-se senhor da Fortaleza, e como. ib. p. 286. Condições com que a recebe. ib. Manda soccorrer largamente os Portuguezes. ib. p. 287. Bom acolhimento que faz a Leonel de Brito, que chegou depois da entrega da Fortaleza. ib. p. 288. Faz mercês a D. Alvaro de Ataide, e manda hum Embaixador com cartas á ElRey de Portugal. ib. p. 289. Vai a Tidore a persuadir aquelle Rey se levante contra os Portuguezes, e porque. T. 6. P. 1. p. 318. Sua morte, differenças que ha sobre a succesão do Reyno. ib. p. 506. Succede-lhe Bosaide seu filho. ib. p. 507. v. *Bosaide.*

Badur. (*Soltão*) Rey de Cambaya, seu caracter. T. 1. P. 1. p. 47. 50. Apodera-se da Fortaleza de Dio, e porque. ib. p. 60. O que faz a Diogo de Mesquita para o obrigar a arrenegar. ib. p. 311. 312. Escreve ao Governador da India, e para que. T. 1. P. 2. p. 260. Manda visitallo á barra de Dio, tratão sobre o modo de se fallarem, não concordão. ib. p. 260. 261.

261. Nega ao Governador a liberdade dos Portuguezes que tinha cativos. ib. p. 207. Manda huma Embaixada ao Governador da India. ib. p. 312. Conclue as pazes com o Estado, e cede-lhe Baçaim. ib. p. 315. Condições do Tratado. ib. p. 316. Faz grande recebimento ao nosso Embaixador, jura as pazes, e entrega os Portuguezes que tinha cativos. ib. p. 326. Vai fazer guerra ao Mogor, sua cobardia. ib. p. 337. 338. Sua consternação, vai metter-se na Ilha de Dio. ib. p. 339. 340. 341. Quer fugir para Meca, oppõem-se-lhe os seus, e aconselhão-no que recorra aos Portuguezes. ib. p. 352. 353. 354. O que faz antes de resolver-se. ib. Manda a Goa pedir soccorro contra o Mogor, condições que offerece. ib. p. 355. Manda chamar Martinho Affonso de Sousa a Dio, recebimento que lhe faz. ib. p. 355. 357. Offerece-lhe lugar para fazer huma Fortaleza na Ilha de Dio. ib. p. 357. Nada póde desvanecer-lhe o temor dos Mogores. ib. p. 358. Manda pedir licença ao Governador da India para Martinho Affonso o acompanhar contra o Mogor. ib. p. 377. Avista o inimigo, segue o parecer de Martinho Affonso ib. p. 379. 380. Recolhe-se a Dio, suas grandezas com os Portuguezes. ib. p. 381. Arrepende-se de ter dado aos Portuguezes lugar para a Fortaleza em Dio. T. 2. P. 1. p. 35. O que passa com Diogo de Mesquita. ib. p. 82. Intenta lançar os Portuguezes fóra de Dio. ib. p. 83. He visitado pelo Capitão mór da Fortaleza. ib. Determina matallo. ib. Muda de tenção, e porque. ib. p. 87. O que faz com a ida do Governador da India áquella Fortaleza. ib. p. 91. Intenta matar o Governador. ib. Manda convidallo para hum jantar. ib. p. 92. Manda chamar o Capitão da Fortaleza para com elle ir visitar o Governador. ib. p. 93. O que lhe succede na retirada. ib. p. 100. Sua morte. ib. p. 102. Succede-lhe seu sobrinho Mamude. v. *Mamude.*

Baião. (*Filippe*) Capitão da armada de Diogo da Sil-

veira, perde-se na Cofta de Dio, sua morte. T. 1. P. 2. p. 242. 255.

Baião. (*André*) Ajuda D. João Mascarenhas a lançar fóra os Turcos, que se tinhão introduzido na Fortaleza de Dio. T. 5. P. 1. p. 127.

Baião. (*Sebaftião*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 534.

Baptifta. (*Fr. Francifco*) O que faz em Cunhale, sua morte. T. 8. p. 215.

Baharem. (*Antonio Corrêa de*) Capitão mór de huma armada para pela altura das Ilhas esperar, e prender o Governador Nuño da Cunha, que vinha da India. T. 2. P. 1. p. 451.

Bandarra. (*D. João*) Quem era, o que faz em defeza de Malaca, sua morte. T. 5. P. 2. p. 123.

Bandarra. (*D. Henrique*) Defende a povoação de Ilher contra os Achens. T. 6. P. 1. p. 274. Vai soccorrer o Rey de Jor contra os Achens, o que faz. ib. p. 284. 285. Seu valor em defeza de Malaca. ib. P. 2. p. 369.

Bandarra. (*D. Pedro*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 6. P. 2. p. 369.

Banebaxira. v. *Rey de Lamo.*

Barnagais. Embaixador da Ethiopia ao Governador D. Eftevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 155. O que aconselha a D. Chriftovão da Gama. ib. p. 163.

Barbofa. (*Bento*) Valor com que mais quatro companheiros defendêrão hum baluarte no segundo cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 161.

Barbudo. (*Duarte*) Alferes mór do Exercito com que o Governador D. João de Caftro soccorreo Dio. T. 3. P. 1. p. 270. O que lhe succede nos assaltos que se derão aos inimigos. ib. p. 271. 272.

Barbuda (*Vasco Lourenço de*) o Carracão, Védor da Fazenda, e Capitão mór de Cochim. T. 5. P. 1. p. 227. Vai com hum grande soccorro a Goa. ib. p. 402. O que passa com o Viso-Rey. ib. p. 403. 404. Manda soccorrer Chalé. ib. p. 462.

Barbuda. (*Manoel*) Capitão mór de huma para o Malabar. T. 8. p. 137.

Bartholomeu. (*Micer.*) Quem era, offerece-se ao Bispo Oviedo para ir da Abassia com hum recado seu á India. T. 4. P. 2. p. 93. Toma por guia hum Mouro, que chegando a Zeilá o descobre ao Rey. ib. He convidado com grandes promessas, para que se faça Mouro. ib. He degollado por mando do Rey por não querer arrenegar. ib.

Barata. (*Belchior Jorge*) Capitão da armada dos Aventureiros. T. 6. P. 1. p. 171. O que lhe succede na viagem para Surrate. ib. Capitão da armada de D. Jeronymo Mascarenhas, o que faz em Ceitapor. T. 6. P. 1. p. 337. 338.

Baracho. (*Miguel Ferreira*) O que faz em Gale. T. 6. P. 2. p. 649.

Barreto. (*Antonio Moniz*) Quem era, marcha com o Badur contra os Mogores. T. 1. P. 2. p. 39. 379. Aggrava-se com o Governador D. João de Castro, e porque. T. 3. P. 1. p. 133. Vai a Baçaim com munições para Dio. ib. O que passa até chegar a Baçaim. ib. p. 169. Salva o mesmo navio de perderse na barra. ib. O que passa com Garcia Rodrigues de Sá, e com Miguel de Arnide ao embarcar-se para Dio. ib. p. 171. O que lhe acontece antes de desembarcar em Dio. ib. p. 173. 174. Seu valor na defeza de hum baluarte. ib. p. 180. 182. 192. 196. O que hum soldado lhe diz na occasião de hum assalto. ib. p. 197. Grande estimação que sempre fez deste homem. ib. p. 198. Seu valor na sortida que os da Fortaleza fizerão. ib. p. 216. 221. Fica ferido nesta occasião. ib. O que passa com tres soldados chegados do Reyno a Dio. ib. p. 261. 262. 265. Valor com que sobe ás trincheiras dos inimigos. ib. p. 268. Vai com huma armada esperar as náos de Cambaya, que havião de sahir de Ormuz. ib. p. 298. Toma huma rica, e grande náo. ib. p. 301. Vai com huma armada soccorrer o Rey de Candea. ib. p. 324.

p. 324. Chega a Batecalou, marcha para Candea, he avisado no caminho da traição que o Rey lhe preparava, o que resolve. ib. p. 330. 331. Falla que faz ao seu exercito, põe-se em retirada. ib. p. 331. 332. O que lhe succede. ib. p. 332. 333. 334. 335. 336. O que passa com hũm dos seus soldados. ib. p. 333. 334. Chega a Ceitavaca, he bem recebido do Rey. ib. p. 337. O que este lhe diz sobre o proceder do Rey de Candea. ib. Retira-se para Cota, chega a Columbo, recebe Embaixadores de Candea com hum donativo de dinheiro para a tropa, e a artilheria que tinha perdido. ib. Não consente que os Religiosos que levava passem a Candea sem licença do Governador da India. ib p. 338. Descobre os enganos do Madune, Rey de Ceitavaca, volta para Goa. ib. O que lhe succede no assalto de Xael. T. 3. P. 2. p. 45. Vem para o Reyno, e volta á India. ib. p. 436. Toma posse de Assarí, e Manorá. T. 4. P. 1. p. 267 268. Entra na Capitanía de Baçaim. ib. p. 269. Recebe ordem para ir conquistar Damão, dispõe-se para a empreza, inconvenientes que encontra na execução. T. 4. P. 2. p. 15. Acaba o seu governo, volta a Goa, honras que o Viso Rey lhe faz. ib. p. 23. Vai com D. Diogo o Corvo á conquista de Damão. ib. p. 23. Offerece-se ao Viso-Rey para desalojar os Abexins de Parnel. ib. p. 35. Marcha com quinhentos homens para esta expedição, o que lhe succede no caminho, anima os seus, desbarata os inimigos, toma-lhes, e saquea-lhes o campo, e fortifica-se nelle. ib. p. 36. 37. He accommettido pelos inimigos, trava batalha com elles, ganha huma completa victoria. ib. p. 38. Recolhe-se a Damão com toda a bagagem, e artilheria dos inimigos. ib. p. 39. He nomeado para o governo de Malaca, requer ao Viso-Rey a sua partida, não se satisfaz com a resposta deste, nem com a resolução do Conselho sobre as suas pertenções. T. 5. P. 2. p. 1. 2. 51. 53. Escreve a ElRey contra o Viso-

 Rey,

Rey. ib. p. 53. 56. 119. He provido no governo da India por huma Provisão Regia. ib. p. 105. Toma posse do governo, expede huma armada para o Canará, e para que. ib. p. 108. 113. Ordena a Fernando Telles se recolha, e não entenda com as náos do Idalxá. ib. p. 132. O que faz sobre a prizão de D. Henrique de Menezes, e outros que estavão em poder do Idalxá. ib. p. 132. 133. Recebe huma Embaixada do Mogor. ib. p. 137. Manda duas armadas, huma para o Malabar, e outra para o Norte. ib. p. 138. He visitado da parte do Idalxá, que lhe pede o resarcimento das perdas das suas náos. ib. p. 139. O que faz a este respeito. ib. p. 139. 140. Despede o Embaixador, e escreve ao Idalxá sobre o successo das suas náos. ib. p. 140. 141. Ordena aos Portuguezes não vão com fazendas ao Balagate, e porque. ib. p. 143. O que faz com as novas que teve de Malaca, e representações de D. Leoniz a este respeito. ib. p. 144. 145. 251. Manda apparelhar a armada para D. Leoniz passar a Malaca. ib. p. 148. Expede outra para o Canará, e nella o Embaixador para a Persia. ib. Manda soccorros para Maluco, Malaca, e Moçambique. ib. p. 149. 194. Recebe huma carta do Idalxá, e para que. ib. p. 215. Manda huma Embaixada a este Soberano. ib. p. 216. Expede duas armadas, huma para o Malabar, outra para o Norte. ib. p. 221. Ostentação com que recebe o Embaixador do Mogor. ib. p. 246. Confirma as pazes que o seu antecessor fizera com este Monarca, e concede-lhe mais algumas vantagens. ib. p. 247. Manda visitar o Mogor. ib. p. 249. Pede á Camara de Goa dinheiro para soccorrer Malaca. ib. p. 252. Manda huma armada em soccorro daquella Fortaleza. ib. p. 253.

Barreto. (*Ayres Moniz*) Quem era, o que faz em Ormuz contra os Turcos, que cercavão esta Fortaleza. T. 1. P. 2. p. 39. 416. 417.

Barreto. (*Francisco*) Capitão mór de huma armada do

Reyno para a India. T. 3. P. 2. p. 51. Provído na Capitanía de Baçaim. ib. p. 52. Vai ao Norte com o Governador Garcia de Sá. ib. p. 88. Entra na Capitanía de Baçaim. ib. p. 440. Vai com huma armada a Cochim, e para que. ib. O que passa nos rios de Cochim. ib. p. 450. 451. Passa a cruzar na Costa do Malabar. ib. p. 452. A Cochim com o Viso Rey D. Affonso. ib. p. 500. Vai reconhecer o sitio para o desembarque nas Ilhas allagadas; não prosegue nesta empreza, e porque. 504. 506. Vai a Pondá com o Viso Rey D. Pedro Mascarenhas. T. 4. P. 1. p. 98. O que aqui lhe succede com Martinho Affonso de Miranda, o que se lhe segue. ib. p. 99. 100. Succede no governo ao Viso-Rey D. Pedro Mascarenhas. ib. p. 112. O que lhe succede na entrada do seu governo. ib. p 113. 114. O que faz para se prevenir contra o Idalxá ib. p. 115. E para reparar a armada. ib. Passa a Pondá, e a que. ib. p. 118. 119. 120. 121. Manda aos baixos de Pero de Banhos, e a que. ib. p. 159. Expede huma armada para o Malabar, outra para a Costa de Visopor. ib. p. 159. 167. Manda recolher a Goa os Capitães, que estavão em Pondá, e no Concão, e porque. ib. p. 175. 176. 177. O que passa com D. Antão de Noronha sobre isto. ib. p. 177. 178. 179. Manda hum Embaixador a Cambaya, e a que. ib. p. 188. A Mauca saber noticias do Padre Monoel Goncalo, que tinha ido á Ethiopia. ib. p. 189. Expede huma armada para a Costa de Visapor. ib. p. 191. Recebe hum Embaixador de Cambaya. ib. p. 193. Não aceita Damão com as condições com que se lhe offerece. ib. p. 194. Manda outro Embaixador a Cambaya a tratar este mesmo negocio. ib. Não o consegue, desiste da pertenção, e porque. ib. p. 195. 196. Responde ao que D. Diogo lhe escreveo sobre o mesmo. ib. O que faz sabendo da vinda dos Capitães do Idalxá contra Goa. ib. p. 199. Manda provimentos para Maluço, expede as naos para o Reyno. ib. p. 200.

p. 200. 219. O que paſſa com Fernando de Souſa, e o Patriarca ſobre a ida á Ethiopia. ib. p. 220. 221. O que faz a reſpeito diſto meſmo. ib. p. 221. 223. 224. Manda á Ilha de S. Lourenço, e a que. ib. p. 224. Expede huma armada para o Malabar, outra para as Maldivas. ib. p. 225. Embarca ſe para o Norte, vai a Baçaim, o que paſſa com D. Diogo de Noronha ſobre o querer dar ametade dos rendimentos da Alfandega de Dio por Damão. ib. p 225. 228. 229. Recebe hum Embaixador do Rey do Cinde, ib. p. 230. O que faz com a ſua chegada. ib. p. 231. Manda huma armada em favor deſte Rey. ib. O que faz para haver a Fortaleza d'Aſſarí. ib. p. 262. 266. Toma a de Manorá. ib. p. 268. O que faz antes de vir para Goa, em chegando a eſta Cidade. ib. p. 269. Paſſa a Salſete, desbarata os Capitães do Idalxá, arraza a Fortaleza de Pondá. ib. p. 297. 298. Manda prover varias Fortalezas de Capitães, gente, e munições. ib. p. 298. 299. Guarnecer as Ilhas, e paſſos das terras de Salſete, e Bardes. ib. p. 299. O que ordena para em todos os portos ſe ſaber a hum meſmo tempo a chegada de inimigos a qualquer delles. ib. p. 348. Manda aſſaltar o campo de Calabatecan. ib. p. 349. Acode ao rebate da Ilha de João Lopes. ib. p. 352. Manda dobrar a guarnição da Ilha de João. ib. O que faz com a noticia da vinda dos Turcos á India. ib. p. 369. Manda huma Embaixada ao Nizamoxá, e para que. ib. p. 370. E ſoccorrer a Ilha de Chorão. ib. p. 373. 374. Sua grandeza para com os ſoldados, que os lançárão fóra della. ib. p. 375. Reforça-lhe a guarnição. ib. Acceita a paz que o Idalxá lhe mandou offerecer, e com que condições. ib. p. 377. Intenta ir ao Achém, e porque ib. p 377. Vai ſoccorrer Chaul, o que faz. p. 385 387. 388. O como recebe os Embaixadores que os Capitães do Nizamoxá lhe mandárão. ib. p. 389. Concede-lhes a paz, e com que condições, ib. p. 390. O que faz com as culpas que de Ormuz lhe mandarão de D. João de Ataide. ib. p. 391. 202.

392. Manda tirallo desta Capitanía. ib. p. 392. Chega a Goa, manda prover as Fortalezas de Malaca, Maluco, e Ceilão. ib. p, 395. Manda hum Embaixador a ver jurar as pazes ao Idalxá p. 396. Prepara huma grande armada para ir ao Achem. ib. Succede-lhe no governo D. Constantino de Bragança. ib. p. 398. Quem era Francisco Barreto. ib. Volta para o Reyno, o que passa até Moçambique. T. 4. P. 2. p. 17. 164. O que diz aos da náo para os animar. ib. p. 170. O que faz chegando a Moçambique. ib. p. 256. 257. 258. Vem para o Reyno, o que lhe succede até arribar segunda vez a Moçambique. ib p. 260. Salva a gente da náo Graça, volta para a India, o que passa até chegar a Goa. ib. p. 275. 278. 279. Obsequios que aqui lhe fazem, o que faz em chegando. ib. p. 280. Embarca se para o Reyno, chega felizmente, he muito bem recebido. ib. p. 283 284. He mandado por ElRey a conquistar as Minas do Monamotapa com o Cargo de Capitão General desde o Cabo das Correntes até ao de Guardafú. T. 5. P. 1. p. 230. ib. P. 2. p. 151. Acha-se na tomada do Pinhão. ib. p. 151. Embarca-se para a conquista das Minas, o que passa até Moçambique. ib. p. 153. 154. O que faz em chegando. ib. p. 154. Dá conta a ElRey d'algumas cousas importantes que descubrio na viagem que fez a Melinde. ib. p. 155. Recebe os soccorros da India para o descubrimento que devia fazer, e a noticia da conjuração de todos os Reys contra o Estado. ib. p. 155. 156. O que faz com estas novas, e com a chegada de D. Antonio de Noronha, que passa por Viso-Rey para a India. ib. p. 156. 157. 158. O que passa com o P. Monclaros sobre a conquista das Minas. ib. p. 158. 159. Dispõe-se para a partida, remove as primeiras ordens que tinha dado, e porque. ib. p. 160. 161. 162. 163. Embarca-se, vai ter a Sena, o que lhe succede, e faz em Inhaparapalla. ib. p. 164. 173. 174. 175. 176. 177. Expede hum Embaixador ao Monamotapa, instrucções que lhe dá, offertas que manda fazer-lhe,

o que elle lhe responde. ib. p. 178. 180. Marcha contra o Mongas, Rey levantado contra o Monamotapa. ib. p. 181. Falla que faz aos seus ao entrar nas terras do inimigo. ib. p. 181. 182. O que passa nesta jornada, e faz, avistando o inimigo. ib. p. 183. 184. 185. He procurado por este, o que faz, he accommettido, ganha a victoria com grande perda dos contrarios. ib. p. 186. Marcha para a Cidade de Mongas, o que faz. ib. p. 187. He accommettido pelo inimigo, ganha huma completa victoria, entra a Cidade, manda lançar-lhe fogo. ib. p. 187. 188. Aquartela-se nella, he de novo accommettido com grande poder. ib. p. 188. Ganha terceira victoria. ib. p. 188. 189. He requerido pelos Mongas para tratar de pazes, o que lhe responde. ib. p. 189. 190. O que succede aos dous enviados do Mongas com hum camelo do nosso Exercito. ib. p. 191. O que elle lhe diz a este respeito. ib. E estes lhe pedem, e promettem. ib. O que lhes diz sobre as pazes que vierão requerer-lhe. ib. p. 192. Continúa a marcha, trabalhos que passa. ib. O que faz até partir para Moçambique. ib. p. 193. 194. Recebe em Moçambique cartas da India, e com ellas huns capitulos infamatorios, que Antonio Pereira Brandão mandava a ElRey contra elle. ib. p. 194. Como procede com o Brandão a este respeito. ib. p. 196. O que faz para se justificar. ib. p. 197. Priva o Brandão da Capitanía de Moçambique em que o tinha provído. ib. Substitue-lhe Lourenço Godinho. ib. Embarca-se, vai a Sena para passar ao Exercito. ib. p. 198. Atrevimentos com que o Monclaros lhe requer desista do descubrimento das Minas. ib. Sua resposta, apaixona-se, enferma, morre. ib. p. 198. 199. Quem era este Fidalgo, postos que occupou, exequias que lhe fazem no Reyno por ordem d'ElRey. ib. p. 200. 201. 202. Estimação que delle fazia Filippe Prudente de Castella. ib. p. 202. Carta de agradecimento que este lhe escreve. ib. p. 203.

Barreto. (*Gomes*) Capitão mór do mar de Malaca. T. 3.

P. 2. p. 265. Oppõe-se ás armadas de Bintão, que embaraçava os navios que vinhão para a Fortaleza. ib. p. 266. 273. 274. Vai com Gil Fernandes desalojar os Javas, que cercavão Malaca. ib. p. 286. Passa a Maluco a substituir D. Garcia Tello. ib. p. 290. O que passa em Ternate com Bernardino de Sousa. ib. p. 378.

Barreto. (*Ruy*) Seu valor na batalha de Baharem. T. 4. P. 1. p. 127. O que faz para salvar D. Alvaro da Silveira. ib. p. 128. 129. 130. fica mortalmente ferido. ib. p. 130.

Barreto. (*Henrique Moniz*) Vai de soccorro a Bassora. T. 4. P. 1. p. 384. Seu valor na defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 16. Capitão mór de huma armada para o Canará. T. 5. P. 2. p. 148.

Barreto. (*João da Silva*) O que lhe succede com huns paraos Malavares. T. 5. P. 1. p. 256. 257. Como se porta no cerco de Chaul. ib. p. 307.

Barreto. (*Duarte Moniz*) Vai a Niquilú, sua morte. T. 6. P. 2. p. 256. 259.

Barreto. (*Diogo Moniz*) Vai com huma armada para Cunhale, para que. T. 8. p. 178. 367.

Barradas. (*Diogo*) Seu valor na defeza de Goa, passa ao Exercito do Idalxá, e a que. T. 5. P. 1. p. 385.

Barradas. (*Francisco*) Morre no cerco de Chaul. ib. p. 440.

Barros. (*João de*) Author da Historia a que esta serve de continuação T. 1. P. 1. p. 2.

Barros. (*Alvaro Monteiro de*) O que lhe succede com hum parao Malavar. T. 5. P. 1. p. 221.

[illegible] *de Zebite* soccorre o Rey de Adel contra os Portuguezes. T. 2. P. 2. p. 279.

Baxá mandado pelo Turco a conquistar Baharem. T. 4. P. 2. p. 110. Põe lhe cerco, perde toda a sua armada. ib. p. 111. 112. Redobra as baterías contra a Fortaleza. ib. p. 112. He cercado pelos nossos na mesma Ilha. ib. p. 123. He investido pelos nossos, arma-lhes huma silada, desbarata-os, e ganha huma completa victoria. ib. p. 125. a 131. He posto pelos nossos em

gran-

grande aperto. ib. p.133. Entra a tratar de pazes, ajuſtes dellas. ib. p. 133. 134. Não ſe concluem, e porque ib. p.136. Renova as propoſições da paz. ib. p. 140. Razão, por que não as proſegue. ib. Morre das feridas que recebeo na batalha que teve com os noſſos. ib. p. 142.

Baxá de Baſſorá procura a amizade do Capitão de Ormuz, e porque. T. 5. P. 1. p. 43. 44. Não lha admitte ſem ordem do Viſo-Rey. ib. p. 44. Manda a Goa a tratar de amizade com o Viſo-Rey. ib. Aſſenta com elle mandar a Conſtantinopla a ſaber a vontade do Grão Senhor. ib.

Bacanor, rio. T. 1. P. 1. p. 8.

Baçaim, Cidade no Reyno de Cambaya, arrazada por Heitor da Silveira. T. 1. P. 1. p. 365. Sua ſituação, e fortaleza. T. 1. P. 2. p. 237. Tomada, e deſtruida pelo Governador Nuno da Cunha. ib. p. 240. Doada pelo Rey de Cambaya ao de Portugal. ib. p. 314.

Bachão, Reyno. T. 1. P. 1. p. 88.

Bahia de Sant-Iago. Sua ſituação. T. 1. P. 1. p. 207.

Bagariza. v. *Cambayete*.

Balubão, canal, ou rio da Jaoa.

Bandaras Fidalgos Malayos. T. 1. P. 1. p. 88.

Baneanes. v. *Guſarates*.

Banta, porto, e Reyno da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.

Bandorá, rio, e Cidade na Coſta de Cambaya. T. 1. P. 1. p. 357. Deſtruida por Antonio da Silveira.

Bar, pezo de que ſe uſa na India. T. 1. P. 1. p. 166.

Bayano. v. *Rey de Tidore*.

Baroche, Cidade do Guzarate. T. 1. P. 1. p. 215. Deſtruida por D. Jorge de Menezes. T. 3. P. 1. p. 326. Sua ſituação, e deſcripção. ib. p. 327.

Barem, ou *Baharem*. Reyno, e fortaleza na Coſta da Perſia. T. 1. P. 2. p. 19. Cercada pelos Turcos, e ſoccorrida pelos Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 111. Aqui perdêrão os Portuguezes huma batalha contra os Turcos, e matárão D. Alvaro da Silveira. ib. p. 128. Sua deſcripção. ib. p. 152.

Baſ-

Baſſorá, Cidade da Arabia. T. 1. P. 2. p. 21. Tomada pelos Turcos. T. 3. P. 1. p. 304.
Balçar, povoação de Cambaya deſtruida por Antonio de Saldanha. T. 1. P. 2. p 149.
Batecalá, Reyno, Cidade, e porto do Canará. T. 2. P. 2. p. 300. Sua deſcripção. ib. p. 303. Deſtruida pelo Governador Martinho Affonſo. ib. p. 307.
Baroá, Cidade da Ethiopia. T. 2. P. 2. p. 451.
Bazar, lugar do mercado público. T. 3. P. 1. p. 280.
Batecalou, porto da Ilha de Ceilão. ib. p. 336.
Barcelor, Cidade do Malabar. T. 3. P. 2. p. 157.
Bardella, Ilha, Cidade, e Corte do Rey da Pimenta, entrada, e queimada por Franciſco da Silva. T. 3. P. 2. p 180. 181. 182.
Bebi Acilá, quem era, vem a Goa, e a que. T. 6. P. 1. p. 468.
Bec. (*Mamede*) Capitão de Catifa, grande inimigo dos Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 140. He cauſa dos Turcos, que eſtavão em Baharem, não concluirem as pazes com elles. ib. O que ſobre iſto manda dizer ao Baxá. ib. Continúa a embaraçar a paz. ib. p. 148. Vai a Baharem perſuadido por Mir Soltão Ally, e para que. ib. He muito bem recebido de D. Antão de Noronha. ib. p. 149. Offerece-ſe para paſſar ao campo inimigo a tratar da paz. ib. Vai ver-ſe com o Baxá, volta com grandes partidos offerecidos pelos Turcos. ib. Retira-ſe para Catifa, e porque, ſua morte. ib. p. 149. 150.
Bec. (*Mirale*) ou *Alir Alebec*, Capitão Turco, paſſa á Coſta de Melinde. T. 6. P. 2. p. 179. O que faz por toda ella. ib. p. 180. Vem ſegunda vez á meſma Coſta, aporta a Melinde, o que lhe ſuccede. T. 7. p. 28. Paſſa a Mombaça, fortifica-ſe em terra, o que faz com a chegada dos Zimbas. ib. p. 31. 32. 37. He accommettido pela noſſa armada, deſampara o forte, perde a ſua armada, foge para a Cidade. ib. p. 38. 39. 40. 41. Inveſtem os noſſos a Cidade, foge para os matos, e o Rey. ib. p. 42. Foge dos Zymbas, vem entregar-ſe aos Portuguezes, o que diz ao Capitão mór. ib.

ib. p. 45. 46. Vem cativo para Goa, he bem recebido do Governador, passa ao Reyno, faz-se Christão. ib. p. 58. 59.
Bélles. (*D. João*) Quem era, vai soccorrer Chaul. T. 5. P. 1. p. 35. ib. P. 2. p. 343.
Bendanha. (*Pedro de*) Vai ao Norte com Luiz da Silva, seu valor contra os Malavares. T. 8. p. 79. Em Cunhale, sua morte. ib. p. 200. 205.
Beram. (*Mostafa*) Quem era, intenta passar á India, não o consegue, e porque. T. 1. P. 1. p. 211. 214. Vai para Xaél, pertende conquistar o Reyno de Adem. ib. p. 281. Estragos que faz na terra, retira-se com a chegada da nossa armada. ib. Une-se com o Rey de Xaél para conquistarem o Reyno de Adem. T. 1. P. 2. p. 100. Põe cerco á Cidade, retira-se com a chegada da nossa armada. ib. p. 103. Vai com todos os Turcos que tinha em Xaél soccorrer Dio. ib. p. 139. Suas desposições para a defeza daquella Fortaleza. ib. p. 140. Retirado o Governador Nuno da Cunha, offerece-se ao Badur, que lhe dá o titulo de Rumecan, e o faz seu General. ib. p. 145. Significado deste titulo. ib. He desafiado por Manoel de Macedo, acceita o desafio, e não apparece. ib. p. 262. Conhece a fraqueza do Badur, passa-se para o Mogor ib. p. 339.
Berredo. (*Francisco Pereira de*) Vai á India provído na Capitanía de Chaul, não consegue entrar nella, e porque. T. 1. P. 1. p. 207. 217. He hum dos Juizes na causa de Lopo Vaz com Pedro Mascarenhas. ib. p. 224. Avisa Lopo Vaz da armada de Cambaya, que estava sobre Chaul. ib. p. 352. He requerido pelos de Chaul, os ajuda contra os de Cambaya, que lhe salteavão suas terras. T. 1. P. 2. p. 94. O que lhe succede nesta empreza. ib. p. 95. Vem prezo para Goa. ib.
Berredo. (*André Pereira de*) Acha-se com o Marramaque no combate que teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493.
Beja. (*João Rodrigues de*) Acha-se com o Marramaque em Amboino. T. 5. P. 1. p. 200. Seu valor no assalto

con-

contra os Itos. ib. Sahe ferido da batalha que tiverão com elles sobre a serra. ib. p. 205.

Béja. (*Manoel Fernandes de*) Vai soccorrer Goa. T. 5. P. 1. p. 515.

Betancourt. (*Henrique de*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 373.

Benestarim, fortaleza na barra de Goa. T. 1. P. 1. p. 161.

Berodão, porto, e Reyno da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.

Benaoder, quem era. T 1. P. 1. p. 215.

Beliardim, Ilhas, sua descripção. T. 1. P. 1. p. 301.

Betú, Ilha, sua situação. T. 1. P. 2. p. 138. Porque lhe chamão a Ilha dos mortos. ib.

Bebelmandel (*Ilha de*) dos Bobões, ou da Vera Cruz. Sua situação. T. 2. P. 1. p. 252. Porque lhe chamão dos Bobões, e da Vera Cruz. ib.

Belligão, porto da Ilha de Ceilão no Reyno da Cota, T. 3. P. 1. p. 322.

Berberi, porto da Ilha de Ceilão no Reino da Cota. T. 3. P. 1. p. 322.

Berrumá, porto vizinho a Adem. T. 3. P. 2. p. 8.

Bilgão, Cidade, sua situação. T. 2. P. 2. p. 356.

Bintão, Reyno, Ilha, e Cidade. T. 1 P. 1. p. 83. Sua fundação, e fortificação. ib. p. 85. Tomada, saqueada, e arrazada por Pedro Mascarenhas. ib. p. 100.

Bisnagá, Reyno. T. 1. P. 1. p. 11.

Bisminaique, Senhor de toda a Costa da Pescaría, cativa os Portuguezes desbaratados em Ponnicale. T. 3. P. 2. p. 459. Máo tratamento que lhes dá ib. p. 460 O que pratica com elles, vendo desbaratados os Malabares. ib. p. 464. Vai com dez mil homens sobre Punicale. T. 4. P. 2. p. 249. Tem huma aspera batalha com os nossos. ib. p. 251. Cativa Manoel Rodrigues Coutinho, e outros. ib. p. 254. Toma o forte, rouba a povoação. ib.

Bispo de Malaca, o que responde á carta do Rey de Jor. T. 6. P. 2. p. 366. Toma entrega do governo, e porque, o que faz. ib. p. 374. O que faz em serviço daquella Fortaleza. ib. p. 448. 449.

Bix-

Bixlala, quem era. levanta-se contra o Rey de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 110. 111. Fortifica-se em Manojão. ib. p. 111. Evita encontrar-se com os Portuguezes. ib. Não pode ser accommettido, e porque. ib. p. 112. Sua morte. ib. p. 114.

Blancai, bahia na Ilha de Cesarea. T. 2. P. 2. p. 247.

Borba. (*O P. Diogo de*) Quem era, faz muitas conversões na Costa da Pescaría. T. 3. P. 2. p. 92. 94.

Borgonha. (*Sebastião de*) Vai visitar Alucan, e Coge Cofar da parte do Viso-Rey D. Garcia. T. 2 P. 1. p 462.

Borges. (*João Fernandes*) Seu valor no combate, que D. Paulo da Gama teve com o Rey de Viantana, sua morte. T. 1. P. 2 p. 280.

Borges. (*Jorge*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 3. P. 2. p. 287.

Borges. (*Aleixo*) Seu valor no combate, que o Marramaque teve com os Ternates. T. 5. P. 1. p. 267.

Borges. (*Francisco*) Seu valor no cerco de Cunhale. T. 8. p. 200. 206.

Bombaim, rio, e Cidade do Reyno do Guzarate, aonde Lopo Vaz desbaratou a grande armada de Cambaya. T. 1. P. 1. p. 354.

Bosaide, succede a seu pai no Reyno de Ternate. T. 6. P. 1. p. 507. Continúa a guerra contra os Portuguezes, toma duas fragatas que vinhão de Manilhas com soccorro para Tidore. T. 6. P. 2. p. 43. Valor com que se defende do cerco que o Capitão de Tidore lhe poz. ib. p. 61. Como o illude para se refazer de gente, e de mantimentos. ib. p. 63. Sahe com huma armada em busca da de Tidore, e porque. ib. p. 287. Dá com o Galeão de Artur de Brito, o que faz. ib. p. 279. Como se porta com este a respeito do recado, e cartas que lhe levava de ElRey. ib. p. 280. Faz com elle hum tratado de paz, pretexto com que o quebra. ib. p. 283. 284.

Botelho. (*Martinho*) O que faz com dez companheiros no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 149. 150. 151.

Botelho (*Pedro*) o *Porca*. Seu valor no assalto de Xaél. T. 3. P. 2. p. 44.

Botelho. (*Thomaz*) Seu valor no combate que Christovão Pereira teve com o Cafar. T. 4. P. 2. p. 331. Sua morte. ib.

Botelho. (*Antonio*) Entra na Capitanía de Barcelor. T. 4. P. 2. p. 279.

Botelho. (*Manoel*) Fica muito maltratado de huma mina em Chaul. T. 5. P. 1. p. 371.

Botelho. (*Simão*) Vai soccorrer Ceilão. T. 6. P. 2. p. 217. Seu valor no combate que o Arronches teve com a armada do Rajú. ib. p. 564.

Botelho. (*Pedro Rodrigues*) Vai soccorrer Columbó. T. 6. P. 2. p. 672. Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 84.

Botelho. (*Gregorio*) O que lhe succede vindo para o Reyno. T. 7. p. 6. 12.

Botelho. (*Sebastião*) Capitão mór de huma armada para o Norte, o que faz. T. 8. p. 136. 137. 138. O que faz em Cunhale. ib. p. 179. 187. 203. 209. 211.

Boto. (*Luiz Machado*) Seu valor no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 348. Morre desgraçadamente. ib. p. 371.

Boto. (*Fernando*) Vai bombardear Ternate, o que lhe succede. T. 6. P. 2. p. 52. 53. 54.

Boto. (*Luiz Machado*) Capitão de hum galeão para Maluco. T. 8. p. 242.

Bocaro. (*Manoel*) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.

Borralho. (. . . .) Seu valor, sua morte no cerco de Cunhale. T. 8 p. 208.

Brandão. (*Antonio Pereira*) Vai com huma armada a fazer guerra pelos portos do Idalxá. T. 4. P. 1. p. 270. Seu valor na tomada de Dabul. ib. p. 288. Estragos que faz pelos portos do Idalxá. ib. p. 290. Capitão de hum galeão para Maluco, ib. p. 298. Chega a Ternate, arma huma embarcação, incorpora-se com D. Jorge Deça, seu valor. ib. p. 298. 365. Não acceita a Capitanía de Ternate que os moradores lhe offerecem. ib. p. 367. Encarrega-se della com o titulo de olheiro da Fortaleza, e da artilheria de ElRey. ib. He sequestrado, prezo, e remettido a Goa. T. 4. P. 2. p. 417-420.

He

He remettido prezo para o Reyno. T. 5. P. 2. p. 195. He degradado por toda a vida para Africa. ib. Pede lhe commuttem o degredo para ir com Francifco Barreto á conquifta das Minas do Monomotapa. ib. Fica governando Moçambique na aufencia de Francifco Barreto. ib. Manda a ElRey huns capitulos infamatorios contra Francifco Barreto. ib. p. 249.

Bragança. (D. Conftantino de) Quem era. T.4.P.2.p.2. Vai Vifo-Rey para a India ib. p. 3. Chega a Goa, toma poffe do governo, o que faz. ib. p. 7. Manda foccorrer Cananor, e porque. ib. p 9. Expede fegundo foccorro para a mefma fortaleza. ib. p. 10. Toma o parecer de D. Diogo de Noronha fobre Damão. ib. p. 14. Manda tratar fobre ifto com os Governadores de Cambaya. ib. Confegue o cederem efta Cidade, e fuas Tanadarias a ElRey de Portugal. ib. Manda a Antonio Moniz Barreto lançar os Abexins fóra defta Cidade. ib. p. 15. O que faz com a refpofta do Barreto. ib. p. 16. Abraça o confelho de D. Diogo de Noronha, e vai peffoalmente. ib. Expede as náos para o Reyno. ib. O que faz com as novas que lhe vierão de Cananor. ib. p. 21. Imputão-lhe por erro deixar de ir a Cananor por Damão. ib. p. 22. Manda prover a Capitania de Baçaim. ib. p. 23. Ordens que expede aos Officiaes da fazenda defta praça. ib. Embarca-fe, aporta a Chaul, paffa a Baçaim, vai furgir fobre Damão. ib. p. 24. 26. Manda fondar a barra, o que faz com a informação que teve. ib. p. 26. 28. Difpõe o defembarque, e manda accommetter a Cidade. ib. p. 29. Entra a barra, vai furgir no porto, e põe-fe em terra. ib, p. 31. 32. O que refponde aos elogios que lhe fazem. ib. p. 32. Louvores, e agazalhos que faz aos Capitães da Companhia de D. Diogo. ib. O que faz logo que entra na fortaleza. ib. p. 33, 34. Intenta mandar defalojar os inimigos do fitio que occupavão, e porque. ib. p. 34. Manda ao Capitão de Baçaim venha unir-fe a elle com toda a Cavallaria. ib. p. 35. Offerece-fe-lhe Antonio Moniz Barreto para ir defalojar os inimigos. ib. Acceita a offerta

ta, dá-lhe a gente que elle lhe pedio. ib. p. 35. 36. Vai esperallo ao caminho, honras que lhe faz, e aos mais Capitães pela victoria que ganhárão. ib. p. 39. Seu grande cuidado nos feridos. ib. Fortifica a Cidade, faz com que os moradores se recolhão a suas casas. ib. p. 40. Manda Provisões ao Rey de Sarzeta para haver os foros, que recebia daquellas terras. ib. Não acha quem afore as Aldeias, e porque. ib. p. 43. Pertende tomar Balsar. ib. Oppõem-se-lhe alguns dos Capitães. ib. p. 46. Não desiste, manda conquistalla. ib. p. 47. Vai a Balsar, repara, e guarnece esta fortaleza. ib. p. 48. Volta para Damão, o que faz. ib. p. 49. Expede huma armada para o Estreito. ib. Nomea Capitão, e Alcaide mór para Damão. ib. p. 50. 51. Volta para Goa. Manda prover Ceilão, Malaca, e Maluco. ib. p. 51. 52. O que faz com as novas de que o Rey de Bisnagá fizera em S. Thomé. ib. Manda prender Luiz de Mello da Silva, e porque. ib. p. 71. Commette a varios o soccorro de Cananor, não o acceitão, e porque. ib. Vai á prizão, congraça-se com Luiz de Mello. ib. p. 72. Faz mercês aos Capitães que andárão com elle. ib. Expede-o com hum grande soccorro para Cananor. ib. Manda prover a Capitanía de Maluco. ib. p. 73. Escreve cartas de muitos obsequios, e honras ao Rey de Ternate. ib. Manda prover as fortalezas de Malaca, Maluco, Damão, Ceilão, e Dio. ib. Manda reforçar a armada do Mello, que estava em Cananor. ib. p. 185. 186. 190. Ordens que lhe manda. ib. p. 187. O que faz com as novas do desbarato de D. Alvaro da Silveira em Baharem. ib. Faz mercês aos Capitães, e Fidalgos, que forão soccorrer Baharem. ib. p. 189. Manda provimentos para a Igreja da Ethiopia. ib. p. 223. Manda reforçar a guarnição de Cananor, e prover esta fortaleza, e a de Chalé. ib. p. 247. Agazalhos, e obsequios que faz a Francisco Barreto. ib. p. 280. 281. E a D. Luiz Fernandes de Vasconcellos. ib. p. 283. Manda augmentar a guarnição de Damão. ib. p. 307. Manda prender D. Pedro de Almeida, e por-

que. ib. p. 304. Embarca-se para Jafanapatão, e porque. ib. p. 248. 302. Arriba aos Ilheos de Angediva, e porque. ib. p. 304. Aporta a Cochim, expede huma armada para a costa do Malabar. ib. p. 304. 305. Expede hum navio para S. Thomé, e escreve por elle aos moradores, e para que. ib. p. 305. Segue viagem, manda as galés para Cochim, e porque. ib. p. 306. Chega a Jafanapatão, o que faz. ib. p. 306. 307. 308. Toma a Cidade, manda no alcance do Rey. ib. p. 310. 311. 312. 313. 321. Concede a paz, e com que condições. ib. p. 323. Recebe o Principe em refens, manda recolher os que forão no alcance do Rey. ib. p. 324. E agazalhar os doentes em huma fortaleza fóra da Cidade. ib Prepara embarcações para o transporte dos moradores de S. Thomé para aquella Cidade. ib. p. 325. O que estes lhe mandão dizer sobre isto. ib. Não quer ver os portadores deste recado. ib. p. 326. Perigo a que se expõe. ib. p. 328. Descobre a conjuração, manda retirar o Exercito para a armada, e faz o mesmo. ib. p. 329. Manda soccorrer os que estavão na fortaleza, que servia de Hospital. ib. Desampara a conquista, e porque. ib. Manda lançar ferros ao Principe de Jafanapatão, que lhe fora dado em refens. ib. p. 334. Vai a Manar, ordena se faça aqui huma fortaleza. ib. p. 338. Transfere para ella os moradores de Punicale. ib. p. 339. Passa a Cochim. Manda novo Capitão para Columbo. ib. Invia ao Rey de Cota a avó, e outras parentas, que o de Jafanapatão lhe entregou. ib. Manda o Principe de Jafanapatão para Goa. ib. Chega a Cochim, expede as náos para o Reyno, vai ver-se com o Rey da Pimenta, faz as pazes com elle. ib. p. 370. 371. 372. 373. Manda soccorrer Cranganor. ib. 373. 374. Manda novo soccorro para lançar a gente do Çamorim fóra de Primbalão. ib. p. 374. 375. Manda novo Capitão em lugar do Mello. ib. p. 376. Gente, e munições para Ceilão, e Cranganor. ib. p. 377. Volta a Goa, dá Audiencia aos Embaixadores de Bassorá. ib. p. 377. 378. O que faz sobre o que elles lhe requerem. ib. p. 379.

Pro-

Provê as Capitanías de Ormuz, e Malca. ib. p. 380. O que faz com o que o Capitão de Damão, e o Cede... lhe mandão dizer sobre a fortaleza de Surrate. ib. p. 385. 386. Manda prover a Capitanía de Damão. ib. p. 387. Soltar D. Pedro de Almeida, e continuar no governo de Baçaim. ib. Recebe os Embaixadores do Rey do Pegú, que vierão pedir-lhe por todo o custo o dente do Bogio, que trouxe de Jafanapatão. ib. p. 316. 317. 429. O que passa com o Arcebispo, e outros Theologos sobre a entrega do tal dente. ib. p. 430. 431. Murmurações que se originão contra elle por não acceitar as offertas do Rey do Pegú. ib. O que fazem os Ecclesiasticos para louvar-lhe esta acção. ib. p. 432. Satyras que lhe fazem. ib. p. 433. Seu caracter, suas virtudes, e qualidades. ib. p. 334. O que lhe succedeo chegando a Lisboa. ib. p. 435. 436. Offerecem-lhe voltar outra vez a governar a India, não o quer. ib. p. 437. Dão-lhe a Capitanía de Cabo Verde, torna a dalla a ElRey, e porque. ib. p. 437. 438. O que lhe succede em Santa Helena com D. Jorge de Sousa. ib. p. 446. O que faz neste lance. ib.

Bramá. Reino, suas Provincias, Cidades, situação, costumes, e ritos dos seus habitantes. T. 2. P. 2. p. 4.

Bramaluco. Senhor de Damão, e das terras de Baçaim. T. 2. P. 2. p. 94. Entra nestas de mão armada. ib. He desbaratado pelo Capitão de Baçaim. ib. p. 95. Manda pedir paz ao Estado. ib. p. 103.

Bremudes. (*D. João*) Patriarca da Ethiopia, passa a Maçuá com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 114. A Ethiopia com D. Christovão da Gama. ib. p. 159. O que faz com o desbarato de D. Christovão. ib. p. 287. O que passa naquelle Imperio, sua morte. T. 4. P. 1. p. 3.

Brito, (*Manoel de*) o *Langará*, entra na Capitanía de Calé. T. 2. P. 2. p. 57. He solicitado pelo Çamorim para medianeiro das pazes entre este, e o Estado. ib. Vem para isto a Goa com hum Embaixador deste Principe. ib. p. 58.

Brito. (*Alvaro de*) Vai a Bintão com Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 101. Vai a Lobu, sua morte. ib. p. 197.

Brito. (*Antonio de*) Vai a Bintão com Pedro Mascarenhas. ib. p. 101. Vai metter D. Garcia Henriques na Capitania de Ternate. ib. p. 173. Descobre varias Ilhas na vinda para a India. ib. p. 190. Volta a Malaca, dá sobre Lobu, põe tudo a ferro, e a fogo. ib. p. 197. Vem para a India, he hum dos Juizes na causa de Lopo Vaz, e Pedro Mascarenhas. ib. p. 231. Passa ao Reyno. ib. p. 247. Volta á India, vai a Malaca. T. 1. P. 2. p. 268. Marcha com D. Estévão da Gama contra o Rey de Viantana. ib. p. 283. Vai á Banda, vem para o Reyno, passa á India Capitão de huma náo. ib. p. 288. 309.

Brito. (*Antonio de*) Descobre as Ilhas Malucas. T. 3. P. 2. p. 361.

Brito, (*Manoel de*) o *Coxo*. Vai ao Malavar com o Marramaque. T. 5. P. 1. p. 5. Capitão mór de huma armada para o Cabo Comorim, e para que. ib. p. 57. 58. Passa a Monte Deli, e a que. ib. p. 58. Tem hum grande combate com os Mouros da terra, desbarata-os, e queima a povoação. ib. Vai a Maluco com o Marramaque. ib. p. 98. Valor com que assalta as trincheiras dos Jaoas em Amboino. ib. 179. Ganha a primeira, vê-se em grande perigo. ib. He soccorrido. e por quem. ib. p. 180. Desaloja os inimigos, e fica senhor do campo. ib.

Brito. (*João Correa de*) Seu valor na defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 16. Vem para o Reyno, volta á India despachado com a Capitania de Columbo em Ceilão. T. 6. P. 1. p. 67. Vai por Védor da Fazenda para Ormuz, e fazer acclamar a ElRey D. Filippe. ib. p. 102. 103. Entra na Capitanía de Ceilão. ib. p. 242. Continúa a guerra contra o Rajú, manda dar, e queimar Beligão, e porque. ib. p. 468. Manda acudir á Gaspar Barbosa, que tinha dado á costa em Manar. ib. p. 543. Manda pedir soccorro a Goa, e porque. ib.

P. 2. p. 213. O que faz para se prover de mantimentos, munições. ib. p. 218. 220. Manda atacar a gente do Rajù, ganha huma grande victoria. ib. p. 220. 221. Faz tregoas com o Rajú, o que faz durante ellas. ib. p. 225. Como se prepara para lhe resistir. ib. p. 344. 421. Manda assaltar huma trincheira do inimigo com feliz successo. ib. p. 427. 429. 430. Manda atacar a vanguarda do Exercito inimigo, sahe victorioso. ib. p. 431. 432. 433. 435. O mais que faz em defeza de Columbo. ib. p. 519. 521. 522. 525. 527. 528. 530. 540. O que faz depois do assalto, que o Rajú deo á Fortaleza. ib. p 544. O que responde ao recado, que o Rajú lhe mandou. ib. p. 584. O que ordena com a chegada do soccorro, que lhe foi de Cochim. ib. p. 559. O que faz depois do segundo assalto. ib. p. 565. 567. 581. 583. 584. 591. Como procede com os que o Rajû mandava á Fortaleza para sua destruição. ib. p. 594. Manda justiçar hum Lascarim, e hum Chingala, e porque. p. 601. O que faz sabendo que o Rajú lhe queria tirar os mantimentos. ib. p. 602. Manda assaltar as trincheiras do inimigo. ib. p. 605. O que faz com a chegada de João Caiado ib. p. 619. O que passa com Filippe de Carvalho. ib. p 621. Pouco caso que faz de hum recado do Rajú. ib. p. 622. Manda assolar os portos, e terras do Rajú. ib. p. 635. Não faz caso do que elle lhe manda dizer. ib. p 636. O que faz em defeza da Fortaleza. ib. p. 638. O que faz para livrar os Embaixadores do Rajû do furor dos soldados. ib. p. 666. E com a noticia da sua retirada. p. 667. Como se dispoz para lhe seguir o alcance. ib. Manda assaltar o campo do inimigo. ib. p. 669. O que mais faz até ao seu total desbarato. ib. p. 669. 670. 671. Manda desfazer os intrincheiramentos do inimigo, acha nelles muitas armas, e artilheria. ib. p. 672. 673.

Brito. (*Gaspar de*) Seu valor na defeza de Cananor. T. 5. P. 1. p. 50. Volta ao Reyno, e passa á India provido na Capitania de Ormuz. T. 6. P. 1. p. 324. Sua morte. ib. p. 327.

Bri-

Brito. (*Lourenço de*) Acha-se no grande cerco de Chaul. ib. p. 304. Capitão mór de huma armada para a Sunda, e para que. T. 8. p. 52. O que faz em Malaca, e pela costa de Jaoa. ib. p. 89. 90. 91. O qne lhe succede chegando a Goa. ib. p. 93. Vai entrar no governo de Çofala. ib. p. 363.
Brito. (*Sebastião de*) Valor com que desfaz a bateria, cóm que os Achens batião a povoação de Ilher em Malaca, e os desbarata. T. 5. P. 1. p. 142.
Brito. (*Ruy Leitão de*) Acha-se no cerco de Malaca. ib. p. 149.
Brito. (*Ayres Gomes de*) Seu valor no assalto, que os nossos derão aos Itos, sahe ferido. ib. p. 200. 201.
Brito. (*Leonel de*) Quem era, vai de Malaca com soccorro a Ternate. T. 5. P. 2. p. 288. Chega depois da entrega da Fortaleza, o que passa com o Rey. ib. Volta para Malaca, dá á costa em Tucubeicu, quem lhe ministra os meios para passar a Malaca.
Brito (*Antonio de*) o do Braço Cortado. Vai com hum galeão para Ceilão. T. 6. P. 1. p. 424. Vai soccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 593. O que faz pela costa do Rajú. p. 505.
Brito. (*Roque de*) Fica cativo dos Turcos. T. 6. P. 2. p. 181. 183.
Brito. (*Artur de*) Vai por Embaixador a Ternate, e para que. ib. p. 274. Chega ás Malucas, está em risco de perder-se, e porque. ib. p. 275. Quem o salva do perigo. ib. O que passa com o Rey de Tidore, e com Cachil Saguo. ib. p. 276. 277. Vai para Tidore, e porque. ib. p. 278. O que lhe diz, e aconselha Diogo da Azambuja sobre a sua commissão de Ternate. ib. p. 280. Passa para Ternate, o que trata com o Rey sobre a restituição daquella Fortaleza. ib. p. 280. Não conclue nada. ib. p. 283. Faz hum tratado de paz com elle, que foi pouco duravel, e porque. ib. p. 283. 2[illegible]
Brito. (*Francisco de*) Seu valor contra os alevantados de Ceilão. T. 8. p. 107.
Briti. (*João Baptista*) Quem era, passa á India para

ir

ir á Abaffia. T. 6. P. 2. p. 173. Embarca-fe com Cofme Paya, fua morte. ib. p. 228.

Brandão. (*Balcheor*) Capitão da armada de Mathias de Albuquerque, o que faz em Capocate. T. 6. P. 1. p. 159.

Bulhão. (*Paulo Pimenta de*) Vai foccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 612.

C

CAbral. (*Jorge*) Capitão mór do mar das Maldivas T. 1. P. 1. p. 18. Vai levar a Pedro Mafcarenha a noticia de ter fuccedido no governo da India. ib. Recebe de alviçaras a Capitanía de Malaca. ib. p. 39. Manda Alvaro de Brito a Lobu, e para que. ib. p. 196. Razão por que não defpica a morte defte Capitão. ib. p. 197. Manda foccorrer Maluco. ib. p. 198. Vem para o Reyno, e volta á India Capitão mór de huma armada. ib. p. 311. 452. Vai foccorrer Dio, feu valor. T. 3. P. 1. p. 241. 272. 275. O que diz ácerca das fucceſsões do governo da India. T. 3. P. 2. p. 74. Entra na Capitanía de Baçaim, fuccede a Garcia de Sá no governo da India. ib. p. 138. Duvída tomar entrega delle, e porque. ib. p. 139. Encarrega-fe do governo, e porque. ib. p. 140. Manda prover a Capitanía de Baçaim. ib. Aprompta huma armada para ir áquella Fortaleza, e a que. ib. Manda huma armada para o Malavar. ib. p. 142. O que faz fobre as defavenças do Rey da Pimenta, e de Cochim. ib. p. 148. Vai a Cochim, e a que. ib. p. 149. O que faz com a falta da pimenta para mandar para o Reyno. ib. p. 150. Recebe hum Embaixador do Rey de Cota, e para que. ib. Manda foccorrer efte Rey, e o de Candea. ib. p. 152. a 155. O que trata com o Rey de Cochim fobre o Rey da Pimenta, e o Çamorim. ib. p. 156. Manda huma armada para o Malavar, volta a Goa. ib. Defere aos requerimentos dos Chutins de Barcelor. ib. p. 158. Expede huma armada para o Eftreito, e para que. ib. p. 159. 160. O que paffa com Gil Fernandes fo-

ſobre a Capitania deſta armada. ib. p. 160. Faz huma expedição para Maluco. ib. p. 161. O que diſpõe com as novas da vinda dos Turcos á India. ib. p. 1[illegible]4. E com as revoltas de Cochim. ib. p. 202. Eſcreve a Baçaim, e Chaul, e para que. ib. p. 203. Manda fazer trezentos pandeiros, porque, e para que. ib. p. 204. 205. Manda cercar os Principes Malavares em Baſdelà. ib. Embarca-ſe para Cochim, eſtragos que faz pela coſta do Malavar. ib. p. 210. 211. Saquea, e abrazza Tiracole, e Coulete. ib. p. 211. 212. Razão por que não faz o meſmo a Calecut. ib. p. 212. Eſtragos que faz em Panane, chega a Cochim, paſſa a Bardel, diſpõe-ſe para accommetter eſta Ilha. ib. p. 213. a 216. Suſpende a execução, e porque. ib. p. 216. O que reſponde ao recado do Rey de Tanor. ib. p. 217. Recebe a noticia da chegada de Viſo-Rey a Coulão. ib. Falla que faz aos Capitães da ſua armada ſobre o accommetter Bardela. ib. p. 218. Obſtaculo que teve para o não fazer. ib. p. 219. Manda pagar a Manoel de Souſa de Sepulveda o dinheiro, que empreſtára para o apreſto daquella armada. ib. p. 220. Manda cumprimentar o Viſo-Rey. ib. p. 228. Retira-ſe para Cochim, faz entrega do governo, e cuida na ſua retirada para o Reyno. ib. Quer ir contra os Amoucos, que andavão em Cochim de ſima, não lho conſentem. ib. p. 234. Põe aquella Cidade em eſtado de defender-ſe delles. ib. Retira-ſe para o Reyno. ib. p. 235. Quem era eſte Fidalgo, ſuas virtudes, e qualidades. ib. p. 235. 236.

Cabral. (*Ayres*) Segue o partido de Pedro Maſcarenhas, he prezo, e paſſado para Beneſtarim. T. 1. P. 1. p. 135. 160. 161.

Cabral. (*Fernando Alvares*) Capitão mór de quatro náos do Reyno para a India. T. 3. P. 2. p. 494. Volta para o Reyno, perde-ſe na coſta da Cafraria. ib. p. 519.

Cabral. (*Antonio*) Capitão da armada de Jorge de Moura. T. 4. P. 2. p. 451. Livra Pedro Lopes Rebello de morrer queimado. ib. p. 454. a 457. Vai por Embai-

xador a Surrate a concluir a paz com o Mogor. T. 5. P. 1. p. 81.
Ca... (Jorge) Capitão da armada de Pedro da Silva de Menezes. T. 5. P. 1. p. 252. Estragos que faz no rio Chaporá. ib. p. 374.
Cabral. (*Ruy Dias*) Capitão mór de quatro navios para reforçar a armada do Malavar. ib. p. 256. Tem hum grande combate com huns paraos Malavares, seu valor, sua morte. ib. p. 257.
Cabral. (*O P. Francisco*) Jesuita, acha-se no grande combate, que Manoel Lopes Carrasco teve com a armada do Achem, o que faz nesta occasião. ib. p. 247. 248. 250.
Cabral. (*Domingos*) Seu valor na defeza de Chaul. ib. p. 373. Toma huma bandeira aos inimigos. ib.
Cabaço. (*D. Luiz Coutinho*) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 7. p. 139. Vem para o Reyno, tem hum grande combate com as mesmas náos Inglezas, que batalhárão com a náo Chagas. ib. p. 162.
Cabo de Guardafu. T. 1. P. 1. p. 25.
De Rofalgate. ib. p. 29.
De Monçadão. ib.
De Santo Agostinho. ib. p. 181.
Da Boa Esperança. ib.
Das Correntes. T. 1. P. 2. p. 5.
Rasbel, sua situação. T. 2. P. 2. p. 116.
Rechado, sua situação. T. 3. P. 2. p. 254.
De Jasques. ib. p. 419.
Delgado. T. 5. P. 2. p. 165.
Dos Baxás. T. 6. P. 1. p. 214.
Caceres. (*Gonçalo de*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta, seu valor nesta occasião. T. 6. P. 1. p. 256.
C...eiro. (*Simão*) Ouvidor Geral da India nomeado por Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 111. Aconselha-o castigue o Védor da Fazenda. ib. Vai a Goa com Pedro Mascarenhas. ib. p. 117. He prezo por ordem de Lo-

Lopo Vaz. ib. p. 124. Requer em Juizo por parte de Pedro Mascarenhas. ib. p. 244.

Cafarcão. Quem era, sua morte. T. 2. P. 1. p. 245.

Cafar. Quem era, mandado pelo Turco para passar galés de Bassorá para Sues. T. 4. P. 1. p. 46. O que faz sabendo da perda destas. ib. Faz varias prezas, que manda para Meca. ib. p. 47. Torna a tomar huns navios Portuguezes, que se tinhão libertado. ib. p. 48. Toma a galeota de Balthazar Lobato, e recolhe-se a Sues. ib. p. 49.

Caldeira. (*Antonio*) He cativado na barra do Achem. T. 1. P. 1. p. 290. Vem a Malaca a tratar de paz por parte daquelle Principe. ib. p. 379. Suas razões a este respeito. ib. p. 381. Volta com a resposta, sua morte. ib. p. 382.

Caldeira. (*Simão*) Capitão da armada de Pedro da Silva de Menezes, seu valor na batalha que tiverão com dezesete paraos Malavares. T. 5. P. 1. p. 7. 8.

Caldeira. (*Bento*) Capitão da armada de D. Paulo de Lima, he abrazado com todos os seus no combate, que tiverão com o Corsario Canatale. ib. p. 10. 12.

Caldeira. (*Gonçalo Rodrigues*) Seu valor no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 348. Sahe ferido de hum recontro. ib. p. 416. Capitão de huma náo do Reyno para a India. T. 6. P. 1. p. 324. Volta para o Reyno, tem hum grande combate com tres náos Inglezas, que se retirão destroçadas. ib. p. 330.

Cachil. (*Rade*). Quem era. T. 1. P. 1. p. 178.

Cachil Guzarate. Capitão do Rey de Ternate. T. 3. P. 2. p. 297. Vai com Bernardino de Sousa Capitão de Maluco ao cerco de Geilolo. ib. Fica com o mando dos Ternatezes na ausencia do Rey. ib. p. 309.

Chachil Payo. Regedor de Ternate. T. 3. P. 2. p. 30[illegible] Vai com Bernardino de Sousa Capitão de Maluco cercar Geilolo. ib. He ferido neste cerco. ib.

Chachil Ayo. Quem era, vai com Bernardino de Sousa cercar Geilolo. T. 3. P. 2. p. 308. E com D. Rodrigo de Menezes guardar a armada contra o Rey de Tidore. ib.

Cachil Quebuba. Quem era. T. 3. P. 2. p. 311. Acode á Cidade de Geilolo, trava batalha com os nossos, sua morte. ib.

Cachil Bocaide. Quem era, vai com Bernardino de Sousa ao cerco de Geilolo. T. 3. P. 2. p. 311. Sahe ferido na batalha da Cidade. ib.

Cachil Liacá. Quem era, vai a Geilolo dar obediencia ao Capitão de Maluco. T. 3. P. 2. p. 321. Acompanha Miguel Rebello na Embaixada, que o Capitão mandou ao Sangage. ib.

Cachil Timou. Quem era, vai a Geilolo prestar obediencia ao Capitão de Maluco. T. 3. P. 2. p. 321. Acompanha Miguel Rebello na Embaixada, que o Capitão mandou ao Sangage. ib.

Cachil Guzarate. v. *Sangage de Geilolo.*

Cachil Munerai. Quem era. T. 3. P. 2. p. 374. Ardil de que usa para se não derrubar a fortaleza de Tidore. ib. p. 375.

Cachilulo. Quem era, entra em negociações com o Capitão de Tidore sobre a entrega da Fortaleza, ajustes que fazem. T. 6. P. 2. p. 512. 515.

Cacho. (*Antonio*) Trabalhos que passa da Ilha do Inhaca até Sofala. T. 7. p. 23.

Calabatecan. Capitão do Idalxá, vem com grande poder sobre as terras de Salsete. T. 4. P. 1. p. 292. Tem alguns recontros com os Portuguezes de Rachol. ib. p. 293. Retira-se desbaratado com os mais Capitães. ib. p. 297. Vem outra vez sobre as mesmas terras. ib. p. 346. Põe Goa em aperto por falta de mantimentos. ib. p. 347. Tem varios recontros com os nossos. ib. p. 348. Pertende entrar na Ilha de João Lopes. ib. p. 349. Arma huma silada aos nossos. ib. p. 350. Manda fazer huma entrada na dita Ilha, o que lhe succede. ib. p. 51.

Calaça. (*Balcheor*) Acode ao assalto, que os Mouros derão á Ilha de Chorão. ib. p. 357. Honras que lhe faz o Governador Francisco Barreto. ib. Levanta huma Fortaleza em Mascate. T. 6. P. 2. p. 408. Acha-

se

ſe na guerra contra o Cunhale, o que lhe ſuccede, ſeu valor. T. 8. p. 177. 201. 208.

Caminha. (*Alvaro de*) Capitão de Rachol, cercado pela gente do Idalxá. T. 1. P. 2. p. 439. 448. Valor com que ſuſtentou o cerco. ib. p. 448. Manda deſtruir, e queimar muitas povoações dos inimigos. ib.

Caminha. (*Ruy Gonçalves de*) Grande amigo de Cemaçadim. T. 2. P. 2. p. 375. Vai a Sanguicer convidado para ir a Goa, vem com elle. ib. p. 375. 376. Vai a Cananor á meſma diligencia, o que paſſa com elle. ib. p. 418. 419. Vem para Goa com hum rico preſente do Cemaçadim para a Rainha de Portugal. ib. p. 419. Vai outra vez a Goa a perſuadir o Cemaçadim para ir a Goa, não o conſegue. ib. p. 420. Entra em Védor da Fazenda em Goa. T. 3. P. 2. p. 63.

Camelo. (*Diniz*) Tabellião de Cananor, vai a Goa com requerimentos de Pedro Maſcarenhas. T. 1. P. 1. p. 131. Foge de Goa, e porque. ib. Dá a Pedro Maſcarenhas hum auto do que Lopo Vaz fizera ao ſeu proteſto. ib. p. 132.

Camelo. (*Franciſco de Souſa Pereira*) Vai ſoccorrer a Fortaleza de Xalé cercada com cem mil homens pelo Çamorim. T. 5. P. 1. p. 463. O que paſſa até chegar á barra de Xalé. p. 464. Commette a entrada do rio, perigos a que ſe expõe, ſeu valor. ib. p. 465. 466. O que faz em defeza daquella Fortaleza. ib. p. 466. Faz huma ſahida contra os inimigos, ganha huma aſſignalada victoria. ib. p. 479. 480. Não aſſigna, e proteſta contra a entrega da Fortaleza. T. 5. P. 2. p. 8.

Camelo. (*Ilhas do*) Sua ſituação. T. 2. P. 2. p. 116.

Camelo. (*João*) Armado Cavalleiro em Santa Catharina de Tor pelo Governador D. Eſtevão da Gama. ib. p. 138.

Camelo. (*Antonio*) Acha-ſe na acção de Punicale contra os Malavares. T. 3. P. 2. p. 458. Seu valor. ib. Fica cativo do Biſne Naique. ib. p. 459. Recobra a ſua liberdade, e como. ib. p. 464.

Camara. (*Ruy Gonçalves da*) Vai ſoccorrer Barahem. T. 4. P. 2.

P. 2. p. 188. Vai com o Catarraz a Surrate, seu valor na batalha contra o Chinguiscan. ib. p. 388. 397. Acode a Chaul, seu valor em defeza daquella Fortaleza. T. 5. P. 1. p. 290. 341. 349. 350. Sahe muito ferido de huma mina. ib. p. 394. Vai a Goa, e a que, volta com soccorro a Chaul. ib. p. 394. 410. O que faz assim que chega. ib. p. 420. 436. 437. 442. Entra na Capitania de Barcelor, como se porta, sabendo que os Chatins se armavão contra elle. T. 5. P. 2. p. 15. 90. He cercado por elles, he soccorrido de Goa, aperto em que se vê, pede maior soccorro ao Viso-Rey. ib. p. 90. 91. Capitão mór de huma armada para o Malavar, e para que. T. 6. P. 2. p. 148. E de outra para Calecut. ib. p. 156. 158. Avista-se com o Çamorim, o que trata com elle, passa a Panane, escolhe o terreno para a Fortaleza. ib. p. 160. Dá principio á obra, fortifica as novas trincheiras, e manda pedir ao Governador Capitão para aquella nova Fortaleza. ib. p. 163. 164. Capitão mór de huma armada para o Estreito. ib. p. 176. O que passa nesta viagem. ib. p. 229. Manda queimar a povoação da Ilha de Camarão. ib. p. 238. O que lhe succede na enceada dos Mordaxis, ou Agua da Pascoa. ib. p. 240. Trabalhos que passa. ib. p. 241. Manda huma armada contra os Niquilúz. ib. p. 248. Vem para o Reyno, e porque, sua morte. ib. p. 614.

Camara. (*Ruy de Mello da*) Capitão de huma não para a India, arriba ao Brazil, o que passa até encalhar. T. 4. P. 2. p. 336. 423. O que faz para poder seguir viagem. ib. p. 424. 425. 426. O que lhe succede em Monancabo. ib. p. 427.

Camera de Goa. Manda notificar a Lopo Vaz, e para que. T. 1. P. 1. p. 147. Concorda com a Nobreza em o prender. ib. p. 160. Sua resposta a Pedro Mascarenhas. ib. O que faz em obsequio de D. Vasco da Gama. T. 8. p. 111. 112. 113. 119.

Camade, ou *Campape.* Cidade do Reyno de Sião. T. 5. P. 2. p. 131.

Camareiro mór do Rey de Cota. Prezo, e remettido a Goa

por

por industrias do Mamude. T. 4. P. 1. p. 134. He bem recebido do Governador Francisco Barreto. ib. Faz-se Christão, volta para Cota com grandes honras. ib. p. 135.

Camal. (*Coge Ocem*) Quem era, vai com o Guazil de Ormuz soccorrer Baharem. T. 4. P. 2. p. 145. Vai com licença de D. Antão de Noronha ao Campo dos Turcos. ib. Falla que faz ao Baxá sobre a paz com os Portuguezes. ib. p. 146. Traz a D. Antão de presente todos os cativos, e a artilheria que D. Alvaro perdêra na batalha. ib. p. 147.

Campos. (*Antonio de*) Quem era, ajuda o Guazil de Baharem a defender-se dos Turcos. T. 4. P. 2. p. 111.

Camões. (*Gonçalo Vaz de*) Capitão mór de huma armada para Musulipatão, e para que. T. 6. P. 1. p. 15. Chega a S. Thomé, acha noticias de huma náo de Pegú, e de outra do Achem. ib. p. 75. O que assenta com os mais Capitáes. ib. p. 76. O que passa com Fernando de Lima, que vinha do Pegú. ib. p. 76. 77. Passa á Costa de Pegú, entra no porto de Negraes, acha a náo de Musulipatão. ib. p. 77. Parece-lhe ser náo do Reyno, vai demandalla, he recebido como inimigo. ib. p. 78. Trava com ella hum combate, mette-a quasi a pique. ib. p. 79. Entra a náo, tem novo combate, fica senhor della. ib. p. 79. Tomão os soldados tanta fazenda, que põem as galeotas em risco de irem a pique, o que faz para evitar este damno. ib. p. 79. 80. Tem outro grande combate com huma armada do Rey de Pegú, e a desbarata. ib. p. 81. 82. Recolhe-se a Bengala, he visitado da parte do Rey de Arracão. ib. p. 82. O que passa com elle. ib. p. 83. Volta a Pegú, acha aquelle Rey morto, escreve huma carta ao successor, dando-lhe a razão por que lhe tomára a sua náo. ib. Manda com esta carta entregar-lhe todos os Bramáz, e Pegús que tinha cativado na náo, o que resulta desta acção. ib.

Canto. (*Miguel Alvares do*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta, seu valor nesta empre-

pre-

preza. T. 6. P. 1. p. 257. Perigo em que se vê, como escapa. ib. Seu valor no combate que Christovão de Tavora teve no rio Cunhale. ib. p. 374. Salva a vida a D. Vasco Pereira. ib. Perigo em que se vê, como se salva muito ferido. ib. p. 376.

Canaveado. (*Francisco de Mello*) Quem era, Capitão mór de huma armada do Reyno para a India, o que lhe succede na viagem. T. 7. p. 96. Volta para o Reyno, arriba a Moçambique, e porque. ib. p. 97. Segue viagem, tem hum grande combate com tres náos Inglezas, he abrazado, sua morte. ib. p. 140. 146. 151. 157.

Cananor. Reyno, e Cidade do Malabar. T. 1. P. 1. p. 1.

Cambaya. Reyno do Gusarate. ib. p. 3. Sua descripção. ib. p. 43.

Camarcante. Imperio. T. 2. P. 1. p. 127.

Canará. Reyno. ib. p. 45. Sua origem, e série de seus Reys. T. 3. P. 1. p. 275. a 383.

Canarás. Póvos do Canará. ib. p. 46.

Calandar. O mesmo que Peregrino. ib. p. 48.

Cajão. Porto, e Reyno da Jaoa. ib. p. 166.

Camaso. Golfo. ib. p. 186.

Cairo. Capital do Egypto. ib. p. 209.

Caxem. Porto, e Reyno na Costa da Arabia. ib. p. 280.

Calecut. Cidade do Malabar. T. 1. P. 2. p. 95.

Calecare. Porto dentro do Çabo Comorim. ib. p. 191.

Casures. Ilhas. ib. p. 182.

Castellete. Povoação na Costa de Dio. ib. p. 205.

Cathayo. Imperio. ib. p. 385.

Candor. Rio, sua situação. ib. p. 437.

Canete. Serra, e fortaleza na Abassia, tomada ao Rey de Adel por D. Christovão da Gama. T. 2. P. 2. p. 214. 218. 219.

Camarião. Porto no Archipelago das Malucas. ib. p. 446.

Caskin. Corte da Persia. ib. p. 250.

Cabul. Reyno. ib. p. 251.

Canar. Cidade. ib. p. 255.

Cantão. Cidade, e porto da China. ib. p. 263.

Cammis. Homens havidos por santos entre os Japoneos. ib. p. 247.

Callecoulão. Porto, e Reyno. ib. p. 348.
Cambayete. Cidade do Gusarate. T. 3. P. 1. p. 249.
Catifica. Fortaleza do Reyno de Ormuz. ib. p. 307. Tomada pelos Turcos. T. 3. P. 2. p. 244. Reconquistada, e arrazada pelos Portuguezes. ib. p. 328. 329. 330.
Candea. Reyno na Ilha de Ceilão. ib. p. 322.
Casa de Meca. v. *Meca.*
Caravão. v. *Xacatara.*
Cão. (*Diogo*) Vai descubrir a navegação de Borneo. T. 1. P. 1. p. 253. Trabalhos, e perigos desta viagem. ib. p. 270. Aporta a Borneo, onde acha Affonso Pires. ib. He despedido do porto sob pena de ser castigado, e porque. ib. p. 271.
Capitão (*O*) Francez. Vai com D. Jorge de Castro a Ceilão. T. 3. P. 2. p. 168. Vai a Candea com dous Religiosos Franciscanos, e doze Portuguezes. ib. Tem alguns encontros no caminho com a gente do Rey de Ceitavaca. ib. He bem recebido do de Candea. ib. Foge, e vem avisar a D. Jorge de Castro da traição com que aquelle Rey o esperava. ib. p. 177. Vai com D. Antão de Noronha a Catifa, dispõe o cerco, e as baterias contra aquella Fortaleza. ib. p. 327.
Capitão do Rei de Narsinga. Favorece a armada do Çamorim. T. 1. P. 1. p. 9.
Capitão do Rey de Bisnagá. Requerido por Lopo Vaz para lhe entregar a armada do Çamorim. ib. p. 12.
Capitão de Arquico. Manda a D. Rodrigo de Lima as cartas de Heitor da Silveira. ib. p. 25.
Capitães do Nizamoxá. Tomão as fortalezas de Sangaça, e Carnalá. T. 2. P. 2. p. 184. Tornão a perdellas, e são derrotados pelos Portuguezes. ib. p. 195. Voltão sobre ellas com maior poder. ib. p. 204. Seus protestos. ib. p. 205. Entrão na posse dellas. ib. 208.
Capitães do Rey de Cambaya. Dividem o Reyno entre si por morte de Soltão Mahamude. T. 3. P. 2. p. 514.
Capitães do Idalxá. Conjurão-se contra elle. T. 4. P. 1. p. 89. Mandão hum Emissario a Goa, pedindo Mealecan para

o

o fazerem Rey de Visapor. ib. Partidos que offerecem, ajustes que fazem. ib. p. 89. 92.
Capitães do Idalxá. Tem varios recontros no Conção com D. Antão de Noronha, são desbaratados. ib. p. 170. 171. 172. 173. 174. 175. E nas terras de Salsete pelo Governador Francisco Barreto. ib. p. 296. 297. Armão huma silada a Pantaleão de Sá nas terras de Salsete. retirão-se destroçados. ib. p. 350. Entrão na Ilha de João Lopes, são rechaçados por Ayres Gomes. ib. p. 351. 352. Entrão na Ilha de Chorão, o que lhe succede. ib. p. 372. São rechaçados, e desbaratados pelos nossos. p. 374. 375. Entrão a affastar-se das terras do Estado, e a fazer a guerra por bloqueio. ib. p. 375. 376. Rompem proposições de paz, que se lhes acceitão com as condições do ultimo Tratado. ib. p. 377. Entrão a induzir o Cofuchão para passar ao Balagate, e porque. T. 6. P. 1. p. 433. 434.
Capitães da armada de Lopo Vaz. Votão contra elle sobre a entrada do rio Bacanor. T. 1. P. 1. p. 11. Sabendo o que em Goa se passava a respeito do Governo da India, commettem este negocio a Christovão de Sousa. ib. p. 20. Estranhão a Lopo Vaz querer ir ao Malabar, e porque. ib. p. 23. Oppõe-se-lhe ao querer ir a Dio. ib. p. 52. Capitães das náos que voltão para o Reyno, votão por Lopo Vaz sobre o governo da India. ib. p. 73. Capitães, seu parecer ácerca dos Rumes. ib. p. 104. Das fustas para as barras de Goa, e para que. ib. p. 122. Da armada de Lopo Vaz contra Pedro Mascarenhas, e deste contra aquelle. ib. p. 238. Da armada que foi a Suês. ib. p. 249. Da armada que foi soccorrer o Rey de Cota. ib. p. 274. Da armada com que Lopo Vaz foi buscar a do Çamorim. ib. p. 341. Da armada com que o mesmo foi buscar a de Cambaya. ib. p. 358. Capitães, votão contra Lopo Vaz querer ir á Dio, sem combater primeiro a armada de Cambaya. ib. p. 355. Oppõe-se á ida de Dio, depois de desbaratada a armada de Cambaya. ib. p. 361. Capitães para Ormuz. ib. p. 369. Da armada que foi ra Barem.

T. 1. P. 2. p. 21. Da armada de Diogo da Silveira. ib. p. 39. Da armada com que o Governador Nuno da Cunha foi a Dio. ib. p. 127. Da armada com que o Governador Nuno da Cunha foi ao Malabar. ib. p. 193. Da armada de Antonio de Saldanha para o Estreito. ib. p. 202. Da armada de Diogo da Silveira para a Costa de Cambaya. ib. p. 203. Da armada com que Manoel de Sousa foi ao Malabar. ib. p. 232. Da armada com que o Governador Nuno da Cunha foi a Cambaya. ib. Da armada com que Diogo da Silveira foi ao Estreito. ib. p. 242. Da armada com que Diogo da Silveira foi ao Estreito. ib. p. 267. De tres Galeões, e outros navios para Malaca. ib. p. 268. Da armada com que D. Paulo da Gama foi contra o Rei de Viantana. ib. p. 277. Da armada com que D. Estevão da Gama foi contra o mesmo Rei. ib. p. 283. Da armada com que Martinho Affonso de Sousa foi a Cambaya. ib. p. 310. Da armada que foi em soccorro do Rei de Cochim. T. 2. P. 1. p. 7. Da armada que foi soccorrer o Rei de Cota ib. p. 170. Capitães da guarnição de Dio. ib. p. 184. Capitães que forão com soccorro para Dio. ib. p. 287. Da armada com que Antonio da Silva foi soccorrer Dio. ib. p. 391. Da armada com que o Viso Rey D. Garcia foi a Dio. ib. p. 456. Da armada com que D. Alvaro de Noronha foi a Panane. ib. p, 65. Da armada com que o Governador D. Estevão da Gama foi a Sués. ib. p. 114. Da armada com que o Governador Martinho Affonso foi a Batecalá, e a Termel. ib. p. 302. 346. Da armada com que o Governador Martinho Affonso foi a Cananor. ib. p. 387. Com que o Governador Martinho Affonso foi a Cananor. ib. p. 424. Capitães de soccorro para Dio. ib. p. 52. Da armada com que o Governador D. João de Castro foi soccorrer Dio. ib. p. 241. Da armada com que D. Francisco Deça desbaratou outra do Achem. ib. p. 349. Da armada com que o Governador D. João de Castro foi ao Norte. ib. p. 384. 385. 386. Capitães da armada para os rios de Rachol. ib. p. 416. Que forão com D. Alvaro de Castro a Adém, e a Caxem.

T. 3. P. 2. p. 24. Da armada com que o Governador Garcia de Sá passou ao Norte. ib. p. 88. Da armada com que o Governador Jorge Cabral foi a Cochim. ib. p. 149. Da com que o mesmo Governador foi a Bardel. ib. p. 211. Da Armada de Luiz Figueira para o Estreito. ib. p. 232. Da armada com que o Viso-Rey D. Affonso de Noronha foi a Ceilão. ib. p. 343. Da com que o Viso-Rey D. Affonso foi soccorrer Ormuz. ib. p. 437. 439. De D. Antão de Noronha para o Estreito. ib. p. 439. Da com que o Viso-Rey D. Affonso foi a Cochim. ib. p. 500. Da de D. Fernando de Menezes para o Estreito. ib. p. 521. De Fernando Martins Freire para Surrate. ib. p. 40. Da India para o Reyno. ib. p. 51. 54. Da armada de D. Alvaro da Silveira para o Malabar. ib. p. 159. Do mesmo D. Alvaro para Bassorá. ib. p. 190. Da armada de Balthazar Lobo para Mascate. ib. p. 224. Da armada de Miguel Carneiro para o Malabar. ib. p. 225. Da com que o Governador Francisco Barreto foi ao Norte. ib. Da de Pedro Barreto Rolim para o Cinde. ib p. 232. De guarnição para Dio. ib. p. 298. Com Manoel Travassos para Arquico. ib. p. 304. Da armada com que o Governador Francisco Barreto foi a Chaul. ib. p. 385. Que ficão de guarda nas Ilhas, e rios de Goa contra a gente do Idalxá na ausencia do Governador Barreto. ib. p. 387. Da armada com que o Viso-Rey D. Constantino passou á India. T. 4. P. 2. p. 5. Das armadas com que Ruy de Mello, e Luiz de Mello da Silva forão acudir a Cananor. ib. p. 9. 10. De mais seis navios para reforçar a armada de Luiz de Mello, que estava em Cananor. ib. p. 22. Da armada com que o Viso-Rey D. Constantino foi a Baçaim. ib. p. 24. Que forão por terra com D. Diogo de Noronha o Corcos á conquista de Damão. ib. p. 29. Que forão com Antonio Moniz Barreto contra os Abexins acampados em Parnel. ib. p. 36. Da armada de D. Alvaro da Silveira para o Estreito. ib. p. 50. Capitães para Maluco. ib. p. 73. Da armada de Ormuz contra

tra a dos Turcos, que cercavão Baharem, Capitão mór D. João de Noronha. ib. p. 112. Da armada de Pedro Vaz de Siqueira do Reyno para a India. ib. p. 185. Que forão unir-se á armada de Luiz de Mello da Silva, que estava em Cananor. ib. p. 190. Que forão a Maçuá com Christovão Pereira Homem. ib. p. 231. Da armada com que o Viso-Rey D. Constantino foi a Jafanapatão. ib. p. 302. Da com que Sebastião de Sá ficou na Costa do Malabar. ib. p. 305. Da armada de D. Jorge de Sousa do Reyno para a India. ib. p. 336. Da de Sebastião de Sá em soccorro do Rey de Bassorá. ib. p. 383. Da de D. Antonio de Noronha Catarraz para Surrate. ib. p. 386. Da de D. Francisco Mascarenhas para o Estreito. ib. p. 448. Da do Conde do Redondo para o Malavar. ib. p. 512. Da de D. Francisco Mascarenhas para o Malabar. ib. p. 561. Da de André de Sousa para Cananor. ib. p. 581. Da de Gançalo Pereira Marramaque para Cananor. T. 5. P. 1. p. 5. Da de Pedro da Silva de Menezes para o Canará. ib. p. 7. Da de D. Paulo de Lima para Cananor. ib. p. 9. De quatro navios a soccorrer Damão contra os Mogores. ib. p. 40. De seis navios para Ceilão. ib. p. 56. Da armada de D. Fernando de Monroy para o Estreito. ib. p. 60. Para Cananor ás ordens de Ruy Vaz Pereira. ib. p. 66. 67. Da armada do Marramaque para Maluco. ib. p. 98. Da de Alvaro Paes de Sotomaior para o Malabar. ib. p. 100. De sinco navios para a Costa do Malabar. ib. p. 101. Da armada de D. Jorge Baroche para o Estreito. ib. p. 102. Das armadas de D. Francisco Mascarenhas Palha, e João Peixoto para o Malabar. ib. p. 105. Da armada do Viso-Rey D. Antão para Mangalor. ib. p. 106. Da de D. João Coutinho para a Costa do Norte. ib. p. 108. Da de D. Jorge Baroche, e da de Ayres Telles para a mesma Costa. ib. p. 240. Da de D. Diogo de Menezes para o Malabar. ib. p. 242. Da de Pedro da Silva de Menezes para a Costa do Canará. ib. p. 252. De quatro navios para reforçar a armada do Malabar. ib. p. 256. Da armada de D. Paulo

de Lima para o Norte. ib. p. 258. Da com que o Viso-Rey D. Luiz de Ataíde foi a Barcelor, e Onor. ib. p. 273. Da de Luiz de Mello da Silva para Malaca. ib. p. 280. Da de D. Diogo de Menezes para a Costa do Malabar. ib. p. 281. Da de D. Francisco Mascarenhas a soccorrer Chaul. ib. p. 289. Da de D. João de Castello-Branco do Reyno para a India. ib. p. 306. Da de Antonio Fernandes Malabar em soccorro da fortaleza de Onor. ib. p. 457. Da armada de D. Diogo de Menezes em soccorro da fortaleza de Chalé. ib. p. 469. 470 471. 475. 478. Da de Francisco de Sousa Tavares a soccorrer a mesma fortaleza. T. 5. P. 2. p. 4. Da de D. Fernando de Monroy para o Norte. ib. p. 5. Da de D. Diogo de Menezes a soccorrer Chalé. ib. p. 13. Da armada de Francisco de Sousa Tavares para o Canará. ib. p. 14. Da de D. Henrique de Menezes contra os Malabares, ib. p. 54. Da de Jorge de Moura para a Costa do Norte. ib. Da de Francisco de Sousa Tavares para o Canará. ib. p. 55. Da de D. Antonio da Noronha para Ceilão. ib. p. 57. Da de Jorge de Moura para o Norte. ib. p. 67. Da de D. Jorge de Menezes para Damão. ib. p. 68. Da de Antonio Valladares de Lacerda para Maluco. ib. p. 88. Da de Vicente Dias de Villa-Lobos para Cranganor. ib. p. 89. Da de Gonçalo Nunes para Barcelor. ib. p. 90. Da de D. Jorge de Menezes para a mesma fortaleza. ib. p. 91. Da de D. Henrique de Menezes para Dabul. ib. p. 95. Da de D. Fernando Telles a dar cassa aos Malabares. ib. p. 101. Do mesmo para tomar duas náos do Idalxá. ib. p. 103. Que vão com Tristão Vaz da Veiga contra a armada do Achem. ib. p. 127. Da de D. Antonio de Menezes para o Canará, ib. p. 131. Do mesmo para o Norte, ib. p. 138. Da de Fernando Telles para o Malabar. ib. Da de Henrique Moniz para o Canará. ib. p. 148. Da de D. João de Castro para o Malabar. ib. p. 221. Da de Fernando Telles para o Norte. ib. Da de D. Francisco de Menezes para Malaca. ib. p. 253. Da de Gonçalo Vaz de Camões para Musulipatão. T. 6. P. 1. p. 15. Da ar-

armada de Mathias de Albuquerque para o Malabar. ib p. 58. Da armada com que D. Luiz de Almeida foi de Ormuz buscar os Turcos a Mascate. T. 6 P. 1. p. 97. Da armada de Mathias de Albuquerque para o Malabar. ib. p. 152. Da dos Aventureiros Capitão mór Diogo Lopes Coutinho. ib. p. 156. Da armada de Antonio de Sousa Godinho para Ceilão, e Pegú. ib. p. 209. Da armada de Fernando de Miranda, de Damão para Surrate. ib. p. 289. Da de D. Gil Annes para o Malabar. ib. p. 323. Da de Mathias de Albuquerque para o Malabar. ib. p. 329. Da de Guterres de Monroy para o Canarâ. ib. Da de Fernando de Miranda para o Norte. ib. p. 335. Da de D. Jeronymo Mascarenhas para Baçaim. ib. p. 336. Da de André Furtado para Barcelor. ib. p. 419. Da de D. Jeronymo Mascarenhas para Malaca. ib. p. 420. Da de D. Gil Annes para Malaca. ib. p. 420. Da de Fernando de Miranda para Cambaya. ib. p. 423. Da com que o Viso-Rey foi ao Norte. ib. p. 436. Da armada de D. Gil Annes, e Miguel Dias Picoto para Sanguicer. ib. p. 522. Da de Pedro Homem Pereira para o Malabar. ib. p. 535. Da de D. Jeronymo Mascarenhas para o Malabar. ib. p. 538. Da de Antonio de Azevedo para o Canará. T. 6. P. 2. p. 15. Da de D. Jeronymo Mascarenhas para Calecut. ib. p. 25. Da de Ruy Gonçalves da Camera para a mesma parte. ib. p. 156. Da de Ruy Gomes da Gram para o Norte. ib. p. 117. Da de João Cayado para o Norte. ib. p. 176. Da de Ruy Gonçalves da Camera para o Estreito. ib. Da de Ruy Gomes da Gram em Panane. ib. p. 186. Da de Bernardino de Carvalho para Panane. ib. p. 200. Da de Pedro Homem Pereira contra Niquilú. ib. p. 248. Da de João Barriga Simões para Surrate. ib. p. 306. Da de Francisco Escorsio para Sanguicer. ib. p. 314. Da de Gaspar Fagundes para a barra de Cunhale. ib. p. 315. Da de Martinho Affonso de Mello para Melinde. ib. p. 329. Da de Ruy Gomes da Gram para o Malabar. ib. p. 332. Da de D. Paulo de Lima para Malaca. ib. p. 384. Da

de Nuno Alvares de Atouguia, de Cochim para Columbo. ib. p. 552. Da de Bernardino de Carvalho, de Goa para Columbo. ib. p. 570. Da de Manoel de Sousa Coutinho para o mesmo. ib. p. 644. Da de D. Ruy Gomes para o Norte. ib. p. 676. Da de D. Francisco Mascarenhas para a mesma Costa. ib. p. 679. Da de Lourenço de Brito para a Sunda. T. 8. p. 52. Da de D. Rafael de Noronha para o Norte. ib. p. 57. Da de D. Luiz da Gama para o Malabar. ib. p. 60, 62. Da de Luiz da Silva para o Norte. ib. p. 63. Da de Manoel de Barbuda para o Malabar. ib. p. 137. Da de Sebastião Botelho para a mesma Costa. ib. p. 163. 164. Da de D. Luiz da Gáma contra o Cunhale. ib. Da de Luiz Correa da Franca, de Cochim para Cunhale. ib. p. 180. Da de Goterre de Monroy para o Norte. ib. p. 336. Da de André Furtado de Mendonça contra o Cunhale. ib. p. 336. 337. Da de D. Pedro Manoel para o Canará. ib. p. 511.

Capitães das armadas que forão do Reyno á India, desde 1497. até 1581. mandados pelos Reys Portuguezes. T. 6. P. 1. p. 116. a 148.

Capitães. Das finco náos, com que o Viso-Rey D. Francisco Mascarenhas passou á India em 1581. expedidas por ElRey D. Filippe I. ib. p. 66. Da armada de Antonio de Mello de Castro, do Reyno para a India em 1582. ib. p. 324. Da armada do mesmo Mello, do Reyno para a India em 1583. ib. p. 423. Da armada em que o Viso-Rey D. Duarte de Menezes passou á India em 1584. T. 6. P. 2. p. 5. Da armada de Fernando de Mendonça em 1585. ib. p. 122. Da armada de D. Jeronymo Coutinho em 1586. ib. p. 298. Da armada de Francisco de Mello .... em 1587. ib. p. 570. Da armada de João de Tovar da Cunha em 1588. T. 7. p. 2. Da armada de Ayres de Miranda em 1594. Da armada em que passou á India o Conde da Vidigueira em 1596. T. 8. p. 4. Da armada de D. Affonso de Noronha em 1597. ib. p. 54. Da de D. Jeronymo Coutinho, expedida por Filippe II. em 1599. ib. p. 330.

Ca-

Capitães da armada de Miguel Dias Picoto, desampararão o seu Capitão mór, são prezos chegando a Goa. T. 6. P. 1. p. 532. 533.

Capitães da armada de D. Paulo de Lima em Malaca, oppõe-se a D. Antonio de Noronha sobre o accommetter a Cidade de Jor. T. 6. P. 2. p. 457. O que fazem, vendo-o em terra. ib. p. 461. 462.

Carlos V. Imperador, e Rey de Hespanha, manda huma armada ás Malucas. T. 1. P. 1. p. 181. Ajustes que faz com ElRey de Portugal sobre estas Ilhas. T. 1. P. 2. p. 112. Sua morte. T. 4. P. 1. p. 358.

Can. (*Asete*) Quem era, sua corpolencia, e fôrças. T. 1. P. 1. p. 211. Manda desafiar Manoel de Macedo para hum combate singular. T. 2. P. 1. p. 262. Não apparece no lugar assignalado. ib. Sua morte. T. 2. P. 1. p. 103.

Can. (*Rume*) Quem era. T. 1. P. 1. p. 211.

Can. (*Beram*) Quem era. T. 2. P. 2. p. 252.

Caracem, Capitão de Baroche. T. 1. P. 1. p. 215. Acompanha o Badur na visita que fez ao Governador Nuno da Cunha. T. 2. P. 1. p. 95. Salva-se a nado na revolta do Badur. ib. p. 103. Fica muito mal ferido no cerco de Dio. ib. p. 430. Capitão de Surrate, manda cumprimentar Fernando Martins Freire chegado áquella barra. T. 4. P. 1. p. 42. O que passa com elle sobre as galés Turcas alli refugiadas. ib. p. 42. 43. Partidos que offerece. ib. p. 43. Cumpre o que promette. ib. p. 44.

Cardoso. (*Antonio*) Quem era, vai a Ethiopia com D. Christovão da Gama, seu valor. T. 2. P. 2. p. 322.

Cardoso. (*Luiz*) Seu valor no cerco de Cunhale. T. 8. p. 216.

Cardim. (*Gonçalo Soares*) Vai Abassia com o Bispo Oviedo. T. 4. P. 2. p. 155. Vai á guerra contra os Gallas. ib. Honras que recebe do Imperador. ib.

Carneiro. (*Pedro da Cunha*) Acode a Pedro Velho contra a armada de Jor, he causa de o não derrotarem. T. 6. P. 2. p. 270.

Carvalhaes. (*Balcheor de*) Morre valerosamente no grande assalto, que o Achem deo a Malaca. T.5. P.1. p.161.
Carvalho. (....) Vai ao Estreito de Meca com Heitor da Silveira, fica em Adem, e para que, o que aqui lhe succede. T. 1. P. 2. p. 103. 104.
Carvalho. (*Luiz Rodrigues de*) Vai a Ethiopia com D. Christovão da Gama, sua morte. T.2. P.2. p. 227.
Carvalho. (*Aleixo de*) Vai cumprimentar o Rey de Xirás da parte do de Ormuz. ib. p. 397. Vai soccorrer Adem, o que passa com D. Payo de Noronha. ib. O que lhe succede em Xaél. ib. Vai para os Ilheos de Canecanim com D. Payo. ib. p. 83. Marcha contra o Bislalá a favor do Rey de Ormuz. ib. p. 111. Não pode combatello, e porque. ib. Vai de Ormuz a Baharem com soccorro para a nossa armada. T. 4. P. 2. p. 153. Passa ao arraial dos Turcos, o que passa com o Baxá a respeito da paz tratada com Pedro Peixoto. ib. p. 136. 137. Volta segunda vez a tratar com o Baxá sobre a paz, não conclue nada. ib. p. 144. Vai levar Mahamede Beç a Catifa com ordem de D. Antão de Noronha para o matar no caminho. ib. p. 149. O que lhe succede ao executar a ordem. ib p. 150.
Carvalho. (*Fernando de*) Como se porta em Dio. T. 3. P. 1. p. 79. Passa a Ceilão, succede na Capitanía de Cota a D. Duarte Deça. T. 3. P. 2. p. 352. 484. Promette ao Rey de Cota ajudallo contra o Madune, falta-lhe, e vai-se para Columbo. ib. p. 484.
Carvalho. (*Pedro Fernandes de*) Vai a Adem com D. Payo de Noronha, valor com que defende aquella Fortaleza. T. 3. P. 2. p. 7. 10. 18. 19. 20. O que aconselha ao Principe de Camphar. ib. p. 21. O que faz no cerco de Ormuz. ib. p. 419. E no de Cunhale. T. 8. p. 209.
Carvalho. (*Gil Fernandes de*) Eleito Capitão mór de huma armada para o Estreito, porque deixa de ir, o que faz em despique. T. 3. P. 2. p. 159. 160. O que faz em Ormuz. ib. p. 161. Vai a Quedá, o que faz com as noticias do cerco de Malaca. ib. p. 248. 270.

270. 271. 272. Chega a Malaca, o que passa com o Capitão mór, ib. p. 286. Accommette os Jaoas, ganha-lhes as trincheiras. ib. p. 287. Tem huma grande batalha, vê-se em risco de perder a vida, seu valor, ganha huma completa victoria. ib. p. 287. 288. Persegue os inimigos no mar. ib. p. 288. Volta a Quedá, passa a Cochim, falla que faz á Camera, e Capitão da Cidade sobre a armada dos Malabares, e successo de Punicale. ib. p. 460. Arma quatro navios á sua custa, vai buscar a armada Malabar. ib. p 461. Chega a Calecare, não pode dobrar á restinga, nem accommetter os inimigos, e porque. ib. Não pode acudir a Lourenço Coelho, e porque. ib. p. 462. Restitue ao Capitão, e mais Portuguezes de Punicale as fazendas que os Malabares lhes tinhão tirado. ib. p. 465. Vem para o Reyno, perde-se na náo Santa Cruz, sua morte. T. 4. P. 1. p 54.

Carvalho. (*João Rodrigues Çalema de*) Vai á India Capitão de huma náo, volta ao Reyno, trabalhos que passa. T. 4. P. 2. p. 164. Sua perdição, salva-se com toda a gente. ib. p. 259. a 268. O que passa com Jeronymo Barreto Rolim sobre o passar com elle á India, sua morte. ib. p. 274. 275.

Carvalho. (*Vicente*) Valor com que defende a Fortaleza de Balsar, depois de entrada pelos Abexins. ib. p. 204. a 206. Vai a Maçúa, o que faz para salvar o navio de Roque Pinheiro do poder do corsario Cafar. ib. p. 227. Deixa tomar o navio do Castanho sem o soccorrer na grande batalha que teve com o Cafar. ib. p. 231. Volta a Goa, he prezo por isto. ib.

Carvalho. (*Gaspar*) Quem era, o que diz a Jeronymo Dias de Menezes. ib. p. 562. 563. Seu grande valor no combate, que este teve com tres paraos Malabares. ib. p. 563. 564.

Carvalho. (*Luiz*) Acha-se no segundo cerco, que o Rajú poz a Cota. T. 5. P. 1. p. 25. Descobre a Francisco de Macedo a tenção em que estava, e outros Portuguezes de desertarem. ib. p. 26. O que passa sobre isto com

o mesmo Macedo, e o Capitão da Fortaleza. ib. p. 26. 27. Acha-se em Amboino com o Marramaque. ib. p. 203. Vai a Maquiem por ordem do Capitão de Maluco para matar o Rei de Ternate, não o consegue. ib. p. 211.

Carvalho. (*João Rodrigues de*) Capitão da armada de Mathias de Albuquerque, o que faz em Capocate. T. 6. P. 1. p. 159. E em Eilgão. ib. p. 469. 470.

Carvalho. (*Bernardino de*) Vai de Panane a Goa, e a que. T. 6. P. 2. p. 192. Volta para a mesma parte, capitaneando huma armada, e Capitão mór de trezentos homens. ib. p. 200. Capitão mór de huma armada em soccorro de Columbo. ib p. 570. O que faz em defeza desta Fortaleza. ib. p. 640. O que lhe succede vindo para o Reino. T. 7. p. 6. 12.

Carvalho. (*Pedro de*) Vai a Niquilú, sua morte. T. 6. P. 2. p. 259.

Carvalho. (*Vasco de*) Vai soccorrer Columbo. ib. p. 570. O que faz em defeza desta Fortaleza. ib. p. 608.

Carta d'ElRey ao Védor da Fazenda da India sobre as succesśões daquelle governo. T. 1. P. 1. p. 64. De Lopo Vaz a Pedro Mascarenhas. ib. p. 118. De Christovão de Sousa a Lopo Vaz sobre o negocio de Pedro Mascarenhas. ib. p. 125. Outra do mesmo a Lopo Vaz sobre o mesmo ponto. ib. p. 138. De Pedro Mascarenhas aos Fidalgos de Cochim. ib. De Tristão da Cunha a seu filho Nuno da Cunha. ib. p. 378. Do Badur a Nuno da Cunha. T. 1. P. 2. p. 365. Do Eaxá Soleimão a Antonio da Silveira. T. 2. P. 1. p. 330. Resposta de Antonio da Silveira. ib. p. 331. De D. Francisco de Menezes ao Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 204. De D. Jorge de Castro a Villa-Lobos. ib. p. 244. De Fernando de Sousa de Tavora em resposta a Villa-Lobos. T. 3. P. 1. p. 25. De Coje Çofar a D. João Mascarenhas. ib. p. 43. De João Fernandes a ElRey. ib. p. 309. De Simão de Mello a Diogo Soares de Mello. ib. p. 346. D'ElRey ao Viso-Rey D. João de Castro. T. 3. P. 2. p. 55. Do Infante D. Luiz ao mes-

mesmo Viso-Rey. p. 57. Do Governador D. Affonso de Noronha ao Capitão de Cochim, e a Manoel de Sousa de Sepúlveda sobre a empreza de Bardel. ib. p. 217. Do Rey de Bintão ao Capitão de Malaca. ib. p. 256. De Luca Ximena ao mesmo Capitão. ib. Do Rey de Geilolo ao de Ternate. ib. p. 295. Do Rey de Ternate ao de Geilolo. ib. p. 296. De D. Diogo de Noronha o Corcós ao Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 195. Do Governador ao sobredito D. Diogo. ib. p. 196. De D. Antão de Noronha a D. Alvaro da Silveira sobre o cerco de Baharem. T. 4 P. 2. p. 113. De D. Alvaro em resposta a D. Antão. ib. p. 114. De Mir Soltão Ally ao Baxá Turco, que estava sobre Baharem, para fazer as pazes com os Portuguezes. ib. p. 143. De D. Diogo de Noronha o Corcós ao Cedemecan sobre o Madre Maluco. ib. p. 354. Do Achem a D. Loniz Pereira Capitão de Malaca. T. 5. P. 1. p. 137. De D. Leoniz ao Achem. ib. p. 139. Do P. Braz Dias ao Viso-Rey D. Luiz de Ataíde sobre desamparar Chaul. ib. p. 396. Do Secretario do Estado a Christovão do Couto Inviado na Corte do Idalxá. T. 5. P. 2. p. 134. Do Governador Antonio Moniz em resposta a outra do Idalxá. ib. p. 141. De Filippe Prudente de Castella a Francisco Barreto. ib. p. 203. Do mesmo aos Estados da India sobre a sua succesão. T. 6. P. 1. p. 28. Do Governador das Filippinas ao de Tidore. ib. p. 308. Do de Tidore ao das Filippinas. ib. p. 310. De Irmandade passada ao Rey de Gundra em nome do de Portugal. T. 8. p. 307.

Carrasco. (*Mendo Lopes*) Sua liberalidade para com os soldados, quando os Mouros occupárão o Morro de Chaul. T. 4. P. 1. p. 379.

Carrasco. (*Manoel Lopes*) Vai á Sunda Capitão de huma náo sua. T. 5. P. 1. p. 243. Tem hum grande combate com huma, que o Achem mandava sobre Malaca. ib. p. 246. a 249. Seu valor, he ferido, continúa o combate com o mesmo vigor por espaço de tres dias. ib. p. 249. Retirão-se os inimigos muito desba-

tratados, e com grande perda. ib. p. 50. Fica inca-paz de navegar, quem o foccorre. ib. p. 251. Honras com que he recebido em Malaca ib. Mercês, e honras que ElRey lhe faz por esta acção. ib. p. 252.

Carrasco. (*Martinho Lopes*) Vai á Sunda com seu pai, seu grande valor no combate que este teve com a grande armada do Achem. ib. p. 247. 249. O que responde, dizendo-se-lhe que seu pai fora morto no combate. ib. p. 249. Vai unir-se com Alvaro Morato para expiar os Turcos que estavão em Mascate. T. 6. P. 1. p. 94. Segue-os até ao Cabo Rosalgate, dá á costa na Enceada de Ormuz. ib. p. 98.

Carrilho. (*Antonio*) Guarda as Ilhas, e rios de Goa contra a gente do Idalxá. T. 4. P. 1. p. 387.

Casco. (*André*) Capitão da armada de Lopo Vaz contra a do Çamorim. T. 1. P. 1. p. 344. Capitão da armada de D. Estevão da Gama para Malaca, sua morte. T. 1. P. 2. p. 268. 279.

Çasco. (*Martinho*) Vai a Catifa com D. Antão de Noronha, hum dos primeiros que entrou naquella Fortaleza. T. 3. P. 2. p. 328.

Castanheda. (*Fernando Lopes de*) Author de huma Historia da India. T. 1. P. 1. p. 12.

Castanheda. (*Simão Pedroso de*) Seu valor na defeza de Chaul, sua morte. T. 5. P. 1. p. 416.

Castanhoso. (*Miguel de*) Vai a Abacia com D. Christovão da Gama. T. 2. P. 2. p. 212. Faz hum Diario desta jornada, e da guerra que os Portuguezes fizerão para recobrar aquelle Imperio. ib. Volta á India, passa ao Reyno com cartas do Preste, e de Manoel de Sousa para ElRey. ib. p. 404.

Castanhoso. (*Fernando de*) Vai a Ceilão com o Viso-Rey D. Affonso de Noronha. T. 3. P. 2. p. 344. Fica com huma armada em Cota. ib. p. 355. Vai a Dio, marcha contra Abiscan, desamparão-no os seus, seu valor, sua morte. ib. p. 525. 532.

Castelhanos. Vão com huma armada ás Malucas. T. 1. P. 1. p. 181. Descobrem o rio Santa Cruz. ib. p. 182.

e o

e p. de Santo Ildefonso. ib. Elegem para seu Capitão a Salazar por morte de Loaiza. ib. p. 185. Elegem dous Capitães por morte de Salazar. ib. p. 186. Reconhecem sómente Inhegues. ib. Chegão a Maluco, surgem em Cope, e passão a Camafo. ib. São bem recebidos na terra. ib. Offerecem-se para os defender dos Portuguezes. ib. Affirmão esperar por mais seis náos. ib. p. 187. Encontrão-se com a armada Portugueza. ib. p. 188. Protestão contra os protestos que os nossos lhes fizerão. ib. p. 189. Vão surgir em Tidore. ib. Desembarcão, e fortificão-se em terra. ib. São acanhoados pelos Portuguezes. ib. p. 191. Tomão algumas embarcações de Geilolo. ib. Entrão a negociar, e fazem subir o preço do cravo. ib. p. 192 Reparão as fortificações construidas por Inhegues. T. 1. P. 2. p. 105. Desconfião dos naturaes da terra. ib. Mandão por todas as Ilhas solicitar commercio, e amizade para ElRey de Castella. ib. Arribão a Camafo os da náo de Sayavedra. ib. p. 107. São tomados, e a náo por D. Jorge de Menezes. ib. Dão soccorro a alguns Senhores da Ilha do Moro contra os que erão nossos amigos. ib. p. 108. São cercados em Tidore por D. Jorge de Menezes. ib. p. 109. Entregão-se a partido. ib. p. 110. Passão-se para Camafo, escrevem ao Governador da India, e para que. ib. p. 111.

Castelhanos. Dão á costa nos Papúas. T. 2. P. 2. p. 50. São tomados, e vendidos como escravos. ib.

Castelhanos. Vão com huma armada da Nova Hespanha ás Malucas. T. 2. P. 2. p. 239. Descobrem as Ilhas de Santo Thomaz, de Santo Estevão, e outras. ib. p. 240. 241. 242. Póem a este Arquipelago o nome dos Coraes. ib. O que lhes succede em Saragão. ib. p. 241. Fomes, e miserias que aqui passão. ib. p. 243. 248. O que lhes succede em Mindanáo, e Hunaco. ib. p. 246. 247. Vão para Geilolo. ib. p. 406. Passão-se para Tidore. ib. p. 408. Entrão a desordenar-se entre si. p. 413. 415. Passão-se alguns para os Portuguezes. ib. p. 415. Levão muito a mal os contratos que Villa-

Lobos fizerã com eftes, e alterão-fe contra elle. T. 3. P. 1. p. 31. Entregão-fe aos Portuguezes, e vão para Ternate. ib. p. 34. Chegão a Goa, bom tratamento que fe lhes faz. ib. p. 324.

Caftello-Branco. (*Nuno Vaz de*) Juiz nomeado na caufa de Lopo Vaz com Pedro Mafcarenhas. T. 1. P. 1. p. 231. Toma o partido do Mafcarenhas na defordem de Cochim. ib. p. 238.

Caftello-Branco. (*D. Pedro de*) Entra na Capitanía de Ormuz. T. 1. P. 2. p. 270. Sufpenfo, e remettido com culpas para Goa. T. 2. P. 1. p. 191. Vai acabar o feu governo. ib. p. 469. Vem para o Reyno, he affaltado, e roubado pelos Francezes. T. 2. P. 2. p. 179. 181. Vai a Paris com cartas de ElRey requerer a fua fazenda. ib. p. 181. O que paffa, e diz a ElRey de França a efte refpeito.

Caftello-Branco. (*Simão Rangel de*) Armado Cavalleiro por Martinho Affonfo de Soufa. T. 2 P. 1. p. 157. Vai com foccorro a Dio. ib. p. 258.

Caftello-Branco. (*Fernando Rodrigues de*) Védor da Fazenda, como fe porta no governo do Eftado durante a doença do Vifo-Rey D. Garcia. T. 2. P. 2. p. 72.

Caftello-Branco. (*Fernando de Soufa*) Vai com Francifco da Silva a Bardela. T. 3. P. 2. p. 184. Seu valor, fica ferido. ib. p. 184. 185. Acha-fe no cerco de Ormuz. ib. p. 417. Vem para o Reyno, e torna á India para ir por Embaixador á Ethiopia. T. 4. P. 1. p. 214. O que paffa com o Governador Francifco Barreto fobre a ida á Ethiopia. ib. p. 220. Aggrava-fe do Governador, e porque. ib. p. 222. Vai com o Vifo-Rey D. Conftantino a Jafanapatão. T. 4. P. 2. p. 302. Segue o alcance ao Rey, o que paffa nefta expedição. ib. p. 321. a 324. Vai governar a Fortaleza, que fervia de Hofpital aos noffos em Jafanapatão. ib. p. 327. He cercado pelos conjurados, valor com que fe defende, e os desbarata. ib. p. 328. 331.

Caftello-Branco. (*D. Jeronymo de*) Defafia a D. Fernando de Menezes filho do Vifo-Rey D. Affonfo de Noro-

roubado, e porque. T. 3. P. 2. p. 231. São prezos pelo Capitão de Cochim, o que se passa sobre isto ib. Vai ao Estreito com D. Fernando de Menezes. ib p. 521. Seu valor contra as galés Turcas, que passavão de Bassorá para Suês ib. p. 545. Toma duas, segue o alcance a nove, que fugião, obriga sete destas a tomarem Surrate. ib. p. 546. 547. 548. Deixa-se ficar sobre a barra de Surrate. ib. p. 548. Embarca-se para o Reyno, perde-se na não Santa Cruz, sua morte. T. 4. P. 1. p. 54.

Castello-Branco. (*D. João de*) Seu valor na batalha de Baharem, sua morte. T. 4. P. 2. p. 127. 132.

Castello-Branco. (*D. João de*) Vai com o Viso-Rey D. Constantino a Jafanapatão. ib. p. 303.

Castello-Branco. (*D. Martinho de*) Seu valor na defeza de Columbo. T. 5. P. 1. p. 19.

Castello-Branco. (*D. Luiz de*) Vai cruzar para a Costa do Malabar. T. 5. P. 1. p. 101. Ao mesmo com D. Francisco Mascarenhas Palha. ib. p. 105. E com Martinho Affonso de Miranda. ib. p. 218. E com D. Diogo de Menezes. ib. p. 242. Acha-se em Chaul na occasião do cerco, que o Nizamoxá lhe poz. ib. p. 306. Seu valor na defeza desta praça. ib. p. 348. 350. Sua morte. ib. p. 440

Castello-Branco. (*D. Domingos de*) Morre no cerco de Columbo. T. 6. P. 2. p. 585.

Castello-Branco. (*Simão Rebello de*) Seu valor no cerco de Cunhale. T. 8. p. 200.

Castilho. (*Domingos de*) O que faz no cerco de Cunhale. T. 8. p. 210.

Castro. (*D. Jorge de*) Presente ao falecimento do Governador D. Henrique de Menezes. T. 1. P. 1. p. 2. Toma o partido de Pedro Mascarenhas. ib. p. 135. Prezo por ordem de Lopo Vaz, e porque. ib. p. 160. Vai a Malaca, e soccorre Ternate. T. 1. P. 2. p. 36. Desbarata a armada de Geilolo, que desvastava as terras de Ternate. ib. p. 37. O que passa na Banda com alguns Portuguezes. ib. p. 106. Entra na Capitanía de

Maluco. T. 2. P. 2. p. 72. Manda fa[illegible] a dos Caftelhanos. ib. p. 243. Efcreve ao [illegible] della. ib. p. 244. Protefto, que manda faze[illegible] p. 245. Prepara-fe para defender-fe. ib. p. 248 [illegible] para com o Rey de Ternate: razão, por que [illegible] o prende. ib. O que paffa com Gil de Caftro. ib. p. 249. Manda foccorrer o Geliato de Gomo Canorá. ib. p. 337. E fazer novos proteftos a Villa-Lobos, Capitão mór dos Caftelhanos. ib. p. 341. Efcreve a ElRey, mandando-lhe os proteftos, que intimára aos Caftelhanos, e fuas refpoftas. ib. p. 343. Volta a Goa, trazendo prezo o Rey Aeiro de Maluco. T. 3. P. 1. p. 22. Vai a Cochim com o Governador Jorge Cabral. T. 3. P. 2. p. 149. Soccorrer o Rey de Cota, e o Principe de Candea. ib. p. 152. 153. 155. Chega a Columbo; he bem recebido do Rey de Cota. ib. p. 165. 166. Recebe huma Embaixada do Rey de Candea. ib. p. 167. Manda-lhe dous Religiofos Francifcanos, hum Capitão, e doze homens. ib. p. 168. Marcha com o Rey de Cota contra o de Ceitavaca. ib. p. 169. Vence á força de armas tres paffos muito difficultofos. ib. p. 169. 171. Chega a Ceitavaca, dá batalha ao Madune, ganha huma completa victoria. ib. p. 172. Entra a Cidade, dá o faque aos foldados. ib. p. 173. Convem em que o Rey de Cota conceda paz ao irmão, e com que condições. ib. p. 174. 175. Não abraça o que o Rey de Cota lhe diz fobre o ir a Candea. ib. p. 146. Marcha para Candea, affenta o feu campo fóra da Cidade. ib. p. 177. Retira-fe com as noticiaa que lhe dá o Capitão Francez. ib. O que paffa até chegar a Cota. ib. p. 178. 179. Embarca-fe, vem a Cochim. ib. Vai da parte de Jorge Cabral vifitar o Vifo-Rey. ib. p. 228. Entra na Capitania de Cochim. T. 4. P. 2. p. 519. Capitão da fortaleza de Chalé. T. 5. P. 1. p. 459. Cercado com cem mil homens pelo Çamorim. ib. Valor com que fe defende com feffenta homens fómente. ib. p. 461. Manda pedir foccorro a Goa, e a Cochim. ib. Aperto em que fe vê por falta de mantimentos. ib. p. 461

Se[illegible] acordo em o assalto geral, que o inimi[illegible] fortaleza. ib. p. 472. Aperto em que se vé [illegible] de mantimentos. T. 5. P. 2. p. 6. Despe[illegible]eza das bocas inuteis. ib. Continúa a oppressão [illegible] fome. ib. p. 7. He requerido pelo Rey de Tanor pâra largar a fortaleza. ib. O que faz sobre este recado. ib. O que se resolve no conselho. ib. p. 8. Larga a fortaleza, e passa-se com toda a gente para Tanor. ib. p. 9. He prezo por ordem de ElRey, por entregar a fortaleza, e mandado processar, e sentencear pela Relação de Goa. ib. p. 216. He condemnado a morrer degollado, e executado. p. 217.

Castro. (*Filippe de*) He consultado por Lopo Vaz sobre o governo da India. T. 1. P. 1. p. 73.

Castro. (*D. Francisco de*) Segue o partido de Pedro Mascarenhas. ib. p. 135. He prezo, e porque. ib. p. 160. Sahe ferido do combate contra a armada de Cambaya. ib. p. 359. O que faz com a ida dos Mogores a Damão. T. 6. P. 1. p. 190. 191.

Castro. (*D. Antonio de*) Capitão mór do mar de Maluco, e Alcaide mór da Fortaleza, sua morte. T. 1. P. 1. p. 274. 290.

Castro. (*D. João de*) Capitão da armada com que o Viso-Rey D. Garcia foi á India. T. 2. P. 1. p. 278. Seu desinteresse. ib. p. 279. Remunerado por ElRey. ib. Vai com o Viso-Rey a Dio. ib. p. 457. A Sues com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 114. Faz hum roteiro desta navegação. ib p. 116. O que lhe succede em Sués. ib. p. 147. Volta ao Reyno. ib. p. 179. Quem era este Fidalgo. T. 3. P. 1. p. 2. Nomeado Governador da India. ib. O que se diz fizera a hum dos seus filhos. ib. p. 3. Passa á India com huma armada de seis náos. ib. p. 5. Chega a Moçambique, recolhe Simão de Mello, e a gente da sua náo. ib. p. 6. O que faz assim que chega a Goa. ib. p. 7. 8. 13. Recebe visitas da parte de todos os Reys vizinhos. ib. O que responde ao Idalxá sobre o negocio de Mealecan. ib. Seu grande desinteresse. ib. p. 15.

Ec.

Efcreve ao Rey de Cananor fobre a mo[illegible] Poco-rale. ib. E a Cemaçadim, para que fe[illegible]eiro da paz entre efte Rey, e o Eftado. ib. [illegible]reve fobre o mefmo ao Capitão de Cananor. ib. M[illegible]da [illegible] de Capitães Baçaim, e Chaul. ib. p. 16[illegible] grande recebimento ao Rey Aeiro de Maluco. ib. p. 22. Solemnidade com que lhe dá a inveftidura daquelle Reyno, e com que condições. ib. p. 23. Manda reftituillo ao feu Reyno. ib. p. 24. Manda prover as fortalezas do Norte, e foccorros para Dio. ib. p. 40. 51. Expede hum Armenio por terra com Carta para ElRey. ib. p. 52. Manda pedir ao Capitão de Dio a certeza da traição de Ruy Freire. ib. p. 53. Manda mais foccorro a Dio. ib. p. 131. Manda feu filho D. Alvaro com foccorro a Dio. ib. Ordens que lhe dá. ib. p. 132. Recommendações, que manda ao Capitão defta fortaleza, e faz a D. Francifco de Menezes. ib. Seu desgofto com as novas que corrião fobre Dio. ib. p. 225. O que faz quando foube ferem fallas as noticias da morte de feu filho D. Fernando, e mais Fidalgos, ib. p. 228. 229. 230. 231. Razão, por que não acceita a D. Manoel de Lima a offerta que lhe faz de ir foccorrer Dio. ib. p. 232. Suas difpofições antes de fe embarcar para Dio. ib. p. 240. 241. Chega a Baçaim, expedições que manda fazer. ib. p. 240. 242. 243. Chega a Dio, faz confelho, o que fe affenta nelle. ib. p. 248. 249. 250. Ordena o defembarque da gente, e entra de noite na fortaleza. ib. p. 251. Chama de novo a confelho, o que fe refolve. ib. p. 252. 253. Difpõe a ordem da batalha, falla que faz ao Exercito. ib. p. 255. 257. Vai bufcar o inimigo, feu grande valor. ib. p. 260. a 272. Aprefenta batalha, ganha huma completa victoria. ib. p. 275. a 284. Faz mercê, em nome d'ElRey, a D. Manoel de Lima de huma peça de artilheria. ib. p. 279. Dá o faque da Cidade aos feus foldados. ib. Manda cuidar nos feridos, e enterrar os mortos. ib. Manda pôr em arrecadação os defpojos achados nos Paços dó Rey. ib. p. 284. 285. Manda a Goa as novas

da [illegible], que alcançára. ib. p. 285. E pedir a esta
Cid[illegible] [illegible]restado sobre dous cabellos da sua barba di-
nhei[illegible] refazer aquella fortaleza. ib. Manda des-
fazer [illegible]da[illegible]s obras que os inimigos tinhão feito. ib.
p. 286. [illegible]nselho sobre a fórma de reparar a for-
taleza. ib. Dá conta a ElRey das cousas da India, e
Dio. ib. p. 287. Manda Rax Nordim para o Reyno,
e continuar a guerra pela anceada de Cambaya. ib.
Rejeitão-lhe todos os Fidalgos a Capitanía de Dio,
e porque. ib. p. 296. Mette de posse della D. Manoel
de Lima. ib. p. 297. Manda esperar as náos de Cam-
baya, que vinhão de Ormuz. ib. Remette para Goa
a remessa do dinheiro, que os Cidadãos lhe mandárão,
e porque. ib. p. 302. Cuidado que lhe dão as novas,
que recebeo de Ormuz, e porque. ib. p. 305. Provi-
dencias que dá a este respeito. ib. Manda D. Manoel
de Lima para a Capitanía de Ormuz. ib. p. 306. Não
sabe a quem ha de dar a de Dio. ib. Offerece-se D. João
Mascarenhas, torna a mettello de posse della. ib.
Manda D. Payo de Noronha para Capitão mór do
mar em Ormuz. ib. p. 307. Guarnece Dio de Capi-
tães, gente, munições, &c. ibi. Manda para o Rey-
no a grande peça de artilheria, que está em S. Ju-
lião da Barra, tomada aos Turcos no primeiro cerco
de Dio. ib. O que faz para repovoar a Cidade de Dio.
ib. p. 308. Manda proseguir na guerra pela anceada de
Cambaya. ib. p. 310. Volta a Goa, entra triunfante
na Cidade. ib. Descripção deste triunfo. ib. p. 311.
Recebe huma Embaixada do Rey de Candea. ib. p. 324.
Põe em conselho o motivo della, o que se resolve. ib.
Manda Antonio Moniz Barreto a Candea. ib. Bom
agazalho que faz aos Castelhanos, que vierão de Ma-
luco. ib. Manda provimentos para ella fortaleza. ib.
E reconquistar as terras de Bardez, e Salsete. ib. p. 340.
Manda guarnecer Rachol. ib. p. 341. Nomea Capitão
mór para as terras de Salsete. ib. Manda contra a gen-
te do Idalxá. ib. p. 361. Razão, por que não vai pes-
soalmente. ib. p. 362. Grandezas, que pratíca com al-

guns soldados. ib. p. 363. O que faz co[illegible] ovas, que lhe vierão de Dio. ib. p. 364. Se[illegible]mento aos Vereadores, e Matronas de Goa so[illegible]offert[illegible] que lhe fazem. ib. p. 365. Marcha con[illegible] os [illegible] do Idalxá, e toma Pondá. ib. p. 37[illegible] [illegible]be huma Embaixada do Rey do Canará. ib. Motivos della. ib. Tratados de paz, e alliança entre este Rey, e o Estado. ib. p. 373. Embarca-se para o Norte, chega a Baçaim, manda seu filho D. Alvaro que vá tomar Surrate. ib. p. 384. 387. Dito galante sobre o Rey de Cambaya. ib. p. 391. Pergunta que faz a hum soldado, e resposta que elle lhe dá. p. 392. Vai a Surrate, passa a Baroche, desembarca, intenta dar batalha ao Rey de Cambaya, oppõem-se todos os Capitães. ib. p. 393. 394. 395. O que faz nesta occasião. ib. Abraça o parecer de hum soldado. ib. p. 396. 397. Vai a Dio, o que passa com Luiz Falcão. ib. p. 397. 398. Dá-lhe a Capitanía de Dio. ib. p. 399. Passa á costa de Por, e Mangalor, destroe as Cidades de Pate, e Patane. ib. Seu desgosto pelo máo successo da empreza de Surrate. ib. p. 401. Arma Cavalleiro em Baçaim a Vasco Nunes. ib. O que diz nesta occasião ao Védor da Fazenda, alludindo á empreza de Surrate. ib. p. 402. Reprehende os Vereadores de Goa por huma carta, e porque. ib. p. 404. Destroe Dabul. ib. p. 406. Chega a Goa, marcha para as terras de Salsete, dá batalha aos Capitães do Idalxá, ganha huma completa victoria. ib. p. 407. a 414. O que dispõe sobre as terras de Salsete. ib. p. 416. Embarca-se para o Norte, e de passagem destroe toda a Costa do Reyno do Idalxá. ib. p. 417. Chega a Chaul, recebe hum Embaixador do Melique. ib. p. 420. Confirma a paz com este Soberano com alguns artigos contra o Idalxá. ib. Vai a Baçaim, expedições que faz. ib. p. 420. 421. Faz grande recebimento ao Embaixador do Rey de Camphar. T. 3. P. 2. p. 23. O qne ordena a respeito de Adem. ib. p. 23. Recebe outro Embaixador do Rey de Caxem. ib. p. 24. 25. Manda soccorrer este Rey. ib.

42710

ib. [illegible]6. Volta a Goa. ib. p. 36. O que faz tanto que [illegible]. p. 39. Continúa a guerra contra o Idalxá. i[illegible]ndo o que succedêra em Adem, não quer [illegible]. P[illegible]o de Noronha. ib. p. 46. Sua grande cavidade. ib. [illegible] Mercês que ElRey lhe faz pelos seus serviços. ib. p. 51. Recebe huma carta d'ElRey, em que lhe dá o titulo de Viso-Rey. ib. p. 55. Fica reconduzido no governo por mais tres annos. ib. p. 57. Recebe outra carta do Infante D. Luiz. ib. Expede a todos os Fidalgos as cartas, e mercês delRey. ib. p. 62. O que fez com a chegada de Martinho Correa, a Angediva. ib. Entra a usar do titulo de Viso-Rey. ib. p. 62. Adoece, entrega à administração do governo, e a quem. ib. p. 63. Sua pobreza o obriga a pedir ao Estado, que lhe dê o necessario para a sua sustentação. ib. p. 64. Falla, que faz aos Vêdores da Fazenda a este respeito. ib. He assistido, e sustentado á custa da Fazenda Real. ib. p. 69. Sua morte, seu testamento. ib. Quem era este Fidalgo, suas qualidades, sciencia, e virtudes. ib. p. 70. 71. 72.

Castro. (*D. Garcia de*) Entra na Capitanía de Goa. T. 2. P. 2. p. 346. Contrato que faz com os Embaixadores do Accedecan sobre Mealecan. ib. Condições deste contrato. ib. Manda buscar Mealecan a Cambaya. ib. Manda dar parte ao Governador do que tinha contratado com o Accedecan. ib. Expede alguns navios para a barra de Sanguicer, e para que. ib. p. 358. Não cumpre a palavra que tinha dado ao Idalxá, nem os ajustes que tinha feito com o Accedecan. ib.

Castro. (*Francisco de*) Vai ás Ilhas Macaças, e a que. ib. p. 88. Descobre outras Ilhas ao Norte das de Maluco. ib. O que faz a bem do Christianismo. ib.

Castro. (*D. Alvaro de*) Vai á India com seu pai o Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 2. Vai soccorrer Dio. ib. p. 132. Arriba a Baçaim. ib. p. 169. Arriba a Agaçaim, e porque. ib. p. 206. Vai demandar Dio, apréza huma náo de Cambaya. ib. p. 208. Recebimento que lhe fazem naquella fortaleza. ib. p. 20[illegible]

p. 209. Acode a hum levantamento dos [illegible]dados, não pode ſocegallos. ib. p. 212. [illegible] valor na ſortida que fizerão contra os inimi[illegible] p. 216. 217. 218. Fica ferido neſta acção. ib. [illegible] [illegible] nãos de Meca. ib. p. 234. Capitão [illegible] ſegunda diviſão do Exercito. ib. p. 254. Como ſe porta no aſſalto do muro. ib. p. 276. Seu valor. ib. p. 269. 270. 274. 275. 278. 280. 281. Vai ao Norte com o Governador ſeu pai. ib. p. 384. A Surrate, e para que, o que faz neſta empreza. ib. p. 387. a 391. Vai a Adem, e a Çaxem. T. 3. P. 2. p. 23. 24. Seu deſgoſto pela perda de Adem. ib. p. 40. O que paſſa com o Embaixador de Camphar. ib. p. 42. Vai demandar Xael, o que paſſa com o Capitão deſta fortaleza. ib. p. 43. 44. Manda aſſaltalla, entra a fortaleza, tem hum aſpero combate com os defenſores, paſſa todos á eſpada, entrega a fortaleza ao Rey de Caxem. ib. p. 44, 45. 46. Manda D Payo de Noronha para Goa. ib. p. 46. Chega a Goa, he bem recebido do Governador. ib. p. 47. Mercês que ElRey lhe faz. ib. p. 51. Capitão mór dos mares da India. ib. Volta para o Reyno. ib. p. 86.

Caſtro (*D. Fernando de*) filho do Governador D. João de Caſtro. T. 3. P. 1. p. 2. Vai com ſoccorro a Dio. ib. p. 52. Recebimento que lhe fazem os da fortaleza. ib. p. 71. Seu valor. ib. p. 85. 106. 117. Sua morte. ib. p. 160.

Caſtro. (*Gil de*) Vai a Maluco, porque não entra neſta Capitania. T. 2. P. 2. p. 249.

Caſtro. (*D. Artur de*) Eleito Capitão mór de Dio por morte de Luiz Falcão. T. 3. P. 2. p. 80. Manda parte ao Governador, quer entregar a Fortaleza a D. Jeronymo de Menezes. ib. p. 81. Retira-ſe de Dio. ib. p. 85.

Caſtro. (*D. Filippe de*) Capitão da armada de Luiz Figueira para o Eſtreito. ib. p. 232. O que faz na vinda para Goa, he prezo, e porque. ib. p. 242.

Caſtro. (*Pedro Coelho de*) Vai a Catifa com D. Antão de Noronha, ſua morte. ib. p. 331.

Caſ-

Castr[illegible]no Alvares de) Vai ao Estreito com D. Fer-n[illegible]nezes. ib. p. 521. Seu valor no comba[illegible] que [illegible] com as galés Turcas, que passavão de Bass-orá [illegible]ara [illegible]ês. ib. p. 546. Dá caça ás nove que fu-girão, [illegible]a sete a entrarem em Surrate. ib. p. 548. Deixa-se ficar sobre aquella barra. ib.

Castro. (*Fr. Fernando de*) Embarca-se com D. Luiz Fernandes de Vasconcellos para o Reyno. T. 4. P. 2. p. 176. Seu zelo pela salvação das almas: quer antes morrer, que desamparar os que estavão na náo indo-se a pique. ib. O que responde a D. Luiz, requerendo-lhe se salve com elle no batel. ib. Morre submergido no mar com todos os que ficárão na náo. ib. p. 177.

Castro. (*D. Pedro de*) Vai soccorrer Baharem. T. 4. P. 2. p. 188. A Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. ib. p. 305. A Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. ib. p. 106. Seu valor na entrada daquella Cidade. ib. p. 124. Capitão mór de Moçambique, e Çofala. T. 6. P. 1. p. 67. 68. He visitado da parte do Viso-Rey D. Francisco Mascarenhas. ib. p. 67. Vai a bordo visitar o Viso-Rey, o que passa com elle. ib. p. 68. Recebe huma carta de muitas honras de ElRey D. Filippe. ib. Faz acclamar, e jurar Rey de Portugal a D. Filippe Rey de Castella. ib.

Castro. (*D. Manoel de*) Vai soccorrer Cota, seu valor. T. 4. P. 2. p. 341. Acha-se com D. Luiz da Gama na guerra contra o Cunhale. T. 8. p. 178.

Castro (*Antonio Cainho de*) Seu valor na defeza de Columbo, e Cota. ib. p. 549. a 557.

Castro. (*D. Miguel de*) Vai a Mangalor, valor com que acode ao assalto que os Mouros derão ao Mascarenhas. T. 5. P. 1. p. 115. Entra na Capitanía de Malaca. ib. P. 2. p. 253. Vai a Niquilú, sua morte. T. 6. P. 2. p. 258.

Castro (*Thomé de*) Vai metter-se em Xalé cercada pelo Çamorim T. 5. P. 1. p. 481.

Castro (*D. Alvaro de*) Vai metter-se em Xalé cercada pelo Çamorim. ib. p. 481. Vai render Diogo d'Azam-

buja a Tidore. T.6. P.1. p.213. Faz accla[illegible] Fi-
lippe de Castella Rey de Portugal. ib. p. 31[illegible] a mor-
te. ib. p. 317.

Castro. (*D. Antonio de*) Capitão de huma [illegible]ara Ma-
laco. T. 5. P. 2. p. 149. Morre em Malaca [illegible] defeza da povoação de Ilher entrada pelos Jaoas. ib. p. 228.

Castro. (*D. João de*) Capitão mór de huma armada para o Malabar. ib. p. 221. Destroe, e abraza Gaipor, e porque. ib. p. 254. Toma tres navios Malabares. ib. p. 254. 255. Estragos que faz na Ilha de Çamori, e na povoação de Paragulem. ib. p. 225. Tem huma grande batalha em Capocate, sahe victorioso. ib. p. 256. Passa a Cananor, e porque: faz varias prezas na passagem. ib. Queima Nilaqueirão, e vem para Goa. ib. Capitão da armada de Fernando de Miranda, tem hum grande combate com hum parao Malabar. ib. p. 450. Seu valor, sua morte. ib. p. 451. 452.

Castro. (*D. Rodrigo de*) Vai contra o Rei de Sarzeta, seu valor nesta occasião. T. 6. P. 1. p. 251. 256. 257. Acha-se na guerra contra o Cunhale. T. 8. p. 178.

Castro. (*Simão de Brito*) Seu valer em Ampaza. T. 6. P. 2. p. 388. 390.

Castro. (*Jeronymo de*) Vai soccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 612.

Castellão. (*Manoel*) Fica cativo na tomada de Mascate. T. 3. P. 2. p. 415.

Cataburno. (*Regedor de Geilolo*) Levanta-se com o Reyno. T. 1. P. 2. p. 334. v. *Rey de Geilolo.*

Catarras. (*D. Antonio de Noronha*) Vai á India, e a Dio com o Governador D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 280. 457. Volta ao Reyno, e vai á India com o Viso-Rey D. Pedro Mascarenhas. T. 4. P. 1. p. 35. Arriba a Lisboa, o que faz em desembarcando. ib. p. 215. O que passa com ElRey, mercês que recebe. ib. Passa á India na armada de D. João de Menezes de Sequeira. ib. O que lhe succede na viagem com a gente da náo, Capitão Antonio Fernandes. ib. p. 217. Arriba á Bahia, o que faz chegando a terra. ib. O que passa do Brazil

até

a[illegible]n. ib. p. 286. Vai a Salſete com o Governador [illegible]iſco Barreto, o que lhe ſuccede neſta jornada. ib. [illegible] Entra na Capitanía de Dio. ib p. 298. Vai a Já[illegible]pa[illegible] com o Viſo-Rey D. Conſtantino. T. 4. P. 2. p. [illegible]02. Como ſe pórta na Cidade tomada d[illegible]. ib. p. 31[illegible] Vai recolher a gente que eſtava na Fortaleza que ſervia de Hoſpital, cercada pelos conjurados. ib. p. 329. Seu valor, e prudencia neſta expedição. ib. p. 331. a 333. Vai a Surrate com huma armada, e para que. ib. p. 386. O que faz, e trata com o Cedemecan. ib. p. 392. Vai demandar a Fortaleza, acha o paſſo tomado pelo Chingiſcan. ib. O que faz neſta occaſião. ib. p. 393. Vai buſcar o inimigo, o que lhe ſuccede. ib. p. 394. 395. Paſſa adiante., ſalta em terra, trava batalha, toma a trincheira. ib. p. 396. Tem ſegunda batalha, obriga o inimigo a retirar-ſe. ib. p 397. He terceira vez accommettido, tem huma cruel batalha, ſeu valor, ſua prudencia, ganha huma aſſignalada victoria. ib. p. 399. 400. Fica ſenhor do campo, e da artilheria do inimigo. ib. p. 402. O que faz depois da victoria. ib. p. 403. a 405. O que paſſa com o Cedemecan ſobre a entrega da fortaleza, que ſe não effectua. ib. p. 405. a 408. Retira-ſe para Goa, he prezo, e logo ſolto, vem para o Reyno. ib. p. 410. 411. 412. 445.

Catharina. (*D.*) Mulher de D. João III. o que diz do triunfo de D. João de Caſtro. T. 3. P. 1. p. 320. Eſcreve, e manda todos os annos preſentes a Cemaçadim. T. 3. P. 2. p. 86. Tutora de ſeu neto D. Sebaſtião, e Governadora do Reyno na ſua menoridade. T. 4. P. 2. p. 1. Ordena ao Conde do Redondo lhe mande prezo Gonçalo Falcão, e porque. ib. p. 442.

Calvos. (*Fauſto Serrão de*) O que reſponde a huma pergunta que lhe fez o Governador D. João de Caſtro. T. 3. P. 1. p. 392.

Caſal. (*Fr. Antonio do*) Vai a Dio com o Governador D. João de Caſtro. ib. p. 256. O que faz na fortaleza, e na occaſião da batalha. ib. p. 258. 261. 2[illegible].

Ca-

Zamorim, Rey de Calecut. T. 1. P. 1. p. 3. Arma huma grande frota, que foi desbaratada por Lopo [illegible]. ib. p. 346. Recea com este desbarato perder Cranganor. ib. p. 347. Manda seu filho a segurar esta fortaleza. ib. Manda commetter pazes ao Estado. T. 1. P. 2. p. 95. Não as conclue, e porque. ib. p. 96. Assusta-se com a ida do Governador Nuno da Cunha a Chalé. ib. p. 196. Determina-se a fazer pazes com o Estado. ib. p. 199. Vai buscar o Rey de Tanor para medianeiro. ib. p. 200. Manda Embaixadores a tratar das pazes, que concluem. ib. Recebe o nosso Embaixador, e jurão de novo as pazes. ib. Morre, e succede-lhe hum sobrinho. T. 2. P. 1. p. 3. Intenta ir coroar-se a Repelim. ib. p. 6. Oppõe-se-lhe ElRey de Cochim. ib. Retira-se desbaratado. ib. p. 42. Favorece o Rey de Ceitavaca contra o de Cota. ib. p. 61. Manda huma armada a favor do Rey de Ceitavaca contra o de Cota. ib. p. 164. Manda outra armada a favor do mesmo Rey. ib. p. 471. Intenta fazer pazes com o Estado, e toma por medianeiro Manoel de Brito, Capitão de Chalé. T. 2. P. 2. p. 57. Manda huma Embaixada a Goa. ib. Vai a Panane esperar o Viso-Rey, e jurar as pazes feitas com o Estado. ib. p. 65. Faz grandes agazalhos a Manoel de Brito. ib. p. 66. Manda visitar D. Alvaro de Noronha. ib. p. 66. Não se avista com este, e porque. ib. Jura as pazes perante Manoel de Brito, e o Secretario. ib. Manda China Cotiale, e outros a ver jurar as pazes por D. Alvaro. ib. Manda apregoallas pelo seu Reyno. ib. p. 67. Confirma as pazes com o Governador Martim Affonso. ib. p. 310. O que faz sabendo da morte do Rey da Pimenta. T. 3. P. 2. p. 187. Intenta desalojar os nossos dos passos que lhe tinhão tomado, para que não passasse ao Reyno da Pimenta. ib. p. 189. Consegue passar em trajos de Jogue. ib. Convoca todos os Principes Malavares. ib. p. 201. Manda passallos a Bardella com trinta mil Nayres, e para que. ib. p. 202. Fica no Chembe com cem mil homens. ib. Manda huma Embaixada ao Viso-Rey D. Affonso de Noronha. ib. p. 228.

p. ... Faz hum tratado de paz com elle, e retirasse para Calecut. ib. p. 228. 229. Manda huma armada em soccorro dos Mouros de Cananor contra os Portuguezes, que toda fica em nosso poder. T. 4. P. 2. p. 64. 69. Entra na liga dos de Cananor contra os Portuguezes. p. 77. Desfaz a liga, e por que. ib. p. 84. Prepara huma armada para se unir á de Cananor contra a dos Portuguezes ib. p. 224. Desfaz a liga. ib. p. 426. Manda favorecer a passagem dos Principes de Calecut para Cranganor. ib. p. 373. Tomão os seus a Ilha de Primbalão. ib. Tem grandes recontros com os nossos. ib. p. 374. São desbaratados com grande perda, e despejão a Ilha. ib. p. 375. 376. Manda seus Embaixadores a Goa a pedir a paz, que se lhe concede, e com que condições. ib. p. 494. 497. Avista-se com o Viso-Rey Conde do Redondo, confirma, e jura as pazes. ib. p. 517. Origem do titulo de Çamorim. ib. p. 521. O que responde ás representações, que o Conde Viso-Rey lhe mandou fazer sobre a infracção da paz. ib. p. 567. Entra na liga do Achem contra os Portuguezes. T. 5. P. 1. p. 132. Manda huma armada a favor do Nizamoxá, que estava sobre Chaul. ib. p. 357. Vai com cem mil homens cercar a nossa fortaleza de Chalé. ib. p. 459. Assesta contra ella quarenta peças de artilheria. ib. O que faz para impedir-lhe o ser soccorrida. ib. Manda dar hum assalto geral á fortaleza. ib. p. 471. He obrigado a retirar-se. ib. p. 472. Manda amuidar as baterias. T. 5. P. 2. p. 6. Toma entrega da fortaleza, e de toda a artilheria, e manda arrazalla. ib. p. 9. Recebe grande prazer com a morte de Antonio Fernandes de Chalé, e porque. ib. p. 25. Pede paz ao Estado, não a conclue. T. 6. P. 1. p. 332. Pede outra vez a paz, com que condições se lhe concede. ib. p. 463. 464. Torna a pedir a paz, que se lhe concede. T. 7. p. 72. Obsequios, e mercês que faz ao Padre Francisco da Costa pela conclusão da paz. ib. Concede-lhe licença para poder prégar, levantar Igreja, e Casa nos seus Estados. ib. Lança pessoalmente

os primeiros fundamentos da Igreja. ib. Suas pretenções a respeito do Cunhale. T. 8. p. 67. Razões que o obrigão a fazer-lhe guerra. ib. p. 133. 135. Põe cerco por terra á Fortaleza do Cunhale. ib. p. 165. Manda visitar o Capitão mór D. Luiz da Gama, que estava sobre a barra de Cunhale. ib. p. 169. Jura o novo contrato de pazes feitas com o Estado, e fica continuando o cerco. ib. p. 235. Condições do novo Tratado. ib. p. 236. 237. 238. O que passa com o Arcebispo D. Fr. Aleixo de Menezes. ib. p. 344. 345. E com o Capitão mór André Furtado de Mendonça, ajustes que faz com este. ib. p. 354. 355. 358. 360. O que trata, e passa com o Cunhale. ib. p. 390. 391. Suas desconfianças contra os nossos. ib. p. 396. 397. 398. O que faz sobre isto. p. 390. 400. Reconcilia-se com o Capitão mór. ib. p. 401. O que faz ácerca do Cunhale, e prizão deste. ib. p. 404. 406. 407. Entra a suscitar questões com os nossos, e porque.

Çamatra, Ilha. v. *Jaoa.*

Cemaçadim. (*Coge*) Testamenteiro do Accedecan. T. 2. P. 2. p. 366. Passa para Cananor todas as riquezas do defunto, e não cumpre o testamento. ib. Vai a Goa, ajusta com o Governador dar a ElRey oitocentos mil cruzados. ib. p. 376. Volta a Cananor, e paga logo quatrocentos. ib. Faz grande recebimento em Cananor ao Governador Martinho Affonso. ib. p. 388. Dá ricos presentes aos da comitiva do Governador. ib. p. 389. Paga os outros quatrocentos mil cruzados que restava. ib. Cautelas com que vive. ib. p. 393. He convidado para ir a Goa, dispõe-se para a jornada, arrepende-se, e porque. ib. p. 418. 419. Manda sete mil cruzados de presente á Rainha de Portugal. ib. p. 419. He segunda vez instado para ir a Goa, escuza-se. ib. p. 420. Tem por seu Jangada o Regedor mór do Reyno de Cananor. ib. p. 421. He convidado pelo Capitão da fortaleza para hum banquete, escusa-se. ib. p. 433. Manda visitar o Governador D. João de Castro com hum rico presente, e agradecer as mer-

cês,

c... que ElRey lhe fizera. T.3. P.1. p. 7. 14. He medi... neiro da paz entre o Estado, e o Rey de Cananor. ib. p. 15. Manda ao Governador huma grande náo carregada de mantimentos para soccorro de Dio, e offerecer-lhe todo o dinheiro necessario para as despezas da guerra. ib. p. 240. Manda á Rainha de Portugal hum riquissimo presente, e hum elefante para o serviço do arsenal de Goa. T. 3. P. 2. p. 86. 87. Atalha as desordens de Cananor originadas por D. Payo de Noronha. T. 4. P. 2. p. 10. Socega a Aderajao, que accendia a guerra contra os Portuguezes. ib. p. 11. Ajuda Nicore Garipo, Jangada da fortaleza de Cananor, a provella, e o campo dos Portuguezes escondidamente de todo o necessario. ib. p. 75. Sua morte. ib.

Cesar. (*Fernando Dias*) Vai a Suês com o Governador D. Estevão da Gama. T.2. P.2. p.145. Vai a terra ver se póde tomar lingua, como se prepara para esta empreza. ib. p. 146. O que nisto lhe succede. ib. Vai a Ormuz a saber novas dos Turcos. T. 3. P. 2. p. 406.

Cedemecan. Quem era. T. 4. P. 2. p. 352. Muito amigo de D. Diogo de Noronha o Côrcos. ib. p. 354. O que faz com a carta que este lhe mandou a respeito do Madre Maluco. ib. p. 355. Pede conselho a Diogo Pereira. ib. Pede a este vá da sua parte visitar Madre Maluco, e para que. ib. p. 356. Vai visitar Madre Maluco. ib. p. 357. O que passa com elle. ib. p. 358. Confirma-se no que Diogo lhe mandára dizer, e entra em maior desconfiança. ib. Determina vingar se do cunhado, e convida-o para ir cear com elle. ib. Manda assassinallo, e a todos os que o acompanhavão. ib. p. 359. Põe-se em campo, manda chamar Diogo Pereira, resposta deste á pergunta que lhe fez. ib. p. 361. Marcha contra o Exercito do cunhado, desbarata-o, fica senhor do campo. ib. He cercado na sua fortaleza de Surrate por Cinguiscan, filho de Madre Maluco. ib. p. 362. Valor com que se defende. ib. Manda pedir soccorro a Damão. ib. Faz as pazes com o Chinguiscan. ib. p. 364. O que passa com Luiz Alvares de Tavóra.

ib. p. 365. Manda ricos presentes ao Viso-Rey, e a D. Diogo de Noronha, com cartas de muitos agradecimentos. ib. He de novo cercado pelo sobrinho, e posto em grande aperto. ib. p. 385. 390. Escreve ao Viso-Rey, para que mande tomar posse da fortaleza em nome d'ElRey de Portugal. ib. p. 385. 390. O que passa, e ajusta com D. Antonio Catarraz. ib. p. 392. O que lhe pede depois de levantado o cerco. ib. p. 403. 405. Repara as ruinas da fortaleza. ib. p. 404. Entra com dilações sobre a entrega della. ib. Avista-se com D. Antonio, o que passa com elle sobre a entrega da fortaleza. ib. p. 407. Não conclue nada, e porque. ib. p. 408. 412. 413. Sua fugida, sua morte. ib. p. 413. 415.

Cerinhamá, Capital do Reyno de Japorá na Ilha da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.

Ceilão, Ilha. Sua antiguidade. T. 2. P. 1. p. 45. 47. Seus nomes, por quem, e em que tempo foi descuberta. ib. p. 48. 49. 57. O que fizerão os primeiros que forão a ella. ib. Quem foi o Portuguez, que levantou fortaleza nesta Ilha. ib. p. 59.

Ceitavaca Reyno na Ilha de Ceisão. ib. p. 60. Sua situação. T. 2. P. 2. p. 241.

Cerveira. (*Julião de Faria*) Capitão de huma náo da India para o Reyno. T. 7. p. 96. Trabalhos que passa até se perder no penedo das Fontes. ib. p. 98. E até chegar a Moçambique. ib. p. 112. 119. 131. O que lhe succede vindo de Moçambique para o Reyno, sua morte. ib. p. 145. 152.

Cidadãos de Goa. O que fazem, e respondem á carta, que o Governador D. João de Castro lhe mandou de Dio. T. 3. P. 1. p. 299.

Cide Merião. Quem era, vai com grande pòder sobre Damão. T. 4. P. 2. p. 502. 503. 504. O que lhe succede com Garcia Rodrigues de Tavora, seu valor, sua morte. ib. p. 54.

Cid Ali. Quem era, vem a Goa, e para que. T. 6. P. 1. p. 458. 459. 460. 461.

Coelho. (*Duarte*) Vai com Pedro Mascarenhas a Bintão.

T. 1. P. 2. p. 88. Vai fondar o canal, acha grande difficuldade na entrada do rio, e da Cidade. ib. p. 88. 89. Vai com dez navios contra a armada do Rey de Pão, que vinha foccorrer Bintão. ib. p. 90. Ganha huma completa victoria. ib. p. 91. Põe-fe em rifco de perder-fe. ib. Recolhe-fe com vinte e tres embarcações tomadas ao inimigo. ib. p. 92. Soccorre Fernando Serrão. ib. p. 95. Seu valor na entrada da Cidade. ib. p. 101. Vai Capitão de huma náo para a Sunda. ib. p. 164. Volta a Malaca, vem á India. ib. Vai com Lopo Vaz contra a armada do Çamorim.

Coelho. (*João*) Vai a Bafforá com D. Antonio de Noronha. T. 3. P. 2. p. 247. Marcha com a gente de Cota contra o Madune. ib. p. 481.

Coelho. (*Ruy Dias*) Capitão mór do mar de Maluco, faz cruel guerra ao Rey de Geilolo. T. 3. P. 2. p. 196. Recado que manda áquelle Rey. ib. p. 197. Continúa os eftragos por toda a Cofta de Geilolo. ib. Vai lançar-fe fobre a Barra de Geilolo, o que aqui faz. ib.

Coelho. (*Lourenço*) Vai com Gil Fernandes de Carvalho bufcar a armada Malabar. ib. p. 462. Fica em fecco na reftinga de Calecare. ib. He atacado por finco navios inimigos, feu valor, fua morte. ib.

Coelho. (*Manoel*) Vai de Baharem a Catifa com Aleixo de Carvalho com ordem de matar Mahamede Bec no caminho. T. 4. P. 2. p. 140. O que lhe fuccede ao executar a ordem. ib. p. 150. Mata o Mahamed. ib.

Coelho. (*Antonio*) Capitão da armada de D. Paulo de Lima para Malaca, o que faz em Jor. T. 6. P. 2. p. 485. 451. 453.

Coelho. (*Antonio*) Capitão da armada de Cochim em foccorro de Columbo. T. 6. P. 2. p. 553.

Coelho, (*Antonio Pereira*) o de Damão. Acha-fe na guerra contra o Cunhale. T. 8. p. 178.

Coelho, (*Antonio*) o Malabar. Seu valor no affalto da Fortaleza de Cunhale, fua morte. ib. p. 196.

Coelho. (*Braz*) O que faz em Cunhale. ib. p. 369. 379.

Coelho. (*André*) O que faz em Cunhale. ib. p. 402.
Colaço. (*O P. Pedro*) Morre no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 440.
Colaço. (*Alvaro*) Seu valor no combate com a náo do Rey de Pegú, e com a armada do mesmo Rey. T. 6. P. 1. p. 15. 78. 79. 81. 82.
Colaço. (*Antonio*) Seu valor na defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 433. 434.
Colambrina. (*João Fernandes*) Vai com sessenta homens soccorrer os Principes das sete Corlas contra Tribuly Pandar. T. 4. P. 1. p. 209. Faz-lhe crua guerra, e obriga-o o fugir para Jafanapatão. ib. p. 210.
Conti. (*Nicoláo*) Descripção da Ilha de Jaoa. T. 1. P. 1. p. 169.
Conceição. (*Fr. Luiz da*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 554.
Cotiale. (*China*) Capitão mór da armada do Çamorim, vencido, e prezo por D. João Deça. ib. p. 276. Resgata-se, e com que condições. ib. p. 287. Desbaratado por Lopo Vaz. ib. p. 341. Vem a Goa por Embaixador do Çamorim, recebimento que se lhe faz. T. 2. P. 2. p. 57. 58. Conclue hum Tratado de paz com o Estado, e o Çamorim, condições delle. ib. p. 59.
Codavascan; senhor do porto de Suquriá, aonde foi ter Martinho Affonso de Mello Juzarte, quando deo á costa em Pegú. T. 1. P. 1. p. 320. Recebe muito bem os Portuguezes, pede-lhes o ajudem em huma guerra, de que fica vencedor. ib. p. 320. 321. Não consente se retirem, sem se resgatarem.
Corte Real. (*Jeronymo*) Escreve em verso o segundo cerco de Dio. T. 3 P. 1. p 161.
Corvo. (*Diogo*) Vai soccorrer Barcelor. T. 6. P. 1. p. 387. Valor com que accommette o campo dos Chatins. ib.
Correa. (*Antonio*) Vai com Lopo Vaz contra a armada de Cambaya. T. 1. P. 1. p. 357. Fica muito ferido na occasião da prizão do Badur. T. 2. P. 1. p. 109. Vai a Sués com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 114. Perde-se nesta viagem. ib. p. 116. Vai

por ordem do Capitão de Dio tomar huma lingua. ib. p. 199. O que faz nesta occasião. ib. p. 200. 201. Sua morte ib. p. 202. 203.

Correa. (*Martinho*) Vai á Banda, e a que, recebe as munições que Manoel Falcão levava para Maluco. T. 1. P. 1. p. 173. 174. Tem noticia de andarem duas náos por aquellas Ilhas. ib. p. 174. Suspeita serem Castelhanos, requer ao Falcão, e a Antonio de Brito vão soccorrer Ternate. ib. Surge com o Falcão em Talamgame, e dá parte a D. Garcia da sua desconfiança. ib. p. 175. Vai expiar os Castelhanos. ib. p. 187. Desbarata os Tidores, que tinhão dado sobre Gacca. ib. p. 191. Vai com D. Garcia contra os Castelhanos, sahe ferido da acção. ib. p. 193. Vai a Malaca a pedir soccorro para Ternate. ib. p. 194. O que aconselha a Pedro de Faria sobre as pazes, que o Achem lhe pedia. ib. p. 380.

Correa. (*Fernando*) Vai soccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 259. Sahe ferido de hum assalto. ib. p. 398.

Correa. (*Balchior Fernandes*) Vai a Saragão fazer hum protesto ao Capitão da armada Castelhana. T. 2. P. 2. p. 245. O que passa com elle. ib. p. 246. Vai a Goa para passar para o Reyno, e a que fim. ib. p. 343. Dá em Goa a noticia de estarem Castelhanos nas Malucas. ib. p. 445. E da morte do Capitão de Malaca. ib.

Correa. (*Cosme*) Quem era, acompanha o Mogor na jornada de Patane. T. 2. P. 2. p. 261. O que contava delle ácerca da Religião Christã. ib. p. 261. 262.

Correa. (*Bartholomeu*) Valor com que mais quatro companheiros defende hum baluarte no segundo cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 161.

Correa. (*Antonio*) Vai para Chor a impedir a entrada do Çamorim no Reyno da Pimenta. T. 3. P. 2. p. 188. O que faz com a chegada do Çamorim. ib. p. 189. Estragos que faz pelos rios de Bardela, e Diamper. ib. p 190. Acha-se no cerco de Ormuz. ib. p. 417.

Correa. (*Vasco*) Vai ao Concão com D. Antão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121. A Bassorá com D. Alvaro da

Silveira. ib. p. 191. A Arquico com Manoel Travassos ib. p. 304. Perde-se, vai dar á costa de Xaél. ib. p. 307.

Correa. (*João Fernandes*) Capitão de Negapatão, soccorre o Exercito do Viso-Rey D. Constantino, que estava em Jafanapatão. T. 4. P. 2. p. 325. Vai visitar o Viso-Rey, marcha com D. Antonio de Noronha a recolher a gente, que estava cercada pelos conjurados. ib. p. 329.

Correa. (*Jeronymo*). Vai favorecer o Rey de Bassorá. T. 4. P. 2. p. 384.

Correa. (*Estevão*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 536.

Correa. (*Braz*) Capitão de huma náo do Reyno para a India, o que lhe succede até Moçambique. ib. p. 97. O que lhe succede vindo para o Reyno na náo Chagas. ib. p. 149. Como se salva, fica cativo dos Inglezes. ib. p. 156. 157. 159.

Correa. (*Domingos*) Chingala. Rebella-se contra os Portuguezes, he prezo, e esquartejado em Columbo. T. 7. p. 175. 176.

Correa, (*Simão*) irmão do precedente. Rebella-se, e intitula-se Rey de Ceitavaca. T. 8. p. 95. He desbaratado pelos Portuguezes. ib.

Correa. (*Bento*) Morre na guerra contra o Cunhale. ib. p. 197.

Carreiro. (*João Rodrigues*) Capitão de huma náo da India para o Reyno, sua perdição. T. 7. p. 183. 184.

Costa. (*Simão da*) Vai ao Cabo Rosalgate expiar a armada Turca. T. 2. P. 2. p. 458. T. 3. P. 2. p. 407. O que lhe succede com humas galés Turcas. ib. p. 408. 409. 410. Toma posse da Fortaleza de Xamel em nome do Rey de Ormuz. T. 6. P. 1. p. 245.

Costa. (*D. Francisco da*) Vai á India com o Viso-Rey D. Affonso de Noronha. T. 3. P. 2. p. 222. Vai entrar na Capitania de Malaca. ib. p. 281. Manda soccorrer Amboino. T. 5. P. 2. p. 58.

Costa. (*Francisco da*) Acha-se em Jafanapatão com o

 Vi-

Viso-Rey D. Constantino, o que faz. T.4. P.2. p.314. Seu valor no combate, que Manoel Lopes Carrasco teve com a armada do Achem. T. 5. P. 1. p. 247.

Costa. (*Domingos da*) Capitão da armada de D. Jeronymo Mascarenhas, tem hum grande combate com quatro paraos Malabares. T. 6. P. 1. p. 339.

Costa. (*Pedro da*) Vai soccorrer Ceilão. T. 6. P. 2. p. 218.

Costa. (*O P. Francisco da*) O que aconselha ao Çamorim. T. 7. p. 72. Vai da parte deste Principe buscar D. Alvaro de Abranches para tratar de pazes, ib. p. 73. Passa a Goa, conclue o negocio, volta ao Çamorim, honras, e mercês que lhe faz, ib.

Couto. (*Christovão do*) Vai por Embaixador a Cambaya a tratar sobre as pertenções de Damão. T.4. P.1. p.194. Não conclue nada. ib. p.195. Vai com hum presente do Viso-Rey ao Idalxá, e dar-lhe satisfação das duas náos, que se lhe tomárão. T.5. P.2. p.102. Não consegue audiencia daquelle Principe, que o manda reprezar. ib. p. 103. Vai por Embaixador ao Mogor, o que lhe succede com o Governador de Cambaya. ib. p. 249. 291.

Couto. (*Diogo do*) Author desta Historia, vai com D. Jorge Baroche a Surrate, o que faz nesta occasião. T. 4. P. 2. p. 396. Acha-se em Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107. Vai ao Malabar com Martinho Affonso de Miranda. ib. p. 224. Vem para o Reyno, vai a Almeirim entregar as Cartas a El-Rey. ib. p. 228. 232. Volta para a India com o Viso-Rey D. Antonio de Noronha. T. 5. P. 2. p. 3. Faz o elogio de D. Vasco da Gama. T. 8. p. 114.

Coutinho. (*D. Gonçalo*) Capitão mór de Goa, levanta huma Fortalaza em Rachol. T. 1. P. 2. p. 438. 439. Muda a corrente ao rio de Goa. ib. p. 451. O que faz contra a gente do Idalxá. ib. p. 452. Vai desalojar os inimigos de Bory. ib. p. 455. Seu valor, sua morte. ib. p. 456. 457.

Coutinho. (*Antonio de Sousa*) Seu valor na defeza de Dio.

T. 2. P. 1. p. 184. Entra na Capitanía de Chaul, arma contra os Mouros de Cambaya. T. 3. P. 1. p. 16. 69.
Coutinho. (*Gonçalo Vaz*) Vai levar soccorro a Dio. T. 2. P. 1. p. 287. Passa-se ao serviço do Idalxá, e por que: goza grandes estimações daquelle Principe. T. 3. P. 1. p. 342. Marcha contra as nossas terras de Salsete. ib.
Coutinho (*Luiz*) Capitão mór de huma armada para Cambaya. T. 2. P. 1. p. 288.
Coutinho. (*Manoel Rodrigues*) Vai ao Estreito expiar as galés Turcas. ib. p. 468. Capitão mór da Costa da Pescaria, acode a huma irrupção de Malabares, seu valor. T. 3. P. 1. p. 457. 458. Não pode resistir aos inimigos, he ferido na retirada. ib. p. 458. 459. Fica cativo do Bisminaique com todos os Portuguezes. ib. p. 459. Manda aviso a Cochim do que lhes era succedido. ib. Recobra a liberdade, e como. ib. p. 469. O que fazem os Paravares em seu favor. ib. He segunda vez assaltado pelo Bisminaique, tem huma grande batalha com elle, seu valor. T. 4. P. 2. p. 251. He ferido na acção, recolhe-se á Fortaleza, e põe em salvo todas as familias Portuguezas. ib. p. 251. 253. Desampara a Fortaleza, e por que. ib. p. 254. Embarca-se para se retirar, não o pode conseguir, e por que. ib. Tem novo combate, fica cativo, resgata-se deixando refens, passa-se a Tutucóri. ib. Entra a vexar os Christãos da terra para haver o importe do resgate, desiste disto, e por que. ib. Passa-se para Manar com todos os moradores. ib. p. 339.
Coutinho. (*Lopo de Sousa*) Capitão da guarnição de Dio, desbarata a gente de Coge Çofar. T. 2. P. 1. p. 184. 241. Sahe ferido desta acção, vai a Gogolá, e a que. ib. p. 244. 299. Perigo a que se expoz. ib. O que passa com Francisco Pacheco. ib. p. 300. Seu valor na defeza de hum baluarte. ib. p. 343. Faz huma sahida contra os Turcos, obriga-os a retirarem-se do fosso. ib. p. 362. Fica de guarda no mesmo fosso. ib. p. 369. Escreve a Historia deste cerco. ib. p. 382.

Cou-

Coutinho. (*Gil*) Seu valor na defeza de Dio, sua morte. T. 3. P. 1. p. 59. 160.
Coutinho. (*Diogo de Anhaya*) Quem era, o que faz para haver huma espia no cerco de Dio, valor com que se houve nesta acção. ib. p. 75. 76. Apanha hum Turco, mette-o no Fortaleza, torna ao campo, e a que. ib. p. 77.
Coutinho. (*Miguel Rodrigues*) Fios Seccos. Seu valor na defeza de Dio. ib. p. 267. Vai com huma armada para a Costa de Visapor, estragos que faz por ella do Idalxá. T. 4. P. 1. p. 191. 198. Toma depois de hum profiado combate huma não do Idalxá. ib. p. 198.
Coutinho. (*D. João*) Vai a Maluco com D. Rodrigo de Menezes. T. 3. P. 2. p. 161. A Geilolo com Bernardino de Sousa, o que lhe diz sobre esta expedição. ib. p. 294. 305. Vai a Tidore com o mesmo. ib. p. 368. Capitão de hum galeão para Maluco. T. 4. P. 2. p. 580.
Coutinho. (*Diogo de Mello*) Vai a Ceilão, fica em Cota, succede na Capitanía mór do mar. T. 3. P. 2. p. 344. 366. Faz aspera guerra ao Madune, prende Tribuly Pandar. ib. p. 366. 441. Entra na Capitania de Manar, soccorre Cota. ib. p. 555. 559. Passa para Capitão mór de Ceilão. T. 5. P. 1. p. 281.
Coutinho. (*Jorge Pereira*) Fica em Cota Capitão mór da armada de D João Henriques. T. 3. P. 2. p. 344. 352. Seu valor na batalha de Baharem. T. 4. P. 2. p. 127. Vai soccorrer Chaul, o que faz em Galiana. T. 5. P. 1. p. 427. Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 187.
Coutinho (*D. Francisco*) Conde do Redondo, vai por Viso-Rey á India. T. 4. P. 2. p. 440. Chega a Goa, provê as Capitanías de Maluco, Dio, e Damão. ib. p 441. 442. Quer executar as ordens da Rainha contra Gonçalo Falcão, não o pode descubrir, o que faz para o haver á mão. ib. p. 442. 443. Expede huma armada para o Estreito contra o Corsario Cafar. ib. p. 447. Outra para o Canará, e para que. ib. p. 449. Expede outras duas armadas, huma para o Malabar, e outra

para o Estreito. ib. p. 450. Manda provisões para Maluco, e hum galeão para Bandá. ib. p. 451. Recebe Embaixadores do Çamorim, que lhe vem pedir a paz. ib. p. 494. E do Idalxá sobre as terras de Bardez, e de Salsete. ib. p. 495. O que responde aos do Idalxá. ib. Concede a paz ao Çamorim, assenta ver-se com elle. ib. p. 495. 496. 497. Condições desta paz. ib. p. 497. Manda guarnecer Damão, e porque. ib. p. 498. O que passa com D. Pedro de Sousa sobre a Capitanía de Ormuz. ib. p. 499. Provê de Capitão a de Chaul. ib. p. 50[illegible] Embarca-se para o Malabar, vai aportar em Tiracollè. ib. p. 512. 515. Avista-se com o Çamorim, confirmão, e jurão as pazes. ib. p. 517. Manda-se despedir do Çamorim, e vai para Cochim. ib. p. 518. Expede as náos para o Reyno, deixa novo Capitão em Cochim, volta a Goa. ib. p. 519. Manda novo Capitão para Maluco. ib. Ordens que expede ao de Malaca. ib. p. 519. 520. Manda huma armada para o Malabar, e as náos para o Reyno ib. p. 561. 566. Queixa-se ao Çamorim do succedido a Jeronymo Dias. ib. p. 567. O que faz com a resposta que o Çamorim deo ás suas representações. ib. p. 568. Males que se originão da expedição, que encarregou a Diogo de Mesquita. ib. p. 570. Sua morte, seu caracter. ib. p. 570. 571.

Coutinho. (*Thomé de Sousa*) Vai com André de Sousa a Cananor. T. 4. P. 2. p. 581. Seu grande valor no assalto, que os Mouros derão áquella Fortaleza. ib. p. 590. Porta-se com igual valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 348. Vai soccorrer Damão, e com o Capitão desta Fortaleza contra o Rey de Sarzeta. T. 6. P. 1. p. 188. 251. 256. 257. Capitão mór de huma armada para a Costa de Melinde, e para que. T. 7. p. 28. O que lhe succede na viagem. ib. p. 29. O que passa com o Rey de Ampaza. ib. p. 30. O que faz, sabendo que os Turcos estavão em Mombaça. ib. p. 31. Chega a Mombaça, o que faz. ib. p. 37. Resposta que dá a hum recado do Rey. ib. p. 42. Marcha contra a Cidade, manda saquealla, e reduzir a cinzas. ib. p. 42. O que

faz com o recado do Capitão dos Zimbas. ib. p. 44. Salva da crueldade destes o Capitão mór dos Turcos, e muitos Mouros de Mombaça. ib. p. 44. 45. Manda metter o Rey de Pate de posse do seu Reyno. ib. p. 47. Recebimento que lhe fazem em Melinde. ib. p. 4 . 50. Passa a Lamo, e a Pate, o que faz. ib. p. 51. 52. 53. 54. 55. Castigo que dá aos moradores de Manda; e por que. ib. p. 55. 56. Vai a Ampaza, faz pazes com os Principes da Costa de Melinde, e com que condições. ib. p. 57.

Coutinho. (*Jorge da Cunha*) Seu valor, e sua morte na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 349. 350. 369.

Coutinho. (*Fernando*) Vai com D. Henrique de Menezes a Dabul. ib. P. 2. p. 95. Seu valor, e sua morte no combate que tiverão com os Malabares. ib. p. 99.

Coutinho. (*Diogo Lopes*) Capitão mór da armada dos Aventureiros. O que faz em Surrate. T. 6. P. 1. p. 155. 172. 173. O que lhe succede pela inobediencia dos seus soldados. ib. p. 173. 174. Queima a Aldea dos Abexins, e porque. ib. p. 175. Vai acudir a Damão, he causa de grandes discensões, e por que. ib. p. 186. 200. 202. 203. Levanta-se contra o Capitão da Cidade. Retira-se para Goa, he prezo. ib. p. 203. 204.

Coutinho. (*João Rodrigues*) Capitão da armada dos Aventureiros. T. 6. P. 1. p. 156. E da de D. Jeronymo Mascarenhas, tem hum grande combate com quatro paraos Malabares. ib. p. 156. 339.

Coutinho. (*D. Diogo*) Capitão da armada de Bernardino de Carvalho para Panane, toma hum parao Malavar. T. 6. P. 2 p 200.

Coutinho. (*Manoel de Sousa*) Vai á India provído na Capitanía de Baçaim, e outras mercês. T. 6. P. 2. p. 298. Capitão mór de huma armada para a Costa do Norte. ib. p. 616. E de outra em soccorro de Columbo. ib. p. 644. Estragos que faz pelos portos, e terras do Raju. ib. p. 658. 659. Falla que faz aos Capitães, e Fidalgos, que se achavão em Columbo, e para que. ib. p. 661. O que faz no alcance do inimigo. ib. p. 669.

Suc-

Succede no governo da India ao Viso-Rey D. Duarte de Menezes. T. 7. p. 1. Expede huma armada para a Costa de Melinde, e para que. ib. p. 28. Vai ao Norte, o que faz nesta viagem. ib. p. 63. Manda soccorrer o Rey de Banguel contra o de Olala. ib. Estragos, e prezas feitas neste Reyno. ib. p. 63. Manda huma armada contra os Malabares, que os desbarata. ib. p. 65. Succede-lhe Mathias de Albuquerque, embarca-se para o Reyno, perde-se na viagem, sua morte. ib. p. 66. 74.

Coutinho. (*D. Bernardo*) Vai soccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 370.

Coutinho. (*André Pereira*) Acha-se na guerra contra o Cunhale. T. 8. p. 180.

Coutinho. (*D. Pedro*) Manda citar D. Luiz da Gama, e porque. ib. p. 332. Acha-se no cerco de Cunhale. ib. p 391.

Covilham. (*Pedro da*) Vai por mandado d'ElRey buscar noticias do Preste João. T. 1. P. 1. p. 393.

Cinde. Reyno. T. 1. P. 2. p. 413.

Conde Almeirante. v. *Vasco da Gama.* T. 1. P. 1. p. 2.

Cochim. Reyno do Malabar. ib. p. 7. Noticias deste Reyno, e de seus Reys. T. 4. P. 2. p. 534.

Cochim. Cidade do Reyno deste nome, em que vivião os Portuguezes. ib.

Cochim de Sima. Cidade em que assistia o Rey. T. 3. P. 2. p. 186.

Cope. Lugar no Moratay. T. 1. P. 1. p. 186.

Corunha. Porto de Galiza na Hespanha. ib.

Corondolbo. Porto, sua situação. T. 2. P. 1. p. 249.

Collegio de Santa Fé. Quem o erigio em Goa. ib. P. 2. p. 83.

Covardia. De alguns soldados Portuguezes. T. 5. P. 1. p. 200.

Cota. Cidade, e Reyno na Ilha de Ceilão. T. 1. P. 1. p. 273. Sua descripção. T. 2. P. 1. p. 62. T. 4. P. 2. p. 551.

Çofar. (*Coge*) Quem era. T. 1. P. 1. p. 211. Vai soccorrer Dio contra o Governador Nuno da Cunha. T. 1.

P. 2.

P. 2. p. 139. Acompanha o Badur na visita que fez a Nuno da Cunha. T. 2. P. 1. p. 95. O que lhe succede nesta occasião. ib. p. 103. He conduzido prezo a Dio. ib. p. 109. Posto em liberdade, e com que condições. ib. p. 110. Socega, e faz recolher a gente, que tinha desertado de Dio. ib. p. 111. Fica governando a Cidade. ib. p. 114. Sua grande affeição, e amizade para com Diogo de Reinoso, e Antonio de Soutomaior. ib. p. 115. Convida Soutomaior para seu genro. ib. Desculpa-se para com Antonio da Silveira da fugida de seu filho. ib. p. 199. Sagacidade com que se retira de Dio, e vai para Surrate. ib. p. 200. 201. Falla que faz ao Badur para o persuadir que tome Dio. ib. p. 202. Vai commetter o baluarte da Villa dos Rumes. ib. p. 219. Retira-se com perda, e ferido. ib. p. 221. Aloja-se dentro da Ilha de Dio. ib. p. 237. Entra na Cidade, recolhem-se os nossos á Fortaleza. ib. p. 239. Vai a Maderfaval tratar com o Baxá sobre o modo de sitiar a Fortaleza. ib. p. 268. Vai pôr cerco ao Castello de Gogolá. ib. p. 269. 289. Vai com o Falleiro a Dio a levar huma carta a Antonio da Silveira. ib. p. 329. Nomeado pelo Baxá General do Exercito de terra. ib. p. 333. Desconfia do Baxá. ib. p. 431. Retira-se para os primeiros alojamentos. ib. p. 435. He assaltado pelos nossos. ib. p. 436. Lança o fogo aos seus alojamentos, e retira-se. ib. p. 442. Aconselha o Rey de Cambaya trate de pazes com os Portuguezes. ib. p. 463. Manda avisar o Turco da ida do Governador D. Estevão a Suês. T. 2. P. 2. p. 108. Occasião que toma para excitar o Soltão Mamude a reconquistar Dio. ib. p. 440. Falla que lhe faz a este respeito. ib. p. 441. He nomeado Capitão General das armas do Soltão. ib. p. 444. Faz convidar todos os Reys da India para huma liga contra os Portuguezes. ib. p. 445. Manda queixar-se ao Capitão de Dio sobre o que passára com Manoel de Sousa de Sepulveda. T. 3. P. 1. p. 12. Manda visitar o Governador, e requere-lhe a confirmação das pazes, e cumprimento do ultimo

Tratado. ib. p. 12. Ajusta-se com Ruy Freire para lhe entregar a fortaleza de Dio. ib. p. 41. Manda quinhentos Turcos para a Cidade de Dio. ib. p. 43. Escreve huma carta de muitos cumprimentos a D. João Mascarenhas. ib. Manda prohibir se vendão aos Portuguezes as cousas necessarias para a vida. ib. p. 44. Manda ajuntar grande cópia de mantimentos. ib. Chega com hum grande Exercito á Cidade de Dio. ib. p. 53. Manda pedir ao Capitão huma pessoa para tratar com cousas de importancia. ib. p. 56. Recado que manda a D. João Mascarenhas. ib. Rêplica á resposta de D. João. ib. p. 57. Prende Simão Feio. ib. p. 58. Declara a guerra. ib. p. 59. Faz conselho sobre o modo de atacar a fortaleza. ib. p. 63. O que faz para a atacar pela parte do mar. ib. p. 64. Manda a Surrate preparar huma armada para segurar os seus comboios. ib. p. 69. Manda pôr mãos á obra da parede. ib. p. 70. O que faz para reparar os seus dos tiros da fortaleza. ib. Consegue levantalla, e guarnecella de artilheria. ib. p. 71. Vai acampar-se por detrás della. ib. p. 74. Manda convidar ElRey Soltão Mahamude para ver dar a primeira bateria á fortaleza de Dio. ib. p. 78. Entra a bater a fortaleza. ib. p. 83. Ruina que lhe faz. ib. Manda continuar as baterias. ib. p. 86. Sua desconsolação pela retirada do Soltão. ib. p. 87. Manda dobrar as baterias. ib. Arraza as obras superiores de dous baluartes. ib. Derruba parte da cortina que ficava entre estes dous baluartes. ib. p. 88. Manda levantar hum reducto defronte do de S. Thomé. ib. p. 90. Derruba a torre da fortaleza, e o baluarte Sant-Iago. ib. p. 91. Mette-se na cava da fortaleza para a entulhar Sousa, e Luiz Coutinho. ib. p. 92. Entra a entulhar a cava da fortaleza. ib. p. 93. Desiste desta obra. ib. p. 97. Sua morte. ib.

Couleie. Cidade do Malabar, destruida, e abrazada pelo Governador Jorge Cabral. T. 3. P. 2. p. 212.

Cufo. Quem era, toma a Ilha de Goa ao Sabayo. T. 1. P. 2. p. 423. 425.

Ca-

Cunha. (*Ayres da*) Capitão mór do mar de Malaca, embarga a Jorge Cabral o entrar nesta Capitanía. T. 1. P. 1. p. 40. Protesta contra Pedro Mascarenhas pelos seus soldos. ib. p. 41. Vai com o mesmo Mascarenhas contra Bintão, seu valor nesta empreza. ib. p. 88. 101.

Cunha. (*Antonio da*) Seu valor na empreza de Bintão. ib. p. 88. E na defeza de Dio. T. 3. P. 1. p. 52. 106.

Cunha. (*Vasco da*) Segue o partido de Pedro Mascarenhas, e por isso prezo por Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 1[illegible]. Passa a Malaca com D. Estevão da Gama, e vai com o mesmo contra o Rey de Viantana. T. 1. P. 2. p. 268. 283. Vai a Suês com o mesmo Gama. T. 2. P. 2. p. 115. E com o Governador Martinho Affonso a Batecalá, e a Termel. ib. p. 303. 346. O que passa com o mesmo na retirada de Tebilicaré. ib. p. 350. Vai recolher os navios da armada de D. Alvaro de Castro, e conduzillos a Dio. T. 3. P. 1. p. 231. 233. Vai ao Chembe a tratar com o Rey da Pimenta, seu caracter. T. 4. P. 1. p. 59. O que passa com aquelle Rey, não conclue nada com elle. ib. p. 62.

Cunha. (*Francisco da*) Perde-se com Martinho Affonso Juzarte, e fica cativo. T. 1. P. 1. p. 316. Capitão da armada com que o Governador D. João de Castro foi soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. Acha-se com o Marramaque no grande combate com as galés Turcas, seu valor. ib. p. 491. Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.

Cunha. (*Nuno da*) Vai governar a India. T. 1. P. 1. p. 325. Regimentos, e ordens que leva. ib. p. 326. Vai capitaneando huma armada de onze náos. p. 327. O que lhe succede até chegar á Ilha de Sant-Iago. ib. p. 328. E desta até á de S. Lourenço. ib. p. 337. Encalha em hum areal. ib. p. 338. Perigos que corre nos baixos de Zanzibar. T. 1. P. 2. p. 1. Desembarca aqui os doentes. ib. p. 5. Passa a Melinde. ib. Vai sobre Mombaça. ib. p. 6. Toma esta Cidade. ib. p. 10. Manda saquealla, e fortifica-se nella. ib. p. 11. Toma o baluarte da barra. ib.

Ex-

Expede Diogo Botelho para o Reyno. ib. Elogios que faz a Diogo de Mello. ib. p. 13. Vai a Zanzibar buſcar a gente que deixára. ib. p. 15. Recebe Baſtião Freire com as cartas de Lopo Vaz. ib. Expede-o com ordens para a India. ib. p. 16. Vai a Maſcate, paſſa a Ormuz. ib. Entra a correr com as couſas do governo. ib. Recebe cartas de Manoel de Macedo de como era alli chegado. ib. p. 17. Sabe que eſte tinha prezo o Xarrafo. ib. p. 17. Manda tirar-lhe o prezo, e prendello a elle. ib. He requerido pelo Rey de Ormuz, para que o reſtitua ao ſenhorio de Barem. ib. p. 19. Põe eſte negocio em conſelho. ib. Manda ſeu irmão Simão da Cunha com huma armada ſobre Barem. ib. p. 21. Toma grande nojo pela morte deſte. ib. p. 30. Entrega o Xarrafo a Manoel de Macedo para o conduzir ao Reyno. ib. p. 31. Dá a Xaque Raxete o cargo de Guazil de Ormuz. ib. Impõe ao Rey de Ormuz mais quarenta mil pardaos de pareas. ib. p. 32. Dá a Belchior de Souſa Provisão para ſucceder na Capitanía de Ormuz. ib. Embarca-ſe para a India, chega a Goa, o que faz. ib. p. 33. 41. 42. 43. He viſitado por D. João Deça, Capitão de Cananor, e da parte de Lopo Vaz, que ainda alli eſtava. ib. p. 43. Recebe deſte, a bordo do ſeu galeão, o governo da India. ib. Manda notificar Lopo Vaz, para que o ſiga para Cochim. ib. Manda lançar pergões para que quem quizeſſe accuſar Lopo Vaz foſſe a Cochim. ib. p. 44. Manda tomar homenagem a Lopo Vaz, e inventariar-lhe os bens. ib. Remette-o prezo para o Reyno. ib. Manda prender o Capitão de Chaul, e porque. ib. p. 95. Manda Gonçalo Pereira para Capitão para Maluco. ib. p. 98. E prover Malaca, Ormuz, e Cananor. ib. Manda pagar a Sabadim o reſgate de Martim Affonſo, e ſeus companheiros. ib. p. 99. O que pratíca com Martim Affonſo, e os mais que vierão com elle. ib. Aprompta huma grande armada para ir ſobre Dio. ib. p. 123. Embarca-ſe, e vai a Chaul. ib. p. 127. Paſſa a Baçaim. ib. p. 128. Vai demandar a Ilha de Beth. ib. p. 129. Intenta tomalla. ib. Manda cer-

cercalla. ib. O que lhe fuccede na conquifta della. ib. p. 130. Vai fobre Dio, difpõe o aſſalto. ib. p. 141. Máo fucceſſo deſta empreza. ib p. 144. Volta a Chaul, deixando huma armada para fazer guerra na enceada de Cambaya. ib. O que fez em Chaul até voltar para Goa. ib. O que fez aſſim que chegou a eſta Cidade ib. p. 145. Commette partidos ao Rey de Chale para lhe deixar levantar huma fortaleza nos feus Eftados. ib. p. 192. Embarca-fe para o Malabar, e vai a Chale. ib. p. 193. 196. He cumprimentado da parte daquelle Rey. ib. p. 197. Avifta-fe com elle, e fazem hum Tratado de pazes. ib. Efcolhe lugar para a fortaleza. ib. Dá principio á obra. ib. p. 198. He vifitado pelo Rey Niranga. ib. p. 199. Faz pazes com o Çamorim por intervenção do Rey de Tanor. ib. p. 200. Manda hum Embaixador a ver jurar eftas pazes. ib. p. 201. Expede as nãos para o Reyno. ib. Completa a obra da fortaleza de Chale. ib. p. 206. Dá a Capitanía della, e a quem. ib. Toma para Jangada della o mefmo Rey de Chale. ib. p. 207. Expede Manoel de Soufa para o Malabar. ib. p. 231. Embarca-fe para Cambaya. ib. p. 232. Manda a Manoel de Albuquerque para a barra de Baçaim. ib. p. 235. E avifa a Diogo da Silveira para ir unir-fe com elle. ib. Manda ao mefmo Silveira o Alvará, porque ElRey o fazia Capitão mór dos mares da India. ib. p. 236. Vai a Baçaim, manda reconhecer a Cidade, e fua fortificação. ib. Intenta tomalla, difpõe a empreza. ib. p. 238. Ganha huma grande batalha. ib. p. 240. O que ordena depois de tomada a Cidade. ib. Manda dar fobre outros lugares de Cambaya. ib. p. 241. Volta a Chaul. ib. Manda Diogo da Silveira para o Eftreito de Meca. ib. E Manoel de Albuquerque, que fica na Cofta de Cambaya. ib. p. 242. Chega a Goa, manda Triftão de Ataíde para a Capitanía de Maluço. ib. Manda-lhe que prenda Vicente da Fonfeca, e o remetta para a India. ib. Manda D. Paulo da Gama para a Capitanía de Malaca. ib p. 243. E recolher Manoel de Soufa, que andava no Malabar. ib.

He

He convidado pelo Badur para ver-se com elle em Dio. ib. p. 257. Embarca-se, vai a Chaul, e passa a Dio. ib. p. 260. Tratão sobre o modo de avistar-se, não concordão. ib. Manda pedir ao Badur os Portuguezes que tinha cativos, não lhos concede. ib. Volta a Chaul, e expede Diogo da Silveira para o Estreito de Meca. ib. Recolhe-se a Goa, expede D. Estevão da Gama para a Capitanía de Malaca.. ib. E nomea D. Paulo para Capitão mór daquelles mares. ib. p. 286. E-na falta deste a D. Christovão da Gama. ib. Desgosta-se de Martim Affonso de Sousa chegar a Goa provído na Capitanía mór do mar da India. ib. p. 309. Manda o mesmo Martim Affonso para a enceada de Cambaya. ib. p. 310. Embarca-se, vai a Baçaim. ib. p. 312. Recebe com grande pompa hum Embaixador do Badur. ib. p. 313. Razão desta Embaixada. ib. p. 314. Tratado de pazes entre o Estado, e o Badur. ib. p. 316. Toma posse de Baçaim. ib. p. 320. Levanta aqui huma fortaleza. ib. p. 321. Manda ver jurar as pazes pelo Badur. ib. p. 322. Dá a Antonio da Silveira a Capitanía de Baçaim. ib. p. 327. Faz Xeque Hamede Guazil de Ormuz. ib. Recolhe-se a Goa. ib. p. 328. O que faz assim que chega. ib. p. 328. Recebe nova Embaixada do Badur. ib. p. 359. Motivos desta Embaixada. ib. Expede o Embaixador com a resposta, e com elle o Secretario do Estado. ib. p. 360. Instrucções, e poderes que lhe dá. ib. Embarca-se para Baçaim. ib. p. 361. Chega, recebe carta do Badur, e do Capitão mór com o novo Tratado. ib. p. 365. Chega a Dio, he visitado da parte do Badur, pedindo-lhe desembarque logo. ib. p. 366. Desembarca, vai visitar o Badur. ib. p. 368. O que passa com elle. p. 370. Jura as pazes novamente feitas. ib. Escolhe lugar, e levanta huma fortaleza em Dio. ib. p. 371. O que faz em quanto aqui se deteve. ib. p. 372. Vaticinio que faz desta fortaleza. ib. Manda soccorrer a Cidade de Baroche. ib. p. 373. Concede ao Badur o soccorro que lhe pede contra os Mogores. ib. p. 377. Como houve as Provincias de Salse-

ſete, e Bardés. ib. p. 42. Faz Chriſtovão de Figueiredo Tanadar mór de Goa. ib. p. 428. Dá a Capitanía de Dio a Manoel de Souſa. ib. p. 438. Manda por terra dar conta a ElRey da fortaleza que fizera em Dio. ib. Chega a Goa, muda a fortaleza de Mardor para Rachol. ib. Dá a Capitanía della a Alvaro de Caminha. p. 439. E a Ruy Dias Pereira a Capitanía mór d'huma armada para andar naquelles rios. ib. Deſpacha Antonio Galvão para Capitão de Maluco. ib. Vai para Agaçaim, e para que. ib. p. 450. Manda mudar a corrente do rio para paſſarem as embarcações para Rachol. ib. Manda deſalojar o inimigo do Bory, e para que. ib. p. 454. Máo ſucceſſo deſta empreza. ib. p. 456. Recebe aviſo de Dio, que o Badur ſe apparelhava para guerra. ib. p. 458. E huma Embaixada de Accedecan, em que lhe offerece paz. ib. p. 459. Acceita a offerta, e com que condições. ib. p. 461. Manda huma armada em ſoccorro d'ElRey de Cochim contra o Çamorim. T. 2. P. 1. p. 6. Manda Diogo de Meſquita a eſpiar o Badur. ib. p. 37. Expede as náos para o Reyno Capitão Jorge Cabral. ib. Embarca-ſe para Dio. ib. O que paſſa com Diogo de Meſquita ſobre o Badur. ib. p. 89. Manda chamar Manoel de Souſa Capitão de Dio. ib. p. 90. O que paſſa com elle ácerca do Badur. ib. Aporta em Dio. ib. He aviſado da má tenção do Badur. ib. p. 91. Viſitado da parte do Badur, e convidado para hum banquete. ib. p. 92. O que faz para ſe eſcuſar. ib. p. 92. He viſitado pelo meſmo Badur. ib. p. 96. Manda prender a eſte Badur. ib. p. 98. E ajudar Manoel de Souſa neſta empreza. ib. Dá liberdade a Coge Çofar, e para que. ib. p. 110. Deſembarca, e apoſenta-ſe na Fortaleza. ib. p. 111. Nomea Juiz, Feitor, e Theſoureiro para a Cidade de Dio, e para Gogalá. ib. p. 114. Faz Coge Çofar Governador da Cidade. ib. Recebe hum Embaixador da parte de Zaman. ib. p. 117. Faz hum Tratado de paz com eſte Principe, ſuas condições. ib. p. 119. Manda a ver jurar eſtas pazes pelo novo Rey do Guzarete. ib. p. 121.

Dá a Capitania de Dio a Antonio da Silveira. ib. p. 123. Manda João de Mendonça para a Villa dos Rumes. ib. O que lhe diz hum homem de extraordinaria idade, e mercê que lhe faz. ib. p. 124. 125. Vem a Baçaim, e deixa Garcia de Sá por Capitão desta fortaleza. ib. p. 125. O mais que fez até voltar a Goa. ib. p. 126. Manda huma armada em favor d'ElRey de Cochim contra o Çamorim. ib. p. 156. Expede as náos para o Reyno, e por Capitão da de Martim de Freitas Ruy Dias Pereira. ib. Recebe ordem d'ElRey para lhe remetter prezo Garcia de Sá. ib. p. 157. Manda por ordem d'ElRey devassar delle. ib. E ao Ouvidor Geral o vá prender, e apprehender-lhe a fazenda. ib. p. 158. Embarca-se para Dio. ib. O que faz tanto que chegou a esta fortaleza. ib. Admira-se da pobreza de Garcia de Sá. ib. p. 159. Remette a ElRey o traslado da devassa, e do inventario do que se lhe achou. ib. Escreve a ElRey a favor deste Fidalgo, e não o manda para o Reyno. ib. Agradece-lhe ElRey o que fizera ácerca de Garcia de Sá. ib. p. 160. O que fez em quanto esteve em Dio. ib. p. 162. 163. Nomea Jordão de Freitas para o lugar de Ruy Dias Pereira. ib. p. 165. Manda a Ormuz prender, e devassar de D. Pedro de Castello-Branco. ib. p. 181. Dá esta Capitania a D. Fernando de Lima. ib. p. 183. Do mais que fez em Dio até se retirar para Goa. ib. p. 184. Sua tristeza com as novas de ElRey querer mandar-lhe successor. ib. p. 195. O que faz com as noticias da vinda dos Rumes. ib. p. 196. Prepara-se para ir soccorrer Dio. ib. p. 258. Desgosta-se de ElRey lhe mandar successor. ib. p. 284. Manda visitar o Viso-Rey. ib. Célebre dito a respeito do caracter do Viso-Rey. ib. Offerece-se para o acompanhar a Dio. ib. p. 392. Aggrava-se do Viso-Rey. ib. p. 393. Embarca-se para o Reyno. ib. Adoece no mar. ib. p. 450. Sua morte. ib. Máo tratamento que o esperava neste Reyno. ib. p. 451.

unha. (Pedro Vaz da) Quem era, o que passa nos baixos de Zanzibar, sua morte. T. I. P. 1. p. 327. 337. ib. P. 2. p. 2. 13.

Cunha. (*Simão da*) Quem era. T. 1. P. 1. p. 327. O que lhe succede na altura de Canarias. ib. P. 2. p. 18. Vai com huma armada contra o Xeque de Baharem. ib. p. 20. Não acceita as satisfações que este lhe dá, e porque. ib. p. 23. Entra a bater aquella Fortaleza, despreza os conselhos daquelle Xeque, e prosegue na guerra. ib. p. 28. Levanta o campo, e porque, embarca-se, morre na viagem. ib. p. 29.

Cunha. (*Tristão da*) Pai do Governador Nuno da Cunha, o que escreve a seu filho sobre a ida de Manoel de Macedo á India. ib. p. 377. 378. Queixa-se a ElRey de mandar successor a seu filho, havendo noticias de Turcos na India. T. 2. P. 1. p. 273.

Cunha. (*Diogo da*) Vai com D. Estevão da Gama contra o Rey de Viantana. T. 1. P. 2. p. 284.

Cunha. (*Manoel da*) Vai a Sués com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 115. Com D. Christovão da Gama á Ethiopia. ib. p. 158. Seu valor contra os Turcos em Arlel. ib. p. 224. 227. O que faz no dia do desbarato de D. Christovão. ib. p. 283. a 293. Une-se com o Imperador, e o resto dos Portuguezes. ib. p. 326. Pede-lhe licença para se retirar, marcha para Suaquem com sincoenta Portuguezes. ib. p. 401. 403. Não acha embarcações para passar á India. ib. Escreve a ElRey, remette-lhe as cartas do Preste, e ao Governador da India, para que o mande buscar. ib. Vai a Ceilão com o Viso-Rey D. Affonso de Noronha. T. 3. P. 2. p. 344.

Cunha. (*Lopo da*) Vai á Ethiopia com D. Christovão da Gama, seu valor, sua morte. T. 2. P. 2. p. 227.

Cunha. (*Pedro da*) Vai a Amboino com o Marramaque, não o quer seguir a Cebu. T. 5. P. 1. p. 173. Descobre a Henrique de Lima a ordem que o Marramaque tinha para prender o Rey de Ternate. ib.

Cunha. (*João da*) Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 100. 110. 213.

Cunha. (*Diogo Lopes da*) Seu valor no cerco de Malaca contra os Jaoas. T. 5. P. 2. p. 229.

Cunha. (*Diogo de Mello da*) Desbarata a armada do Raju. T. 6. P. 2. p. 554. 559.
Cunha. (*D. João da*) Capitão de huma náo do Reyno para a India, desapparece no mar. T. 7. p. 62.
Cunhale. Quem era, como se engrandece. T. 7. p. 184. Destruido, e prezo por André Furtado de Mendonça. T. 8. p. 402. 407. 423.
Cuaquem. Ilha, Reyno, Cidade, e porto dentro do estreito de Meca. T. 2. P. 2. Destruida, e saqueada pelo Governador D. Estevão da Gama. ib. p. 122.
Crementer. Rainha de Chitor.
Chatins de Barcelor. Mandão seus Procuradores a Goa a queixar-se dos Capitães móres do Malabar. T. 3. P. 2. p. 158. São bem recebidos, e deferido o seu requerimento. ib. Póem cerco á Fortaleza, que tinhamos em aquelle rio. T. 5. P. 2. p. 89. 96. Póem em grande trabalho os nossos. ib. p. 90. Intentão tomalla por traição. T. 6. P. 1. p. 80. a 83. São descubertos, e castigados. ib. p. 85. 86. Unem-se com o Rey de Talor, e marchão a atacar a Fortaleza. ib. p. 386. Queimão, e saqueão a povoação, assentão o seu campo, e entrão a inquietar a Fortaleza. ib. p. 387. Retirão-se, e porque, são desbaratados. ib. p. 389. 417. Pedem a paz, não se lhes concede. ib. p 417. 418.
Chaul. Cidade, sua origem, e fundação. T. 4. P. 1. p. 340. 341.
Chanoca. (*Fr. Duarte*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 554.
Chaves. (*Pedro Fernandes de*) Capitão de Tete, desbarata os Cafres Mumbos. T. 7. p. 78. Vai soccorrer o Capitão de Sena contra os Cafres Muzimbas, he desbaratado, sua morte. ib. p. 82. Chegão a Cochim as novas da soltura de Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 204.
Cherques. (*Acem Lancasta*) v. *Madre Maluco.*
Chembe. Cidade do Malabar, onde o Viso-Rey D. Affonso de Noronha ganhou huma grande batalha contra os Principes Malabares. T. 3. P. 2. p. 358.
Cheje, General dos Inglezes, que batalhárão com a náo

Chagas, o que faz para render D. Luiz Coutinho Caⷶ naveado, não o consegue. T. 7. p. 162. 163.

Chitor. Reyno, e Cidade, sua situação, e fortificação. T. 1. P. 1. p. 49. ib. P. 2. p. 323.

Chincheo. Provincia, e porto da China. T. 1. P. 1. p. 167.

Chilão. (*Baixo de*) Sua situação. ib. P. 2. p. 191.

China-Puli. O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 534.

Chichorro. (*Aleixo de Sousa*) Fica em Zamzibar, e para que. T. 1. P. 2. p. 5. Vai a Baharem com Simão da Cunha. ib. p. 21. Provído na Capitanía de Moçambique. ib. p. 190. O que faz logo que entra no governo. ib. p. 160. O que passa com o Viso-Rey D. Garcia. ib. p. 282. Passa á India com o Governador Martinho Affonso. T. 2. P. 2. p. 233. Entra em Védor da Fazenda. ib. p. 238. Volta ao Reyno. T. 3. P. 1. p. 8. Volta á India com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 5. Entra em Védor da Fazenda. ib. Sua morte. ib. p. 243.

Chichorro. (*Henrique de Sousa*) Capitão de huma não do Reyno para Moçambique, e provído na mesma Capitanía. T. 2. P. 1. p. 190. Vem ao Reyno com cartas do Viso-Rey D. Garcia para ElRey. ib. p. 282. Volta á India, vai Capitão mór de huma armada para o Malabar. ib. T. 2. P. 2. p. 58. 424. Vai a Cananor, o que passa com o Capitão daquella Fortaleza. ib. p. 434. Mata Pocorale. ib. p. 436. Vem para o Reyno, passa á India, entra na Capitanía de Cochim. T. 3. P. 1. p. 9. T. 3. P. 2. p. 185. Marcha contra os Amocos de Baredela, passa todos á espada. ib. p. 186. 187. O que faz para que o Çamorim não passe ao Reyno da Pimenta. ib. p. 187. Destroe a Ilha de Parebalão. ib. p. 190. Convida alguns Principes vizinhos para o ajudarem contra o Çamorim, todos se escusão, e porque. ib. O que faz sabendo que o Çamorim estava no Reyno da Pimenta. ib. p. 190. 192. E com as novas dos Turcos, que lhe chegárão de Xalé. ib. p. 192. Fortifica a Cidade. ib. p. 202. Vai ao Chembe com o Viso-Rey

D. Affonſo de Noronha. ib. p. 356. E com o Viſo-Rey D. Conſtantino, a ver-ſe com o Rey da Pimenta. T. 4. P. 2. p. 371.

Chinguiſcan. Quem era. T. 4. P. 2. p. 361. Põe cerco á Fortaleza de Surrate. ib. p. 362. Levanta o cerco, e porque. ib. p. 362. 364. Torna a cercar a meſma Fortaleza. ib. p. 385. 398. Oppõe-ſe á entrada da noſſa armada naquella Fortaleza. ib. p. 392. Dá tres batalhas aos noſſos, em todas fica vencido. ib. p. 396. a 400. Levanta o cerco, e retira-ſe. ib. p. 402.

Chriſtovão. (*Manoel*) Seu valor contra ſeis paraos Malabares, ſua morte. T. 6. P. 2. p. 335.

Chriſto. (*Fr. Franciſco de*) O que lhe ſuccede em Ceilão. T. 7. p. 175.

Chor a Manchor. Lagôa, ſua ſituação. T. 3. P. 2. p. 188.

D

Daudarcan. Quem era. T. 1. P. 1. p. 47.

Daroez. (*Cachil*) Quem era, pertende embaraçar as pazes entre os noſſos, e o Rey de Tidore. T. 1. P. 1. p. 175. Vai com Manoel Falcão contra os Caſtelhanos. ib. p. 187. Acompanha o Capitão mór de Maluco contra os Caſtelhanos. ib. p. 192. Vai com Martinho Correa queimar hum lugar occupado pelos Caſtelhanos. ib. p. 193. Toma-lhe o Regedor de Tidore varias embarcações. ib. p. 195. Dá ſobre Tidore, põe fogo á Cidade, e retira-ſe. ib. p. 196. Dá palavra a D. Garcia Henriques de o ajudar contra D. Jorge de Menezes. ib. p. 260. Vai da parte de D. Garcia tratar com os partidiſtas de D. Jorge, que querião paſſar para Tidore. ib. p. 267. Trata com D. Garcia ſobre a ſoltura de D. Jorge. ib. p. 268. Pede a D. Jorge o ajude contra o Rey de Tidore, e o de Geilolo. ib. p. 295. Seu ſentimento ſobre o deſaſtre de Fernando Baldaya. ib. p. 296. Acompanha D. Jorge a Camafo. T. 1. P. 2. p. 107. Vai com o meſmo á deſtruição de Tidore. ib. p. 108. Favorece a prizão do Rey de Ternate, e porque.

que. ib. p. 157. Entra em defconfiança com D. Jorge, e porque. ib. E a perfeguir o Vayaco. ib. Pede a D. Jorge lho entregue. ib. p. 158. Aggrava-fe com D. Jorge, e porque. ib. Intenta levantar-fe com o Reyno de Ternate. ib. p. 162. He defcuberto, prezo, fentenceado, e degollado. ib. p. 163.

Dalvi, (*Fr. João*) da Ordem dos Prégadores, Juiz na caufa de Lopo Vaz com Pedro Mafcarenhas. T. 1. P. 1. p. 224. Dado por fufpeito por efte. ib. p. 230. 231. Sempre fica fendo Juiz ib. p. 142.

D'Arnide. (*Miguel*) O que faz para paffar a Dio. T. 3. P. 1. p. 171. 172. Seu valor na defeza daquella Fortaleza. ib. p. 182.

Daço. (*Martinho*) Acha-fe no grande combate, que Manoel Lopes Carrafco teve com a armada do Achem. T. 5. P. 1. p. 247. Seu grande valor nefta occafião. ib. p. 249. Salta em huma galé inimiga, eftragos que faz nella. ib. O que refponde ao Capitão, dizendo-lhe fe recolha á náo. ib. e retira-fe ferido. ib.

Deça. (*D. Vafco*) Prefente ao falecimento do Governador D. Henrique de Menezes. T. 1. P. 1. p. 2. Oppõe-fe á abertura da terceira fuccefsão. ib. p. 4. 5. Entra na Capitania de Cochim. ib. p. 8. Oppõe-fe á abertura das novas fuccefsões chegadas de novo á India. ib. p. 65. Jura entregar aquella Fortaleza ao Governador por quem fe déffe a fentença. ib. p. 243. Requer em Juizo por parte de Lopo Vaz. ib. p. 244.

Deça. (*D. Henrique*) Vai levar a Lopo Vaz a nova do que fe tinha feito fobre a ultima fuccefsão chegada á India. ib. p. 68. Capitão de huma das fuftas poftas na barra de Goa para empedir a entrada a Pedro Mafcarenhas. ib. p. 122. Toma o partido do Mafcarenhas, he prezo por Lopo Vaz. ib. p. 135. 160.

Deça. (*D. João*) Juiz na caufa entre Lopo Vaz, e Pedro Mafcarenhas. ib. p. 224. Capitão mór de huma armada para a cofta do Malabar. ib. p. 227. Eftragos que faz por toda ella, deftroe, e queima Mangalor. ib. p. 276. Ganha huma grande batalha contra huma ar-

mada do Çamorim. ib. Entra na Capitanía de Cananor. ib. Arma hum navio para ir unir-se com o Viso-Rey a Mangalor, encontra-se com huns piratas Malabares, sua morte. T. 5. P. 1. p. 110.

Deça. (*Diogo Pires*) Vai ao Malabar com Martinho Affonso de Mello. T. 1. P. 1. p. 317. A Batecalá com o Governador Martinho Affonso de Sousa. T. 2. P. 2. p. 303.

Deça. (*D. Francisco*) O que lhe succede em Baharem. T. 1. P. 2. p. 21. Capitão mór de huma armada de Malaca contra outra do Achem. T. 3. P. 1. p. 349. O que lhe succede nesta jornada com os seus mesmos. ib. p. 350. 351. Alcança huma grande victoria. ib. p. 355. Entra na Capitanía de Malaca. T. 4. P. 2. p. 336. 380. O que faz com as ordens que recebe do Viso-Rey. ib. p. 520. Capitão da armada dos Aventureiros, o que lhe succede na Aldea dos Abexins, seu valor. T. 6. P. 1. p. 176. 177.

Deça. (*D. Fernando*) Vai a Baharem com Simão da Cunha. T. 1. P. 2. p. 21. Vai cruzar para o Estreito. ib. p. 202. Vai a Cambaya com o Governador Nuno da Cunha. ib. p. 232.

Deça. (*D. Duarte*) Vai soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 132. Vai fazer guerra a Cambaya. ib. p. 243. Vai a Ceilão com o Viso-Rey D. Affonso de Noronha. T. 3. P. 2. p. 358. Entra na Capitanía de Ceilão. ib. p. 437. Estreita a prizão a Tribuly Pandar. ib. p. 443. Não se demove aos rogos do Rey de Cota. ib. p. 478. Crueldades, que pratíca com elle. ib. Ajusta com o Rey de Cota fazer guerra ao Madune. ib. p. 481. Falta á palavra, entra em intelligencias com o Madune, he descuberto, e desapossado do governo. ib. p. 482. 484. Vai para a Capitanía de Maluco. ib. p. 523. Toma posse do governo, sua ambição. T. 4. P. 1. p. 327. Prende o Rey de Ternate, a hum irmão, e a mãi, e porque. ib p. 327. 328. Injurias, máo tratamento, e crueldades, que usa com elles. ib. p. 328. Não cede aos requerimentos que os Portuguezes lhe fazem a favor

dos

dos prezos, nem aos dos Regedores da terra. ib. p. 329. 330. Vê-se em grande aperto com a guerra que os Ternates, e os Tidores lhe fazem. ib. p. 331. Pede soccorro ao Sangagede Geilolo, o que faz para o obrigar a que o soccorra. ib. Recorre tambem ao Rey de Bachão. ib. p. 332. Com estes soccorros lança huma armada no mar contra os inimigos. ib. p. 333. Manda pedir soccorro a Malaca. ib. Escreve ao Governador da India muitas imposturas contra o Rey de Ternate. ib. He soccorrido de Malaca, e outras partes. ib. p. 360. Continúa a vexar, e a estreitar o Rey na prizão. ib. Oppõe huma armada contra a dos inimigos. ib. p. 162. He prezo pelos moradores, e remettido para a India. ib. p. 366. 368. Sentenceado em Goa a vir prezo para o Reyno. ib. Chega a Lisboa, livra-se, e increpa Antonio Pereira Brandão. ib. Vai cruzar para a costa do Malabar. T. 5. P. 1. p. 101. Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 190.

Deça. (*D. Manoel*) Vai soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. Vai com D. Francisco Deça contra huma armada do Achem. ib. p. 349.

Deça. (*D. Jorge*) Capitão do galeão da carreira de Maluco. T. 3. P. 2. p. 108. 455. Soccorre D. Duarte Deça contra os Ternates. T. 4. P. 1. p. 366. Capitão mór de huma armada contra os Ternates. ib. p. 362. Tem hum terrivel combate com a armada inimiga. ib. p. 363. O que lhe succede com o Capitão mór inimigo. ib. Seu grande valor, vê-se em grande perigo, retira-se destroçado. ib. p. 364. 365. 366. Não quer encarregar-se da Fortaleza. ib. p. 367.

Dega. (*Tristão*) Hum dos Juizes na causa de Lopo Vaz com Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 231.

Debates sobre a fórma do governo na falta de Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 4.

Decan. Reyno. ib. p. 46. Sua divisão. T. 1. P. 2. p. 420.

Deli. Corte do Mogor. T. 1. P. 2. p. 46.

Desafio de Manoel de Sousa Capitão mór de Dio ao Tigre do Mundo. ib. p. 262.

Des-

Desafio de D. Francisco de Menezes com Ruy Lourenço de Tavora. T. 2. P. 2. p. 111.
— de dous soldados Portuguezes, e quem erão. ib. p. 131.
— de Pantaleão de Sá a D. Manoel de Lima. T. 3. P. 2. p. 112 113.
Decaes das Parganas. O que são. T. 4. P. 2. p. 40.
Dias. (*Isabel*) Quem era, o que faz no segundo cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 89.
Dias. (*Francisco*) Acha-se em Malaca cercada pelo Achem. T. 5. P. 1. p. 158. Seu valor na defeza desta praça, sua morte. ib. p. 158. 161.
Dias (*Jorge*) o Pedinte. Salva a vida a D. Vasco de Ataide na batalha que os nossos tiverão em Baharem. T. 4. P. 2. p. 128.
Dias. (*Antonio*) Seu valor em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 433. 581. 582.
Dias. (*O P. Pedro*) Seu valor na defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 434. 528. 530. 533.
Dias. (*Gaspar*) O que faz em defeza de Columbo. ib. p. 532.
Dias (*Antonio*) o Tormenta. O que faz pela morte de Luiz da Silva. T. 8. p. 198.
Diniz. (*Thomé*) Seu valor em Cunhale. ib. p. 200. 206.
Dio. Ilha, Cidade, e Fortaleza na Costa do Malabar. T. 1. P. 1. p. 45. Como se fortificárão os Portuguezes nella. ib. P. 2. p. 371. Cercada pelos Turcos, e Mouros de Cambaya. ib. p. 332. Defendida por Antonio da Silveira, e soccorrida por Antonio da Silva. ib. p. 332. 338. Segunda vez cercada pelos Mouros, defendida por D. João Mascarenhas, e soccorrida pelo Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 63. a 248.
Discripção do Triunfo do Governador D. João de Castro. ib. p. 311.
— da Costa do Malabar, e noticia dos Reynos que contém. T. 4. P. 2. p. 521.
— da Costa desde Cabo Delgado até ao das Correntes. T. 5. P. 2. p. 165.

Descripção do Reyno de Monomotapa, e riqueza de suas minas, mandadas descubrir por ElRey D. Sebastião. ib. p. 167.
— da Serra, e Fortaleza de Xamel no Magostão, reconquistado pelos Portuguezes. T. 6. P. 1. p. 230.
— da Cidade de Barcelor. ib. p. 379.
— do Baixo chamado da India. ib. P. 2. p. 129.
— da Cidade de Jor, tomada, e arrazada pelos Portuguezes. ib. p. 467.
— da Costa da Cafraría, em que se perdeo a náo S. Thomé. T. 7. p. 17.
— da Cidade de Chaul, do seu morro tomado, e suas fortificações arrazadas pelos Portuguezes. ib. p. 164. 170. 173.
— da Costa do Malabar, e Fortaleza de Cunhale, tomada, e arrazada pelos Portuguezes. T. 8. p. 139. 409. 412.
— do Imperio, Reynos, e Ilhas do Japão. ib. p. 146.
Dornellas. (*João*) Morre desgraçadamente no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 371.
Dorta. (*Amador Mendes*) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.
Dorta. (*Luiz*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 608.
Durão. (*Antonio*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 143.
Duarte. (*André*) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.
Dueñas. Vem de Manilhas com duas fragatas com soccorro para Tidore. T. 6. P. 2. p. 43. Tem hum grande combate com a armada de Ternate. ib. Seu valor, o que lhe succede. ib.

E

ELal. (*Cide*) Quem era. T. 3. P. 2. p. 515. Passa-se á Cidade de Dio, põe Officiaes na Alfandega, e renova a fortaleza antiga. ib. Faz sua morada nella com trezentos homens de guarnição. ib. Seu má por-

tamento para com os Portuguezes. ib. p. 516. He castigado pelo Capitão de Dio. ib. Manda pedir perdão ao Capitão, mas não atalha os insultos feitos aos nossos. ib. p. 517. He accommettido por D. Diogo de Noronha o Côrcos, Capitão de Dio. ib. p. 530. Recolhe-se para a fortaleza, entrega-se a partido. ib. p. 531. He deposto por Abixcan, tanto da Capitanía da Cidade, como da administração da Alfandega. ib. p. 536.

Evangelho. (*Christovão de Araujo*) Seu valor no grande combate, que o Marramaque teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493.

Embaixadores do Rajú. São bem recebidos em Columbo, sua primeira proposição. T. 6. P. 2. p. 665. Substancia da sua commissão. ib. p. 666.

Estreito de Meca. T. 1. P. 1. p. 24. Sua descripção. T. 2. P. 2. p. 114.

— de Sincapura. ib. p. 85.

— de Sabão. ib. P. 2. p. 275.

— de Magalhães v. *Magalhães.*

— de Bassorá. T. 3. P. 2. p. 538.

Escrivão da Camera de Goa. Intima a todos os Fidalgos hum protesto de Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 140. Notifica Lopo Vaz para responder a outro protesto do mesmo Mascarenhas. ib. p. 147.

Escravos, fogidos de Dio, damnos que causão. T. 3. P. 1. p. 181.

Esforcio. (*Francisco*) Vai com huma armada para Sanguicer. T. 6. P. 2. p. 314.

F

Falcão. (*Manoel*) Vai de Malaca com provimentos para Maluco. T. 1. P. 1. p. 173. 174. Aporta a Bandá, o que faz, vai soccorrer Ternate. ib. p. 174. 175. Communica a D. Garcia Henriques as suspeitas que tinha de andarem Castelhanos por aquellas Ilhas. ib. p. 175. Vai hnma armada expiallos. ib. p. 188. Encontra-

tra-se com a Capitânea. ib. Manda intimar ao Commandante o protesto, que D. Garcia lhe mandava fazer. ib. Volta para Ternate sem os combater. ib. p. 189. Vai a Tidore, acanhoa, e destroça a náo Castelhana. ib. Retira-se de Maluco com D. Garcia. ib. p. 293. Passa-se a Bandá, informa Gonçalo Mendes de Azevedo do que D. Jorge de Menezes passára com D. Garcia. ib. Volta para Maluco, e para que. ib.

Falcão. (*Gonçalo*) Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 302. Seu valor na tomada desta Cidade. ib. p. 312. Segue o alcance ao Rey, o que passa nesta expedição. ib. p. 321. 322. 323. Vai ordem á India para ser remettido prezo para o Reyno, e porque. ib. p. 442. Sentença proferida contra elle. ib. Como se livra de ser prezo na India. ib. p. 443. 444. Embarca-se para o Reyno, livra-se com seguro, he perdoado. ib. p. 444.

Falcão. (*João*) Vai soccorrer Dio, embarca-se desafiado com D. João Manoel, ajuste que fazem, seu valor, sua morte. T. 3. P. 1. p. 241. 265. 266.

Falcão. (*Ayres*) Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 302. Vai recolher a gente que estava na Fortaleza, que servia de Hospital em Jafanapatão cercada pelos conjurados. ib. p. 333. O que faz na retirada. ib. Entra na Capitanía de Baçaim. ib. p. 338. Entra na Capitanía de Dio. T. 6. P. 2. p. 199.

Falcão. (*Ignacio de Gamboa*) Seu valor, e de tres companheiros na defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 34.

Falcão. (*Reimão*) Capitão de huma náo do Reyno para a India, trabalhos que passa até Moçambique. T. 6. P. 2. p. 301.

Fagundes. (*Gaspar*) Vai soccorrer Barcelor. T. 6. P. 1. p. 389. Capitão de huma armada para o rio de Cunhale, e para que. ib. P. 2. p. 315. O que faz nesta expedição. ib. p. 318.

Falleiro. (*Antonio*) Vem a Dio com huma carta do Capitão de Gogolá ao Capitão mór de Dio. T. 2. P. 1. p. 316. Volta com a resposta dos Capitáes de Dio. ib. p. 320.

p. 320. Acompanha o Capitão de Gogolá á galera do Baxá, e deixa-se ficar com este. ib. p. 322. 327. Escreve por ordem do Baxá huma carta ao Capitão mór de Dio em nome do Capitão de Gogolá, e vai levar esta carta. ib. p. 327. 329. O que passa com Gaspar de Sousa. ib. p. 329.

Falla do Védor da Fazenda sobre a necessidade de nomear quem governasse a India até chegar Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 3. De Pedro Mascarenhas aos Fidalgos de Cananor. ib. p. 200. De Falleiro ao Capitão de Dio. T. 2. P. 1. p. 316. Do Capitão de Dio aos Capitães, e Fidalgos, que se achavão na fortaleza. T. 3. P. 1. p. 60. De Garcia de Sá em Dio sobre o dar batalha aos inimigos. ib. p. 253. Do Governador D. João de Castro ao Exercito em Dio. ib. p. 256. De D. Manoel de Lima aos Capitães da sua armada. ib. p. 289. De Antonio Moniz aos seus soldados na retirada de Candea. ib. p. 331. De D. João de Castro aos Deputados do governo para o soccorrerem na sua doença. T. 5. P. 2. p. 64. Do Embaixador do Idalxá ao Governador Garcia de Sá. ib. p. 75. Do Capitão de Cochim ao Rey da Pimenta. ib. p. 146. Dos Embaixadores de Cota ao Governador Jorge Cabral. ib. p. 151. Dos Chatins de Barcelor a Sebastião de Sá. ib. p. 157. Dos mesmos ao Governador Jorge Cabral. ib. p. 158. Dos Embaixadores de Candea a D. Jorge de Castro. ib. p. 167. Do Rey de Cota a D. Jorge de Castro, para que não vá a Candea. ib. p. 176. Do Governador Jorge Cabral sobre o accommetter a Ilha de Bardel. ib. p. 218. De Lacaximena ao Rey de Viantana sobre a guerra, que queria fazer a Malaca. ib. p. 252. De Antonio Fernandes Ilher sobre huma Embaixada, que o Rey de Viantana mandou a Malaca. ib. p. 255. De Bernardino de Sousa ao Rey de Ternate sobre a fortaleza de Tidore. ib. p. 367. Do Viso-Rey D. Affonso de Noronha á Camera de Goa, e para que. ib. p. 430. De Gil Fernandes de Carvalho á Camera, e Capitão de Cochim sobre huma Armada de Malabares, que andava na costa da Pesca-

ría. ib. p. 460. Do Rey de Ternate aos Portuguezes sobre a Capitanía daquella fortaleza. ib. p. 476. Do Rey de Cota a D. Duarte Deça sobre a fugida de seu pai, e o Madune. ib. p. 480. Do P. M. Gonçalo ao Imperador da Abassia em nome d'ElRey de Portugal. T. 4. P. 1. p. 81. De Calabatecan a Anel Maluco sobre este querer entregar Mealecan ao Idalxá. ib. p. 161. Do Guazil de Barem a D. Alvaro da Silveira. T. 4. P. 2. p. 122. De Coge Ocem Camal ao Baxá, que estava de cerco sobre Baharem. ib. p. 146. De Francisco Barreto aos da sua não vindo para o Reyno. ib. p. 170. De hum Cacis aos Reys da India, incitando-os contra o Estado. T. 5. P. 1. p. 284. De Duarte Pereira de Sampayo a Cachitulo sobre a restituição de Ternate. T. 6. P. 2. p. 512. De Manoel de Sousa Coutinho aos Capitães, e Fidalgos que estavão em Columbo, e para que. ib. p. 661.

Faria. (*Pedro de*) Encerra a armada do Çamorim no rio Bacanor. T. 1. P. 1. p. 9. Dá conta a Lopo Vaz desta armada, e suas forças. ib. Aconselha a este não deixe entrar Pedro Mascarenhas em Goa. ib. p. 118. Reconhece Lopo Vaz por verdadeiro Governador da India. ib. p. 122. Vai para Capitão mór de Malaca. ib. p. 274. Recebe huma Embaixada do Rey de Aru, e para que. ib. p. 379. Recebe outra do Achem, commettendo-lhe paz. ib. Deixa a amizade do Rey de Aru pelas offertas do Achem. ib. p. 381. Manda-lhe hum homem com poderes para tratar com elle a paz. ib. p. 382. Que foi morto em huma Ilha da costa do Achem. ib. Manda hum Embaixador a Aru, desculpando-se de o não poder soccorrer. ib. Expede segunda Embaixada ao Rey de Aru sobre o mesmo. ib. Não conclue a paz com o Achem, e porque. ib. p. 384. O que diz ao Governador Martinho Affonso sobre as cousas de Mealecan. T. 2. P. 2. p. 368. Vai a Cananor com o mesmo Governador. p. 424.

Faria. (*Martinho Lopes de*) Vai ao Cinde com Pedro Barreto Rolim. T. 4. P. 1. p. 232. Capitão da trinchei-

ra de Terapor accommettida pelos Abexins. T. 4. P. 2. p. 209. Seu valor na defeza deste posto. ib. He mortalmente ferido, sua morte. ib. p. 210.
Faria. (*Francisco de*) Seu valor na batalha de Baharem, sua morte. T. 4. P. 2. p. 227. a 229.
Faria. (*Antão de*) Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão de Noronha. T. 5. P. 1. p. 118. Acode ao quartel do Mascarenhas assaltado pelos Mouros. ib. Seu valor, nesta occasião fica muito ferido. ib. p. 118. 119.
Faya. (*Cosme*) Vai ao Estreito, e a que. T. 6. P. 2. p. 173. Sua morte. ib. p. 226.
Fayo. (*João Gomes*) Seu valor contra duas náos Hollandezas. T. 8. p. 123.
Fernandes. (*Gonçalo*). Vai com Diogo da Silveira a Cambaya. T. 1. P. 2. p. 205. Capitão mór de Momoia, soccorre D. Duarte Deça contra os Ternates. T. 4. P. 1. p. 333.
Fernandes. (*Barbara*) Quem era, o que faz no cerco de Dio. T. 2. P. 1. p. 306.
Fernandes. (*Isabel*) Quem era, o que faz no cerco de Dio. ib. p. 349. 350. 423. 424. 425. O que faz no segundo cerco. T. 3. P. 1. p. 89. 108. 119. 164. 179.
Fernandes. (*Vasco*) Vai soccorrer Dio, seu valor, sua morte. ib. p. 239. 240.
Fernandes. (*João*) Quem era, escreve a ElRey, dandolhe conta do seu emprego em Dio, e do estado da obra desta Fortaleza. ib. p. 308. Escreve a ElRey, e para que. ib. p. 308. 310.
Fernandes. (*Antonio*) Capitão de huma náo do Reyno para a India, o que lhe succede com a gente della, e porque. T. 4. P. 1. p. 215. 217.
Fernandes. (*André*) Seu valor na defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 16.
Fernandes, (*Antonio*) o de Chalé. Seu valor na Ilha de João Lopes. T. 5. P. 1. p. 388. E na tomada de Sanguiser, sua morte. ib. P. 2. p. 23. Honras que ElRey lhe tinha feito. ib. Honras com que seu corpo foi recebido, e sepultado em Goa. ib. p. 24.

Fer-

Fernandes, (*Diogo*) o da Calçada. Seu valor em defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 145.

Fernandes, (*Antonio*) o Malabar. Vai com D. Diogo de Menezes ao Malabar, o que faz nesta occasião. ib. p. 241. Capitão mór de huma armada em soccorro de Onor, ganha huma completa victoria. ib. p. 457. 458. Vai com D. Diogo de Menezes soccorrer Xalé. ib. p. 469.

Fernandes. (*Bartholomeu*) Quem era, o que faz em Malaca. ib. p. 278.

Fernandes (*Pedro*) de Chaul. Seu valor na defeza desta praça. ib. p. 307.

Fernandes. (*Luiz*) Vai a Xalé, o que passa até chegar á Fortaleza. ib. p. 471. 478.

Fernandes (*Pedro*) o Malabar. O que faz em Capocate. T. 6. P. 1. p. 158. 160.

Fernandes (*Francisco*) o Malabar. O que faz em Coulete pequeno, em Capocate, e em Calecut. ib. p. 157. 158. 462.

Fernandes (*João*) o Desbarbado. Desbarata huma armada do Rajú. T. 6. P. 2. p. 554. 559.

Fernandes. (*José*) Seu valor em Columbo. ib. p. 549.

Fernando (*D.*) o Modeliar. Seu valor contra os alevantados de Ceilão. T. 8. p. 96. 98. 99.

Ferreira. (*Simão*) Dá á costa com Martinho Affonso Juzarte. T. 1. P. 1. p. 317. Seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 147. Capitão de huma náo da China, perde-se no rio de Jor. T. 6. P. 1. p. 336.

Ferreira. (*Simão*) Vai á India por Secretario do Estado. T. 1. P. 2. p. 43. Notifica Lopo Vaz para se embarcar logo para Cochim. ib. Vai a Cambaya a ver jurar as pazes ao Badur. ib. p. 322. Vem a Goa com os Portuguezes cativos. ib. p. 328. Vai a Dio ajuntar-se com Martinho Affonso de Sousa, e para que. ib. p. 360. Faz novo Tratado de paz com o Badur, condições delle. ib. p. 362. 363. Vai a Novanager ver jurar as pazes ao novo Rey do Guzarate. T. 2. P. 1. p. 121.

Ferreira. (*Miguel*) Recebe ordem para ir soccorrer o Rey de Cota. T. 2. P. 1. p. 454. Vem preparar-se a

Goa

Goa, he bem recebido do Viso-Rey D. Garcia ib. p. 455. Parte para Ceilão, chega a Manar, entra o rio Putulão, desbarata a gente do Çamorim, toma-lhe toda a armada. ib. p. 472. Vai a Columbo, passa a Cota, une-se com o Rey, e marcha contra o Madune. ib. p. 473. Estragos que faz pelas terras do inimigo. ib. Manda dizer ao Madune lhe entregue os Malabares, que tinha no seu Reyno. ib. p. 474. Põe o Madune em grande aperto, rejeita as offertas que este lhe faz, e persiste na entrega dos Malabares. ib. Desiste com a morte de todos elles, recolhe-se para Cota, e manda a sua armada com as prezas para Goa. ib. p. 475. 476. Quem era este homem, suas qualidades. ib. p. 477.
Ferreira. (*Alvaro*) Seu valor no cerco de Dio, sua morte. T. 3. P. 1. p. 160.
Ferreira. (*Manoel*) Seu valor em defeza de Malaca, sua morte. T. 3. P. 2. p. 233.
Ferreira. (*Gomes*) O que lhe succede em Xaél, he soccorrido por Belcheor Rebello. T. 3. P. 2. p. 45. 46. Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 415. 425.
Ferreira. (*Antonio*) Seu valor, sua morte na defeza de Malaca. T. 3. P. 2. p. 269.
Ferreira. (*Ayres*) Seu valor na defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 16. E na defeza de Chaul, sua morte. ib. p. 317.
Ferreira. (*Pedro*) Seu valor em defeza de Chaul. ib. p. 327.
Ferreira. (*Manoel*) Seu valor no combate que Tristão Vaz teve com a armada do Achem. T. 5. P. 2. p. 128.
Ferreira. (*O Licenciado Martinho*) O que faz em defeza de Malaca. ib. p. 119. 229.
Ferreira. (*Belcheor*) O que lhe succede em Cunhale, o que faz com o desbarato dos nossos. T. 8. p. 196. 217. 224. 225. 384. 385. 386. 390.
Farateean, Capitão do Rey de Chaul. Fortifica o Morro desta Cidade, e porque. T. 4. P. 1. p. 378. Manda hum Embaixador ao Governador Francisco Barreto, e para que. ib. p. 388. 389. Não he bem respondido, manda segundo, conclue a negociação, e com que condições. ib. p. 389. 390. 391.

Feio. (*Simão*) Vai tratar com Coje Çofar, o que passa com elle. T.3. P.1. p. 56. Fica prezo em Cambaya, sua morte. ib. p. 58. 303.
Feliz, monte. Sua situação. T. 1. P. 1. p. 24.
Farão, porto. Sua situação. T. 2. P. 1. p. 248.
Fatima. (*Babu*) Quem era, seu caracter. ib. P. 2. p. 352.
Fartaquins, povos do Fartaque. T. 3. P. 2. p. 5.
Fartaque, Reyno na costa da Arabia. ib. p. 25.
Fartaque. (*Cabo de*) T. 6. P. 2. p. 243.
Fidalgo. (*João*) O que faz em Sués, e para que. T. 2. P. 2. p. 145. 146.
Fialho. (*João Ferreira*) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.
Fidalgos, e Cavalleiros. Presentes ao falecimento do Governador D. Henrique. T. 1. P. 1. p. 2. Reconhecem os de Goa a Lopo Vaz por Governador da India. ib. p. 122. Fórmão hum partido a favor de Pedro Mascarenhas. ib. p. 135. Escrevem-lhe, pedindo-lhe vá a Goa. ib. Mandão intimar á Camara de Goa os protestos de Pedro Mascarenhas. ib. p. 146. Concordão em prender Lopo Vaz. ib. p. 156. São descubertos. ib. São prezos por Lopo Vaz. ib. p. 159.
Fidalgos, e Cavalleiros. Mortos, e cativos na barra do Achem. ib. p. 290. 291. Que derão á costa com Martim Affonso Juzarte. ib. p. 317. Trabalhos que passárão. ib. Que forão com Lopo Vaz contra a armada do Çamorim. ib. p. 344. Com o mesmo contra a armada de Cambaya. ib. p. 353. Que acompanhárão Lopo Vaz na entrega do Governo a Nuno da Cunha. T. 1. P. 2. p. 43. Que acompanhárão Manoel de Sousa no desafio com Rumecan. ib. p. 262. Que forão com Martim Affonso de Sousa, e o Badur contra os Mogores. ib. p. 379. Que forão soccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 259. Que passárão á India em 1538. ib. p. 279. Que forão com o Viso-Rey D. Garcia a Dio. ib. p. 456. Que acompanhárão D. Alvaro de Noronha a Panane. T. 2. P. 2. p. 64. 65. Que forão com o Governador D. Estevão de Maçuá a Sués. ib. p. 123. Offendem-se os que

não forão nomeados para esta jornada. ib p. 124. Satisfazem-se alguns das razões do Governador, e embarcão-se por soldados. ib. p. 127. Murmurão do Governador nomear seu irmão D. Christovão da Gama para o soccorro da Ethiopia. ib. p. 158. Que forão servir á India com o Governador Martim Affonso. ib. p. 172. Que se recolhêrão para o Reyno. ib. p. 179. Que forão á India com o Governador D. João de Castro T. 3. P. 1. p. 5. 6. Que forão com D. Fernando de Castro soccorrer Dio. ib. p. 52. Fidalgos, e Capitães, que forão soccorrer a mesma fortaleza com D. Alvaro de Castro. ib. p. 132. Que morrêrão na occasião da sortida, que os da fortaleza fizerão. ib. p. 218. 220. 221. 223. Que passárão á India com D. Manoel de Lima. ib. p. 243. 244. Que o acompanhárão na guerra que fez a Cambaya. ib. p. 244. Rejeitão a Capitanía de Dio. ib. p. 297. 306. Aproveitão-se do nome de João Fernandes para mandarem dizer a ElRey quanto lhes parecia. ib. p. 309. Não convem em que o Governador Jorge Cabral dê em Calecut. T. 3. P. 2. p. 212. Que passárão á India com o Viso-Rey D. Affonso de Noronha. ib. p. 222. 223. Mortos desgraçadamente em Catifa. ib. p. 331. E na batalha do Chembe. ib. p. 358. Murmurão do Viso-Rey D. Affonso mandar Francisco Barreto para Cochim com o titulo de Governador. ib. p. 440. Que se achárão com Gonçalo Pereira Marramaque no combate, que teve com quinze galés Turcas. ib. p. 493. Não querem tomar entrega da Capitanía de Dio. ib. p 502. Estranhão a D. Jorge de Menezes Baroche o encarregar-se della. ib. Não levão a bem nomear o Viso-Rey D. Pedro Mascarenhas para Capitão mór do mar da India seu sobrinho Fernando Martins Freire, e porque. T. 4. P. 1. p. 40. Murmurão da ida do Governador Barreto a Baçaim. ib. p. 394. Rejeitão ir soccorrer Cananor, e porque. T. 4. P. 2. p. 71. Mortos na batalha que D. Alvaro da Silveira teve com os Turcos em Baharem. ib. p. 132. que fazem com as novas do desbarato de D. Alvaro da

da Silveira em Baharem. ib. p. 188. Que marchão com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. ib. p. 214. 215. 216. 221. Que se achão na defeza de Chaul contra o Nizamoxá. T. 5. P. 1. p. 297. 303. 306. 307. E na defeza de Goa cercada pelo Idalxá. ib. p. 322. 323. 324. 325. 326. Que vão soccorrer Chaul. ib. p. 342. 343. 344. 345. Que passão a Chaul com D. Jorge Baroche. ib. p 410. 411. Honras com que recebem, e sepultão em Goa o corpo de Antonio Fernandes de Chalé. Que vão soccorrer Chalé, cercada com cem mil homens pelo Çamorim. ib. p. 481. T. 5. P. 2. p. 24. Obsequios que fazem ao Embaixador do Mogor. ib. p. 137. Que passão da India para o Reyno. T. 6. P. 1. p. 24. Que passão á India com o Viso-Rey D. Duarte de Menezes. ib. P. 2. p. 6. Da armada de Pedro Homem Pereira mortos em Niquilú. ib. p. 258. Que se retirão para o Reyno. ib. P. 2. p. 324. 325. Que voltão do Reyno para a India. ib. p. 571. Que morrem queimados na náo Chagas, depois de hum grande combate com os Inglezes T. 7. p. 141. 146. 147. 148. 149. 150. 151. Que passão á India com o Conde da Vidigueira. T. 8. p. 5. Que forão ao Malabar com D. Luiz da Gama. ib. p. 60. 61. 62. Mortos, e feridos no cerco de Cunhale. T. 8. p. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 214. 216. 221. Que passão a Ceilão. ib. p. 258.

Figueira. (*Ruy*) O que faz em Bandá a D. Garcia Henriques, e por ordem de quem. T. 1. P. 1. p. 293.

Figueira. (*Luiz*) Vai soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. Capitão mór de huma armada para o Estreito. ib. P. 2. p. 160. O que lhe succede com quatro galés Turcas. ib. p. 208. Favorece o Rey do Cinde contra os Nautaques. ib. Desgraçado successo desta empreza. ib. p. 209. Vai com outra armada para o Estreito. ib. p. 232. Tem hum grande combate com quatro galés Turcas. ib. p. 239. Seu valor nesta occasião, sua morte. ib. p. 240.

Figueira. (*Thomé*) Vai ao Estreito com D. Fernando de Menezes, he morto em Dofar. ib. p. 572.

Figueiredo. (*Christovão de*) Tanadar mór de Goa, fortefica-se em Mardor. T. 1. P. 2. p. 428. O que lhe succede com os Mouros, que se mettêrão em Salsete, e Bardez. ib. p. 430. He cercado pelos inimigos, seu valor em todas estas occasiões. ib. p. 431. 432.
Figueiredo. (*Jeronymo de*) Vai soccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 491.
Figueiredo. (*Antonio de*) Quem era, vai soccorrer o Geliate de Gomo, sahe muito ferido desta acção. T. 2. P. 2. p. 340. Vai a Adem com D. Payo de Noronha. T. 3. P. 2. p. 7. Fica na Fortaleza com hum filho do Rey de Camphar, valor com que a defende. ib. p. 10. 18.
Figueiredo. (*Manoel Ferreira de*) Marcha contra os Reys de Colle, e Sarzeta, o que lhe succede, seu valor, sua morte. T. 5. P. 1. p. 160.
Figueiredo. (*Ruy Mendes de*) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 119.
Figueiredo. (*Gomes Annes de*) Capitão de Rachol, estragos que faz pelas Aldêas de Cucúli. T. 6. P. 1. p. 510. Como procede para haver á mão os homicidas do Padre Rodolfo, e castigo que lhes dá. p. 510. 511. 512.
Figueiredo. (*Jorge de*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 6. P. 2. p. 369.
Figueiredo. (*Vasco de*) Seu valor em Ampara. T. 6. P. 2. p. 389.
Filippe II. (*D.*) Rey de Castella I.° de Portugal. Succede neste Reyno por morte do Cardeal Rey. T. 6. P. 1. p. 18. Manda a Ormuz por terra a dar parte da sua succefsão. ib. He acclamado, e jurado Rey de Portugal em Goa, e por toda a India. ib. p. 24. 25. 26. 55. Elege D. Francisco Mascarenhas para Viso-Rey da India. ib. p. 62. Faz-lhe grandes mercês, e dá lhe o titulo de Conde de Ota ib. p. 63. Escreve Cartas muito honradas, e faz muitas mercês aos Fidalgos da India, ib. p. 64. 65. 66. Escreve ao Capitão de Moçambique, e para que. ib. p. 68. He acclamado, e jurado Rey de Portugal em Moçambique, e Cofala. ib. Escreve ao Capitão de Ormuz, ao Rey, e ao Guazil, e

e para que. ib. p. 102. Faz mercê a Jeronymo de Lima, que lhe trouxe as novas do que se passára na India sobre a sua succesão. ib. p. 104. Expede em 1582. huma armada de seis náos para a India. ib. p. 305. Nomea para Arcebispo de Goa Fr. Vicente da Fonseca. ib. p. 422. Manda em 1583. outra armada de sinco náos para a India. ib. p. 423. Manda descubrir a Costa da nova Hespanha. ib. p. 493. Elege para Viso-Rey da India a D. Duarte de Menezes. ib. T. 7. p. 2. Mercês que lhe faz. ib. p. 3. Ordena se tire residencia a todos os Viso-Reys, e mais Governadores da India no fim de seus governos. ib. p. 4. Expede huma armada de seis náos para a India. ib. p. 5. Escreve ao Rey de Ternate, e para que. ib. p. 7. 37. Prohibe o passarem Castelhanos das Manilhas á China. ib. p. 38. Expede huma náo para Malaca, e huma armada de sinco náos para a India. ib. p. 297. 298. Manda crear a Casa da Supplicação de Goa. ib. p. 319. Prohibe o passarem Castelhanos das Filippinas á China, e porque. ib. p. 321. Expede huma armada de sinco náos para a India. ib. p. 570. Põe o anil por estanco. ib. p. 572. Manda devassar dos Governadores das Fortalezas, e Ministros da India, e porque. ib. p. 574. O que ordena ao Viso-Rey sobre as Minas de Sofala, e Cuama. ib. p. 574. 577. Escreve sobre isto mesmo ao Capitão mór de Moçambique. ib. p. 577. Manda para a India duas armadas de sinco náos cada huma. T. 7. p. 62. 6 . Expede mais quatro navios, e huma armada de quatro para a India, e huma náo para Malaca. ib. p. 73. 74. Mais duas armadas de sinco náos para a India. ib. p. 96. 139. Mais tres náos para o mesmo Estado. ib. p. 178. Manda fazer huma Fortaleza na barra de Goa, e passar Carta de irmão em Armas ao Rey de Gundra. T. 8. p. 158. 305.

Filippe II. Manda huma armada de sete náos para a India. T. 8. p. 330.

Fogaçu (João) Faz amizade com os Reys das Ilhas dos Papuas. T. 2. B. 2. p. 84.

Fogaça. (*Antonio de Brito*) O que faz em Cunhale. T. 8. p. 380.

Fonseca. (*Vicente da*) Vai de Maluco a Malaca, e a que. T. 1. P. 1. p. 270. Vai para Ternate sem ir a Malaca. ib. p. 296. Dá aviso da ida de Gonçalo Gomes, e do que este fez a D. Garcia Henriques. ib. Conjura-se contra o Capitão de Ternate. ib. P. 2. p. 216. He prezo, o que succede com a sua prizão. ib. p. 217. Entra no Governo por morte do Capitão. ib. p. 222. Põe o Rey em maior aperto. ib. Revoga o que o seu antecessor tinha disposto sobre a negociação do cravo. ib. Entra a correr com boa amizade com a Rainha, e gente da terra. ib. Manda á India dar conta da morte do Capitão. ib. p. 223. Nega á Rainha a liberdade do filho. ib. p. 249. Males que disto se originão. ib. Solta o Rey, e faz as pazes com a Rainha. ib. Rompe as pazes, e porque. ib. p. 251. Intenta reprezar o Rey, que se retira para Tidore. ib. Faz acclamar hum irmão do Rey ausente. ib. Suas desordens, e o que dellas resulta. ib. p. 225. Entrega o governo a Tristão de Ataide. Vem para a India, he prezo, he castigado, ib. p. 293.

Fonseca. (*Sebastião da*) Vai com D. João Pereira a Mardor. T. 1. P. 2. p. 433. Feitor de Goa, manda notificar o Governador Martinho Affonso, e porque. T. 3. P. 1. p. 8.

Fonseca. (*João da*) Seu valor na defeza de Dio. T. 2. P. 1. p. 359. 360. 361. Vai a Suès com o Governador D. Estevão da Gama. ib. P. 2. p. 114. Passa a Abassia com D. Christovão da Gama. ib. p. 158. Vem para o Reyno, e passa á India em Védor da Fazenda. T. 3. P. 2. p. 223. Entra na Capitanía de Cochim, estragos que faz nas Ilhas alagadas. ib. p. 504. 507. Capitão de hum galeão para Maluco. T. 5. P. 1. p. 316.

Fonseca. (*André da*) Seu valor na defeza de Columbo, e Cota. T. 4. P. 2. p. 549. a 557. Védor da Fazenda para Malaca. T. 5. P. 1. p. 255.

Fonseca. (*Antonio da Silva da*) Seu valor na defeza de Co-

Columbo, e Cota. T. 4. P. 2. p. 549. a 557. E contra os levantados de Ceilão. T. 8 p. 100.
Fonseca. (*Ignacio da*) Seu valor na defeza de Chaul, sahe ao desafio de hum Mouro, que não o espera. T. 5. P. 1. p. 431.
Fonseca. (*Mathias da*) Vai soccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 612.
França (*Affonso de*) O que passa com o Bispo Oviedo na Abassia. T. 4 P. 2. p. 156. 157.
Franca. (*Lourenço Correa da*) Capitão mór de huma armada de Cochim contra o Cunhale. T. 8. p. 180.
Fragoso. (*Luiz*) Seu valor contra huma galeota Malabar, T. 6. P. 2. p. 317. E na guerra contra o Cunhale. T. 8, p. 198. 379.
Francisco, rapaz de quinze annos. Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 430.
Francisquinho. (*D.*) Modeliar. Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 43.
Frades Abexins. Vem com o Embaixador de Ethiopia a Portugal. T. 1. P. 1. p. 36.
Frades da Ordem de S. Basilio. Pedem ao Governador D. Estevão da Gama não destrua a Cidade de Tor. T. 2. P. 2. p. 136. 139 Como o recebem no seu Mosteiro. ib. p. 137.
Frades da Cidade de Baroá. Como recebem a D. Christovão da Gama. ib. p. 161.
Frade Abexim. Falsifica a resposta do Bispo Oviedo ao Imperador sobre a Divindade, e Humanidade de Jesu Christo. T. 4 P. 2. p. 157.
Freire. (*Juzarte*) Vai com D. Paulo da Gama contra a armada do Rey de Viantana. T. 1. P. 2. p. 277. E com D. Estevão da Gama contra o mesmo Rey. ib. p. 284.
Freire. (*Miguel*) Vai com D. Paulo da Gama contra a armada do Rey de Viantana. ib. p. 280. sua morte. ib.
Freire. (*D. Diogo de Almeida*) Vai com o Badur contra os Mogores. ib. p. 379. A Suês com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 15. A Batualá com o Governador Martinho Affonso. ib. p. 302. Entra na Capitania mór de Goa. T. 3. P. 1. p. 241. Marcha contra

a gente do Idalxá, e reconquista as terras de Salsete, e Bardes. ib. p. 339 340. 341.
Freire. (*Nuno*) Ajuda o Rey de Cota a fortificar a sua Cidade. T. 2 P. 1. p. 211.
Freire. (*Fulgencio*) Vai a Termel com o Governador Martinho Affonso, sua morte. T. 2. P. 2. p. 351.
Freire. (*Ruy*) Grande amigo de Coje Çofar, ajusta com elle entregar-lhe a Fortaleza de Dio. T. 3. P. 1. p. 41. Meios de que intenta servir-se para effeituar o seu intento. ib. p. 42. Associa-se com outro, vem a Dio para executar a sua traição. ib. He descuberto. ib. p. 47. 49. 54. He mandado com cartas a Goa, onde fica retido. ib. p. 50. 53.
Freire. (*Antonio*) Alcaide mór de Dio, e Capitão da torre da mesma Fortaleza. T. 3. P. 1. p. 59. Valor com que a defende, e a repara, sua morte. ib. p. 91. 96.
Freire. (*Athanasio*) Vai soccorrer Dio, dá á costa, fica cativo do Soltão Mahamude, sua morte. ib. p. 132. 206. 303.
Freire. (*Ruy*) Feitor de Chaul, vai soccorrer Dio, seu valor, sua morte. ib. p. 207. 220.
Freire. (*Fernando Martins*) Quem era, Capitão mór de huma armada para Surrate. T. 4. P. 1. p. 35. Honras que recebe dos Capitães de Baçaim, e Chaul. ib. He visitado da parte do Capitão de Surrate. ib. p. 42. O que passa com elle sobre as galés, e Turcos refugiados naquelle porto. ib. p. 42. 43. Acceita os partidos que este lhe commette, e porque. ib. p. 43. 44. Manda ver desfazer as galés dos Turcos. ib. p. 44. Deixa ficar huma armada naquella enseada. ib. p. 59. Honras com que foi recebido pelo Viso-Rey em Goa. ib. Não acceita a Capitanía mór de huma armada para o Estreito, e porque. ib. Vai a Pondá com o Viso-Rey D. Pedro Mascarenhas. ib. p. 96. Ao Norte, como Governador Francisco Barreto. ib. p. 226. Entra na Capitanía de Moçambique, sua morte. T. 5. P. 1. p. 104.
Freire. (*Ruy*) Quem era, vai a Surrate com Fernando Martins, e a terra ver desfazer as galés dos Turcos,

cos. T. 4. P. 1. p. 44. Vai soccorrer o Rey de Bassorá, o que passa na viagem. ib. P. 2. p. 384.

Freire. (*Gomes*) Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107. Cruzar na costa do Malabar. ib. p. 129. Vai ao Norte com Affonso Pereira de Lacerda, o que lhe succede com hum parao Malabar. ib. p. 218. 221. Toma o navio inimigo, e perde o seu. ib. p. 222. Acha-se no grande cerco de Chaul. ib. p. 307.

Fotoques. O que são. T. 2. P. 2. p. 274.

Furtado. (*Rodrigo*) Seu valor em Cota. T. 5. P. 1. p. 17.

Furtado. (*Lourenço*) Seu valor no combate, que o Marramaque teve com os Ternates. ib. p. 266. 267. 286. Sua morte, caracter, e qualidades. ib. p. 286.

Furtado. (*André*) O que faz em Xalé. T. 6. P. 1. p. 166.

Furtado. (*Fernando de Mendonça*) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 7. p. 74. O que lhe succede vindo para o Reyno com sete galeões Inglezes. ib. p. 75.

Freitas. (*Jurdão de*) Vai soccorrer Mardor. T. 1. P. 2. p. 436. Requer a favor de Tabarija Rey de Ternate, que se achava criminoso em Goa. T. 2. P. 2. p. 312. Converte-o á Lei de Christo. ib. p. 313. Vai restituillo ao seu Reyno, e entrar naquella Capitanía. ib. p. 314. Deixa-o em Malaca, e porque. ib. p. 411. Toma posse da Capitanía. ib. He visitado da parte de Villa-Lobos, manda fazer-lhe novos protestos. ib. p. 412. Conclue huma tregoa com elle. ib. Tem algumas differenças com D. Jorge de Castro, e porque. ib. p. 414. Prende o Rey Aeiro, e remette-o para a India. ib. O que succede desta prizão. ib. O que faz por morte de Tabarija. ib. p. 451. Toma posse daquelle Reyno em nome d'ElRey de Portugal. ib. p. 452. Providencias que dá para o governo delle. ib. Vai a Geilolo, o que passa com Fernando de Sousa de Tavora. T. 3. P. 1. p. 35. 38. 40. He remettido para Goa capitulado. ib. P. 2. p. 88. He sentenceado, e absolvido, e restituido á sua Capitanía. ib. p. 107. 108. Manda tomar posse da

Ilh

Ilha de Amboino, que lhe fora dada pelo Rey Tabarija. T. 4. P. 2. p. 543. Requer ao Rey a Aeiro acuda a ella, e porque. ib. p. 544.

Freitas. (*Martinho de*) Capitão de huma náo do Reyno para Dio. T. 2. P. 1. p. 155. Passa á costa de Damão, dá fundo, embarca-se para Surrate, desapparece no mar. ib.

Freitas. (*Vasco de*) Vai a Geilolo, seu valor. T. 3. P. 2. p. 351. Toma posse da Ilha de Amboino em nome de seu tio Jurdão de Freitas. T. 4. P. 2. p. 543. Levanta nella huma Fortaleza. ib. Seu proceder contra os da Cidade de Aito. ib.

Freitas. (*Diogo de*) Vai a Geilolo com Bernardino de Sousa, seu valor. T. 5. P. 2. p. 249.

Freitas. (*Gomes Annes de*) Seu grande valor em hum combate contra as armadas do Çamorim, e Cananor. T. 4. P. 2. p. 68. Soccorre o Pimentel. ib. Seu valor em Mangalor. ib. p. 115.

Freitas. (*Pantaleão de*) Une-se ao Marramaque, e para que. T. 5. P. 1. p. 177.

Freitas. (*Luiz de*) Seu valor em hum combate com os Malabares, mette a pique huma galeota, sahe ferido. T. 6. P. 1. p. 341.

Freitas. (*Balthazar de*) Vai soccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 612.

Froes. (*Miguel*) O que lhe succede nas terras de Salsete, e Fardez. T. 1. P. 2. p. 430.

Froes. (*Balthazar*) O que faz em Jor. T. 6. P. 2. p. 436. 453.

Froes. (*Manoel*) Acha-se na guerra contra o Cunhale. T. 8. p. 178.

Francisco. (*Pedro*) O que faz em Columbo. ib. p. 529.

G

Galvão. (*Simão de Sousa*) Capitão mór dos mares de Malaca, vai com Pedro Mascarenhas a Pintão. T. 1. P. 1. p. 22. 88. Seu grande valor nesta expedição.

ção. ib. p. 101. Vai entrar na Capitanía de Maluco, arriba com temporal á barra do Achem. ib. p. 247. 282. Tem huma efpantofa batalha com os Mouros da terra, fua morte. ib.

Galvão. (*Jorgo, Manoel, e Ruy*) Todos tres irmãos de Simão de Soufa Galvão, morrem na grande batalha que efte teve na barra do Achem. ib. p. 291.

Galvão. (*Antonio*) Vai entrar na Capitanía de Ternate, o que faz antes de partir. T. 1. P. 2. p. 439. Sua liberalidade. ib. p. 440. He bem recebido em Ternate. T. 2. P. 1. p. 144. Manda commetter pazes aos Reys da liga, que a não acceitão. ib. p. 145. Vai bufcallos a Tidore, e alcança contra elles huma grande victoria. ib. p. 146. 150. Toma a Cidade, e a reduz a cinzas, e a todas as embarcações que achou naquelles portos. ib. p. 152. Manda cercar a Ilha, e para que. ib. p. 153. Expede huma armada contra outra de levantados, alcança huma affignalada victoria. ib. P. 2. p. 51. 52. Manda outra contra outra de Jaoas, confegue huma grande victoria. ib. p. 53. 54. Manda folicitar a amizade dos Reys das Ilhas dos Papúas. ib. p. 84. Recebe Embaixadores das Ilhas Macaças. ib. Seu zelo para o Chriftianifmo. ib. p. 87. a 91. Funda, e dota hum Seminario para inftrucção, e recolhimento dos novos convertidos, ib. p. 91. Manda dous Sacerdotes ás Ilhas Macaças. ib. p. 88. O que fazem nefta jornada. ib. Seu defintereffe, máo galardão que recebe nefte Reyno. ib. p. 92. Morre pobremente no Hofpital de Lisboa. ib. p. 93.

Galvão. (*João*) Vai com Fernando de Soufa de Tavora contra o Rey de Geilolo, feu valor, fua morte. T. 3. P. 1. p. 39.

Galvão. (. . .) Vai com hum galeão contra os Niquilúz, o que faz, fua morte. T. 6. P. 2. p. 69.

Galvão. (*Diogo.*) Seu valor na defeza de Columbo. ib. p. 433.

Gale. (*Francifco*) Vai por ordem d'ElRey defcubrir a Cofta da nova Hefpanha. T. 6. P. 2. p. 493. Relação defta viagem. ib. p. 495.

Ga

Gama. (*D. Vasco da*) v. *Conde Almeirante.*
Gama. (*D. Estevão da*) Quem era, entra na Capitanía de Malaca. T. 1. P. 2. p. 224. 255. 267. Manda huma armada contra a do Rey de Viantana. ib. p. 277. Marcha contra aquelle Rey, toma-lhe a Cidade, e mette tudo a ferro, e fogo. ib. p. 286. 287. Concede-lhe a paz, condições do Tratado. ib. p. 441. Manda soccorro a Maluco. ib. p. 446. Volta para a India, não vem para o Reyno, e porque. T. 2. P. 2. p. 67. Succede no governo da India ao Viso-Rey D. Garcia de Noronha. ib. p. 67. 71. Manda inventariar a sua fazenda, e dispõe-se para ir a Suês. ib. p. 78. 81. He visitado da parte de todos os Reys vizinhos. ib. p. 82. Institue o Collegio de Santa Fé. ib. p. 83. Recebe hum Embaixador do Bramaluco, e envia-o ao Rey de Cambaya, e porque. ib. p. 103. Confirma as pazes com este Rey, e concede a paz ao Bramaluco. ib. p. 104. Manda armada para a costa do Canará, e Garzopá. ib. Falla que faz aos Fidalgos, e Capitães sobre o ir a Suês. ib. Embarca-se para o Estreito, destroe Çuaquem, e porque. ib. p. 113. 114. 123. Falla que faz aos Capitães, e Fidalgos, que não nomeou para o acompanharem de Maçuá a Suês. ib. p. 125. Razão, por que se aggrava de alguns Fidalgos. ib. p. 127. Dizisse de proceder contra alguns. ib. p. 129. Destroe Alcocer, ganha huma batalha contra os Turcos em Tor. ib. p. 134. 136. Agazalhos que faz a dous Frades do Convento de Santa Catharina em Tor. ib. p. 137. Não destroe esta Cidade por sua intercessão. ib. Arma muitos Cavalleiros na Igreja de Santa Catharina. ib. p. 183. Chega a Suês, não pode tomar lingua, nem haver conhecimento das galés Turcas. ib. p. 140. 145. 146. Retira-sa para Maçuá, acha a armada levantada contra Manoel da Gama. ib. p. 149. Recebe hum Embaixador da Abassia, que lhe vem pedir soccorro contra o Rey de Adel. ib. p. 155. Manda seu irmão D. Christovão a soccorrer aquelle Imperio. ib. p. 158. Expede o soccorro, e o Patriarca Bremudes para a Ethiopia. ib. p. 159.

Vol.

Volta para Goa, o que passa na viagem. ib. p. 174. 176. 177. O que faz chegando a Goa. ib. p. 177. Vai a Cochim, expede duas náos para o Reyno. ib. p. 178. Volta para Goa, o que faz em chegando. ib. p. 17[illegible] Vai revistar as fortalezas do Norte. ib. p. 199. Manda soccorrer as Fortalezas de Sangaçá, e Carnalá. ib. Aporta a Chaul, recebe hum Embaixador do Nizamoxá, ou Zamaluco. ib. p. 200. Manda entregar-lhe as Fortalezas de Sangaçá, e Carnalá. ib. p. 201. Expede novas ordens ao Capitão de Baçaim para o entregar, e as duas Fortalezas. ib. p. 206. Passa a Baçaim, e a Dio. ib. p. 210. Manda prover de armas, e munições o Exercito da Ethiopia. ib. Chega a Goa, manda prover Malaca, e Maluco. ib. p. 211. Expede huma náo para Bengala. e huma armada para o Canará. ib. Apaixona-se de lhe succeder Martinho Affonso, e do proceder deste com o Secretario, e o Thesoureiro. ib. p. 137. Entrega o governo, e retira-se para Pangim. ib. Manda inventariar de novo os seus bens. ib. p. 238. Pede ao Védor da Fazenda embarcação para passar a Cochim. ib. p. 300. Retira-se da India sem se despedir do Governador. ib. p. 301. Passa-se para a Ilha de João Pereira, e porque. ib. p. 308. Embarca-se para o Reyno. ib. Chega a Portugal, he bem recebido. ib. p. 309. Passa a Veneza, e a que. ib. Volta a Portugal, qualidades deste Fidalgo. ib. Sua morte, e Epitafio de sua sepultura. ib. p. 310.

Gama. (*D. Paulo da*) Quem era, Capitão mór de Maluca, sua morte. T. 1. P. 2. p. 224. 243. 279.

Gama. (*D. Christovão da*) Capitão mór dos mares de Malaca. ib. p. 268. Marcha contra o Rey de Viantana. ib. p. 268. Volta ao Reyno, e vai á India provido na Capitania de Malaca. T. 2. P. 1. p. 279. Vai com o Viso-Rey a Dio. o que passa nesta viagem. ib. p. 456. 458. Vai com huma armada para Cochim. ib. P. 2. p. 103. Vai a Suês com o Governador D. Estevão. ib. p. 114. Seu valor em Alcacer, Suaquem, e Tor. ib. p. 121. 233. 136. O que lhe succede em Suês. ib. p. 147.

p. 147. Vai foccorrer o Imperador da Ethiopia. ib. p. 158. O que paffa até chegar a Baroá. ib. p. 160. Recebimento, e falla que lhe fazem os Religiofos defta Cidade á fua chegada. ib. p. 161. Affenta o feu campo fóra da Cidade. ib. p. 162. Recebe a Rainha mãi do Imperador no feu campo. ib. p. 166. Marcha para ajuntar com o Imperador. ib. p. 212. Chega á Serra de Canete. que eftava pelo Rey de Adel. ib. p. 214. Ganha efta Serra com grande perda dos Mouros. ib. p. 218. O que faz em aviftando o Exercito inimigo. ib. p. 222. 223. 224. Trava batalha, e ganha huma grande victoria. ib. p. 227. Sahe ferido defta acção. ib. Tem fegunda batalha, e ganha outra victoria. ib. p. 229. Profegue a fua marcha, e conquifta a Serra dos Judeos, feu valor nefta empreza. ib. p. 231. Dá o governo defta Serra ao Judeo que o guiou a ella. ib. p. 279. He cercado no feu campo pelo Rey de Adel, não pode retirar-fe para a Serra dos Judeos. ib. p. 279. 280. He accommettido pelo inimigo, o que faz nefta occafião. ib. p. 282. Recolhe-fe ferido. volta ao combate, feu valor. ib. p. 283. Quebrão-lhe o braço direito, recolhem-no com muito cufto. ib. p. 286. Quer voltar ao campo, não lho confentem. ib. p. 287. 288. Retira-fe desbaratado, cahe em poder do inimigo. ib. p. 288. 289. Martyrios que padece, fua morte. ib. p. 290. Prodigios fuccedidos no dia do feu tranfito. ib. p. 291.

Gama. (*Duarte da*) Vai a Mandou, e a Chitor com o Badur. T. 1. P. 2. p. 323.

Gama. (*D. Pedro da Silva da*) Vai do Reyno com foccorro para Dio. T. 2. P. 1. p. 155. Paffa a Goa, volta ao Reyno. ib. Capitão de huma náo do Reyno para a India, dá á cofta nas Ilhas de Angoxa. T. 3. P. 1. p. 366. 367 Capitão mór de Malaca. ib. P. 2. p. 39. O que faz com a chegada de hum Embaixador de Bintão. ib. p. 255. O que diz a Ilher fobre efta embaixada. ib. O que refponde á carta do Rey de Bintão. ib. p. 257. He cercado por efte Rey, e feus alliados. ib. p. 258.

p. 258. Manda acudir ás povoações de fóra da Cidade, não pode conservallas. ib. p. 259. Repara as fortificações da praça, manda pedir soccorros. ib. p. 261. 262. Resiste aos assaltos dos inimigos. ib. p. 263. 267. Aperto em que se vê por falta de mantimentos; o que faz sobre isto. ib. p. 272. 273. Seu agradecimento a hum preta escravo, e porque. ib. p. 276. Cuidado que lhe causão as disposições do inimigo ib. Põe em execução o conselho de hum soldado. ib. p. 277. Prudencia com que dissimula as mofas que se fazião das suas disposições. ib. Resiste ao assalto geral com o ardil do soldado. ib. Desaloja os Jaoas de humas casas, em que se tinhão introduzido. ib p. 288. Entra em novos cuidados com as disposições dos inimigos. ib. p. 283. Acode-lhe o soldado com outro conselho. ib. p. 284. Manda embarcar alguns Capitães com ordem de irem metter a ferro, e fogo as terras dos inimigos. ib. p. 285. Dá-lhes outra ordem fechada para o que havião de fazer. ib. Recebimento que faz a Gil Fernandes, o que trata com elle. ib. p. 286. Dão sobre os Jaoas, que fogem desbaratados. ib. Manda prover Maluco, e dá esta Capitanía a Gomes Barreto, e porque. ib. p. 290. O que passa com seu irmão D. Alvaro. ib. p. 444. Abre mão do governo, e porque. ib. p. 445. Chega a Goa, he prezo, entra em livramento, he sentenceado, e absolvido. ib. p. 452.

Gama. (*Manoel da*) Vai a Sués com o Governador D. Estevão. T. 2. P. 2. p. 114. Fica em Maçuá com a armada, levantão-se contra elle os soldados. ib. p. 149. Sua prudencia, sua morte. ib p. 150.

Gama. (*D. Alvaro de Ataide da*) Quem era, Capitão da armada de Martinho Affonso de Sousa do Reyno para a India. ib. p. 171. He prezo em Moçambique, e porque. ib. p. 232. Capitão da armada do Viso-Rey D. Affonso de Noronha do Reyno para a India. T. 3. P. 2. p. 224. O que passa nesta viagem. ib. p. 225. 229. Vai para Capitão mór do mar de Malaca, como se porta com seu irmão D. Pedro da Silva. ib. p. 364. 444. O que

que faz a Diogo Pereira. ib. Toma posse do governo de Malaca, o que pratíca com Bernardino de Sousa, e com Gonçalo Vaz. ib. p. 445. 448. He retirado de Malaca, e condemnado a vir prezo para o Reyno. ib. p. 523.

Gama. (*Henrique da*) Vai a Maçuá com Christovão Pereira Homem, seu valor contra o corsario Cafar, sua morte. T. 4. P. 2. p. 231.

Gama. (*D. Francisco da*) Seu valor contra o Rey de Sarzeta. T. 6. P. 1. p. 251. 256. 257.

Gama. (*D. João da*) Capitão mór de Malaca, o que faz com a chegada dos Achens áquella Fortaleza. T. 6. P. 1. p. 273. 275. 276. Vem para a India, perde-se em Nicubar, o que faz, e passa até Cochim. ib. p. 335. O que faz chegando a Cochim. ib. p. 361. 362.

Gama. (*D. Jorge da*) Seu valor contra os Niquiluz, sua morte. ib. p. 255.

Gama. (*D. Francisco da*) Conde da Vidigueira, vai por Viso-Rey á India, o que lhe succede até Moçambique, e daqui até Mombaça. T. 8. p. 4. 7. 8. 9. O que faz nesta Ilha, e passa até Goa. ib. p. 9. 10. 11. 13. Não toma logo posse do governo, e porque. ib. p. 15. O que faz assim que entra a governar. ib. p. 16. 18. 19. 20. 48. E com as novas que teve de que tinhão passado Hollandezes áquellas partes. ib. p. 50. 51. 52. Sua justiça, e humanidade. ib. p. 18. 54. O que passa com Mathias de Albuquerque sobre a execução que ElRey mandou se lhe fizesse. ib. p. 55. 56. Expede huma armada para o Norte, hum galeão para Ceilão, e duas armadas para o Malabar. ib. p. 56. 57. 60. O que faz a bem da Fazenda Real, e da fortificação de Baçaim. ib. p. 64. 65. O que faz, e ordena sobre as cousas do Çamorim a respeito do Cunhale. ib. p. 68. Expede outra armada para o Malabar. ib. p. 85. Faz castigar Lourenço de Brito, e porque. ib. p. 93. Expedições que faz. ib. p. 127. 128. 129. 136. 157. 164. 169. 170. 177. 2[illegible]. 332. 333. 334. 337. Acaba a fortaleza principiada pelo Governador Manoel de Sousa Coutinho. ib. p. 159.

p. 159. O que faz sobre as cousas de Ormuz. ib. p. 162. O que encarrega ao Arcebispo D. Fr. Aleixo de Menezes a respeito do Cunhale, e Rey de Travancor. ib. p. 172. O que faz com as informações que lhe vierão de Cunhale. ib. p. 175. 176. 177. E com as novas do desbarato dos nossos nesta empreza. ib. p. 232. 234. 235. Faz novo Tratado de pazes com o Çamorim, condições dellas. ib. p. 236. 237. 238. 239. 240. 241. O que responde ao Capitão mór de Macao sobre os Castelhanos, que forão de Manilhas á China. ib. p. 250. O que faz com as novas, que lhe vierão de Ceilão. ib. p. 257. Manda passar Carta de Irmandade em armas ao Rey de Gundra, e porque. ib. p. 305. O que faz com a chegada das náos do Reyno. ib. p. 331. Não vai pessoalmente a Cunhale, e porque. ib. p. 363. Manda soccorrer a armada, que estava sobre Cunhale. ib. p. 367. 368. Advertencias que manda a André Furtado de Mendonça sobre a guerra contra o Cunhale. ib. p. 387. 388. O que faz com a noticia da victoria alcançada em Cunhale. ib. p. 414. O que passa com André Furtado sobre o seu delembarque. ib. p. 416. 418. O que faz em acção de graças por esta victoria. ib. p. 421. Manda processar, e executar o Cunhale, e outros. ib. p. 423. Recebe hum Embaixador do Rey de Travancor, apontamentos que lhe dá para os artigos da paz, que veio requerer. ib. p. 428. 429. Manda prover Columbo, Amboino, Maluco, e Malaca. ib. p. 433. Expede huma armada para Malaca, e porque. ib. p. 505. 506. O que faz com as cartas que lhe vierão de Cananor. ib. p. 506. 508. Manda huma armada para o Canará, e para que. p. 509. Apromptа duas armadas, huma para o Norte, outra para o Malabar, e soccorros para Ceilão. ib. Expede a armada do Malabar, e o galeão para Ceilão. ib. p. 511.

Gama. (*D. Luiz da*) Capitão mór dos mares da India, vai com huma armada para o Malabar. T. 8. p. 48. 60. O que passa com o Çamorim ácerca do Cunhale. ib. p. 70. 71. 74. O que faz pela costa do Malabar. ib.

ib. p. 126. 127. Vai com outra armada contra o Cunhale. ib. p. 164. O que passa, e faz com a chegada do Arcebispo D. Fr. Aleixo. ib. p. 172. 173. E com as ordens que recebe do Viso-Rey. ib. p. 187. Dispõe assaltar a Fortaleza, muda a primeira ordem, e porque. ib. p. 188. Põe em execução o segundo parecer, he causa do desbarato dos nossos. ib. p. 197. 198. 199. 202. 203. O que faz com a morte de Luiz da Silva, perigo em que se vê. ib. p. 203. 204. O que faz depois do desbarato. ib. p. 222. 223. O que passa com Belchior Ferreira, e retira-se para Cochim. ib. p. 223. 224. 225. O que aqui passa até voltar a Cunhale, e faz com as ordens do Viso-Rey. ib. p. 234. 235. Vai entrar na Capitanía de Ormuz. ib. p. 241.

Gama. (*D. Vasco da*) Capitão de huma náo da India para o Reyno, o que faz a duas náos Hollandezas. T. 8. p. 440.

Gamboa. (*O Licenciado Antonio Rodrigues de*) Vai á India por ordem d'ElRey, e para que. T. 3. P. 2. p. 449. Vai a Malaca, e a que. ib. p. 523. Acode a Chaul. T. 5. P. 1. p. 343.

Gamboa. (*João Cayado de*) Acha-se no cerco de Chaul. ib. p. 307. Capitão mór de huma armada contra a Rainha de Olala, o que faz. T. 6. P. 2. p. 146. E de outra para o Norte. ib. O que faz em Surrate. ib. p. 193. Vai soccorrer Columbo, o que lhe succede na viagem. ib. p. 611. 616. O que faz em defeza desta praça. ib. p. 637. 640. Oppõe-se ao parecer do Capitão da praça, e de Manoel de Sousa Coutinho, e porque. ib. p. 663. Seu valor no alcance dos inimigos, e passagem de huma ponte. ib. p. 670. 671.

Gane, Cidade, e serra altissima, conquistada por D. Christovão da Gama. T. 2. P. 2. p. 213. Myrrados achados no cume della. ib.

Gandar, Cidade, e Reyno na costa de Cambaya, destruida por D. Manoel de Lima. T. 5. P. 1. p. 293.

Garspo. (*Nicòre*) Jangada da Fortaleza de Cananor, pelas desordens motivadas por D. Payo de Noronha, Capitão da mesma Fortaleza. T. 4. P. 2. p. 21.

E focega o Aderejao; que fomentava a guerra contra ella. ib. Avifa o Capitão da conjuração, que o Aderajao formava contra a Fortaleza. ib. p. 75. Soccorre-a [illegible] que lhe era neceffario. ib. Manda vifitar Luiz de Mello da Silva, e o avifa do affalto, que lhe querião dar. ib. Mette no noffo campo efcondidamente quanto fe lhe pedio. ib. p. 77. Avifa D. Payo do que os Mouros traçavão contra a Fortaleza. T. 5. P. 1. p. 47.

Gafpar. (*D.*) Arcebifpo de Goa, oppõe-fe á entrega do dente do Bogio, que D. Conftantino trouxe de Jafanapatão. T. 4. P. 2. p. 430. 431. Vai vifitar a fua Diocefe. ib. p. 567. O que faz em cumprimento das [illegible] d'ElRey. T. 5. P. 2. p. 104. 108. 111.

Geilolo, Ilha, Cidade, Reyno, e porto das Malucas. T. 1. P. 1. p. 192. Cercada fem effeito por Fernando de Soufa de Tavora. T. 3. P. 1. p. 36. 37. E por Bernardino de Soufa. ib. P. 2. p. 297. Sitio, e fortificação. ib. p. 299. Arrazada, e faqueada pelo mefmo Bernardino de Soufa. ib. p. 319. 320.

Geilolos. Seu caracter. T. 3. P. 2. p. 319.

Gengimel. Povoação na enceada de Cambaya, deftruida por Antonio de Saldanha. T. 1. P. 2. p. 145.

Galeato. Quem era. T. 2. P. 2. p. 337.

Gentil, (*Affonfo*) e outros homizião o Rey de Bachão com D. Jorge de Menezes. T. 1. P. 1. p. 258. Seu valor contra os Achens. T. 3. P. 1. p. 349.

Gil, (*Affonfo*) e outros, malquiftão D. Jorge de Menezes com o Rey de Bachão. T. 1. P. 1. p. 258.

Gil. (*João*) Quem era. feu grande valor no cerco de Dio. T. 2. P. 1. p. 365.

Gizares. Arabes das Ilhas do Ganges, ajudão os Turcos contra o Rey de Bafforá. T. 3. P. 1. p. 305.

Goa, Ilha, e Cidade, a quem foi tomada. T. 1. P. 2. p. 425. Sua antiguidade, e nomes. ib. p. 426. Solemnidade com que celebra a victoria, que D. João de Caftro ganhou em Dio. T. 3. P. 1. p. 292.

Godinho. (*Antonio de Soufa*) Capitão mór de huma armada para Ceilão, e Pegú. T. 6. P. 1. p. 209.

Goes. (*Pedro de*) Seu valor, sua morte em Cunhale. T. 8. p. 384.
Goga. Cidade do Reyno de Cambaya, sua situação. T. 1. P. 1. p. 146. Destruida por Antonio de Saldanha. ib. p. 148. E por D. Manoel de Lima. T. 3. P. 1. p. 292.
Gogola. v. *Villa dos Rumes.*
Gomes. (*Tristão*) Seu valor no cerco de Geilolo. T. 3. P. 2. p. 310.
Gomes. (*Alvaro de Abreu*) Acha-se no grande cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 307.
Gomes, (*Luiz*) o Mulato. O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 567.
Gonçalves. (*Diogo*) Fica de guarda nos rios de Goa, e para que. T. 4. P. 1. p. 387. O que faz em Gale. T. 6. P. 2. p. 635. 649.
Gonçalves. (*Sagamor*) Vai acompanhar Mahamude Bac, e para que. T. 4. P. 2. p. 149. O que lhe succede nesta occasião. ib. p. 150.
Gonçalves. (*Gaspar*) Quem era, acha-se no cerco de Cota, seu grande valor, e de tres companheiros contra tres mil inimigos. T. 5. P. 1. p. 17. 33. Honras que o Rey de Cota lhe faz. ib. p. 34.
Gonçalves, (*Pedro*) o de Cananor. O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 530.
Gonçalves. (*Pedro*) Seu valor na defeza de Columbo, sua morte. ib. p. 536. 558. 559.
Gonçalves, (*Mattheus*) Mocheria, Arabe. O que faz em defeza de Columbo. ib p. 528. 530. 533.
Gonçalves. (*Pedro*) Capitão de huma náo da India para o Reyno, o que lhe succede com os Inglezes. T. 7. p. 161.
Gonçalo, (*o P. M.*) Jesuita. Vai á Ethiopia, e a que. T. 4. P. 1. p. 61. O que passa desde Arquiço até á Corte do Imperador. ib. p. 67. He muito bem recebido daquelle Monarca. ib. p. 80. O que lhe diz da parte d'ElRey de Portugal. ib. p. 81. Não conclue nada a respeito da Religião Catholica Romana. ib. p. 82. Seu parecer em hum conselho ácerca do Imperador da Ethiopia. ib. p. 223.

Gorjão. (*André*) Fica nos rios de Goa, e para que. T. 4. P. 1. p. 384.

Goterres. (*Jorge*) Vai a Tidore, e a que. T. 1. P. 2. p. 299.

Gouvea, (*Francisco de*) Capitão mór da armada de Dio. T. 2. P. 1. p. 184. Queima as máquinas dos Turcos. ib. p. 229. Fica ferido em hum assalto. ib. p. 388. O que lhe succede com huma mulher da Fortaleza. ib. p. 404. 405.

Gouvea. (*Antonio Machado de*) Seu valor na empreza de Bardella. T. 3. P. 2. p. 184. 185.

Gouvea. (*Pedro de*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 3. P. 1. p. 147.

Guardião de S. Francisco de Goa. Procura provar em hum Sermão, que Lopo Vaz era verdadeiro Governador da India. T. 1. P. 1. p. 120. Requer ao Vigario Geral excommunhão contra quem dissesse o contrario. ib. p. 121.

Guardafu. v. *Cabo Guardafu.*

Guedes. (*Simão*) Capitão mór de Chaul, manda soccorros a Dio. T. 2. P. 1. p. 292.

Guedes. (*Pedro Vaz*) Vai soccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 292. Seu valor contra os Jaoas, que cercavão Malaca, sua morte. T. 3. P. 2. p. 268. 269.

Guedes. (*Gonçalo*) Seu valor na defeza de Columbo em Ceilão. T. 4. P. 2. p. 549.

Guedes. (*Lourenço*) Seu valor no cerco de Cunhale, sua morte. T. 8. p. 208.

Guerreiro. Quem era, Capitão de huma fragata para Bachão, tem hum grande combate com a armada de Ternate, sua morte. T. 6. P. 2. p. 42. 45.

Guerreiro. (*Antonio*) Seu valor em defeza de Columbo. ib. p 431. 566. 640.

Guilherme. (*Francisco*) Vai com D. Alvaro de Castro soccorrer Dio T. 3. P. 1. p. 132. Trabalhos que passa na viagem. ib. p. 190. 193. Seu valor, sua morte. ib. p. 220.

Guzarate. (*Cachil*) Quem era, Capitão mór da arma-

da do Rey de Ternate, vai com Ruy Dias contra o Rey de Geilolo. T. 3. P. 2. p. 197.
Gusmão. (*Antonio Franco de*) Acha-se na acção de Punicale contra os Malabares. T. 3. P. 2. p. 457. Seu valor. ib. p. 457. 458. Fica cativo do Bisme Naique, como recobra a liberdade. ib. p. 459. 464.
Gusmão. (*João Dornellas de*) Seu valor na empreza de Mangalor. T. 5. P. 1. p. 115.
Gusmão. (*Fernando de Sousa de*) Vai soccorrer Goa. T. 5. P. 1. p. 315.
Gumede. (*Mattheus*) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.
Gungos, Reys do interior da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.
Guzarates, *e Baneanes.* Seu caracter. ib. p. 44.
Guzarate Reyno. v. *Cambaya*, *e seus limites.* ib. P. 2. p. 344.
Gram. (*Ruy Gomes da*) Capitão mór de huma armada para o Norte, o que faz. T. 6. P. 2. p. 117. 150. Entra na Capitanía de Panane, o que faz. ib. p. 176. 186. 188. Capitão de hum galeão do Reyno para a India, desapparece no mar. T. 7. p. 73. 74.

H

Hamed (*Isuf*) Capitão mór do mar de Alexandria. T. 2. P. 1. p. 248. Encarregado do governo da armada Turca. ib. Nomeado pelo Baxá General ás ordens de Coge Çofar no cerco de Dio. ib. p. 333.
Hamed, Baxá, General da artilheria de terra no cerco de Dio. T. 2. P. 1. p. 333.
Hamed. (*Gradá*) v. *Rey de Adel.*
Hamedoxá. Succede ao Soltão Mahamude no Reyno de Cambaya. T. 3. P. 2. p. 514. He entregue com o Reyno ao Rey dos Mogores. T. 5. P. 2. p. 65.
Hayo, (*Fr. João*) da Ordem dos Prégadores. Sustenta em hum Sermão, que Lopo Vaz era verdadeiro Governador da India. T. 1. P. 1. p. 74.
Henriques, (*D. Garcia*) Entra na Capitanía de Maluco, acha a Fortaleza desbaratada. ib. P. 1. p. 173. Manda buscar provimentos a Bandá. ib. He soccorrido de mu-

munições, e gente, e por quem. ib. p. 175. O que diz, dizendo-se-lhe que andavão Castelhanos por aquellas Ilhas. ib. Faz as pazes com o Rey de Tidore. ib. Precura embaraçar a alliança deste com o de Ternate. ib. Manda o de Tidore pedir-lhe hum Medico para o curar, envia-lhe hum Boticario. ib. Dá sobre Tidore, entra a Cidade, põe tudo a ferro, e fogo. ib. p. 177. Manda tomar lingua dos Castelhanos chegados ás Malucas. ib. p. 187. Apromptа huma armada contra elles, e manda com ella fazer protestos ao Capitão dos Castelhanos. ib. 187. 188. Continúa com os protestos aos Castelhanos. ib. p. 190. Manda contra os Tidores, que tinhão queimado Gacca, são desbaratados. ib. p. 191. Vai buscar os Castelhanos a Tidore, destroça a náo, e manda queimar hum lugar, em que tinhão huma batería ib. p. 193. Assola a terra, mette a náo a pique. ib. p. 193. 194. Pede soccorro a Malaca ib. p. 194. Entrega o governo a D. Jorge de Menezes, desordens que ha entre elles, e porque. ib. p. 250. O que resulta disto, e o mais que passou até se embarcar para Malaca. ib. p. 251. 256. 257. 258. 259. 265. 266. 267. 268. 269. Aporta a Bandá, o que lhe faz Gonçalo Gomes de Azevedo. ib. p. 292. 293. 294. Segue viagem para Malaca, toma na viagem hum junco de Mouros da Jaoa. ib. p. 303. Manda pedir seguro ao Capitão de Malaca antes de surgir no porto. ib. Desembarca, sequestrão-lhe toda a sua fazenda, recebe-a com fianças. ib.

Henriques. (D. Affonso) Capitão da armada do Villa-Lobos. T. 3. P 1. p. 27. Vai com elle tratar com Fernando de Sousa de Tavora. ib. Levanta-se, e a maior parte dos Castelhanos contra o Villa-Lobos, e porque. ib. p. 31. Trata com o Tavora, socega os Castelhanos, e reconcilia-se com o Villa-Lobos. ib. p. 34. Passa-se com os seus para Ternate, acompanha-o Tavora contra o Rey de Geilolo. ib. p. 34. 35. Embarca-se com o mesmo para Malaca. ib. p. 40.

Henriques. (D. João) Vai entrar na Capitanía de Ceilão.

lão, fortifica Cota. T. 3. P. 2. p. 352. 353. Trabalha por prender Tribulés Pandar, disiste disto, e porque. ib. p. 365. Prepara-se para marchar contra o Madune, sua morte. ib. p. 365. 366.

Henriques. (*João*) Vai soccorrer Malaca. T. 3. P. 2. p. 271.

Henriques. (*Diogo de Miranda*) Capitão mór da armada de Cota. ib. p. 325.

Henriques, (*o P. Henrique*) Jesuita. Acha-se na tomada de Punicale. ib. p. 446. 459. Fica em poder do Bismi Naique por caução dos mais Portuguezes. ib. p. 459.

Henriques. (*D. Affonso*) Seu valor no combate, que o Marramaque teve com os Turcos. ib. p. 493. Vai soccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 612.

Henriques. (*D. Francisco*) Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. T. 4. P. 2. p. 214. Capitão mór de huma armada para o Malabar. ib. p. 518. Vai entrar na Capitania de Malaca. T. 5. P. 2. p. 101. Chega áquella Fortaleza, acha o Capitão mór morto. ib. p. 123. 125. Toma posse do governo, faz hum conselho sobre o estado a que o Achem a deixou reduzida, o que resulta. ib. Sua morte. ib. p. 330.

Henriques. (*Francisco de Miranda*) Fica em Cota com a gente, que veio de Columbo. T. 5. P. 1. p. 38. Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta, seu valor. T. 6. P. 1. p. 251. 256. 257.

Henriques. (*Manoel*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 158. Vai com Tristão Vaz contra a armada do Achem. ib. P. 2. p. 127.

Henriques. (*D. Manoel Affonso*) O que faz em Ceitapor. T. 6. P. 1. p. 337. 338. Tem hum grande combate com quatro paraos Malabares, que se retirão destroçados. ib. p. 339. O que faz em Colle. ib. p. 351.

Henriques. (*D. Manoel*) Perde-se no mar vindo para o Reyno. T. 6. P. 2. p. 24.

Henrique. (*D.*) Quem era, vai soccorrer Ulate. T. 5. P. 2. p. 286. He atacado pelos Hiamãos, alcança huma grande victoria. ib. p. 269.

Henrique, (D.) Modeliar. Seu valor no desbarato do Rey de Uva. T. 8. p. 99. 100.

Hiamão. Lugar em Amboino. T. 5. P. 2. p. 265.

Hiamãos. Unem-se com os Ternates, e rebellão-se contra os Portuguezes. ib. p. 266. São accommettidos, e destruidos pelos Portuguezes. ib. p. 267. São atacados segunda vez, desbaratão os nossos. ib. p. 268. Accommettem Ulate, são desbaratados. ib. p. 269.

Homem. (*Rodrigo*) Vai soccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 259. Vai soccorrer Sangaçá, e Carnalá. ib. P. 2. p. 189.

Homem. (*João Nunes*) Vai de armada para os rios de Rachol contra a gente do Idalxá. T. 3. P. 1. p. 417.

Homem. (*Chistovão*) Capitão mór de tres navios para Maçuá, e para que. T. 4. P. 2. p. 224. Acha o porto occupado pelos Turcos, passa para Aresuico. ib. p. 225. O que lhe succede com o corsario Cafar. ib. p. 226. a 230. Tem hum grande combate com elle, seu valor, sua morte. ib. p. 331.

Homem. (*Vasco Fernandes*) Capitão da armada com que Francisco Barreto foi para a conquista das Minas do Monomotapa. T. 5. P. 1. p. 230. Chega a Moçambique, acha-se Mestre de Campo, e successor do Barreto nesta empreza. ib. p. 230. 331. ib. P. 2. p. 152. Seu valor nos combates que tiverão com o Mongas. ib. p. 186. 187. 188. Fica ferido no ultimo. ib. p. 189. Destroe duas Cidades, que se tinhão rebellado. ib. p. 193. Succede ao Governador com as mesmas honras, e empregos. ib. p. 200. Desiste do descubrimento das Minas por conselho do Monclaros. ib. p. 204. Arrepende-se de o ter feito, segue o parecer do Pimentel, e prosegue no descubrimento pelo caminho de Çofala. ib. p. 205. 206. O que lhe succede com o Rey de Quitive, tem varios recontros com elle, de que sempre fica vencedor. ib. p. 208. O que passa até chegar ás terras de Chicagá. ib. He bem recebido, e provído por este Rey. ib. p. 209. Faz hum Tratado de paz, e amizade com elle, e com que condições. ib. p. 209. 211. Chega ás Minas de Manicás, difficulda-

des que encontra na escavação dellas. ib. p. 210. Retira-se pelo mesmo caminho, confirma o Tratado com o Rey de Chicagá. ib. p. 211. Entra nas terras de Quitive, he cumprimentado da parte do Rey, que lhe manda pedir paz, condições com que lha concede. ib.

Hollandezes. Passão á India, o que fazem pela costa do Malabar. T. 8. p. 57. 58. Vão ter a Quedá, o que lhes succede com huma frota Portugueza. ib. p. 29. 133. 125. 126.

I

JAques (*Henrique*) Quem era, seu valor no assalto que os Mouros derão á Ilha de Chorão. T. 4. P. 1. p. 374. Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino, seu valor. ib. P. 2. p. 25. 333.

Jaques. (*Pedro*) O que faz em Cunhale. T. 8. p. 402.

Jacome. (*Francisco*) Vai á Abassia com o Bispo Oviedo. T. 4. P. 2. p. 155. Seu valor contra os Gallas. ib. Honras que o Imperador lhe faz. ib. Capitão mór dos Portuguezes na Abassia, feito pelo mesmo Imperador. ib. p. 233. Segue a parte dos conjurados contra elle. ib. p. 238.

Jafanapatão, Reyno, e Cidade na Ilha de Ceilão. T. 4. P. 2 p. 248. Conquistada, e desamparada pelo Viso-Rey D. Constantino. ib. p. 310. 311. 312. 313.

Jaoas. Seu caracter. T. 1. P. 1. p. 168. Suas expedições contra Malaca, o que lhes succede. T. 3. P. 2. p. 254. 258. 281. 285. 287. 288. 289. T. 5. P. 2. p. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 239.

Jamanca, Cidade na Provincia dos Putanes. T. 2. P. 2. p. 127.

Jande, rio na costa da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.

Jangadas, o que são. ib. p. 207.

Janizaros. Estragos que fazem na Cidade de Dio. T. 2. P. 1. p. 262. São os primeiros que envestem a nossa Fortaleza, o que lhes succede. ib. p. 263.

Janizaros, que cercavão Baharem, prendem o ſeu General. e porque. T. 4. P. 2. p. 144.

Janapur, Cidade do Induſtão. T. 2. P. 2. p. 245.

Japará, Reyno na coſta da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.

Japão, ou *Nipongi*, Ilhas, ſeu deſcubrimento. T. 2. P. 2. p. 262. 263. Sua ſituação, e povoação. uſos, coſtumes, e feitas. ib. p. 268. 270. 271. 274. 275.

Japoneos. Agazalhão bem os Portuguezes. ib. p. 266.

Jeſuitas. Quaes forão os primeiros que paſsárão á India. ib. p. 271. Como procedem chegando a Goa, agazalhão-ſe no Hoſpital. ib. p. 238. Mandão-ſe para o Seminario de D. Eſtevão da Gama. ib. p. 301. Quaes forão os que paſsárão á India para as Miſsões do Malabar. T. 4. P. 1. p. 8.

Ildeſonſo. (*Santo*) Rio deſcuberto pelos Caſtelhanos. T. 1. P. 1. p. 182.

Ilher. (*Antonio Fernandes de*) O que diz ao Capitão de Malaca ſobre a Embaixada, que o Rey de Bintão lhe mandou. T. 3. P. 2. p. 255.

Imperador da Abaſſia. Manda huma Embaixada a ElRey de Portugal, e ao Papa. T. 1. P. 1. p. 25. Manda pedir ſoccorro ao Governador D. Eſtevão da Gama contra o Rey de Adel. T. 2. P. 2. p. 156. O que faz unido com os Portuguezes contra eſte Rey. ib. p. 320. 321. 322. 325. 401. Concede com muito cuſto licença a alguns Portuguezes para voltarem para a India. ib. p. 402. Honras, e mercês que faz aos que ficão com elle. ib. Razões que obrigão a pedir Sacerdotes da Igreja Romana, T. 4. P. 1. p. 5. Agazalhos que faz ao P. M. Gonçalo, o que reſponde ao recado que eſte lhe mandou da parte d'ElRey de Portugal. ib. p. 81. Não deixa o Niſtorianiſmo. ib. p. 222. Eſcreve a ElRey, e ao Governador da India cartas de muitos cumprimentos. ib. Manda paſſar o Biſpo Oviedo, e a Rainha para Hojé. e porque. ib. P. 2. p. 86. Marcha com alguns Portuguezes contra os Gallas, desbarata-os, vai a Hojá, tem varias conferencias com o Biſpo. p. 87. 88. 89. Manda convidallo para aſſiſtir á ſua Miſſa. ib. p. 90. Entra a

desgostar-se dos Portuguezes por causa do Bispo.ib. Aggrava-se deste, e porque. ib. p. 90. 91. Despreza o conselho destes, marcha contra os Malafaes, o que lhe succede. ib. p. 104. 105. Reconcilia-se com o Bispo, entrão a disputar por escrito, o que resulta disto. ib. p. 156. 157. 159. 160. 161. Concede-lhe licença para erigir Igreja. ib. p. 161. Sua morte, succede-lhe Adamas Sagad, caracter deste Principe. ib. p. 232. 233. Prohibe ao Bispo o cathequizar, ordena-lhe entregue as mulheres que tinha convertido, o que faz com a resposta deste, e com o que huma dellas lhe diz. ib. p. 234. 235. Disiste da perseguição das mulheres, e porque: manda prender o Bispo. ib. p. 235. Armão os seus huma conjuração contra elle, escapa de ser morto. ib. p. 236. 237. O que faz para conhecer a lealdade dos Portuguezes. ib. p. 237. Desbarata os conjurados, castigo que dá aos que apanha. ib. p. 238. 239. Manda buscar o Bispo para a sua companhia, e porque. ib. p. 239. Razão, por que não marcha contra os Turcos que estavão em Baroá. ib. p. 463. Consulta o Bispo sobre isto. ib. p. 465. O que diz aos Portuguezes, desgostos que tem com sua mãi pelos estimar. ib.

Imperador de Alemanha. v. *Carlos V.*

Imperador do Cathayo. T. 1. P. 2. p. 392.

Indostão, nome que os naturaes dão á India. T. 1. P. 1. p. 46.

Inhegues. (*Martim*) Capitão dos Castelhanos que forão ás Malucas. T. 1. P. 2. p. 186. Vai a Cope, passa a Camafo, o que responde aos protestos do Capitão de Ternate. ib. p. 188. Vai a Tidore, he acanhoado pelos Portuguezes. ib. p. 189. Fortifica-se em terra, o que responde aos segundos protestos de D. Garcia Henriques ib. p. 189 190. Protestos que manda fazer a este. ib. p. 194. Manda visitar D. Jorge de Menezes successor de D. Garcia. ib. p. 194. Não responde aos offerecimentos que D. Jorge lhe mandou fazer. ib. p. 195.

Inferno. (*Pedro de Ataide*) Vai soccorrer Dio. T.3. P.1. p.132. Vai com huma armada para o Estreito. ib. P.2. p. 452. A Ormuz a entregar esta armada a D. Diogo o Corcôz, e embarca-se por seu soldado. ib. p. 470. 471. Vai a S. Thomé, e a que, o que passa com os moradores desta Ilha. T. 4. P. 2. p. 52. Vai entrar na Capitania de Seilão. ib. p. 581. Como se dispõe para o cerco, que o Rajú poz á Cota. T. 5. P. 1. p. 15. 16. O que faz sabendo do desafio do Bircanasinga a D. Diogo de Ataide. ib. p. 17. Razão, por que não ataca o Rajú. ib. p. 18. Manda soccorrer Columbo atacada por este. ib. p. 19. Vê-se em muito aperto por falta de mantimentos. ib. p. 20. O que faz para embaraçar os córtes que o inimigo fazia para divertir o rio, que cêrca Cota. ib. Obriga este a desistir da empreza. ib. p. 21. Seu grande valor na defeza de hum passo. ib. p. 23. Manda prover-se de mantimentos, e vai pessoalmente recolher o comboio. ib. p. 23. 24. O que passa com hum soldado que queria desertar, sua prudencia nesse negocio. ib. p. 27. 28. O que faz para haver com que pagar aos soldados. ib. p. 28. He avisado do grande assalto que o Rajú dispunha dar á praça, seu valor, e acordo nesta occasião. ib. p. 30. 32. 33. Obriga-o a levantar o cerco, e a retirar-se desbaratado. ib. p. 36. Julga fingida a sua retirada, o que faz para supprir a falta que tinha de mantimentos. ib. p. 37.

Infante D. Luiz. Seu caracter, suas virtudes, sua morte. T. 4. P. 1. p. 217. 218.

Infante D. Henrique, Cardeal, Governador do Reyno na menoridade d'ElRey D. Sebastião ib. P. 2. p. 1.

Inhaparapalla Povoação de Portuguezes em Sena, o que aqui succede a Francisco Barreto indo para Monopotapa. T. 5. P. 2. p. 173. 174.

João, (D.) o terceiro Rey de Portugal. Manda á India huma armada de seis náos. T. 1. P. 1. p. 61. Recebe hum Embaixador da Ethiopia. ib. p. 76. Agasalhos, e presentes que lhe faz. ib. p. 78. Expede-o para Roma. ib. Manda á India huma armada de sinco náos. ib. p. 206.

p. 206. Manda Nuno da Cunha a governar a India. ib. p. 325. Ordens que lhe deo. ib. p. 326. Expede-o com huma armada de onze náos. ib. p. 327. Manda buscar Rax Xarrofo prezo para o Reyno. ib. p. 377. Contrata com o Rey de Castella sobre as Ilhas de Maluco. T. 1. P. 2. p. 113. Manda huma armada de seis náos para a India. ib. p. 122. Manda buscar Affonso Mexia prezo para o Reyno. ib. p. 125. Manda huma armada de sinco náos para a India. ib. p. 190. Outra tambem de sinco náos para o mesmo Estado. ib. p. 223. Nomea Bispo para a India. ib. p. 224. Faz mercê de quatro mil cruzados a Nuno da Cunha. ib. p. 428. E do cargo de Capitão mór do mar a Diogo da Silveira. ib. Manda no anno de 1533. tres armadas para a India. ib. p. 253. 254. Outra de sinco náos para o mesmo Estado. ib. p. 309. Manda para Capitão mór dos mares da India Martinho Affonso de Sousa. ib. p. 308. Armada de sete náos para a India. ib. p. 360. Outra de sinco. ib. p. 452. Admitte a Inqusição em Portugal. ib. p. 453. Recebe a nova de ter fortaleza em Dio, e por quem. T. 2. P. 1. p. 12. Faz mercê a quem lhe trouxe esta nova. ib. p. 13. Manda pagar, e vestir os Marinheiros, que acompanhárão Diogo Botelho. ib. Manda varar em Sacavem a fusta em que este veio da India ao Reyno. ib. Despacha Diogo Botelho para Capitão de S. Thomé. ib. p. 14. Manda fazer solemnes acções de graças por ter fortaleza em Dio. ib. Manda dar disto parte ao Papa. ib. Manda huma armada de sinco náos para a India. ib. p. 154. Manda duas náos com provimentos para Dio. ib. p. 155. Manda levar prezo para o Reyno Garcia de Sá. ib. p. 157. Sede em virtude do que Nuno da Cunha lhe manda dizer de lá. ib. p. 160. Louva a Nuno da Cunha o que fizera a este respeito, e escreve à Garcia de Sá cartas muito honradas. ib. Tem noticias da armada que o Turco preparava em Suês para mandar á India. ib. p. 159. Manda sinco náos para Dio, Ormuz, e Goa. ib. p. 190. Intenta mandar o Infante D. Luiz a gover-

nar a India. ib p. 270. Quer obrigar os primogenitos a acompanharem o Infante. ib. p. 271. Desordens, e desgostos que ha por esta causa. ib. Appellão os Fidalgos de ElRey para a Meza da Consciencia. ib. p. 271. Alcanção sentença a seu favor. ib. Desiste da ida do Infante, e porque. ib. Nomea D. Garcia de Noronha para Viso-Rey da India. ib. p. 272. Satisfaz ás queixas de Tristão da Cunha sobre mandar successor a seu filho. ib. p. 274. Alcança do Papa fazer Arcebispado a Sé do Funchal, e Bispados S. Thomé, Cabo Verde, e Goa. ib. p. 275. Assignala os limites á Diocese de Goa. ib. Nomea para Bispo de Goa D. Francisco de Mello. ib. p. 276. Que morre, e succede-lhe D. Fr. João de Albuquerque da Provincia da Piedade. ib. O que faz para haver gente para mandar para a India. ib. Manda huma armada de onze náos á India. ib. p. 278. Manda dar a D. João de Castro quatrocentos mil reis em cada anno em quanto andasse na India ib. p. 279. Manda ás Ilhas esperar, e prender Nuno da Cunha. ib. p. 451. Instrucções que dá a D. Garcia de Noronha. T. 2. P. 2. p. 81. Novas instrucções ao mesmo. ib. p. 102. Recebe os Embaixadores do Rey de Cota. ib. p. 112. Solemnidade com que coroa o neto deste Rey. ib. p. 113. Manda Martinho Affonso de Sousa a governar a India. ib. p. 169. Manda pedir ao Papa Jesuitas para mandar á India. ib. p. 170. Manda sinco náos para a India. ib. p. 171. Mais quatro náos tambem para a India. ib. p. 300. Manda metter de posse do seu Reyno o Rey de Maluco. ib. p. 314. Manda ao Governador Martinho Affonso vá ao Pagode de Termel, e para que. ib. p. 344. Estranha-lhe o que fizera no Pagode de Tebilicaré. ib. p. 351. Manda-lhe restituir o que tirára delle. ib. Escreve ao Rey de Callecoulão sobre o que o Governador fizera em Tebilicaré. ib. Manda á India huma armada de sinco náos. ib. p. 351. Manda hum Embaixador a Constantinopla. ib. p. 364. E sinco náos para a India. ib. p. 417. Mais seis náos para a India. T. 3. P. 1. p. 2. Manda D. João de Castro

a governar a India. ib. Dá audiencia a Rax Xarrafo. ib. p. 3. Manda-o para Monte mór o novo. ib. p. 4. Manda-o para Ormuz, mercês que lhe faz. ib. Pede-lhe mande ao Reyno alguma pessoa sua. ib. Nomea tres Védores da Fazenda para a India, e porque. ib. p. 5. Mercês que faz a Coge Cemaçadim. ib. p. 7. Manda huma armada de seis náos para a India. ib. p. 225. Razões, que o obrigárão a mandar D. Manoel de Lima á India por Capitão de huma destas náos, e provído na fortaleza de Ormuz. ib. p. 226. 227. Responde ás cartas de João Fernandes, ordena-lhe lhe dê todos os annos conta dos progressos da Obra de Dio. ib. p. 309. Dá os Officios da Alfandega de Dio a Castelhanos criados da Rainha. ib. Porque deixa de responder ás cartas de João Fernandes. ib. Manda seis náos á India. ib. p. 366. Manda fazer fortaleza em Moçambique. ib. p. 367. Recebe muito bem a Rax Nordim, e a Lourenço Pires de Tavora vindo da India. T. 3. P. 2. p. 49. O que faz, e manda fazer em obsequio da victoria alcançada em Dio. ib. p. 49. 50. Manda seis náos de soccorro para a India. ib. p. 50. 51. Mercês que faz a D. João de Castro, e a seu filho. ib. Escreve, e faz mercês a todos os Fidalgos que se achárão no cerco, e batalha de Dio. ib. Manda huma armada de onze náos para a India, dividida em tres Capitanías. T. 3. P. 2. p. 82. Faz mercê a Francisco de Siqueira do foro de Fidalgo. T. 3. P. 2. p. 85. O que faz com as novas da conversão do Rio de Tanor. ib. p. 105. Manda huma armada de sinco náos á India. ib. p. 140. Manda Rax Nordim para a India com todos os empregos que seu pai tinha em Ormuz. ib. p. 141. Ordena ao Governador da India mande huma armada para Maluco, e porque. ib. p. 142. Faz Cavalleiro da Ordem de Christo a Francisco de Siqueira o Malabar. ib. p. 142. Manda D. Affonso de Noronha por Viso-Rey á India. ib. p. 222. E huma armada de sinco náos. ib. Outra de oito náos. ib. p. 341. Manda riscar dos Livros da Casa Real D. Diogo de Almeida o Alfenim,

e porque. ib. p. 343. E ordem ao Viso-Rey da India, para que o não occupe em cousa alguma. ib. Manda huma armada de quatro náos para a India. ib. p. 494. Ordena ao Viso-Rey restitua ao Rey de Ceilão tudo quanto lhe tinha tomado. ib. p. 495. Estranha-lhe os procedimentos que usára com aquelle Rey. ib. Manda vir prezo para o Reyno a Bernardino de Sousa, e porque. ib. p. 497. Manda á India hum Ministro a fazer esta diligencia. ib. p. 498. Pede ao Papa Patriarca, e Bispos para a Ethiopia. T. 4. P. 1. p. 1. 7. 8. Missionarios Jesuitas para o Malabar. ib. p. 8. Manda por Viso-Rey para a' India a D Pedro Mascarenhas com huma armada de seis náos. T. 4. P. 1. p. 32. 34. Manda huma armada de sinco náos para a India, varios Jesuitas, e hum Bispo para a Abassia. ib. p. 156. Outra armada de sinco náos com hum Embaixador, hum Patriarca, e Bispos para a Abassia. ib. p. 214. Mercês que faz a D. Diogo de Noronha Catarraz. ib. p. 215. Ordens que manda ao Viso-Rey. ib. p. 216. Manda huma armada de sinco náos para a India. ib. p. 353. Sua morte. ib. p. 358.

João II. (*D.*) Rey de Portugal. Manda descubrir o Reyno do Preste João. T. 2. P. 2. p. 151.

João. (*D.*) o Mourisco. Quem era, vai ao Concão com D. Antão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121. Seu grande valor nesta occasião. ib. p. 170. 173. 174. 175.

Jorge (*Antonio*) Vai para os rios de Ceilão para fazer guerra ao Madune. T. 4. P. 1. p. 213.

Jorge. (*Pedro*) O que diz, e aconselha a D. Jorge Baroche, o que este lhe responde. T. 4. P. 2. p. 347.

Imitican. Quem era, seu caracter, pouco caso que faz das representações do Capitão mór de Dio a respeito daquella Alfandega. T. 4. P. 1. p. 125. 126. Castigo que lhe dá aquelle Capitão. ib. p. 127.

Itos, moradores de Amboino. Agazalhos que fazem aos Portuguezes. T. 5. P. 1. p. 129. Fazem-se Vassallos do Rey de Portugal. ib. Razão, por que se rebellão, e buscão a protecção da Rainha de Japorá. ib. p. 195. Fazem

Luiz. (*Diego*) Fica cativo na tomada de Mascate. T. 3. P. 2. p. 415.
Luiz. (*Antonio*) Quem era, seu valor na batalha de Baharem. T. 4. P. 2. p. 127. 128.
Luiz. (*Pedro*) O que faz em Cunhale. T. 8. p. 379.

M

MAarão. v. *Rumecan.*
Moçuá. Porto, e Cidade no mar Roxo. T. 1. P. 1. p. 24. Sua situação. T. 2. P. 2. p. 117.
Maçaças. Ilhas, sua situação, Reynos, e Cidades. T. 2. p. 2. p. 85. 86. Costumes, e usos de seus natutaes, animaes, e producções, ib. p. 86.
Macabiros, e *Ambios*, Cafres. Seu caracter. T. 6. P. 2. p. 98. 99. Estragos que fazem por onde passão. ib. p. 100. Desbaratados pelo Capitão de Tete. ib. p. 101. 102. Estragos que fazem pelas vizinhanças de Moçambique. ib. p. 102. Fortificão-se na terra firme, põe esta Fortaleza em aperto. ib. 103. 104. São desbaratados pelos Portuguezes. ib. E desbaratão estes na retirada. ib. p. 104.
Maçú. Porto na Ilha de Ceilão no Reyno de Cota. T. 3. P. 1. p. 322.
Macedo. (*Manoel de*) Vai a Bacanor, e a Ormuz com Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 8. 24. Com Heitor da Silveira esperar as náos de Meca. ib. p. 43. A Ormuz a prender Rax Xarrafo. ib. p. 109. 113. Vai a Ormuz a buscar Rax Xarrafo prezo para o Reyno por ordem de ElRey. ib. p. 377. O que faz logo qne chega a Teive. ib. P. 2. p. 17. Manda ao Governador dar parte da sua chegada. ib. Prende Xarrafo, o que lhe succede a este respeito. ib. p. 17. 18. Vem para o Reyno com o prezo. ib. p. 31. Capitão de huma náo para a India, dá á costa na Ilha dos Jaques. ib. p. 190. 191. O que faz, e lhe succede até chegar a Cochim. ib. p. 191. Entra na Capitanía de Chaul. ib. p. 234. Vai a Dio com o Governador Nuno da Cunha. ib. p. 261. O que

lhe succede com Rumecan. ib. p. 261. Vai a Baroche, o que lhe succede. ib. p. 373. 374. 375.
Macedo. (*Henrique de*) Vai com Antonio de Saldanha a Sués. T. 1. P. 1. p. 278. Fica cruzando na ponta de Dio. ib. p. 304. Corre muito risco no combate que teve com huma armada de Cambaya. ib. p. 308. He soccorrido por Antonio da Silva. ib. p. 310. Vai com Lopo Vaz contra as armadas do Çamorim, e de Cambaya. ib. p. 341. 353. Vai a Dio, e a Cambaya com o Governador Nuno da Cunha. ib. P. 2. p. 128. 233. Entra na Capitania de Cananor. T. 3. P. 2. p. 523.
Macedo. (*Sebastião de*) Vai expiar as galés Turcas, que estavão em Bassorá. T. 3. P. 2. p. 538.
Macedo. (*Jorge de*) Capitão da armada de D. Jorge de Sousa do Reyno para a India, trabalhos que passa até Cochim. T. 4. P. 2. p. 336.
Macedo. (*Francisco de*) Como se porta no cerco de Cota. T. 5. P. 1. p. 17. O que passa com hum soldado que queria desertar, e convidava outros para o mesmo. ib. p. 25. 26. He causa de não desertar nenhum. ib. p. 26. Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 110.
Macedo. (*Antonio Teixeira de*) Capitão de huma não da India para o Reyno, o que faz depois de ter hum grande combate com os Inglezes. T. 7. p. 74. 75. Capitão de huma não do Reyno para a India, o que lhe succede vindo para Portugal até Moçambique, e de Moçambique para a India. ib. p. 161. Sua perdição, indo da India para Portugal. ib. p. 180.
Macedo. (*Gonçalo Mendes de*) Acha-se no cerco de Cunhale. T. 8. p. 392.
Macedo. (*Francisco de*) Acha-se no cerco de Cunhale. ib.
Machado. (*Manoel*) O que lhe succede nos baixos de Zamzibar. T. 1. P. 2 p. 2. Vai com Bernardino de Sousa a Geilolo, sua morte. T. 3. P. 2. p. 304.
Machado. (*Pedro*) Vai com D. Antão de Noronha a Catifa. ib. p. 328. A Mangalor com o Viso-Rey D. Antão, seu valor, o que passa com D. Luiz de Almeida nesta occasião. T. 5. P. 1. p. 118.

zem cruel guerra os Atives, e Tavires por favorecerem os Portuguezes. ib. p.197. Tem huma grande batalha com o Marramaque, são desbaratados. ib. p.201. Armão cilladas aos nossos, e matão alguns. ib. p. 203. Cahem em huma com grande damno seu. ib. São desalojados de huma serra, a que se tinhão acolhido. ib. p. 205. O que fazem sabendo da ausencia do Marramaque. ib. P.2. p. 32. 33. Avisão os Ternates da ausencia de Sancho de Vasconcellos. ib. p. 34.

Jura toda a Nobreza, que se achava em Cananor, fazer entregar o governo da India a Pedro Mascarenhas em chegando de Malaca. T. 1. P. 1. p. 5. Ratificão este juramento. ib. p. 8.

Juizes nomeados para sentencear a causa entre Pedro Mascarenhas, e Lopo Vaz sobre o governo da India. ib. p. 224. 225. Juramento que prestão. ib. p. 214. Sentenceão a favor de Lopo Vaz. ib.

Jusarte. (*Martinho Affonso de Mello*) Capitão mór de huma armada para as Maldivas. T. 1. P. 1. p. 22. Toma huma náo de Rumes, e volta a Goa. ib. p. 38. Vai soccorrer o Rey de Cota. ib. p. 274. Passa a Paleacate, e para que. ib. p. 313. Levanta-se-lhe a gente, e lança fogo á armada. ib. Atalha o fogo, sucega os amotinados, embarca-se, não o querem seguir muita parte delles. ib. p. 313. 314. Vai buscar a costa do Pegú, desgarra-se da armada com hum temporal, dá á costa em humas Ilhas. ib. p. 314. O que passa até Sucuriá, he bem recebido do Senhor da terra. ib. p. 317. 320. Chegão alli duas fustas da sua armada, quer retirar-se, não lho consente. ib. p. 321. Ajuda o Senhor da terra em huma guerra, em que fica vencedor. ib. Quer retirar-se, não lho permitte sem se resgatar. ib. Foge, perde o caminho, he prezo, e reconduzido a Sucuriá. ib. p. 323. Envia a dizer aos Capitães das fustas o que lhe succedêra, e escreve ao Governador da India o mande resgatar. ib. p. 324. He resgatado, vai a Dio com o Governador Nuno da Cunha. ib. P. 2. p. 128. Entra na Capitanía de Or-

muz, reſponde a huma carta do Governador Martinho Affonſo. ib. p. 328. O que paſſa com o Rey de Xirás. ib. p. 396. 397. 400. Acaba o governo, volta ao Reyno. ib. p. 424.

Juzarte. (*Nicoláo*) Tem hum grande combate com Pachimarcár, ſeu valor, ſua morte. T. 1. P. 2. p. 267.

Juzarte. (*Diogo*) Vai para os rios de Ceilão fazer guerra ao Madune. T. 4. P. 1. p. 212.

Juzarte. (*Chriſtovão*) Vai ſoccorrer Cota, ſeu valor. T. 4. P. 2 p. 341.

Judeo. Vai buſcar D. Chriſtovão da Gama, e para que. T. 2. P. 2. p. 276. Encaminha o para a ſerra dos Judeos. ib. p. 277. Abjura o Judaiſmo, e faz-ſe Catholico Romano. ib. p. 278 Fica por Governador daquella ſerra. ib. p. 279.

Julio III. (*O Papa*) O que faz com as novas da converſão do Rey de Tanor. T. 3. P. 2. p. 105.

Juzarcan. Vem com o Rey de Cambaya contra Dio. T. 3. P. 1. p. 87. Fica no Exercito que cercava aquella Fortaleza. ib. Accommette o baluarte de S. João, não o pode entrar. ib. p. 106. Entra a Fortaleza, he rechaçado, ſeu valor, ſua morte. ib. p. 121. a 128.

Juzarcan. Quem era, vem em lugar do precedente. ib. p. 143. Inveſte o baluarte de S. João, he rechaçado. ib. p. 145. Reſiſte aos noſſos na entrada dos ſeus alojamentos, he deſbaratado. ib. p. 263. a 273. Trava ſegunda batalha com os noſſos, he vencido. ib. p. 274. 278. Volta ao combate, he derrotado, fica prizioneiro. ib. p. 281. 282.

Iſaac do Cairo. Quem era, vem de Dio ao Reyno por terra com a noticia a ElRey de que tinha Fortaleza em Dio. T. 1. P. 2. p. 438.

L

LAca, Ilha, ſua ſituação. T. 2. P. 2. p. 17.

Labaſuſa. (*Cachil*) Quem era, faz cruel guerra á Fortaleza, e porque. T. 4. P. 1. p. 332. 333. Tem va-

rios

rios recontros com as armadas Portuguezas. ib. p. 333. Une-se com a de Tidore, tem hum terrivel combate com D. Jorge Deça. ib. Seu valor, he gravemente ferido, retira-se destroçado. ib. p. 364. Repara-se, e prosegue a guerra. ib. p. 366.

Lacerda. (*Manoel de*) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India, dá á costa na Ilha de Sant-Iago. T. 1. P. 1. p. 206. Atravessa a Ilha com toda a sua gente, são todos mortos pelos Cafres. ib. p. 335.

Lacerda. (*Nuno Pereira de*) Capitão mór de huma armada para Sanguiser, e para que. T. 2. P. 2. p. 358. Offende-se do Governador o mandar retirar, e encarregar a diligencia a outro. ib. p. 376. Vai soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 132. Seu valor na defeza de Columbo, e Cota. T. 4. P. 2. p. 549. 557. Vai com huma armada para o Malabar. T. 5. P. 1. p. 67. Vai Capitão mór para Ternate, o que passa na viagem. ib. P. 2. p. 149. 279. 280. 281. Máo estado em que achã as cousas daquella Capitanía ib. p. 281. He obrigado a mandar commetter partidos ao Rey, e porque. ib. p. 286. Entrega a Fortaleza, e retira-se com a sua gente. ib. p. 286. 287. He provído de todo o necessario pelo Rey. ib. p. 287. O mais que lhe succede até chegar a Malaca. ib. p. 287. 288. 290.

Lacerda. (*Antonio de Valladares de*) Vai com Bernardino de Sousa á expedição do Tidore. T. 3. P. 2. p. 372. Vai com huma armada soccorrer Maluco. T. 5. P. 2. p. 88.

Lacerda. (*Affonso Pereira de*) Entra na Capitanía de Maluco. T. 4. P. 1. p. 65. Ajusta com o Madune fazer guerra ao Tribuly Pandar. ib. p. 133. Condições do Tratado. ib. p. 134. Não penetra os enganos do Madune. ib. Prende o Camareiro mór do Rey de Cota, e o manda para Goa. ib. Manda com o seu novo alliado fazer guerra ao Tribuly Pandar. ib. p. 135. Manda soccorrer os Principes das sete Corlas contra o Pandar. ib. p. 209. O que faz para livrar Cota de ser atacada pelo Madune. ib. p. 212. Capitão mór de huma armada para o Norte. T. 5. P. 1. p. 217.

La-

Lacerda. (*Gil de Goes de*) Seu valor na batalha de Baharem contra os Turcos, fica cativo. T.4. P.2. p.132. Vem da parte do Baxá com proposições de paz a Pedro Peixoto ib. p. 133. 134. Fica em Baharem, e para que. ib. p. 151.

Lacerda. (*Gaspar Pereira de*) Seu valor em defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 16.

Lacerda. (*Manoel Pereira de*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 349. 350. Entra na Capitanía desta Fortaleza. T. 6. P. 2. p. 199.

Lacerda. (*D. Manoel de*) Acha-se no cerco de Cunhale. T. 8. p. 178. 391.

Lasetar. (*Cosme de*) Toma á força d'armas huma galeota Malabar. T.6. P. 1. p. 374. Capitão mór de Chaul, o que faz em defeza desta Cidade. T. 7. p. 168. 169. E na tomada do Morro. ib. p. 170. 171. 172. O que faz depois de o conquistar. ib. p. 173.

Lago. (*Manoel Pereira do*) Vai soccorrer Columbo. T.6. P. 2. p. 612.

Lambri. Reyno na costa de Çamatra. T. 1. P. 1. p. 170.

Landeiro. (*Bartholomeu*) Vai com huma grande armada com soccorro de Manilhas para Tidore. T. 6. P. 2. p. 50.

Larcão. (*Ruy de Sousa de*) Vai ao Malabar com Luiz da Silva, seu valor no combate contra quatro Corsarios. T. 8. p. 79. E no cerco de Cunhale. T. 8. p. 200.

Lara. Reyno confinante com Ormuz. T. 1. P. 2. p. 150.

Laris. Habitantes do Reyno de Lara, valor com que se defendem em Xamel. T. 6. P. 1. p. 233. 239. 240. 243. Entregão-se a partido, e porque. ib. p. 244. O que lhe fazem os Amadizes, e porque. ib. p. 221. 246. 247.

Larym. (*Cufo*) Quem era, suas desavenças com o Idalxá. T. 1. P. 2. p. 150. Dá a ElRey de Portugal as terras de Salsete, e Bardes. ib. p. 152.

Leão. (*Pedro Dias de*) Seu valor contra huma armada do Achem. T. 5. P. 2. p. 127.

Leite. (*Balthazar*) Vai com D. Paulo da Gama combater a armada de Viantana. T. 1. P. 2. p. 277. E com D. Estevão da Gama contra o Reyno de Viantana. ib. p. 284.

Lei-

Leite. (*Jacome*) Capitão mór da armada de Dio, queima a grande máquina com que Coje Çofar queria atacar aquella Fortaleza. T. 3. P. 1. p. 65. 66. Toma hum grande comboio de mantimentos que hia para os inimigos. ib. p. 68.

Leite. (....) Declara á hora da morte ter morto Luiz Falcão Capitão mór de Dio. T. 3. P. 2. p. 85.

Leite. (*Nuno*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 143.

Leitão. (*João Lopes*) Vai ao Concão com D. Antão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121. A Parnel com Antonio Moniz Barreto. ib. P. 2. p. 36. Com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. ib. p. 214. A Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. ib. p. 303. Vai soccorrer o Rey de Bassorá. ib. p. 383.

Leitão. (*Francisco Gomes*) Seu valor em defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 16. Vai com grande risco buscar hum comboio de mantimentos para a mesma Fortaleza. ib. p. 24. Alcança huma grande victoria sobre o Raju. T. 6. P. 2. p. 221. Seu valor em defeza de Columbo. ib. p. 605. 606. 607. 671. E contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 111.

Leitão. (*Pedro*) Acha-se na empreza de Mangalor. T. 5. P. 1. p. 108.

Leitão. (*João*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta. T. 6. P. 1. p. 257.

Leitão. (*Rodrigo*) Seu valor no combate, que João Gago teve com os Inglezes. ib. P. 2. p. 300.

Leitão. (*Simão*) Capitão da armada de Cochim em soccorro de Columbo. ib. p. 553.

Leitão. (*Ambrosio*) O que faz em Beligão. T. 6. P. 1. p. 469. 470. O que faz indo no alcance do Raju. ib. p. 672.

Leiva. (*D. Antonio de*) Seu valor no cerco de Cunhale, sua morte. T. 8. p. 203. 204.

Leme. (*Antonio*) Vai com o Governador D. João de Castro soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. Vai com D. Manoel de Lima fazer guerra a Cambaya. ib. p. 243.

Le-

Lemos, (*Antonio de*) o da Trofa. Capitão mór de huma armada para o Estreito. T. 1. P. 2. p. 202. Fica na Capitania de Baçaim, e porque. T. 2. P. 2. p. 109.

Lemos. (*Antonio de*) Vai com D Francisco Deça contra a armada do Achem. T. 3. P. 1. p. 349. Seu valor na empreza de Mangalor. T. 5. P. 1. p. 121. E na defeza de Malaca. T. 6. P. 2. p. 369.

Lemos. (*Estevão de*) Acha-se na acção de Punicale, seu valor, fica cativo. T. 3. P. 2. p. 458. 459. Como recobra a liberdade. ib. p. 464.

Lemos. (*Fernando de*) Vai com Tristão Vaz buscar a armada do Achem, seu valor nesta empreza. T. 5. P. 2. p. 127. 129.

Lerma. (.... *de Ataide*) Seu valor em defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 17.

Lima. (*D. Vasco de*) Vai com Lopo Vaz a Goa, a Bacanor, e a Ormuz. T. 1. P. 1. p. 2. 9. 24. Não quer reconhecello por Governador da India, he prezo. ib. p. 122. Vai com o Governador Nuno da Cunha a Dio, sua morte. ib. P. 2. p. 128. 143.

Lima. (*D. Rodrigo de*) Vai por Embaixador a Abassia. T. 1. P. 1. p. 24. Volta á India com hum Embaixador daquelle Imperador para ElRey de Portugal. ib. p. 25. Embarca-se com elle para o Reyno, chega a Lisboa, e parte com elle para Coimbra, aonde ElRey estava. ib. p. 36. Apresenta o Embaixador a ElRey. ib. p. 76. Volta para a India, morre em Mombaça de huma frechada. ib. P. 2. p. 11.

Lima. (*Jorge de*) Prezo por não querer reconhecer Lopo Vaz por Governador da India. T. 1. P. 1. p. 122.

Lima. (*D. Fernando de*) Capitão da armada com que o Governador Nuno da Cunha passou á India, o que lhe succede na viagem. ib. p. 372. 331. 337. O que faz em Mombaça. ib. P. 2. p. 11. 12. Vai com huma armada para o Estreito, avisa o Governador da armada que o Turco preparava para mandar á India. T. 2. P. 1. p. 183. 192. Resgata trinta Portuguezes cativos em Xael. ib. p. 193. Entra na Capitania de Ormuz, pre-

prepara-se para resistir aos Turcos, sua morte. ib. p. 193. 194.

Lima. (*Leonel de*) Entra nos cargos que Gonçalo Gomes não quiz servir em Ternate. T. 1. P. 1. p. 301. Não ajuda D. Jorge de Menezes contra os Castelhanos, e retira-se para Malaca. ib. P. 2. p. 37. Vai a Bor, sua morte. ib. p. 456.

Lima. (*D. Francisco de*) Vai a Malaca, seu valor contra o Rey de Viantana. T. 1. P. 2. p. 286. 288. Capitão mór de Goa. T. 3. P. 2. p. 88.

Lima. (*D. Duarte de*) Vai a Dio; e a que. T. 2. P. 1. p. 338. Seu valor, volta para Goa. ib. p. 341. Vai metter soccorro em Dio. ib p. 391. Vai com D. Manoel de Lima fazer guerra a Cambaya. T. 3. P. 1. p. 243. 244. Vai soccorrer Chaul, vem a Goa, e a que, volta a Chaul. ib. p. 289. 307. 308. Sua morte. ib. p. 370.

Lima. (*Leonel de*) Vai a Dio com o Governador D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 437. A Sués com o Governador D. Estevão da Gama. ib. P. 2. p. 115. A Maluco com Fernando de Sousa de Tavora. ib. p. 446. Capitão de huma náo do Reyno para Malaca. T. 6. P. 1. p. 66. O que passa com o Capitão daquella Fortaleza. ib. p. 150.

Lima. (*Fernando de*) Vai a Dio com o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 457. A Panane com D. Alvaro de Noronha. ib. P. 2. p. 65. A Batecalá com o Governador Martinho Affonso. ib. p. 303. Ao Norte com o Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 385. Vai por Embaixador a Pegú, e a que. T. 6. P. 1. p. 14. 15. O que passa com Gonçalo Vaz de Camões. ib. p. 76. 77. Vai soccorrer Columbo, seu valor, sua morte. ib. P. 2. p. 561. 568.

Lima. (*D. Manoel de*) Vai a Panane com D. Alvaro de Noronha. T. 2. P. 2. p. 65. A Sués com o Governador D. Estevão da Gama, o que passa nesta occasião. ib. p. 128. A Batecalá com o Governador Martinho Affonso. ib. p. 302. Entra na Capitania de Baçaim. ib. p. 319. O que lhe succede com o mesmo Governador. ib. p. 425. Aggrava-se com elle. ib. p. 425. 426.

Não

Não quer reconciliar-se com elle, he prezo. ib. p. 428. 429. Retira-se para Cochim, embarca-se para o Reyno, o que faz em Zamzibar. ib. p. 429. 430. Não se queixa do Governador, e porque. ib. p. 430. Volta á India provido na Capitanía de Ormuz. T. 3. P. 1. p. 226. Offerece-se ao Governador D. João de Castro para soccorrer Dio á sua custa. ib. p. 232. Vai com o mesmo soccorrer aquella Fortaleza. ib. p. 241. Vai cruzar para a costa de Cambaya, estragos que faz por ella, ib. p. 242. 243. 246. 247. Capitão mór da terceira divisão do Exercito, que marchou contra os Mouros, que cercavão Dio. ib. p. 255. Seu valor nesta occasião. ib. p. 270. 275. 276. 278. 279. Toma a artilheria inimiga. ib. p. 279. Recebe do Governador em nome d'ElRey huma peça de artilheria. ib. Acceita a mercê, e faz donativo della a ElRey. ib. Vai continuar a guerra pela anceada de Cambaya. ib. p. 287. Ordens que o Governador lhe dá, o que passa nesta expedição. ib. p. 287. 288. O que lhe succede em Goga com huma náo do Zamaluco. ib. p. 288. O que diz aos Capitães da sua armada. ib. p. 289. Destroe Goga, e outras povoações. ib. p. 291. 292. Saquea, e abraza a Cidade de Gandar. ib. p. 295. Estragos, e prezas que faz pela costa de Cambaya. ib. Acceita a Capitanía de Dio, e porque. ib. p. 297. Entra na de Ormuz, o que faz assim que entra neste governo. ib. p. 306. 307. O que ordena a D. Payo de Noronha sobre a offerta de Adem pelo Rey de Camphar. T. 3. P. 2. p. 6. Manda soccorrer Adem. ib. p. 37. E o Rey de Ormuz contra o Bixlalá. ib. p. 111. Meios de que se serve para mandar matar a este. ib. p. 113.

Lima. (*Henrique de*) Vai com Bernardino de Sousa a Geilolo. T. 3. P. 2. p. 299. E com Balthazar Velloso escoltar hum Comboyo. ib. Seu valor nesta occasião. ib. E na batalha que os nossos tiverão naquella Cidade. ib. p. 311. Capitão da armada de D. Jorge Deça contra o Achem, seu valor. T. 4. P. 1. p. 362. 365. Prende o Capitão mór de Ternate, e porque. ib. p. 366.

Sol-

Solta o Rey, e avisa-o de que o Marramaque o queria prender, e remetter para Goa. T. 5. P. 1. p. 173.
Lima, (....) Fidalgo Gallego. Vai com huma armada para a costa de Visapor, e para que, prezas que faz. T. 4. P. 1. p. 167. 169.
Lima. (*D. Paulo de*) Vai á India com D. Luiz Fernandes de Vasconcellos. T. 4. P. 1. p. 358. Vai unir-se á armada de Luiz de Mello da Silva, que estava sobre Cananor. ib. P. 2. p. 190. Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. ib. p. 303. Capitão mór de huma armada para Cananor. T. 5. P. 1. p. 10. O que lhe succede com huns Capitães Portuguezes. ib. Razão, por que o desamparão. ib. p. 10. 11. Tem hum grande combate com o corsario Canatale. ib. p. 11. 12. Seu valor nesta occasião: he gravemente ferido, e accommettido segunda vez pelo inimigo, o que faz. ib. p. 13. Ganha huma grande victoria, volta a Goa, he visitado pelo Governador. ib. p. 14. Como se porta na empreza de Mangalor. ib. p. 121. Capitão mór de huma armada para o Norte, e para que. ib. p. 257. Vai com o Capitão de Baçaim contra os Reys de Colle, e Sarzeta, e os desbarata. ib. p. 258. 259. Tem hum grande combate com dez paraos Malabares, toma dous. ib. p. 262. Honras com que o Viso-Rey o recebe. ib. Estragos que faz pelas terras do Idalxá. ib. p. 364. Capitão mór de huma armada em soccorro de Malaca. T. 6. P. 2. p. 381. O que passa pela costa do Achem. ib. p. 436. Chega a Malaca, passa a Jor, o que faz. ib. p. 466. 467. 472. 473. Marcha contra a Cidade, acha grande resistencia. ib. p. 474. 475. O que lhe succede, e faz nesta empreza. ib. p. 481. 482. 484. 487. 492. 494. 495. 499. Manda soccorrer Mathias Pereira. ib. p. 500. Fica senhor da Cidade, mette-se na Fortaleza. ib. p. 503. O que faz depois de tomada a Cidade. ib. p. 504. 507. Volta a Malaca, recebimento que lhe fazem. ib. p. 507. O que responde a D. Antonio de Noronha, pedindo-lhe o admitta igualmente ao triunfo com que a Cidade de Malaca o recebeo.

ib.

ib. p. 509. Acode a huma grande desordem que houve na Cidade com hum Jaoa, e porque. ib. p. 625. 626. 627. Manda dar parte ao Viso-Rey do successo de Jor. ib. p. 630. O que faz com as ordens que recebe deste. ib. p. 643. Chega a Columbo, providencias que dá. ib. p. 674. Honras que o Viso-Rey lhe faz á sua chegada a Goa. ib. p. 678. Volta para o Reyno, trabalhos que passa na viagem. T. 7. p. 4. 6. 12. Chega á Ilha do Inhaca, trabalhos que passa, sua morte. ib. p. 21. 24.

Lima. (*Ignacio de*) Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107. Ao Malabar com Martinho Affonso de Miranda. ib. p. 218. E com D. Diogo de Menezes, valor com que accommette a armada do Catiprocá, e lhe toma hum navio. ib. p. 242. 282. 380. O que faz em defeza da Ilha de João Lopes. ib. p. 387.

Lima. (*Jeronymo de*) Vai acudir a Xalé. T. 5. P. 1. p. 481. Vem da India ao Reyno por terra com cartas para ElRey. T. 6. P. 1. p. 56. O que passa nesta jornada. ib. p. 104. He bem premiado por ElRey. ib. p. 105.

Lima. (*Miguel de Abreu de*) Vai á India para passar por Embaixador á Persia. T. 5. P. 2. p. 148. 149. Entra na Capitanía de Baçaim. T. 6. P. 2. p. 199.

Lima, (*Francisco de*) o de Maluco. Vai com Tristão Vaz da Veiga contra a armada do Achem. T. 5. P. 2. p. 127. Passa a Ternate com gente, e munições. ib. p. 257.

Lima. (*Antonio de*) Capitão da armada de Mathias de Albuquerque, vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 193. E da de D. Jeronymo Mascarenhas, o que faz em Ceitapor. ib. p. 337. Tem hum grande combate com quatro paraos Malabares. ib. p. 339.

Lima. (*Paulo de*) Capitão de huma fragata para Bachão, tem hum grande combate com a armada de Ternate. T. 6. P. 2. p. 42. 45. Acode ao galeão de Artur de Lima. ib. p. 275.

Lima. (*D. Manoel de*) Vai a Niquilú, seu valor, sua morte. T. 6. P. 2. p. 259.

Li-

Lima. (*D. Antonio de*) Vai a Niquilú, ſeu valor, ſua morte. ib.

Lima. (*D. Antonio*) Entra na Capitanía de Ormuz. T. 8. p. 63.

Lima. (*D. Paulo de*) Quem era, o que faz em Jor. T. 6. P. 2. p. 660.

Linga. Reyno. T. 1. P. 1. p. 102.

Lisboa. (*João de*) Capitão mór de Maſcate, o que faz, e lhe ſuccede com a noticia da vinda dos Turcos. T. 3. P. 2. p. 403. Mette-ſe na Fortaleza, he cercado pelos Turcos, defende-ſe por algum tempo, entrega-ſe a partido. ib. p. 408. 412. 413. 414. Condições com que ſe entrega, he enganado por Piberc, fica cativo, e mettido a ferros com os mais Portuguezes. ib. p. 414. 415.

Lobato. (*Manoel*) Eſcrivão da Fazenda em Cochim, notifica Pedro Maſcarenhas, e para que. T. 1. P. 1. p. 111.

Lobato. (*Sebaſtião Nunes*) Vai buſcar Mealecan a Cambaya. T. 2. P. 2. p. 357. Vai ao Norte com o Governador D. João de Caſtro. T. 3. P. 1. p. 384. Ouvidor Geral da India. ib. P. 2. p. 63.

Lobato. (*Balthazar*) Fica cativo do corſario Cafar. T. 4. P. 1. p. 49.

Lobo. (*Jaime*) Vai ſoccorrer o Geleato de Gomo Canorá, o que lhe ſuccede neſta occaſião. T. 2. P. 2. p. 337. a 340. Proteſto que manda fazer aos Caſtelhanos. ib. p. 314.

Lobo. (*D. João*) Vai á India com Lourenço Pires de Tavora. T. 3. P. 1. p. 226. O que paſſa deſde o Cabo até Cochim. ib. p. 244. Vai conduzir a Goa o Rey de Tanor. ib. P. 2. p. 88.

Lobo. (*Luiz Xira*) Capitão mór de Xalé, manda aviſo ao Rey de Tanor da armada, que o hia buſcar para o levarem a Goa. T. 3. P. 2. p. 95. 98. Vai a Cochim com o Governador Jorge Cabral, o que diz ácerca da Cidade de Calecut. ib. p. 221. Seu valor no cerco de Chaul, ſua morte. T. 5. P. 1. p. 304.

Lobo. (*Manoel*) Vai para a coſta de Geilolo, eſtragos

que

que faz por ella. T. 3. P. 2. p. 196. Recado que manda ao Rey. ib. p. 197.
Lobo. (*D. Diego*) Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão, sua morte. T. 5. P. 1. p. 107. 126.
Lobo. (*D. Luiz*) Passa de Baçaim para Goa, morre ás mãos dos Malabares. ib. p. 111.
Lobo. (*Filippe*) Seu valor no combate que o Marramaque teve em Amboino com os Ternates. ib p. 267.
Lobo. (*D. Diogo*) Vai á India provido na Fortaleza de Malaca. T. 6. P. 1. p. 67. T. 6. P. 2. p. 679.
Lobo. (*D. Francisco*) Seu valor na tomada de Jor. T. 6. P. 2. p. 496.
Lobo. (*D. Luiz*) Acha-se no cerco de Cunhale. T. 8. p. 187.
Lobo. (*Antonio Colaço*) Capitão mór de huma armáda para Cunhale, e para que. ib. p. 368.
Lomba. (*Antonio Dias da*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 534. 537.
Lopes. (*Fernando*) Vigario da Fortaleza de Ternate; favorece os conjurados contra o Capitão mór della. T. 1. P. 2. p. 216. Faz eleger para lhe succeder a Vicente da Fonseca. ib.
Lopes. (*Catharina*) Quem era, o que faz no segundo cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 89.
Lopes. (*Belchior*) Vai com D. Jorge Deça contra a armada de Ternate. T. 4. P. 1. p. 365.
Lopes. (*Diogo*) Vai a Malaca, e a Damá, e a que. T. 5. P. 1. p. 144.
Lourenço. (*Vasco*) Vai descubrir a navegação de Borneo. T. 1. P. 1. p. 253. O que passa com o Rey de Borneo. ib. p. 271.
Lourenço. (*Fernando*) Quem era, seu valor no cerco de Dio, sua morte. T. 2. P. 2. p. 400.
Lourenço. (*Manoel*) Seu valor na defeza de Cota. T. 5. P. 1. p. 16.
Lourenço. (*Antonio*) Seu valor na defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 534. 605.
Louzado. (*Pedro*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta. T. 6. P. 1. p. 257.

Luiz.

Machado. (*Sebastião*) Acha-se no grande combate que o Marramaque teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493. Alcaide mór, e Feitor de Ternate. T. 4. P. 2. p. 420. Entra na Capitania desta Fortaleza, e porque. ib. Sua prudencia, e comportamento. ib. Marcha contra Geilolo, desbarata a Fortaleza, que o Sangache tornava a reparar. ib. p. 420. 421. Vai com o Marramaque a Maluco. T. 5. P. 1. p. 68.

Machado. (*Manoel Furtado*) Seu valor no combate que o Marramaque teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493.

Machado. (*João*) Faz ganhar ao Marramaque huma grande victoria sobre os Reys de Ternate, e Tidore. T. 5. P. 2. p. 40.

Machado. (*Pascoal*) Vai a Malaca fazer acclamar, e jurar Rey de Portugal a D. Filippe Rey de Castella. T. 6. P. 1. p. 150. Fica na mesma Fortaleza por Feitor, e Alcaide mór. ib.

Machado. (*Antonio*) Seu valor em Ampaza. T. 6. P. 2. p. 389.

Machado. (*Paulo*) Vai ao Norte com Luiz da Silva, o que lhe succede. T. 8. p. 83.

Machado, (....) de Cochim. Seu valor no cerco de Cunhale, sua morte. T. 8. p. 208.

Madeira. (*Isabel*) Quem era, o que faz no segundo cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 89. Sua caridade, e sua constancia na morte de seu marido. ib. p. 109. 166.

Madre faval. Povoação, e porto na Enceada de Cambaya, destruida por Antonio de Saldanha. T. 1. P. 2. p. 145. E por Diogo da Silveira. ib. p. 205.

Magalhães. (*Fernando de*) Descubridor do Estreito deste nome. T. 1. P. 1. p. 182. 190.

Magalhães. (*Antonio de*) O que faz em Cunhale. T. 8. p. 209.

Magro. (*Luiz Gonçalves*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta, seu valor. T. 6. P. 1. p. 257.

Mahamude, (*Soltão*) Rey de Cambaya. Quem era. T. 2. P. 1. p. 136. Faz guerra á Fortaleza de Dio, e nomea

Coje Çofar para General desta empreza. ib. p. 205. Ajuda-se para isto de huma armada Turca. ib. Levanta o cerco, e retira-se desbaratado. ib. p.430. 436. Manda visitar o Viso-Rey D. Garcia, e pedir-lhe pazes. ib. p.463. Condições do Tratado. ib. p. 465. Renova o mesmo Tratado com o Governador D. Estevão da Gama. ib. P. 2. p. 104. Concede a ElRey de Portugal ametade dos direitos da Alfandega da Cidade de Dio. ib. Manda levantar huma muralha entre a Fortaleza, e a Cidade. ib. p. 439. Aggrava-se do Capitão da Fortaleza lha mandar demolir. ib. p. 440. Resolve conquistar a Fortaleza, e nomea Coje Çofar para General desta expedição. ib. p. 444. Manda reconstruir a muralha. T. 3. P. 1. p. 70. Vai assistir ao primeiro assalto, que se havia de dar á Fortaleza. ib. p.78. Injuria-se do que os nossos respondião aos Mouros, que os insultavão. ib. p.83. Manda labórar todas suas baterias contra a Fortaleza. ib. Retira-se do campo a toda a pressa, e porque. ib. p. 87. Manda estranhar aos seus Capitães a cobardia com que se portavão. ib. p. 134. Manda sinco mil homens de soccorro ao seu Exercito. ib. p.259. Manda esquartejar a todos os Portuguezes, que tinha em seu poder. ib. p. 303. Determina ir em pessoa renovar o cerco. ib. p. 328. Vai pessoalmente soccorrer Surrate, e Baroche. ib. p.393. Manda hum Embaixador ao Governador Garcia de Sá, pedindo-lhe pazes. ib. P. 2. p. 89. 91. Condições dellas. ib. Seu caracter, e crueldades, sua morte. ib. p. 508. a 510. Succede-lhe Hamedoxa. ib. p. 514.

Maluco, (*Madre*) Quem era. T. 2. P. 1. p. 136. T. 3. P. 2. p. 511. O que faz com a morte de Soltão Mahamude. ib. p. 513. 514. O que responde, e ordena sobre o que o Capitão de Dio lhe mandou dizer ácerca de Abixcan. ib. p. 536. Intenta conquistar o Reyno de Surrate, e porque. ib. T. 4. P. 2. p. 352. Desiste desta conquista, e porque, volta-se contra Damão. ib.

Maluco. (*Adel*) Cabeça de huma conjuração contra o Idalxá. T. 3. P. 1. p. 89. Manda pedir ao Viso-Rey

D. Pedro Mascarenhas lhe confie Mealecan para o fazer Rey de Visopor. ib. Offerece por isto todo o Concão com todas as suas dependencias. ib. Condições deste contrato. ib. p. 92. Recebimento que faz ao Mealecan. ib. p. 160. Resolve entregallo ao Idalxá, razão por que o não faz. ib. p. 160. 161. Retira-se desbaratado, levando comsigo o Meale para o Zamaluco, sua morte. ib. p. 164. 165.

Maluco. (*Nacer*) General do Idalxá, vem com grande poder sobre as terras de Salsete. T. 4. P. 1. p. 295. Retira-se desbaratado. ib. p. 297. Volta sobre as mesmas terras, não pode ser rechaçado, e porque. ib. p. 300. Põe Goa em aperto por falta de mantimentos. ib. Tem repetidos encontros com os nossos, de que sempre fica mal. ib.

Maluco. (*Cota*) Induz o Achem a fazer guerra a Malaca. T. 5. P. 2. p. 122.

Maladãa, Capitão do Rey de Ternate. Vai com huma armada em favor dos Amboinos nossos inimigos. T. 5. P. 2. p. 263. Foge em avistando a de Sancho de Vasconcellos. ib. p. 264. Volta com maior poder, accommette o lugar de Titiray nosso amigo. ib. He desbaratado por hum só soldado Portuguez, sua morte. ib.

Manoel, (*D. João*) o Mabastro. Vai com o Governador D. João de Castro soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. Sahe de Goa desafiado com João Falcão, ajuste que fazem, seu valor, sua morte, quem era. ib. p. 265. 266.

Manoel. (*D. Jorge*) Capitão mór de seis náos do Reyno para a India. T. 4. P. 2. p. 426. Desapparece no mar vindo para o Reyno. ib. p. 519.

Manoel, Regedor de Ative em Amboino. ib. p. 545. Seu valor, e constancia na defeza da Christandade daquella Ilha contra os Ternates. ib. Como escapa de ser morto por hum seu cunhado. ib. p. 545. 546. Tem huma grande batalha com os Ternates, seu estremado valor. ib. p. 547. Honras que recebe do Capitão de Maluco. ib. Une-se com elle, desbaratão os ini-

inimigos, decercão Quilão, e põe em focego aquellas Ilhas. ib. p. 547. 548. Seu zelo para o augmento do Chriftianifmo. ib.

Manoel. (*D. Antonio*) Vai a Niquilú, feu valor, fua morte. T. 6. P. 2. p. 259.

Manoel. (*Fr. Manoel de Jefus*) O que faz em Columbo. ib. p. 554.

Manoel. (*D. Pedro*) Entra na Capitanía de Ceilão. T. 8. p. 157. Vai com huma armada para o Canará. ib. p. 509.

Manhos. (*Antonio*) Seu valor no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 398.

Manhãs, ou *Manhos.* (*Jorge*) Primeiro Capitão mór de Affari. T. 4. P. 1. p. 268. Tem hum grande combate com finco paraos Malabares. ib. P. 2. p. 241.

Mamellos. (*Adrião Nunes*) Capitão da armada de Cochim em foccorro de Columbo. T. 6. P. 2. p. 553.

Mangalor. Cidade na cofta de Dio. T. 1. P. 1. p. 45.

Mangalor, ou *Olala.* Cidade na cofta do Canará. ib. p. 45. Entrada, e abrazada por Luiz de Mello da Silva. T. 4. P. 2. p. 62. Suá fituação, e fortificação. T. 5. P. 1. p. 112.

Mandou. Reyno no Gufarate. T. 1. P. 1. p. 45.

Manaffes. Quem era, vem a Portugal por terra mandado por D. Eftevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 80.

Manojão. Fortaleza no Reyno d'Ormuz. T. 3. P. 2. p. 110.

Manazaper. Pagode da Ilha de Salfete convertido em Igreja. T. 4. P. 1. p. 246. Aqui fizerão os Padres Francifcanos hum Collegio. ib. p. 268.

Manorá. Fortaleza da dependencia de Damão, como veio a poder dos Portuguezes. ib. p. 229. 268.

Marcá. (*Cotiale*) Capitão mór da Armada do Çamorim, vai com huma grande armada metter-fe em Bacanor. T. 1. P. 1. p. 8. He desbaratado por Lopo Vaz. ib. p. 17.

Marcá. (*Ali Abrahem*) Capitão mór de huma armada do Çamorim, vai ajudar o Rey de Ceitavaca contra o de Cota. T. 2. P. 1. p. 61. Vai pôr cerco a Cota, retira-fe com a chegada da armada Portugueza. ib. p. 63.

He

He desbaratado por Martinho Affonſo. ib. p. 65. Vai com outra armada em favor do meſmo Rey, e contra Cota. ib. p. 164. Accommette a náo de Ruy Dias Pereira, retira-ſe deſtroçado. ib. p. 165. He ſegunda vez derrotado por Martinho Affonſo em Beadala. ib.

Marcá, (*Pachi*) Capitão mór de huma armada do Çamorim, mandada ao Rey de Ceitavaca contra o de Cota. T. 2. P. 1. p. 472. Tomada, e desbaratada por Miguel Ferreira. ib. Sua morte. ib. p. 475.

Marcá. (*Cunhale*) Capitão mór de huma armada do Çamorim, mandada ao Rey de Ceitavaca contra o de Cota. T. 2. P. 2. p. 164. Desbaratado com perda de toda a armada por Martinho Affonſo. ib. p. 172. 176. Vai com outra armada em favor do meſmo Rey contra o de Cota. ib. p. 457. He desbaratado por Miguel Ferreira, com perda de toda a armada. ib. p. 472. Sua morte. ib. p. 475.

Marcá. (*Catiprocá*) Capitão mór de huma armada, mandada pelo Çamorim a Nizamoxá contra Chaul. T. 5. P. 1. p. 377. Convidado pela Rainha d'Olala para tomar a noſſa Fortaleza de Mangalor. ib. Acceita a offerta, entra o rio de noite, he ſentido, e rechaçado. ib. p. 378. 379. Encontra-ſe com a vanguarda da armada de D. Diogo de Menezes, he vencido, e morto. ib. p. 379. 380.

Martins. (*Gregorio*) Vai ſoccorrer Mardor. T. 1. P. 2. p. 433.

Martins. (*Franciſco*) Vai ſoccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 391.

Martins. (*Luiz*) Capitão de huma náo de Cochim para Maluco, chega no tempo do cerco. T. 3. P. 2. p. 272. Mette algum ſoccorro na praça. ib. p. 273. Vai com outros Capitães aſſolar as terras dos inimigos. ib. p. 284. 285. Segue outras ordens, e volta a Malaca. ib. p. 285. 286. 289.

Martins, (*Antão*) o Surdo. Quem era, vai de Cochim a Malaca, chega na occaſião do cerco, mette algum ſoccorro na praça. T. 3. P. 2. p. 273.

Martins. (*Ruy*) O primeiro que entra no Cotobato na tomada de Jor. T. 6. P. 2. p. 499.

Ma-

Mariz. (*Fernando Rodrigues*) Vai impedir ao Rey da Pimenta o passar a Calecut. T. 3. P. 2. p. 146. Passa a Bardela com Francisco da Silva, seu valor, fica ferido. ib. p. 184. 185. Vai a Goa avisar do que se passava, e da certeza da vinda dos Turcos. ib. p. 192. O que passa na viagem. ib. p. 194.

Maracote. (*Lopo Gonçalves*) Vai com D. Fernando de Menezes ao Estreito, desembarca em Dofar, sua morte. T. 3. P. 2. p. 527.

Marzão, Baxá de Adem. Expulso desta Cidade pelo Rey de Camphar. T. 3. P. 2. p. 3. Retira-se para huma Fortaleza vizinha, e resiste ao cerco que o Rey de Camphar lhe poz. ib. p. 4. 11. 15. 16. Com a morte do Rey de Camphar vai cercar Adem. ib. p. 18. Entra a Cidade por traição, he desbaratado pelos nossos. ib. p. 19. 20. 21. He soccorrido pelos seus, cérca de novo a Cidade, entra nella por traição, crueldades que pratica. ib. p. 27. 29. 32. 35.

Margão. Reyno na Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.

Marabia. Rio no Reyno de Cananor. ib. p. 351.

Mardor. Fortaleza nas terras de Salsete. ib. P. 2. p. 430.

Marzoan. Serra, sua situação. T. 2. P. 1. p. 249.

Marramaque. (*Gonçalo Pereira*) Vai á India com o Viso-Rey D. Affonso de Noronha. T. 3. P. 2. p. 322. Vai com o mesmo a Ceilão, e a Ormuz. ib. p. 343. 437. Ao Estreito com D. Antão de Noronha, e com D. Diogo de Noronha, o Corcós. ib. p. 439. 484. Tem hum grande combate com quinze galés Turcas. ib. p. 489. 490. 491. Volta ao Reyno, e vai á India com o Viso-Rey D. Antão de Noronha provido na Capitanía mór do mar da India. T. 5. P. 1. p. 5. Vai com huma armada para o Malabar, chega a Cananor, continúa a guerra. ib. p. 5. 53. 54. Vai com Alvaro Paes contra a povoação do Raja, entrão a Cidade, lanção-lhe o fogo; tem huma aspera batalha, estragos que fazem. ib. p. 54. 55. O que passa com Torquemada. ib. 96. 97. Vai com huma armada para Maluco, e porque. ib. p. 97. 98. Vai a Cebu buscar a armada Castelhana,

o que lhe succede na viagem. ib. p. 173. Recolhe-se a Maluco, he visitado pelo Rey Aeiro, o que passa com elle. ib. p. 173. 174. Manda a Cebu visitar o General Castelhano, e com que fim.. ib. p. 175. Embarca-se para Cebu, arriba a Bachão, e porque. ib. p. 176. Manda pedir soccorro a Malaca para ir a Cebu. ib. Recebe o soccorro, vai a Amboino, acha seiscentos Jaoas fortificados na terra. ib. p. 177. 178. He informado das disposições dos inimigos, põe-se em terra, accommette-os, acha grande resistencia. ib. p. 178. 179. Seu valor, vê-se em grande perigo, consegue rompellos. ib. p. 179. 180. Toma-lhes as trincheiras, e obriga-os a retirarem-se para os matos. ib. p. 180. Entra na povoação, manda lançar-lhe fogo, e porque. ib. p. 181. Vai buscar os inimigos ás serras a que se tinhão acolhido, entregão-se á discrição, dá-lhes as vidas, e embarcações para se retirarem. ib. p. 181. 182. Socega os alevantados, vai-se para Ternate. ib. p. 182. 183. Embarca-se para Cebu, e deixa Sancho de Vasconcellos por Capitão mór do mar. ib. p. 183. O que passa com o General dos Castelhanos. ib. p. 183. a 188. Entra no pensamento de prender o Rey de Ternate, não o pode fazer a seu salvo. ib. p. 189. Finge querer ir a Amboino, pede-lhe gente, e navios. ib. Condições com que o Rey lhe concede o soccorro. ib. Convida-o para hum banquete, para o poder haver ás mãos: mas elle escusa-se do convite. ib. p. 189. 190. Manda dizer-lhe, que mande os seus filhos: tambem os desculpa. ib. p. 190. Dissimula, manda pedir-lhe o soccorro, o que o Rey lhe diz a este respeito, e elle lhe responde. ib. Embarca-se para Amboino, manda convidar os Itos com a paz, que não acceitão. ib. p. 191. 199. Salta em terra, ataca os inimigos, acha grande resistencia. ib. p. 200. Valor com que se lhe oppõe, toma-lhes as trincheiras em que se fazião fortes, e obriga-os a refugiar-se nas serras. ib. p. 201. Acode aos lugares dos Christãos desertos por causa dos Itos. ib. p. 202.

Vai postar-se junto á serra em que elles estavão, e entrão a molestallo. ib. p. 203. Arma-lhes varias ciladas, em que dá cabo de muitos. ib. Sobe a serra, e desbarata-os de todo. ib. p. 205. Vai para a Cova, e deixa D. Duarte de Menezes por Capitão da Fortaleza de Ative. ib. Acode a esta mesma Fortaleza investida pelos Ternates. ib. p. 266. Não acha já o inimigo. ib. Sahe-lhes ao encontro, que vinhão de novo contra a mesma Fortaleza, e os desbarata. ib. p. 267. 268. Seu valor nesta occasião. ib. p. 268. Vai a Verenulla em seguimento dos inimigos, não os encontra, reduz o lugar a cinzas. ib. p. 269. Acode a Ternate, deixa a Fortaleza a D. Duarte de Menezes, e a Capitanía do mar a Sancho de Vasconcellos. T. 5. P. 2. p. 30. 31. Alcança huma grande victoria sobre os Reys de Ternate, e Tidore. ib. p. 39. 40. Soccorre a Fortaleza do Morro cercada pelo Rey de Ternate. ib. p. 42. Faz levantar o cerco, recolhe a gente della, e manda arrazalla. ib. Vai a Bachão, acha o Rey alevantado contra os Portuguezes, seu desgosto, retira-se para Amboino, sua morte. ib. p. 43.

Marques. (*Domingos*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 523. 535. 536. 541.

Mascarenhas. (*Pedro*) Capitão mór de Malaca, succede a D. Henrique de Menezes no governo da India. T. 1. P. 1. p. 3. Dá a Jorge Cabral, que lhe levou a noticia, a Capitanía de Malaca. ib. p. 40. He aqui reconhecido por Governador da India. ib. O que passa com Ayres da Cunha a respeito da Capitanía de Malaca. ib. Embarca-se para a India, e a vai esperar a Monção aos Ilheos de Pullopuar. ib. p. 41. Volta a Malaca obrigado do tempo. ib. Acha lá Francisco de Sá, e D. Jorge de Menezes. ib. Confirma este na Capitania de Maluco. ib. Expede-o com ordem de ir por Borneo, e não pela Jaoa, e porque. ib. Dispõe-se para ir a Bintão. ib. p. 42. Embarca-se, e vai surgir defronte da barra de Bintão. ib. p. 88. O que dispõe antes de accommetter esta Ilha. ib. p. 88.

p. 88. 89. Manda atacar a armada do Rey de Pão, que vinha soccorrer o de Bintão. ib. p. 89. Soccorre Fernando Serrão com grande estrago dos inimigos. ib. p. 95. O que ordena para divertir os inimigos. ib. p. 97. 98. Vai surgir na terra firme. ib. p. 98. Ganha a ponte, e o baluarte que a defendia. ib. p. 99. Acha grande resistencia na entrada da Cidade. ib. Passa tudo a ferro, e a fogo, e ganha huma completa victoria. ib. p. 100. 102. Dá o saque aos soldados, recolhe a artilheria inimiga, restitue a Ilha ao seu verdadeiro senhor, e com que condições. ib. p. 102. 103. Expede Francisco de Sá para a Sunda. ib. Embarcase para a India, aporta em Coulão, onde o recebem como Governador da India. ib. p. 110. 111. Informão-no do que se passára com as succesões chegadas á India em 1526. ib. p. 111. Chega a Cochim, he notificado para obedecer a Lopo Vaz. ib. O que faz com esta notificação. ib. p. 112. O que responde ao requerimento, que lhe mandou fazer o Védor da Fazenda. ib. Quer passar a Goa, oppõem-se-lhe os seus, e com que motivo. ib. p. 113. Pertende desembarcar, he tratado como inimigo pelo Védor da Fazenda, e fica ferido em hum braço. ib. O que faz a respeito disto. ib. p. 115. Escreve a Lopo Vaz, e aos Fidalgos de Goa. ib. He notificado pelo Védor da Fazenda, e para que. ib. Embarca-se, passa a Cananor, o que lhe succede com o Capitão daquella Fortaleza. ib. p. 116. Embarca-se para Goa, encontra-se com Gonçalo Gomes de Azevedo, que o informa da armada que o esperava na barra de Goa para o prender. ib. p. 117. 123. Chega a Goa, intimão-lhe as ordens de Lopo Vaz, protesta contra a força que se lhe fazia. ib. p. 123. He prezo, e carregado de ferros, e levado a Cananor. ib. O que passa com D. Simão de Menezes Capitão desta Fortaleza. ib. p. 135. Escreve ao Védor da Fazenda, ao Capitão mór dos mares da India Antonio de Miranda, e aos Fidalgos que estavão em Cochim, e para que. ib. p. 136. Requer segunda vez a

Lopo Vaz se ponha em Juizo com elle. ib. p. 138. O que faz com a resposta deste. ib. p. 138. 139. 199. 200. He solto, e reconhecido em Cananor por verdadeiro Governador da India. ib. p. 203. Avisa Christovão de Sousa do succedido em Goa, e em Cananor. ib. p. 204. Manda requerer a Lopo Vaz solte os Fidalgos, que tinha prezo. ib. p. 205. Escreve a estes, e para que. ib. Manda intimar a Antonio de Miranda lhe obedeça. ib. p. 219. O que este lhe promette por escrito. ib. p. 220. He informado do que se passára em Chaul, e Goa a seu respeito, protestos que faz. ib. p. 230. Dá por suspeito a Fr. João Dalvi, e requer em seu lugar a Christovão de Sousa, que se escusa de ser hum dos Juizes. ib. p. 231. Jura estar pela dicisão delles, e com que clausulas. ib. Embarca-se para Cochim, queixa-se de Lopo Vaz faltar ao que tinha ajustado. ib. p. 232. O que responde ao que este lhe mandou propôr, céde ás instancias de Christovão de Sousa. ib. p. 233. Separa-se com a armada que o Miranda lhe entregou, disposto a dicidir o negocio por meio das armas. ib. p. 238. Recolhe-se na náo de Diogo da Silveira, intimão-lhe a sentença proferida contra elle. ib. p. 240. 246. Embarca-se para o Reyno, o que faz antes de partir. ib. p. 247. Chega ao Reyno, he bem recebido d'ElRey, que lhe dá o governo de Azamor. ib. p. 248. Perde-se vindo para Portugal, suas qualidades, ascendencia, e naturalidade. ib.

Mascarenhas. (*Jorge*) Fica muito ferido no desembarque que Pedro Mascarenhas quiz fazer em Cochim. ib. p. 114. Capitão da armada de Fernando Peres de Andrade. ib. P. 2. p. 361.

Mascarenhas. (*D. João*) Vai á India com o Viso-Rey D. Garcia de Noronha. T. 2. P. 1. p. 280. Com o mesmo a Dio. ib. p. 457. A Panane com D. Alvaro de Noronha. ib. P. 2. p. 65. O que passa com o Sepulveda sobre a Capitania de Dio. ib. p. 198. Vai a Batecalá, a Termel, e a Cananor com o Governador Martinho Affonso. ib. p. 303. 346. 414. Entra na Capitania

nſa de Dio. ib. p. 446. Sua reſpoſta a hum recado de Coje Çofar. T. 3. P. 1. p. 12. Entra a acautelar-ſe delle. ib. p. 44. 45. 46. O que faz ſabendo do grande exercito, que o Mamude ajuntava. ib. p. 46. 47. He aviſado da traição, que eſtava urdida contra a Fortaleza. ib. p. 47. 49. 54. Sua prudencia a eſte reſpeito. ib. p. 50. Ardil com que poz fóra della os traidores. ib. p. 50. 51. Cuida em reparar a Fortaleza. ib. p. 53. Deſcobre evidencias da traição. ib. p. 55. Manda tratar com Çofar, reſponde ás ſuas propoſições. ib. p. 56. 57. 58. Nomea Capitães para os baluartes, falla que lhes faz, e aos ſoldados. ib. p. 59. 60. Como ſe porta na defeza da Fortaleza. ib. p. 65. 68. 69. 83. 92. 95. 96. 98. 99. 100. 102. 104. 107. 115. 118. 125. 126. Manda pedir ſoccorro a Cochim, e a Goa. ib. p. 129. Seu valor. ib. p. 135. 136. O que faz para reparar os ſoldados do fogo do inimigo. ib. p. 140. Sua vigilancia na defeza do baluarte de S. Thomé. ib. p. 144. Prudencia com que occorre á falta de mantimentos, e de munições. ib. p. 148. O que faz para ſegurar eſte baluarte. ib. p. 155. Manda retirar a guarnição do baluarte de S. João, e porque. p. 158. Razão, porque não executão as ſuas ordens. ib. Reforça eſte baluarte. ib. p. 165. Faz hum conſelho, e para que, o que ſe reſolve nelle. ib. p. 167. Proſegue na defeza da Fortaleza. ib. p. 177. 183. 184. 185. 191. 192. 195. 205. Recebe hum grande ſoccorro. ib. p. 209. Amotinão-ſe os ſoldados que lhe chegárão de novo, e porque. ib. p. 212. 213. Não os pode ſocegar, promette-lhes ſatisfazellos. ib. p. 213. Sahe ao campo obrigado dos amotinados. ib. p. 215. 216. O que lhe diz vendo-os eſmorecidos, e fugindo. ib. p. 217. 219. Retira-ſe desbaratado, e com muito cuſto. ib. p. 220. 221. 222. Perde a artilheria do baluarte de S. Thomé. ib. p. 224. Manda levantar outro baluarte dentro deſte. ib. Faz inuteis as minas do inimigo, e a bateria contra a ſiſterna. ib. p. 237. 238. He ſoccorrido pelo Governador D. João de Caſtro. ib. p. 249. O que trata com el-

elle, e faz. ib. p. 249. 250. Marcha contra o inimigo, capitaneando a primeira divisão do nosso Exercito. ib. p. 255. Seu valor nesta empreza. ib. p. 268. 269. 273. 278. 280. 281. Disiste da Capitanía da Fortaleza. ib. p. 296. Fica outra vez nella, e porque. ib. p. 306. Requer successor, he rendido, volta para o Reyno. ib. p. 398. 399. 415. He bem recebido, e premiado por ElRey. ib. p. 416. He hum dos Governadores do Reyno por morte do Cardeal Rey. ib. Porque não succede a D. João de Castro no governo da India. T. 3. P. 2. p. 74.

Mascarenhas. (*D. Pedro*) Embaixador de Portugal em Roma, traz a Lisboa os primeiros Jesuitas. T. 2. P. 2. p. 169. 171. Vai governar a India com o titulo de Viso-Rey. T. 3. P. 2. p. 32. Chega a Goa, toma posse do governo, o que faz com as novas da victoria que D. Fernando de Menezes ganhou sobre os Turcos. ib. p. 39. Vai dar a D. Affonso de Noronha os parabens da victoria, que seu filho alcançára. ib. Nomea para Capitão mór do mar da India a seu sobrinho Fernando Martins Freire, e porque. ib. p. 40. Expede huma armada para Surrate, e para que. ib. O que faz com as novas que lhe vierão de Surrate. ib. p. 43. 44. Recebimento que faz aos Capitães da armada de D. Fernando, e distinções com que o recebe à elle. ib. p. 45. Manda aprompṫar huma armada para o Estreito, e para que. ib. p. 57. O que passa com D. Pedro Mascarenhas sobre a Capitanía desta. ib. Expede huma armada para o Malabar. ib. p. 58. O que faz com as cartas que o Rey da Pimenta lhe escreveo. ib. p. 58. 59. Honras com que recebe Fernando Martins Freire. ib. p. 60. Offerece-lhe a armada para o Estreito, não lha acceita. ib. Offerece-a a D. Pedro Mascarenhas, que tambem a não acceita. ib. Nomea a Manoel de Vasconcellos. ib. Manda á Abassia hum Jesuita, e Diogo Dias, e para que. ib. p. 61. Provê varias Capitanías. ib. p. 65. O que faz com os recados dos conjurados de Visapur, seu parecer a este ref-

refpeito. ib. p. 90. 91. He caufa de não fe effeituar efte negocio. ib. p. 91. Coroa Mealecan Rey de Vifapor, apparato defta função. ib. p. 93. 94. Contratos que faz com elle. ib. p. 95. Vai levallo a Pondá, grandezas defte acompanhamento. ib. p. 96. 97. 101. 102. Acode á defordem de Francifco Barreto com Martinho Affonfo de Miranda. ib. p. 100. Reprehende-os, e reconcilia-os. ib. Faz entrega do novo Rey, e dá-lhe hum Capitão com cem homens para o acompanhar. ib. p. 102. Põe Capitão mór, e guarnição em Pondá. ib. Recolhe-fe para Goa molefto, o que paffa, e pede a Francifco Barreto, fua morte. ib. p. 103. 104. Quem era, fuas qualidades, e inteireza. ib. p. 107. 108.

Mafcarenhas. (*D. Manoel*) Vai ao Eftreito com D. Fernando de Menezes, feu valor no combate que tiverão com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 521. 545. Toma duas galeras, fegue o alcance ás nove que fugírão, obriga fete a arribarem a Surrate. ib. p. 546. 548. Deixa-fe ficar fobre efte porto. ib. p. 548. Embarca-fe para o Reyno, quem era, fua morte. T. 4. P. 1. p. 54.

Mafcarenhas. (*D. Pedro*) Quem era, paffa á India com o Vifo-Rey D. Pedro Mafcarenhas. T. 3. P. 2. p. 35. Pede ao Vifo-Rey a Capitanía de huma armada para o Eftreito, recebe huma refpofta indecifa. ib. p. 57. Não a acceita quando elle lha offerece, e porque. ib. p. 60. Paffa-fe para Dio, e retira-fe para o Reyno. ib.

Mafcarenhas. (*D. Francifco*) Quem era, paffa á India com o Vifo-Rey D. Pedro Mafcarenhas. T. 3. P. 2. p. 35. Vai a Surrate com Fernando Martins Freire. ib. p. 40. Ao Norte com o Governador Francifco Barreto. ib. p. 226. Vai guarnecer a Ilha de Chorão. ib. p. 375. Vem para o Reyno, e volta á India com o Conde do Redondo. T. 4. P. 2. p. 447. Capitão mór dos mares da India. ib. p. 448. Vai com huma armada para o Eftreito, o que lhe fuccede. ib. p. 448. 449. Paffa com a mefma armada para a cofta do Malabar. ib.

ib. p. 450. Vai com o Conde do Redondo á mesma costa. ib. p. 513. Com outra armada para a mesma parte. ib. p. 561. Vai prover a Fortaleza de Cananor. ib. p. 577. O que faz no rio Canharoto. ib. Entra na Capitania de Moçambique, e Çofala. T. 5. P. 1. p. 6. Vai soccorrer Chaul, o que faz. ib. p. 289. 290. Vai prover as trincheiras de Baçaim, e Salsete. ib. p. 291. Volta para Chaul, o que faz. ib. p. 292. 297. 354. 367. 393. Soccorre os nossos no assalto que derão ás trincheiras dos inimigos. ib. p. 412. Seu valor nesta acção. ganha huma completa victoria. ib. O que faz no assalto que os inimigos derão ás nossas trincheiras. ib. p. 413. 414. 415. Manda soccorrer o posto de D. Nuno Alvares, e desamparar o de Nuno Velho. ib. p. 423. 429. Faz saltar huma mina contra os inimigos, e os desbarata. ib. p. 429. 430. O que sabendo que os inimigos pertendião entrar na Cidade por caminhos subterraneos. ib. p. 435. Seu valor, e acordo que no ultimo assalto os inimigos derão áquella praça. ib. p. 447. Consegue huma assignalada victoria. ib. p. 447. 448. Concede a paz ao inimigo, condições desta. ib. p. 452. Vai terceira vez á India com o cargo de Viso-Rey, e o titulo de Conde de Ota. T. 6. P. 1. p. 63. 66. Honras, e mercês que ElRey lhe faz. ib. p. 63. 64. O que faz em Moçambique. ib. p. 66. 67. Chega a Goa, expede huma armada para o Malabar. ib. p. 72. Manda João Correa de Brito a Ormuz, e para que. ib. E com elle Balthazar de Gamboa, e para que ib. Manda huma armada para o Malabar. ib p. 152. Compõe huma armada de aventureiros, e dá a Capitania a D. Simão da Silveira, e porque. ib. p. 153. 155. Expede esta armada, e outra para o Canará. ib. p. 156. O que faz com as novas que teve de virem Turcos á India. ib. p. 180. Manda dous navios a Moçambique, e para que. ib. p. 183. Manda acudir, e prover Damão. ib. p. 187. 188. 204. E ordem a Fernando de Miranda para ficar naquella Cidade por Capitão mór do Exercito. ib. p. 204. Manda

soc-

foccorrer Dio, e porque, e aprompta r huma armada em Damão, e para que. ib. p. 207. 258. Armadas que expede para o Malabar, Canará, e Baçaim. ib. p. 329. 334. 335. 337. Manda foccorrer Barcelor, expede os galeões para Malaca, Maluco, e China. ib. p. 388. 389. 390. 392. Manda reforçar a armada de André Furtado, e para que. ib. p. 419. Concede a paz aos Chatins de Barcelor. ib. p. 425. Expede huma armada para Cambaya, e para que. ib. p. 431, 432. Vai ao Norte, e a que. ib. p. 436. Encarrega ao Capitão de Rachol o castigo dos homicidas do P. Rodolfo. ib. p. 510. Manda huma Embaixada ao Rey de Persia. ib. p. 514. 517. O que faz com a noticia do levantamento de Cochim sobre os direitos da Alfandega. ib. p. 520. E com a morte de D. Gil Annes. ib. p. 530. Expede huma armada para o Malabar, manda acudir ao levantamento de Cochim. ib. p. 335. 336. Vai cumprimentar o seu successor.

Mascarenhas. (*D. Luiz*) Vai ao Malabar com o Conde do Redondo. T. 4. P. 2. p. 513. A' mesma costa com o Marramaque. T. 5. P. 1. p. 5. Vai a Mangalor, encontra-se com huns corsarios Malabares, sua morte. ib. p. 110.

Mascarenhas, (*Antonio*) o Manco. Vai a Dabul com D. Henrique de Menezes. T. 5. P. 2. p. 95. Separa-se com parte da armada, e porque. ib. p. 98. Encarrega-se do mando dos navios que o seguírão, e faz-se na volta de Goa. ib. Encontra-se com huma armada de Malabares, despreza o conselho dos outros Capitães, trava batalha, seu valor, sua morte. ib. p. 98. 99.

Mascarenhas. (*D. Gil Annes*) O que faz em Capocate. T. 6. P. 1. p. 160. Vai soccorrer Damão, prezas que faz na passagem. ib. p. 193. 194. Retira-se de Damão aggravado do Viso-Rey, e porque. ib. p. 205. Capitão mór de huma armada para o Malabar. ib. p. 223. Toma entrega da armada de Mathias de Albuquerque, continúa a guerra, estragos que faz por esta costa. ib. p. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. Acode a Barcelor, passa ás terras de Salsete, destroe

as

as Aldêas de Affelona. ib. p. 383. 384. Vai com huma armada para o Malabar, estragos, e prezas que faz por esta costa. ib. p. 424. 462. 463. Concede a paz ao Çamorim, condições desta. ib. p. 463. 464. Vai castigar o Naique de Sanguiser, e porque. ib. p. 521. 522. O que lhe succede na entrada deste rio, seu valor, sua morte. ib. p. 524. 529.

Mascarenhas. (*D. Jeronymo*) Quem era, Capitão mór de huma armada para o Estreito. ib. p. 180. Vai a Niquilú, e a que. ib. p. 181. Vai com o Capitão de Ormuz reconquistar o Magostão. ib. p. 223. Questão entre elle, e o mesmo Capitão, e porque. ib. p. 234. 240. Passa a Baçaim, vai com o Capitão desta Fortaleza contra o Rey de Colle. ib. p. 343. O que lhe succede nesta expedição. ib. p. 354. Capitão mór de huma armada para Malaca, o que faz em lá chegando. ib. p. 420. 467. Vem para a India, toca em Ceilão, soccorre João Correa de Brito, e passa a Goa. ib. p. 468. 469. Vai com huma armada para o Malabar. ib. p. 538. Vai a Calecut, e a que, o que faz pela costa do Malabar. ib. P. 2. p. 25. 29. O que faz em Sanguiser. ib. p. 30. 31. 32. Dá este Estado a outro Naique vizinho, e com que condições. ib. p. 32. He nomeado com Ruy Gonçalves da Camara para irem construir a Fortaleza em Panane. ib. p. 148. Aggrava-se deste, e porque. ib. p. 154. Rejeita a Capitanía desta Fortaleza, e porque. ib. p. 165. O que passa com o Viso-Rey a este respeito. ib. p. 166.

Mascarenhas. (*D. Francisco*) Vai a Sanguiser, e a que. T. 6. P. 2. p. 34. Soccorre a armada de Ruy Gonçalves da Camara. ib. p. 239. O que passa com o Capitão de huma náo do Mogor. ib. p. 245. Tem hum grande combate com huma armada Malabar. T. 7. p. 65.

Mascarenhas. (*D. Duarte*) Arel de Tanor, sua morte. T. 6. P. 2. p. 316.

Mascarenhas. (*D. Manoel*) Seu valor no cerco de Cunhale. T. 8. p. 200.

Mas-

Máscate. : Sua situação. T. 1. P. 1. p. 30. Entrado, e saqueado pelos Turcos. T. 6. P. 1. p. 90.
Matronas de Goa. Obsequio que fazem a D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 299. 302. 365.
Matta. (*Gaspar Pires da*) Vai ao rio Mazagão por terra, e a que. ib. P. 2. p. 249.
Mattos. (*Alexandre de*) Vai para Ulate, a sua imprudencia he causa da rebellião dos Hiamãos. T. 5. P. 2. p. 266. Procede contra elles, he desbaratado, e morto. ib. p. 267. 268.
May. Povoação de Cambaya, destruida por Antonio de Saldanha. T. 1. P. 2. p. 149.
Maya. (*Pantaleão da*) Seu valor na defeza de Adem. T. 3. P. 2. p. 20. 21.
Malaca. Cidade nas terras de Sião. T. 1. P. 1. p. 3. Sua fundação, e Reys. ib. p. 83.
Maldivas. Ilhas. ib. p. 18.
Maluco. Ilhas. ib. p. 22. Sua descripção, e de seus mares, usos, e costumes dos seus naturaes. ib. P. 2. p. 166. 167. 168. 169. 170. 171. T. 4. P. 2. p. 541. Sua antiguidade, povoação, riqueza, producções, volcans, e raridades. T. 1. P. 2. p. 173. 180.
Malabares. Vão a Punicale, o que fazem. T. 3. P. 2. p. 456. 457. 458. 459. 462. São desbaratados com perda de toda a sua armada. ib. p. 463. Vão com huma armada ajudar o Nizamoxá, que estava de cerco sobre Chaul. T. 5. P. 1. p. 357. O que fazem, o que lhes succede. ib. p. 358. 359. 360. 361.
Malabar. Descripção da sua costa. T. 4. P. 2. p. 521. Origem dos seus Reys, e Imperadores. ib. p. 521. 526. Quem são os que succedem nestes Estados. ib. p. 526. 527. 528. Usos, e costumes dos seus Reys na ordem da successão, e dos seus Naires. ib. p. 529. 530. 531. 532.
Malucan. v. *Rey de Visapor.*
Mealecan. Quem era, o que lhe succede com o Idalxá. T. 2. P. 2. p. 352. 353. 354. O que lhe succede em Zeila. ib. p. 355. Passa-se a Cambaya, estabelece-

se em Nagará. ib. Vem para Goa, e para que: vai debaixo de prizão para Cananor. ib. p. 357. 364. 372. Volta para Goa prezo, e retido no Castello. ib. p. 421. 453. He solto com renda, e casa á custa do Estado. T. 3. P. 1. p. 339. Coroado Rey de Visapor em Goa, contratos que faz com o Estado. T. 4. P. 1. p. 95. 96. Acompanhado pelo Viso-Rey até Pondá. ib. p. 96. 97. 101. 102. Avista-se com o Governador Francisco Barreto, o que tratão. ib. p. 119. Foge para o Zamaluco desbaratado pelo Idalxá. ib. p. 164. Está em risco de perder a vida, quem o salva. ib. p. 155. 156. He prezo na serra de Baulá. ib. p. 166. Como foi solto, e entregue ao Capitão de Chaul, que o remette para Goa. ib. p. 345.

Medeiros. (*Leonardo de*) Vai ao Estreito com D. Diogo Pereira. T. 5. P. 1. p. 69. Passa a Cachem, volta a Socotorá, e para que. ib. p. 72. 73. Tem hum grande combate com hum navio do Achem, que mette a pique. ib. p. 73. 74. Vai ao Estreito com D. Jorge Baroche. ib. p. 120.

Meirelles (*Pedro Boto de*) Vai soccorrer Barcelor, o que lhe succede em Sanguiser, sua morte. ib. p. 91. 93. 94.

Meirelles. (*João Teixeira de*) Seu valor em Ceilão. T. 8. p. 100.

Mello. (*Diogo de*) Quem era, Capitão mór de Ormuz, seu caracter. T. 1. P 1. p. 22. Suas desordens com Rax Xarrafo. Reconcilião-se. ib. p. 30. Continúa nas desordens, requer ao Governador tire a Xarrafo da India. ib. p. 107.

Mello. (*Simão de Abreu de*) Quem era, conduz Pedro Mascarenhas prezo para Cananor. T. 1. P. 1. p. 123. Capitão mór de huma armada para Meca. ib. p. 250. E de outra para o Malabar: estragos que faz por esta costa. ib. p. 340. 341. 347. 351. Vai com Lopo Vaz contra a armada de Cambaya. ib. p. 353. Capitão mór de Malaca, avisa o Capitão mór de Panane para se retirar desta Fortaleza com todos os Portuguezes, e per-

porque. T. 3. P. 1. p. 8. 346. Expede huma armada contra outra do Achem. ib. p. 349. O que responde a huma carta do Rey de Bintão, e dispõe-se para lhe resistir. ib. p. 358. 359. Capitão da armada de D. Paulo de Lima para Malaca. T. 6. P. 2. p. 385. Capitão mór dos navios de remo da mesma armada. ib. p. 437. O que faz pela costa do Achem. ib. p. 442. O que passa com D. Antonio de Noronha em Jor. ib. p. 450. O que faz no rio de Jor. ib. p. 453. O que lhe succede com huns paraos Malabares, sua morte. T. 8. p. 59.

Mello. (*Francisco de*) Vem de Malaca á India, e para que. T. 1. P. 1. p. 172. Tem hum grande combate com huma náo de Meca, o que faz. ib. p. 172. 173. Seu valor na batalha de Baharem. T. 4. P. 2. p. 127. Quem era, vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. ib. p. 302.

Mello. (*Christovão de*) O que faz em Mombaça. T. 1. P. 2. p. 12. Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão, sua morte. T. 5. P. 1. p. 121.

Mello. (*Gonçalo de*) He sacrificado aos Idolòs pelos Bramenes de Sucuria. T. 1. P. 1. p. 317. 323.

Mello. (*Diogo de*) Quem era, o que faz em Zamzibar, e em Mombaça. T. 1. P. 2. p. 3. 12. Entra na Capitania de Ceilão, o que faz. T. 5. P. 1. p. 56.

Mello. (*Tristão de*) Quem era, o que faz em Zamzibar. T. 1. P. 2. p. 3. Capitão da armada com que D. Luiz de Almeida foi buscar os Turcos, que estavão em Mascate T. 6. P. 1. p. 97.

Mello, (*Manoel de*) irmão de Diogo Soares de Mello. Vai com o Viso Rey D. Garcia a Dio. T. 2. P. 2 p. 457. Com seu irmão para Patane, e passa com elle para Malaca. T. 3. P. 1. p. 8. 21. 347. Vai com D. Francisco Deça contra a armada do Achem. ib. p. 349. A Pegú com seu irmão, e acompanha o Rey na guerra contra o de Sião. T. 3. P. 2. p. 118. O que passa nesta jornada. ib. p. 120. 121. 122. Vai ao Norte com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 226. Ao Cunde com Pedro Barreto Rolim. ib. p. 232. A Chaul com

com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 385. soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 187. Capitão da armada de D. Pedro de Lima para Malaca, o que lhe succede, e faz pela costa do Achem. ib. p. 437. 439. O que faz no rio de Jor. ib. p. 453. Soccorre a D. Antonio de Noronha no assalto que deo a Jor. ib. p. 464. 465. Seu valor na tomada desta Cidade. ib. p. 49...

Mello. (*Diogo Soares de*) Vai da India a Moçambique, e a que. T. 2. P. 2. p. 180. Vai entrar na Capitanía de Panane, o que lhe succede atê arribar a Pegú. T. 3. P. 1. p. 8. 16. 17. O que passa com o Rey de Pegú, e pela costa de Bengala. ib. p. 18. 19. Agasalhos, mimos, e presentes, que lhe faz o Rey de Pegú. ib. p. 20. Retira-se de Patane, e porque. ib. p. 346. O que lhe succede na viagem com os Reys de Viantana, e de Pão. ib. p. 347. Vai para Pão esperar a monção para Malaca. ib. Vai com D. Francisco Deça contra a armada do Achem, seu valor nesta occasião. ib. p. 350. 352. 355. 359. Vai a Pegú. ib. p. 357. Acompanha o Rey contra o de Sião. T. 3. P. 2. p. 118. O que faz no cerco de Camade. ib. p. 131. Honroso tratamento que o Bramá lhe dava, o que faz em seu obsequio. T. 4. P. 1. p. 138. 140. Grandezas que lhe faz, e á todos os Portuguezes. ib. p. 140. O que lhe succede com o Xinni de Satão, sua morte. ib. p. 144. 145. 146.

Mello. (*Gaspar de*) Capitão mór de Goa, desbarata hum Capitão do Idalxá. T. 4. P. 1. p. 97. Prende Francisco Barreto, e Martinho Affonso de Mello, e porque. ib. p. 99. He prezo, e porque. ib. p. 118.

Mello. (*Duarte Paim de*) Capitão mór de huma armada para a enceada dos Rabãos, e para que. T. 4. P. 1. p. 127.

Mello. (*Ruy de*) Vai acudir ás desordens de Cananor, acha a terra levantada contra os nossos. T. 4. P. 2. p. 9. 10. Avisa disto ao Governador, entrega a sua armada a Luiz de Mello da Silva, e vem para Goa. ib. p. 10. Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão.

T. 5. P. 1. p. 7. A Monomotapa com o Governador Francisco Barreto. T. 5. P. 2. p. 181. He ferido nesta acção, fica em huma Ilha com o encargo dos mais doentes. ib. Soccorre o Exercito com mantimentos. ib. p. 193.
Mello. (*João de*) Morre na batalha, que D. Jorge Baroche teve com a gente do Madune. T. 4. P. 2. p. 350.
Mello. (*Henrique de*) Valor com que ajuda o Guazil de Baharem a defender-se dos Turcos. ib. p. 111.
Mello. (*Manoel de*) Quem era, vai com huma armada cruzar na costa do Malabar. T. 5. P. 1. p. 59. 101. Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 187.
Mello. (*Luiz de*) Capitão mór de Ormuz. T. 5. P. 1. p. 94.
Mello. (*Roque de*) Vai acudir a Xalé cereada pelo Çamorim. T. 5. P. 1. p. 181. Entra na Capitanía de Malaca. T. 6. P. 1. p. 212. 275. O que faz em defenza daquella Fortaleza contra os Achens. ib. p. 273. Manda soccorrer o Rey de Jor contra estes. ib. p. 284. O que passa com este Rey sobre a fazenda da náo de Simão Ferreira. ib. p. 336. a 370.
Mello. (*Duarte de*) Quem era, vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 190.
Mello. (*Heitor de*) Vai a Cochim, e a que. T. 6. P. 1. p. 537.
Mello. (*Martinho Affonso de*) Quem era, Capitão mór de huma armada para a costa de Melinde. T. 6. P. 2. p. 329. O que faz em Ampaza, e em Lamo. ib. p. 388. 392. 393. Vai a Melinde, o que passa com o Rey. ib. p. 394. O que faz em Mombaça. ib. p. 397. 399. Acode á náo Salvador, que chegou alli perdida. ib. p. 402. 405. Passa a Ormuz, vai para o Estreito, sua morte. ib. p. 406. 407.
Mello. (*D. Duarte de*) Seu valor em Ampaza, sua morte. T. 6. P. 2. p 389.
Mello. (*João de*) Capitão mór de Ampaza, manda hum soccorro a Columbo. ib. p. 519.
Mello. (*Fernando de*) Vai de Ampaza com soccorro para Columbo. ib. p. 519. 535.

Mello. (*Garcia de*) Entra na Capitanía de Cochim. T. p. 332.

Mello. (*Gaspar de*) Acha-se no cerco de Cunhale. p. 392.

Mexia. (*Affonso*) Védor da Fazenda, he causa das desordens de Pedro Mascarenhas com Lopo Vaz. T. P. 1. p. 2. 37. 64. 67. 68. 111. Põe Cochim em armas contra Pedro Mascarenhas. ib. p. 112. Espera-o em terra, e manda atacallo ao desembarcar. ib. p. 114. Manda notificallo, para que lhe entregue os galeões, e a fazenda d'ElRei. ib. p. 115. Prosegue em perseguir a Pedro Mascarenhas. ib. p. 115. 136. 137. Jura entregar a Fortaleza de Cochim àquelle por quem se désse a sentença. ib. p. 243. Expede huma armada contra o Çamorim, e dous navios para Cranganor para defenderem aquelle passo. ib. Vem prezo para o Reyno, e sua fazenda confiscada. ib. P. 2. p. 125.

Mexia. (*Antonio*) Vai ao Estreito com D. Luiz de Almeida. T. 5. P. 1. p. 215.

Mexia. (*Manoel*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 519. 520. 561.

Mendonça. (*Francisco de*) Vai a Arquico, à Teive, e a Ormuz com Heitor da Silveira. T. 1. P. 1. p. 29. O que passa do Reyno até Moçampique. ib. p. 333. Vai soccorrer Mardor. ib. P. 2. p. 433.

Mendonça, (*João de*) o Chum. Fica na Villa dos Rumes. T. 2. P. 1. p. 123. Vai a Panane com D. Alvaro de Noronha. ib. P. 2. p. 65. A Batecalá, Termel, e Cananor com o Governador Martinho Affonso. ib. p. 303. 346. 387. 422. Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 3. P. 2. p. 82.

Mendonça. (*Christovão de*) Capitão mór de Ormuz, manda a Portugal hum homem por terra, e para que. T. 3. P. 1. p. 273. 371. Sua morte. ib. P. 2. p. 104.

Mendonça. (*Manoel de*) Vai á India com o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 280. Capitão mór de seis náos do Reyno para a India, sua morte. T. 3. P. 2. p. 82. 84.

Me-

donça. (*Diogo de*) Vai á India com o Viso-Rey D. Garça. T. 2. P. 1. p. 280. A Batecalá, e a Termel com o Governador Martinho Affonso. ib. P. 2. p. 302. 346.
ndonça. (*Alvaro de*) Vai a Dio com o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 457. A Batecalá, a Termel, e á Cananor com o Governador Martinho Affonso. ib. P. 2. p. 303. 346. 424. Capitão mór de Maluco. T. 4. P. 2. p. 303. 580.

Mendonça. (*Luiz de Mello de*) Vai soccorrer Dio, trabalhos que passa na viagem. T. 3. P. 1. p. 132. 187. 188. 189. Seu valor na sahida que os da Fortaleza fizerão. ib. p. 216. Salva, mais seu irmão, a D. Alvaro de Castro, sua morte. ib. p. 218. 219.

Mendonça. (*Jorge de*) Vai soccorrer Dio, seu valor na sahida que os nossos fizerão. ib. p. 132. 216. O que faz para salvar D. Alvaro de Castro. ib. p. 216. 218. Sahe ferido desta acção. ib. p. 218. Capitão mór de Chaul, o que faz sabendo de sete galés Turcas refugiadas em Surrate. ib. p. 523. 548. Capitão mór de Goa, passa a Pondá com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 118. Vai com o mesmo a Salsete. ib. p. 293. Acode ao assalto que os Mouros derão á Ilha de Chorão, seu valor. ib. p. 374.

Mendonça. (*João de*) Succede ao Conde do Redondo no governo da India. T. 4. P. 2. p. 574. Recebe Embaixadores do Çamórim, queixando-se de Diogo de Mesquita, sua resposta. ib. p. 575. Manda prender, e soltar logo o Mesquita, honras que lhe faz. ib. p. 576. O que faz com hum aviso que recebe de Carapatão. ib. p. 578. Provê as Capitanías de Maluco, e de Ceilão; e manda soccorrer Cananor. ib. p. 580. Ordens que dá para se executarem em Cananor. ib. p. 581. Manda huma armada para o Canará, e para que. ib. p. 583. Quem era este Fidalgo, seu caracter, e virtudes. ib. p. 583. 584.

Mendonça. (*Tristão de*) Capitão mór de Chaul. T. 4. P. 2. p. 501. Vai soccorrer Damão contra os Mogores. T. 5. P. 1. p. 40.

Mendonça. (*Antonio Furtado de*) Quem era, vai huma armada para o rio Carapatão, e para que. P. 2. p. 578. Não conclue a empreza a que vai porque. ib. p. 579.
Mendonça. (*Rodrigo de*) Quem era, Capitão mór huma armada para a costa do Canará. T. 4. P. p. 581.
Mendonça. (*João de*) Quem era, seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 432. 443.
Mendonça. (*Fernando de*) Vai cruzar para a costa do Malabar. T. 5. P. 1. p. 101. Vai acudir a Xalé cercada pelo Çamorim. ib. p. 481. Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 6. P. 2. p. 122. Perde-se na viagem, como se salva. ib. p. 123. 128. Do mais que lhe succedeo até Moçambique. ib. p. 292.
Mendonça. (*Simão de*) Seu valor em Amboino, desbarata huma divisão dos inimigos. T. 5. P. 1. p. 179. 180. Ajuda Manoel de Brito a desalojar os Jaoas das trincheiras que occupavão. ib. p. 180. Une-se com João Gago, e reconcilia o Rey de Ternate com o Capitão mór Diogo de Mesquita. ib. p. 211. Capitão de huma náo do Reyno para a India, perde-se na viagem, sua morte. T. 8. p. 331.
Mendonça. (*João Furtado de*) Vai com o Capitão d'Ormuz reconquistar o Magostão. T. 6. P. 1. p. 238. Valor com que assalta hum dos baluartes de Xamel. ib. Capitão mór dos mares de Malaca. ib. p. 468.
Mendonça. (*André Furtado de*) O que lhe succede no rio de Cunhale. T. 6. P. 1. p. 373. Capitão mór de huma armada em soccorro de Barcelor atacada pelos Chatins. ib. p. 388. Manda assaltar o campo inimigo, queima-lhe hum Pagode. ib. p. 389. Manda pedir a Goa mais gente, e porque. ib. Prosegue a guerra contra os Chatins, estragos que lhe faz. ib. p. 417. Manda dar na Ilha grande, são desbaratados os inimigos, e tudo mettido a ferro, e fogo. ib. p. 417. 418. Passa-se á costa do Malabar, o que faz por ella. ib. p. 425. 462. 463. Capitão mór de huma armada para

Jafanapatão, e para que. T. 7. p. 68. Alcança huma grande victoria contra trez náos de Meca. ib. Outra no rio Cardiva contra o corsario Cutimuza. ib. p. 69. Outra em Manar contra a armada de Jafanapatão. ib. Outra em terra contra o Exercito do Rey. ib. p. 70. 71. Entra a Cidade, passa tudo á espada com morte do Rey, e do seu primogenito. ib. Concede a vida ao filho segundo, e faz acclamallo Rey de Jafanapatão. ib. Capitão mór de huma armada para o Malabar, toma humas náos do Çamorim, e porque. ib. p. 177. Destroe a armada dos corsarios Malabares. ib. Passa a Columbo, o que faz. ib. p. 178. Vai com outra armada para o Norte, o que faz nesta expedição. T. 8. p. 335. E continuar a guerra contra o Cunhale, o que faz em chegando a este rio. ib. p. 337. 349. 350. 351. Avista-se com o Çamorim, o que tratão, e ajustão. ib. p. 352. 353. 354. 355. 358. 360. O que faz nesta empreza. ib. p. 370. 371. 372. 379. 380. 381. 382. 385. 386. 387. 388. 393. O que passa com o Çamorim, o que faz para se acautelar delle. ib. p. 397. 398. 399. 400. Reconciliáo-se, manda dar huma bateria á Fortaleza. ib. p. 401. 402. O que passa com o Çamorim sobre o Cunhale se querer entregar. ib. p. 404. Vai assistir ao despejo da Fortaleza, e prende o Cunhale. ib. p. 406. 407. Bizarria que usa com o Çamorim sobre o esbulho da Fortaleza. ib. p. 408. O mais que faz em quanto alli se deteve. ib. p. 409. 412. O que ajusta com o Çamorim. ib. p. 413. O que faz com as ordens que recebe do Viso-Rey. ib. p. 414. O que passa com este sobre o seu desembarque em Goa. ib. p. 416. 418.

Mendes. (*Manoel*) Vai com D. Estevão da Gama contra o Rey de Viantana. T. 1. P. 2. p. 284.

Mendes. (*Apollinario*) Cahe em poder dos Turcos, indo de Mascate para Ormuz. T. 3. P. 2. p. 411. He mandado pelo Baxá ao Capitão d'Ormuz. ib. 424. Reconduzido ao Baxá por ordem do mesmo Capitão. ib. p. 425. He lançado em terra, recolhe-se a Ormuz. ib. p. 426.

Mendes. (*Diogo*) Seu valor na defeza de Malaca. T. P. 1. p. 147.

Mendes. (*Salvador*) O que faz em Cunhale. T. 8. p. ...

Menezes, (*D. Fr. Aleixo de*) Arcebispo de Goa. O que faz a bem da Christandade do Malabar. T. 4. P. ... p. 17. T. 8. p. 171. 172. Vai a Cunhale, e a que. ib. p. 172. 173. 174. 175. O que faz em Cochim. ib. p. 180. E sobre o que o Rey lhe mandou dizer a respeito do Çamorim, e o Cunhale. ib. p. 183. 185. 186. O que passa com D. Luiz da Gama ácerca do Cunhale. ib. p. 225. 226. 234. Razões que o obrigão a visitar a Christandade de S. Thomé, o que faz em beneficio della. p. 270. 302. 303. 304. Vai visitar o Rey de Gundra, o que passa com elle, e lhe aconselha. ib. p. 305. 306. 307. 312. 313. Acceita em nome de ElRey de Portugal a renúncia, que o de Gundra lhe fez do seu Reyno. ib. p. 314. 315. O que faz em Travancor, e passa com o Rey. ib. p. 322. Faz o Rey de Porca administrador, e defensor do Reyno de Gundra, e com que condições. ib. p. 325. O que trata com o Çamorim a respeito do Cunhale. ib. p. 333. 344. 345. 346.

Menezes. (*D. Filippe de*) Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 303.

Menezes. (*Jeronymo Dias de*) Capitão da armada de D. Francisco Mascarenhas para o Malabar. T. 4. P. 2. p. 561. 562. Encontra-se com tres paraos Malabares, o que faz. ib. p. 562. 563. Destroça hum, perigo em que se vê, seu valor. ib. p. 564. Põe os inimigos em fugida, recolhe-se a Batecalá, deixa-se aqui ficar, e porque. ib. p. 165. 166.

Menezes. (*Pedro da Silva de*) Passa á India com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 6. Capitão mór de huma armada para o Canará, e para que. T. 5. P. 1. p. 6. Desgarrão-se-lhe tres navios da sua armada, volta a buscallos, encontra-os com tres paraos Malabares aprezados. ib. p. 7. Dá caça a outro. ib. p. 8. Encontra-se com dezesete corsarios Malavares, tem

com

om elles hum aspero combate. ib. Toma dote, mette dous a pique, e segue os outros até ao rio Adepatão. ib. Sai-lhe ao encontro huma grande armada. ib. Obriga os inimigos a retirarem-se, vem a Goa, honras, e mercês que recebe do Governador. ib. p. 9. Vai com outra armada para a mesma costa, estragos que faz. ib. p. 252. 253. Passa a Barcelor, entra a Cidade, toma a Fortaleza. ib. p. 253. Valor com que se defende nella de sinco mil homens. ib. p. 254. Recolhe para a armada toda a artilheria, e armas, que achou na Fortaleza. ib. Seu valor na defeza de Chaul. ib. p. 432. 433.

Menezes. (*D. Tristão de*) Vai contra os Abexins, seu valor, salva a vida a Diogo Nunes. T. 4. P. 2. p. 214. 220.

Menezes, (*D. Jeronymo de*) o Bacalhão. Capitão de Baçaim, impede a navegação aos Mouros de Balçar, e de Damão para Dio. T. 5. P. 1. p. 16. 69. Razão, por que não soccorre esta Fortaleza. ib. p. 233. O que faz com a morte do Capitão della. ib. P. 2. p. 80. Não se encarrega do seu governo. ib. p. 81. Soccorre Damão. T. 6. P. 1. p. 191.

Menezes. (*Francisco da Silva de*) Vai a Surrate com D. Alvaro de Castro, o que passa nesta jornada. T. 3. P. 1. p. 388. 389. 390. Seu valor na tomada de Jor. T. 6. P. 2. p. 496. Capitão mór de huma frota de Malaca para Goa, tem hum grande combate com duas náos Hollandezas. T. 8. p. 121. 123.

Menezes. (*D. Fernando de*) Vai ao Estreito com D. Francisco Mascarenhas. T. 4. P. 2. p. 448. O que faz em defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 147. 148. 149. 158.

Menezes. (*D. Simão de*) Capitão mór de Cananor, escusa-se de receber Pedro Mascarenhas como Governador da India. T. 1. P. 1. p. 2. 116. Louva-lhe o ir á Goa pleitear a sua causa. ib. p. 117. Recebe-o como prezo. ib. p. 124. Desapprova o que Lopo Vaz fez ao protestando Mascarenhas. ib. p. 132. Promette-lhe de soltar se os do seu partido se não desdissessem. ib. p. 136. Aconselha-lhe escreva a Cochim. ib.

Es-

Eſcandaliza-ſe dos procederes de Lopo Vaz, e ſ… o Maſcarenhas. ib. p. 200. Reconhece-o por Gov… dor da India, entrega a ſua Capitanía a D. … Deça, e vai-ſe para Cochim. ib. p. 203. 277.

Menezes. (*Franciſco de Sá de*) Quem era, leva m… a mal o que ſe fez em Cananor ſobre o governo … India. T. 1. P. 1. p. 18. Aſſenta com a Camara, e Fida… gos de Goa, não obedecer a Lopo Vaz. ib. Proteſto que lhe manda fazer. ib. p. 20. Séde ás razões de Chriſtovão de Souſa, e reconhece-o por Governador da India. ib. p. 21. Vai levantar huma Fortaleza na Sunda. ib. Aporta a Malaca, e reconhece o Maſca… nhas por Governador da India. ib. p. 41. Vai com elle a Bintão. ib. p. 87. Vai para a Sunda, arriba á coſta da Jaoa, paſſa a Bate. acha morto o Rey. ib. p. 103. 164. 171. Manda viſitar o ſucceſſor, e dizer-lhe a que hia, e offerecer-lhe a amizade d'ElRey de Portugal, que elle não acceita. ib. p. 171. Quer levantar a Fortaleza por força, não o conſegue, retira-ſe para Malaca. ib. Manda pedir mais gente ao Governador da India. ib. p. 172. Retira-ſe para Goa, vai com o Governador Martinho Affonſo a Batecalá, e a Cananor. T. 2. P. 2. p. 302. 324. Capitão mór de huma armada para a coſta de Cambaya. T. 3. P. 2. p. 89. O que lhe ſuccede com humas náos de Mouros. ib. p. 106. 107.

Menezes. (*D. Jorge de*) Vai entrar na Capitanía de Maluco, chega a Malaca, reconhece Pedro Maſcarenhas por Governador da India. T. 1. P. 1. p. 21. 41. Vai para Maluco pela via de Borneo, chega ás Ilhas do Moro, o que lhe ſuccede até ſahir ao mar largo. ib. p. 178. 179. Deſcobre terra, vai demandalla, manda viſitar o Rey, e comuta com os da terra. ib. p. 179. 180. Deſcobre as Papuas, chega a Ternate, toma poſſe do governo. ib. p. 180. 194. He viſitado da parte de Inhegues, que ſe lhe manda queixar do ſeu anteceſſor. ib. p. 194. Sua reſpoſta, e offertas que elle não acceita. ib. Faz tregoas com os Caſtelhanos. ib. p. 19…

., 195. Manda notificar a D. Garcia Henriques, para que na ida para Malaca vá por Borneo, e não por Bandá. ib. p. 250. Acceita a efcufa de D. Garcia, e intenta mandar outro a efte defcubrimento. ib. Defordens que difto fe originão entre elle, e D. Garcia. ib. Manda prender D. Garcia, e devaffar do attentado commettido contra a gente do Rey de Bachão. ib. p. 257. 258. Malquiftão-fe com efte Rey, juftifica-fe com elle, e ficão amigos. ib. p. 258. 259. He prezo por D. Garcia, o que fuccede com a fua prizão. ib. p. 262. 263. He folto, e com que condições: manda devaffar de tudo ifto, e remette a devaffa para Malaca. ib. p. 269. 270. Continúa a guerra contra os Caftelhanos, manda foccorrer Moutel. ib. p. 294. 295. Dá a Gonçalo Gomes a Capitanía mór daquelles mares, e Alcaidaría mór daquella Fortaleza. ib. p. 297. Manda tratar de pazes com os Caftelhanos. ib. p. 298. Não convem de la Torre na reftituiqão de Maqueim, e continúa a guerra. ib. p. 299. Sufpende-a, e porque. ib. Expede Simão de Vera para Malaca, e a que. ib. Razão, por que não defpica a morte que de la Torre deo aos Portuguezes. ib. p. 301. Dá a Leonel de Lima os cargos que Gonçalo Gomes não quiz acceitar. ib. Continúa ora a guerra, ora a paz com os Caftelhanos. ib. P. 2. p. 34. Apparatofa Embaixada que de la Torre lhe manda. ib. Prefente que manda ao Embaixador Caftelhano. ib. Interpetração defte prefente. ib. p. 36. Recebe foccorro de Malaca, manda D. Jorge de Caftro com huma armada contra outra de Geilolo. ib. p. 37. Manda o mefmo D. Jorge a Bandá a bufcar alguma gente, e mantimentos. ib. Vai a Camafo, toma a náo em que Sayvedra hia para a nova Hefpanha. ib. p. 107. Volta com a preza a Ternate. ib. Vai fobre Tidore, o que faz naquella Cidade. ib. p. 109. Põe cerco aos Caftelhanos, que fe lhe rendem a partido. ib. p. 110. Faz as pazes com o Rey de Tidore. ib. p. 155. Recolhe como prezo na Fortaleza o Rey Dayalo por maquinações de Daroes. ib. p. 157.

p. 157. Malquista-se com este por amor de Ca[...] Vayaco, pelo que se faz a Cachil Vaydua. ib. p. 159. Castigo que manda dar ao Governador d[...] bana, e a outros. ib. p. 161. Manda degoll[ar] a C[a]chil Daroez, e porque. ib. p. 163. He prezo, e [...]duzido em ferros para Goa. ib. p. 165. Vai a S[...] com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 115. Soccorre Sangaça, e Carnalá. ib. p. 189. Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 302. Capitão mór de huma armada para Damão. T. 5. P. 2. p. 68. Vai com outra a soccorrer Barcelor. ib. p. 91. Entra em Sanguiser, e para que ib. p. 92. Lança gente em terra, o que fazem, travão batalha com o Xeque, vai soccorrer os seus, desbarata os inimigos, recolhe se á armada, e passa a Barcelor. ib. p. 92. 93. 94. Toma huma náo de Meca, acha a Fortaleza decercada; guarnece-a de gente, e munições. ib. p. 94. 95. Entra na Capitanía de Moçambique. T. 6. P. 2. p. 177.

Menezes, (*D. Henrique*) Governador da India. Morre em Cananor. T. 1. P. 1. p. 1.

Menezes. (*D. Affonso de*) Vai com Lopo Vaz a Bacanor, e a Ormuz. ib. p. 2. 8. 24.

Menezes, (*Francisco de Sá e*) o dos Colos. Vai com Martinho Affonso de Sousa a Cambaya. T. 1. P. 2. p. 31. E com o Badur contra os Mogores. ib. p. 379. A Cochim com o Governador Martinho Affonso. ib. P. 2. p. 7. A Dio com o Governador D Garcia. ib. p. 457. A Panane com D. Alvaro de Noronha. T. 2. P. 2. p. 65. Vai contra o Bramaluco. ib. p 96. Com o Governador D. Estevão a Sués. ib. p. 115. Capitão mór de Baçaim, o que faz sabendo que estavão refugiadas em Surrate sete galés Turcas. T. 3. P. 2. p. 440. 548.

Menezes. (*Antonio da Silva de*) Vai a Malaca levar a Pedro Mascarenhas as novas de ter succedido no governo da India. T. 1. P. 1. p. 37. O que faz chegando a Malaca. ib. p. 40.

Menezes. (*D. Francisco de*) Quem era, vai com o Viso-Rey

ey D. Garcia a Dio. T. 2. P. 1. p. 457. A Panane m D. Alvaro de Noronha. ib. P. 2. p. 65. Capitão nd de Baçaim, põe em seu lugar Antonio de Lemos da Trofa, e porque. ib. Vai com o Governador D. Estevão da Gama a Sués, o que lhe succede. ib. p. 114. 118. Soccorre Nacoda, e Attridican contra o Nizamoxá. ib. p. 185. Restitue-lhes as fortalezas de Sangaçá, e Canalá. ib. Deixà-lhes guarnição Portugueza. ib. p. 186. Toma posse dellas em nome de ElRey de Portugal, e porque. ib. p. 187. Vai buscar os Capitães do Nizamoxá, que vinhão reconquistallas. ib. p. 188. He avisado do grande poder que trazião. ib. p. 190. Ardil de que se vale para os seus não desanimarem. ib. p. 191. Ganha huma completa victoria. ib. p. 195. Recebe ordem do Governador da India para entregar as duas fortalezas ao Nizamoxá. ib. p. 203. Não cumpre, e porque. ib. p. 204. Escreve ao Governador sobre isto, e prepara as duas fortalezas para resistirem ao Nizamoxá. ib. p. 204. 205. Recebe novas ordens, entrega as fortalezas. ib. p. 206. Acode a D. Francisco de Noronha perdido no rio das Cabras. ib. p. 243. Vai soccorrer Dio, acode ao levantamento dos soldados, não pode aquietallos. T. 3. P. 1. p. 131. 209. 212. 213. Seu valor na sahida que os nossos fizerão. ib. p. 216. 217. 218.

leneses, (*D. Jorge*) Baroche. Vai á India com o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 2. A Baçaim com o mesmo. ib. P. 2. p. 73. Acha-se na tomada de Sangaçá, e Carnalá. ib. p. 185. Fica em Carnalá, passa a Baçaim, e porque. ib. p. 186. 187. Vai soccorrer Dio, he ferido na sortida que os nossos fizerão. T. 3. P. 1. p. 132. 221. Vai com huma armada para a enceada de Cambaya, destroe Baroche. ib. p. 310. Continúa a guerra. ib. Vai a Surrate com D. Alvaro de Castro, o que passa nesta occasião. ib. p. 387. 390. 391. O que lhe succede com hum soldado. ib. p. 396. Vai com huma armada para a costa de Cambaya. ib. p. 420. Vai tirar D. Diogo de Almeida da Capitanía de Dio. ib.

ib. P. 2. p. 502. 517. Vai para a Fortaleza de Rach T. 4. P. 1. p. 269. Capitão mór de Ceilão. ib. P. p. 52. O que faz para continuar a guerra contra Madune, seu caracter. ib. p. 342. 345. Assaltos que dá aos inimigos, o que faz para lhe tomar huma machcira. ib. p. 345. O que lhe succede nesta empreza. ib. p. 346. Desbarata os inimigos, quer proseguir a victoria. ib. p. 347. O que responde nesta occasião ao parecer que lhe deo hum soldado. ib. Não o querem seguir os seus, e porque. ib. p. 347. 348. He atacado pelo inimigo, que o póe em desbarato. ib. p. 348. Trabalho, e perigo em que se vê. ib. p. 348. 349. Seu valor nesta occasião. ib. p. 349. 350. Recolhe-se ao seu campo, e continúa a guerra. ib. p. 350. Vai soccorrer o Rey de Bassorá. ib. p. 384. Capitão mór de huma armada para o Estreito. T. 5. P. 1. p. 102. Vai a Mangalor cem o Viso-Rey D. Antão. ib. p. 107. O que lhe diz sobre o conselho que hum Fidalgo lhe dec para fugir para a armada. e porque. ib. p. 117. Seu valor na entrada de Olala. ib. p. 124. Capitão mór de huma armada para o Norte. ib. p. 240. Vai de Cochim com seis navios soccorrer Goa. ib. p. 315. Capitão mór de huma armada para cercar esta Ilha, e defender os passos. ib. Passa ao Exercito inimigo, e a que. ib. p. 385. O que diz ácerca de Chaul. ib. p. 400. Vai entrar nesta Capitanía, e porque. ib. p. 401. Seu valor, e acordo no ultimo assalto que os inimigos derão a esta Fortaleza. ib. p. 447. Ganha huma completa victoria. ib. p. 447. 448. Concede a paz ao Nizamoxá, e com que condições. ib. p. 452. 453. Capitão mór de huma armada para Malaca. ib. P. 2. p. 253. Capitão da armada dos Aventureiros, o que lhe succede na Aldêa dos Abexins, fica muito ferido. T. 6. P. 1. p. 176. 177. O que faz com o levantamento de Cochim sobre os direitos da Alfandega. ib. p. 477. 480.

Menezes. (*D. Pedro de*) o Ruivo. Vai a Dio com o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 457. Vai soccorrer as fortalezas de Sangaçá, e Carnalá. ib. P. 2. p. 169.

[illegible]ái para Rachol, tem varios encontros com a gente do Idalxá. T. 4. P. 1. p. 269. 293. Capitão mór de Goa. ib. P. 2. p. 23. Entra na Capitanía de Dio, manda foccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 6. Sua morte. ib. p. 207.

Menezes. (*D. Manoel de*) Vai com o Viso-Rey D. Garcia a Dio. T. 2. P. 1. p. 457. O que lhe succede na viagem. ib. p. 458. Vai a Panane com D. Alvaro de Noronha. ib. P. 2. p. 65. Capitão da armada dos Aventureiros, o que faz na viagem para Surrate. T. 6. P. 1. p. 171.

Menezes. (*D. Aleixo de*) Acha-se na tomada de Sangaçá, e Carnalá. T. 2. P. 2. p. 73. 185. Fica em Sangaçá, he cercado pela gente do Nizamoxá, valor com que se defende. ib. p. 186. 187.

Menezes. (*Duarte de*) Vai a Batecalá com o Governador Martinho Affonso. T 2. P. 2. p. 302. Vai foccorrer Dio, seu valor na defeza desta Fortaleza. T. 3. P. 1. p. 132. 192. Fica ferido na sahida que os nossos fizerão. ib. p. 221.

Menezes. (*D. Rodrigo de*) Capitão mór de huma armada para Malaca. T. 3. P. 2. p. 161. Não acha novas de Castelhanos, vai a Malaca, desfaz a armada, passa a Ternate. ib. p. 290. 291. Vai com Bernardino de Sousa contra Geilolo, o que faz nesta guerra. ib. p. 294. 308. 312. 313. Vai com o mesmo a Tidore, o que lhe succede com elle nesta occasião. ib. p. 368. 371. 372. 373. Passa-se a Talamgame, retira-se para o mato, e porque. ib. p. 375. 376. Sequestrão a sua fazenda, he autuado, processado, e condemnado a degredo por ordem de Bernardino de Sousa. ib. p. 377. Embarca-se para a India, vai esperar a monção para Amboino, passa a Malaca, sua morte. ib. p. 377. 378. 449. Quem era. ib.

Menezes. (*D. Fernando de*) Quem era, desafiado por D. Jeronymo de Castello-Branco, e porque. T. 3. P. 2. p. 222. 231. Prezo pelo Capitão de Cochim, o que se passa sobre este desafio. ib. p. 231. Vai com o Viso-

Rey seu pai a Ceilão. ib. p. 343. Capitão mór de huma armada para os rios de Cochim, e para que ib. p. 360. A Ormuz, e a Cochim com o Viso-Rey seu pai. ib. p. 437. 500. O que passa com Bernardino de Sousa sobre o governo d'Ormuz. ib. p. 520. 521. Capitão mór de huma armada para o Estreito, o que lhe succede em Dofar. ib. p. 521. 526. Aporta a Mascate, entrega os navios de alto bordo a Manoel de Vasconcellos, e passa a Ormuz. ib. p. 528. Manda expiar as galés dos Turcos, vai buscallas, não pode combatellas. ib. p. 540. Segue o conselho de hum Piloto, e vai demandar Mascate. ib. p. 541. 542. Sahe ao mar, encontra-se com os Turcos, toma seis galés, recolhe-se victorioso a Mascate, o que faz. ib. p. 543. a 546. Volta a Goa, o que passa com seu pai, e com o novo Viso-Rey. T. 4. P. 1. p. 45.

Menezes. (*D. Garcia Tello de*) Vai entrar na Capitanía de Maluco. T. 3. P. 2. p. 246. Tem hum grande combate com huma armada do Rey de Bintão. ib. p. 264. Seu valor nesta acção. ib. Chega a Malaca, acha esta Fortaleza cercada por este Rey. ib. p. 265. Faz huma sortida sobre os Jaoas, toma-lhes huma peça com que fazião grande damno á Fortaleza. ib p. 268. Não a pode recolher, tem huma grande batalha com os inimigos, seu extremado valor, sua morte ib. p. 269.

Menezes. (*D. Diniz*) Vai de Malaca soccorrer Ternate. T. 4. P. 1. p. 360. Capitão da armada de D. Jorge Deça contra os Achens, seu valor. ib. p. 362. 365.

Menezes. (*Ayres Telles de*) Vai ao Cinde com Pedro Barreto Rolim. T. 4. P. 1. p. 332. Capitão mór de huma armada para a enceada de Cambaya. ib. p. 298. Vai a Bandá, o que lhe succede com huns paraos Malabares. T. 5. P. 1. p. 218. O que passa com o Tanadar, e volta a Goa, sem fazer cousa alguma. ib. p 219. Capitão mór de huma armada para o Norte. ib. p. 240. Vai entrar na Capitania de Dio. ib. p. 281.

Menezes. (*D. Diogo de*) Capitão mór de Malaca. T. 4. P. 2. p. 583. Toma a Capitanea do Malabar. T. 5. P. 1. p. 228.

p. 228. Estragos que faz por aquella costa. ib. p. 241. Capitão mór de huma armada para Cochim, e para que. ib. O que faz assim que chega, sua vigilancia. ib. p. 242. 243. Passa á costa do Malabar, põe toda a terra em oppressão. ib. p. 244. Entra em Nillachirão, o que passa com o Governador, destroe esta povoação a ferro, e fogo. ib. Vai a Pedá, e a que, manda assolar a terra. ib. Assola, e reduz a cinzas outros lugares. ib. p. 245. Queima, e toma muitas náos, e navios por todos aquelles portos. ib. p. 245. 247. Vai com outra armada para a mesma costa. ib. p 281. Encontra-se a vanguarda da sua armada com outra de treze vélas Malabares, toma a Capitanea inimiga com morte do General, e mais dous navios. ib. p. 379. 380. Dá caça aos dez, toma todos. ib p. 281. 282. Vai com huma armada para os rios de Goa, e para que. ib. p. 368. Vai examinar huma trincheira dos inimigos, retira-se ferido, o que diz ácerca disto, ib. p. 386. 387. Vai metter soccorro em Xalé cercada com cem mil homens pelo Çamorim. ib. p. 464. Vem a Cochim, e a que, torna a Xalé, avisa o Capitão da sua chegada. ib. p. 470. 471. O que faz com o aviso do Capitão. ib. p. 474. Assenta succorrer a Fortaleza, disposições que faz para esta empreza. ib. p. 474 475. Entrão em desconfianças os Capitães da sua armada, e porque, o que faz sobre isto. ib. p. 475. 476. Vai com toda a armada metter o soccorro na Fortaleza, accommette a entrada do rio, o que passa ao desembarcar do soccorro, e na subida, e descida do rio. ib. p. 478. a 485. O que ordena a Francisco de Sousa Tavares. ib. P. 2. p. 5. Dá conta ao Viso-Rey do Estado de Xalé, o que trata com elle a este respeito. ib. p. 10. 11. Torna a ir soccorrer a mesma Fortaleza, he avisado da sua entrega. ib p. 12. 13. Agradece ao Rey de Tanor o bom acolhimento que fez aos Portuguezes de Xalé, recolhe todos, e vai para Cochim. ib. p. 14. Manda huma armada para o Cabo Comorim, e para que, e fica cruzando na cos-

costa do Malabar. ib. Conduz a Goa hum grande comboio, volta para o Malabar; o que faz neste corso. ib. p. 21. 22. Põe em grande aperto todas ás povoações daquella costa. ib. p. 22. Vai dar guárda a Mathias de Albuquerque até Mangalor. ib. Passa a Sanguiser, toma á escala huma Fortaleza, que hum levantado fez contra o Idalxá. ib. p. 23. O que faz em despique da morte de Antonio Fernandes de Xalé. ib. p. 24. Vai entrar na Capitanía de Ormuz. ib. p. 138.

Menezes. (*D. Gonçalo de*) Vai soccorrer Chaul, valor com que assalta os inimigos. T. 5. P. 1. p. 290. 298. 343. Seu valor no assalto que os nossos derão ás trincheiras do inimigo. ib. p. 412. Alcança sobre elles huma grande victoria. ib. p. 438. 439. Capitão de Ormuz. T. 6. P. 1. p. 17. Remette ao Governador da India as ordens que recebe do Reyno. ib. p. 17. 18. Tem aviso de que os Turcos se dispunhão a ir a Mascate, razão, por que não soccorre esta Cidade. ib. p. 84. O que dispõe a este respeito, e faz com a entrada dos Turcos nella. ib. p. 85. 86. Vai com o Rey d'Ormuz reconquistar o Magostão tomado pelo de Lara. ib. p. 223. Questão entre elle, e D. Jeronymo Mascarenhas, e porque. ib. p. 224. Desconfia da fidelidade do Rey d'Ormuz, e porque, o que faz sobre isto. ib. p. 227. 228. 229. Põe cerco á Fortaleza de Xamél, vence as grandes difficuldades que encontra, fórma as suas baterias. ib. p. 230. 233. 236. Ganha o Xarabondo por assalto. ib. p. 239. Tem segunda discordia com D. Jeronymo. ib. p. 240. O que dispõe, sabendo do grande soccorro que vinha para Xamél. ib. p. 241. 243. Rendem-se os da Fortaleza a partido, e porque. ib p. 244. Acode aos Laris assaltados pelos Madizes. ib. p. 448.

Menezes. (*Fernando Telles de*) Vai soccorrer Chaul, vem a Goa, e para que. T. 5. P. 1. p. 290. 307. Volta com soccorro para a mesma Fortaleza. ib. p. 308. Fica muito maltratado de huma mina. ib. p. 371. Seu valor

lor na defeza desta Fortaleza. ib. p. 373. Capitão mór de huma armada contra os Malabares. ib. P. 2. p. 100. Capitão mór de outra armada a esperar humas náos do Idalxá. ib. p. 103. Recolhe-se a Goa com hum grande comboio, hum Embaixador do Mogor, e huma galé de Malabares aprezada. ib. p. 137. Vai com outra armada para o Malabar, toma sinco paraos, e huma náo do Çamorim. ib. p. 138. 149. 150. Vai com outra armada para o Norte. ib. p. 221. Succede ao Conde de Atouguia no governo da India. T. 6. P. 1. p. 3. O que faz em tomando posse do governo. ib. p. 5. Recebe huma Embaixada dos Reys ligados com os Magnatas do Balagate, e para que. ib. p. 12. Despede-os satisfeitos sem lhes defirir. ib. p. 13. Manda huma armada a Musulipatão, e para que. ib. p. 14. Recebe por via de Ormuz a noticia de ter succedido no Reyno de Portugal D. Filippe Rey de Castella. ib. p. 17. O que faz com as ordens que recebe do Reyno. ib. p. 18. Expede as ordens necessarias para D. Filippe ser acclamado, e jurado Rey de Portugal em todos os Estados da India. ib. p. 54. Escreve a ElRey, dando-lhe parte do que tinha feito. ib. p. 55. Manda huma armada para a costa do Malabar. ib. p. 57. O que faz sabendo que lhe vinha successor. ib. p. 60. Honras com que recebe a Mathias de Albuquerque, e porque. ib. Mercês que faz em nome d.ElRey aos Capitães da armada do Albuquerque. ib. Entrega o governo ao Viso-Rey D. Francisco Mascarenhas. ib. p. 71. O que fez antes de lhe chegar o successor. ib. p. 106.

Menezes. (*D. Henrique de*) Capitão da armada de Ruy Dias Cabral. T. 5. P. 1. p. 256. Tem hum grande combate com os Malabares, seu valor nesta acção, fica muito ferido, e prizioneiro. ib. p. 257. Seu valor na defeza de Chaul. ib. p. 348. 443. Capitão mór de huma armada para o Malabar. ib. P. 2. p. 54. De outra para Dabul, e para que. ib. p. 95. Toma duas náos de Meca, perde huma com hum temporal. ib. p. 97.

Dá

Dá á costa, he prezo, e remettido ao Idalxá; e porque. ib.
Menezes. (D. Luiz de) Capitão da armada de D. Diogo de Menezes, valor com que accommette a armada do Catiprocá, e lhe apréza hum navio. T. 5. P. 1. p. 282. 379. Seu valor na defeza da Ilha de João Lopes. ib. p. 387. Vai soccorrer Damão, acompanha o Capitão desta Fortaleza contra o Rey de Sarzeta, seu valor. T. 6. P. 1. p. 190. 256.
Menezes. (D. Fernando de) Quem era, seu valor, e sua morte na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 355.
Menezes. (D. Bernardo de) Succede a Balthazar Lopes Barata, e porque. T. 6. P. 1. p. 339. Seu valor em Colle. ib. p. 350. Capitão da armada de D. Paulo de Lima para Malaca, o que lhe succede na costa do Achem. T. 6. P. 2. p. 385. 441. Seu valor na tomada de Jor, sua morte. ib. p. 478. 485. 486.
Menezes. (D. Duarte de) Quem era, vai por Viso-Rey á India. T. 6. P. 2. p. 2. O que passa na viagem. ib. p. 8. O que faz em Cochim. ib. p. 9. 10. Como se porta com os moradores desta Cidade sobre os direitos da Alfandega. ib. p. 16. Condições com que se accommodão. ib. p. 19. Ajusta-se com os Capitães do Idalxá para castigar o Naique de Sanguiser. ib. p. 26. Expede huma armada para Calecut, e para que. ib. p. 25. Concede a paz ao Naique de Sanguiser, manda restituillo aos seus Estados, e com que condições. ib. p. 34. Instrucções que dá a Artur de Brito ácerca do Rey de Ternate. ib. p. 37. Expede duas armadas, huma para o Norte, outra para o Cabo Comorim. ib. p. 115. 116. 117. Nomea Ruy Gonçalves da Camara, e D. Jeronymo Mascarenhas para irem fazer huma Fortaleza em Panane. ib. p. 147. Ordens que lhes dá. ib. p. 149. O que passa com D. Jeronymo Mascarenhas, que engeita a Capitanía desta nova Forraleza. ib. p. 165. Nomea outro Capitão, manda huma armada para o Norte, outra para o Estreito. ib. p. 167. 176. Ordens que expede ao Cayado. ib. p. 193.

p. 193. Manda soccorrer Malaca, e Ceilão. ib. p. 212. 217. Escreve ao Rey de Ternate, e para que. ib. p. 281. Expede huma armada para Surrate, e para que. ib. p. 306. Outra para a barra de Sanguicer, e para que. ib. p. 314. Manda prover Ceilão. ib. p. 322. E huma armada para a costa de Melinde. ib. p. 329. Manda levantar huma Fortaleza para Mascate. ib. p. 330. Despede huma armada para o Malabar. ib. p. 331. O que faz com as noticias da tomada da náo de João Gomes da Silva. ib. p. 337. E com as que lhe vierão de Malaca, e Ceilão. ib. p. 381. 384. 570. Prudencia com que socega os moradores de Goa sobre o negocio do anil. ib. p. 573. O que faz sobre o que ElRey lhe ordenava ácerca das Minas de Sofala, e Cuama ib. p. 577. Manda provimentos para Malaca, e ordem a D. Paulo de Lima que passe a Columbo, e para que. ib. p. 579. Como recebe os Capitães que vierão victoriosos de Malaca, e Columbo. ib p. 678. Honras que faz a Manoel de Sousa Coutinho, e a D. Paulo de Lima. ib. p. 678. Expede huma náo para o Japão. ib. p. 679. Sua morte, quem era, seu caracter, suas prendas, e virtudes. ib. p. 683. 685.

Menezes. (*D. Manoel de*) Perde-se no mar vindo para o Reyno. T. 6. P. 2. p. 24.

Menezes. (*Antonio Gonçalves de*) Vai a Niquilú, seu valor, sua morte. ib. p. 259.

Menezes. (*D. Jorge de*) Quem era, entra na Capitania de Moçambique, o que faz. ib. p. 249. O que responde á carta de ElRey sobre as Minas de Sofala, e Cuama. ib. p. 578.

Menezes. (*D. Estevão de*) Capitão mór de Cochim, e Vereadores, mandão soccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 551. 552.

Menezes. (*D. Fernando de*) Vai soccorrer Columbo. ib. p. 612. Capitão mór de Cananor, o que faz sabendo que o Çamorim queria destruir o Cunhale. T. 8. p. 135.

Menezes. (*D. Alvaro de*) Capitão mór de duas armadas para o Malabar. T. 8. p. 35. 85. O que faz por esta costa.

ta.

ta. ib. p. 127. Vai a Cochim, e a que. ib. p. 169. Acha-se na guerra contra o Cunhale. ib. p. 180.

Menezes. (*D. Henrique de*) Seu valor no cerco de Cunhale. ib. p. 207.

Menezes. (*D João Tello de*) Seu valor no cerco de Cunhale, sua morte. ib. p. 208.

Mesquita. (*Diogo de*) Quem era, vai a Bacanor com Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 8. A Suês com seu irmão Lopo de Mesquita, fica cativo do Badur. ib. p. 305. 307. He instado por elle para que se faça Mouro, o que soffre por esta causa. ib. p. 311. O que responde ao Badur a este respeito. ib. p. 312. Mercês que ElRey lhe faz em attenção á sua constancia. ib. Vai a Mandou, e a Chitor com o Badur. ib. P. 2. p. 323. Vem a Goa, e a que: volta a Cambaya, e para que. ib. p. 328. T. 2. P 1. p. 87. O que passa naquella Corte. ib. p. 82. Acompanha o Badur a Dio, e informa o Governador das suas intenções. ib. p. 83. 89. Fica muito ferido na occasião da morte do Badur. ib. p. 109. Vai do Reyno por Embaixador a Constantinopla. ib. P. 2 p. 364. Entra na Capitanía de Moçambique. T. 3. P. 1. p. 403. Agazalhos que faz a Pantaleão de Sá. ib.

Mesquita (*Lopo de*) Quem era, vai a Bacanor com Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 2. 8. A Suês com Antonio de Miranda, o que lhe succede na enceada de Cambaya. ib. p. 305. 306. Vai com Lopo Vaz contra as armadas do Çamorim, e de Cambaya. ib. p 314. 355. A Baharem com Simão da Cunha. ib. P. 2. p. 21. A Dio com o Governador Nuno da Cunha. ib. p. 128.

Mesquita. (*O P. João de*) Fica cativo em Punicale, offerece-se por caução de todos os Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 254. O que manda dizer a Manoel Rodrigues Coutinho por vexar os Christãos para haver a importancia do resgate. ib. Como se livra do poder do Bisminaique. ib. p. 255.

Mesquita. (*Domingos de*) Offerece-se ao Conde do Redondo para ir como levantado fazer guerra aos Malabares. T. 4. P. 2. p. 568. Como se porta nesta em-

pre-

preza. ib. p. 569. Recolhe-se a Goa, he prezo, e logo solto. ib. p. 576.

Mesquita. (*Diogo de*) Morre valerosamente na defeza de Cota T. 5. P. 1. p. 23.

Mesquita. (*Diogo Lopes de*) Capitão mór de Maluco, seu caracter, e ambição. ib. p. 101. 208. Vexames, e roubos que faz ao Rey Aeiro. ib. p. 208. Manda hum homem a Maquiem para o matar. ib. p. 211. Reconcilia-se com elle, fraude que usa no jurar das pazes. ib. Recebe-o como amigo na Fortaleza, e manda assassinallo ao sahir. ib. p. 212. O que faz depois, o que lhe succede com os naturaes da terra. ib. p. 213. O que manda fazer ao corpo do Rey morto. ib p. 214.

Mesquita. (*Manoel de*) Capitão de huma náo, mandado por ElRey a descubrir as terras da costa do Cabo da Boa Esperança. T. 5. P. 2. p. 156.

Meca, Cidade. T. 1. P. 1. p. 24.

Meáes, Ilhas. ib. P. 2. p. 182.

Meaco, Corte do Imperador do Japão, sua situação. T. 2. P. 2. p. 268. 272.

Melique. v. *Az.*

Melique. v. *Saca.*

Mestre João. Quem era, sua caridade no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 89. 109. Valor com que mais quatro companheiros defendem o baluarte de S. João, sua morte. ib. p. 160. 166.

Mestre da náo de Ruy de Mello da Camara. O que faz para salvar D. Catharina Sardinha do poder dos Monancabos, sua morte. T. 4 P. 2. p. 427.

Mimoso. (*Gaspar*) Como se porta contra a armada do Çamorim, que foi a Chaul em favor do Nizamoxá contra os Portuguezes. T. 5. P. 1. p. 361. 362.

Miranda. (*Diogo de*) Segue o partido de Pedro Mascarenhas, he prezo por Lopo Vaz. T 1. P. 1. p. 135. 160. Seu valor na batalha de Baharem. T. 4. P. 2. p. 127. Seu valor no cerco de Cunhale, sua morte. T. 8. p. 208.

Miranda. (*Martinho Affonso de*) Vai a Pondá com o

Vi-

Viso-Rey D. Pedro Mascarenhas. T. 4. P. 1. p. 96. O que lhe succede nesta occasião com Francisco Barreto, e porque. ib. p. 99. He prezo, e reprehendido pelo Viso-Rey. ib. p. 100. Reconcilia-se com o Barreto, e vai com elle a Pondá. ib. p. 100. 118. Ao Norte, a Salsete, e a Chaul. ib. p. 226. 294. 385. Vai com D. Diogo o Còrcos á tomada de Damão. ib. P. 2. p. 29. Com o Viso-Rey D. Constantino a Jafanapatão. ib. p. 302. Segue o alcance ao Rey, o que passa nesta expedição. ib. p. 321. Vai a Primbalão, acaba de desbaratar a gente do Çamorim, e entrega esta Ilha ao Rey de Cochim, cuja era. ib. p. 376. 377. Capitão mór de Dio. ib. p. 442. Capitão mór de huma armada para o Malabar, o que lhe succede em Bandá com huns paraos Malabares. T. 5. P. 1. p. 218. 219. 222. He ferido, arriba a Cochim, sua morte. ib. p. 224. 226.

Miranda. (*Ayres Gonçalves de*) Seu valor em Baharem. T. 4. P. 2 p. 127.

Miranda. (*Sebastião de*) O primeiro que entra na Cidade de Jor. T. 6. P. 2. p. 483.

Mirmaxete, Guazil do Magostão, e Capitão do Rey de Ormuz. T. 3. P. 2. p. 325. Vai a Catifa com D. Antão de Noronha. ib.

Minão. Fortaleza de Ormuz. T. 2. P. 2. p. 398.

Mirrados. v. *Gane.*

Mogemes. (*Vasco Rodrigues*) Seu valor em Punicale. T. 4. P. 2. p. 251.

Mombaça. Destruida, e abrazada por Martinho Affonso de Mello, e porque. T. 6. P. 2. p. 386. 397. 398.

Moniz. (*Gaspar*) Vai soccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 391.

Moniz. (*Belchior*) Vai soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 132.

Moniz. (*Simão*) Queima a povoação da Ilha de Camarão. T. 6. P. 2. p. 238.

Monteiro. (*Luiz*) Não cumpre as ordens do Governador de Malaca. T. 6. P. 1. p. 280. 281. Tem hum grande combate com a armada do Achem, que estava sobre aquella praça, sua morte. ib. p. 282. 283.

Mon-

Monteiro (*Antonio da Costa*) Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 111.

Monroy. (*D. Fernando de*) Vai com D. Fernando de Menezes ao Estreito, seu valor no combate que tiverão com as galés Turcas. T. 3. P. 2. p. 521. 546. Toma huma dellas, dá caça ás nove que fugião, obriga duas a arribarem, huma a Damão, outra a Danci, onde se perdêrão. ib. p. 546. 548. Entra na Capitanía de Pondá, retira-se para Goa, e porque. T. 4. P. 1. p. 120. 176. Capitão mór de huma armada para o Estreito. T. 5. P. 1. p. 60. Prende Diogo Ferreira de Padilha, e porque. ib. p. 62. Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. ib. p. 116. Seu valor contra os Mouros, que assaltárão o quartel do Mascarenhas, e na entrada da Cidade. ib. p. 116. 124. Vai soccorrer Malaca, como se porta na viagem com João da Silva Pereira. ib. p. 164. E na Ilha de Mercantor contra o poder do Idalxá. ib. p. 406. Capitão mór de huma armada para o Norte, e para que. ib. P. 2. p. 5. Capitão mór de Moçambique. T. 6. P. 2. p. 98.

Monroy, (*Guterres de*) o de Béja. Capitão mór de huma armada para o Canará, e para que. T. 6. P. 1. p. 156. 207. 329. Aggrava-se do Viso-Rey, e de André Furtado, e porque. T. 8. p. 334. Vai com huma armada para o Norte. ib. p. 336. Capitão mór de huma armada para Malaca. ib. p. 506.

Montarroio. (*Gaspar de*) O que faz no Cinde com huma serpente. T. 4. P. 1. p. 273.

Mondragão. (*Francisco Rodrigues*) Seu valor em Mangalor. T. 5. P. 1. p. 115. Vai á Ilha de S. Lourenço, e para que. ib. P. 2. p. 226.

Mondragão. (....) Seu valor em Mangalor. T. 5. P. 1. p. 115.

Mondaros, (*O Padre Francisco de*) Jesuita. Mandado por ElRey com Francisco Barreto ao descubrimento das Minas do Monomotapa. T. 5. P. 2. p 158. O que faz em toda esta jornada. ib. p. 159. 160. 162. 163. 194. 198. 204.

Moncello. (*Francisco Ferreira*) Capitão da armada de D. Gil Annes, o que faz em Carimão Duruti, e outras terras do Malabar. T. 6. P. 1. p. 372.

Moreira. (*Fernando*) Quem era, fica prizioneiro em Tidore, he mandado por de la Torre para a nova Hespanha. T. 1. P. 1. p. 300. Foge, he remettido a de la Torre, que o manda enforcar. ib. p. 301.

Morenes. (*João de*) General de huma grande frota de Manilhas para Tidore. T. 6. P. 2. p. 50. O que faz sobre a desunião que achou entre o Rey, Duarte Pereira, e Diogo de Azambuja. ib. Tem hum grande combate com huma armada de Ternate. ib. p. 59.

Moradobec. Quem era, vai a Bassorá, e para que. T. 3. P. 2. p. 486. Sahe de Bassorá com quinze galés, tem hum grande combate com o Marramaque. ib. p. 487. 489. 440. Retira-se para Bassorá destroçado, e toda a sua armada. p. 492. Perde a náo, que Pirbec tinha tomado em Ormuz. ib. p. 493.

Morado, (*Rax*) Guazil de Baharem. O que faz vendo-se cercado pelos Turcos, valor com que se defende. T. 4 P. 2. p. 111. Avista-se com D. Alvaro da Silveira, o que lhe diz sobre o modo de fazer a guerra aos Turcos. ib. p. 122. Abraça-se o seu parecer, une-se com D. Alvaro, e marcha contra os inimigos. ib. p. 123. 125. Seu valor, salva o resto do nosso Exercito desbaratado. ib. p. 126. 131. O que aconselha a D. Antão de Noronha. ib. p. 141.

Morador de S. Thomé. He causa do Rey de Bisnagá ir contra aquella terra. T. 4. P. 2. p. 55. Castigo que o mesmo Rey lhe mandou dar pelo enganar. ib. p. 59.

Moradores de Goa. Não querem receber Lopo Vaz de Sampayo como Governador da India. T. 1. P. 1. p. 20. Cedem, e porque. ib. p. 21.

Moradores de Cochim. O que fazem para Pedro Mascarenhas não ser Governador da India. ib. p. 245. Levantão-se por causa dos direitos da Alfandega. T. 6. P. 1. p. 477. 480.

Moradores de Ternate. O que fazem a favor do Rey. T. 4. P. 1. p. 366.

Moradores de S. Thomé. Não resistem ao Rey de Bisnagá, e mandão cumprimentallo á sua chegada. ib p. 57. Ficão todos cativos, e sem bens. ib. p. 59. Recobrão a liberdade, e os bens, ajuste que fazem com aquelle Rey. ib. p. 60. São convidados pelo Viso-Rey D. Constantino para se passarem a Jafanapatão, não acceitão o convite. ib. p. 305. 325.

Moradores de Moçambique. Marchão contra os Cafres, que lhe devastavão as suas terras. T. 6. P. 2. p. 103. Assaltão-lhe a fortificação, e pőem-nos em desbarato, e reduzem tudo a cinzas. ib. p. 104. São assaltados na retirada pelos Cafres, desbaratados, e mortos ib.

Moradores de Goa. Concorrem para o soccorro de Malaca, e com que condição. T. 6. P. 2. p. 380. O que fazem por ElRey pôr o anil por Estanque. ib. p. 572.

Moraes. (*Fernando de*) Capitão de hum Galeão para Malaca. T. 1. P. 1. p. 382. Vai a Aru, e a que, fica retido, e porque. ib. p. 382. 383. Vem a Malaca com outro Portuguez mandado pelo Achem. ib. p. 384. Dá conta em Malaca do que passára em Aru. ib. Capitão de huma náo do Reyno para Dio. T. 2. P. 1. p. 190. Vai soccorrer Dio. ib. p. 259. Pretexto com que se retira. ib. p. 298. Volta outra vez a soccorrer a mesma Fortaleza. ib. p. 391. Vai a Pegú, ajuda o Rey contra o Bramá, sua morte. ib. p. 471. 479. 480.

Moraes. (*Manoel de*) Vai por Embaixador ao Idalxá, conclue felizmente as negociações a que foi mandado. T. 5. P. 2. p. 216.

Moraes. (*Manoel de*) O que faz no cerco de Xamel. T. 6 P. 1. p. 233.

Moraes. (*Fr. Simão de*) Vai por Embaixador ao Rey da Persia. T. 6. P. 1. p. 518.

Motta. (*Antonio da*) O que passa indo de Sião para a China. T. 2. P. 2. p. 262. Descobre as Ilhas do Japão. ib. p. 266.

Moura. (*Jorge de*) Vai ao Estreito com D. Fernando de Menezes. T. 3. P. 2. p. 521. Ao Concão com D. An-

tão

tão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121. A Chaul com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 386. A Parnel com Antonio Moniz Barreto. ib. P. 2. p. 36. A Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. ib. p. 303. Capitão mór de huma armada para o Estreito, o que lhe succede até se recolher a Ormuz. ib. p. 451. 457. Capitão mór de huma armada para o Norte, toma tres navios de ladrões Malabares. T. 5. P. 1. p. 106. 109. Recollhe-se a Goa com elles, e hum grande comboyo. ib. p. 109. Volta ao Norte, une-se com o Viso-Rey em Mangalor. ib. Sahe ferido do assalto que os Mouros derão ao campo do Mascarenhas. ib. p. 121. Vai com o mesmo Viso-Rey a Onor, e fica Capitão mór desta Fortaleza. p. 277. He cercado pela Rainha de Garso, desbarata os inimigos, tama-lhes o campo, e toda a artilheria. ib. p 456. Capitão mór de huma armada para o Norte. ib. P. 2. p. 54. 67.

Moura, (*Francisco de*) Vai com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 114. Acha-se em Malaca cercada pelo Achem. T. 5. P. 1. p. 148. Faz huma sahida contra o inimigo, retira-se desbaratado. ib. Seu valor na defeza do baluarte de Sant-Iago. ib. p. 159.

Moura, (*D. Lopo de*) o Caroto. Seu valor na defeza de Cananor, sua morte. T. 5. P. 1. p. 64.

Moura, (*Manoel de*) Seu valor na defeza de Malaca. ib. p. 147.

Mouro. O que diz, e aconselha ao Aderajao depois do desbarato dos Mouros em Cananor. T. 4. p. 2. p. 84.

Mourinho, (*O*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 567.

Mouro de Quiloa. Descobre aos Zimbas huma passagem para esta Ilha. premio que recebe. T. 7. p. 34. 36.

Mouros de Cambaya. Lanção peçonha na agua de que os nossos bebião em Dio. T. 2. P. 1. p. 246 Injurião de palavras aos da Fortaleza. T. 3. P. 1. p. 82. Intentão entrar a Fortaleza pelos baluartes de S. João, e de S. Thomé. ib. p. 101. 106. Recebem grande damno. ib. p. 107. São rechaçados do baluarte de S. Thomé. ib.

ib. p 112. Fazem procissões para o bom successo da guerra. ib. p. 114. Cavalgão o baluarte de S. Thomé. ib. p. 116. 120. Entrão a Fortaleza, apoderão-se do eirado da Igreja. ib. p. 121. 124. São desalojados deste posto, e dos baluartes. ib. p. 125. 127. Levantão huma bateria defronte do baluarte de S. João ib. p. 136. Dão hum assalto geral á Fortaleza, retirão-se com perda. ib. p. 136. 139. Continuão a entulhar a cava. ib. p. 141. Levantão duas baterias defronte do baluarte de S. Thomé. ib. Assaltão de novo a Fortaleza, e cavalgão este baluarte. ib. p. 144. Não podem montar o de S. João, retirão-se com perda. ib. p 145 Minão este baluarte, dão fogo á mina, intentão entrallo, retirão-se derrotados. ib. p. 154. 157. 159. 166. Fazem o mesmo ao de Sant-Iago, assaltão a Fortaleza, não podem entralla, ib. p. 176. 182. Dão fogo á outra mina no mesmo baluarte, e fazem-se senhores delle. ib. p. 184. Fortificão-se nelle, são desalojados. ib. p. 186. 191. Dão hum assalto geral, tornão a ganhallo, terirão-se destroçados. ib. p. 191. 193. Abrem terceira mina, dão-lhe fogo, querem entrar na Fortaleza, são rechaçados ib. p. 195. Tornão a montar ao baluarte de S. Thomé, são rechaçados. ib. p. 196. 198. São assaltados pelos nossos, ganhão a batalha, investem a Fortaleza, retirão-se destroçados. ib. p. 216. 222. Continuão a demolir o baluarte de S. Thomé, tomão-lhe a artilheria. ib. p. 223. Lanção voz de que tinhão tomado a Fortaleza. ib. p. 225. Entrão a desconfiar da empreza. ib. p 251. São accommettidos pelos nossos, são desbaratados com morte, e cativeiro de todos os seus Generaes. ib. p. 281. 285. Entrão a insultar, e avexar os nossos na Cidade de Dio. T. 3. P. 2. p. 516. São castigados pelo Capitão mór de Dio. ib. p. 517. Perdem a antiga Fortaleza de Dio. ib. p. 531. O que fazem ao Castanhoso depois de morto ib. p. 532.

Mouros de Maluco. O que fazem contra o Christianismo. T. 2. P. 2. p. 90.

Mou-

Mouros de Cananor. Efcandalizão-fe contra os Portuguezes, e porque. T. 4. P. 2. p. 8. 10. 19. O que fazem a hum Portuguez. ib. p. 20. Vão inveftir a noffa Fortaleza, são desbaratados. ib. Fórmão huma com todos os do Malabar contra os noffos. ib. p. 75. 77. Vão em numero de 100⅌ ás trincheiras que cercavão a Fortaleza. ib. p. 77. São desbaratados com morte de 15⅌. ib. São poftos em muito aperto, e todo o Malabar pelos noffos. ib. p. 191. Renovão a guerra, e porque. p. 570. 577. Queimão o noffo Arcenal, e todos os navios que nelle eftavão. ib. p. 577. Profeguem na guerra fempre com damno feu. T. 5. P. 1. p. 46. Convocão todo o Malabar para efcalarem a Fortaleza. ib. p. 47. Cercão, e accommettem a Fortaleza com grande poder ib. p. 49 Cavalgão os muros da trincheira, travão batalha com os noffos, retirão-fe com grande perda. ib. p. 49. 50. Inveftem outra vez as trincheiras, renova-fe o combate, não podem refiftir ao furor dos noffos, retirão-fe desbaratados. ib. p. 51. 52. Profeguem a guerra, tem hum grande encontro com os noffos, retirão-fe com perda. ib. p. 63. 65.

Modofar. Sua morte. T. 1. P. 1. p. 48.

Modeliares. O que são, o que aconfelhão ao Rey de Ceitavaca contra os Portuguezes. T. 3 P. 1. p 355. 357.

Momoia. Cidade da Ilha do Moro. T. 1. P. 2. p. 249. Convertem-fe os feus moradores á Ley de Jefu Chrifto. ib. p. 297. Levantão-fe contra os Portuguezes, e porque. ib. p. 330. 333. Deftruida pelo Rey de Geilólo. ib. p. 444.

Mocarrarias. O que são. T. 2. P. 2. p. 395.

Mogores, *Magores*, *Mogoles*. T. 1. P. 1. p. 45. Suas crueldades. ib. P. 2. p. 383. Situação, e defcripção de fuas terras. ib. p. 384. Quando, e por quem recebêrão a Ley de Chrifto. ib. p. 389. Suas guerras, conquiftas, e revoluções. ib. Vão inveftir Damão, fogem desbaratados. T. 5. P. 1. p. 39. 41. Devaftão as terras de Damão, e porque. T. 6. P. 1. p. 184. Eftragos que fa-

fazem. ib. p. 194. Vão dar viſta á Cidade, o que lhes ſuccede. ib. p. 195. Paſsão ás terras de Dio. ib. p. 206.
Monancabo, Reyno, ſua riqueza. T. 4. P. 2. p. 427.
Monancabos. Roubão D. Franciſco Sardinha. ib.
Mó. (*Luiz da*) Seu valor, e ſua morte na defeza de Ternate. T. 5. P. 1. p. 270. 271.
Moſſeguejos. Cafres das vizinhanças de Melinde, ajudão a desbaratar os Cafres Zimbas. T. 7. p. 61. Soccorrem o Rey de Melinde contra o de Quiliſe, o que fazem neſta occaſião. ib. p. 88. Desbaratão, e matão o Rey de Mombaça, que hia contra o de Melinde. ib. p. 90. Tomão Mombaça, entregão-na ao Rey de Melinde. ib. p. 92. Uſos, e coſtumes deſtes Cafres. ib. p. 93.
Murmurações. Bandos, deſafios, e brigas em Cochim ſobre o ſucceder Lopo Vaz no governo da India. T. 1. P. 1. p. 71.
Mulher de Cochim. O que diz a Martinho Affonſo de Souſa. T. 2. P. 1. p. 168.
Mulher de Dio. O que diz, e faz a reſpeito de dous Turcos no primeiro cerco. ib. p. 404. 405.
Mulher de Dio. Valor com que defende no ſegundo cerco o entrarem os Turcos na Fortaleza. T. 3. P. 1. p. 122.
Mulher de Malaca. O que faz na occaſião de hum cerco. ib. P. 2. p. 281.
Mulher da Abaſſia. O que reſponde ao Imperador, que a perſuadia a deixar a Religião Romana. T. 4. P. 2. p. 234.
Mulheres de Dio. O que fazem no primeiro cerco. T. 2. P. 1. p. 347. 349. 352. 384. 433. O que fazem no ſegundo. T. 3. P. 1. p. 89. 107. 108. 109. 114. 145. 164.
Mulheres da Abaſſia. São perſuadidas pelo Imperador a deixarem a Religião Catholica Romana. T. 4. P. 2. p. 234. Não as convence, manda encarcerallas, ſua conſtancia. ib. p. 235.
Mumbos. Cafres da vizinhança de Tete, ſeu caracter, uſos, e coſtumes. T. 7. p. 77. 79. Desbaratados pelo Capitão de Tete. ib. p. 78.
Muzimbas. Cafres das bandas de Sena, fortificão-ſe nas

vizinhanças desta Fortaleza. T. 7. p. 80. São cercados pelo Capitão de Sena, o que fazem sabendo do soccorro que lhe hia de Tete. ib. p. 81. 82. Martyrio, que dão ao P. Fr. Nicoláo do Rosario. ib. p. 82. 83. Seu caracter, usos, e costumes. ib. p. 83. O que fazem depois do martyrio do P. Fr. Nicoláo. ib. p. 84. Desbaratão, e matão o Capitão de Sena. ib. p. 85. Valor com que se defendem do Capitão de Moçambique. ib. p. 136. 137. 138. Pedem pazes, concedem-se-lhes. ib. p. 139.

N

Avacr. (*Roque de*) Como defende a cisterna de Dio das baterias dos Turcos. T. 2. P. 2. p. 352.

Nayres. Desbaratão o Capitão de Cochim. T. 3. P. 2. p. 183. Fazem-se Amoucos, e porque. ib. p. 186. O que fazem na Ilha de Arú, e em Cochim de Sima. ib. São desbaratados, e mortos pelo Capitão de Cochim. ib. p. 186.

Nazareth, (*Fr. Simão da*) da Ordem de S. Francisco, e outros Religiosos da mesma Ordem. O que faz no primeiro cerco de Cota. T. 4. P. 2. p. 556. O que faz no segundo. T. 5. P. 1. p. 21. 37.

Negreiros. (*João Fernandes de*) Vai por Embaixador ao Idalxá. T. 2. P. 2. p. 453. Fica prezo, e toda a sua commettiva. ib. Restituido ao Estado, e os mais. T. 3. P. 2. p. 78.

Negrão. (*Alvaro Rodrigues*) Toma hum rico parao Malabar. T. 8. p. 64.

Nicolás. (*Antonio*) Seu valor na batalha que D. Antonio Catarras teve com o Chinguiscan. T. 4. P. 2. p. 399.

Nipongi. A principal Ilha do Japão. T. 2. P. 2. p. 269. Sua grandeza, e divisões. ib.

Nizamoxá, Reyno. v. *Zamaluco.* v. *Rey de Chaul.*

Naique de Sanguiler. He desbaratado, e seus Estados destruidos por D. Jeronymo Mascarenhas, e hum Capitão do Idalxá. T. 6. P. 2. p. 31 Pede perdão, implo-

plora á paz, condições com que se lhe concede. ib. p. 33.

Noronha. (*D. Payo de*) Vai a Dio com o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 456. A Panane com D. Alvaro de Noronha. ib. P. 2. p. 65. A Suês com o Governador D. Estevão da Gama. ib. p. 115. A Dio com o Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 307. Vai para Capitão mór do mar para Ormuz. ib. O que faz sabendo que o Rey de Camphar queria dar Adem aos Portuguezes. ib. P. 2. p. 6. Vai a Adem, o que faz pela costa da Arabia. ib. p. 78. Avista-se com o Rey de Camphar, que lhe entrega a Cidade em nome de ElRey de Portugal. ib. p. 9. O que trata com este Rey. ib. p. 12. Recolhe-se á armada, e manda retirar os Portuguezes da Cidade. ib. p. 13. Falta ás promessas que fizera ao Rey de Camphar. ib. p. 14. O que ordena ao Figueiredo, e ao Carvalho. ib. Frivola razão que dá para desamparar a Cidade. ib. p. 15. Cuidados que lhe causa a morte do Rey de Camphar. ib. p. 17. O que aconselha ao Principe de Camphar. ib. p. 18. Manda acudir a alguns assaltos que os Turcos derão á Cidade. ib. Manda dar ao Principe os parabens da victoria que alcançára contra os Turcos. ib. p. 21. Conselho que lhe manda. ib. Manda pedir soccorro a Ormuz. ib. p. 26. O que faz com a chegada de humas galés Turcas. ib. p. 27. E com o cerco que estes puzerão á Cidade. ib. p. 29. Sua covardia. ib. p. 31. Retira-se, e manda retirar furtivamente os Portuguezes da Cidade. ib. Por culpa sua tomão os Turcos a Cidade. ib. p. 34. O que passa com Aleixo de Carvalho. ib. p. 37. O que lhe succede em Xaél. ib. Retira-se para Canecanim, e para que. ib. p. 38. Vai com D. Alvaro de Castro a Xaél. ib. p. 40. Vai a Goa, he muito mal recebido do Governador. ib. p. 46. He desprezado, e escarnecido de todos. ib. p. 47. Pouco caso que ElRey faz delle. ib. Vai ao Norte com o Governador Garcia de Sá. ib. p. 88. Vem ao Reyno, volta á India. T. 4. P. 2. p. 5. Entra na Ca-

pitanía de Cananor, trata com defprezo a vifita que o Rey lhe mandou fazer. ib. p. 8. Faz pouco cafo do avifo que o Rey lhe mandou ácerca de hum pirata. ib. p. 9. Males que difto fe originão. ib. p. 9. He affaltado pelos Mouros da terra. ib. p. 20. Acode á defeza da Fortaleza. ib. He foccorrido, e por quem. ib. Recebe de Cemaçadim o Portuguez que os Mouros tinhão reprezado. ib. p. 21. Manda pedir foccorro a Goa. ib. p. 577. 581. O que faz com o avifo de que os Mouros querião affaltar a Fortaleza. T. 5. P. 1. p. 47. Sujeita-fe ao parecer de D. Antonio de Noronha. ib. p. 49. He rendido, e chamado a Goa. ib. p. 54.

Noronha. (*D. Antonio de*) Vai foccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. Vai ao Norte com o Governador D. João de Caftro. ib. p. 385. Capitão mór de huma armada para a cofta de Pôr, e Mangalor. p. 420. Vai a Cachem com D. Alvaro de Caftro. ib. P. 2. p. 24. Acha-fe no cerco de Chaul. ib. p. 417. Vai a Cochim com o Vifo-Rey D. Affonfo. ib. p. 500. Vai foccorrer Cananor com o cargo de Capitão mór da gente de guerra. T. 5. P. 1. p. 4. Volta a Cananor com o mefmo cargo. ib. p. 46. Continúa a guerra, eftragos que faz nos Mouros, e na terra. ib. p. 47. O que diz a D. Payo fobre as novas dos Mouros virem accommetter a Fortaleza. ib. p. 48. Difpõe-fe para receber os inimigos. ib. p. 49. He inveftido pelos Mouros. ib. Seu valor nefta acção. ib. p. 50. O que faz depois de ganhar a victoria. ib. p. 53. Profegue na guerra, eftragos que faz pelas terras dos inimigos. ib. p. 54. Tem hum grande encontro com os Mouros, fica ferido. ib. Vai foccorrer Xalé cercada pelo Çamorim. ib. p. 462. Não pode introduzir-lhe foccorro, e porque. ib. p. 463. 468. Volta a Xalé com mais foccorro. ib. p. 470. Vai entrar na Capitanía de Ceilão. ib. P. 2. p. 57.

Noronha. (*D. Garcia de*) Succede a Nuno da Cunha no governo da India com o titulo de Vifo-Rey. T. 2. P. 1. p. 272. Chega a Goa, he vifitado da parte de Nuno da Cunha. p. 284. O que diz, e faz eftando

na

na Sé para ouvir Missa. ib. p. 285. Toma posse do governo, escreve ao Capitão de Dio, e para que. ib. Manda D. Pedro de Castello-Branco a Cochim, e para que. ib. Recebe a certeza da grande armada, que os Turcos tinhão sobre Dio. ib. p. 286. Embarca-se para Dio. ib. Expedições que faz para Dio, e Cambaya. ib. p. 288. Manda saber noticias da Fortaleza de Dio, ib. p. 338. Manda huma armada de quarenta navios de soccorro a Dio. ib. p. 390. Outra de vinte e quatro navios para cruzar até Chaul. ib. p. 392. Expede quatro náos para o Reyno. ib. Rejeita o offerecimento que lhe fez Nuño da Cunha de ó acompanhar a Dio. ib. Porta-se mal com Nuno da Cunha. ib. p. 393. Prepara outro soccorro para Dio. ib. p. 448. Nega a Martinho Affonso de Sousa licença para seguir os Turcos. ib. p. 449. Concede-lhe licença para vir para o Reyno, e porque. ib. p. 450. Dá a seu filho D. Alvaro a Capitanía mór do mar da India. ib. Vai a Dio, o que passa na viagem. ib. p. 456. 459. Chega a Dio, manda cumprimentar Alucan, e Coja Cofar. ib. p. 462. Faz a paz com o Rey de Cambaya, e com que condições. ib. p. 465. Manda saber novas dos Turcos. ib. p. 468. Manda acautelar a Fortaleza de Ormuz ib. Repara as ruinas da de Dio. ib. p. 469. Restitue D. Pedro de Castello-Branco á Capitanía de Ormuz. ib. Dá a Diogo Lopes de Sousa o Traquinas a Capitanía de Dio. ib p. 470. Volta a Goa, manda prover Malaca, e Maluco. ib. p. 471. Manda a Pegú Fernando de Moraes. ib. Festeja as victorias ganhadas em Ceilão por Miguel Ferreira. ib. p. 476. He visitado da parte do Zamaluco, e do Idalxá. T. 2. P. 2. p. 57. Recebe huma Embaixáda do Çamorim. ib. p. 59. Faz com elle hum Tratádo de paz. ib. Condições deste Tratado. ib. Manda aprestar huma armada para ir verse com o Çamorim. ib. p. 63. Manda prover Ceilão, Dio, e Ormuz. ib. Expede as náos para o Reyno. ib. Adoece, manda seu filho D. Alvaro a tratar com o Çamorim. ib. p. 64. Aggrava-se-lhe a mo-

moleſtia. ib. p. 71. Quer entregar o governo a ſeu filho D. Alvaro, não lho conſentem. ib. p. 72. Encarrega o governo ao Védor da Fazenda. ib. Sua morte. ib. p. 73. Quem era eſte Fidalgo. ib. p. 74. Suas viagens á India, ſuas expedições. ib.

Noronha. (*D. Alvaro de*) Paſſa á India com ſeu pai o Viſo-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 279. Capitão mór do mar da India. ib. p. 450. Vai com o Viſo-Rey ſeu pai a Dio. ib. p. 457. Vai a Panane a ver-ſe com o Çamorim. T. 2. P. 2. p. 64. Não ſe aviſta com elle. ib. p. 66. Manda á terra a ver jurar as pazes, e elle as jura a ſeu bordo. ib. Manda deſpedir-ſe deſte Soberano, e volta para Cochim. ib. p. 67. Expede as náos para o Reyno, viſita Chalé, e Cananor, e vem para Goa. ib. p. 71. Volta ao Reyno, e vai á India Capitão mór de huma armada de ſinco náos. T. 3. P. 2. p. 140. Entra na Capitanía de Ormuz. ib. p. 159. O que faz ſabendo da tomada de Catiſa pelos Turcos. ib. p. 244. Manda expiar huma armada Turca, que ſe dizia vir á India. ib. p. 406. O que faz com a certeza da ſua vinda. ib. p. 406. 407. He cercado pelos Turcos, o que faz com a chegada deſtes. ib. p. 415. 416. Como ſe diſpõe para reſiſtir-lhe. ib. p. 416. 417. 418. Manda dar aviſo a Goa. ib. p. 419. Socega os ſoldados que querião ſahir ao campo contra os inimigos, e porque. Ib. p. 420. 421. Suſpende a ſahida de Gonçalo Guedes a tomar lingua. ib. p. 421. 422. Não reſponde ao convite que o Baxá lhe mandou fazer para reſgatar a gente de Maſcate. ib. p. 423. Não acceita os cativos, que o Baxá lhe mandou de preſente. ib. p. 425. Sua reſpoſta ao ſegundo convite, que lhe mandou fazer para o reſgate dos cativos de Maſcate. ib. Preſente que manda ao Baxá. ib Acompanha o Viſo-Rey D. Affonſo a Cochim. ib. p. 500. Volta para o Reyno, perde-ſe na coſta da Cafraria, ſua morte. ib. p. 519.

Noronha. (*D. Bernardino de*) Paſſa á India com ſeu pai o Viſo-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 279. Vai a
Su-

Sués com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 115. Vem para o Reyno. ib. p. 179.

Noronha. (*D. Antonio de*) Quem era, vai á India com Lourenço Pires de Tavora. T. 3, P. 1. p. 244. 245. O que faz sabendo do cerco de Dio. ib. p. 245. Vai ao Norte com o Governador Garcia de Sá. ib. P. 2. p. 88. A Cochim com o Governador Jorge Cabral. ib. p. 149. 211. Entra na Capitanía de Ormuz. ib. p. 159. Seu valor na empreza de Panane. ib. p. 213. Capitão mór de huma armada para o Malabar. ib. p. 232. Vai a Ceilão com o Viso-Rey D. Affonso. ib. p. 343. Toma o mando da armada do Malabar. ib. p. 359. O que faz sabendo da vinda dos Turcos á India. ib. p. 429. Vai entrar na Capitanía de Malaca. T. 4. P. 1. p. 191.

Noronha. (*D. Fernando de*) Quem era, vai a Pegû, o que passa nesta jornada. T. 3. P. 1. p. 118. 120. 122. Capitão mór de huma armada para o Canará, o que faz por esta costa. T. 8. p. 128. 131. O que faz sabendo das disposições do Çamorim contra o Cunhale. ib. p. 135. Ajunta-se com o Barbuda, o que faz pela costa do Canará. ib. p. 138. Vai lançar-se sobre a barra de Cunhale, o que faz. ib. Continúa a perseguir os corsarios Malabares. ib. p. 165. 166. Volta outra vez para Cunhale, e para que. ib. p. 166. Entrega a sua armada a D. Luiz da Gama, retira-se para Goa, he prezo. ib. p. 168. 169. Seu valor na empreza de Cunhale. p. 169. 205. 206. Vai ver jurar o novo Tratado de pazes feito com o Çamorim. ib. p. 235. Fica continuando a guerra contra o Cunhale. ib. p. 235. 338. 339. 340. 341. 342. 382. 383. Capitão mór de huma armada para Cochim, e para que. ib. p. 412.

Noronha, (*D. Diogo de*) o Côrcos, encalha no rio Mazagão vindo do Reyno para a India. T. 3. P. 2. p. 248. O que faz para se defender dos Mouros da terra. ib. Manda pedir soccorro a Chaul, e a Góa. ib. p. 249. O que faz antes de partir daquelle lugar. ib. E com a noticia da vinda dos Turcos á India. ib. p. 429.

To-

Toma entrega das armadas de D. Antão de Noronha, e de Pedro de Ataide Inferno, e vai cruzar para o Cabo Moçandão. ib. p.471. 478. Manda a Bassorá expiar as galéras Turcas, que lá estavão. ib. p. 478. Tem vista dellas, não as pode atacar, e porque. ib. p. 488. O que diz por não poder accommettellas, nem soccorrer o Marramaque. ib. p. 490. Louvores que dá a este, e aos seus soldados. ib. p. 492. Dá caça aos Turcos, não os alcança. ib p. 493. Entra na Capitanía de Dio, o que faz assim que toma posse do governo. ib. p. 523. 529. Manda atacar Abiscan, e vai soccorrer o Castanhoso. ib. p. 532. 533. O que lhe diz Luiz Cabral a este respeito. ib p. 533. Manda accommetter o inimigo na retirada. ib. p. 534. Dá sepultura ao Castanhoso, e aos mais. ib. p. 535. Manda arrazar a Fortaleza dos Mouros, e dizer a Madre Maluco o que lhe succedia com Abiscan. ib. He visitado da parte deste, fazem novo contrato de pazes, e com que condições. ib. p. 536. Não deixa entrar Abiscan na Ilha de Dio. T. 4. P. 1. p. 84. O que faz para o desapossar das terras que este possuia. ib. Assenhorea-se da Alfandega de Dio. ib. p. 88. O que passa com Melique Xeque a este respeito, o que faz. ib. p. 222. 223. Manda novo Embaixador a Cambaya, e retirar o primeiro. ib. p. 226. Manda retirar o segundo, e porque. ib. p. 128. Como castiga o Ithimitican, recado que lhe manda. ib. p. 127. 128. O que faz sabendo tinha succedido a Francisco Barreto no governo da India. ib. p. 130. Aggrava-se deste, e porque. ib. p. 195. O que lhe manda dizer. ib. Vai a Baçaim ver-se com elle, o que lhe diz ácerca de Damão, e da Alfandega de Dio. ib. p. 228. O que lhe aconselha, e volta para Dio. ib. p. 229. 230. Vai a Chaul com o mesmo Governador Barreto. ib. p. 385. Communica ao Viso-Rey D. Constantino as intelligencias que tinha com os Capitães de Cambaya a respeito de Damão. ib. P. 2. p. 14. O que lhe aconselha sobre isto. ib. Vai com elle a Baçaim. ib. p. 24.

Vai fondar a barra de Damão, e reconhecer a sua Fortaleza. ib. p. 26. 27. Vai por terra atacar a Cidade, e a Fortaleza. ib. p. 29. O que faz assim que chega a esta. ib. Vai esperar o Viso-Rey, o que lhe diz. ib. p. 29. 32. Oppõe-se á conquista de Balsar. ib. p. 46. Fica por Capitão mór de Damão. ib. p. 50. Manda soccorrer Balsar. ib. p. 198. Manda desamparar esta Fortaleza, e porque. ib. p. 204. 207. Manda soccorrer, e reforçar a guarnição de Terapor. ib. p. 211. O que faz sabendo que os Abexins o querião cercar na Cidade. ib. p. 212. Marcha a buscallos, avisos que estes lhe mandão ao caminho. ib. p. 214. 215. 216. Encontra-se com elles, falla que faz ao seu Exercito, trava batalha, sua prudencia, e valor. ib. p. 216. 217. 219. Desbarata os inimigos, segue a victoria, faz-se senhor do seu campo, cativa-lhes mulheres, e filhos. ib. p. 220. O que faz para atalhar a guerra que Madre Maluco queria fazer a Damão. ib. p. 354. Expede huma armada para Surrate, projecto desta expedição. ib. p. 363. Ordens que dá ao Capitão mór della. ib. Sua morte, suas virtudes, seu caracter, e fidalguia.

Noronha. (*D. Antão*) Quem era. T. 3. P. 2. p. 222. Passa á India com o Viso-Rey D. Affonso de Noronha. ib. Vai reconquistar Catifá, e soccorrer o Rey de Bassorá. ib. p. 246. O que faz chegando a Ormuz. ib. p. 325. Vai a Catifá, toma esta Fortaleza. ib. p. 326. 327. Faz entrega della ao Guazil de Ormuz, que a não acceita, e porque. ib. Manda arrazalla. ib. Desastre alli succedido. ib. p. 330. Seu desgosto a este respeito. ib. p. 331. Manda contra huma partida de Arabes, que o observava. ib. p. 332. Vai a Bassorá, o que faz assim que chega ao Eufrates. ib. p. 333. O que lhe dizem dous escravos fugidos dos Turcos. ib. p. 336. O que faz sobre isto. ib. p. 337. Segue o parecer de Pegado para certificar-se. ib. Acredita o engano do Baxá. ib. Vai-se para Ormuz, volta a Goa, e vai cruzar para a costa do Malabar. ib. p. 351. Faz

cruel guerra ao Çamorim. ib. p. 352. Deixa a sua armada, vai a Cochim, e porque. ib. p. 355. Vai ao Chembe com o Viso-Rey. ib. p. 357. Retira-se da batalha com huma perna quebrada. ib. p. 358. Vai com o Viso-Rey a Ormuz. ib. p. 437. cruzar para o Estreito com huma armada. ib. p. 439. Chega a Ormuz. he visitado da parte do Rey, sua prudencia, e artificio. ib. p. 465. 466. 467. Manda expiar as galés dos Turcos, que estavão em Bassorá. ib. p. 466. Dá caça a tres galés Turcas, não as alcança. ib. p. 469. 470. O que lhe succede nesta jornada. ib. p. 469. Recolhe-se a Ormuz, e entrega a armada a D. Diogo de Noronha. ib. p. 470. Toma posse da Capitanía de Ormuz. ib. Entrega esta a Bernardino de Sousa. ib. p. 528. Vai com D. Fernando de Menezes buscar os Turcos, que vinhão de Bassorá. ib. p. 540. O que faz nesta occasião. ib. Vai a Pondá com o Viso-Rey D. Pedro Mascarenhas. T. 4. P. 1. p. 96. Fica por Capitão mór em Pondá. ib. p. 120. Vai ao Conção, e a que. ib. p. 121. Elogios que faz a D. João o Mourisco, e porque. ib. p. 172. Vai contra a gente do Idalxá. ib. Tem huma grande batalha com ella, seu valor, ganha huma completa victoria. ib. p. 173. 174. 175. Recebe ordem para se retirar do Conção. ib. p. 177. O que manda dizer ao Governador da India sobre isto. ib. Cumpre a ordem do Governador, o que diz a este respeito. ib. p. 178. O que diz ao Governador chegando a Goa. ib. p. 179. Vai á tomada de Manorá. ib. p. 268. A Salsete com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 294. Com o mesmo a Chaul. ib. p. 385. Vai tirar D. João de Ataide da Capitanía de Ormuz, e fica nella por Capitão. ib. p. 392. O que faz sabendo que os Turcos estavão sobre Baharem. T. 4. P. 2. p. 112. 113. O que diz a seu sobrinho D. João de Noronha. ib. p. 113. Escreve a D. Alvaro da Silveira, dando-lhe parte do cerco de Baharem. ib. Manda prover de todo o necessario a armada de D. Alvaro. ib. p. 124. O que faz com a noticia do desbarato

to de D. Alvaro em Baharem. ib. p. 135. O que manda dizer a Pedro Peixoto, e ao Guazil de Baharem. ib. p. 138. Vai a Baharem, assenta com todos os Capitães vencer os Turcos por fome. ib. p. 138. 139. He visitado da parte de Mir Soltão Ally com grandes offerecimentos. ib. p. 140. Desembarca, e põe o seu campo de roda da Fortaleza, e porque. ib. p. 141. Manda enforcar alguns Parseos do seu Exercito, e porque. ib. Quer dar batalha aos Turcos, e porque. ib. p. 142. He visitado da parte do Baxá, mas não acceita o presente, que este lhe mandou. ib. p. 143. Manda agradecer-lhe o presente que lhe mandou dos cativos, e artilheria que tinha em seu poder. ib. p. 147. 148. Recebe muito graciosamente Mamede Bec. ib. p. 149. Deixão passar ao arraial dos Turcos. ib. Presta-se a quanto elle lhe diz, dá parte o Baxá. ib. Manda-o para Catifa com Aleixo de Carvalho, e dous soldados com ordem para o matar. ib. Conclue a paz com os Turcos, e com que condições. ib. p. 151. Retira-se doente para Ormuz. ib. Vem para o Reyno. ib. p. 445. Volta a governar a India com o titulo de Viso-Rey. T. 5. P. 1. p. 3. Chega a Goa, toma posse do governo. ib. p. 4. Manda logo soccorrer Cananor. ib. p. 4. 5. Manda prover a Capitania de Moçambique. ib. p. 6. Expede huma armada para a costa do Canará, e para que. ib. p. 7. Honras, e mercês que faz a Pedro da Silva de Menezes, e aos Capitães da sua armada pela grande victoria, que houverão de huma armada de Malabares. ib. p. 9. Seu desvelo na cura dos feridos, que vierão desta acção. ib. Manda reforçar a armada de Cananor. ib. Vai visitar D. Paulo de Lima ferido no grande combate que teve com o Canatale. ib. p. 14. Honras, e mercês que lhe faz. ib. Visita no Hospital os soldados que se acharão com D. Paulo, honras, e mercês que lhes faz. ib. Manda soccorrer Damão contra os Mogores. ib. p. 40. O que responde ao recado do Baxá de Bassorá sobre a paz, e amizade que

lhe

lhe mandou offerecer. ib. p. 44. Escreve sobre isto ao Grão Senhor, e manda-lhe hum Enviado. ib. Manda render D. Payo de Noronha Capitão de Cananor, ib. p. 54. Passar o Rey de Cota para Columbo, e arrazar aquella povoação. ib. p. 56. Manda provimentos para Columbo, e Maluco. ib. p. 67. Guarnição para Cananor. ib. p. 59. Huma armada para o Estreito. ib. p. 60. Outra para Cananor ás ordens de Ruy Vaz Pereira. ib. p. 65. Provimentos para Ceilao, e guarda costa para o Malabar. ib p. 67. Huma armada para o Estreito. ib. p. 68. Recebe os Embaixadores de Amboino, o que faz sobre o que lhe requerérão. ib. p. 95. 96. 97. Manda huma armada para o Malabar. ib. p. 100. Provê a Capitanía de Maluco. ib. p 101. Manda huma armada para o Estreito. ib. p. 102. Provimentos para Ceilão, e Capitão para Malaca. ib. p. 103. Expede huma armada para o Malabar, e para que. ib. p. 103. 104. Determina ir contra a Rainha de Olala, e porque, e levantar huma Fortaleza em Mangalor. ib. Manda huma armada para a costa do Norte. ib. p. 106. 108. Embarca-se para Mangalor, toca em Angediva, e para que. ib. p. 108. Chega, desembarca, aloja-se em terra. ib. p. 114. Manda soccorrer a estancia do Mascarenhas assaltada pelos Mouros. ib. p. 115. O que responde a hum que lhe diz se retire para a armada. ib. p. 117. Acode pessoalmente á estancia do Mascarenhas. ib. p. 120. O que ordena depois de retirado o inimigo. ib. p. 121. 122. Dispõe-se para assaltar a Cidade de Mangalor. ib. p. 122. Transfere o assalto para o dia seguinte, e porque. ib. p. 122. 123. He obrigado pelos soldados a não differir o assalto. ib. p. 123. Entra a Cidade, fica senhor della, e manda lançar-lhe o fogo. ib. p. 124. 125. Escolhe o sitio para a obra da Fortaleza, dá princípio a ella. ib. p. 127. 128. Expede huma armada para Cochim, e outra contra os corsarios Malabares. ib. p. 129. Manda continuar a guerra contra os de Mangalor. ib. Conclue a obra da Fortaleza, deixa-

lhe

lhe Capitão, guarnição, e munições, e huma armada para cruzar aquelles mares. ib. p. 129. 130. Recolhe-se a Goa, o que faz sabendo do que o Achem dispunha contra Malaca. ib. p. 130. 163. Manda huma armada para Damão, e para que. ib. p. 214. Entrega o governo ao Viso-Rey D. Luiz de Ataide. ib. p. 217. O que diz a D. João Pereira sobre não acceitar a cadeira que o Viso-Rey lhe deo em nome de ElRey. ib. p. 220. Passa a Cochim, persuade D. Diogo de Menezes a tomar a Capitanía mór da armada do Malabar por morte de Martinho Affonso de Miranda. ib. p. 227. Embarca-se para o Reyno, sua morte. ib. p. 229. Quem era este Fidalgo, o que fez em proveito, e bem do Estado da India. ib. p. 230. Seu caracter, e qualidades. ib.

Noronha. (*D. Antonio de*) Vai a Ceilão com o Viso-Rey D. Affonso de Noronha. T. 3. P. 2. p. 352. Ao Norte com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 226. Ao Cinde com Pedro Barreto Rollim. ib. p. 232. Em soccorro do Rey de Baffora com Sebastião de Sá. T. 4. P. 2. p. 384. O que lhe succede na viagem. ib. A Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 108. Vai por Viso-Rey á India. T. 5. P. 2. p. 2. O que faz assim que entra no governo. ib. p. 3. Manda soccorrer Xalé. ib. p. 4. Expede huma armada para o Norte, e para que. ib. O que passa com D. Diogo de Menezes sobre o soccorro de Xalé. ib. p. 11. Entra na negociação das pazes com o Idalxá. ib. p. 15. Condições dellas. ib. p. 17. He visitado da parte deste Soberano. ib. p. 25. Manda-lhe hum Embaixador, e hum grande presente. ib. p. 25. 26. Expede huma armada para Maluco. ib. p. 27. O que passa com Antonio Moniz Barreto sobre a expedição para Malaca. ib. p. 51. 52. 53. Expede tres armadas, huma para o Malabar, outra para o Norte, e outra para o Canará. ib. p. 54. 55. Provê as Capitanías de Damão, e Ormuz. ib. p. 55. Com as noticias da entrada do Mogor em Cambaya, expede Jorge

de

de Moura com huma armada para segurar as Fortalezas do Norte, ordens que lhe dá. ib. p. 67. Manda outra para Damão, e porque. ib. p. 68. Vai a Damão, o que faz chegando áquella Fortaleza. ib. p. 70. 74. Honras, e apparato com que recebe o Embaixador do Mogor. ib. p. 76. 77. 78. 79. Expede hum Embaixador a concluir as pazes com elle, ib. p. 81. Concluidas as pazes volta para Goa. ib. p. 87. Manda soccorrer Maluco, Cranganor, e Barcelor cercada pelos Chatins. ib. p. 88. 89. 90. 91. Expede huma armada para Dabul, e para que. ib. p. 95. Outra a dar caça aos Malabares. ib. p. 100. O que faz sabendo da prizão de D. Henrique de Menezes em poder do Idalxá. ib. p. 102. O que faz sabendo da detença de Christovão do Couto, do pouco effeito da sua commissão na Corte do Idalxá. ib. p. 103. He deposto do governo. ib. p. 104. 105. 112. Embarca-se para o Reyno, máo trato que recebe na viagem. ib. p. 119. Quem era este Fidalgo, seu caracter. ib. p. 120. O que faz, e diz chegando ao Reyno, sua morte. ib. p. 120. 121.

Noronha. (*D. João de*) Quem era, Capitão mór de huma armada de Ormuz contra os Turcos, que cercavão Baharem. T. 4. P. 2. p. 112. Dá caça a humas galés Turcas, perde a occasião de as tomar. ib. p. 116. 117. He buscado pelos inimigos, o que faz nesta occasião. ib. p. 117. 118. 120. Une-se á armada de D. Alvaro da Silveira. ib. p. 120.

Noronha. (*D. Antonio de*) Vai soccorrer Malaca, e fica Capitão mór daquelles mares. T. 6. P. 2. p. 212. O que faz vendo a armada de Jor sobre Malaca. ib. p. 272. Vai em seu seguimento, entra o rio, peleja com ella, e fica sobre a barra, e para que. ib. p. 273. 275. Manda a Malaca pedir armada de remo, e porque. ib. p. 447. Como se porta com Simão de Abreu de Mello. ib. p. 451. Entra o rio, destroe, saquêa, e queima todo o arrabalde da Cidade. ib. p. 451. 452. 453. O que diz aos Capitães da armada de D. Paulo

de

de Lima para os persuadir a accommetter a Cidade: não os converte. ib. p. 457. 458. Manda bater a Cidade com toda a armada. ib. p. 450. Salta em terra, vai accommettella, o que faz, e lhe succede, perigo em que se vê, seu valor, quem o soccorre. ib. p. 460. 461. 463. 464. 465. Vai com D. Paulo assaltar a Cidade, o que faz para a entrar. ib. p. 479. 483. Seu valor na batalha que tiverão dentro della. ib. p. 487. 488. 490. 499. Perigo em que se vê. ib. p. 490. Chega a Malaca, pede a D. Paulo o admitta igualmente no triunfo, que a Cidade lhe preparava para o eceber. ib. p. 508. O que faz com a resposta que D. Paulo lhe deo. ib. p. 509.

Noronha. (*D. Rafael de*) Capitão mór de huma armada para o Norte. T. 8. p. 56.

Noronha. (*D. Julião de*) Capitão mór de Malaca, o que faz sabendo que andavão Hollandezes por aquelles mares. ib. p. 125.

Noronha. (*D. Affonso de*) Quem era. T. 3. P. 2. p. 222. Vai por Viso-Rey á India. ib. Trabalhos que passa desde o Cabo até arribar a Ceilão. ib. p. 225. Desembarca, he visitado pelo Rey de Cota. ib p. 226. O que lhe diz sobre as queixas que este Rey lhe faz do Madune. ib. Desgosta-se deste Rey lhe não emprestar duzentos mil pardaos. ib. p. 227. Embarca-se, he visitado da parte do Madune. ib. Segue sua viagem, chega a Coulão. ib. Recebe hum presente de quinze mil pardaos do Rey de Cota. ib. Escreve ao Capitão de Cochim, e a Manoel de Sousa de Sepulveda, e para que. ib. Chega a Cochim, he visitado da parte do Governador Jorge Cabral. ib. p. 228. Manda-lhe que se recolha a Cochim. ib. Toma entrega do governo. ib. Recebe huma Embaixada do Çamorim. ib. Faz novo Tratado de paz com elle, e manda levantar o cerco de Bardela. ib. p. 128. 129. Prepara huma armada para o Estreito. ib. p. 230. Promette a Capitanía della a D. Jeronymo de Castello-Branco. ib. Razão, por que a dá a Luiz Figueira. ib. p. 231.

p. 231. Manda huma armada para a costa do Malabar. ib. p. 232. Visita as Fortalezas de Xalé, e Cananor. ib. Chega a Goa, recebimento que lhe fazem. ib. p. 233. O que faz com a noticia da tomada de Catifá, e Embaixada do Rey de Bassorá. ib. p. 245. Manda novo Capitão para Maluco, e porque. ib. p. 246. Manda hum galeão a Quedá. ib. p. 248. Huma náo a Bengala. ib. Manda soccorrer D. Diogo de Noronha o Córcos perdido no rio Mazagão. ib. p. 249. Ordens que manda a Bernardino de Sousa que estava em Maluco, e a Christovão de Sá, que tinha aquella Capitanía. ib. p. 291. O que faz com a noticia da morte do Rey da Cota. ib. p. 341. Embarca-se para Ceilão. ib. p. 343. O que faz assim que lá chega. ib. p. 345. 346. Ajustes que faz com o novo Rey. ib. p. 347. Marcha contra o Madune. ib. p. 348. Entra na Cidade de Ceitavaca, o que faz. ib. p. 349. 350. Não cumpre o que ajustou com elle. ib. p. 350. Pretexto que busca para não proseguir a guerra. ib. O que faz para segurar o Reyno de Cota. ib. p. 352. Intenta levar para Goa Tribuly Pandar, não o consegue. ib. p. 353. Insta com o Rey, para que se faça Christão, não o demove. ib. Leva para Goa hum primo do Rey, que se faz Christão. ib. Traz este Principe para o Reyno. ib. Não quer sahir de Cota sem se lhe inteirar a conta do que ajustára para a guerra contra o Madune. ib. p. 354. Reclama por isto contra Tribuly Pandar. ib. Prende o Camareiro mór do Rey, e porque. ib. Razão, por que o solta. ib. p. 355. Ordens que deixa ao Capitão mór de Cota. ib. Embarca-se, chega a Cochim. ib. p. 356. Vai contra o Principe do Chembe, ganha huma assignalada victoria. ib. p. 358. O que faz em Cochim. ib. p. 358. 359. Volta a Goa, expede huma armada para os rios de Cochim. ib. p. 360. E hum galeão para Maluco. ib. p. 361. Faz novo contrato sobre o cravo, e porque. ib. p. 361. 364. O que faz com as novas da vinda dos Turcos. ib. p. 428. 429. 430. Falla

que

que faz a Camara de Goa, e para que. ib. p. 430. Manda prover a Capitanía de Ceilão. ib. p. 437. Tirar reſidencia de D. Pedro da Silva da Gama ib. Embarca-ſe para Ormuz. ib. Chega a Dio, recebe novas da retirada dos Turcos. ib. p. 438. O que faz com eſta noticia. ib. Expede huma armada para o Eſtreito. ib. p. 439. Ordens que dá ao Capitão mór della. ib. p. 440. Vai a Baçaim, he aviſado que os Reys de Diamper, e da Pimenta continuavão na guerra contra Cochim. ib. p. 440. Manda Franciſco Barreto para Cochim com titulo de Governador, e largos poderes, e para que. ib. Volta para Goa. ib. p. 452. Manda huma armada para o Eſtreito. ib. Não cumpre a Bernardino de Souſa a Patente de Capitão de Ormuz, e porque. ib. p. 453. Manda a Malaca devaſſar da morte de D. Rodrigo de Menezes, e de D. Alvaro de Ataide. ib. p. 455. Manda guarnições para Cochim, e Cranganor. ib. He reprehendido por ElRey dos exceſſos que uſára com o Rey de Cota. ib. p. 495. Manda reſtituir-lhe todas as joias, e peças que lhe tomára, e porque. ib. E lançar em debito á Fazenda Real o dinheiro que recebêra delle. ib. Manda prover a Capitania de Ceilão. ib. Fazer huma conſignação para o pagamento do Rey de Cota. ib. p. 496. Prender Bernardino de Souſa, e inventariar-lhe os bens, e porque. ib. p. 499. Embarca-ſe para Cochim, e porque. ib. p. 500. Chega a Cananor, recebe ordem de ElRey para não occupar a D. Diogo de Almeida. ib. p. 501. O que paſſa com os Fidalgos ſobre a Capitanía de Dio, em que eſtava D. Diogo. ib. Manda tirallo della. ib. Chega a Cochim, elogios que faz ao Marramaque. ib. p. 503. Conſelhos que faz ſobre a guerra contra o Rey da Pimenta. ib. p. 503. 504. O que ſe aſſenta nelles. ib. Diſpõe o deſembarque para dar nas Ilhas alagad[as]. ib. p. 504. Manda reconhecer o lugar para o de[ſem]barque. ib. O que faz com o que lhe diz a eſte [...] o Serqueira Malabar. ib. p. 505. 506. Deſem-[...]ſtragos que faz nellas. ib. p. 507. Retira-ſe pa-

para Cochim. ib. p. 508. Faz pazes com o Rey da Pimenta, e com que condições. ib. p. 51§. 159. Expede duas náos para o Reyno. ib. p. 519. Volta a Goa. Expede huma armada para o Estreito. ib. p. 520. Faz sentencear Bernardino de Sousa, e D. Alvaro de Ataide da Gama. ib. p. 522. Manda executar a sentença contra D. Alvaro. ib. p. 523. Manda prover as Capitanías de Malaca, Chaul, Dio, Cananor, e Maluco. ib. Manda guarnições para Dio, e para Ormuz. ib. p. 524. 525. Entrega o governo a D. Pedro Mascarenhas, e retira-se para Pangim. T. 4. P. 1. p. 36. O que faz com as novas da victoria que seu filho alcançou dos Turcos. ib. p. 39. Despede-se do [illegible] Rey, e vai para Cochim. ib. p. 51. Vai ao Chembe, o que passa com aquelle Rey. ib. p. 51. 52. Não conclue nada com elle. ib. p. 52. Embarca-se para o Reyno, chega felizmente. ib. p. 53. 54. Suas qualidades, e virtudes.

Noronha. (*D. Bernardo de*) Acha-se na guerra de Cunhale. T. 8. p. 178. Passa a Ceilão com trezentos homens. ib. p. 333.

Noronha. (*D. Christovão de*) O que lhe succede em Cunhale. ib. p. 200. 205. 206.

Noronha. (*D. Manoel de*) Seu valor, sua morte no cerco de Cunhale. ib. p. 208.

Noronha. (*D. Francisco de*) Capitão de huma náo para Ceilão, o que passa até Columbo. ib. p. 258. Capitão mór de Baçaim. ib. p. 332.

Nomes, que varias Nações dão á Canella. T. 2. P. 1. p. 78.

Nordim, (*Rax*) filho de Rax Xarrafo. Vem a Goa para passar para o Reyno. T. 3. P. 1. p. 7. Embarca-se com Lourenço Pires de Tavora. ib. p. 28. Chega, he bem recebido de ElRey. T. 3. P. 2. p. 49. Recebe grandes honras na Corte. ib. p. 141. Suas grandezas para com huma Dama da Rainha. ib. Volta [illegible] Ormuz com as mesmas honras, e cargos de se[illegible] Suas grandezas em Ormuz praticadas com h[illegible]

da Senhora que obsequiou no Reyno. ib. Vai com D. Antão de Noronha soccorrer Baharem. T. 4. P. 2. p. 135.

Nosaradi, Nosaradim, Rey do Deli. T. 1. P. 1. p. 46.

Nova. (João da) Morre de medo no cerco de Dio. T. 2. P. 1. p. 376.

Notavel feito de hum soldado Portuguez. T. 1. P. 1. p. 363.

— De dous soldados em Gogola. T. 2. P. 1. p. 311.

— De seis na mesma Fortaleza. ib. p. 324.

— De sinco em Dio. T. 3. P. 1. p. 161.

— De hum preto em Malaca. ib. P. 2. p. 275.

Nunes. (Jorge) Apresenta ao Governador D. João de Castro a cabeça de Rumecan. T. 3. P. 1. p. 283. Epitafio que mandou pôr na sua sepultura. ib.

Nunes. (Vasco) Vai ao Norte com o Governador D. João de Castro. ib. p. 386. Armado Cavalleiro pelo mesmo. ib.

Nunes. (Gaspar) Vai ao Estreito com Luiz Figueira. T. 3. P. 2. p. 232. O que faz com a morte deste. ib. p. 241. Vem da Ethiopia com o P. Gonçalo. T. 4. P. 1. p. 224. Torna para lá com o caracter de Embaixador. ib.

Nunes, (Antonio) o de Cananor. O que faz em Malaca. T. 3. P. 2. p. 284. 285. Vai a Bassorá com D. Alvaro da Silveira. T. 4. P. 1. p. 206. A Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. ib. P. 2. p. 304.

Nunes. (Agostinho) Seu valor em Chaul. T. 5. P. 1. p. 372. O que lhe succede, e faz em defeza daquella praça. ib. p. 425.

Nunes. (Gonçalo) Vai com huma armada soccorrer Barcelor. ib. P. 2. p. 90.

O

O Com[illegible] (Mir) General da armada Turca. T. 1. P. 1. 211.

[illegible] Mirza) v. Rey do Cinde.

[illegible] Sião. Capital deste Reyno, sua situação, gran-

grandeza, e fortificação. T. 3. P. 2. p. 123. 124. 125. 126. 127. 128. Cercada pelo Rey do Pegú, e defendida por alguns Portuguezes. ib. 128.

Odorabo, Capitão mór de huma armada do Çamorim, desbaratado, e morto por Luiz de Mello da Silva. T. 4. P. 2. p. 63. 64. 67.

Oliveira. (*Antonio Lopes de*) Vai a Catifa com D. Antão de Noronha. T. 3. P. 2. p. 247. Fica cativo na tomada de Mascate. ib. p. 415.

Oliveira. (*Manoel de*) O que lhe succede com hum parao Malabar. T. 6. P. 2. p. 338. O que passa com o Cunhale, he instado por este para arrenegar, seu martyrio. ib. p. 341. 342.

Oliveira. (*Filippe de*) Seu valor em Ceilão. T. 8. p. 100. 110.

Osouro. (*João*) Ouvidor Geral da India, o que faz por falecimento do Governador D. Henrique de Menezes. T. 1. P. 1. p. 2. 4. Prende Lopo Vaz, e susequestra-lhe a fazenda. ib. p. 44.

Oviedo, (*P. André de*) Jesuita. Sagrado em Roma com o titulo de Bispo Hierapolitano para a Ethiopia a instancias d'ElRey D. João III. T. 4. P. 1. p. 9. Chega a Portugal, e passa á India na armada de D. João de Menezes de Siqueira. ib. p. 214. Embarca-se para a Ethiopia. ib. p. 224. Desembarca em Arquico. ib. p. 307. Obsequios que recebe dos Portuguezes, que andavão na Ethiopia até chegar a ver-se com o Imperador. ib. p. 307. 308. 309. 319. 320. 321. 322. 323. 324. Como foi recebido por este Soberano. p. 325. Vai com a Rainha, mandado pelo Imperador para a Provincia de Hojé, e porque. T. 4. P. 2. p. 86. Tem huma conferencia particular com o Imperador sobre a Escritura Sagrada. ib. p. 89. Retira-se muito escandalizado da pertinacia do Imperador. ib. Vai convidado pelo Imperador assistir ao ritual da sua Missa. ib. p. 90. O que faz, e ordena aos Portuguezes fação ne[illegible] occasião. ib. Não desiste de instar com o Impe[illegible] converta. ib. Lança excommunhão sobre o[illegible]

guezes para não fervirem o Imperador pelo haver por Scifmatico, ib. Vendo a obftinação do Imperador, refolveo-fe a mandar hum avifo á India. ib. p. 93. Offerece-fe-lhe para ifto hum Medico Napolitano. ib. Intenta retirar-fe para a India, e porque. ib. p. 98. He requerido pelos Portuguezes para não fe aufentar. ib. Cede a fuas inftancias. ib. p. 99. Retira-fe do Imperador, e vai para Decomo. ib. Ordena aqui a fua morada. ib. Retira-fe com alguns Portuguezes do furor dos Malafaes. ib. p. 107. Recebe novas da India. ib. p. 109. Reconcilia-fe com o Imperador, e continúa a defperfuadillo dos feus erros. ib. p. 156. Falsifica-lhe hum Frade Abexim a refpofta que mandou por efcrito ao Imperador fobre a Divindade, e Humanidade de Jefu Chrifto. ib. p. 153. O que manda dizer-lhe fobre ifto. ib. p. 158. Ctiida em faber, ler, e efcrever a linguagem do Paiz. ib. Efpalha muitos efcritos contra os erros dos Abexins. ib. Faz pública a falfidade do Frade Abexim. ib. O que refponde ao Imperador fobre a Circumcisão. ib. p. 159. O que paffa com hum Prior, e o Imperador fobre dous Frades Abexins, que fugírão para elle. ib. p. 160. 161. Difpõe-fe a dar a vida em defeza dos dous convertidos. ib. p. 160. Manda pôr os Frades em feguro, e porque. ib. p. 161. Alcança licença do Imperador para erigir huma Igreja para os Catholicos Romanos. ib. He prohibido de prégar pelo novo Imperador, o que lhe diz a efte refpeito. ib. p. 233. 234. O que lhe refponde, pedindo-lhe conta das mulheres que tinha convertido. ib. p. 234. Vai prezo por ordem do Imperador para Agé. ib. p. 235. Favorece a parte dos conjurados contra o Imperador. ib. p. 238. He folto, e conduzido para a companhia do Imperador, e porque. ib. p. 239.

Igá, (Cachil Tidore) irmão do Rey de Ternate T. 5. P... p. 259. Vai em ajuda dos Bandarezes para to... a náo de Gonçalo Mendes. ib. Fica cativo de ...ebello. Capitão da armada com que Sancho de

de Vasconcellos foi soccorrer Gonçalo Mendes. ib. p. 260. Intenta fugir, lançando-se a nado, he porto. ib. p. 261.

Ormuz. Reyno, e Cidade. T. 1. P. 1. p. 22. Sua fundação, e série dos seus Reys. T. 2. P. 2. p. 376. Accommettido pelo Rey de Xirás, e defendido pelos Portuguezes. ib. p. 399.

Origem dos Imperadores, e Reys do Malabar. T. 4. P. 2. p. 521.

Origem do Titulo de Çamorim. ib. p. 526.

Origem das desordens dos Capitães de Maluco com os Reys de Ternate. T. 5. P. 1. p. 206.

Ouvidor Geral da India. v. *Osouro.* v. ~~*Fer[illegible]*~~ *cano.* v. *Moniz.* v. *Fernandes.* v. *Jaques.* v. *Botelho.*

Olala, Reyno na costa do Canará. T. 4. P. 1. p. 183.

Opiniões sobre ser a Ilha de Ceilão a Trapobana de Ptolomeo. T. 2. P. 1. p. 66.

P

PAçanha. (*Antonio*) Seu valor na defeza de Dio. T. 3. P. 1. p. 59. 89. 117. 161.

Paçanha. (*Balthazar*) Seu valor em Cota. T. 5. P. 1. p. 22.

Pacheco. (*João*) Seu valor na tomada de Bintão. T. 1. P. 1. p. 88. 101.

Pacheco. (*Manoel*) Sua morte. T. 1. P. 1. p. 389.

Pacheco. (*Martinho*) Seu valor, sua morte no cerco de Dio. T. 2. P. 1. p. 417.

Pacheco. (*Francisco*) Capitão de Gogolá, valor com que se defende dos Turcos. T. 2. P. 1. p. 221. Quer deixar esta Fortaleza, e porque. ib. p. [illegible]19. He cercado pelos Turcos, seu valor na defeza de[illegible] ib. p. 289. Não a quer desamparar, resiste aos inimigos. ib. p. 304. 313. Entrega-se a partido, he remettido de[illegible] de prizão para a Cidade. ib. p. 323. Assigna p[illegible]ça huma carta, que o Baxá manda ao Capitão [illegible]o. ib. p. 327. Acompanha o Falleiro na entrega d[illegible] ta. ib. p. 329. He posto a ferros, e porque. i[illegible]

Pacheco. (*Gabriel*) Vai foccorrer Dio, o que faz, fua morte. ib. p. 287. 417. 418.

Pacheco. (*Gonçalo*) Seu valor na Ilha de Chorão. T. 4. P. 1. p. 373.

Pacheco. (*Fernando*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta. T. 6. P. 1. p. 256.

Pacheco. (*Bernardino Ribeiro*) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 7. p. 62. O que lhe fuccede com fete galeões Inglezes vindo para o Reyno. ib. p. 63.

Paes. (*Francifco*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P 1. p. 141. 142. 159. Acha-fe na empreza de Cunhale. T. 8. p. 187. 188.

Paes. (. . . .) Capitão de hum galeão de Maluca para Amboino, perde-fe na enceada de Japará, e porque. T. 5. P. 2. p. 58.

Paichimarca, ou *Patemarca*, Capitão de huma armada do Çamorim a favor do Rey de Ceitavaca. T. 2. P. 1. p. 164. O que faz na barra de Coulão, retira-fe maltratado. ib. p. 166. 167. He desbaratado em Beadala, e por quem. ib p. 172. 176.

Palha. (*D. Francifco Mafcarenhas*) Capitão mór do mar da India, vai com huma armada para o Malabar. T. 5. P. 1. p. 104. Vai a Mangalor com o Vifo-Rey D. Antão. ib. p. 113. O que lhe fuccede nefta empreza, feu valor. ib. p. 115.

Palhaes. (*Fernando de*) Seu valor, fua morte em defeza de Malaca. T. 5. P. 2. p. 240. 242.

Palhota. (*André Rodrigues*) O que faz na empreza de Cunhale. T. 8. p. 187. 200. 382. 383. 384. 385. 394.

Patalim. (*Simão de Brito*) Prizioneiro de la Torre, e mandado para a nova Hefpanha. T. 1. P 1. p. 300. Foge, he prezo, e remettido a de la Torre, que o manda degollar. ib. p. 300. 301.

Paulo III. (*O Papa*) O que faz fabendo que ElRey tinha Fortaleza em Dio. T. 2. P. 1. p. 14. Prerogativas que lhe concede. ib. p. 275.

Pau-

Paulo IV. (*O Papa*) O que faz a instancias de ElRey D. Sebastião. T. 4. P. 2. p. 180. 183.

Pandar, (*Raju*) Capitão General de seu Pai o Rey de Ceitavaca, o que faz contra Cota, e Columbo, o que lhe succede. T. 4. P. 2. p. 549. 550. 552. 554. 555. 557. 559. T. 5. P. 1. p. 15. 18. 19. 20. 21. 22. 29. 32. 36. T 6. P. 2. p. 213. 214. 222.

Pandar. (*D. João*) v. *Rey de Ceilão.*

Parelhão. (*Diogo Fernandes*) Seu valor na defeza de Columbo, e de Cota. T. 4. P. 2. p. 549. 550 552. 553. 554. 556. 557. E no combate que Pedro da Silva de Menezes teve com os Malabares. T. 5. P. 1. p. 8.

Pago. Sua situação. T. 1. P. 1. p. 85.

Pagode de Termel. Fama de suas riquezas, mandado conquistar por D. João III. T. 2. P. 2. p. 344. 345. 340. O que succede ao Governador Martinho Affonso. ib. p. 347.

Pagode de Tebeliare. Assaltado, e saqueado pelo mesmo Governador, e porque. ib. p. 348. 349.

Pagode do Canari. Sua descripção, convertido em Igreja. T. 4. P. 1. p. 238. 240.

Pagode do Elefante. Sua situação, e descripção. ib. p. 250.

Paleamba, Reyno na Ilha de Camatra. T. 1. P. 1. p. 81.

Paleacate, Cidade no Reyno de Bisnagá. ib. p. 113.

Palmeiras, Ilhas no Archipelago das Malucas. T. 2. P. 2. p. 334.

Palur, Reyno no Malabar. T. 3. P. 2. p. 190.

Palibão. v. *Paleamba.*

Paneruca, porto, e Reyno na costa da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.

Paneao, porto, e Reyno da mesma costa. ib.

Panane, rio, e Cidade na costa do Malabar. ib. P. 2. p. 193. Destruida, e saqueada pelo Governador Jorge Cabral. T. 3. P. 2. p. 213. Levanta aqui o Viso-Rey D. Duarte de Menezes huma Fortaleza. T. 4. P. 2. p. 160. 163.

Pangoe, Ilha, sua situação. T. 1. P. 2. p. 276.

Pangim, Palacio em Goa. T. 2. P. 2. p. 373.

Pandar. (*Madune*) v. *Rey de Ceitavaca.*

Pão. Reyno. T. 1. P. 1. p. 87.

Pardao, moeda corrente na India. ib. p. 51.

Paravás, habitantes da costa da Pescaria. Mandão a Cochim pedir soccorro contra os Mouros, e Sacerdotes para os cathequizar. ib. p. 94. O que fazem a favor de Manoel de Sousa Coutinho. ib. p. 464.

Parganas. O que são. T. 4. P. 2. p. 40.

Pascoa. (*Ilhas da*) Sua situação. T. 2. P. 2. p. 116.

Patane, porto além de Malaca. T. 3. P. 1. p. 8.

Padilha. (*Diogo Ferreira de*) Vai ao Estreito com D. Fernando de Monroy, o que faz. T. 5. P. 1. p. 60. 61. He prezo, e processado em Goa, e porque. ib. p. 62.

Paiva. (*Gaspar de*) Hum dos Juizes na causa de Lopo Vaz com Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 224.

Paiva. (*Francisco de Barros*) Vai com Lopo Vaz contra as armadas do Çamorim, e de Cambaya, sahe ferido da segunda acção. ib. p. 344. 359.

Paiva. (*Affonso de*) Vai por terra saber do Preste João. ib. P. 2. p. 393.

Paiva. (*Cosme de*) Vai a Dio com o Governador D. João de Castro, seu valor, sua morte. T. 3. P. 1. p. 241. 267.

Paiva. (*Luiz de*) Vai com Bernardino de Sousa contra Geilolo. ib. P. 2. p. 314. Vai tratar da paz com o Rei, nada conclue, e porque. ib. p. 314. 315.

Paiva. (*Tristão de*) Vai por Embaixador a Cambaya, e para que. T. 4. P. 1. p. 188. O que passa a respeito de Damão. ib. p. 193.

Paiva. (*Antonio de*) Seu valor em Amboino, sua morte. T. 5. P. 1. p. 180.

Paiva. (*Antonio de*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 6. P. 2. p. 369.

Pate de Atua. Seu valor no combate que os nossos tiverão em Amboino com os Ternates. T. 5. P. 2. p. 37. Seu martyrio, e morte. ib. p. 38. 39.

Pedroso. (*Diogo Nunes*) Seu valor no combate que o Moramaque teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493. Vai soccorrer Terapor. T. 4. P. 2. p. 210. Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins, seu valor. ib.

ib. p. 219. 220. Vai ao Estreito com D. Diogo Pereira, e ao Malabar com D. Diogo de Menezes. T. 5. P. 1. p. 69. 242.

Pegado, (*Nuno Fernandes*) o Ramalho. Vai soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. E fazer guerra a Cambaya. ib. p. 243.

Pegado. (*Fernando*) O que faz em Jor. T. 6. P. 2. p. 385. 452. 453. 464. 465.

Pegú. Reyno, seu principio, e descripção das suas Provincias. T. 1. P. 1. p. 168. T. 2. P. 1. p. 481. 484. Usos, e costumes dos seus naturaes. ib. P. 2. p. 4.

Peixoto. (*Estevão*) Vai soccorrer Sangaçá, e Carnalá. T. 2. P. 2. p. 189.

Peixoto. (*Antonio*) O que passa indo de Sião para a China. ib. p. 262. Descobre as Ilhas do Japão. ib. p. 266.

Peixoto. (*João*) Vai ao rio Mazagão, e a que. T. 3. P. 2. p. 249. Capitão mór de huma armada nos rios de Cochim, e para que. ib. p. 451. Vai a Macuá, e a que. T. 4. P. 1. p. 189. O que faz em Çuaquem, e até chegar a Arquiquo. ib. p. 200. 201. Vai ao Norte com o Governador Barreto. ib. p. 227. Vai guardar as terras de Bardez, tem varios recontros com hum Capitão do Idalxá. ib. p. 301. Trabalhos que lhe dá hum arrenegado Portuguez. ib. Obriga-o a retirar-se do lugar que occupava. ib. p. 302. Vê-se em grande perigo, seu valor, e acordo. ib. Desbarata os inimigos, e ganha huma completa victoria. Vai a Chaul com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 386. Vai com huma armada para o Malabar, e para que. T. 5. P. 1. p. 104.

Peixoto. (*Belchior Pinheiro*) Seu valor em defeza de Malaca. T. 6. P. 2. p. 369.

Peleja. (*João da Costa*) Vai ao Estreito com Luiz Figueira. T. 3. P. 2. p. 233. Sahe ferido do combate que houverão com os Turcos. ib. p. 240. He prezo em chegando a Goa, e porque. ib. p. 242. Vai ao rio Carapatão com Antonio Furtado de Mendonça. T. 4. P. 2. p. 578.

Pen-

Penteado. (*Fernando*) Seu valor na defeza de Dio, sua morte. T. 2. P. 1. p. 397. 400. 402.

Pereira. (*Ruy Vaz*) Vai com Lopo Vaz contra a armada do Çamorim. T. 1. P. 1. p. 344. Com o Governador Nuno da Cunha a Dio, e a Cambaya. ib. P. 2. p. 228. 232. Oppõe-se á jornada do Governador a Suès. T. 2. P. 2. p. 106. Capitão mór de huma armada para o Malabar. T. 5. P. 1. p. 65.

Pereira. (*João Rodrigues*) Vai com Lopo Vaz contra a armada do Çamorim. T. 1. P. 1. p. 344.

Pereira. (*João*) Capitão de huma das fustas mandadas para as barras de Goa para não deixar entrar Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 122. Fica ferido na batalha contra a armada de Cambaya. ib. p. 359. Capitão mór de Cranganor, vai para os rios de Cochim, e para que. T. 3. P. 2. p. 188. He accommettido pela gente do Çamorim, valor com que defende o passo. ib. p. 189. Vai ao Estreito com D. Fernando de Menezes. ib. p. 522. A Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 24. Fortifica Cranganor, e porque. ib. p. 288. He accommettido pelos da terra, e porque. ib. p. 289. Desbarata os inimigos. ib. Impede aos Principes de Calecut o entrarem no Reyno de Cranganor. ib. p. 373. Pede soccorro ao Viso-Rey contra a gente do Çamorim, que tinha tomado Pimbalão. ib. Tem grandes recontros com elles. ib. p. 374.

Pereira. (*Nuno Velho*) Vai com Lopo Vaz contra a armada do Çamorim. T. 1. P. 1. p. 344. A Dio com o Governador Nuno da Cunha. ib. P. 2. p. 128. A Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107. Soccorrer Chaul, seu valor na defeza desta praça. ib. p. 289. 348. 356. 357. 428. O que responde ao que Farate Maluco lhe mandou dizer. ib. p. 429. Entra na Capitania de Cuamá. T. 6. P. 2. p. 103. Embarca-se para o Reyno na não Santo Alberto, trabalhos que passa até se perder na costa do Natal. T. 7. p. 99. 101. 102. 103. 105. 106. He eleito por todos para seu Capitão mór. ib. p. 109. O que passa com o senhor

da

da terra. ib. p. 112. 113. 114. O que faz para o bom regime, e conservação de todos na jornada que intentava fazer até o rio de Lourenço Marques. ib. p. 114. 115. 117. O mais que lhe aconteceo desde o penedo das Fontes até ao rio de Lourenço Marques. ib. p. 119. O que passa com o senhor do Inhaca. ib. p. 125. 126. 127. Embarca-se para Moçambique. ib. p. 132. Vem para o Reyno na náo Chagas, o que lhe succede com tres náos Inglezas, como se salva do incendio da náo, fica prizioneiro dos Inglezes. ib. p. 141. 146. 149. 151. 156. 158. 159.

Pereira. (*Francisco de Mello*) Vai a Bintão com Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 101. A Co[illegible] Ceilão com Martinho Affonso de Sousa. T. 2. P. 1. p. 7. 170. A Sués com o Governador D. Estevão da Gama. ib. P. 2. p. 115. Aggrava-se com elle, e porque, o que faz em despique. ib. p. 127. 128. Vai para a Capitania de Salsete, guarnece Rachol. T. 3. P. 1. p. 314. Vai a Cochim com o Governador Jorge Cabral. ib. P. 2. p. 149. 211. A Ceilão, a Ormuz, e a Cochim com o Viso-Rey D. Affonso. ib. p. 343. 438. 500. A Surrate com Fernando Martins Freire. T. 4. P. 1. p. 41.

Pereira. (*Diogo Botelho*) Mandado por ElRey a buscar a gente da náo de D. Luiz de Menezes. T. 1. P. 2. p. 5. Vai a Mombaça com o Governador Nuno da Cunha. ib. p. 10. Volta ao Reyno, e á India, donde vem por Capitão de huma náo. ib. p. 111. 190. Quem era, sua sciencia. T. 2. P. 1. p. 8. Degradado para a India por ordem d'ElRey, e porque. ib. p. 9. Vem ao Reyno em huma fusta, e para que. ib. p. 11. O que lhe succede nesta viagem. ib. p. 12. Alvoroço que causou a sua chegada neste Reyno. ib. p. 13. Vai entrar na Capitanía de S. Thomé. ib. p. 14. Volta para o Reyno, e vai para a India por Capitão da armada de D. Alvaro de Noronha. T. 3. P. 2. p. 141. Entra na Capitanía de Cananor, sua morte. ib. p. 142.

Pereira. (*Gonçalo*) Vai para a Capitanía de Maluco. T. 1. P. 2. p. 98. Acha a Fortaleza destruida. ib. p. 164.

He

He visitado da parte da Rainha, que lhe pede justiça contra D. Jorge de Menezes. ib. Prende D. Jorge, relaxa mais a prizão do Rey, e pede á Rainha volte para a Cidade. ib. p. 165. Repara a Fortaleza com ajuda da Rainha. ib. Remette D. Jorge prezo para a India. ib. O que faz sobre a negociação do cravo, o que succede com esta innovação. ib. p. 216. Urdem matallo, manda prender Vicente da Fonseca. ib. p. 217. Induzem a Rainha a que o mande matar. ib. He morto pelos Ternates. ib. p. 221.

Pereira. (*Gonçalo*) Capitão mór de Momohia, soccorre D. Duarte Deça Capitão de Maluco. ib. p. 232. T. 4. [redacted]

Pereira. (*D. João*) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 1. P. 2. p. 252. Capitão mór de Goa. ib. p. 255. Soccorre Mandor, e ganha huma grande victoria. ib. p. 436. Vai a Cananor, e a Tremel com o Governador Martinho Affonso. T. 2. P. 2. p. 346. 387. 424. Vai para a Capitania de Malaca. T. 4. P. 1. p. 191. Vem para o Reyno, volta para a India, e vai ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. P. 2. p. 284. 513. A Mangalor com o Viso-Rey D. Antão, seu valor na entrada da Cidade. T. 5. P. 1. p. 107. 124. Tem segunda batalha, desbarata os inimigos. ib. p. 124. Continúa na guerra contra os Mouros da terra. ib. p. 129. O que passa com o Viso-Rey D. Luiz de Ataide sobre o dar-lhe cadeira raza. ib. p. 228. Communica isto com D. Antão de Noronha, o que este lhe diz a este respeito. ib.

Pereira. (*Ruy Dias*) Vai com huma armada guardar os rios de Goa. T. 1. P. 2. p. 439. Embarca-se por Capitão de huma náo para o Reyno, tem hum grande combate com huma armada do Çamorim, sua morte. T. 2. P. 1. p. 156.

Pereira. (*Luiz Falcão*) Capitão da armada do Viso-Rey D. Garcia do Reyno para a India. ib. p. 279. Vai a Dio com o mesmo Viso-Rey. ib. p. 456. Com o Governador Martinho Affonso a Batecalá, e a Tremel.

T. 2.

T. 2. P. 2. p. 303. 346. Vai entrar na Capitanía de Ormuz, e metter o Rey Torunxa de posse deste Reyno. ib. p. 387. Acaba o governo, vem a Dio, o que passa com o Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 398. Acceita o governo de Dio. ib. p. 399. Sua morte. ib. P. 2. p. 80.

Pereira. (*Mattheus*) Vai soccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 391.

Pereira, (*Gaspar*) o Comprido. Vai a Dio com o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 456. Seu valor na defeza de Cota. T. 4. P. 2. p. 341. 555.

Pereira. (*Antonio*) Vai com dous camaradas a Sués para tomar lingua, como se preparão para esta empreza. T. 2. P. 2. p. 145. O que lhe succ[illegible]

Pereira. (*Affonso*) Vai ao Estreito com Manoel de Vasconcellos. ib. p. 210. Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 373.

Pereira. (*Lancerote*) Vai soccorrer Dio. T. 2. P. 2. p. 257.

Pereira. (*Diogo*) Vai com D. Francisco Deça contra a armada do Achem. T. 3. P. 1. p. 349. Quem era, o que faz em defeza da Cidade de Sião. ib. P. 2. p. 128. Vai a Bassorá com D. Antão de Noronha. ib. p. 247. A Ormuz com o Viso-Rey D. Affonso. ib. p. 439. Ao Estreito com D. Antão. ib. Vai a Malaca, o que passa com D. Alvaro de Ataide da Gama. ib. p. 444. Vai por Embaixador a Cambaya. T. 4. P. 1. p. 126. Pouco caso que fazem delle naquella Corte. ib. p. 127. Vai a Chaul com o Governador Francisco Pereira. ib. p. 386. A Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. ib. P. 2. p. 24.

Pereira. (*Ruy Dias*) Vai a Caxem com D. Alvaro de Castro. T. 3. P. 2. p. 24. Vai com a gente do Madune contra Tribuly Pandar, obrigão-no a retirar-se para Palandá. T. 4. P. 1. p. 135. Cercão, e tomão a Cidade, prezas que fazem nella. ib. p. 135. 136. Vai ao Norte com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 227.

Pereira. (*Manoel*) Seu grande valor na defeza de Adem. T. 3. P. 2. p. 31. Salva o Principe de Camphar, e faz acclamallo Rey. ib. p. 35. 41. Valor com que se porta em Chaul. T. 5. P. 1. p. 366. O que faz em Bil-

gão.

gão. T. 6. P. 1. p. 469. Seu valor na batalha contra o Rajú. ib. P. 2. p. 221.

Pereira. (*D. Antonio*) Paſſa á India com o Viſo-Rey D. Affonſo de Noronha. T. 3. P. 2. p. 223. Vai a Mangalor com o Viſo-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 106. Accommette a entrada da Cidade, acha grande reſiſtencia. ib. p. 123. Soccorre D. Nuno Alvares Pereira. ib. p. 124. Entra a Cidade com grande eſtrago dos inimigos. ib. Vai com huma armada para Cochim, e para que. ib. p. 128. Fica por Capitão mór da Fortaleza de Mangalor. ib. p. 129. He aſſaltado por huma armada de Malabares, valor com que ſe defende. ib. p. 378. Morre na expedição de Cunhale. T. 8. p. 201. 216.

Pereira. (*Leonel*) Seu valor no combate que o Marramaque teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493.

Pereira. (*D. Leoniz*) Seu valor no combate que o Marramaque teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493 Vai a Baçaim, e a Jafanapatão com o Viſo-Rey D. Conſtantino. T. 4. P. 2. p. 25. 302. Ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. p. 513. Vai entrar na Capitanía de Malaca. T. 5. P. 1. p. 103. O que faz com a chegada do Achem áquella Fortaleza. ib. p. 133. Como recebe os Embaixadores do Achem. ib. p. 136. Preſente que eſtes lhe fazem da parte do ſeu Rey. ib. p. 138. Como gratifica eſte donativo. ib. O que reſponde ácerca do Achem. ib. p. 139. O que pratica com hum eſpia, que eſte queria introduzir na Fortaleza. ib. p. 140. Manda queimar a povoação de Ilher, e porque. ib. p. 141. Manda dar nos inimigos, que trabalhavão nas baterías contra a Fortaleza, que ſe retirão desbaratados. ib. p. 141, 142. Eſcreve aos Reys de Damá, e de Quedá, e para que. ib. p. 144. Sua vigilancia, valor, e prudencia no aſſalto que os inimigos derão á Fortaleza. ib. p. 146. 147. 157. Ganha huma completa victoria. ib. p. 161. Recebimento, e agazalhos que faz a D. Fernando de Monroy, e a João da Silva. ib. p. 165. Manda a eſte vá

vá cruzar para o Eſtreito de Sabão, e para que. ib. Recebe com grandes honras os Embaixadores do Rey de Viantana. ib. p. 168. Reſponde aos cumprimentos que eſte Rey lhe mandou fazer, e á licença que lhe mandou pedir para o ir viſitar. ib. Manda viſitallo aſſim que chega ao porto. ib. Como ſe diſpõe para o receber. ib. p. 169. Manda buſcallo a bordo. ib. Sua reſpoſta aos cumprimentos do Rey ſobre a quantidade da gente com que devia deſembarcar, e entrar na Cidade. ib. p. 170. Vai ao caes recebello. ib. p. 171. Recolhe-o na Fortaleza, moſtra-lhe as ruinas das muralhas feitas pelas baterías do Achem. ib. Acompanha-o até ſe embarcar. ib. Manda-lhe hum grande refreſco. ib. Recebe parabens de todos os Reys, e Principes vizinhos pela victoria que alcançára. ib. p. 172. Manda ſoccorro ao Marramaque para a viagem de Cebú. ib. p. 177. Honras com que recebe Manoel Lopes Carraſco. ib. p. 251. Manda ſoccorrer Maluco. T. 5. P. 2. p. 41. Volta a Goa, he outra vez provído no governo de Malaca, e porque. ib. p. 111. O que faz com as noticias que lhe chegárão daquella Fortaleza. ib. p. 145. O que reſponde á decisão do Conſelho ſobre a ſua ida para Malaca. ib. p. 147. Retira-ſe para o Reyno, e porque. ib. p. 223.

Pereira. (*D. Luiz*) Seu valor no combate que o Marramaque teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493.

Pereira. (*Lourenço*) Vai por Embaixador a Cambaya, o que paſſa com Ithimitican. T. 4. P. 1. p. 125. 126.

Pereira. (*D. Diogo*) Quem era, vai com Antonio Moniz Barreto a Parnel. T. 4. P. 2. p. 38. Capitão de hum galeão para Maluco. ib. p. 451. Vai ſoccorrer Damão. T. 5. P. 1. p. 40. Capitão mór de huma armada para o Eſtreito. ib. p. 68. O que lhe ſuccede nas Maldivas com humas galés do Achem. ib. p. 69. Vai a Socotorá, o que paſſa com o Xeque, e porque. ib. p. 70. Salta em terra, ſaquea a Cidade, e lança-lhe o fogo. ib. p. 71. Volta para Goa, perde-ſe no mar. ib. p. 72.

Pereira. (*Affonso Dias*) Entra na Capitanía de Balfar. T. 4. P. 2. p. 202. He accommettido pelos Abexins, offerece-lhe batalha, feu valor, fua morte. ib. p. 202. 203.

Pereira. (*Diogo*) Seu valor, e de outro companheiro na defeza de Balfar. ib. p. 203. Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. ib. p. 221. A Surrate com huma carta do mefmo D. Diogo ao Cedemecan. ib. p. 354. Sua prudencia nefta negociação. ib. p. 355. 357. Vai vifitar Madre Maluco, o que paffa com elle ácerca do Cedemecan. ib. p. 356. He avifado da morte do Maluco, o que faz com efta noticia. ib. p. 359. 360. O que refponde a huma pergunta do Cedemecan. ib. p. 361.

Pereira. (*D. Nuno Alvares*) Vai ao Eftreito com D. Diogo Pereira. T. 5. P. 1. p. 68. A Mangalos com o Vifo-Rey D. Antão. ib. p. 107. Accommette a entrada da Cidade, acha grande refiftencia, feu valor. ib p. 124. Vê-fe quafi desbaratado, he foccorrido por D. Antonio Pereira. ib. Entra a Cidade com grande eftrago dos inimigos. ib. Vai a Chaul com D. Francifco Mafcarenhas. ib. p. 289. Seu valor na defeza defta praça. ib. p. 355. 356 357. 421. 423. 428. Sua refpofta a hum recado de Tratecão. ib. p. 434. He affaltado pelos inimigos, que fe retirão desbaratados. ib. Sua obftinação na confervação do feu pofto. ib. p. 437. Valor com que continúa a defendello. ib. p. 440. 441. He obrigado a defamparallo, e porque. ib. p. 442. Capitão da armada de D. Paulo de Lima para Malaca. T. 6. P. 2. p. 385. O que faz na cofta do Achem. ib. p. 441. E no rio de Jor. ib. p. 451. 453. Seu valor na tomada defta Cidade. ib. p. 478. 485. 486. Paffa a Columbo, o que faz na retirada do Rajú. ib. p. 660. 669.

Pereira. (*João da Silva*) Vai ao Eftreito com D. Diogo Pereira. T. 5. P. 1. p. 68. Ao Malabar com João Peixoto. ib. p. 105. Capitão mór do mar de Malaca. ib. p 163. O que faz a huns Embaixadores do Achem. ib. p. 165.

Vai com soccorro para Ternate. ib. P. 2. p. 42. Capitão mór do mar de Amboino, e porque. ib. p. 43. Faz hum conselho sobre o estado das cousas daquellas Ilhas, assentão largallas. ib. p. 44. Oppõe-se-lhe Sancho de Vasconcellos. ib. Deixa-se convencer das suas razões. ib. p. 45. Muda a Fortaleza para a ponta de Rosanive. ib. Fortifica hum lugar para os nossos se recolherem, entrega tudo ao Vasconcellos, passa a Malaca, e para que. ib. p. 48.

Pereira. (*Estevão Leite*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 147. 158.

Pereira. (*D. Manoel*) Quem era, seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 158. Capitão da armada de Ruy Dias Cabral, seu valor contra os Malabares. ib. p. 256. Passa á India provído na Capitanía de Baçaim. T. 6. P. 1. p. 67. Vai com dous galeões para Malaca. ib. P. 2. p. 118. 205. O que faz para se achar na expedição contra o Cunhale. T. 8. p. 178.

Pereira. (*Jorge da Silva*) Vai soccorrer Chaul. T. 5. P. 1. p. 289.

Pereira, (*Affonso*) o Gallego. Vai soccorrer Goa. ib. p. 315.

Pereira. (*Manoel de Mello*) Soccorre o Perestrello, cercado pelo Nizamoxá. ib. p. 363. Vai com elle contra os inimigos, ganhão huma completa victoria. ib. p. 364.

Pereira. (*Francisco de Sousa*) Vai soccorrer Xalé. ib. p. 463. O que lhe succede na viagem. ib. p. 464. Entra a barra, perigos a que se expõe, valor com que se porta. ib. p. 464. 465. Entra na Fortaleza, o que faz. ib. p. 466. Seu valor no combate que Ruy Gonçalves da Camara teve com os Turcos. T. 6. P. 2. p. 233. Queima a povoação de Camarão. ib. p. 238. Vai a Niquilu, seu valor, sua morte. ib. p. 256. 259.

Pereira. (*Pedro Homem*) Capitão da armada de Mathias de Albuquerque, vai soccorrer Damão. T. 8. P. 1. p. 139. E da armada de D. Jeronymo Mascarenhas, o que faz em Ceitapor. ib. p. 337. Tem hum gran-

grande combate com quatro paraos Malabares. ib. p. 339. O que faz em Bilgão. ib. p. 469. Capitão mór de hum armada para a Malabar, o que faz por aquella costa. ib. p. 535. Vai com outra amada contra os Niquiluz. ib. P. 2. p. 248. Desgraçado succesſo desta empreza. ib. p. 253. 259.

Pereira. (*D. Vasco*) Cahe em poder dos Malabares, querem degollallo, e porque, quem o salva. T. 6. P. 1. p 374.

Pereira. (*Jerorymo*) Capitão de hum galeão para Malaca. T. 6. P. 2. p. 118.

Pereira. (*Martinho Affonso de Mello*) Vai a Niquilu, sua morte. T. 6. P. 2. p. 259.

Pereira. (*Antonio*) Seu valor na defeza de Columbo. ib. p. 431. 535.

Pereira. (*D. João*) Chega com muito trabalho aos muros de Jor. T. 6. P. 2. p. 478. 479. O que faz para os entrar, seu valor. p. 484. 485. 486. 502 Passa a Columbo, escusa-se de ir a hum conselho. ib p. 660. 661. O que faz na retirada do Rajú ib. p. 669. 671.

Pereira. (*Francisco de Sousa*) O que faz no assalto que D. Antonio de Noronha deo a Jor. ib. p. 464. 465. Seu valor na tomada desta Cidade.. ib. p. 494.

Pereira, (*Manoel*) o Arache. O que faz em defeza de Columbo T. 6. P. 2. p. 566. 567. 581.

Pereira. (*Simão*) O que faz em Cunhale. T. 8. p. 209.

Pereira. (*Balthazar*) Seu valor em Cunhale. ib. p. 209.

Perestrello. (*Estevão*) Vai a Chaul com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 386. Capitão do forte de Caranja. T. 5. P. 1. p. 362. Valor com que se defende de dous mil homens destacados do Exercito, com que o Nizamoxá estava sobre Chaul. ib. p. 263. He soccorrido pelo Capitão que andava em guarda daquelles rios. ib. He requerido por este da parte do Capitão de Baçaim que largue o forte. ib. p 364. Concerta-se com o Capitão que o foi soccorrer, ajunta setenta homens, dá nas estancias dos inimigos, leva tudo á espada, e ganha huma completa victoria. ib.

Percoli. (*Coje*) Quem era, Capitão da armada com que o Governador D. João de Castro foi ao Norte. T. 3. P. 1. p. 386.

Pestana. (*Manoel*) O que faz em Jor, sua morte. T.6. P. 2. p. 479.

Pessoa. (*João*) Quem era, o que faz na tomada de Jafanapatão. T. 4. P. 2. p. 311.

Pessoa. (*Diogo Fernandes*) Vai soccorrer Columbo. T.6. P. 2. p. 546.

Pico de Adão. Sua situação, e descripção; opiniões que ha sobre elle. T. 2. P. 2. p. 10. 12. 13.

Picardo. (*Lancerote*) Seu valor no assalto que os Mouros derão á Ilha de Chorão. T. 4. P. 1. p. 374. Fica de guarda nas Ilhas, e rios de Goa contra a gente do Idalxá. ib. p. 387.

Picoto. (*Miguel Dias*) Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. T. 4. P. 2. p. 215. He encarregado da armada que cruzava nos rios de Goa, e porque. T. 5. P. 1. p. 387. Toma entrega da armada de D. Gil Annes. T. 6. P. 1. p. 530. Vai para a barra de Sanguiser, o que trata com o Naique, sua tenção. ib. p. 532. Desampárão-no os seus Capitães, e porque. ib. Intercede pelo Naique de Sanguiser, e vai confirmar as pazes com elle. ib. P. 2. p. 34.

Picoto. (.... *Borges*) Seu valor na expedição de Cunhale, sua morte. T. 8. p. 208.

Pimentel. (*Martinho Affonso*) Assassina o Rey Aeiro de Ternate. T. 5. P. 1. p. 213.

Pimentel. (*Francisco Pinto*) Quem era. T. 5. P. 2. p. 204. Vai da India a Moçambique, o que diz, e aconselha a Vasco Fernandes sobre ter deixado o descubrimento das Minas. ib.

Pimentel. (*Antonio Rodrigues*) Capitanea os moradores de Moçambique contra huns cafres, que devastavão as terras vizinhas. T. 6 P. 2. p. 104. Assalta a fortificação inimiga, sua morte. ib.

Pimentel. (*Francisco*) Seu valor em Ceilão. T.8. p.102. 103.

Pina. (*André de*) Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107.

Pinheiro. (*Antonio*) Seu valor na defeza de Gogolá. T. 2. P. 1. p. 314.

Pinheiro. (*Roque*) Vai a Macuá com Christovão Pereira. T. 4. P. 2. p. 224. O que lhe succede com o corsario Cafar. ib. p. 227. Desampara o seu Capitão mór na força do combate. ib. p. 231. Vem para Goa, he prezo, e castigado. ib.

Pinhão. (*Simão*) Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 97. 99. 100. 102. 103. 108. 109. O que faz em Ceitavaca. ib. p. 266.

Pinto. (. . . .) Vai descubrir as Ilhas de Mindanáo. T. 1. P. 2. p. 329. Faz pazes com o Rey de Mindanáo. ib. Passa a Seriago, faz pazes com o Rey. ib. Sua má fé para com este Principe. ib. p. 330. Males que causa á Fortaleza de Ternate. ib. p. 331.

Pinto. (*Antonio*) Fica cativo na Tomada de Mascate. T. 3. P. 2. p. 415.

Pinto. (*Alvaro Gonçalves*) Capitão mór de Balsar. T. 4. P. 2. p. 48. Marcha contra os Abexins que devastavão as terras da Fortaleza. ib. p. 195. Apresenta-lhes batalha, seu valor, he desbaratado, sua morte. ib. p. 196.

Pinto. (*Duarte*) Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. ib. p. 221.

Pinto. (*Nuno*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 295.

Pinto. (*Ayres*) Vai com Tristão Vaz contra a armada do Achem. T. 5. P. 2. p. 127. Seu valor nesta occasião. ib. p. 129.

Pinto. (*Gonçalo Mendes*) Perigo em que se vê no porto da Banda. T. 5. P. 2. p. 258. He soccorrido por Sancho de Vasconcellos. ib. p. 258. 261.

Pinto. (*Antonio Pereira*) Capitão da armada de Gonçalo Vaz de Camões, seu valor contra huma náo do Rey do Pegú. T. 6. P. 1. p. 15. 78. E contra huma armada do mesmo Rey. ib. p. 81.

Pi-

Pires. (*Affonso*) O que lhe succede em Borneo, e porque. T. 1. P. 1. p. 270.
Pires. (*Sebastião*) Quem era, Juiz na causa de Lopo Vaz com Pedro Mascarenhas. ib. p. 231.
Pires. (*João*) O que faz mais sinco companheiros em Gegolá. T. 2. P. 1. p. 324.
Pires, (*Pedro*) o Rume. Seu valor, e de tres companheiros em defeza de Cota contra tres mil inimigos. T. 5. P. 1. p. 34.
Pires. (*Thomé*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 535. 566.
Pirbec, General do Turco. Passa a Bassorá com vinte galés. T. 3. P. 2. p. 405. O que faz em Mascate, Ormuz, e Queixome. ib. p. 412. 413. 414. 415. 418. 419. 423 424 425. 426.
Pita. (*Nuno*) Acha-se na acção de Punicale, seu valor. ib. p. 458. O que diz a Manoel Rodrigues Coutinho. ib. Fica cativo, como escapa do cativeiro. ib. p. 459. 464.
Poços de Moisés. Sua situação. T. 2. P. 1. p. 249.
Pocorale. Quem era, não quer entrar na nossa Fortaleza de Cananor, e porque. ib. P. 2. p. 421. 435. Sua morte. ib p 436.
Pocarala, (*Niaquile*) mãi de D. Manoel Rey de Ternate. Fica regendo o Reyno por morte de seu filho. ib. p. 448. 452.
Povos de Jafanapatão. Conjurão-se contra os nossos, o que fazem. T. 4. P. 2. p. 326. 328. 330. 333.
Porca. Reyno na costa do Malabar. T. 3. P. 2. p. 190.
Povoas. (*Ignacio das*) Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107. Accode a Chaul. ib. p. 343.
Porto. (*Fr. Antonio do*) Faz muitas conversões em Salsete. T. 4. P. 1. p. 239. Não consegue examinar o labyrintho desta Ilha. ib. p. 240.
Portuguezes. Mortos na Sunda. T. 1. P. 1. p. 146.
— Perdem a reputação nas Maldivas. ib. p. 177.
— Prizioneiros em Maluco por de la Torre, e mandados para a nova Hespanha. ib. p. 300.

Por-

Portuguezes. Justiçados por ordem de de la Torre, e porque. ib. p. 301.
— Mortos em Adem. T. 1. P. 2. p. 104.
— Acompanhão o Badur a Chitor, o que fazem nesta occasião. ib. p. 223. 224.
— Valor com que defendem Sião contra o Bramá. T. 3. P. 2. p. 128. 129. O que respondem ás offertas que elle lhe mandou fazer. ib. p. 130.
— O que fazem no Chembe. ib p. 357.
— O que fazem depois de cativos pelo corsario Cafar, e o que lhes succede. T. 4. P. 1. p 47. 48
— Valor com que defendem o Castello da Cidade de Pegú. ib. p. 139. Honras, e mercês que o Brama lhes confere. ib. p. 140.
— Valor com que vinte defendêrão a nova Rainha no mesmo Castello, e Cidade de Pegú. ib. p. 153. Honras, e mercês que recebem do successor do Bramá por este feito. ib. p. 154. 155.
— Perdidos nos baixos de Pero de Banhos, o que fazem para passar á India. ib. p. 177. 178.
— O que fazem em favor do Rey de Ternate. ib. p. 329.
— Residentes na Abassia, como recebem, e obsequeão o Bispo Oviedo. ib. p 307. 308. 309. 319. a 324. Persuadem-no a que não se retire para a India. T. 4. P. 2. p. 98. Retirão-no de Decomo, e porque. ib. p. 104. Marchão com o Imperador contra os Malasaes. ib. O que lhe aconselhão nesta occasião. ib. Seu valor nesta acção. ib. p. 105. 106. 107. São desbaratados, vão buscar o Bispo, e passão-no a outro lugar. ib. p. 107. Marchão sinco dos da comitiva do Bispo com o Balamal contra os Gallas ib. p. 155. Seu valor nesta guerra. ib. Honras que o Imperador lhes faz. ib. Desgostão-se todos do novo Imperador nomear para os capitanear a Francisco Jacome. ib. p. 233. O que fazem com a parte que o Imperador lhes mandou de que já tinha seguro quem o queria matar. ib. p. 328. Seu valor na batalha em

que

que o Imperador desbaratou os conjurados. ib. p. 239. Não querem encarregar-se dos Portuguezes prizioneiros que seguirão o partido dos conjurados. ib. Nem agazalhar as mulheres, e filhos dos que tomárão armas contra o Imperador. ib. O que fazem, e dizem ao Imperador para o animar a marchar contra os Turcos. ib. p. 463. 464. O que lhe respondem a huma falla que elle lhes fez. ib. p. 466.

Portuguezes. Valor com que defendem a Fortaleza de Onor. T. 5. P. 1. p. 457. 458.

— E a de Barcelor cercada pelos Chatins. T. 5. P. 2. p. 90. 95.

— Valor com que desbaratão huma armada de noventa vélas do Achem, com huma de sinco navios sómente. ib. p. 129. 130.

— Valor com que se portão em Chalé. T. 5. P. 1. p. 461. 472.

— Na tomada de Jor. T. 6. P. 2. p. 474. 487.

— Na defeza de Columbo. ib. p. 519. 553. 560. 580. 593. 608.

— Contra os Turcos na tomada de Mombaça. ib. p. 39.

— Com que defendem Melinde do furor dos Zimbas. ib. p. 60. 61.

— Com que destroem Olala. ib. p. 73.

— Desbaratados por duas vezes neste mesmo Reyno. ib. p. 64.

— Seu valor na defeza de Chaul, e tomada do Morro. ib. p. 168.

Possessões, que os Reys de Portugal tinhão nas Indias. T. 6. P. 1. p. 42.

Panicale, porto na costa da Pescaria, sua descripção, entrado, e saqueado pelos Malabares. T. 3. P. 2. p. 459. E pelo Bisminaique. T. 4. P. 2. p. 250.

Preto, (*Pedro*) o de Chaul. Vai com Diogo da Silveira a Cambaya. T. 1. P. 2. p. 203. Com D. João Pereira soccorrer Mardor. ib. p. 433. Ao Norte com D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 385. A Adem, e a Caxem com D. Alvaro de Castro. ib. P. 2. p. 24. Acha-

se

no grande cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 307. Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.
Preto. (*João Rodrigues*) Quem era, morre em hum combate com os Malabares. ib. p. 438.
Preste João. T. 1. P. 1. p. 26.
Preste. (*Diogo Dias*) Vai a Abassia, e a que. T. 4. P. 1. p. 61.
Principio do Reyno de Pegú. Seus Reys, e revézes, suas riqueza, como se desbaratou. T. 8. p. 454. 464. 473.
Principe de Candea. Pede soccorro ao Estado contra o Rey seu pai, e porque. T. 3. P. 2. p. 155.
Principe de Ceilão. Vem para Goa com o Viso-Rey D. Affonso, e faz-se Christão. ib. p. 553. Vem ao Reyno, honras que ElRey lhe faz. ib. Volta para a India, sua morte. ib. p. 354.
Principe do Chembe. v. *Rey da Pimenta.*
Principe de Jafunapatão. Dado em refens ao Viso-Rey D. Constantino, posto em ferros, e porqne, e remettido para Goa. T. 4. P. 2. p. 324. 333. 339.
Protesto de Pedro Mascarenhas a Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 131.
— Do mesmo á Camara, e Fidalgos de Goa. ib. p. 140.
— De D. Garcia Henriques a Inhegues, e deste a D. Garcia. ib. p. 188 191.
— De Lopo Vaz sobre a causa com o Mascarenhas. ib. p. 229.
— Deste contra Fr. João Dalvi. ib. p. 231.
— De D. Jorge de Castro ao Villa-Lobos. T. 2. P. 2. p. 246.
Procurador da Cidade de Cochim. Requer em Juizo contra Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 224.
Progressos do Christianismo. T. 3. P. 2. p. 92. T. 4. P. 1. p. 1. ib. P. 2. p 421.
P[illegible]. (*Rodrigo de*) Seu valor em Dio. T. 2. P. 1. 378. 388. 212. 416.

Quei-

Q

Queimado. (*Bernardo*) Seu valor, sua morte. T. 1. P. 2. p. 280.
Queimado. (*Garcia*) Vai ao Conção com D. Antão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121.
Queirós. (*André de*) Morre valerosamente no cerco de Columbo. T. 6. P. 2. p. 582.
Quadros. (*João de*) Como se livra de humas galés Turcas. T. 4. P. 2. p. 118. Seu valor em Baharem ib. p. 127.
Quelme, rio, e porto, sua situação. T. 3. P. 2. p. 270.
Quiçore. v. *Tiraçole.*
Queixome, Ilha da dependencia de Ormuz, sua situação, entrada, e saqueada pelos Turcos. T. 3. P. 2. p. 426.

R

Raymundo. Vai soccorrer o Geleato de Gomo, o que lhe succede. T. 2. P. 2. p. 340.
Rainha de Chitor. T. 1. P. 1. p. 324.
Rainha de Ternate. Retira-se para os matos, e porque. T. 1. P. 1. p. 164. Manda requerer a D. Jorge de Menezes lhe solte o seu filho. ib. Prohibe com pena de morte aos seus venderem mantimentos aos Portuguezes. ib. Manda visitar Gonçalo Pereira, que entrava naquella Capitanía, e queixar-se-lhe de D. Jorge. ib. Volta para a Cidade, concorre para a reparação da Fortaleza. ib. p. 165. He induzida pelos mesmos Portuguezes para mandar matar Gonçalo Pereira. ib. p. 217. Falla que faz aos seus sobre o proceder dos nossos naquella Ilha. ib. p. 218. Faz tirar a vida a Gonçalo Pereira. ib. p. 221. Insta com Vicente da Fonseca, para que lhe solte o filho, não o consegue. ib. p. 223. Arma contra os nossos todos os Reys vizinhos. ib. Prohibe-lhes a entrada dos mantimentos. ib. Soltão-lhe o filho, faz as pazes com os Portuguezes, ib.

Rai-

Rainha de Ternate, mulher do Rey Aeiro. O que responde, estranhando-se-lhe andar com suas filhas servindo nas obras de humas casas que o Marramaque mandou fazer. T. 5. P. 1. p. 174.

Rainha de Batecalá. Usa de enganos para se livrar do Governador Martinho Affonso. T. 2. P. 2. p. 300. 305. He destruida, pede a paz, condições desta. ib. p. 307. 311.

Rainha de Japará. Entra na liga do Rey de Bintão contra Malaca. T. 3. P. 2. p. 252. Acceita o convite do Achem para fazer guerra a Malaca. T. 5. P. 2. p. 122. Manda quinze mil homens contra aquella Fortaleza. ib. p. 227.

Rainha de Olala, Potré, e Mangalor. Castigada por D. Alvaro da Silveira, e porque. T. 4. P. 1. p. 183. E pelo Viso-Rey D. Antão de Noronha. T. 5. P. 1. p. 123. 124. 125. 129. Manda seus Embaixadores a Goa a pedirem pazes. ib. p. 233. Condições com que se lhe concedem. ib. p. 234. Manda convidar o Capitão mór da armada que o Çamorim mandou a Chaul, para o vingar das affrontas, e perdas que D. Antão lhe causou em Mangalor. ib. p. 377. Partidos que lhe commette. ib.

Rainha de Garso. Manda cercar a Fortaleza de Onor. T. 5. P. 1. p. 456. He desbaratada com perda da sua artilheria, acampamento, e munições. ib. p. 458.

Ralu. Quem era, vai da parte do Viso-Rey D. Garcia visitar Coje Çofar. T. 2. P. 1. p. 462.

Ráo. (*Cidoça*) v. *Rey do Canará, de Bisnagá, de Narsinga.*

Rates. (*João de Sousa*) Vai a Cochim, e a Ceilão com Martinho Affonso de Sousa. ib. p. 7. 170. A Pegú com Diogo Soares, acompanha o Bramá na guerra contra o Rey de Sião. T. 3. P. 2. p. 119. Seu valor. ib. p. 122.

Raja. O mesmo que Governador. T. 1. P. 1. p. 46.

Raja. (*Sina*) Seu valor na tomada de Bintão. ib. p. 88.

Reja. (*Laxa*) Capitão do Rey de Bintão, desbaratado por Pedro Mascarenhas. ib. p. 100.

Rajale. v. *Rey de Jor.*

Rajú. v. *Rey de Ceitavaca.*

Raya. (*Bandorá Sinaya*) Chely de Malaca. Intenta entregar esta Fortaleza ao Achem. ib. p. 385. He descuberto, e castigado. ib. p. 390.

Rade. (*Cachil*) Regedor de Tidore. Faz guerra a Ternate. ib. p. 195.

Raxete. (*Xeque*) Guazil de Ormuz. Faz grandes serviços aos Portuguezes. T. 1. P. 2. p. 31.

Rachol. Fortaleza nas terras de Salsete. T. 3. P. 1. p. 341.

Rapazes de Dio. Travão hum combate com os da terra, e ficão victoriosos. ib. P. 2. p. 213. Matão hum escravo, e porque. ib. p. 407.

Raposo. (*Manoel*) Morre no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 371.

Rebello, (*João*) Feitor, e Alcaide mór de Cochim. T. 1. P. 1. p. 65. Seu valor em Amboino. T. 5. P. 1. p. 267. Vai com Sancho de Vasconcellos soccorrer Gonçalo Mendes. ib. P. 2. p. 258. Cativa Cachil Tidore. ib. p. 260. Vai com o Vasconcellos contra os Hiamãos. ib. p. 270. Salva o nosso Exercito, corre grande risco, seu valor. ib. p. 270. 271.

Rebello. (*Gabriel*) Vai soccorrer o Geleato de Gomo, o que lhe succede. T. 2. P. 2. p. 340. Vai com Bernardino de Sousa cercar Geilolo, como se porta nesta occasião. T. 3. P. 2. p. 302. 309. 311. Vai segunda vez com o mesmo a Geilolo, o que passa com o Sangage. ib. p. 321. 322. Entra na Feitoria de Ternate, seu caracter. T. 5. P. 1. p. 68. Author de huma obra intitulada: *Retrato dos bens, e males do Estado da India.* ib. p. 207.

Rebello. (*Pedro Lopes*) Vai soccorrer Baṡforá, o que lhe succede na viagem. T. 4. P. 2. p. 384. 387. Vai ao Estreito, o que lhe succede com huma não do Rumes, seu valor. ib. p. 451. 454. Ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. p. 514. Ao Estreito com D. Fernando de Monroy, tem hum grande combate com huma não do Achem. T. 5. P. 1. p. 60. 61. Ao Es-

Estreito com o Baroche. ib. p. 102. A Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. ib. p. 106. Capitão de hum galeão para Maluco. ib. P. 2. p. 27. Dá á costa vindo para a India. ib. p. 59.
Rebello. (*João*) o de Malaca. Seu valor contra os Achens. T. 6. p. 1. p. 274.
Rebello. (*Simão*) Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 100. Seu valor, sua morte no cerco de Cunhale. ib. p. 214.
Reboredo. (*Lopo de*) Vai soccorrer o Geleato de Gomo, o que lhe succede. T. 2. P. 2. p. 339.
Reboredo. (*Gonçalo Guedes de*) Acha-se em Ormuz cercada pelos Turcos. T. 3. P. 2. p. 417. Offerece-se para ir tomar lingua, não lho concedem. ib. p. 42. Vai a Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 25.
Reboredo. (*Vasco de*) Seu valor no combate que o Marramaque teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493.
Reboredo. (*Gaspar Dias de*) Seu valor na defeza de huma náo que os Achens querião queimar no porto de Malaca. T. 6. p. 1. p. 276.
Rebustos. Seu caracter. T. 1. P. 1. p. 45.
Regedores de Adem. Pedem a Heitor da Silveira os soccorra contra os Turcos. ib. p. 281.
Regedores de Tenor. Prendem o seu Rey, e porque. T. 3. P. 2. p. 98.
Regedores de Ternate. Requerem a D. Duarte Deça a soltura do seu Rey. T. 4. P. 1. p. 330. Protestos que lhe fazem. ib. Unem-se com o Rey de Tidore, e fazem cruel guerra aos Portuguezes. ib. p. 331.
Regimento d'ElRey para atalhar as desordens sobre o governo da India. T. 1. P. 1. p. 248.
Regimento. Para a Alfandega de Malaca. T. 2. P. 2. p. 315.
Reinel. Cidade de Cambaia, sua situação, e habitantes, tomada, saqueada, e destruida por Antonio da Silveira. T. 1. P. 2. p. 9. 92.
Religiosos Agostinhos. Vão da Nova Hespanha ás Malucas. T. 2. P. 2. p. 240.

Re-

Religiosos Franciscanos. Vão missionar para Ceilão. T. 3. P. 1. p. 321. São bem recebidos do Rey da Cota. ib. p. 322. Fazem grandes progressos no Christianismo. ib. O que fazem em defeza desta Cidade. T. 4. p. 552. E no grande assalto que os Mouros derão á Fortaleza de Cananor. T. 5. P. 1. p. 49. 51. 52. O que fazem em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 554.

Religiosos de S. Domingos. Passão á India, e fundão Casa em Goa. T. 3. P. 2. p. 83. Levantão huma Fortaleza em Solor, e para que. T. 7. p. 181.

Religioso de S. Francisco. Offerece-se para ir á India, pedir soccorro contra o Rajú, que cercava Cota T. 4. P. 2. p. 558. Perigo a que se expõe nesta jornada. ib. Chega a Columbo, passa a Tutocori, encontra huma armada Portugueza que hia para Columbo, volta com ella. ib. p. 559.

Religioso de S. Francisco. Acha-se no grande combate que Manoel Lopes Carrasco teve com huma armada do Achem. T. 5. P. 1. p. 247. O que faz nesta occasião. ib. p. 247. 248. 250.

Religioso Leigo de S. Francisco. Seu valor no cerco de Chaul, sua morte. T. 5. P. 1. p. 439.

Rego. (João Nunes do) Seu valor, sua morte em defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 119.

Rego. (Antonio do) Vai por Embaixador ao Idalxá. ib. P. 2. p. 25.

Relação da perdição da náo Sant-Iago. T. 6. P. 2. p. 2. O que fizerão, e succedeo aos que se perdêrão nella. ib. p. 129.

— Da perdição da náo S. Thomé. T. 7. p. 4. 12.

— Da perdição da náo Santo Alberto, e do que succedeo aos que se perdêrão nella até chegarem a Moçambique. ib. p. 108. 112. 119. 131.

— De muitas cousas tocantes ao Apostolo S. Thomé, e dos usos, e costumes da Christandade do Malabar. T. 8. p. 271. 273. 276. 281. 298.

Reinoso. (Diogo de) Salva a vida a Coje Çofar. T. 2. P. 1. p. 103. 109. Vai a Suês com o Governador

D.

D. Eſtevão. ib. P. 2. p. 114. Eſcreve a jornada de D. Chriſtovão da Gama á Ethiopia. ib. p. 291. Vai a Batecalá, e a Termel com o Governador Martinho Affonſo. ib. p. 302. 346. Ao Eſtreito, e a que. ib. p. 364. Não guarda o Regimento que ſe lhe deo. ib. p. 402. O que paſſa com os Portuguezes que eſtavão em Çuaquem. ib. p. 403. Vem para Goa, he prezo, como eſcapa do caſtigo. ib. p. 405. Seu valor no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 25. 106. Não quer retirar-ſe de hum baluarte, o que diz aos companheiros para o não fazerem, ſua morte. ib. p. 158. 160.

Rezende. (*Antonio Lopes de*) Seu valor contra os Ternates. T. 5. P. 1. p. 37.

Ribeiro, (*João*) o de Chaul. Seu valor em defeza deſta praça. T. 5. P. 1. p. 307.

Rey de Ormuz. Queixa-ſe ao Governador D. Henrique das tyrannias de Diogo de Mello. T. 1. P. 1. p. 23. Eſcandalizado deſte ſuſcita todos os Mouros contra nós. ib. p. 29. Eſcreve a Lopo Vaz contra o Rax Xarrafo. ib. p. 107. Aggrava-ſe de Manoel de Macedo o prender na ſua preſença. T. 1. P. 2. p. 18. Levanta-ſe-lhe o Guazil de Barem com eſte Reyno, e porque. ib. p. 19. Requer ao Governador da India o reſtitua na poſſe delle, ou lhe diminua as pareas. ib. Cede em ElRey de Portugal todas as ſuas rendas. T. 2. P. 2. p. 329. Condições deſte contrato. ib. Sua morte, ſuccede-lhe Torunxá ſeu filho. ib. p. 387. Communica com o Governador Martinho Affonſo em caſa de Cemacadim. ib. p. 388. Quebra a amizade com o Eſtado, e porque. ib. p 436. 437. Torna a congraçar-ſe. T. 3. P. 1. p. 15. 16. Pede ſoccorro ao Capitão da noſſa Fortaleza contra o Bixlilá. T. 3. P. 2. p. 111. Concorre com o Capitão para a morte deſte levantado. ib. p. 114. Premea o matador. ib. Manda requerer ao Viſo-Rey D. Affonſo de Noronha acuda a Catifa tomada pelos Turcos. ib. p. 244. Acompanha o Capitão mór, que lhe foi reconquiſtar o Magoſtão. T. 6. P. 1. p. 224. O que lhe reſponde ſobre

o duvidar da sua fidelidade. ib. p. 228. Recebe a Fortaleza de Xamel, e com que condições. ib. p. 244. Acode aos Laris accommettidos pelos Amadizes. ib. p. 248.

Rey da Sunda. Escreve ao Governador da India, e para que. T. 1. P. 1. p. 21. Perde o Reyno, e a vida. ib. p. 164. O que lhe succede, rejeita a nossa amizade. ib. p. 171.

Rey de Bintão. Faz cruel guerra a Malaca. T. 1. P. 1. p. 82. 86. Pede ao Rey de Pão soccorro contra os Portuguezes. ib. p. 87. Foge, e deixa a terra em poder dos nossos. ib. p. 100. Passa-se a Viantana, e funda nova Cidade. ib. p. 102. O que faz contra os Portuguezes. T. 1. P. 2. p. 275. Expede huma armada contra estes, que se retira desbaratada. ib. p. 276. He desbaratado por D. Estevão da Gama. ib. p. 286. Faz pazes com os Portuguezes. ib. p. 441. E com que condições. ib. Vai-se para Muar. ib. p. 444. Vem com huma grande armada para as vizinhanças de Malaca. T. 3. P. 1. p. 357. Escreve huma carta enganosa ao Capitão de Malaca. ib. Não se atreve a accommetter esta Fortaleza, e retira-se. ib. p. 359. Faz huma poderosa liga com varios Principes contra Malaca. T. 3. P. 2. p. 251. Dissimulação com que se arma. ib. Sua resposta ao que Lacaximena lhe diz ácerca desta guerra. ib. p. 253. Põe-se no mar, ajunta-se com os Principes da liga, e vai surgir em Bancalis. ib p. 253. 254. Ordena a Laca Ximena vá visitar o Capitão de Malaca, e para que. ib. Escusa-se este, e offerece seu filho. ib. Acceita a escusa, e a offerta, expede o moço para Malaca. ib. Escreve por elle huma carta de enganos ao Capitão. ib. p. 256. Vai pôr cerco áquella Fortaleza. ib. p 258. Queima duas náos, que estavão na Ilha. ib. Desembarca em Ilher, accommette, e toma a povoação: ib. Toma as povoações de fóra da Cidade. ib. p. 259. 261. Fortifica-se na povoação de Ilher. ib. p. 261. Entra a bater a Fortaleza. ib. p. 263. Dá-lhe repetidos assaltos, não pode en-

ntralla. ib. p. 263. Manda atacar a caravella de D. Garcia de Menezes á vista de Malaca. ib. p. 266. Manda fazer o mesmo a todas as náos que vinhão para Malaca. ib. p. 273. 274. Não consegue tomar nenhuma. ib. Dá hum assalto geral á praça, retira-se desbaratado. ib. p. 280. 281. Dispõe-se a reduzilla por fome. ib. p. 283. Augmenta as suas fortificações. ib. Levanta o cerco, e mais os outros Reys Malayos, e porque. ib. p. 287. Prepara-se, e vai soccorrer Malaca. T. 5. P. 1. p. 167. Não acha o Achem sobre aquella praça, segue-lhe a retirada, não o alcança, volta a Malaca. ib. Manda dar os parabens da victoria a D. Leoniz, e pedir-lhe licença para o visitar. ib. p. 168. Com a resposta do Capitão entra no porto, he visitado da parte do Capitão. ib. Cumprimentos com que entra com este sobre o numero da gente com que havia desembarcar, e entrar na Cidade. ib. p. 170. 171. Entra na Fortaleza acompanhado do Capitão, e de toda a Nobreza. ib. p. 171. Vai ver as ruinas que as baterias do Achem fizerão nas muralhas, e retira-se para a sua armada muito satisfeito do bom agazalho com que fora recebido. ib. p. 171. 172. Pede soccorro a Malaca contra o Achem. T. 6. P. 1. p. 284. Vai pessoalmente a Malaca agradecer o soccorro que se lhe deo. ib. p. 286. Rouba a fazenda de huma náo Portugueza, que encalhou no rio de Jor. ib. p. 336. Faz guerra a Malaca, e porque. ib. P. 2. p. 205. Manda entupir o Estreito de Sincapura, e porque. ib. p. 210. Põe Malaca em muito aperto. ib. p. 211. 268. 269. Vai com huma grande armada dar huma vista a Malaca. ib. p. 271. O que pratica com o Capitão desta Fortaleza. ib. p. 272. Continúa a apertalla. ib. p. 353. Vai com huma grande armada contra ella. ib. p. 363. O que escreve ao Bispo. ib. p. 365. Salta em terra, retira-se desbaratado. ib. p. 371. He atacado pelos Portuguezes dentro do rio de Jor. ib. p. 273. He desbaratado, e destruido por D. Paulo de Lima. ib. p. 474. 487. 504.

Rey de Cambaya. v. *Badur*, *Mamude*, *Hamedoxá*, *Mogores.*

Rey de Pão. Manda huma armada em soccorro de Bintão. T. 1. P. 1. p. 87. Desbaratada por Duarte Coelho. ib. p. 91. O que pratica com Diogo Soares de Mello. T. 3. P. 1. p. 147. Ajuda o Rey de Viantana contra Malaça, põe cerco a esta praça, retira-se, e porque, ib. P. 2. p. 251. 258.

Rey de Linga. Ajuda os Portuguezes contra o de Bintão. T. 1. P. 1. p. 102.

Rey de Tidore. Faz pazes com os Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 175. Manda pedir a D. Garcia Henriques hum Medico para o curar. ib. p. 176. Morre de doença. ib. Succede-lhe seu filho Cachil Raximira. ib. p. 177. que agazalha muito bem os Castelhanos. ib. p. 189. Estorva passarem elles para Ternate. ib. p. 195. Manda requerer a D. Garcia Henriques solte D. Jorge de Menezes. ib. p. 267. Manda suas armadas contra os Portuguezes. ib. p. 294. Une-se com o de Geilolo para tomarem Moutel. ib. p. 295. Manda gente sua com os Castelhanos a solicitar amizade, e commercio para ElRey de Castella. T. 1. P. 2. p. 105. Desampara a terra fugindo de D. Jorge. ib. p. 109. Faz pazes com os Portuguezes. ib. p. 155. Faz-se cabeça da liga contra os Portuguezes. ib. p. 332. Manda lançar pergões contra os que abraçacem a Ley de Christo. ib. p. 90. Agazalha Villa-Lobos, Capitão mór de huma armada Castelhana. ib. p. 408. Levanta huma Fortaleza ajudado dos Castelhanos. ib. p. 409. Entra a desconfiar delles. ib. p. 410. Offerece a Villa-Lobos fazer huma não para se passar á Nova Hespanha. ib. p. 413. Manda a Ternate buscar sua filha mulher de Aeiro, prezo, e remettido a Goa. ib. p. 414. Desconfia que Villa-Lobos o quer entregar aos Portuguezes. ib. p. 415. Contenta-se com as razões que elle lhe dá. ib. Favorece os Castelhanos levantados contra Villa-Lobos, e porque. T. 3. P. 1. p. 31. Reconcilia-se com os Portuguezes. ib. p. 34. Vai com hu-

huma armada ao porto de Geilolo, e a que. T. 3. P. 2. p. 306. Manda visitar o Rey de Ternate. ib. Retira-se, torna a vir, e manda visitar o Capitão Bernardino de Sousa. ib. p. 307. Deita voz que vai tomar Ternate, e para que. ib. Volta outra vez a Geilolo, e para que. ib. p. 308. Retira-se sem emprehender cousa alguma. ib. O que passa com Bernardino de Sousa sobre o derrubar a sua Fortaleza. ib. p. 368. 369. 370. 371. 374. Aconselha ElRey de Ternate para que mate os Portuguezes, não o consegue. ib. p. 474. Manda huma armada a Cebu em companhia do Marramaque, T. 5. P. 1. p. 183. Acompanha-o com outra armada para Amboino. ib. p. 191. Une-se com o de Ternate contra os nossos. ib. p. 226. Vai á nossa Fortaleza, recado que manda ao Capitão, restituição que lhe faz. T. 5. P. 2. p. 28. 29. Entra a correr com mantimentos para a nossa Fortaleza. ib. p. 30. Vai com o Rey de Ternate esperar o Marramaque, travão batalha, fica mortalmente ferido. ib. p. 39. 40. O que responde ao de Ternate, persuadindo-o se rebelle contra os Portuguezes. T. 6. P. 1. p. 319. Vai soccorrer Pedro Sarmento a Moutel. ib. P. 2. p. 42. O que faz sobre as duvidas de Duarte Pereira com Diogo da Azambuja. ib. p. 47. Vai soccorrer o galião de Artur de Brito, o que faz pela costa de Ternate, o que lhe succede. ib. p. 276. 278. 279. O que requer ao Capitão da Fortaleza, e porque. ib. p. 288.

Rey de Ternate. Sua morte, succede-lhe Boath seu filho. ib. T. 1. P. 1. p. 175. A este succede Dayalo. ib. p. 195. que fica reprezado na nossa Fortaleza. ib. P. 2. p. 157. He posto em liberdade, e malquistado com os Portuguezes. ib. p. 249. Retira-se para Tidore. ib. p. 251. Sua morte. T. 2. P. 1. p. 150. Vide *Tabarija*. *V. Aeiro.*

Rey de Bachão. Vai a Maluco, e a que. T. 1. P. 1. p. 176. Malquistão-no com D. Jorge de Menezes, reconcilião-se. ib. p. 258. 259. Segue o partido de D. Garcia contra D. Jorge. ib. p. 264. Não deixa a amizade dos Por-

tuguezes pela dos Castelhanos. ib. P. 2. p. 106. Vai com o Sousa contra Geilolo. T. 3. P. 2. p. 295. Soccorre D. Duarte Deça contra os Ternates, seu valor. T. 4. P. 1. p. 365. Manda huma armada a Cebu em companhia do Marramaque. T. 5. P. 1. p. 183. Acompanha a este com outra armada para Amboino. ib. p. 191.

Rey de Lobu. O que faz contra os Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 196.

Rey de Borneo. Agazalha bem os Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 270. Manda-lhes que se retirem de suas terras, e porque. ib. p. 271.

Rey de Cota. Pede soccorro ao Estado contra o Madune seu irmão Rey de Ceitavaca. T. 1. P. 1. p. 273. 313. He cercado pelo irmão, e soccorrido pelos Portuguezes. T. 2. P. 1. p. 61. 63. He de novo soccorrido. ib. p. 170. Faz pazes com o irmão. ib. p. 179. Casa sua filha, e com quem. ib. p. 208. Fortifica a Cidade de Cota. ib. p. 211. Manda a Goa a pedir soccorro contra o irmão. ib. p. 454. He cercado por este. ib. p. 473. Recebimento que faz aos Portuguezes. ib. Marcha com elles contra o irmão. ib. Faz as pazes com elle, e paga á gente Portugueza. ib. p. 475. Manda huma Embaixada a Portugal, e para que. T. 2. P. 2. p. 112. Recebe benignamente os Religiosos Franciscanos. T. 3. P. 1. p. 322. Permitte-lhes que evangelizem, e erijão Igrejas no seu Reyno. ib. Torna a pedir soccorro contra o irmão. T. 3. P. 2. p. 150. Vai com D. Jorge de Castro contra elle. ib. p. 169. Vence tres passos difficultosos. ib. p. 169. 171. Chega a Ceitavaca, ganha huma completa victoria. ib. p. 172. Entra a Cidade, dá o saque á soldadesca. ib. p. 173. O que responde á Embaixada que o irmão lhe mandou. ib. p. 173. 174. Faz as pazes com elle. ib. p. 174. 175. O que diz a D. Jorge de Castro para o desviar de ir a Candea. ib. p. 176. Vai com todo o seu poder recolher D. Jorge. ib. p. 179. Agazalha-o em Cota, e manda cuidar nos feridos. ib. Manda visitar o Viso-Rey D. Affonso de Noronha arribado a Columbo. ib. p. 225.

p. 225. 226. Vai pessoalmente visitallo. ib. p. 226. O que passa com elle sobre a contínua guerra que o irmão lhe fazia. ib. Escusa-se de emprestar-lhe duzentos mil pardaos. ib. Presentes que manda á Rainha de Portugal. ib. p. 227. Manda hum presente de dinheiro ao Viso-Rey. ib. Oppõe-se ao irmão que entrava em seus Estados de mão armada. ib. p. 339. Faz retirallo de suas terras, sua morte. ib. Succede-lhe seu neto. ib. p. 340. Obsequios com que este recebe o Viso Rey D. Affonso de Noronha. ib. p. 345. O que passa com elle em Cota. ib. p. 346. Ajustes que fazem. ib. p. 347. Marcha com elle contra o tio. ib. p. 348. Toma Ceitavaca. ib. p. 349. Razão, por que não continúa a guerra. ib. p. 350. Desculpa que dá para não abraçar o Christianismo. ib. p. 353. Dá hum primo seu ao Viso-Rey para o fazer Christão. ib. O que passa com D. João Henriques a respeito de seu pai. ib. p. 365. Manda-lhe que se recolha para Cota. ib. Ajustes que faz com D. João Henriques sobre a guerra contra o tio. ib. Não pode conseguir de Diogo de Mello Coutinho lhe solte o pai. ib. Manda vir seu pai para Cota a instancias de Diogo de Mello Coutinho, que o prende. ib. p. 442. Não pode conseguir delle a sua soltura. ib. p. 443. Nem de D. Duarte D'eça. ib. p. 478. Manda pedir ao pai não prosiga nos estragos que fazia contra os Christãos, e os Templos. ib. p. 480. O que diz a D. Duarte sobre o tio. ib. Ajustes que faz com elle sobre a guerra contra este. ib. p. 481. Dinheiro que lhe dá para a paga dos soldados. ib. He enganado por D. Duarte. ib. Manda fazer guerra ao tio, alcança algumas vantagens. ib. p. 482. Descobre que D. Duarte se communicava com o seu inimigo. ib. O que faz para que os Portuguezes não sejão sacrificados. ib. p. 483. O que passa com Fernando de Carvalho. ib. p. 484. Ajusta-se com elle para proseguir na guerra. ib. Dinheiro que lhe dá, para a paga dos soldados. ib. He enganado por Fernando de Carvalho. ib. Continúa a guerra mais os

seus alliados. ib. Reduz o seu inimigo a pedir a paz, e lha concede. ib. Renova a guerra, e porque. T. 4. P. 1. p. 213. Seu valor na defeza da sua Cidade. T. 4. P. 2. p. 552. 554. T. 5. P. 1. p. 32. 33. Seu agradecimento ao Capitão dos Inhames. ib. p. 34. Muda-se para Columbo. ib. p. 55. Sua morte: faz herdeiro dos seu Reyno a ElRey de Portugal. T. 8. p. 44.

Rey de Ceitavaca. Pertende tirar o Reyno a seu irmão o Rey de Cota. T. 1. P. 1. p. 273. Cérca esta Cidade ajudado do Çamorim. ib. Levanta o cerco com a chegada de huma armada nossa. ib. p. 313. Vai outra vez sobre Cota. T. 2. P. 1. p. 61. Retira-se com as novas de huma armada nossa. ib. p. 63. Intenta matar o irmão com veneno. ib. p. 163. Recorre de novo ao Çamorim para desthronizar o irmão. ib. p. 164. Pede paz ao irmão, sabendo do desbarato da armada do Çamorim pelos nossos. ib. p. 179. Torna a pedir ao Çamorim ajuda contra o irmão. ib. p. 207. 245. Retira-se com a chegada dos nossos. ib. p. 473. Manda commetter partidos ao Capitão Portuguez. ib. p. 474. Sua pouca fé para com os Malabares com medo dos Portuguezes. ib. p. 475. Faz as pazes com o irmão. ib. Persuade o Rey de Candea a que não abrace o Christianismo, e mate os Portuguezes. T. 3. P. 1. p. 329. Intenta persuadir Antonio Moniz Barreto que o Rey de Cota fora o author da desordem de Candea. ib. p. 337. Não abraça o conselho que os seus lhe dão, para que mate os Portuguezes. ib. Toma parte do Reyno de Cota, e põe cerco á mesma Cidade. T. 3. P. 2. p. 166. Levanta o cerco, e retira-se com a chegada de D. Jorge de Castro a Columbo. ib. Offerece batalha a D. Jorge, e ao Rey de Cota seu irmão: he desbaratado. ib. p. 172. Manda pedir a paz, condições com que se lhe concede. ib. p. 174. 175. Engano com que manda dizer a D. Jorge de Castro se refugie em Ceitavaca. ib. p. 178. O que faz aos feridos que ficárão no campo, que D. Jorge deixou. ib. p. 179. Move de novo guerra ao irmão. ib. p. 339.

Retira-se das terras de Cota. ib. O que faz sabendo da morte do irmão. ib. p. 340. Vai pôr cerco a Cidade de Cota, retira-se desbaratado. ib. Ajustes que faz com Tribuly Pandar contra os Portuguezes. ib. p. 483. Razão, por que se desfazem estes ajustes. ib. Rompem em guerra. ib. p. 484. Tornão a ajustar-se. ib. Continuão a fazer guerra a Cota. T. 4. P. 1. p. 133. Dolo com que se liga com os Portuguezes contra Tribuly Pandar. ib. Condições do Tratado. ib. p. 134. Faz prender o Camareiro mór do Rey de Cota, e para que. ib. Manda hum Exercito com a gente Portugueza contra o Tribuly Pandar. ib. p. 135. O que succede nesta guerra. ib. p. 135. 136 Ajuda os Principes das sete Corlas contra o Tribuly Pandar. ib. p. 210. Morto este faz cruel guerra a Cota. ib. p. 212. Continúa a guerra contra a Cota, e a nossa Fortaleza de Columbo. ib. p. 548. 549. Sua morte, succede-lhe Rajú seu filho. T. 6. P. 2. p. 214. Faz tregoas com os Portuguezes, e para que. ib. p. 225. Motivos que procura para romper a guerra. ib. p. 344. Poder com que marcha contra Columbo. ib. p. 417. Consegue esgotar a Lagôa. ib. p. 421. 427. 428. Sua admiração dos assaltos que os nossos lhe davão continuamente. ib. p. 429. Fica sempre mal de todos. ib. p. 427. 429. 430. 431. Toma a fusta de Antonio Quaresma. ib. p. 432 O que lhe succede nesta empreza. ib. p. 433. Manda lançar pregões de grandes premios para quem lhe apresentasse a cabeça do Modeliar Diogo da Silva. ib. p. 521. Dá hum assalto geral á Fortaleza, e retira-se desbaratado. ib. p. 524. 542. O que faz para pôr os nossos em aperto, recado que manda ao Capitão. p. 544. 547. 548. 550. Manda minar a Fortaleza. ib. p. 550. Dá segundo assalto por mar, e por terra, he desbaratado. ib. p. 555. 559. Intenta envenenar a agua de que os da Fortaleza bebião, não o consegue. ib. p. 563. O que faz para destruir a nossa armada. ib. Continúa as minas. ib. p. 563. 584. 590. Manda matar todos os Portuguezes

zes que tinha cativos, e porque. ib. p. 588. Manda huma armada contra outra nossa, que se retira desbaratada. ib. p. 595. 597. Intenta tomar a Fortaleza por traição. ib. p. 600. O que faz para impedir a vinda de mantimentos para a Fortaleza. ib. p. 602. Manda assaltar a Fortaleza. ib. p. 608. Retira-se desbaratado. ib. p. 610. Manda hum recado á Fortaleza, e para que. ib. p. 622. Repete a mesma diligencia. ib. p. 636. Dá outro assalto á Fortaleza, he desbaratado. ib. p. 638. Manda assestar huma grande bateria contra ella. ib. Repete outro assalto, succede-lhe o mesmo que nos passados. ib. p. 638. 641. Manda lançar huma carta na Fortaleza, e para que. ib. p. 665. Manda a ella seus Embaixadores, retira-se com grande segredo, he desbaratado na retirada. ib. p. 665. 666. 670. 671. 672. Sua morte. T. 7. p. 174.

Rey de Adem. T. 1. P. 1. p. 281. Faz hum Tratado de paz com os Portuguezes. ib. P. 2. p. 102. O que usa depois com elles. ib. p. 104.

Rey de Geilolo. Ajuda os Castelhanos com suas armadas. T. 1. P. 1. p. 294. Une-se com o de Tidore para tomar Moutel. ib. p. 295. Succede-lhe Cataburno, que se levanta com o Reyno. T. 1. P. 2. p. 334. Entra na liga contra os Portuguezes. ib. p. 335. Faz grandes damnos aos nossos, ib. Faz cruel guerra aos Christãos. ib. p. 444. Vai sobre Momoya, o que faz ao Senhor desta Cidade. ib. Manda lançar pregões contra os que abraçassem a Lei de Christo. T. 2. P. 2. p. 90. Agazalha Villa-Lobos Capitão mór de huma armada Castelhana. ib. p. 406. Manda a Ternate buscar sua filha mulher de Aeiro, prezo, e remettido a Goa. ib. p. 414. Vai pessoalmente visitar Villa-Lobos a Tidore. ib. p. 415. Não pode persuadillo a fazer guerra aos Portuguezes. ib. He accommettido por Fernando de Sousa de Tavora. ib. p. 36. Resiste ao poder dos Portuguezes. ib. p. 36. a 40. Faz cruel guerra aos Christãos do Moro. T. 3. P. 2. p. 195. Recolhe em seus Estados todos os escravos fugidos aos Portuguezes. ib. O que-

que responde ao recado dos Capitães Portuguezes. ib. p. 197. Cercado pelo Capitão de Ternate. T. 3. P. 2. p. 295. Escreve ao Rey de Ternate a este respeito. ib. p. 295. Lança huma embuscada para apanhar hum comboio que hia para o nosso Exercito. ib. p. 298. He desbaratado. ib. Procura inimizar o Rey de Ternate com o de Bachão. ib. p. 308. Manda soccorrer a Cidade contra os nossos, são derrotados os seus. ib. p. 311. Entra a tratar de paz. ib. p. 314. Nada conclue, sem o Rey de Ternate estar presente, e porque. ib. p. 315. Entrega-se a partido, condições que lhe impõe. ib. O que diz sobre o tirarem-lhe o titulo de Rey. ib. p. 316. Faz huma nova povoação. ib. p. 320. Retira-se para o mato com a chegada de Bernardino de Sousa. ib. p. 321. Não pode resolver-se a ir a Geilolo ver o Capitão, e porque. ib. p. 321. 322. Mette-se no interior do Certão. ib. p. 322. Concebe grande odio ao Rey de Ternate, e porque. ib. p. 323. Quer fazer-se Christão, e para que. ib. Manda pedir ao Capitão hum Padre para o baptizar. ib. O que passa com este. ib. Morre sem se baptizar. ib. Succede-lhe seu filho Cachil Guzarate. ib. p. 324. v. *Sangage de Geilolo.*

Rey de Chaul. Toma varios navios da armada de Cambaya desbaratada por Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 360. Manda visitar o Viso-Rey D. Garcia de Noronha, e confirmar as pazes com o Estado. T. 2. P. 2. p. 57. Conquista as Fortalezas de Sangaçá, e Carnalá. ib. p. 184. Manda reconquistar estas tomadas pelos Portuguezes. ib. p. 186. 187. Manda cercar Sangaçá. ib. p. 187. Retirão-se os seus desbaratados pelo Capitão de Baçaim. ib. p. 195. Manda Embaixadores ao Governador D. Estevão da Gama, que fazem novos Tratados para se lhe cederem estas Fortalezas. ib. p. 200. 201. Não consegue do Capitão de Baçaim a entrega dellas. ib. p. 204. Manda grande poder para as reconquistar aos nossos, não as pode haver por força. ib. p. 204. 205. Queixa-se ao Governador do Capitão de Baçaim não

qu

querer entregar-lhas. ib. p. 206. Toma posse dellas. ib. p. 208. Quem era este Rey, seu caracter. ib. p. 208. 209. O que faz em obsequio dos Portuguezes. ib. p. 209. 210. Manda tirar as vidas a Anel Maluco, a Calabatecan, e a Camalcan Capitães levantados contra o Idalxá. T. 4. P. 1. p. 164. 165. 166. Prende Mealecan. ib. Manda soltallo para se recolher a Goa. ib. p. 345. Prende o Embaixador por quem o Governador Francisco Barreto lhe mandou pedir licença para fortificar o Morro de Chaul. ib. p. 378. Guarnece, e fortifica o mesmo Morro sem inquietar os Portuguezes. ib. Renova as pazes com o Estado, e com que condições. ib. p. 390. Conjura-se com os outros Reys da India contra os Portuguezes. T. 5. P. 1. p. 286. Manda sobre Chaul hum poderoso Exercito. ib. p. 292. Tem varios recontros com os nossos, de que ficão sempre mal. ib. p. 293. Chega ao campo com grande poder. ib. p. 298. Manda quatro mil cavallos contra as terras de Baçaim. ib. p 299. Aloja o seu campo, levanta trincheiras, e baterias, cérca a Cidade de mar a mar. p. 301. Manda batella. ib. p. 303. Faz grandes estragos nos nossos portos avançados. ib. p. 345. Recebe grande damno das nossas baterias. ib. Arraza o Baluarte de Santa Clara. ib. He assaltado pelos nossos nas suas mesmas trincheiras, em que recebe grandes perdas. ib. p. 347. 349. Manda assaltar com grande poder o Forte de S. Francisco. ib. p. 350. Retirão-se desbaratados. ib. p. 352. O que lhes succede, querendo metter-se nas ruinas daquelle posto. p. 354. Travão os seus batalha com os nossos, são desbaratados. ib. Tem outro recontro, retirão-se com grande perda. ib. p. 356. Manda pedir ao Çamorim huma armada para combater a nossa que estava em Chaul. ib. p. 357. Agazalhos, e promessas que faz aos Capitães Malabares da armada que o Çamorim lhe mandou. ib. p. 358. Vai ver a batalha em que elles se offerecião a desbaratar, e tomar a nossa armada. ib. p. 360. Perde o conceito que tinha formado delles,

vles, e porque. ib. p. 361. Manda amiudar as baterías. ib. p. 365. Põe maior força para o posto de Manoel Pereira, e Luiz Xira. ib. p. 366. Assenhorea-se delle, o que alli succede aos nossos. ib. p. 368. He accommettido pelos nossos soldados nas suas mesmas trincheiras. ib. p. 412. Estragos que recebe nesta occasião. ib. Manda dar hum assalto geral ás nossas trincheiras. ib. p. 413. Retira-se sem as poder entrar, e com grande perda. ib. p. 413. 416. Manda accommetter as casas de D. Nuno Alvares Pereira. ib. p. 421. Retira-se desbaratado. ib. p. 423. Persiste na mesma deligencia. ib. p. 424. Recebe grande damno da nossa armada. ib. Assenhorea-se com grande poder do posto de Nuno Velho. ib. p. 429. Voão os seus pelos ares com o fogo que os nossos derão a huma mina. ib. Torna a assaltar o posto de D. Nuno, retira-se desbaratado. ib. p. 434. Intenta entrar na Cidade por caminhos subterraneos, não o consegue. ib. p. 435. Destroe as baterías de Ruy Gonçalves da Camara, as de João de Mendonça, e de Agostinho Nunes. ib. p. 437. Avizinha-se ao posto de D. Gonçalo de Menezes. ib. p. 438. He desbaratado, e perseguido pelos nossos até ás suas trincheiras. ib. Assalta de novo o posto de D. Nuno Alvares, he rechaçado. ib. p. 441. Repete o assalto, fica senhor deste posto. ib. p. 442. Manda bater todos os postos de roda da Cidade a hum mesmo tempo. ib. p. 442. Desiste dos assaltos, e porque. ib. Intenta reduzir a praça com as baterías. ib. p. 444. Não o consegue, resolve-se a dar hum assalto geral. ib. p. 445. He rechaçado, e desbaratado com grande perda. ib. p. 446. Retira-se do campo muito magoado deste máo successo. ib. p. 449. Manda tentar os nossos com proposições de paz. ib. p. 450. E pedir licença para retirar os seus mortos. ib. Retira a sua artilhería, e fica em tregoas. ib. p. 451. Commette a Pratecão, e a Cafarcão os Artigos das pazes. ib. p. 452. Condições dellas. ib. p. 453.

Rey de Aru. Manda a Malaca pedir soccorro contra o Achem

Achem, o que lhe fazem. T. 1. P. 1. p. 379. Dissimula com o Capitão de Malaca, e faz as pazes com o Achem. ib. p. 383. 384.

Rey de Chalé. Acceita os partidos que o Governador Nuno da Cunha lhe commetteo. ib. P. 2. p. 190. E deixa levantar huma Fortaleza nas suas terras, e fica por Jangada della. ib. p. 192. 197.

Rey dos Mogores. Solicitado pela Rainha de Chitor contra o Badur. T. 1. P. 2. p. 309. Manda sobre isto huma Embaixada ao Badur ib. p. 310. Escandaliza-se do pouco caso que este fez do seu recado. ib. p. 335. Marcha contra elle. ib. p. 336. Toma os Reynos de Chitor, Mandou, e Guzarate. ib. p. 343. Razão, por que se retira de Cambaya. ib p. 412. He desbaratado por Xircan, que lhe toma o Reyno. ib. p 413. Passa á Persia a pedir soccorro contra o Xircan. ib. Succede no Reyno de Cabul. T. 2. P. 2. p. 251. Reconquista o seu Reyno do Deli. ib. p. 253. Intenta conquistar o Reyno dos Patanes. ib. O que lhe succede nesta jornada. ib. p. 257. Nasce-lhe hum filho; o que se disse a este respeito. ib. p. 258. 259. O que faz a hum Almocreve que lhe salvou a vida na jornada de Patane. ib. p. 260. Sua paixão pela Ley de Jesu Christo. ib. p. 261. Seu affecto aos Catholicos. ib. p. 262. Como se faz senhor do Reyno de Cambaya. T. 5. P. 2. p. 65. Agazalhos que faz aos Portuguezes. ib. p. 66. Expede hum Capitão com dez mil cavallos para ir tomar as terras de Damão. ib. p. 69. Expede hum Embaixador ao Viso-Rey, sabendo que elle estava naquella Fortaleza, e por elle commetter pazes. ib. p. 75. Condições della. ib. p. 82. Manda cortar a cabeça a Ithimitican que lhe entregára o Rey, e o Reyno de Cambaya. ib. p. 88. Manda hum Embaixador ao Governador Antonio Moniz Barreto a confirmar as pazes com o Estado, e tratar outros negocios. ib. p. 246.

Rey de Tenor. Tem suas intelligencias com o Governador Nuno da Cunha, T. 1. P. 2. p. 154. He procura-

...ado pelo Çamorim para medianeiro das pazes que este faz com o Estado. ib. p. 200. Vai a Chalé, e obtem do Governador a paz para o Çamorim. ib. Recebe a Ley de Jesu Christo. T. 3. P. 2. p. 95. Converte sua mulher, e faz baptizar seus filhos. ib. p. 96. Escreve ao Governador da India, pedindo-lhe licença para ir a Goa dar obediencia ao seu Prelado. ib. O que lhe fazem os seus sabendo disto. ib. p. 98. O que faz para se escapar. ib. Recebimento que se lhe faz em Goa. ib. p. 99. 100. 101. 102. Falla que faz ao Governador, Prelados, e Fidalgos de Goa. ib. p. 102. O que fez, e passou em Goa. ib. p. 305. Retira-se para os seus Estados. ib. Vai a Bardela convocado pelo Çamorim. ib. p. 202. Manda pedir ao Governador Jorge Cabral não proceda contra os Principes cercados em Bardela. ib. p. 216. Entretem o Governador com recados, e respostas. ib. Grande amigo dos Portuguezes, e especialmente de D. Jorge de Castro Capitão de Chalé. T. 5. P. 2. p. 9. Persuade-o a que largue esta Fortaleza cercada pelo Çamorim. ib. Recolhe-o nos seus Estados com toda a guarnição della. ib. Manda hum Embaixador a Goa. ib. p. 137.

Rey de *Xael*, ou *de Caxem*, grande amigo dos Portuguezes. T. 1. P. 2. p. 226. Obsequios que faz a D. Estevão da Gama. ib. Manda soccorrer o Rey de Camphar, e porque. T. 3. P. 2. p. 5. Obsequios que faz a D. Payo de Noronha. ib. p. 8. Manda a Goa pedir soccorro contra o Rey do Fartaque. ib. p. 25.

Rey *do Magadoxo*. O que faz a D. Estevão da Gama. T. 1. P. 2. p. 227.

Rey *de Mendanáo*. Faz pazes com os Portuguezes, e as quebra logo, e porque. ib. p. 329. 330.

Rey *de Seriago*. Recebe bem os Portuguezes, faz pazes com elles. ib. p. 329. Má fé que estes usão com elle, o que faz em despique. ib. p. 330.

Rey *de Cochim*. Pede ao Estado soccorro contra o Çamorim. T. 2. P. 1. p. 6. Inimizia-se com o Rey da Pimen-

menta, desordens que se originão disto. ib. p. 144. 145. Vai impedir ao Çamorim o passar para o Reyno da Pimenta. ib. p. 188. Cede em ElRey de Portugal os direitos da Alfandega de Cochim. T. 6. P. 1. p. 475. O que faz para embaraçar a guerra contra o Cunhale, e fazer o Çamorim suspeito aos Portuguezes. T. 8. p. 81. 82. E com a resposta que sobre isto lhe deo o Arcebispo D. Fr. Aleixo. ib. p. 185.

Rey do Bramá. Conquista o Reyno do Pegú. T. 2. P. 1. p. 478. 480. Convida Alvaro de Sousa para o ajudar contra o Rey de Arracão. T. 5. P. 1. p. 17. O que passa com Diogo Soares de Mello. ib. p. 18. O que faz nesta jornada. ib. p. 19. Como se porta com o Mello. ib. p. 21. Faz guerra ao Rey de Sião, e porque. T. 5. P. 2. p. 115. Faz pazes com o de Sião, e as quebra, e porque. ib. p. 116. Marcha contra o Rey de Sião. ib. p. 117. Convida Diogo Soares de Mello para o acompanhar nesta jornada. ib. p. 118. O que pratíca com os Portuguezes. ib. Fia-se mais delles que dos seus. ib. Ordem da marcha até Odiá. ib. p. 118. Riqueza, grandeza, e magestade deste Rey. ib. p. 119. O que lhe succede antes de chegar a Odiá. ib. p. 121. Cérca esta Cidade. ib. p. 122. Não a pode tomar. ib. p. 128. Manda commetter com grandes offerecimentos os Portuguezes que estavão dentro della. ib. p. 129. Com a resposta destes levanta o cerco, e vai cercar a Cidade de Camade, ou Campape, que tambem não pode tomar. ib. p. 130. Retira-se para os seus Estados. ib. p. 133. Acha hum seu Capitão levantado contra elle. ib. p. 137. Honra com que trata Diogo Soares. ib. p. 138. Recupera os seus Estados. ib. p. 139. O que faz a favor de Diogo Soares. ib. p. 140. Manda dar o saque da Cidade do Pegú a Diogo Soares, e aos outros Portuguezes. ib. Manda prender hum Capitão Portuguez, e porque. ib. Manda soltallo por intervenção de Diogo Soares. ib. p. 141. Sua morte. ib. p. 142. Succede-lhe Mandaragri. ib. p. 143. Quem era este. ib. Arma-se, e marcha contra o Ximindo, que se levan-

tantára primeiro com o Reyno do Pegú. ib. p. 148. Desbarata o levantado, e fica senhor de todos os Estados do Cunhado. ib. Levanta-se contra elle outro Capitão, e toma a Cidade de Pegú. ib. p. 152. O que faz, e como honra vinte Portuguezes, que lhe salvárão a mulher no castello da Cidade de Pegú. ib. p. 154. 155. O que passa com Martinho Affonso de Mello sobre o dente do Bogio, que o Viso-Rey D. Constantino trouxe de Jafanapatão. ib. p. 429. Manda Embaixadores a Goa com grandes offerecimentos pelo tal dente. ib.

Rey de Adel, ou *de Zeilá*. Rebella-se contra o Imperador da Ethiopia T. 2. P. 2. p. 152. Faz-se vassallo do Turco. ib. Conquista quasi toda a Ethiopia. ib. He desbaratado por D. Christovão da Gama. ib. p. 227. Sahe ferido desta acção. ib. Perde segunda batalha. ib. p. 229. He soccorrido pelos Turcos. ib. p. 276. Põe em cerco os Portuguezes nos seus alojamentos. ib. p. 279. Desbarata o nosso Exercito. ib. p. 287. Martyrio, e morte que dá a D. Christovão da Gama. ib. p. 290. He desbaratado, e morto pelos Portuguezes ib. p. 325.

Rey de Dofar. Traição que usa com os Portuguezes. T. 2. P. 2. p. 444.

Rey de Xirás. Faz guerra a Ormuz, e porque. ib. p. 390.

Rey de Bassorá, amigo dos Portuguezes. Despojado dos seus Estados pelos Turcos. T. 3. P. 1. p. 304. Manda a Goa a pedir soccorro contra os Turcos, partidos que offerece. ib. P. 2. p. 244. 245. Manda segunda vez pedir soccorro contra os Turcos. T 4. P. 1. p. 189.

Rey de Candea. Manda agazalhar muito bem os Religiosos de S. Francisco. T. 3. P 1. p 322. Concede-lhes licença para missionarem, converte-se; razão, por que não se baptiza. ib. Manda huma Embaixada á India, e para que ib. Revolta-se contra os Portuguezes, e porque. ib p. 329 Intenta matallos á traição. ib p. 331. Faz-lhe cruel guerra. ib. p. 332. Manda Cota certificar a Antonio Moniz Barreto de que o

Madurie fora a causa da sua desordem. ib. p. 357. Manda restituir-lhe a artilheria que lá deixára, e dez mil pardaos para repartir pelos soldados. ib. Escreve aos Padres, rogando-lhes que vão outra vez para elle. ib. p. 358. Persegue seu filho, e quer desherdallo por querer ser Christão. ib. P. 2. p. 154. Pertende enganar com artificios a D. Jorge de Castro, e manda-lhe huma Embaixada. ib. p. 167. Recebe muito bem na apparencia os Religiosos, e mais Portuguezes que D. Jorge lhe mandou. ib. p. 168. Tem grande vigia sobre os Religiosos, e o Capitão Francez. ib. Levanta hum Exercito de quarenta mil homens para se oppôr a D. Jorge. ib. p. 177. O que faz sabendo da sua retirada. ib. p. 178. Faz guerra ao Rey de Ceitavaca, e porque. T. 5. P. 1. p. 28.

Rey do Canará. Manda huma Embaixada ao Governador da India, e para que. T. 3. P. 1. p. 371. Faz hum Tratado de paz, e alliança com o Estado. ib. p. 377. Soccorre o Rey de Visapor contra o Mealecan, e os seus partidistas. T. 4. P. 1. p. 163. Marcha contra os moradores de S. Thomé, e porque. ib. P. 2. p. 53. O que faz em chegando á vista da povoação. ib. p. 58. Castigo que dá a hum Portuguez motor dislo. ib. p. 59. Humanidade com que trata a todos os mais. ib. p. 60. Restitue-lhes a liberdade, e os bens, sua inteireza. ib. Deixa retirar livremente os refens que tinha tomado. ib. Perdoa parte da quantia que os moradores se obrigárão a dar-lhe. ib.

Rey de Camphar. Lança os Turcos fóra de Adem. T. 5. P. 2. p. 2. Manda a Ormuz pedir soccorro contra elles, e a Goa a fazer entrega a ElRey de Portugal desta Cidade. ib. p. 4. 10. O que passa com D. Payo de Noronha. ib. p. 12. Vai cercar huma Fortaleza, a que os Turcos se tinhão acolhido, sua morte. ib. p. 117. Succede-lhe hum seu filho, que faz grandes agazalhos aos Portuguezes. ib. p. 36. E grandes elogios a dous que o collocárão no Throno de Camphar. ib. p. 41.

Rey da Pimenta. Separa-se do Rey de Cochim, e perfilha-se com o Çamorim. T. 3. P. 2. p. 144. Passa a Calecut, Tratado que faz com aquelle Principe. ib. p. 147. Entra a fazer guerra ao de Cochim, põe-se em campo com hum grande Exercito. ib. p. 180. 181. O que passa com o Capitão de Cochim. ib. p. 181. Não volta á amizade do Rey de Cochim, e porque. ib. p. 181. 182. Apresenta batalha, morre na acção. ib. p. 182. Succede-lhe o Principe do Chembe. ib. p. 356. Continúa a guerra contra o de Cochim, he desbaratado pelo Viso-Rey D. Affonso. ib. p. 356. 358. Continúa na guerra, he castigado pelo Viso-Rey. ib. p. 440. 450. 507. Manda pedir a paz, condições com que se lhe concede. ib. p. 518. O que passa com D. Affonso de Noronha. T. 4. P. 1. p. 52. Maltrata as pessoas por quem este lhe mandou hum recado. ib. Escreve ao Viso-Rey D. Pedro Mascarenhas, e para que. ib. p. 58. Faz as pazes com o Viso-Rey D. Constantino. ib. P. 2. p. 373.

Rey de Pulur. Escusa-se de ir com o Capitão de Cochim contra o Rey da Pimenta, e porque. T. 3. P. 2. p. 190.

Rey de Diamper. Dá passagem ao Çamorim por suas terras para o Reyno da Pimenta. ib. p. 189.

Rey de Perá. Faz liga com o de Viantana contra Malaca. ib. p. 251. Vai pôr cerco a esta Fortaleza. ib. p. 258. Retira-se com os outros Malayos, e porque. ib. p. 285.

Rey de Marruás. Entra na liga com o de Bintão contra Malaca. ib. p. 251. Vão cercar a Fortaleza. ib. p. 258. Retira-se, e porque. ib.

Rey de Oinhacá. O que aconselha a Manoel de Sousa de Sepulveda. ib. p. 391. Pede-lhe soccorro contra o Rey Osumo. ib. Vai com Pantalião de Sá buscar o seu inimigo, e o destroe. ib. p. 392.

Rey de Bisnagá. v. Canará.

Rey de Çuaquem. Morto por João Peixoto. T. 4. P. 1. p. 201.

Rey do Cinde. Manda huma Embaixada ao Governador Francisco Barreto, e para que. ib. p. 230. Como se porta com Pedro Barreto Rolim. ib. p. 274.

Rey de Sarzeta. Origem, e situação do seu Reyno. T. 4. P. 2. p. 40. Percebe huns foros nas terras de Damão. ib. Continúa na cobrança delles, estando já em nosso poder, e porque. ib. He desbaratado por Martinho Affonso de Mello. T. 5. P. 1. p. 259. Infidelidade que pratica com os Portuguezes. T. 6. P. 1. p. 249. He castigado pelo mesmo Martinho Affonso, ib. p. 254. Pede a paz, condições della. ib. p. 258. Vai com os Portuguezes contra o Rey de Colle. ib. p. 342. 344.

Rey de Cananor. Manda visitar D. Payo de Noronha, que entrava naquella Capitanía. T. 4. P. 2. p. 8. Aggrava-se do pouco caso que elle fizera do seu recado. ib. Manda avisallo de que no rio do Sal se estava armando hum pirata. ib. Não se declara contra os Portuguezes, mas não impede aos seus os inquietem. ib. p. 10. Consente se unão com o Çamorim contra os nossos. ib. p. 64. 79. 84. 224. 226. Declara-se contra os nossos, e porque. ib. p. 577. Manda pedir a paz, e desculpar-se sobre a guerra. T. 5. P. 1. p. 66.

Rey de Menancabo. T. 4. P. 2. p. 426.

Rey de Jafanapatão. Seu caracter. T. 4. P. 2. p. 248. 319. He accommettido pelo Viso-Rey D. Constantino. ib. p. 308. Manda pôr o fogo aos seus Paços, e mette-se pela terra dentro. ib. p. 316. He perseguido pelos nossos. ib. p. 321. Manda pedir a paz ao Viso-Rey, condições della. ib. p. 323. Dá em refens o Principe seu filho. ib. p. 324.

Rey de Banguel. Vizinho de Mangalor, e muito amigo dos Portuguezes. T. 5. P. 1. p. 127. Vai a Mangalor visitar o Viso-Rey D. Antão. ib. Offerece-lhe todo o necessario para a fabrica da Fortaleza, que queria construir naquelle rio. ib. Faz-se Jangada da mesma Fortaleza, e irmão em armas com ella. ib. Acode ao reboliço que houve nella com os Malabares, e ajuda a rechaçallos. ib. p. 379.

Rey de Damá, e Imperador da Jaoa. Não quer unir-se co Achem contra os Portuguezes, e mata os Embai-

xa-

xadores que elle lhe mandou a este respeito. T. 5. P. 1. p. 123.
Rey de Colle. Desbaratado por Martinho Affonso de Mello Capitão de Damão. ib. P. 1. p. 259. Damnos que faz pelas terras de Baçaim. T. 6. P. 1. p. 336. Castigo que recebe, pede a paz. ib. p. 354.
Rey de Macassar. Agazalha bem a gente do galeão de Fernando de Ortis de Tavora perdido na Ilha de Salazar. T. 5. P. 2. p. 60. Dá-lhes aviamento para passarem a Malaca. ib.
Rey de Lara. Toma todo o Magostão de Ormuz. T. 6. P. 1. p. 200. He reconquistado pelos Portuguezes. ib. p. 244.
Rey de Taler. Une-se com os de Barcelor contra os Portuguezes. T. 6. P. 1. p. 386.
Rey de Melinde. Manda a Goa dar parte do que os Turcos tinhão feito por aquella costa. T. 6. P. 2. p. 328. Vai a Mombaça com Martinho Affonso de Mello. ib. p. 395. Acompanha Martinho Affonso de Mello na expedição contra os Reys daquella costa. ib. p. 395. Ajudado dos Portuguezes, e Mosseguejos resiste ao furor dos Zimbas, e os derrota. T. 7. p. 60. 61. Ajudado dos mesmos vence, e mata o Rey de Quilife. ib. p. 88. Entra na posse da Ilha, e Reyno de Mombaça, e porque. ib. p. 92.
Rey de Ampaza. Destruido, e morto por Martinho Affonso de Mello, e porque. T. 6. P. 2. p. 388. 389. 390. 391. 392.
Rey de Mombaça. O que faz com a chegada de Martinho Affonso de Mello áquelle porto. T. 6. P. 2. p. 396. Desampara a Ilha, e porque. ib. p. 397. Acolhe os Turcos segunda vez nella, e o que lhe succede com Thomé de Sousa Coutinho. T. 7. p. 37. 42. Vai fazer guerra ao Rey de Melinde, he desbaratado, e morto pelos Mossoquejos. ib. p. 90.
Rey de Lamo. Degollado, e porque. T. 7. p. 51. 52. 53.
Rey de Quilife. Desbaratado, e morto pelo de Melinde. ib. p. 88.

Rey de Gundra. O que passa com o Arcebispo D. Fr. Aleixo. T. 8. p. 306. 307, 312. Renuncia o seu Reyno em ElRey de Portugal. ib. p. 314. 315.
Rey de Travancor. Manda a Goa a pedir a paz. apontamentos que se lhe mandão para ella. ib. p. 428. 429.
Rey de Viantana. v. *Bintão.*
— *De Nizamoxá.* v. *Zamaluco, Inizamoxa, e Rey de Chaul.*
— *De Zeilá.* v. *Adel.*
— *De Visapor.* v. *Idalxá, Idalcão, Abrahemo.*
— *De Cachem.* v. *Xaél.*
— *De Porca.* v. *Adel de Porca.*
— *Do Pegu.* v. *Bramá.*
Reys das Ilhas de Malueo. T. 1. P. 2. p. 331.
— *Do Decan.* Sua genealogia. ib. p. 417.
— *De Ceilão.* Sua origem. T. 2. P. 1. p. 47.
— *Da Casta do Sol.* E porque se chamão assim. ib. p. 208.
— *Das Ilhas Macassas.* Mandão a Ternate pedir Sacerdotes que os catequizem. T. 2. P. 2. p. 84. 87.
— *Da India.* Conjurão-se todos contra nós. T. 5. P. 1. p. 286.
Reys. (*Fr. Francisco dos*) O que lhe succede em Ceilão. T. 7. p. 175.
Resposta de Lopo Vaz ao protesto de Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 147.
— Da Camara de Goa ao Mascarenhas. ib. p. 160.
— Da Cidade de Chaul ao Governador Jorge Cabral. T. 5. P. 2. p. 203.
— Dos moradores de S. Thomé ao Viso-Rey D. Constantino de Bragança. T. 4. P. 2. p. 325.
Rico. (*Antonio*) Quer ... a, atalha a desordem de Lopo Vaz com os Fidalgos do partido do Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 65. 158. Persuade-os a darem-se á prizão. ib. Jura não mostrar as tenções dos Juizes na causa de Lopo Vaz com o Mascarenhas, excepto a ElRey. ib. p. 241.
Ritos, e ceremonias de todos os Gentios que habitão entre o Indo, e o Ganges. T. 2. P. 2. p. 23. 25. 27. 29. 31. 33. 35. 37. 40. 43. 47.

Ri-

Ricardo. (*Francisco*) Seu valor na defeza de Cananor. T. 4. P. 2. p. 82.
Rio de Bacanor. v. *Bacanor.*
— *De Chatuá.* v. *Chatuá.*
— *Do Chael.* v. *Chael.*
— *Eufrates.*
— *Tigre.*
— *De Marabia.* v. *Marabia.*
— *De Surrate.* v. *Surrate.*
— *De Bombaim.* v. *Bombaim.*
— *De Chalé.* v. *Chalé.*
— *De Panane.* v. *Panane.*
— *De Jor.* Sua situação. T. 1. P. 2. p. 284.
— *Indo.* Sua situação. ib. p. 343.
— *De Candor.* v. *Candor.*
— *Oxo.* v. *Camarcante.*
— *Jazarte.* v. *Camarcante.*
— *De Putulão.* v. *Putulão.*
— *De Simão Banha.* v. *Simão.*
— *Das Cabras.* Sua situação. T. 2. P. 2. p. 234.
— *De Palés.* T. 3. P. 1. p. 351.
— *De Quedá.* ib.
— *De Muar.* Sua situação. T. 1. P. 1. p. 85. T. 3. P. 1 p. 357. v. *Pago.*
— *De Rachol.* ib. p. 416.
— *De Chaporá.* Sua situação. ib. p. 417.
— *De Cifardão.* Sua situação. ib. p. 419.
— *Menáo.* Sua situação. T. 3. P. 2. p. 193.
— *De Matual*, ou *Calane* no Reyno de Ceilão, ib. p. 172.
— *De Mangefirão.* ib. p. 193.
— *De Mazagão.* Sua situação. ib. p. 248.
— *De Calane.* v. *Matual.* ib. p. 172.
— *De Lourenço Marques.* ib. p. 386.
— *Beligane.* ib. p. 392.
— *Anzate.* ib.
— *Ofumo.* ib.
— *Manchica.* ib.
— *Manheça.* ib. p. 398.

Rio d'Ancola. T. 4. P. 1. p. 51.
— *De Bandá* no Concão. ib. p. 167.
— *Curale* no Concão. ib.
— *De Carlim* no Concão. ib. p. 168.
— *D'Achará* no Concão. ib. p. 169.
— *Da Pedra* na Costa do Malabar. ib. p. 181.
— *De Canharoto* na mesma costa. ib.
— *De Manzalage*. Sua descripção, e situação. ib. p. 311. 312.
— *Bimaro*. ib. p. 311.
— *Duria*. ib.
— *Axé* na Ethiopia. ib. p. 324.
— *Nagotana*. ib. p. 339.
— *De Carania*. ib.
— *Do Sal*. T. 4. P. 2. p. 8.
— *Çalaim*. ib. p. 29.
— *De Maim*. ib p. 191.
— *De Terapor*. ib. p. 208.
— *Barcelar*. T. 5. P. 1. p. 7.
— *Nazaurim*. ib.
— *De Nillachirão* na costa do Malabar. ib. p. 244.
— *De Pedá* na mesma costa. ib.
— *De Periangale* na mesma costa. ib.
— *Fermoso*. ib. p. 317.
— *De Quilanamé*, ou *dos Bons Sinaes*. ib. p. 154.
— *Pandagi*. ib. p. 105.
— *Mauvané*. ib.
— *Mesente*. ib.
— *Naoalubá*. ib.
— *Jitú*. ib.
— *Abé*. ib.
— *Xagás*. ib.
— *Samouco*. ib.
— *De Veloso Xaracapá*. ib.
— *Quisilamuco*. ib.
— *Porto de Velhacos*. ib.
— *Tintagoné*. ib.
— *Macugo*. ib. p. 166.

Rio Basonis. ib. p. 166.
— *Mosigé.* ib.
— *M[illegible]guncualé.* ib.
— *[illegible]unguasé.* ib.
— *Am[illegible]io.* ib.
— *Monjá.* ib.
— *Macolongo.* ib.
— *Tendamagé.* ib.
— *Corrobecá.* ib.
— *Quisongo.* ib.
— *Laranjá.* ib.
— *Quinami.* ib.
— *Lucango.* ib.
— *Mangulô.* ib.
— *Tendeculó.* ib.
— *Quiloé.* ib.
— *Tambambugoé.* ib.
— *Miasé.* ib.
— *De Çofala.* ib.
— *De Loané.* ib.
— *De Mambonis.* ib.
— *Mulinem.* ib.
— *Quilamacosi* ib.
— *Inhabané.* ib. p. 167.
— *Inhangé.* ib.
— *Cuama.* ib.
— *Zambosé.* ib. p. 168.
— *Quiri.* ib.
— *Mansovo.* ib.
— *Arroenha.* ib.
— *Cabreza.* ib.
— *Arrugé.* ib.
— *Arruboy.* ib.
— *Combia.* T. 5. P. 2. p. 254.
— *Capocate.* ib. p. 255.
— *Cunhale.* T. 8. p. 159.
Roballo. (*Braz*) O que faz no cerco de Malaca. T. P. 2. p. 284. 285. 289.

Rocha. (*Manoel da*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 6. P. 2. p. 369.

Rodrigues. (*João*) O que faz no cerco de Dio. T. 2. P. 1. p. 387. 427. Capitão mór de huma armada para a costa do Malabar. T. 3. P. 2. p. 156. Vai ao Norte com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 227.

Rodrigues. (*Francisco*) Socio de Ruy Freire na entrega de Dio a Coge Çofar. T. 3. P. 1. p. 42. Reprezado em Chaul. ib. p. 51.

Rodrigues. (*Antonio*) Feitor da Fortaleza de Dio, seu valor na defeza della. ib. p. 59. Vai ao Norte com o Governador D. João de Castro. ib. p. 385.

Rodrigues. (*Garcia*) Quem era, o que faz no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 89.

Rodrigues. (*Domingos*) Seu valor em defeza da Ilha de Chorão. T. 4. P. 1. p. 373.

Rodrigues. (*Manoel*) Vai soccorrer Goa. T. 5. P. 1. p. 315.

Rodrigues, (*João*) Pé furado. Vai com hum comboio de Columbo para Cota, cahe em poder do Rajú, sua morte. T. 5. P. 1. p. 18.

Rodrigues, (*Pedro*) o Malabar. Seu valor em defeza da Ilha de João Lopes. ib. p. 388.

Rodrigues, (*João*) o Amouco. Seu valor em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 433. 567.

Rodrigues. (*Pedro*) Capitão da armada de Cochim em soccorro de Columbo. ib. p. 553.

Rodrigues, (*Pedro*) o Malabar. O que faz em Cunhale. T. 8. p. 187.

Rolim. (*Pedro Barreto*) Vai a Ceilão com o Viso-Rey D. Affonso. T. 3. P. 2. p. 343. A Surrate com Fernando Martins Freire. T. 4. P. 1. p. 41. Fica por Capitão mór de huma armada naquella enceada, e para que. ib. p. 59. Vai ao Norte com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 226. Vai soccorrer o Rei do Cinde. ib. p. 231. O que passa com o Principe na ausencia do Rey seu pai. ib. p. 271. Manda avisar o Rey de sua chegada, resposta que este lhe manda. ib. p. 271. 272. Faz novas representações ao Principe.

ib. p. 274. Enganos com que o tratão. ib. p. 275. Despica-se saqueando, e destruindo a Cidade de Tutá. ib. p. 277. Estragos que faz por toda a Costa do Gin-[illegible] ib. p. 280. Destroe, e abraza a Cidade de Dabul. ib. p. [illegible] Volta a Goa, he bem recebido do Governador. ib. p. 290. Vai a Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 24. Vai com o Corcos á tomada de Damão. ib. p. 29. Capitão mór de huma armada para Patá. ib. p. 428. Recolhe a gente da náo S. Paulo. ib. Vai para a Capitanía de Moçambique. T. 5. P. 1. p. 104. Deixa esta Capitania, vem para o Reyno, e porque. ib. p. 231. Sua morte. ib. P. 2. p. 153.

Rolim. (*Jeronymo Barreto*) Vai a Surrate com Fernando Martins Freire. T. 4. P. 1. p. 41. A Pondá com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 118. A Salsete com o mesmo. ib. p. 294. E com elle para o Reyno. ib. P. 2. p. 263. O que passa com João Rodrigues de Carvalho por querer passar com elle á India. ib. p. 274. Embarca-se para a India, trabalhos desta viagem. ib. p. 275, 278.

Rolim. (*D. Manoel*) O primeiro que entra na Fortaleza de Damão. T. 4. P. 2. p. 31.

Rolim. (*D. João*) Capitão da armada de André Furtado, toma hum parao Malabar. T. 6. P. 1. p. 427. Perde-se indo para o Reyno. ib. P. 2. p. 24.

Rolim. (*D. Diogo*) Perde-se vindo para o Reyno. ib. p. 24.

Rolim. (*Francisco de Sousa*) Seu valor em Ampaza, sua morte. T. 6. P. 2. p. 389.

Rolim. (*D. Francisco*) Tem hum grande combate com huma armada Malabar. T. 7. p. 65.

Rombo. (*Antonio*) Vai a Cebu para observar as forças dos Castelhanos. Sua indiscrição. T. 5. P. 1. p. 176.

Ronquilho. (*D. João*) Vai das Filippinas com soccorro para Tidore. T. 6. P. 1. p. 313. Toma huns juncos de Jaoas, o que faz nesta occasião. ib. p. 314. Ajuda a fazer guerra ao Rey de Ternate. ib. p. 316.

Ro-

Rosario, (*Fr. Nicoláo do*) da Ordem dos Prégadores. O que faz na perdição da náo S. Thomé. T. 7. p. 11. Trabalhos que passa até Sofala. ib. p. 24. Acompanha o Capitão de Tete contra os Mozimbas, he captivo destes Cafres, seu martyrio. ib. p. 8. 3.

Rumes. Em que differem dos Turcos. T. 1. P. 2. p. 264.

Rumecan filho de Coge Çofar. Succede a seu pai no mando do Exercito que cercava Dio. T. 3. P. 1. p. 98. Consegue entulhar o fosso. ib. Manda minar o baluarte de S. João. ib. p. 101. Pertende entrar na Fortaleza pela brecha. ib. p. 102. Dá hum assalto geral, retira-se com perda. ib. Manda hum recado á Fortaleza, e para que. ib. p. 105. Accommette o baluarte de S. Thomé, consegue entrallo, he rechaçado. ib. p. 106. 112. Faz laborar todas as suas baterias contra a Fortaleza. ib. p. 112. Faz prossições de penitencia para haver bom successo nesta empreza. ib. p. 114. Dá novo assalto á Fortaleza, monta o baluarte de S. Thomé, he rechaçado com perda. ib. p. 128. Manda erigir outro baluarte defronte deste, e manda levantar huma parede defronte do de S. João. ib. p. 135. 136. Dá terceiro assalto á Fortaleza, retira-se com grande perda. ib. p. 136. 140. Continúa a entulhar o fosso. ib. p. 141. Levanta duas baterias contra o baluarte de S. Thomé. ib. Torna a assaltar a Fortaleza, retira-se com perda. ib. p. 143. 146. Retira toda a artilheria das suas baterias. ib. p. 153. Manda continuar a minar o baluarte de S. João. ib. O que faz para que os da Fortaleza não descubrão a mina. ib. p. 154. Manda hum espia a Fortaleza, e para que. ib. p. 155. Assalta á Fortaleza, retira-se, dá fogo á mina, o que resulta. ib. p. 157. Manda minar o baluarte de Sant-Iago, dá-lhe fogo, rebenta sobre os seus. ib. p. 176. 178. Investe este baluarte, retira-se com perda. ib. p. 179. Manda bater a Igreja da Fortaleza, e abrir seteiras no seu muro, e para que. p. 181. 183. Bater a cisterna, e continuar a minar o baluarte de Sant-Iago. ib. p. 183. 184. Fortifica-

se sobre este baluarte, he desalojado. ib. p. 186. 191. Torna a tomar o mesmo baluarte, he rechaçado. ib. p. 19[illegible]. 193. Manda abrir huma mina entre o baluarte de S. João, e a Guarita do Paçanha. ib. p. 195. Intenta entrar a Fortaleza por esta parte. ib. Torna a ganhar o baluarte de S. Thomé, he desalojado. ib. p. 196. 198. Soccorre os seus accommettidos pelos nossos no seu proprio campo. ib. p. 216. Ganha a victoria, assalta o baluarte de S. Thomé, não o pode entrar. ib. p. 222. Manda continuar a demollição deste baluarte, toma parte da artilheria delle. ib. p. 223. Manda formar huma ponte de barcas para passar para a Villa dos Rumes. ib. p. 224. E huma Cidade, onde tinha o seu Exercito acampado. ib. p. 225. Abrir huma mina no baluarte de sobre a porta, de que tirou pouco effeito della. ib. p. 237. Continúa a bater a sisterna, e abrir minas. ib. p. 238. Entra a animar os seus esmorecidos com a chegada do Governador. ib. p. 251. Recebe hum soccorro de sinco mil homens. ib. p. 259. Intenta impedir o desembarque aos nossos. ib. p. 263. Acode ás suas trincheiras que acha já em poder dos nossos. ib. p. 273. Apresenta batalha ao Governador, seu valor, he vencido, sua morte. ib. p. 273. 275. 277. 281. 283.

Rumecan. v. Beram. (*Mostafa*).

S

SÁ (*Garcia de*) Vai com Lopo Vaz buscar a armada de Cambaya. T. I. P. I. p. 355. O seu parecer sobre accommetter o inimigo causa desconfianças a Lopo Vaz. ib. Oppõe-se-lhe á ida de Dio. ib. p. 361. Vai entrar na Capitania de Malaca. ib. p. 369. Recebe huma Embaixada do Achem, e acceita a paz que este lhe offerece. ib. Manda hum Emissario a confirmallas, o que succede a este. ib. p. 387. Recebe outra Embaixada do mesmo, para que mande confirmar as pazes. ib. p. 388. O que succede ao se-

gundo Emiſſario. ib. p. 389. Inſolente recado que o Achem lhe manda. ib. Acautela-ſe dos Achens que forão ſobre Malaca. ib. Deſcobre os enganos do Achem, e as traições do Sinaya. ib. p. 390. Caſtigo que dá a eſte. ib. Volta a Goa, e vai a Dio com o Governador Nuno da Cunha. ib. P. 2. p. 27. Vai ſegunda vez governar Malaca. ib. p. 145. Vem para Goa, e vai a Cambaya com o Governador Nuno da Cunha. ib. p. 232. Vai governar Baçaim. T. 2. P. 1. p. 125. He prezo por ordem de ElRey, e porque. ib. p. 157. Fica retido em Goa, e porque. ib. p. 159. Recebe d'ElRey cartas muito honradas. ib. p. 159. Oppõe-ſe á ida do Governador D. Eſtevão da Gama a Sués. ib. P. 2. p. 106. Vai terceira vez governar Malaca. ib. p. 446. Vai a Dio com o Governador D. João de Caſtro. T. 3. P. 1. p. 241. Falla que faz ſobre o modo de accommetter o inimigo. ib. p. 256. Segue-ſe o ſeu parecer, ſeu valor neſta acção. p. 258. 272. 275. Succede no governo da India ao Viſo-Rey D. João de Caſtro. ib. P. 2. p. 74. Recebe huma Embaixada do Idalxá. ib. p. 75. Sua reſpoſta ao diſcurſo do Embaixador. ib. p. 76. Renova as pazes com o Idalxá, e com que condições. ib. p. 77. Manda cunhar huma moeda chamada S. Thomé. ib. p. 79. E prover as Capitanías de Dio, e Baçaim. ib. p. 84. Manda devaſſar da morte de Luiz Falcão. ib. Expede huma armada para o Malabar. ib. p. 85. Confirma as pazes com o Çamorim, e com os Reys do Zamaluco, do Cote Maluco, e do Canará. ib. p. 86. O que faz com as novas que recebe de Ormuz. ib. p. 87. Embarca-ſe para o Norte, toca em Chaul, expede huma armada para a coſta de Cambaya. ib. p. 88. 89. Oſtentação com que recebe o Embaixador de Cambaya. ib. p. 89. Concede a paz a eſte Rey, e com que condições. ib. p. 91. Manda a Cambaya a ver jurallas, e Officiaes para a Alfandega de Dio. ib. Vem para Goa, provê a Capitanía de Maluco. ib. p. 92. Manda fabricar huma caſa para a polvora. ib. O que faz com as

cartas do Rey de Tanor, e do Vigario de Xalé. ib. p. 96. Manda huma armada para conduzir este Rey a Goa. ib. p. 98. Manda parte a ElRey do que se tinha feito em Goa a respeito do Rey de Tanor. ib. p. 105. Restitue Jordão de Freitas á sua Capitania. ib. p. 107. O que faz para evitar os escandalos que pudessem haver entre este, e Bernardino de Sousa. ib. p. 108. Manda prover as Fortalezas de Dio, Ormuz, e outras. ib. Casa suas filhas, e com quem. ib. O que faz a bem do Estado. ib. p. 133. 135. Quem era. ib. p 135. Sua morte, suas qualidades, e desinteresse. ib. p. 134.

Sá. (*Pantaleão de*) Vai a Cananor com o Governador Martinho Affonso. T. 2. P. 2. p. 424. Capitão mór de huma armada para Ormuz, e para que. T. 3. P. 2. p. 87. Marcha contra o alevantado Abixlalá, não pode encontrallo. ib. p. 112. Retira-se para Ormuz sem ordem do Capitão da Fortaleza. ib. Aggrava-se do que este lhe diz a este respeito. ib. p. 113. O que passa no Reyno com D. Manoel de Lima sobre este desafio. ib. Vai a Cochim com o Governador Jorge Cabral. ib. p. 149. 211. Embarca-se para o Reyno com o Sepulveda, perde-se na costa da Cafraría. ib. p. 384. Trabalhos que passa até chegar a Moçambique. ib. Volta á India. ib. p. 403. Vai a Pondá com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 118. Com o mesmo ao Norte, e a Salsete. ib. p. 226. 294. Vai a Salsete, accommette as trincheiras do Calabatecan. ib. p. 349. Cahe em huma embuscada, tem hum grande combate, seu valor, retira-se com muito perigo. ib. p. 350. Vai a Chaul com o Governador Barreto. ib. p. 385. A Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. ib. P. 2. p. 24. Com o Córcos á tomada de Damão. ib. p. 29. Capitão mór de Çofala, e Moçambique. ib. p. 224.

Sá, (*Antonio de*) o Rume. Vai soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 123. 241.

Sá, (*Sebastião de*) o Çopeca. Seu valor no cerco de Dio.

Dio. T. 3. P. 1. p. 52. He gravemente ferido, vai curar-se para Cochim. ib. p. 110. 129. Volta a Dio, seu valor no dia da batalha, soccorre o Sepulveda. ib. p. 277. Capitão mór de huma armada para o Malabar. ib. P. 2. p. 148. O que faz nesta expedição, o que passa em Barcellor. ib. p. 156. Vai a Cochim com o Governador Jorge Cabral. ib. p. 211. Sahe ferido do assalto de Panane, seu valor nesta acção. ib. p. 213. Vai a Ceilão, a Ormuz, a Cochim, e a Pondá com o Viso-Rey D. Affonso. ib p. 343. 438. 500. T. 4. P. 1. p. 96. Ao Norte com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 226. Vai entrar na Capitanía de Çofala, e Moçambique. ib. p. 228. Volta para a India, dá á costa em Mombaça, salva-se com toda a gente. ib P. 2. p. 282. Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino ib. p. 302. Capitão mór de huma armada para o Malabar, e de outra em favor do Rey de Bassorá. ib. p. 305. 383. O que lhe succede nesta viagem. ib. p. 384.

Sá. (*Tristão de*) Seu valor, e sua morte no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 160.

Saldanha. (*Antonio de*) Capitão da armada do Governador Nuno da Cunha do Reyno para a India. T. 1. P. 1. p. 327. O que passa na viagem até Cochim. ib. p. 329. 331. 333. 334. 336. 350. Vai com Lopo Vaz buscar a armada de Cambaya. ib. p. 353. O seu parecer sobre o accommetter o inimigo causa desconfiança a Lopo Vaz. ib. p. 355. Oppõe-se á ida de Lopo Vaz a Dio. ib. p. 361. Vai a Dio com o Governador Cunha. ib. P. 2. p. 127. Capitão mór de huma armada para a enceada de Cambaya. ib. p. 144. Estragos que faz por toda ella. ib. p. 145. Ganha huma grande victoria em Goga, destroe, e abraza tudo o que alli encontra. ib. p. 147. Continúa os estragos até se recolher a Goa. ib. p. 149. Vai a Cochim, e para que. ib. p. 193. A Xalé com o Governador Cunha. ib. p. 196. Capitão mór de huma armada para o Estreito. ib. p. 202. Desgosta-se com o Governador, e porque. ib. p. 232.

Sal-

Saldanha. (*Ayres de*) Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. T. 4. P. 2. p. 214. A Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. ib. p. 302. Soccorrer o Rey de Bassorá. ib. p. 384. Vai ao Malabar com o Conde do Redondo, com D. Francisco Mascarenhas, e com o Marramaque. ib. p. 513. 561. T. 5. P. 1. p. 5. Vai soccorrer Damão. ib. p. 40.

Saldanha. (*Manoel de*) Vai ao Malabar com D. Francisco Mascarenhas. T. 4. P. 2. p. 561. Vem com hum comboyo do Malabar para Goa. ib. p. 565. Volta com outro comboio para o Malabar. ib. p. 566. Torna ao Malabar com o Marramaque, e com D. Francisco Mascarenhas. T. 5. P. 1. p. 6. 105. Ao Norte com Ayres Telles. ib. p. 240. Capitão mór de Baçaim, marcha contra o Rey dos Colles, o que passa nesta expedição. T. 6. P. 1. p. 334. 336. 343.

Saldanha. (*João de*) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India, desapparece na torna viagem. T. 7. p. 183. 184.

Salgado. (*Henrique*) Vai a Baroche com D. Jorge de Menezes, e traz a Goa a noticia da destruição desta Cidade. T. 3. P. 1. p. 328.

Salgado. (....) Acha-se em Juhambane, recolhe Pantaleão de Sá, e os outros perdidos da náo do Sepulveda, e passa-os a Moçambique. ib. P. 2. p. 402.

Salsete. Ilha de Baçaim, sua descripção, seu labyrintho. T. 2. P. 2. p. 234. T. 4. P. 1. p. 236. 240.

Sá. (*Christovão de*) Vai ao Norte com o Governador Garcia de Sá. ib. p. 88. Vai a Maluco, toma posse desta Capitanía, e porque. ib. p. 108. 109. Vai a Malaca cercada pelo Achem. ib. p. 274. Dá sobre os Jaoas, que se tinhão mettido em humas casas junto da Fortaleza, passa todos á espada. ib. p. 282. Vai com Gil Fernandes contra os Malaios. ib. p. 286. Tem huma grande porfia com Bernardino de Sousa sobre a Capitania de Ternate. ib. p. 292. Cede do seu direito, e vai com o mesmo contra Geilolo. ib. p. 293. O que lhe diz sobre o cerco. ib. p. 303. Vai reforçar

D.

D. Rodrigo de Menezes na tomada de huns poços. ib. p. 313. Desastre succedido aos da sua companhia. ib. p. 314. Retira-se para Ternate. ib. Vai a Tidore com Bernardino de Sousa. ib. p. 372. Entra na Capitania mór de Ternate, e porque. ib. p. 475. Oppõe-se-lhe o Alcaide mor, louva-se no Rey, que dicide a seu favor. ib. p. 475. 476. Capitão da armada de D. Duarte Deça contra os Achens, seu valor. T. 4. P. 1. p. 362. 365.

Sá, (*D. Leonor de*) casada com Manoel de Sousa de Sepulveda. Vem para o Reyno com seu marido, trabalhos que passa, sua morte. T. 3. P. 2. p. 379.

Sá. (*Henrique de*) Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 303. Entra na Capitania de Maluco, acode a Amboino. ib. p. 441. 547. Une-se com Manoel de Ative, desbarata os levantados, e os Ternates. ib. p. 547. Decerca Quilão, restitue o socego a todas aquellas Ilhas. ib. p. 548.

Sá. (*Jeronymo de*) Quem era, vai soccorrer Cananor. ib. p. 76.

Sá. (*Gaspar de*) Como se porta em defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 149.

Sá. (*Ruy Pereira de*) Morre no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 440.

Sá. (*D. Duarte de*) Seu valor contra o Rey de Sarzeta. T. 6. P. 1. p. 251. 256.

Sabani, ou *Isabel*, mãi do Imperador da Ethiopia. T. 2. P. 2. p. 154. Manda huma Embaixada ao Governador D. Estevão da Gama, pedindo-lhe soccorro contra o Rey de Adel. ib. Mette-se no arraial dos Portuguezes, seu cuidado para com os feridos. ib. p. 165. 227. 284. Acolhe-se a huma serra depois do desbarato do Gama. ib. p. 287. Passa-se para a serra do Judeo com o resto dos Portuguezes. ib. p. 319. O que diz ao Imperador seu filho sobre a perseguição que fazia ás mulheres convertidas, e o pouco apreço que fazia dos Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 235.

Saca. (*Melique*) Quer entregar a Fortaleza de Dio aos Por-

Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 50. Manda avisar disto o Capitão de Chaul. ib. Trata o negocio com Heitor da Silveira, não o conclue, e porque. ib. p. 52. Arrepende-se de a não ter entregado, e porque. ib. p. 58. Entra a retirar della os seus effeitos, manda a Chaul para fazer a entrega. ib. p. 58. 59. Desampara a Fortaleza, e porque. ib. p. 60. Manda a Goa tratar este negocio. ib. P. 2. p. 40. O que responde ao que o Governador Nuno da Cunha lhe propoz. ib. p. 42. Manda huma Embaixada ao Governador D. João de Castro, e para que. T. 3. P. 1. p. 420.

Sagu. Quem era, salva o galeão de Artur de Brito. T. 6. P. 2. p. 275.

Sampayo. (*Lopo Vaz de*) Toma posse do governo da India, porque, e com que condições. T. 1. P. 1. p. 7. O que faz assim que entrou no governo. ib. p. 8. Vai com huma armada a Bacanor contra outra do Çamorim. ib. Aporta em Cananor, o que faz, e passa com os Capitães da sua armada. ib. p. 10. 11. Manda visitar o Capitão do Rey de Bisnagá, e para que. ib. p. 12. Vai reconhecer o rio, e a situação dos inimigos para accommettellos, oppõem-se-lhe os Capitães da armada. ib. p. 13. 14. Chegão os de Goa, decide-se o ataque, accommette o inimigo, e ganha huma completa victoria. ib. p. 16. O que faz depois da victoria. ib. p. 18. Vem a Goa, não o querem receber como Governador do Estado. ib. p. 20. O que faz sobre isto. ib. He recebido como Governador, e entra a cuidar nas cousas do governo. ib. p. 21. 22. Intenta ir a Ormuz, he contrariado, o que faz, teima, vai. ib. p. 23. 24. Arriba a Calayate, e porque, socega o Xeque que estava levantado. ib. p. 29. Passa a Teive, acha aqui hum galeão da armada de Heitor da Silveira, que lhe dá novas de D. Rodrigo de Lima, e do Embaixador, que o Imperador da Ethiopia mandava a Portugal. ib. p. 30. Toca em Mascate, aquieta este Xeque, que tambem estava alevantado. ib. Chega a Ormuz, o que faz a respeito

das desordens do Capitão daquella Fortaleza com Rax Xarrafo. ib. O que faz com a chegada de Heitor da Silveira áquelle porto. ib. p. 35. 36. 42. Vai de Ormuz a Chaul, o que faz sabendo que o Melique lhe queria entregar Dio. ib. p. 51. Não vai pessoalmente a este negocio, e porque. ib. Parte de Chaul, vai surgir em Dabul, e para que. ib. p. 68. Renova as pazes com o Tanadar. ib. Recebe aqui a noticia de ter succedido no governo da India a D. Henrique de Menezes pelas ultimas ordens vindas do Reyno. ib. p. 69. Vem a Goa, recebimento que lhe fazem. ib. Confirma em Antonio de Miranda de Azevedo na Capitanía dos mares da India. ib. p. 70. Expede huma armada para o Estreito. ib. Embarca-se para Cochim, e para que, recebimento que lhe fazem. ib. p 70. 71. Atalha as desordens que se suscitavão sobre a sua nova succesão no governo, e manda dar parte a Pedro Mascarenhas do succedido. ib. p. 72. O que faz para se conservar no governo. ib. p. 72. 73. 74. Procede contra Vicente Pegado, e Simão Toscano, e porque. ib. p. 75. O que faz com as novas que lhe chegárão da vinda dos Turcos á India. ib. p. 104. 105. Juramento que faz, e porque. ib. p. 106. O que ordena em Cochim, e em Cananor a respeito de Pedro Mascarenhas. ib. p. 106. 107. O que faz com a certeza da vinda dos Turcos. ib. p. 108. Manda vir prezo para Goa Rax Xarrafo. ib. p. 109. Expede huma armada para Cochim, e para que. ib. O que faz sabendo o que se passára em Cochim com Pedro Mascarenhas, o que lhe aconselhão sobre isto. ib. p. 117. 118. 119. 120. 122. 124. Sobresalta-se com huma carta do Capitão de Chaul, o que lhe responde. ib. p. 126. 127. 128. Remette estas cartas ao Capitão de Cananor, e a Pedro Mascarenhas. ib. p. 130. O que faz a hum protesto do Mascarenhas, a Simão Caeiro, e a Lancerote de Seixas, e porque. ib. p. 131. 132. O que faz a Rax Xarrafo. ib. p. 133. O que passa com Heitor da Silveira sobre a Capitanía de Goa, e com

Diogo da Silveira fobre a de Malaca. ib. p. 133 134. O que faz a quem lhe aprefenta requerimentos do Mafcarenhas, e efcreve-lhe, para que lhe não mande outros. ib. p. 138. He notificado pela Camara de Goa, e para que, fua refpofta. ib p. 147. O que faz fabendo da foltura do Mafcarenhas ib. p. 205. 206. 207. E que Chriftovão de Soufa lhe obedecia. ib. p. 217. O que paffa com Antonio de Miranda ácerca do Mafcarenhas, e protefto que faz. ib. p. 221. Reconcilia-fe com efte, e expede-o para Chaul, e para que. ib. p. 222. Affufta-fe fabendo o que em Chaul fe fizera fobre a contenda do Mafcarenhas com elle. ib. p. 228. Pede ao Miranda huma copia da relação dos Juizes eleitos para dicidir efta contenda. ib. Moftra aos Vereadores de Goa, e aos feus amigos efta lifta. ib. p. 229. Convem no que fe tinha affentado em Chaul, e com que condições. ib. Dá feguro a Chriftovão de Soufa, e a Antonio de Miranda para poderem entrar em Goa. ib. Jura cumprir as condições do ajufte. ib. p. 230. Duvída paffar-fe ao navio do Miranda. ib. p. 232. Propofição que manda fazer ao Mafcarenhas. ib. p. 233. Não quer confentir na depofição de Fr. João Dalvi. ib. p. 336. Defmanda-fe em palavras contra o Miranda, o que faz. ib. p. 237. 238. 240. Alcança fentença a feu favor, o que faz. ib. p. 245. 246. 247. Quer ir bufcar os Turcos, não lho confentem. ib. p. 249. Expede huma armada para Suês, e outra para a Sunda. ib. p. 249. 272. 273. Manda prover Malacá, Maluco, e Ormuz. ib. p. 274. Vai bufcar a armada do Çamorim, alcança huma grande victoria, eftragos que faz pelo Malabar. ib. p. 341. 346. 347. Deftroe o Arel de Porca, o que faz em Cochim. ib. p. 350. 351. 352. Vai contra o parecer de todos bufcar a armada de Cambayá, que eftava fobre Chaul, não a acha, o que faz ib. p. 353. 354. Intenta atacar Dio, he contrariado, defconfia de alguns Capitães. ib. p. 355. 356. Vai bufcar o inimigo ao rio Bombaim, trava batalha, ganha a victoria. ib. p. 356. 357.

360. Intenta de novo ir fobre Dio, não o confegue, e porque. ib. Vai accommetter Taná, põe-fe em rifco de fe perder, e porque. ib. p. 361. Manda prover a Capitanía de Malaca, e a Fortaleza de Ormuz. ib. p. 369. O que faz com as cartas do Governador Nuno da Cunha. ib. P. 2. p. 38. 41. 43. He notificado para paffar a Cochim, onde foi prezo, e fequeftrado. ib. p. 43. 44. O que manda dizer ao Governador, vem remettido para o Reyno, chega á Terceira, he mettido em ferros. ib. p. 45. Chega a Lisboa, he conduzido, e Rax Xarrafo prezo para o Caftello. ib. He proceffado. ib. p. 46. O que diz a ElRey em Relação. ib. Quem era Lopo Vaz. ib. p. 47. Suas refpoftas ás culpas de que ElRey o arguio. ib. p. 72. Póe-fe em livramento, he condemnado a pagar dous annos de ordenados a Pedro Mafcarenhas, ib. p. 89.

Sampayo. (*Vafco Pires de*) Vai a Dio, e a Cambaya com o Governador Nuno da Cunha. T. 1. P. 2. p. 128. 232. Ao Eftreito com Diogo da Silveira, o que faz nefta jornada. ib. p. 242. 245.

Sampayo. (*Antonio de*) Quem era, dá á cofta com o Sepulveda, fua morte. T. 3. P. 2. p. 389.

Sampayo. (*Antonio de*) Vai á Abaffia com o Bifpo Oviedo, feu valor contra os Gallas, honras que o Imperador lhe faz. T. 4. P. 2. p. 155.

Sampayo. (*Antonio de*) Succede na Capitanía de Terapor, e porque. ib. p. 210. Repara efta trincheira, manda expiar os Abexins. ib. Morre no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 371.

Sampayo. (*Manoel Pereira de*) Seu valor no cerco de Chaul. ib. p. 304.

Sampayo, (*Francifco de Mello de*) o Roncador. O que faz em defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 304. 372. 419. 436.

Sampayo. (*Francifco de Sá de*) Seu valor em defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 348.

Sampayo. (*Duarte Pereira de*) Valor com que fe porta

na Ilha de João Lopes. T. 5. P. 1. p. 388. Vai entrar na Capitanía de Tidore, o que paſſa com Diogo da Azambuja a eſte reſpeito. T 6. P. 2. p. 46. O que faz, e aconſelha ao Rey de Tidore. ib. p. 50 Retira-ſe para Manilhas, e porque. ib. p. 64. Volta a Tidore, o que lhe ſuccede com o Azambuja. ib. p. 285. Eſcreve ao Rey de Ternate, e para que. ib. p. 286. Entra em negociações com Cachil tudo ſobre a reſtituição de Ternate. ib. p. 512. O que lhe diz a eſte reſpeito. ib. Eſcreve ao Governador de Manilha, e para que. ib. p. 516.

Sampayo. (*Mathias* ou *Mattheus Pereira de*) Vai ſoccorrer Xalé. T. 5. P. 1. p. 481. Capitão da armada de D. Paulo de Lima para Malaca, o que lhe ſuccede na coſta do Achem. T. 6. P. 2. p. 384. 438. O que faz na tomada de Jor, he cauſa dos noſſos ficarem vencedores. ib. p. 487. 493. 497. 498. 499. 500. 502. Paſſa a'Columbo. ib. p. 660.

Sampayo. (*João Pereira de*) Seu valor na defeza de Malaca, ſua morte. T. 5. P. 2. p 230 231. 233. 239. 242.

Sampayo. (*D. Franciſco de Mello de*) Capitão mór de Barcelor, ſeu caracter. T. 6. P. 1. p. 382. Deſcobre a traição que lhe urdião os Chatins, caſtigo que lhes dá. ib. p. 386. O que faz com a chegada de hum Exercito inimigo, que o põe em muito aperto. ib. p. 388.

Sampayo. (*Salvador de*) Acha-ſe na empreza de Cunhale. T. 8. p. 178.

Sant-Iago. (*João de*) Quem era, ſua morte. T. 1. P. 2. p. 104.

Sant-Iago. v. *Bahia de Sant-Iago.*

Sant-Iago. (*André de*) Capitão de Sena, marcha contra os Muzimbas, não pode vencellos. T. 7. p 80. Pede ſoccorro ao Capitão de Tete. ib. p. 81. O que faz ſabendo o que os Cafres fizerão ao Capitão de Tete, ſeu valor, ſua morte. ib. p. 85.

S. Thomé (*Apoſtolo*) O primeiro que annunciou o Evangelho aos Mogores. ib. p. 390, Tradição que ha deſte

San-

Santo em Ceilão. T. 2. P. 2. p. 18. Festas que os Malabares lhe fazem, e porque. T. 4. P. 2. p. 29. Sua morte, e milagres, &c. p. 467.

S. Thomé, nome da Fortaleza de Dio. T. 1. P. 2. p. 372.

S. Thomé, Cidade. T. 2. P. 1. p. 477.

S. Thomé, moeda mandada cunhar pelo Governador Garcia de Sá. T. 3. P. 2. p. 79.

Sangages. O que são. T. 1. P. 1. p. 186.

Sangage de Mouuel. Pede soccorro a Ternate contra o Rey de Geilolo. ib. p. 295. Resiste ao Sarmiento, he cercado, entrega-se á discrição, jura vassallagem a ElRey de Portugal. T. 6 P. 2. p. 42.

Sangage de Momoya. Converte-se á Fé. ib. P. 2.ª p. 295. Manda a Ternate pedir quem o baptize. ib. Vai pessoalmente a Ternate, recebimento que o Capitão mór lhe faz. ib. p. 296. He catequizado, e baptizado com o nome de D. João. ib. Retira-se para o seu Estado, leva comsigo o P. Simão Vaz, e alguns Portuguezes para sua guarda. ib. He accommettido pelo Tyranno de Geilolo. ib. p. 444. He cercado, o que pratica com sua mulher, e filhos, e porque. ib. p. 445. He entregue pelos seus ao inimigo, falla que faz a favor do Christianismo. ib. Sua constancia no martyrio. ib. p. 446.

Sangage de Pate, General da Rainha de Japorá. T. 3. P. 2. p. 254. Vai com o Rey de Bintão cercar Malaca. ib p. 285. Assentão seu campo na antiga Malaca, e entra a bater a Cidade. ib. p. 259. 267. Continúa o cerco na ausencia dos Malayos. ib. p. 267. He desbaratado na terra, e no mar. ib. p. 287.

Sangage de Geilolo. Succede a seu pai. ib. p. 342. Vai prestar obediencia nas mãos do Capitão de Maluco, he confirmado no Estado com as mesmas condições que seu pai. ib. Pede ao Capitão lhe não tire huma irmã que trazia por manceba, offerecendo a fazer-se Christão, não lho permitte. ib.

Sanguicer, rio, e porto. T. 2. P. 2. p. 356. Destruido, e saqueado por D. Jeronymo Mascarenhas. T. 6. P. 2. p. 31.

San-

Santa Fé. (*Collegio de*) v. *Collegio.*
Saragua Ilha. T. 2. P. 2. p. 241.
Sanches. (*Sancho*) Morre no combate que D. Paulo da Gama teve com a armada de Viantana. T. 1. P. 2. p. 280.
Sanches. (*Gonçalo*) Vai ao Cinde com o Rolim. T. 4. P. 1. p. 232. A Cananor com Ruy de Mello. ib. P. 2. p. 10. O que lhe succede em Mangalor, sua morte. ib. p. 61. 63.
Sande. (*Fernando Pereira de*) Capitão de hum galeão para Amboino. T. 8. p. 433.
Sarnache. (*Fernando Alvares*) Acode á não de Simão da Cunha na retirada de Baharem. T. 1. P. 2. p. 30. Succede a D. Francisco de Lima na Capitania de Ormuz. ib. P. 2. p. 195.
Sarmiento. (*Pedro*) Capitão mór de quatro fragatas das Filippinas com soccorro para Tidore, o que faz em Moutel. T. 6. P. 2. p. 40. Volta á mesma Ilha, o que lhe succede, manda pedir soccorro a Tidore. ib. p. 42. O que lhe succede no cerco de Ternate. ib. p. 61.
Sardinha. (*D. Francisca*) Embarca-se para a India com seu marido Diogo Pereira de Vasconcellos. T. 4. P. 2. p. 424. He roubada a seu marido pelos Monancabos. ib. p. 427.
Sayavedra. (*Alvaro de*) Capitão de hum navio Castelhano, aporta a Tidore. T. 1. P. 1. p. 294. Vai contra a nossa armada, que hia em soccorro de Moutel. ib. Toma a galé do Baldaya, e porque. ib. Vai esperar Gonçalo Gomes, que hia com soccorro para Ternate, não ousa combatello. ib. Volta para a nova Hespanha a buscar soccorro. ib. p. 300. Vai arribar á Ilha Hamei, fogem-lhe os Portuguezes que levava. ib. Descobre humas Ilhas, a que poz o nome de Beljardim. ib. p. 301. Arriba a Maluco com temporaes. ib. p. 302. Morre na viagem. ib. P. 2. p. 107.
Sentença, por que foi degollado o Rey de Lamo. T. 7. p. 52.
Sebastião. (*D.*) Rey de Portugal, succede a seu avó

D.

D. João III. debaixo da tutella de sua avó a Rainha D. Catharina, e de seu tio o Cardeal D. Henrique. T. 4. P. 2. p. 1. Manda por Viso-Rey á India D. Constantino de Bragança. ib. p. 5. Expede huma armada de quatro náos para a India. ib. Pede ao Papa erija em Arcebispado a Igreja de Goa, e em Bispados Cochim, e Malaca. ib. p. 180. Nomea Arcebispo para Goa, e Bispos para Cochim, e Malaca. ib. p. 183. Manda huma armada de seis náos para a India, e ordem ao Viso-Rey para conquistar o Reyno de Jafanapatão. ib. p. 183. 284. Expede outra armada de seis náos para a India, e nella o primeiro Arcebispo para Goa, e os primeiros Inquisidores. ib. p. 335. Manda o Conde do Redondo por Viso-Rey para a India com huma armada de seis náos. ib. p. 496. Outra de quatro náos, e por Viso-Rey da India D. Antão de Noronha. T. 5. P. 1. p. 2. O que ordena ácerca do Rey de Cota. ib. p. 56. Manda por Viso-Rey da India a D. Luiz de Ataide. ib. p. 217. Ordens que lhe manda executar. ib. p. 220. Manda conquistar as Minas do Monomotapa. ib. p. 230. Divide os Estados do Oriente em tres governos. ib. P. 2. p. 2. Manda novo Viso-Rey para a India. ib. Hum Governador para Malaca, e huma armada de sinco náos para a India. ib. Huma Provisão ao Arcebispo de Goa para desapossar a D. Antonio de Noronha do Governo da India, e metter de posse delle Antonio Moniz Barreto, e conferir o governo de Malaca a D. Leoniz Pereira. ib. p. 105. 111. O que faz com a noticia da morte do Viso-Rey D. Antonio de Noronha. ib. p. 221. Manda o P. Monclaros com Francisco Barreto, e ordem a este para seguir o seu parecer sobre o descubrimento das Minas do Monomotapa. ib. p. 158. Manda ordem á India para se prender, e processar D. Jorge de Castro por entregar a Fortaleza de Xalé. ib. p. 210.

Seixas. (*Lancerote de*) Vem com Pedro Mascarenhas para Goa. T. 1. P. 1. p. 117. He prezo por ordem de Lopo Vaz. ib. p. 124.

Seixas. (João de) Seu valor no cerco de Chaul, sua morte. T. 8. p. 384.

Sepulveda. (Manoel de Sousa de) Vai a Cambaya com Martinho Affonso de Sousa. T. 1. P. 2. p. 311. Com o mesmo, e o Badur contra os Mogores. ib. p. 379. Com o mesmo a Cochim, e a Cota. T. 2. P. 1. p. 7. 170. A Panane com D. Alvaro de Noronha. ib. P. 2. p. 65. A Sués com o Governador D. Estevão da Gama. ib. p. 114. Vai entrar na Capitanía de Dio. ib. p. 197. Como se porta com D. João Mascarenhas a este respeito. ib. p. 198. Vai a Batecalá com o Governador Martinho Affonso. ib. p. 302. Reedifica, e augmenta as fortificações de Dio. ib. p. 439. Manda demolir a muralha feita entre a Cidade, e a Fortaleza. ib. p. 440. Avisa o Governador do que tinha feito, e pede-lhe gente, e munições. ib. p. 445. Vai com D. João de Castro soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. Seu valor, he ferido, fica por morto no campo, quem o soccorre. ib. p. 272. 275. 277. O que diz a quem o soccorre. ib. p. 277. Vai ao Norte com D. João de Castro. ib. p. 384. E com o Governador Garcia de Sá. ib. P. 2. p. 88. Casa-se com D. Leonor filha do mesmo Governador. ib. p. 108. Vai a Cochim com o Governador Jorge Cabral. ib. p. 149. Cérca os Principes Malabares em Bardela. ib. p. 205. Fica Capitão mór dos rios de Cochim. ib. p. 234. Marcha contra os Amoucos que andavão em Cochim de Sima. ib. Trava batalha com elles, ganha a victoria. ib. p. 335. Vai ao Chembe com o Viso-Rey D. Affonso. ib. p. 357. Embarca-se para o Reyno por Capitão de huma náo. ib. p 359. Trabalhos que passa até se perder na costa da Crafaría. ib. p. 379. Do que mais passou até morrer. ib. p. 386.

Sepulveda. (João de) Capitão da armada do Viso-Rey D. Garcia do Reyno para a India. T. 1. P. 1. p. 278. Capitão mór de Moçambique. T. 2. P. 2. p. 173.

Serqueira, (Francisco de) o Malabar. Vai com Lopo Vaz contra a armada do Çamorim. T. 1. P. 1. p. 342.

O

O que diz nesta occasião ao Governador. ib. p. 345. Vai ao Malabar com Simão de Mello. ib. p. 347. A Ceilão com Martinho Affonso. ib. P. 2. p. 170. Queima huma armada do Çamorim. ib. p. 172. Vai a Diò, e a que. ib. Vai expiar a armada Turca. ib. p. 442. Vai a Cananor com o Governador Martinho Affonso. ib. p. 433. Ao Norte com o Governador D. João de Castro T. 3. P. 1. p. 386. Quem era este homem, mercês que ElRey lhe faz. ib. P. 2. p. 85. Capitão mór de huma armada para o Malabar, estragos que faz por aquella costa. ib. p. 85. 86. Vai com outra armada para a mesma costa. ib. p. 142. O que diz a Bernardino de Sousa nos rios de Cochim. ib. p. 505. O que diz ao Viso-Rey D. Affonso sobre o negocio a que mandava Bernardino de Sousa. ib. O que faz para fazer passar a nossa armada para as Ilhas alagadas. ib. p. 506.

Serrão, (Fernando) Vai a Bintão com Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 88. O que faz na entrada do rio. ib. Corre grande risco defronte da Cidade. ib. p. 92. Perigos, e trabalhos que passa. ib. p. 93. Intentão fazello dar á costa. ib. p. 94. He accommettido por vinte lancharas. ib. Sustenta hum furioso combate, cahe com vinte feridas, he soccorrido. ib. p. 95. Não deixa a caravela em que estava. ib. Protesta defendella em quanto lhe durar a vida. ib. p. 96. Seu valor na entrada da Cidade. ib. p. 101.

Serrão, (Francisco) Descobre as Ilhas de Amboino. T. 4. P. 2. p. 541. Toma posse dellas em nome d'ElRey de Portugal, e faz com que os seus moradores lhe prestem obediencia. ib. Capitão da armada de Gonçalo Vaz de Camões para Musulipatão. T. 6. P. 1. p. 15. Fica em S. Thomé, e porque. ib. p. 77. Vem para Goa, encontra-se com huns paraos Malabares, fica prizioneiro. ib.

Serrão, (João) Vai a Catifa com D. Antão de Noronha. T. 3. P. 2. p. 247. A Ormuz com o Viso-Rey D. Affonso. ib. p. 439. Ao Estreito com D. Antão de Noronha. ib.

Sião, Reyno, e Cidade. T. 1. P. 1. p. 83. v. *Odia.*
Silva. (*Antonio da*) Vai a Bacanor com Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 8. A Suès com Antonio de Miranda. ib. p. 249. Vai cruzar para a Ponta de Dio. ib. p. 304. Soccorre Henrique de Macedo, morre na empreza, ib. p. 310.
Silva. (*Gaſpar da*) Vai para as barras de Goa, e para que. ib. p. 122. Hum dos Juizes na cauſa de Lopo Vaz com Pedro Maſcarenhas. ib. p. 224.
Silva. (*Martinho da*) Vai com Lopo Vaz contra a armada do Çamorim. ib. p. 344.
Silva. (*Franciſco da*) Vai a Cambaya com Diogo da Silveira. T. 1. P. 2. p. 203. E com o Governador Nuno da Cunha. ib. p. 233. Capitão mór de Cochim, o que trata com o Rey ſobre a ſeparação do Rey da Pimenta. T. 3. P. 2. p. 145. Vai buſcar eſte Rey, falla que lhe faz a favor do de Cochim. ib. p. 146. Não o demove, declara-lhe guerra. ib. Procura impedir-lhe a paſſagem para Calecut. ib. p. 146. Marcha contra elle, o que paſsão entre ambos. ib. p. 180. 181. Seu caracter, dá batalha, ganha a victoria. ib. p. 182. 183. Não abraça o conſelho que lhe derão, entra a Cidade de Bardella, o que faz, e lhe ſuccede. ib. p. 183. Seu valor, ſua morte. ib. p. 184.
Silva. (*Antonio da*) Vai a Cambaya com o Governador Nuno da Cunha. T. 1. P. 2. p. 232. A Cochim com o Governador Martinho Affonſo. T. 2. P. 1. p. 7. Capitão mór de huma armada em ſoccorro de Dio. ib. p. 391. Aggrava-ſe com o Capitão da Fortaleza, e porque. ib. p. 444.
Silva. (*Martinho Correa da*) Vai a Cambaya com Martinho Affonſo de Souſa. T. 1. P. 2. p. 311. Com o meſmo, e o Badur contra os Mogores. ib. p. 379. Com o meſmo a Cambaya, e a Ceilão. T. 2. P. 1. p. 7. 170. A Dio com o Viſo-Rey D. Garcia. ib. p. 457. A Panane com D. Alvaro de Noronha. ib. P. 2. p. 65. A Suès com o Governador D. Eſtevão da Gama. ib. p. 115. A Termel com o Governador Martinho Affon-

fon-

fonso. ib. p. 346. Volta para o Reyno, dá á costa em Zamzibar. ib. p. 423. Vai para Goa, e de lá para o Reyno. T. 3. P. 1. p. 10. Torna para a India Capitão mór de huma armada, e provido na Capitania de Dio. ib. P. 2. p. 51. 84.

Silva. (Balthazar da) Vai com Diogo da Silveira a Cambaya. T. 1. P. 2. p. 203. A Dio com o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 456. Vai soccorrer esta Fortaleza. T. 3. P. 1. p. 152.

Silva. (Fernando de) Quem era, vai com Lopo Vaz contra a armada do Çamorim. T. 1. P. 1. p. 344. Com Ruy Lourenço contra o Bramaluco. T. 2. P. 2. p. 95. Fica ferido nesta acção. ib. p. 97. Vai a Sués com o Governador D. Estevão da Gama. ib. p. 114. A Batecalá, e a Termel com o Governador Martinho Affonso. ib. p. 302. 346.

Silva. (Tristão da) Vai soccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 259.

Silva. (Diogo da) Seu valor na defeza de Dio. T. 3. P. 1. p. 52. 106. Primeiro Feitor, e Alcaide mór de Damão. T. 4. P. 2. p. 51. Entra na Capitania desta Fortaleza, e porque. ib. p. 368. Avisa o Viso-Rey da tenção do Cedemecan querer dar Surrate aos Portuguezes. ib. Seu valor. T. 6. P. 2. p. 221.

Silva. (Gomes da) Vai a Adem, e a Caxem com D. Alvaro de Castro. T. 3. P. 2. p. 24. O que faz para se livrar de huumas galés Turcas. ib. p. 36. Vai a Cochim com o Governador D. Affonso. ib. p. 500. Ao Estreito com D. Fernando de Menezes. ib. p. 521. Capitão mór de huma armada para o Malabar, faz varias prezas. T. 4. P. 1 p. 58. 64. Vai ao Malabar com D. Alvaro da Silveira. ib. p. 159. Seu valor na defeza da Ilha de João. Lopes. ib. p. 351.

Silva. (Ayres Gomes da) Quem era, vai a Bassorá com D. Alvaro da Silveira. T. 4. P. 1. p. 190. Ao Norte, e a Chaul com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 226. 385. Ao Estreito com D. Alvaro da Silveira. ib. P. 2. p. 50. Seu valor na batalha de Baharem. ib. p. 127. Fica prezioneiro, sua morte. ib. p. 132.

Silva. (*Braz da*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 348.

Silva. (*Luiz de Mello da*) Paſſa á India com D. Luiz Fernandes de Vaſconcellos. T. 4. P. 1. p. 357. Vai com huma armada para Cananor. T. 4. P. 2. p. 10. Acanhoa eſta Cidade, e porque. ib. p. 20. Acode ao aſſalto que os Mouros derão á noſſa Fortaleza. ib. Ganha huma completa victoria. ib. p. 21. O que faz para pôr em aperto os Mouros de Cananor. ib. p. 22. Continúa a guerra pela meſma ordem. ib. p. 61. Vai a Mangalor, entra a Cidade, leva tudo á eſpada, manda lançar-lhe fogo, e porque. ib. p. 67. Seu grande valor neſta empreza. ib. Toma ſeis navios da armada do Çamorim, e recolhe-ſe a Goa. ib. p. 69. He prezo, e porque. ib. p. 71. He buſcado na prizão pelo Viſo-Rey. ib. p. 72. Fazem-ſe amigos, e vai outra vez ſoccorrer Cananor. ib. Chega, he aviſado das diſpoſições dos Mouros, o que faz. ib. p. 76. He accommettido pelo inimigo. Seu grande valor, e acordo. ib. p. 78. 79. Ganha huma grande victoria com morte de quinze mil inimigos. ib. p. 83. O que faz em acção de graças. ib. Manda reformar as ruinas das trincheiras. ib. p. 84. Continúa a guerra, e porque modo. p. 190. Eſtragos que faz pela coſta do Malabar. ib p. 191. 192. 246. Como ſe porta na entrada de Jafanapatão. ib. p. 310. Vai no alcance do Rey, o que paſſa neſta expedição. ib. p. 321. Vai ſoccorrer Cranganor, o que lhe ſuccede até aviſtar Primbalão. ib p. 374. Accommette eſta Ilha, tem huma grande batalha com a gente do Çamorim. ib. p. 375. He gravemente ferido, manda aos ſeus proſigão o combate. ib. p. 375. 376. Ganha huma aſſinalada victoria, recolhe-ſe a Cochim. ib. p. 376. He viſitado pelo Viſo-Rey ib. Vai occupar a Capitania de Damão. ib. p. 378. Vai ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. p. 513. A Barcelor, e Onor com o Viſo-Rey D. Luiz de Ataide. T. 5. P. 1. p. 274. Capitão mór de huma armada para Malaca. ib. p. 280. Toma

na passagem huma manchua do Achem. ib. p. 316. Sabe de huma grande armada que este Rey trazia fóra. ib. Chega a Malaca, sabe que a armada passára para Jor. p. 6. Prepara-se para a ir buscar. ib. p. 317. Vai encontralla no rio Fermoso. ib. Tem com ella hum aspero combate. ib. Toma a galéra Capitania com morte do General, filho herdeiro do Achem. ib. p. 318. Desbarata os inimigos com morte de mil e duzentos, e trezentos prizioneiros. ib. p. 319. Toma tres galés, seis fustas, mette muitas a pique, e fica com muita artilheria, e outras armas. ib. Recolhe-se a Malaca com os seus quatorze navios, victorioso de huma armada de sessenta vélas. Recebimento que lhe fazem naquella Cidade. ib. p. 320. Volta para a India, chega a Goa, vai lançar os Mouros da Ilha de Mercantor. ib. p. 404. 406. Tem huma aspera batalha com os inimigos, desbarata-os, e ganha huma completa victoria. ib. p. 407.

Silva, (*Pedro Peixo da*) Capitão da armada do Viso-Rey D. Constantino do Reyno para a India. T. 4. P. 2. p. 5. Da de D. Alvaro da Silveira para o Estreito. ib. p. 50. Succede-lhe no governo da armada, que estava em Baharem. ib. p. 132. Manda reforçar a guarnição desta Fortaleza. ib. Segue o primeiro plano da guerra contra os Turcos. ib. Manda para Ormuz os navios desta Fortaleza, e as galés tomadas aos Turcos, e para que. ib. Põe a estes em muito aperto. ib. p. 133. Mandão offerecer-lhe a paz, condições della. ib. p. 133. 134. Sua tenção. ib. p. 134. Razão, por que não se effeitua a paz. ib. p. 134. 136. Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. ib. p 303.

Silva. (*Manoel da*) Capitão da armada de Luiz de Mello da Silva em Cananor. T. 4. P. 2. p 68. Seu grande valor contra as do Çamorim, e de Cananor. ib.

Silva. (*João Gomes da*) Fica na Capitania de Balsar, e porque. T. 4. P. 2. p. 196. Valor com que mais dez companheiros defendem esta Fortaléza dos Abexins. ib. p. 197. Vai a Surrate com o Catarraz. ib. p. 387.

Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 5. P. 1. p. 104. Entra na Capitania de Ormuz. T. 6. P. 2. p. 177. Seu valor contra huns paraos Malabares, fica cativo. ib. p. 336.

Silva. (*Rodrigo Homem da*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 304. 348. Como se porta com a armada do Çamorim. ib. p. 361.

Silva. (*Heitor da*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. P. 348. 366. Sua morte. ib. p. 370.

Silva. (*Bernardino da*) Seu valor em Malaca. T. 5. P. 2. p. 232.

Silva. (*Affonso Ferreira da*) Capitão da armada de Mathias de Albuquerque, o que faz em Capocate. T. 6. P. 1. p. 158. Toma hum navio Malabar. ib. p. 161. Vai soccorrer Ceilão. ib. p. 209. E Barcelor. ib. p 389. Valor com que accommette a Ilha grande, desbarata os Chatins, mette a povoação a ferro, e a fogo. ib. p. 418.

Silva. (*D. Ruy Gomes da*) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 187. Capitão mór de huma armada do Norte para Goa, e para que. ib. [illegible] p. 334. E de outra de Goa para o Norte, e para que. ib. p. 676.

Silva. (*João da*) Vai entrar na Capitania de Malaca. T. 6. P. 2. p. 17. O que faz em chegando áquella Fortaleza. ib. p. 205. E sobre huma preza feita ao Rey de Jor. ib. p. 206. Satisfações que lhe manda a este respeito. ib. p. 207. Vê-se em grande aperto, e porque. ib. p. 211. Manda pedir soccorro a Goa. ib. p. 211. 212. O que faz com a ida do Rey de Jor a Malaca. ib. p. 272. Não lhe responde a proposito sobre a paz. ib. Manda huma Embaixada a Pegú, e a que. ib. p. 274. Acha-se em muito aperto por falta de mantimentos. ib. p. 353. Requer a D. Antonio de Noronha se não retire daquella Fortaleza. ib. p. 356. O que faz com a chegada do Rajale a ella. ib. p. 364. Obriga-o a retirar-se desbaratado. ib. Adoece, e perde o juizo. ib. p. 374.

Silva. (*Paulo da*) Morre na acção do Niquilú. ib. p. 259.

Silva. (*Ayres da*) Quem era, Capitão da armada de Ruy Gonçalves da Camara, perigo em que se vê, sua morte. T. 6. P. 2. p. 177. 238. 239.

Silva, (*Diogo da*) o Modeliar. Seu valor em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 429. 520.

Silva. (*Francisco da*) Alcaide mór de Columbo, seu valor no combate que o Arronches teve com a armada do Rajú. ib. p. 564.

Silva. (*Francisco da*) Capitão da armada de D. Paulo de Lima, passa a Columbo. T. 6. P. 2. p. 660.

Silva, (*Francisco da*) o Castelhano. Seu valor no alcance do Rajú. T. 6. P. 2. p. 670. 671.

Silva, (*Pedro da*) o Modeliar. O que faz no alcance do Rajú. T. 6. P. 2. p. 671.

Silva. (*Salvador Pereira da*) Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 42. 97. 99. 100. O que faz nas sete Corlas. ib. p. 104. Victorias que alcança. ib. p. 108. 109. 253. 254. 267. 269. 443. 444.

Silva. (*Luiz da*) Acha-se na empreza de Cunhale, sua morte. T. 8. p. 198.

Silveira. (*Diogo da*) Vai a Bacanor com Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 8. Pede-lhe a Capitanía de Malaca. ib. p. 134. Fórma hum partido a favor de Pedro Mascarenhas. ib. p. 135. He prezo por ordem de Lopo Vaz. ib. p. 160. Intentão mandallo para Cochim, e para que, protesta contra isto. ib. p. 161. 162. Fica em Goa, he posto em liberdade ib. p. 162. 229. Toma entrega de Pedro Mascarenhas para o entregar quando fosse requerido. ib. p. 240. Vai á India Capitão mór de huma armada, e provído na Capitanía de Ormuz. ib. P. 2. p. 39. Capitão mór de huma armada para o Malabar. ib. p. 42. Vai a Calecut tratar de pazes com o Çamorim. ib. p. 95. Manda pôr fogo a esta Cidade, e porque. ib. p. 96. O que faz por toda a costa do Malabar até chegar a Mangalor. ib. p. 98. Saquea, destroe, e abraza esta Cidade. ib. Vai a Dio com o Governador Nuno da Cunha. ib. p. 127. Capitão mór de huma armada para a costa de Cambaya. ib. p. 149.

Da-

Damnos que faz por toda ella. ib. Vai invernar para Chaul. ib. Continúa a guerra contra Cambaya. ib. p. 203. Ganha huma grande victoria em Bandorá, e destroe esta Cidade, ib. p. 204. Ganha outra em Taná, e faz o mesmo á Cidade. ib. p. 205. Queima os lugares de Paloja, Castelete, e Madrefaval. ib. Destroe, e queima toda a costa de Cambaya. ib. Recolhe-se a Chaul. ib. p. 229. Vai esperar ás náos de Meca, faz varias prezas. ib. Passa a costa de Pór, e Mangalor, destruindo tudo até Paté. ib. Desembarca em Paté. ib. Ganha huma grande victoria, entra a Cidade, passa tudo a ferro, e fogo. ib. Continúa a desolação. ib. p. 230. Faz em Patane o mesmo que fez em Paté. Passa a Mangalor, ganha outra batalha. ib. Mette tudo a ferro, e a fogo. ib. p. 231. Volta-se para a costa de Cambaya, o que faz por ella. ib. Recebe Alvará, por que ElRey o fazia Capitão mór do mar da India ib. p. 235. E aviso do Governador para o esperar em Baçaim. ib. Chega a este porto, vai reconhecer o sitio, e forças da Cidade. ib. O que faz no accommettimento della. ib. p. 239. Vai com a sua armada cruzar no Estreito de Meca, faz varias prezas. ib. p. 241. 245. Bizarria que usa com huma náo de Mouros fiada no engano de hum Portuguez. ib. p. 246. Vai a Ormuz, passa á costa de Dio. ib. p. 248. 255. O que lhe succede até chegar a Chaul. ib. p. 256. Continúa a guerra contra Cambaya. ib. p. 257. Vai ter com elle hum Pagem do Badur com cartaz para o Governador da India, remette-o a Goa. ib. Vai ajuntar-se com o Governador a Chaul. ib. p. 260. O que faz até se recolher a Ormuz. ib. p. 269. Encontra-se com Martinho Affonso de Sousa, entrega-lhe a sua armada. ib. p. 311. Vem a Goa, passa a Cochim, embarca por Capitão mór da armada que vinha para o Reyno. ib. Volta á India, e vem para o Reyno por Capitão mór de outra armada. T. 2. P. 2. p. 359. 377.

Silveira. (*Antonio da*) Recebe ordem de Lopo Vaz para ir unir-se com elle a Bacanor. T. 1. P. 9. Chega,

ga, segue o parecer de Lopo Vaz. ib. p. 15. Capitão mór de Goa. ib. p. 21. Vai para as barras de Goa, e para que. ib. p. 120. Vai tirar Christovão de Sousa da Capitania de Chaul. ib. p. 21. Toma entrega de Lopo Vaz para o entregar quando lhe fosse requerido. ib. p. 240. Capitão mór de huma armada para a costa de Cambaya. ib. P. 2. p. 41. Estragos que faz por ella. ib. p. 89. Acode a Chaul ameaçado da gente de Cambaya. ib. p. 95. Vai com o Governador Nuno da Cunha a Dio. ib. p. 127. Entra em Capitão mór de Ormuz. ib. p. 144. Acaba a Capitania de Ormuz, entra na de Baçaim. ib. p. 327. Acaba desta, vai para a de Dio. T. 2. P. 1. p. 123. Mette-se de posse da Alfandega, e de todas as rendas da Ilha. ib. p. 134. Prepara-se para soffrer hum cerco. ib. p. 215. Salta-lhe o fogo na Fortaleza, o que faz. ib. p. 216. O que pratíca com os moradores della por esta razão. ib. p. 217. Acaba as obras da Fortaleza. ib. p. 218. Vai soccorrer a Villa dos Rumes, conclue a obra do baluarte, reforça a guarnição. ib. p. 221. 222. Confirma o Pacheco na Capitania deste baluarte. ib. Suas disposições para a defeza da Fortaleza. ib. p. 223. Desampara a Ilha, e resume-se a defender a Fortaleza. ib. p. 229. Vai á Cidade, manda enforcar, e passar á espada a quantos achou com as armas na mão. ib. p. 238. Recolhe-se á Fortaleza com a chegada do Çofar. ib. p. 239. Manda á Cidade buscar as fazendas dos Portuguezes que lá estavão. ib. p. 240. Manda aviso a Goa do aperto em que estava. ib. p. 244. Manda expiar a armada Turca. ib. p. 245. Continúa os preparos para defender a Fortaleza. ib. p. 266. O que passa com Francisco Pacheco, e com Fernando de Moraes. ib. p. 294. 298. Manda a Gogolá a nova de ter chegado novo Viso-Rey. ib. p. 299. Recebe huma carta em nome do Pacheco por mão do Falleiro. ib. p. 316. Desconfia deste, o que responde ao Pacheco. ib. p. 319. Recebe huma carta do Baxá, escrita em nome do Pachéco. ib. p. 330. O que lhe res-

responde. ib. p. 33. Sua vigilancia na defeza da Fortaleza. ib. p. 339. 342. Pede a D. Duarte de Lima vá a Goa informar o Viso-Rey do estado em que estava a Fortaleza. ib. p. 344. Faz reparar o baluarte de Gaspar de Sousa. ib. p. 345. Sua grandeza na paga dos soldados. ib. p. 354. Manda soccorrer o baluarte do Sousa no assalto geral. ib. p. 359. Manda fazer huma sortida sobre os inimigos. ib. p. 362. Pôr huma guarda na cava. ib. p. 363. Reconhecer as minas que os inimigos fazião no baluarte do Sousa. ib. p. 371. O que faz para o segurar. ib. p. 376. 378. Manda soccorrer este baluarte. ib. p. 379. Manda tomar lingua, trazem-lhe dous Turcos. ib. p. 403. O que lhe diz huma mulher da Fortaleza ácerca delles. ib. p. 405. Suas providencias para defeza da Fortaleza. ib. p. 410. Escreve ao Viso-Rey, dando-lhe parte da retirada do inimigo, e estado da Fortaleza. ib. p. 443. Passa a Cochim, embarca-se para o Reyno, recebimento que lhe fazem em Lisboa. T. 2. P. 2. p. 68. Sua fama, seu caracter. ib. p. 69. Não lhe dão o governo da India, e porqe. ib. Vai governar Machico, sua morte. ib. p. 70.

Silveira. (*Heitor da*) Capitão mór de huma armada para o Estreito, e a buscar D. Rodrigo de Lima que estava na Abassia. T. 1. P. 1. p. 24. 25. Aporta a Dalaca, recebe D. Rodrigo, e o Embaixador que o Imperador da Abassia mandava a Portugal. ib. p. 28. O que passa até chegar a Mascate. ib. p. 31. Passa a Ormuz, he bem recebido de Lopo Vaz. ib. p. 35. 36. Capitão de outra armada para o Estreito, e para que. ib. p. 24. Faz varias prezas, e recolhe-se a Chaul. ib. p. 51. Vai a Dio tratar com Melique Saca sobre a entrega daquella Fortaleza. ib. Não conclue nada. ib. p. 52. Vai com huma armada para o Estreito, acha no mar hum aviso para ir tomar posse da Fortaleza de Dio. ib. p. 70. Chega a Chaul, acha a Fortaleza em poder do Rey de Cambaya. ib. Tem novas certas de que passava á India huma armada de Rumes

contra os Portuguezes. ib. Abraça o parecer do Capitão de Chaul, e vem para Goa. ib. p. 71. Aconselha Lopo Vaz não deixe entrar Pedro Mascarenhas em Goa. ib. p. 118. Escusa-se de o prender. ib. Pede a Lopo Vaz a Capitanía de Goa, não a obtem, e porque. ib. p. 133. 134. Aconselha Diogo da Silveira a que peça a Lopo Vaz a de Malaca. ib. p. 134. Fórma hum partido a favor de Pedro Mascarenhas. ib. p. 135. Assenta em fazer vir a Goa o Mascarenhas. ib. p. 139. E em prender Lopo Vaz, e porque. ib. p. 156. He prezo, e os mais conjurados. ib. p. 156. 159. Intentão passallo para Cochim, e para que, protesta contra isto. ib. p. 161. 162. He posto em liberdade. ib. p. 229. Segue o partido do Mascarenhas na revolta de Cochim. ib. p. 238. Vai com Lopo Vaz contra as armadas do Çamorim, e de Cambaya. ib. p. 314. 353. Fica com huma armada na costa de Cambaya. ib. p. 362. Intenta tomar a Fortaleza de Nogatana, não o consegue. ib. Destroe muitas povoações naquelle destricto. ib. Destroe Baçaim. ib. p. 368. Faz pazes com o Tanadar de Taná. ib. Queima, e destroe muitos lugares pela enceada de Cambaya. ib. p. 369. Vai com huma armada para o Estreito, passa o Monte Feliz, faz varias prezas. T. 1. P. 2. p. 42. 100. Vai a Adem, manda visitar o Rey, e offerecer-se-lhe para o ajudar contra os Turcos. ib. p. 101. Faz hum Tratado de pazes com este Rey, e com que condições. ib. p. 102. Despede-se do Rey, vai para Ormuz. ib. p. 103. Vai a Dio com o Governador Nuno da Cunha. ib. p. 128. Morre no assalto de Beth. ib. p. 137.

Silveira. (*Jorge da*) Toma o partido de Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 135. He prezo, e posto em liberdade. ib. p. 160. 161.

Silveira. (*Bernardino da*) Vai á India com o Governador Nuno da Cunha, perde-se no parcel de Çofala. ib. p. 327. 328. 332.

Silveira, (*Bernardino da*) o Drago. Vai á India com o

o Viso-Rey D. [illegible]rcia. T. 2. P. 1. p. 278. Perde-se na viagem. ib. p. 28[illegible]

Silveira. (*D. Man[illegible]da*) Vai com o Governador D. João de Castro soccor[illegible]r Dio. T. 3. P. 1. p. 241. Fica ferido no combate, vai curar-se para Chaul, sua morte. ib. p. 305.

Silveira. (*D. Alvaro da*) Vai ao Estreito com D. Fernando de Menezes. T. 3. P. 2. p. 512. A Pondá com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 118. Capitão mór de huma armada para o Malabar. ib. p. 159. Estragos que faz por ella. ib. p. 181. Aperto em que põe o Çamorim. ib. Recebe huma Embaixada deste Principe, pedindo-lhe a paz. ib. p. 183. Remette os Embaixadores para Goa, e concede-lhe huma paz no em tanto. ib. Vai fazer guerra á Rainha de Olala, e porque. ib. Accommette a Cidade de Mangalor, manda lançar-lhe o fogo, e retira-se para o Malabar. ib. p. 183. 184. Faz a paz com o Çamorim. ib. p. 185. Vai soccorrer o Rey de Bassorá. ib. p. 190. Aporta a Ormuz, aggrava-se de Bernardino de Sousa, e porque. ib. p. 203. Não acceita os seus offerecimentos. ib, p. 204. Desprezos que lhe faz. ib. p. 206. Reforça a sua armada. ib. Vai a Bassorá, arriba a Ormuz com hum temporal, refaz a armada, vai-se para Mascate, e volta a Goa. ib. p. 207. Vai ao Norte com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 226. Com o mesmo a Salsete, e a Chaul. ib. p. 294. 385. A Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 24. Capitão mór de huma armada para o Estreito. ib. p. 49. Quem era este Fidalgo. ib. O que lhe succede na viagem até se recolher a Mascate. ib. p. 100. Sua resposta á carta de D. Antão de Noronha sobre o cerco de Baharem. ib. p. 114. Sahe de Mascate, une a sua armada com a de D. João de Noronha. ib. p. 120. Aporta na Ilha das Romans, e para que. ib. Chega a Baharem, toma todas as galés aos Turcos, e vai surgir defronte da Fortaleza. ib. p. 121. Abraça o parecer do Guazil de Baharem. ib. p. 223. Cérca toda a

Ilha, e põe os Turcos em gr... aperto. ib. He obrigado pelos soldados a dar batalha. ib. p. 124. Põe-se em terra, vai buscar os Turcos, cahe em huma cillada. ib. p. 125. Seu valor, e prudencia nesta occasião. ib p. 126. He gravemente ferido, continúa a pelejar. ib. p. 127. Dão-lhe hum tiro pelo pescoço, cahe mortal. ib. Acaba a vida ás lançadas dos Turcos. ib. p. 128. O que lhe fazem depois de morto. ib. p. 129.

Silveira. (*Ruy Dias da*) Capitão de Naroá, acode á Ilha de Chorão, seu valor. T. 4. P. 1. p. 373.

Silveira (*Manoel da*) Vai reforçar a armada de Cananor. T. 4. P. 2. p. 22. Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. ib. p. 304.

Silveira. (*Diogo da*) Capitão de hum navio para Maluco. T. 4. P. 2. p. 73. Ajuda o Rey de Ternate contra o de Tidore. ib. p. 419.

Silveira, (*Heitor da*) o Drago. Vai ao Estreito com D. Francisco Mascarenhas. T. 4. P. 2. p. 448. Ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. p. 513. A Cananor com o Marramaque. T. 5. P. 1. p. 5. Vem para o Reyno, sua morte. ib. p. 228. 231.

Silveira. (*Heitor da*) Vai reforçar a guarnição de Cananor. T. 5. P. 1. p. 59. Ao Canará com Pedro da Silva de Menezes. ib. p. 252.

Silveira. (*Bernardino da*) Seu valor na defeza de Malaca, sua morte. T. 5. P. 2. p. 240. 242.

Silveira. (*Fernando da*) Vai com D. Luiz de Almeida a Ormuz, e a que. T. 6. P. 1. p. 97.

Silveira. (*D. Simão da*) Capitão mór da armada dos Aventureiros, sua morte. T. 6. P. 1. p. 153. 155.

Silveira. (*D. Martinho da*) Vai soccorrer Damão. ib. p. 190.

Silveira. (*Duarte da*) Quem era, vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.

Silveira. (*Pedro da*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta, seu valor. T. 6. P. 1. p. 251. 256. 257.

Silveira. (*André*) Seu valor em Cunhale, sua morte. T. 8. p. 207.

Simão Banha, rico no Reyno do Pegú. T. 2. P. 2. p. 1. v. *Minão*.

Simões. (*João Barriga*) Seu valor nas sahidas que os de Chaul fazião contra os do Nizamoxá. T. 5. P. 1. p. 348. 368. Prudencia com que atalha huma desavença entre o Capitão de Ormuz, e D. Jeronymo Mascarenhas. T. 6. P. 1. p. 240. Capitão mór de huma armada para Surrate, e para que. ib. P. 2. p. 306. Tem hum grande combate com huma náo de Meca. ib. p. 308. O que passa com Caliche Mahamede a este respeito. ib. p. 310.

Simões. (*André*) Seu valor em Cunhale. T. 8. p. 213. 402.

Sincapura, Reyno, e Cidade do mesmo nome na Ilha de Bintão. T. 1. P. 1. p. 81.

Sincapura. Estreito. ib. p. 85.

Siqueira. (*Gomes de*) Descobre humas Ilhas, a que deo o seu nome. T. 1. P. 1. p. 271. A Bassorá a expiar as galés dos Turcos. T. 3. P. 2. p. 487. 538.

Siqueira. (*Alvaro de*) Vai soccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 391.

Siqueira. (*Antonio Fernandes de*) Vai soccorrer Dio. ib. p. 391.

Siqueira. (*Pedro Vaz de*) Vai a Batecala com o Governador Martinho Affonso. ib. P. 2. p. 302. levar Mealeçan a Cananor. ib. p. 392. Vai a Cananor com o mesmo Governador. ib. p. 424. Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 4. P. 2. p. 183.

Siqueira. (*Balchior de*) Vai com D. Francisco Deça contra a armada do Achem. T. 3. P. 1. p. 349.

Siqueira. (*Balthazar de*) Perde-se com o Sepulveda na costa da Cafraría. T. 3. P. 2. p. 384. Trabalhos que passa até Juhambane. ib. p. 384. Chega a Moçambique, volta para a India. ib. p. 403. Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191. Vai com o Capitão desta Fortaleza contra o Rey de Sarzeta, seu valor. ib. p. 257. O que passa em Goa com huma náo de Meca. ib. p. 441. 447.

Si-

Siqueira, (*Pedro de*) Vai á Arquilo com o Trav[illegible]. T. 4. P. 1. p. 304.
Siqueira (*Callisto de*) Quem era, seu valor em Balsar. T. 4. P. 2 p. 205. Vai de guarnição para Canânor, sua morte. T. 5. P. 1. p. 59. 63.
Siqueira. (*Christovão Curvo de*) Seu valor na deféza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 306. 348.
Siqueira. (*Jeronymo Corvo de*) Seu valor no cerco de Chaul. ib. p. 348.
Siqueira. (*Manoel Pereira de*) Vai contra o Rey de Sarzeta, seu valor. T. 6. P. 1. p. 257.
Siqueira. (*Ruy Gonçalves de*) Capitão mór de Malaca. T. 8. p. 129.
Soares. (*João*) Vai com D. Francisco Deça contra à armada do Achem. T. 3. P. 1. p. 349. Ao Norte com o Governador D. João de Castro. ib. p. 385.
Soares. (*Lopo*) Vai ao Norte com o Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 385. Certifica o Capitão de Chaul da ida do Nizamoxá contra aquella Fortaleza. T. 5. P. 1. p. 288.
Soares. (*Diogo*) Quem era, o que faz com a chegada de Cabaletecan. T. 3. P. 1. p. 403.
Soares. (*P. João*) Vigario da Fortaleza de Xalé, converte o Rey de Tenor. T. 3. P. 2. p. 95. Baptiza a Rainha, e os filhos convertidos pelo mesmo Rey. ib. p. 96. Escreve ao Governador da India, e para que. ib.
Soares. (*Antonio*) Vai a Salsete com o Governador Francisco Barreto, sua morte. T. 4. P. 1. p. 296.
Soares. (*Heitor*) Fica guardando as Ilhas, e rios de Goa contra o Idalxá. ib. p. 387.
Soares. (*Simão de Mello*) Seu valor na defeza de Columbo. T. 4 P. 2. p. 549. 552. 556.
Soares. (*João Alvares*) o de Baçaim. Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 103. Vai acodir a Chaul. ib. p. 343.
Sodré. (*Simão*) Segue o partido de Pedro Mascarenhas, he prezo por Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 135. 161. Vai a Malaça com D. Estevão da Gama. ib. P. 2. p. 286.

que lhe succede na batalha, que D. Paulo da Gama teve com a armada de Viantana. ib. p. 279.
Soleimão, Baxá, Governador do Cairo. Quem era. T. 2. P. 1. p. 186. General da armada que o Turco mandou á India. ib. p. 188. Offerece fazer a despeza della á sua custa. ib. O que faz para aprompta a armada. ib p. 189. Suas crueldades. ib. p. 246. Sua derrota até Dio. ib p. 251. 254. 256. Funde-a junto da Fortaleza. ib p. 262. Muda-se para Madrefaval, e porque. ib. p. 267. Manda cercar o Castello de Gogolá. ib. p. 268. Vai com toda a armada dar vista á Fortaleza de Dio. ib. p. 305. Funde-a no primeiro pouso. ib. Condições com que toma o Castello de Gogolá. ib. p. 321. Faz muitos agazalhos a Francisco Pacheco Capitão delle. ib. p. 323. Pretexto com que o manda prezo para a Cidade. ib. Manda ao Falleiro que escreva em nome do Pacheco ao Capitão de Dio, e a Coje Çofar que o obrigue a assignar a carta. ib. Manda ao Falleiro que vá a Dio levar a carta, e que persuada o Capitão a entregar-lhe a Fortaleza. ib. E a Çofar que acompanhe o Falleiro na entrega da carta. ib. p. 328. Manda metter o Pacheco a ferros nas galés. ib. p. 332. Póe cerco á Fortaleza. ib. Nomea os Officiaes para o campo. ib. p. 333. Medo que concebe da ida do Viso-Rey a Dio. ib. p. 346. Muda de pouso. ib. Suas cautellas para os livrar do Viso-Rey. ib. Desconfia do Çofar, e dos Mouros da terra. ib. p. 431. 432. Manda recolher a artilheria, e retirar os seus para as galés. ib. Levanta o cerco, e retira-se deixando em terra doentes, e feridos. ib. p. 441. Manda metter a ferros os Portuguezes que o Rey de Dofar lhe entregou. ib. p. 444. Manda degollar Cafarcan, e o Rey de Zebit. ib. p. 445. 447. Suas crueldades. ib. O que faz aos Christãos que levava cativos. ib.
Soleimão. (*Alihem*) v. *Rey de Camphar.*
Solismundo. (*Francisco de Sá de Menezes*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 348. Como se porta com a armada dos Malabares, que forão em favor do Ni-

zamoxá. ib. p. 361. Fica maltratado de huma [illegible] ib. p. 372. Sahe ferido de hum recontro. ib. p. 424. Sua morte. ib. 449.

Soltão Nasaradi. v. *Nasaradi.*

Soltão Mahamede. v. *Mahamede.*

Soltão Badur, ou *Bador.* v. *Badur.* v. *Mahamude.*

Soltão Alaudixá. v. *Rey de Vidnaná.*

Soldados. Que forão com o Macedo ao desafio de Rumecan. T. 1. P. 2. p. 262.

Soldado Portuguez. Arranca hum dente para lhe servir de bala. T. 2. P. 1. p. 426.

Soldado. Célebre voto que faz em hum perigo, o que lhe resulta delle. ib. P. 2. p. 175. 176.

Soldado (O) do fogo. O que diz a Antonio Moniz Barreto no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 197. Mercês que recebe d'ElRey, sua morte. ib. p. 198.

Soldado. Seu temor, e baixeza na retirada que o Moniz fez em Candea. ib. p. 333.

Soldado. O que diz a D. Jorge Baroche, e ao Governador D. João de Castro, que abraça o seu parecer. ib. p. 396.

Soldados. Sua covardia. ib. p. 200.

Soldados da armada de D. Alvaro de Castro, amotinão-se contra o Capitão de Dio, e porque. ib. p. 212. Não se dobrão ás razões que elle lhes dá. ib. São desbaratados. ib. p. 217.

Soldados. (*Briosa acção de tres*) ib. p. 261.

Soldado. O que aconselha ao Capitão de Malaca para se defender, desbaratar os inimigos, e obrigallos a levantarem o cerco. ib. P. 2. p. 277. 284.

Soldado. Como apanha huma expia em Jafanapatão. T. 4. P. 1. p. 314.

Soldado. Salva o Exercito de D. Jorge Baroche, desbaratado pela gente do Madune. ib. P. 2. p. 348. 349.

Soldado. O que faz na batalha que Garcia Rodrigues de Tavora teve com os Abexins em Damão. ib. p. 507.

Soldado. Mata Cide Meriam, e desembaraça Garcia Rodrigues de Tavora. ib. p. 509.

Soldados. Valor com que defendem as trincheiras de Canor contra cem mil Mouros, ib. p. 77.
— Da armada de D. Alvaro da Silveira em Baharem, amotinão-se, e porque. ib. p. 123. Entrão a pedir batalha contra os Turcos, que cercavão aquella Fortaleza. ib. p. 124. Sua insolencia, são desbaratados. ib. p. 124. 125. 127.
Soldados da India. A sua inobediencia, e insolencia he causa de muitas desordens. ib. p. 96.
— O que fazem em Jafanapatão. ib. p. 333.
— O que fazem em defeza de Columbo, e de Cota. ib. p. 549. 552. 556.
Soldados. Seu valor no combate que Jeronymo Dias de Menezes teve com tres paraos Malabares. ib. p. 563. Ficão todos feridos. ib. p. 565.
— Seu valor no combate que D. Paulo de Lima teve com o Corsario Canatale. T. 5. P. 1. p. 13. Ficão todos feridos, honras, e mercês que recebem do Viso-Rey. ib. p. 14.
— Da galeota do Padilha. Sublevão-se contra as ordens do Capitão mór da armada, são castigados. T. 5. P. 1. p. 62.
— O que fazem em Mangalor. ib. p. 125.
— E na Ilha de Mercantor. ib. p. 407.
— Dão nas trincheiras do Nizamoxá, que estava cercando Chaul. ib. p. 412. Estragos que fazem nos inimigos. ib.
— Valerosa resolução com que dous da guarnição de Xalé, cercada com cem mil homens pelo Çamorim, se lançárão a nado, para darem hum aviso ao Capitão mór da armada, que estava surto na barra.
— Da armada de Fernando de Miranda, amotinão-se contra elle, e porque. T. 6. P. 1. p. 296. O que fazem chegando a Damão. ib. p. 296. Intentão matallo. ib. p. 298. Como se socegão. ib. p. 299.
— Amotinão-se em Ceilão, e porque. T. 8. p. 257.
Somas, embarcações da China. T. 1. P. 1. p. 167.
Soutomaior. (*Gomes de*). Vai para as barras de Goa, e para que. T. 1. P. 1. p. 122.

Sou-

Soutomaior. (*Antonio de*) Salva a vida a Coge Çofar. T. 2. P. 1, p. 103. Faz entrega delle ao Governador. ib. p. 109. Toma hum galeão da armada Turca. ib. p. 257. Sabe pelos cativos da vinda de outra armada Turca. ib. p. 258. Remette-os para Goa, e avisa ao Governador. ib. Vai a Baçaim. ib. P. 2. p. 73. Vai contra o Bramaluco. ib. p. 96. A Suês com o Governador D. Estevão da Gama. ib. p. 115. A Batecalá com o Governador Martinho Affonso. ib. p. 302.

Soutomaior. (*Fernando Annes de*) Capitão mór de Cananor. T. 2. P. 1. p. 252.

Soutomaior. (*Alvaro Paes de*) Vai a Adem, e a Caxem. T. 3. P. 2. p. 24. A Pondá com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 118. Ao Norte, e a Salsete com o mesmo. ib. p. 226. 294. Capitão mór de huma armada em soccorro de Chaul. ib. p. 380. O que faz em chegando ao porto. ib. p. 383. Vai a Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. ib. P. 2. p. 24. Ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. p. 513. Entra na Capitanía de Cananor. T. 5. P. 1. p. 54. Ajusta-se com o Marramaque para continuar a guerra. ib. Entrão a Cidade, lanção-lhe o fogo, desbaratão o inimigo, estragos que fazem. ib. p. 55. Concede a paz ao Rey de Cananor. ib. p. 66. Vem a Goa, volta a Cananor com huma armada. ib. p. 100, Sua morte. ib. P. 2 p. 256.

Soutomaior. (*Diogo de*) O que lhe succede no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 159.

Sousa. (*Christovão de*) Recebe ordem de Lopo Vaz para ir unir-se com elle a Cananor. T. 1. P. 1. p. 9. Segue o parecer de Lopo Vaz sobre o accommetter a armada do Çamorim. ib. p. 15. He encarregado pelos Capitães de ir tratar com os de Goa para receberem Lopo Vaz por Governador da India. ib. p. 20. Consegue o de que o tinhão encarregado. ib. p. 21. Entra na Capitanía de Chaul. ib. p. 24. Recebe recado de Melique Saca para lhe entregar a Fortaleza de Dio. ib. p. 50 59. Razão, por que não vai a Dio. ib. p. 59.

Man-

randa avisa Lopo Vaz da vontade do Melique. ib. p. 60. Escreve a Lopo Vaz sobre Pedro Mascarenhas. ib. p. 125. Repete a mesma diligencia. ib. p. 129. Escreve a Pedro Mascarenhas, e a outros Fidalgos a respeito do mesmo negocio. ib. p. 130. Reconhece Pedro Mascarenhas por Governador da India. ib. p. 217. Não cumpre as ordens de Lopo Vaz, e porque. ib. Responde aos protestos que lhe fazem da sua parte. ib. p. 218. Faz hum concerto com Antonio de Miranda de Azevedo para obrigar Lopo Vaz a pôr-se em Juizo com o Mascarenhas. ib. p. 223. Vai para Goa, e fica na barra. ib. p. 229. Concorda nas pertenções de Lopo Vaz. ib. Vai a Cananor, dá parte ao Mascarenhas do que tinha feito. ib. p. 230. Escusa-se de ser Juiz na causa. ib. p. 231. Toma a si o Mascarenhas para o apresentar em Cochim. ib. p. 234. Consegue deste deixar sentencear a causa sem assinatura do Védor da Fazenda. ib. p. 236. Insiste em que se tire o Dalvi de Juiz. ib. Declara ao Miranda quem erão os Juizes. ib. p. 241. Oppõe-se á nomeação de mais dous. ib. p. 224. Cede, e faz prestar juramento ao Védor da Fazenda, e a D. Vasco Deça de entregarem a Fortaleza de Cochim áquelle, que pela sentença ficasse Governador da India. ib. p. 242. 243. Quer assistir á decisão dos Juizes, não o deixão. ib. p. 243 Sua morte. T. 2. P. 1. p. 368.

Sousa. (*Sebastião de*) Consultado por Lopo Vaz sobre o governo da India. T. 1. P. 1. p. 72.

Sousa. (*D. Jorge de*) Capitão mór de huma armada para a costa do Malabar. ib. p. 107. Vai, e a Cambaya com o Governador Nuno da Cunha. ib. P. 2. p. 128. 233. Ao Estreito com Diogo da Silveira. ib. p. 242. A Cambaya com Martinho Affonso. ib. p. 311. Vem para o Reyno, e vai á India Capitão mór de huma armada. T. 2. P. 2. p. 179. T. 4. P. 2. p. 335. Trabalhos que passa até Cochim. ib. p. 336. O que lhe succede com o Viso-Rey D. Constantino na Ilha de Santa Elena. ib. p. 446. Chega a Lisboa, he prezo. ib.

Capitão mór de outra armada para a India. ib. p. 560.
Sousa. (*André de*) Dá a costa com Martinho Affonso Juzarte. T. 1. P. 1. p. 314. Vai ao Norte com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 226. Ao Cunde com Pedro Barreto Rolim. ib. p. 232. A Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. ib. P. 2. p. 24. Com o Corcos contra os Abexins. ib. p. 214. A Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. ib. p. 302. Ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. p. 513. Vai com huma armada soccorrer Cananór. ib. p. 581. O que faz em chegando. ib. p. 582. Sua morte. T. 5. P. 1. p. 46.
Sousa. (*Manoel de*) Fica cativo do Achem. T. 1. P. 1. p. 290. Vai a Dio com o Governador Nuno da Cunha. ib. P. 2. p. 128. Com Martinho Affonso, e o Badur contra os Mogores. ib. p. 379. Primeiro Capitão da Fortaleza de Dio. ib. p. 438. Avisa o Governador das más disposições que via na gente da terra. T. 2. P. 1. p. 34. Vai á Cidade visitar o Badur. ib. p. 83. Acautela-se dos seus enganos. ib. He avisado de que elle pertendia matallo. ib. p. 84. He chamado por elle, não se escusa, o que passa. ib. p. 86. 87. Acompaha-o na visita que foi fazer ao Governador Nuno da Cunha. ib. p. 94. Recebe ordem deste para o prender. ib. p. 98. O que faz nesta occasião, sua morte. ib. p. 100. 101.
Sousa. (*Manoel de*) Quem era, seu portamento, e valor na tomada de Reinel. T. 1. P. 2. p. 92. Capitão de huma armada para o Malabar. ib. p. 232. Vai com o Viso-Rey D. Garcia a Dio. T. 2. P. 1. p. 457.
Sousa. (*Martinho Affonso de*) Capitão de huma armada do Reyno para a India. T. 1. P. 2. p. 309. Capitão mór do mar da India. ib. Vai cruzar para a enceada de Cambaya. ib. p. 310. He chamado pelo Badur, e para que. ib. p. 355. O que trata com elle em Dio, fazem hum novo Tratado de paz. ib. p. 357. 362. Marcha com elle contra os Mogores. ib. p. 378. Soccorre o Rey de Cochim contra o Çamorim. T. 2. P. 1. p. 6.

O

O que faz pela costa do Malabar. ib. p. 38. Investe a Ilha de Repelim, ib. p. 40. O que lhe succede nesta empreza. ib. p. 41. Ganha huma grande batalha. ib. p. 42. Vai soccorrer o Rey de Cota. ib. p. 65. 156. O que lhe diz huma viuva em Cochim. ib. p. 168. Arriba a Cochim, e porque. ib. p. 169. Desbarata os Capitães do Çamorim em Beadalá. ib. p. 172. Recommenda muito aos seus o filho da viuva de Cochim. ib. p. 174. Arma muitos Cavalleiros depois de ganhar a batalha. ib. p. 175. Manda a Goa, e a Cochim as novas da grande victoria que conseguira. ib. p. 175. Manda ao Rey de Cochim o presente que o Çamorim mandava ao de Ceitavaca. ib. p. 176. E á viuva o seu filho. ib. Vai a Ceilão, desembarca em Columbo, marcha para Cota, o que passa com o Rey. ib. p. 179. Volta á India, une-se com a armada do Viso-Rey, que estava de partida para Dio. ib. p. 180. 187. Quer seguir os Turcos, não lho permitte o Viso-Rey. ib. p. 450. Pede licença para vir para o Reyno. ib. He nomeado para succeder ao Viso-Rey D. Garcia. ib. P. 2. p. 77. Volta á India provído no governo daquelle Estado. ib. p. 169. Inverna em Moçambique, adoece gravemente, o que faz antes de se retirar de Moçambique, ib. p. 173. 181. 232. Chega a Goa, o que faz assim que desembarca. ib. p. 235. Toma posse do governo, o que faz. ib. p. 237. 238. 249. Manda devassar do Capitão de Ormuz. ib. p. 302. Vai a Batecalá, destroe esta Cidade, e ganha huma grande victoria. ib. p. 303. 307. Vai a Cochim, e a que, confirma a paz com o Çamorim. ib. p. 310. Concede paz á Rainha de Batualá, condições della. ib. Manda restituir o Rey de Maluco aos seus Estados, e novo Regimento para a Alfandega de Malaca. ib. p. 314. 315. Manda ao Capitão de Ormuz poderes de Védor da Fazenda. ib. p. 328. Vai a Termel, e para que, o que lhe succede nesta empreza. ib. p. 347. Não a prosegue. ib. p. 348. Vai a Callecoulão, passa ao Pagode de Tebiliaré, o que tira delle. ib. p. 348. 349. Vê-se qua-

quasi desbaratado, o que passa com Vasco da Cunha nesta occasião. ib. p. 349. 350. Vai a Cochim, e tirão a murmurar delle. ib p. 351. 356. Recebe aviso do que se tinha tratado em Goa com o Accedecan. ib. p. 357. Jura deixar o governo se ElRey o não mandasse render. ib. p. 361. O que faz sobre as cousas de Mealecan. ib. p. 361. 362. Manda Reinoso ao Estreito, Regimento que lhe dá. ib. p. 362. 363. Recebe Mealecan em Goa, contrata levallo a Pondá. ib. p. 364 365. Passa-se com elle a Benastarim; o que lhe diz a este respeito Pedro de Faria. ib. p. 367. 368. Chegão-lhe novas da morte do Accedecan, e da victoria do Idalxá. ib. p. 372. Manda dar-lhe o parabem, e fazer-lhe grandes offertas. ib. Não lhe entrega Mealecan, e promette-lhe mandallo para longe de Goa. ib. p. 374. Manda tomar posse das terras de Salsete, e de Bardes, e de suas pertenças. ib. Manda persuadir Cemaçadim vá a Goa para haver delle os thesouros do Accedemecan, que o Idalxá tinha cedido em ElRey de Portugal. ib. p. 375. Ajusta-se com elle em oitocentos mil cruzados. ib. p. 376. Manda a Cananor receber logo quatrocentos. ib. que remette para Cochim para virem para o Reyno. ib. Vai a Cananor, e a que, avista-se com o Rey em casa de Cemaçadim. ib. p. 387. 388. Recebimento que este lhe faz, cobra os quatrocentos mil cruzados que lhe restava a dever. ib p. 388. 389. Murmurações que houverão a este respeito. ib. p. 389. Manda prover Malaca, e Maluco, sem tratar de Mealecan. ib. p. 390. O que passa a este respeito com o Idalxá. ib. Admira-se do engano que Cemaçadim usára com elle sobre os thesouros do Accedecan. ib. p. 391. Razão, por que manda Mealecan para Cananor. ib. p. 392. O que ordena ao Capitão de Cananor a respeito delle. ib. Manda cumprimentar o Idalxá com hum grande presente. ib. p. 393. Manda prender, e proceder contra Reinoso, e porque. ib. p. 405. Escreve a Diogo de Mesquita Embaixador em Constantinopla sobre as desordens de Reinoso. ib. Cuidado que

lhe deve o thesouro do Accedecan; e o engano de Cemaçadim. ib. p. 416. 418. Procura haver Cemaçadim ás mãos. ib. p. 418. Manda convidallo para ir a Goa. ib. O que faz dos sete mil cruzados que elle mandava á Rainha de Portugal. ib. p. 420. Torna a repetir-lhe o convite, não o vence. ib. Manda passar Mealecan para Goa; e para que. ib. p. 421. 422. Expede as náos para o Reyno, e huma armada para o Malabar. ib. p. 423. 424. Embarca-se para Cananor, toca em Baçaim, o que passa com o Capitão desta Fortaleza. ib. p. 424. 425. Manda reconciliar-se com elle, não o consegue. ib. p. 428. Manda buscallo preso, nada consegue. ib. p. 429. Vai a Monte Deli, deixa a armada, vai a Cananor. ib. p. 431. Trata com o Capitão da Fortaleza, recolhe-se a Goa. ib. p. 432. 433. Manda reforçar a guarnição desta Fortaleza. ib. p. 436. Escreve ao Rey muitas satisfações sobre a morte de Pocarale. ib. Manda prover Dio de gente, e munições. ib. p. 445. Manda huma armada a Maluco, e porque. ib. E prover a Capitania de Malaca. ib. p. 446. Expede D. João Mascarenhas para a Capitania de Dio. e prover esta Fortaleza. ib. O que passa com o Idalxá sobre Mealecan. ib. p. 453. Manda recolher este em huma torre. ib. Manda hum Embaixador ao Idalxá, e para que, não conclue nada com elle. ib. p. 445. Quem era este Governador, suas qualidades, e prendas. ib. p. 456. Notificado pelo Feitor de Goa pelos quatrocentos mil cruzados que recebêra de Cemaçadim, sua resposta. T. 3. P. 1. p. 8. 9.

Sousa, (*Diogo Lopes de*) o Traquinas, Capitão da armada com que Martinho Affonso de Sousa foi para a India. T. 1. P. 2. p. 390. Capitão de huma náo do Reyno para Dio. T. 2. P. 1. p. 190. Passa a Goa, vai com o Viso-Rey D. Garcia a Dio. ib. p. 195 457. O que passa nesta viagem. ib. p. 458. Entra na Capitania de Dio. ib. p. 470.

Sousa. (*Gaspar de*) Capitão da guarnição de Dio, vai á Cidade buscar a fazenda que lá tinhão os Portu-

guezes. T. 2. P. 1. p. 184. 240. O que passa com Talheiro, e o que manda dizer ao Baxá. ib. p. 32?. 330. Valor com que defende o seu baluarte. ib. p. 3?1. Vai reconhecer as minas que os inimigos fazião nelle. ib. p. 372. O que executa nesta occasião, sua morte. ib. p. 373. 375.

Sousa. (*Antonio de*) Seu valor na defeza de Dio. ib p. 39?.

Sousa. (*Bernardo de*) Capitão da náo de Martinho de Freitas. ib. p. 156. Vai a Dio com o Viso-Rey D. Garcia. ib. p. 457. A Panane com D. Alvaro de Noronha. T. 2. P. 2. p. 65. A Sués com o Governador D. Estevão da Gama. ib. p. 114. A Malúco com D. Rodrigo de Menezes. T. 3. P. 2. p. 161. A Geilolo com Bernardino de Sousa. ib. p. 305. O que lhe diz a este respeito. ib. Seu valor na batalha que tiverão na Cidade. ib. p. 311.

Sousa. (*Bernardino de*) Vai a Dio com o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 457. A Panane com D. Alvaro de Noronha. ib. P. 2. p. 65. A Sués com o Governador D. Estevão da Gama. ib. p. 114. A Batecala, a Termel, e a Cananor com o Governador Martinho Affonso. ib. p. 302. 346. 387. 424. Vai entrar na Capitania de Malúco, e metter o Rey Aeiro de posse do Reyno de Ternate. ib. Ceremonias com que lhe entrega o Reyno. T. 3. P. 1. p. 343. Faz guerra a Geilolo. ib. P. 2. p. 195. Succede-lhe Christovão de Sá. ib. p. 198. Passa-se a Talangame, e porque. ib. O que faz com a ida de huma armada de Geilolo, que foi áquelle porto. ib. p. 199. O que lhe succede com hum Capitão do Rey de Ternate. ib. p. 200. Vai a Geilolo, e manda desafiar o Rey para hum combate naval. ib. Escreve ao Viso-Rey a favor do Rey de Ternate, e contra Jordão de Freitas. ib. p. 246. Apresenta a Christovão de Sá as ordens do Viso-Rey para entrar de novo naquella Capitanía. ib. p. 192. Tem com elle huma grande porfia a este respeito. ib. Não quer pôr em Juizo a contenda. ib. Cede o Sá, ficão amigos. ib. p. 293. Toma posse do governo, prepara-se para ir contra Geilolo, e porque. ib. p. 294. Convida para

em empreza os Reys de Ternate, e de Bachão. ib. Cérca a Fortaleza de Geilolo. ib. p. 294. 295. O que diz ao Rey de Ternate, sobre huma carta que o de Geilolo lhe escreveo. ib. p. 296. O que faz assim que se poz em terra. ib. p. 297. 302. Despreza quanto lhe dizem, para que levante o cerco. ib. p. 303. 305. He visitado da parte do Rey de Tidore. ib. p. 306. O que diz ao Messageiro, que da parte do mesmo Rey lhe fez segunda visita. ib. p. 307. O que responde quando lhe disserão, que o Rey de Tidore hia conquistar Ternate. ib. Atalha as murmurações causadas da retirada do Rey de Ternate. ib. p. 309. Manda queimar a Cidade de Geilolo. ib. p. 310. Assenhorea-se da agua de que bebião os da Fortaleza. ib. p. 312. Condições com que concede a paz ao Rey. ib. p. 315. Entra na Fortaleza, que he saqueada pelos soldados. ib. p. 317. Não atalha as desordens, e crueldades, que commettem nella. ib. O que faz assim que se fez senhor da Fortaleza. ib. p. 318. Deixa o Rey de Ternate, e os Portuguezes para a derrubarem. ib. p. 319. Torna a Geilolo, e para que. ib. p. 320. O que faz, e o que passa com o Sangage. ib. p. 321. Abstem-se de fazer-lhe guerra, e porque. ib. p. 322. Confirma o filho nos Estados do pai falecido, e com as mesmas condições. ib. p. 324. Tira-lhe huma irmã que trazia por manceba, e porque. ib. O que diz ao Rey de Ternate sobre a Fortaleza de Tidore. ib. p. 367. Satisfaz-se com a resposta, e pinhora-o pela palavra. p. 368. Vai a Tidore, he visitado da parte do Rey, e manda-lhe intimar o motivo da sua jornada. ib. O que passa com elle, e o que responde ás escusas que lhe dava para não arrazar a sua Fortaleza. ib. p. 369. Razão, por que prohibe aos seus soldados o irem a terra. ib. p. 370. Desordens nascidas disto entre elle, e D. Rodrigo de Menezes. ib. p. 371. Consegue do Rey de Tidore arrazar a Fortaleza, e fazem novo Tratado de paz. ib. p. 373. Manda á Banda a saber novas da India. ib. p. 377. Continúa a demolição da Fortaleza. ib. O

que faz com as cartas que recebe do Viso-Rey. ib. p. 508. Embarca-se para Amboino, e não vai à terra, e porque. ib. Passa a Malaca, encontra-se com Francisco Lopes de Sousa, que hia a succeder-lhe. ib. p. 379. O que lhe succede com D. Alvaro de Ataide da Gama. ib. p. 445. Chega a Goa acha huma Patente d'ElRey para entrar na Capitanía de Ormuz, que o Governador lhe não cumpre, e porque. ib. p. 452. 453. He prezo por ordem d'ElRey, e porque. ib. p. 439. Vai com o Viso-Rey D. Affonso a Cochim. ib. p. 500. O que faz, e passa com o Siqueira o Malabar. ib p. 504. 505. O que trata com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 505. 506. E com D. Fernando de Menezes. ib. p. 520. He absolvido das culpas que lhe imputavão. ib. p. 522. Entra na Capitanía de Ormuz. ib. p. 524. O que faz para haver novas das galés Turcas, que estavão em Bassorá. ib. p. 538. O que faz sabendo que tinhão sahido deste porto. ib. p. 539. O que passa com D. Alvaro da Silveira, e porque. T. 4. P. 1. p. 204. Aggrava-se deste lhe não cumprir os seus Passaportes. ib. p. 207. Apaixona-se por isto, sua morte. ib. p. 207. 269.

Sousa. (*D. Martinho de*) Vai soccorrer Dio. T. 2. P. 1: p. 319. Vai a Suès com o Governador D. Estevão da Gama. ib. P. 2. p. 114. A Batecalá com o Governador Martinho Affonso. ib. p. 302. 346.

Sousa. (*Antonio de*) Vem da India a Portugal por terra. T. 2. P. 2. p. 80.

Sousa. (*Gaspar de*) Vai a Batecalá com o Governador Martinho Affonso. ib. p. 303.

Sousa. (*Balcheor de*) Vai a Termel com o Governador Martinho Affonso. ib. p. 346. Desbarata hum Capitão do Rey de Xirás. ib. p. 393. Valor com que defende Minão. ib. p. 400. Vai à India com o Viso-Rey D Pedro Mascarenhas. T. 4. P. 1. p. 34. Volta para o Reyno, perde-se, sua morte. ib. p. 54.

Sousa. (*Fernando Gomes de*) Vai a Batecalá, e a Termel com o Governador Martinho Affonso. T. 2. P. 2. p. 346.

A

A Cochim com o Governador Jorge Cabral. T. 3. P. 2. p. 149. 211. A' India com o Viso-Rey D. Pedro Mascarenhas. T. 4. P. 1. p. 34. Capitão mór de Cochim. ib. p. 65.
Sousa. (*Jorge de*) Vai por Embaixador ao Idalxá. T. 2. P. 2. p. 339. A Dio com o Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 241. Seu valor no combate que o Marramaque teve com os Turcos. ib. P. 2. p. 493.
Sousa. (*Alvaro de*) Quem era, ajuda o Rey de Pegú contra o de Arracão. T. 3. P. 1. ib. p. 17. O que lhe succede na costa de Bengala. ib. p. 19.
Sousa. (*Luiz de*) Quem era, seu valor no cerco de Dio. ib. p. 41. 106. 117. 182. 221.
Sousa. (*Pedro Lopes de*) Seu valor no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 52. 106. Capitão mór desta mesma Fortaleza. ib. p. 441. Capitão de huma náo do Reyno para a India, provído na Capitanía de Malaca. T. 6. P. 1. p. 61. 328. Capitão mór de huma armada para o Canará, e para que. ib. p. 438. Vai com a mesma armada a Dabul, e para que. ib. p. 438. Recobra a náo do Cabaço. ib. p. 461. O que faz em Ceilão. T. 7. p. 174. 175.
Sousa. (*Ruy de*) Sua morte. ib. p. 160.
Sousa. (*Lopo de*) Seu valor no cerco de Dio, sua morte. ib. p. 420.
Sousa. (*Jeronymo de*) Vai soccorrer Dio. ib. p. 241. Fazer guerra a Cambaya. ib. p. 243. Vai ao Concão com D. Antão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121. Ao Norte com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 226. Ao Cinde com o Rolim. ib. p. 232. Seu valor em Baharem, sua morte. ib. P. 2. p. 132.
Sousa. (*Mathias de*) Vai fazer guerra a Cambaya com D. Manoel de Lima. T. 3. P. 1. p. 243.
Sousa. (*Balthezar Lobo de*) Capitão mór de huma armada para Mascate. ib. p. 366. T. 4. P. 1. p. 224. 310.
Sousa. (*D. Pedro de*) Seu valor em Bardella. T. 3. P. 1 p. 184. 185. Vai a Ormuz com o Viso-Rey D. Affonso. ib. p. 438. Ao Norte com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 226. Seu valor em Parnel. ib. P. 2. p. 39. Capitão mór de Ormuz. ib. p. 499. Sua morte. T. 5. P. 1. p. 94.

Sou-

Sousa. (*Lopo de*) Vai ao Chembe com o Viso-Rey D. Affonso. T. 3. P. 2. p. 357. Vem para o Reyno, perde-se no mar. ib.
Sousa. (*Gonçalo Mendes de*) Vai a Catifa, sua morte. ib. p. 247. 331.
Sousa. (*Francisco Lopes de*) Entra na Capitanía de Maluco. ib. p. 361. Apresenta ao Rey as ordens que levava sobre a negociação do Cravo. ib. Vai a Camafo, e a que. ib. p. 437. Volta a Ternate, adoece, o que faz, sua morte. ib. p. 475.
Sousa. (*Tristão de*) Perde-se com o Sepulveda. T. 3. P. 2. p. 384. Trabalhos que passa até Juhambane. ib. Passa a Moçambique, volta para a India. ib. p. 403. Quem era, vai a Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 25. Vai soccorrer Baharem. ib. p. 188. Vai a Jafanapatão com o mesmo Viso-Rey. ib. p. 303.
Sousa. (*Amador de*) Perde-se com o Sepulveda. T. 3. P. 2. p. 384.
Sousa, (*Manoel de*) o fino macho, seu valor em Ormuz. ib. p. 417.
Sousa. (*D. Diogo de*) Vai a Ormuz com o Viso-Rey D. Affonso. ib. p. 437. O que diz ao Governador Francisco Barreto sobre a ida dos Turcos á India. T. 4. P. 1. p. 370. Vai a Parnel com Antonio Moniz Barreto. ib. P. 2. p. 36. Vai soccorrer o Rey de Bassorá. ib. p. 384. Ao Estreito com D. Francisco Mascarenhas. ib. p. 448. Ao Malabar com o Marramaque. T. 5. P. 1. p. 5.
Sousa. (*Alexandre de*) O que lhe succede em Dio. T. 3. P. 2. p. 530. Vai ao Concão com D. Antão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121. Seu valor em Baharem. ib. P. 2. p. 137. Vai a Bassorá, e a que. ib. p. 384. Ao Malabar com D. Francisco Mascarenhas. ib. p. 561. E com Marramaque. T. 5. P. 1. p. 5. Seu valor em Chaul. ib. p. 294. O que lhe succede indo desafiar o inimigo para o metter em huma embuscada. ib. p. 295. Seu valor, e destreza nesta occasião. ib. O mais que faz durante o cerco. ib. p. 341. 349. 372. 412. 422.
Sousa. (*Martinho Affonso de*) Capitão de huma náo da In-

India para o Reyno, o que lhe ſuccede com quatro galés Turcas. T. 4. P. 1. p. 219.

Souſa. (*Chriſtovão de*) Vai ao Norte com o Governador Franciſco Barreto. T. 4. P. 1. p. 226. Ao Cinde com o Rolim. ib. p. 232. A Surrate com o Catarraz. ib. P. 2. p. 387. A Mangalor com o Viſo-Rey D. Antão, ſua morte. T. 5. P. 1. p. 108. 121.

Souſa. (*D. Lourenço de*) Vai a Chaul com o Governador Franciſco Barreto. T. 4. P. 1. p. 358. A Baçaim com o Viſo-Rey D. Conſtantino. ib. P. 2. p. 25. A Parnel com Antonio Moniz Barreto. ib. p. 36. Ao Eſtreito com D. Alvaro da Silveira. ib. p. 50. E com D. Franciſco Menoel. ib. p. 448.

Souſa. (*Leonel de*) Vai a Jafanapatão com o Viſo-Rey D. Conſtantino. T. 4. P. 2. p. 302. O que faz em Chaul. T. 5. P. 1. p. 361.

Souſa. (*Balthazar Guedes de*) Entra na Capitanía de Ceilão, o que faz em defeza de Cota, e de Columbo. ib. P. 2. p. 339. 549. 552. 554. 556.

Souſa. (*Belchior de*) Faz guerra ao Rey de Ceitavaca. T. 5. P. 1. p. 29.

Souſa. (*João de*) Capitão de Damão, desbarata os Mogores. ib. p. 39. 41. O que faz em Chaul. ib. p. 307. Vai a Maſcate, e a que. T. 6. P. 1. p. 97.

Souſa. (*D. Rodrigo de*) O que faz em Chaul. T. 5. P. 1. p. 290.

Souſa. (*Gaſpar de*) Seu valor em Malaca. T. 5. P. 1. p. 143.

Souſa. (*Balthazar de*) Seu valor contra os Ternates, ſua morte. ib. p. 265.

Souſa. (*D. Franciſco de*) Acha-ſe no cerco de Chaul. ib. p. 396. Capitão mór de quatro náos do Reyno para a India. ib. P. 2. p. 104. Vai ſoccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 187. Acha-ſe na empreza de Cunhale. T. 8. p. 12. O que faz na auſencia do Capitão mór. ib. p. 224. 227. 228. 229. 230. 231. 381. Seu valor. ib. p. 394. Capitão mór de huma armada para o Canará, e para que. ib. p. 413.

Souſa. (*D. João de*) Seu valor em Chaul. T. 5. P. 1. p. 443.

Sou-

Sousa. (*André de*). Vai soccorrer Barcelor. T. 5. P. 2. p. 93. O que faz em Sanguiser, seu valor, sua morte. ib. p. 93. 94.
Sousa. (*Gonçalo de*) Seu valor em Malaca. T. 6. P. 1. p. 278.
Sousa. (*Manoel de*) Seu valor em hum combate no rio Cunhale. ib. p. 374. Perigo em que se vê, como se salva ib. p. 376.
Sousa. (*Pedro de*) Capitão de Moçambique, vai contra os Mozimbas que estavão nas vizinhanças de Sena, o que lhe succede. T. 7. p. 135. 136. 137. 138.
Sousa. (*Gregorio da Costa de*) Seu valor em Ceilão. T. 8. p. 100.
Sousa. (*Francisco de Barros de*) Seu valor em Cunhale, ib. p. 367.
Sousa. (*Diogo de*) o Gallego, Capitão de huma náo da India para o Reyno, o que lhe succede com duas Hollandezas. ib. p. 435. 436. 437. 438.
Saveral. (*Onofre do*) Tem hum grande combate com huma galé Turca. T. 3. P. 2. p. 232. O que faz na retirada para Goa. ib. p. 242. He prezo, e porque. ib. Vai ao Estreito com D. Alvaro da Silveira, fica em Baharem, e para que. T. 4. P. 2. p. 50. 152.
Saveral. (*Duarte do*) Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. ib. p. 302.
Sunda, Reyno, e porto da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 18. Sua situação. ib. p. 166.
Suez, porto no mar Rôxo. ib. p. 209. Descripção, e antiguidade deste lugar. T. 2. P. 2. 140.
Suquriá, Cidade. T. 1. P. 1. p. 320.
Surrate, rio, e Cidade do Reyno de Cambaya. ib. P. 2. p. 89. Destruida por Antonio da Silveira. ib.

T

T*Abarija.* Acclamado Rey de Ternate, e porque, seu caracter. T. 1. P. 2. p. 251. 252. Malquistão-no com os Portuguezes, he prezo, e remettido a Goa. ib. p. 297. 298. Chega a Goa, he mantido á custa do Estado. T. 2. P. 2. p. 312. Recebe a Ley de Christo,

ſto, he reſtituido ao ſeu Reyno, e dá a Jordão de Freitas a Ilha de Amboino. ib. p. 313. 314. Demora-ſe em Malaca, e porque, ſua morte. ib. p. 411. 447. Seu teſtamento, nomea por ſeu teſtamenteiro, e ſeu herdeiro ao Reyno ElRey de Portugal. ib. p. 450. Succede-lhe Soltão Aeiro. v. *Aeiro.*

Tanadar de Chaul. Juſtifica-ſe perante Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 68.

Tanor, Reyno no Malabar. ib. p. 259.

Talangame, porto da Ilha de Ternate. ib.

Taná, Cidade no rio de Baçaim, tomada, ſaqueada por Diogo da Silveira. ib. P. 2. p. 204.

Taloja, povoação na enceada de Cambaya, deſtruida por Antonio de Saldanha. ib. p. 145. e por Diogo da Silveira. ib. p. 205.

Tarapor, povoação de Cambaya, deſtruida por Antonio de Saldanha. ib. p. 149.

Tanavira, o Arache. O que faz em defeza de Ceilão. T. 6. P. 2. p. 528.

Tavares. (*Franciſco de Souſa*) Vai de Chaul a Goa, e a que. T. 1. P. 1. p. 125. Capitão de huma náo do Reyno para a India. ib. P. 2. p. 122. Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 2. P. 2. p. 102. Seu valor na batalha de Baharem. T. 4. P. 2. p. 127. Vai a Jafanapatão com o Viſo-Rey D. Conſtantino. ib. p. 303. Ao Malabar com D. Jorge Baroche. T. 5. P. 1. p. 129. E com Martinho Affonſo de Miranda. ib. p. 218. Ao Norte com o Baroche. ib. p. 240. Seu valor na defeza de Chaul. ib. p. 295. Perigo a que ſe expõe para ſalvar ſeu tio Alexandre de Souſa. ib. Seu valor na defeza daquella Fortaleza. ib. p. 348. 350. 422. Vai com huma armada ſoccorrer Xalé. T. 5. P. 2. p. 4. Vai com outra armada para o Canará. ib. p. 55.

Tavares. (*Belchior de Souſa*) Vai com huma armada para as coſtas de Ormuz. T. 1. P. 2. p. 21. Vai contra o Cheque de Baharem. ib. O primeiro que chegou aonde o Eufrates ſe une com o Tigres. ib. p. 22. Entra na Capitania de Ormuz. ib. p. 104.

Ta-

Tavares. (*Pedro*) O que faz com a noticia que teve em Quedá do cerco de Malaca. T. 3. P. 2. p. 271.

Tavares. (*Antonio*) O que lhe succede em Mangalor. T.4. P. 2. p. 61. Soccorre Jorge Mascarenhas no combate que teve com os Malabares. ib. p. 241.

Tavares. (*Francisco*) Seu valor no combate que Christovão de Tavora teve no rio Cunhale. T.6. P.1. p. 374. Perigo em que se vê, salva-se muito ferido, sua morte. ib. p. 367.

Tavares. (*Gonçalo*) Entra na Capitanía de Dio. T.8.p.57.

Tavora. (*Fernando de Sousa de*) Vai com o Badur contra os Mogores. T.1.P.2.p.379. Soccorrer o Rey de Cota. T. 2. P. 1. p. 170. A Dio com o Viso-Rey D. Garcia. ib. p. 457. A Panane com D. Alvaro de Noronha. ib. P.2. p.65. A Sués com D. Estevão da Gama. ib.p.154. A Batecalá, e a Termel com o Governador Martinho Affonso. ib. p. 302. 346. Vai a Sanguiser, e a que. ib. p. 375. Vai levar Cemaçadim a Cananor. ib. p. 376. Com o mesmo Governador a Cananor. ib. p. 424. Capitão mór de huma armada para Maluco. ib. p. 446. O que passa com o Capitão mór de Malaca. ib. E em Maluco com a morte do Rey de Ternate. ib. p. 446. 452. E com o Capitão mór dos Castelhanos. T.3. P.1. p. 25. 27. 29. 32. E com D. Alonço Henriques. ib.p. 33. Renova a amizade com o Rey de Tidore. ib. p. 34. Recolhe-se a Ternate, recebe muito bem os Castelhanos. ib. Vai contra Geilolo, o que lhe succede. ib. p. 35. Passa a Malaca com os Castelhanos. ib. p. 40. Vem para Goa, traz os Castelhanos comsigo. ib.p. 324.

Tavora. (*Ruy Lourenço de*) Vai á India provído na Capitanía de Baçaim. T. 2. P. 1. p. 279. A Dio com o Viso-Rey D. Garcia. ib. p. 456. Entra na sua Capitanía. ib. p. 460. Ganha huma grande victoria contra o Bramaluco. ib. P. 2. p. 98. Toma huma grande náo em Agaçaim. ib. p. 99. He desafiado por D. Francisco de Menezes, e porque. ib. p. 110. Retira-se para o Reyno, dito gracioso a huma Dama da Rainha. ib. p. 111. 112.

Ta-

Tavora. (*Garcia Rodrigues de*) Vai soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 132. O que passa com Antonio Moniz Barreto. p. 170. Seu valor na defeza daquella Fortaleza. ib. p. 180. 182. 192. Fica ferido na sahida que os nossos fizerão contra os inimigos. ib. p. 221. Vai ao Norte com o Governador D. João de Castro. ib. p. 384. Capitão mór de Chaul, o que faz sabendo que os Mouros occupavão o Morro T. 4. P. 1. p. 378. Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. ib. P. 2. p. 303. Entra na Capitanía de Damão. ib. p. 442. O que faz sabendo que os Abexins marchavão contra esta Fortaleza. ib. p. 504. Sai-lhe ao encontro, dá-lhes batalha, o que lhe succede com Cide Meriam. ib. p. 505. 507. 509. Seu valor, ganha a victoria. ib. p. 508. 509.

Tavora. (*Lourenço Pires de*) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 3. P. 1. p. 225. O que passa até Cochim. ib. p. 244. O que passa com o Governador D. João de Castro. ib. p. 249. Seu valor. ib. p. 272. 275. Volta ao Reyno, desembarca com grande cortejo. ib. P. 2. p. 49. Apresenta a ElRey Rax Nordim, e informa-o do succedido em Dio. ib.

Tavora. (*Gonçalo Vaz de*) Vai a Cochim com o Governador Jorge Cabral. T. 3. P. 2. p. 149. Ao Estreito a saber novas dos Turcos. ib. p. 162. Visita o Rey de Caxem, o que este lhe diz a respeito dos Turcos. ib. p. 162. 163. Morre em hum combate que teve em Arracão. ib. p. 271.

Tavora. (*Alvaro Pires de*) Vai ao Norte, e a Chaul com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 226. 386. A Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. ib. P. 2. p. 25. Ao Estreito com D. Alvaro da Silveira. ib. p. 50. A Surrate com o Catarraz. ib. p. 386. Ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. p. 513. Entra na Capitanía de Damão. T. 5. P. 1. p. 256. Manda hum grande soccorro a Chaul. ib. p. 417.

Tavora. (*Luiz Alvares de*) Vai soccorrer Balsar. T. 4. P. 2. p. 206. Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. ib. p. 214. Fica de guarnição em Damão. ib.

ib. p. 301. Capitão mór de huma armada para Surrate. ib. p. 363. Como se porta nesta expedição. ib. p. 363. 364. O que passa com o Cedemecan: ib. p. 365. Vai ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. p. 513.

Tavora. (*Ruy Pires de*) Vai a Surrate com o Catarraz. T. 4. P. 2. p. 386. Com D. Francisco Mascarenhas soccorrer Chaul. T. 5. P. 1. p. 290.

Tavora. (*Fernando Ortis de*) Capitão de hum galeão para Malaca. T. 5. P. 2. p. 27. Salva a gente do galeão de Pedro Lopes Rebello. ib. p. 60. Dá á costa na Ilha de Salazar. ib. Salva-se, passa a Ilha de Macassar, he bem recebido do Rey, volta a Malaca. ib. p. 60. 257. Volta a Goa, e vai por Capitão de outro galeão para Malaca. T. 6. P. 1. p. 6. O que lhe succede com os Achens. ib. p. 273. 275. 277. 279. Aporta em Tidore. T. 6. P. 2. p. 46.

Tavora. (*Christovão de*) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 193. Vai com D. Gil Annes ao Malabar, tem hum grande combate no rio Cunhale, ib. p. 374. O que lhe succede nesta occasião, he ferido, seu valor, sua morte. ib. p. 375. 377.

Tartaros. T. 1. P. 1. p. 45. Sua origem, situação, e Provincias. ib. p. 2. 384. Quando recebérão o Santo Evangelho, e por quem. ib. p. 391. Suas guerras, revoluções, e conquistas. ib. p. 395.

Tarabos. O que são. T. 3. P. 2. p. 295.

Tartacan. Quem era. ib. p. 515. O que faz com a morte de Soltão Mahamude Rey de Cambaya. ib. Conquista os Estados de Abixcan, e porque. T. 4. P. 1. p. 85.

Tatepur, Cidade do Industão. T. 2. P. 2. p. 254.

Teixeira. (*Duarte*) Hum dos que foi intimar a Pedro Mascarenhas o que se passava sobre o governo da India. T. 1. P. 1. p. 111. Fica em ferros por ordem de Pedro Mascarenhas. ib. p. 112.

Teixeira. (*Gabriel*) Seu valor no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 282.

Teixeira. (*Antonio*) Vai da India a Constantinopla, e a que. T. 5. P. 1. p. 44. O que passa com o Tur-

co

co a eſte reſpeito. ib. p. 46. Vem a Portugal com a reſpoſta. ib.

Teive. (*D. Sebaſtião de*) Vai a Mangalor com o Viſo-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107. Seu valor na defeza de Chaul. ib. p. 443.

Teive. (*Antonio de*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 415. 423.

Teive. (*Jeronymo de*) Morre no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 443.

Teive. (*Agoada de*) T. 1. P. 1. p. 29.

Tello. (*D. Jorge*) Capitão mór de huma armada para o Malabar. T. 1. P. 1. p. 9. Encerra a armada do Çamorim no rio Bacanor. ib. Manda dar parte a Lopo Vaz deſta armada. ib. Seu valor. ib. p. 16. Vai a Dio com o Viſo-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 115. A Suês com o Governador D. Eſtevão da Gama. ib. P. 2. p. 115. Não ſuccede no governo a D. João de Caſtro. T. 3. P. 2. p. 74.

Tello. (*D. Roque*) Vai a Dio com o Governador Nuno da Cunha. T. 1. P. 2. p. 128. Ganha huma grande batalha no rio de Panane. ib. p. 149. Vai ao Eſtreito, e a Cambaya com o Governador Nuno da Cunha. ib. p. 202. 233. Ao Eſtreito com Diogo da Silveira. ib. p. 267. Ao Norte com o Governador D. João de Caſtro. T. 3. P. 1. p. 384.

Tello. (*Simão Vaz*) Capitão de huma náo do Reyno para a India, deſapparece no mar. T. 7. p. 74. 75.

Tenreiro. (*Antonio*) Quem era, vem de Ormuz a Portugal por terra. T. 1. P. 1. p. 371. Relação deſta jornada até Lisboa. ib. p. 373. Cauſa grande admiração no Reyno a ſua vinda. ib. p. 376. O que lhe ſuccede no dia da ſua chegada. ib.

Termo feito em Cananor para ſe entregar o governo da India a Pedro Maſcarenhas. T. 1. P. 1. p. 5.

Termo feito por Lopo Vaz de entregar a Pedro Maſcarenhas o governo. ib. p. 6.

Ternate, Ilha, e Reyno de Maluco. ib. p. 166.

Ternates, matão Gonçalo Pereira Capitão mór de Ma-

luco. ib. P. 2. p. 251. Offendem-se do proceder dos nossos para com o seu Rey Tabarija. ib. p. 298. E da crueldade usada com a mãi do Rey Aeiro. ib. p. 299. Unem-se com todos os Reys vizinhos contra os Portuguezes. ib. Póe em grande consternação a nossa Fortaleza. ib. p. 300. Reduzem a Cidade a cinzas, e retirão-se para as Serras. ib. p. 333. Fazem cruel guerra aos nossos, são desbaratados por Antonio Galvão. T. 2. P. 1. p. 149. Alvoroço com que recebem o seu Rey Aeiro. T. 3. P. 1. p. 22. Renovão a guerra, e porque. T. 4. P. 1. p. 330. Vão contra a Ilha de Amboino. ib. p. 330. ib. P. 2. p. 544. Põe em muito aperto a Christandade della. ib. p. 544. 545. Cercão Quilão, o que dizem aos moradores para que se lhe entreguem. ib. p. 546. O que fazem sabendo querião prender-lhe o seu Rey. T. 5. P. 1. p. 175. Juramentão-se contra os nossos para vingarem a sua morte. ib. p. 214. Vão a Amboino com huma armada contra o Marramaque. ib. p. 263. Accommettem a Fortaleza, são rechaçados ib. p. 265. Voltão segunda vez sobre ella, sahe-lhes o Marramaque ao encontro, são desbaratados. ib. p. 267. Vão cercar Ulate, succede-lhes o mesmo. ib. P. 2. p. 31. Vão a Varenúla, e para que, encontrão-se com o Papaferro, travão batalha, ganhão a victoria, e porque. ib. p. 34. 36. Vão ajudar os Bandarezes a tomar a náo de Gonçalo Mendes Pinto, que estava na Banda. ib. p. 261. E ficão cativos de Sancho de Vasconcellos. ib. Vão com huma armada em favor dos Amboinos. ib. p. 263. Fogem ao avistarem o Vasconcellos. ib. p. 264. Vão accommetter Titiray, são desbaratados por hum só soldado Portuguez. ib.

Tibão. (*Diogo Pereira*) Capitão da armada de Malaca. T. 6. P. 2. p. 39. Capitão de huma náo do Reyno para a India, he tomado pelos Inglezes. T. 7. p. 74.

Tição. (*Pedro Juzarte*) Vai soccorrer Cota. T. 4. P. 2. p. 555. Seu valor na defeza desta Cidade. T. 5. P. 1. p. 19. Vai soccorrer Columbo. ib. Acha-se na tomada de Mangalor. ib. p. 107.

Tição. (*Estevão Juzarte*) Acha-se na tomada de Mangalor. T. 5. P. 1. p. 108.

Tidore, Ilha, Cidade, e Reyno de Maluco. T. 1. P. 1. p. 175. Tomada, e arrazada por D. Jorge de Menezes. ib. P. 2. p. 109. Tomada, e queimada por Antonio Galvão. T. 2. P. 1. p. 152.

Tidores. O que fazem favorecidos dos Castelhanos. T. 1. P. 1. p. 191. 295. Vão com estes por todas aquellas solicitar o commercio, e a amizade para o Rey de Castella. ib. P. 2. p. 105. Favorecem todos os que se declarão nossos inimigos. ib. p. 108.

Tigre do Mundo. v. *Can.* (*Asete*)

Tigres, rio. T. 1. P. 2. p. 22.

Tiracole, ou *Quiçore*, Cidade do Malabar, sua situação, entrada, e abrazada pelo Governador Jorge Cabral. T. 3. P. 2. p. 211.

Tocão. (*Melique*) Quem era, vai por ordem do Badur metter-se em Baçaim com doze mil homens. T. 1. P. 2. p. 125. 234. He desbaratado pelo Governador Nuno da Cunha. ib. p. 240.

Toor, ou *Tor*, porto, e Cidade na costa da Arabia. T. 2. P. 1. p. 249. Onde o Governador Nuno da Cunha ganhou huma batalha contra os Turcos. ib. P. 2. p. 136. Não he destruida, e porque. ib. p. 137. Sua situação. ib. p. 139.

Toscano. (*Simão*) Degradado para Coulão por Lopo Vaz, e porque. T. 1. P. 1. p. 75.

Toscano. (*André*) Vai com D. Francisco Deça contra a armada do Achem. T. 3. P. 1. p. 349.

Toscano. (*Prospero*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 523. 526. 527. 531. 539. 540.

Tovar. (*Francisco de*) Seu valor na batalha de Baharem. T. 4. P. 2. p. 127. Vai ao Norte com Ayres Telles. T. 5. P. 1. p. 240. Morre no cerco de Chaul. p. 449.

Tovar. (*João de*) Acha-se na tomada de Mangalor. ib. p. 107.

Torquemada. (*André de*) Vai para Cananor, o que lhe succede com o Marramaque. T. 5. P. 1. p. 59. 96.

Tra-

Travassos. (*Manoel*) Vai a Surrate com Fernando Martins Freire. T. 4. P. 1. p. 41. Vai a Arquico levar o Bispo Oviedo. ib. p. 224. O que passa com os Turcos em Maçuá. ib. p. 305. Vai a Chaul com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 386. A Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. ib. P. 2. p. 25. Com Luiz de Mello a Cananor. ib. p. 76. Seu valor na defeza desta Fortaleza. ib. p. 90. Vai ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. p. 514. A Cananor com André de Sousa. ib. p. 581. Seu valor na defeza desta Fortaleza. T. 5. P. 1. p. 50.

Travassos. (*Antonio Correa*) Quem era; vai de Columbo a Goa, e para que. T. 6. P. 2. p. 519.

Trancoso. (...) Quem era, seu valor na batalha de Sangaça, o que faz nesta acção. T. 2. P 2 p. 193.

Trancoso. (*Luiz*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 412.

Tremores de terra. V. *Terremotos.*

Tristão. (*Jacome*) Capitão da armada de Diogo da Silveira. T. 2. P. 1. p. 458. Da de Fernando Peres de Andrade. ib. p. 417. E da de D. Alvaro de Noronha, sua morte. T. 3. P. 1. p. 141. 152.

Trigo. (*Francisco*) O que faz no Castello de Pegú. T. 4. P. 1. p. 152. Honras que recebe, e os seus companheiros do successor do Bramá. ib. p. 154.

Trigueiros. (*João*) Capitão da não S. Filippe de Moçambique para o Reyno, seu valor no grande combate que teve com nove navios Inglezes, fica prizioneiro. T. 6. P. 2. p. 327.

Trovifcado. Quem era, vem de Malaca a Goa, e a que. T. 6. P. 2. p. 211. Seu valor na empreza de Cunhale. T. 8. p. 207.

Thatha, Corte do Cinde. T. 1. P. 2. p. 413.

Theofilo. (*Mestre*) Eremita de Santo Agostinho, faz o elogio d'ElRey D. João III. na presença do Papa. T. 2. P. 1. p. 15.

Themudo, (*D. Jorge*) primeiro Bispo de Cochim, vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4.

P. 2. p. 185. 306. Suas conquistas espirituaes por aquellas partes, perigo em que se vê. ib. p. 327.

Torre. (*Fernando de la*) Capitão mór de huma armada Castelhana que foi ás Malucas. T. 1. P. 1. p. 266. Manda mais o Rey de Tidore requerer a D. Garcia Henriques solte D. Jorge de Menezes. ib. p. 267. Manda contra a nossa armada que hia em soccorro de Moutel ib. p. 295. esperar o soccorro que hia para Ternate. ib. p. 297. Acceita a paz que D. Jorge lhe offerece, menos a restituição de Maqueim. ib. p. 299. Continúa na guerra contra os nossos ib. Manda degollar Simão de Brito Patalim, e enforcar Simão Moreira; e porque. ib. Manda huma pomposa Embaxada a Ternate. ib. P. 2. p. 35. Aggrava-se do pouco caso que D. Jorge fez della. ib. p. 36. Favorece alguns Senhores da Ilha do Moro contra os que erão nossos amigos. ib. p. 108. He cercado em Tidore por D. Jorge. ib. p 109. Entrega-se a partido com todos os seus. ib. p. 110. Passa-se a Camaso, escreve ao Governador da India, e para que. ib. p. 111.

Torres. (*João de*) Vai com o Veiga contra a armada do Achem. T. 5. P. 2. p. 127.

Torres. (*Manoel de Miranda de*) Seu valor, sua morte na empreza de Cunhale. T. 8. p. 196.

Tufão. O que he, seus effeitos. T. 2. P. 2. p. 264.

Turco. O que diz em abono dos Portuguezes. T. 2. P. 1. p. 442.

Turco. (*Gram*) Manda á India huma armada de vinte galés, e para que. T. 3. P. 2. p. 405. Expede varios Capitães para passarem o resto della para Suês, não o conseguem. ib. p. 486. 537. T. 4. P. 1. p. 46. Liga-se com o Achem contra os Portuguezes. T. 5. P. 1. p. 131.

Turcos. Em que differem dos Rumes, origem deste nome. T. 1. P. 2. p. 264. 395.

Turcos. Cercão a Fortaleza de Dio. T. 2. P. 1. p. 260. 333. Assaltos que lhe dão, o que lhes succede. ib p. 340. 343. 344. 357. 359. 362. 370. Minão o baluarte do

Gaspar de Sousa, alojão-se nelle, são [illegible]açados. ib. p. 371. 379. 384. Assaltão os baluartes do mar, e o do fogo, são rechaçados com grande perda. ib. p. 386. 394. 395. 398. 402. Ardil de que se valem para enganar os da Fortaleza. ib. p. 411. Retirão-se desbaratados, levantão o cerco, recolhem-se ás suas galés. ib. p. 432.

Turcos. São desbaratados em Tuor por D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 136. Não o deixão desembarcar em Sués. p. 148.

Turcos. São expulsos de Adem, e como. T. 3. P. 2. p. 2. Fortificão-se nas vizinhanças desta Cidade. ib. p. 4. Resistem ao Rey de Camphar. ib. p. 4. 11. 16. Matão este Rey, e vão cercar a Cidade. ib. p. 17. Entrão nella por traição, são expulsos pelos Portuguezes, levantão o cerco, e retirão-se desbaratados. ib. p. 20. 21. São soccorridos pelos seus, entrão a Cidade, suas crueldades. ib. p. 29. 32. 34.

Turcos. Cercão, e tomão a Fortaleza de Catifa. T. 3. P. 2. p. 244. Desamparão-na, e porque. ib. p. 328. Tomão Mascate, cercão Ormuz, roubão, e destroem a Cidade. ib. p. 414. 416. 423. Roubão Queixome. ib. p. 426.

Turcos. Cercão Baharem, o que fazem para tomar esta Fortaleza por assalto. T. 4. P. 2. p. 111. 112. Fogem da armada de D. João de Noronha, e fazem fugir a D. João. ib. p. 116. 117. Dão-se por perdidos com a tomada das suas galés por D. Alvaro da Silveira. ib. p. 121. Intentão tomar a Fortaleza por assalto, não o conseguem. ib. São reduzidos a grande consternação pelos nossos. ib. p. 123. Continuão a bater a Fortaleza, são accommettidos pelos nossos. ib. Mettem aos nossos em huma cillada, desbaratão-nos com grande perda, ficão senhores do campo, e ganhão a victoria. ib. p. 125. São reduzidos a grande miseria, entrão a offerecer a paz. ib. p. 133. Razão, por que não se effeitua. ib. p. 137. Repetem as mesmas proposições, não as prosseguem, e porque. ib. Entrão a cartear-se com os Persas do nosso

Ex-

Exercito sobre a paz. ib.p.142. Exasperão-se com a resposta. ib. p. 143. Prendem o seu General, e porque. ib p. 144. Consentem que elle mande a D. Antão de Noronha os prizioneiros, e a artilheria que tinha em seu poder. ib. p. 147. Razão, por que suspendem as negociações da paz. ib. p. 150. São assaltados da doença da terra. concluem a paz, e com que condições. ib. p. 151. Passão a Catifá, e retirão-se para Bassorá. ib.

Turcos. Saqueão Mascate, e retirão-se sem impedimento. T. 6. P. 1. p. 90 98.

Turcos. Roubão a costa de Melinde. ib. P. 2. p. 178.

Turcos da armada do Achem, o que fazem para queimar as náos que estavão no porto de Malaca. ib. p. 277.

Turcos. Vem segunda vez á costa de Melinde, o que lhes succede. T. 7. p. 27. 38. 39. 40. 41. 44.

V

VAlladares. (*Antonio de*) Vai com D. Fernando de Menezes esperar a armada Turca, que passava de Bassorá para Sués. T. 3. P. 2. p. 546. Seu valor no combate que tiverão com ella. ib. Toma huma das galeras. ib. Segue as que forão fugindo, obriga duas a refugiarem-se huma em Damão, outra em Danú, onde se perdêrão. ib. p. 548.

Valladares. (*Manoel de*) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.

Valladares. (*Estevão de*) O que passa em Malaca com os Achens. T. 6. P. 1. p. 274.

Val de Rama. (*Apollinario de*) Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 304. Ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. p. 514. Seu valor na defeza da Ilha de João Lopes. T. 5. P. 1. 388.

Val de Rama. (*Pedro de*) Sua morte T. 6. P. 1. p. 340

Valor de dous soldados em Batecalá. T. 2. P. 2. p. 306.

—— de seis no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 79.

Valor de quatro no mesmo cerco. ib. p. 130.
— de dous em Adem. ib. P. 2. p. 23.
— de oito em Cota. T 5. P. 1. p. 23.
— de quarenta em huma não contra todo o poder do Achem. ib. p. 247.
— de vinte na Ilha de Mercantor. ib. p. 407.
— de dous Atuás do nosso Exercito contra os Hiamãos. ib. P. 2. p. 296.
— de hum soldado contra o poder dos Ternates em Titiray. ib. p. 264.
— de seis em Mombaça. T. 7. p. 59.
— de quatorze contra outros tantos paraos Malabares. ib. p. 176.
— de hum rapaz em Chaul. ib. p. 186.
Valle. (*O*) Reyno na Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.
Valle. (*Affonso Pires do*) Vai soccorrer Mardor. ib. P. 2. p. 433.
Valle. (*Antonio do*) Vai ao Concão com D. Antão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121.
Vaquete. (*João Baptista*) Vai á India para passar á Persia com cartas de ElRey, e do Papa para o Rey da Persia. T. 6. P. 2. p. 144.
Vara de Coromandel. O que he. T. 1. P. 1. p. 340.
Vayaco. (*Cachil*) Quem era, perseguido por Daroes, e porque. ib. P. 2. p. 157. Refugia-se na nossa Fortaleza de Ternate, sua morte. ib.
Vaydua. (*Cachil*) Quem era. ib. p. 159. O que lhe fazem os Portuguezes por causa de huma porca ib. Retira-se de Ternate, e subleva todas aquellas Ilhas contra nós. ib.
Vaz. (*Jorge*) Vai com Lopo Vaz contra a armada do Çamorim. T. 1. P. 1. p. 344.
Vaz. (*Estevão*) Vai com D. Estevão da Gama contra o Rey de Viantana. T. 1. P. 2. p. 284.
Vaz. (*O P. Simão*) Vai com o Sangage de Momoya, converções que faz. T. 1. P. 2. p. 296. 297. Pede quem o ajude nesta Missão, sua morte. ib. p. 297. [illegible]
Vaz. (*Miguel*) Vai espiar a armada Turca, [illegible]lta a- [illegible]Dio,

Dio, para a Goa, e a que. T. 2. P. 1. p. 245. 260. He perseguido pelos Turcos. ib. p. 261. Vai a Dio, volta a Goa, e a que. ib. p. 338. Volta a Dio com o Viso-Rey D. Garcia. ib. p. 458.

Vaz, (*O P. Miguel*) Vigario Geral da India. T. 2. P. 2. p. 83. Vem para o Reyno, volta á India com o mesmo cargo, e o de Inquisidor. T. 3. P. 2. p. 92. Faz muitas conversões na costa da Pescaria, sua morte. ib. p. 93.

Vaz. (*O P. Antonio*) Vai a Bachão pedir soccorro contra os Ternates, que cercavão a nossa Fortaleza. T. 4. P. 1. p. 332. Consegue o soccorro, e converte o Rey. ib.

Vaz. (*Gonçalo*) Seu valor na defeza da Ilha de Chorão. ib. p. 373.

Vaz. (*Gaspar*) Seu valor no combate que o Tavora teve no rio de Cunhale. T. 6. P. 1. p. 374.

Vasconcellos. (*Manoel de*) Vai soccorrer Mardor. T. 1. P. 1. p. 433. Capitão da Guarnição de Dio. T. 2. P. 1. p. 184. Valor com que defende o baluarte do Sousa. p. 343. He ferido em hum assalto. ib. p. 388. Vai á costa do Canará, e a que, ib. P. 2. p. 104. Vai a Suês com o Governador D. Estevão. ib. p. 115. Com huma armada para o Estreito. ib. p. 210. A Bassorá, e a Catifa com D. Antão de Noronha. T. 3. P. 2. p. 247. Vai com huma armada para Catifa. ib. p. 325. O que faz. ib. p. 325. 326. Acompanha D. Fernando de Menezes ao Estreito. ib. p 528. Fica em Mascate commandando a armada dos galeões. ib. Vai com huma armada para o Estreito. T. 4. P. 1. p. 60. 62. A Chaul com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 386. A Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. ib. P. 2. p. 24. Entra na Capitanía de Maluco. ib. p. 73. Prende Antonio Pereira Brandão, e remette-o para a India. ib. p 417. 420. Toma posse do Reyno de Maluco, e faz acclamar El-Rey D. Sebastião. ib. p. 418. Entrega outra vez o Reyno a El-Rey Aeiro para o governar, como d'antes, e com o mesmo titulo. ib. p. 419. Ajuda-o a reconquis-

tar

tar o que o Rey de Tidore lhe tinha tomado. ib. Seu caracter, sua morte. ib. p. 420.

Vasconcellos. (Francisco Mendes de) Vai a Chaul, e a Goa, e para que. T. 1. P. 1. p. 205. Vai soccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 288. Entrega o soccorro, volta a Goa. ib. p. 389.

Vasconcellos. (Antonio Mendes de) Vai para as barras de Goa, e para que. T. 1. P. 1. p. 122. Vai soccorrer Dio, entrega o soccorro, e volta a Goa. T. 2. P. 1. p. 287. 289.

Vasconcellos. (....) Seu valor no cerco de Dio. T. 2. P. 1. p. 388.

Vasconcellos. (Henrique Mendes de) Vai a Sués com o Governador D. Estevão. T. 2. P. 2. p. 115. A Chaul com Alvaro Paes. T. 4. P. 1. p. 380. A Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. ib. P. 2. p 24. Capitão de hum navio para Maluco. ib. p. 73. Ajuda o Rey de Ternate contra o de Tidore. ib. p. 419.

Vasconcellos. (Luiz Mendes de) Vai a Sués com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 115. A Moçambique a saber das náos do Reyno. ib. p. 180. O que ahi passa com o Governador Martinho Affonso. ib. p. 183. He prezo, e porque. ib. p. 232. Acode ás povoações de Malaca tomadas pelo Rey de Bintao. T. 3. P. 2. p. 259 Seu valor nesta acção ib Vai ao Malabar com D Alvaro da Silveira. T. 4. P. 1. p. 159. E com Miguel Carneiro. ib p. 225.

Vasconcellos. (Diogo de) Vai ao Concão com D. Antão de Noronha. T 4. P. 1. p. 121.

Vasconcellos. (D. Luiz Fernandes de) Capitão mór de huma armada para a India. T. 4. P. 1. p. 353. O que lhe succede antes de sahir de Lisboa. ib. Vai invernar ao Brazil ib. p. 357. Vai a Goa, volta ao Reyno, trabalhos que passa até se perder. ib. P. 2. p. 6. 16. 173. Salva-se com sessenta pessoas. ib. O que lhe succede até á Ilha de S Lourenço. ib. p. 178. 179. Como se passa a Moçambique. ib.

Vasconcellos. (Antonio Pereira de) Seu valor na guerra que o Bisminaique fez a Puniçale. T. 4. P. 2. p. 251.

[Vas]concellos. (*Gaspar Guterres de*) Seu valor na defeza de Columbo, e de Cota. T. 4. P. 2. p. 550. 555. 556.

Vasconcellos, (*D. Duarte de Menezes de*) o Narigão. Vai a Punicale favorecer os Pescadores do Aljofar. ib. p. 250. Tem huma grande batalha com a gente do Bisminaique, seu valor. ib. p. 250. 251. Vai a Maluco com o Marramaque, seu valor nas batalhas que tiverão com os Itos, e Jaoas. T. 5. P. 1. p. 98. 180. 200. Fica na Capitanía da Fortaleza de Ito. ib. p. 205. Manda avisar o Marramaque da conjuração dos Ternates, e pedir-lhe soccorro. ib. p. 264. Seu valor no combate que o Marramaque teve com os Ternates em Amboino. ib. p. 266. Sua morte. T. 5. P. 2. p. 31. 32.

Vasconcellos. (*Mendo Dornellas de*) Vai ao Malabar com D. Francisco Mascarenhas. T. 4. P. 2. p. 561. A Maluco com o Marramaque. T. 5. P. 1. p. 68.

Vasconcellos. (*Antonio de Andrade de*) Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107.

Vasconcellos. (*Sancho de*) Vai a Amboino com o Marramaque, Capitão mór daquelles mares. ib. p. 183. Seu valor no assalto contra os Itos. ib. p. 200. Arma huma silada aos inimigos. ib. p. 204. Soccorre Ulate cercada pelos Ternates. ib. P. 2. p. 31. Entrega a Fortaleza de Ito a Ayres Pinto, e vai visitar todas aquellas Ilhas. ib. p. 33. Entrega a sua armada ao Papaferro, vai para a Fortaleza, oppõe-se ao parecer dos mais Capitães em quererem deixar aquellas Ilhas. ib. p. 44. Aconselha-se, muda a Fortaleza para o Rosanive. ib. p. 45. O que lhe succede nesta passagem com a gente do seu galeão. ib. p. 47. Dão com o galeão á costa, passa a Rosanive por terra. ib. p. 48. Construe aqui huma Fortaleza. ib. p. 57. Trabalhos, e miserias a que se vê reduzido. ib. p. 58. Vai contra os Atives, e porque, dá no lugar de Achua, põe tudo a ferro, e a fogo. ib. p. 61. Passa a Rosaler, ganha huma grande victoria. ib. p. 63. Vai soccorrer Gonçalo Mendes. ib. p. 258. 261. Assola de passagem o lugar de Tobó. ib. p. 260.

p. 260. O que lhe succede com hum [illegible] do Rey de Viantana. ib. p. 262. Expede duas náos para Malaca, e hum galeão com provimentos para Ternate. ib. p. 262. 263. Volta para Amboino, faz varias prezas nesta viagem. ib. p. 263. O que faz sabendo de huma armada que hia de Ternate em soccorro de Amboino. ib. p. 263. 264. Manda guarnecer Ulate, e porque. ib. p. 266. Manda soccorrer este lugar. ib. p. 368. Vai pessoalmente soccorrello. ib. p. 269. O que faz chegando a Hiamão. ib. p. 269. 270. Vê-se em evidente perigo, seu valor, he ferido. ib. p. 270. 271. O que lhe succede no accommettimento deste lugar. ib. p. 271. Deixa a empreza, e porque, volta para Amboino, manda soccorrer Ternate. ib. p. 272. Faz a Fortaleza de pedra, e cal. ib. Intentão os Amboinos tirar-lhe a vida, e porque. ib. He assaltado, livra-se matando o aggressor. ib. Descobrem-lhe huma conjuração feita pelos Amboinos contra elle, o que faz. ib. p. 213. Acode ao lugar de Aló assolado pelos Amboinos conjurados, dá sobre elles, e alcança huma grande victoria. ib. p. 278. 279.

Vasconcellos. (*Manoel Dornellas de*) Acha-se no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 307.

Vasconcellos. (*D. Fernando de*) Capitão de huma armada para Dabul. T. 5. P. 1. p 326. O que faz neste porto, e outras povoações do Idalxá. ib. Seu valor na defeza de Goa, sua morte. ib. p. 388. 389. Quem era. ib. p. 390.

Vasconcellos. (*Custodio Mendes de*) Vai metter-se em Xalé cercada pelo Çamorim. ib. p. 481.

Vasconcellos. (*Antonio de Aguiar de*) Vai soccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 546.

Vasconcellos. (*Mattheus Mendes de*) Capitão mór da costa de Melinde, o que faz com a vinda dos Turcos áquelle porto. T. 7. p. 27. Seu valor contra elles em Mombaça ib p 39. Vai metter o Rey de Pemba de posse do seu Reyno. ib. p. 47. Defende Melinde com trinta Portuguezes do furor dos Zimbas. ib. p. 60. Alcança hu-

huma grande victoria contra o Rey de Quilife em favor do de Milinde. ib. p. 88.
Vasconcellos. (... *Teixeira de*) O que faz em Cunhalé. T. 8. p. 402.
Vasco. Quem era, o que faz para não passar pimenta para Cochim. T. 3. P. 2. p. 450. 451.
Védores da Fazenda, e Deputados do Governo. Fazem á custa da Fazenda Real as despezas da doença, e casa do Viso-Rey D. João de Castro. ib. p. 69.
Vellez. (*Diogo Ferreira*) Vai a Chaul com Alvaro Paes. T. 4. P. 1. p. 380. Capitão da armada com que D. João de Noronha foi buscar os Turcos que estavão em Baharem. ib. P. 2. p. 112. Vê-se em risco de ser cativo, ardil de que se vale para escapar. ib. p. 118. 119.
Vellez. (*Antonio*) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 193.
Veiga. (*Tristão Vaz da*) O que succede com a sua chegada do Reyno a Cochim. T. 1. P. 1. p. 63. 65. Consultado por Lopo Vaz antes de voltar para o Reyno, e a que respeito. ib. p. 73. Volta á India, vai a Bassorá com D. Alvaro da Silveira. T. 4 P. 1. p. 190. Ao Norte, e a Chaul com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 226. 386. A Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. ib. P. 2. p. 25. A Parnel com Antonio Moniz Barreto. ib. p. 36. Capitão do Forte de Balsar. ib. p 198. Vai a Surrate com o Catarraz. ib. p. 388. Capitão de huma náo para a China. T. 5. P. 1. p. 255. ib. P. 2. p. 101. Chega a Malaca, acha esta Fortaleza cercada pelo Achem. ib. p. 124. He requerido pelos moradores vá contra a armada do Achem. ib. p. 125. O que faz com sinco navios contra noventa. ib. p. 122. 126. 128. 129. Ganha huma completa victoria. ib. p. 129. 130. Entra no governo da Fortaleza, e porque. ib. p. 131. O que faz vendo-se ainda cercado pelos Jaoas de Japará. ib. p. 227. 229. 230. 231. 233. 237. 238. 239. 240. He cercado pelo Achem. ib. p. 241. Valor com que anima a sua gente depois da perda da nossa armada. ib. p. 243. A sua prudencia nesta occasião faz

com que os inimigos se retirem. ib. p. 2[illegible]. Seu valor no combate que Ruy Gonçalves teve com os Turcos. T. 6 P. 2. Vai a Niquilú, seu valor, sua morte. ib. p. 256. 259.

Veiga. (*Antonio da*) Quem era, seu valor, sua morte na defeza de Dio. T. 2. P. 1. p. 114. 184.

Veiga. (*Isabel da*) Não quer retirar-se de Dio. T. 2. P. 1. p. 302. Quem era. ib. p. 347. O que faz durante o cerco. ib. p. 347. 423.

Veiga. (*Jeronymo da*) Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. T. 4. P. 2. p. 214.

Veiga. (*Diogo Vaz da*) Seu valor no combate que Ruy Gonçalves da Camara teve com os Turcos. T. 6. P. 2. p. 233. Queima a povoação de Camarão. ib. p. 238. Vai a Niquilú, sua morte. ib. p. 256. 259.

Veiga. (*Estevão da*) Vai á India mandado por ElRey, e a que. T. 6. P. 2. p. 279. Seu valor no combate que João Gago teve com os Inglezes. ib. p. 300. Capitão da náo S. Thomé, volta para o Reyno, perde-se na costa da Cafraría, trabalhos que passa. T. 7. p. 3. 6. 12. 23.

Veloso. (*Gonçalo*) Vai descubrir a navegação de Borneo. T. 1. P. 1. p. 253. Trabalhos que passa nesta viagem. ib. p. 270. Chega a Borneo, he bem recebido do Rey, o que passa com elle. ib. p. 207. 271. Converte o Sangage de Momoya. ib. P. 2. p. 249. Volta a Ternate com hum Embaixador deste Sangage. ib. p. 295.

Veloso. (*Balthazar*) Capitão mor da armada de Maluco. T. 3. P. 2. p. 294. Vai a Geilolo com Bernardino de Sousa. ib. Vai escoltar hum comboio que hia para o Exercito ib. p. 298. Desbarata os Geilolos que o esperavão emboscados. ib. p. 299. Queima-lhe a Cidade, e todas as suas embarcações. ib. p. 310. Tem com elles huma grande batalha, e ganha a victoria. ib. p. 311. Vai contra Tidore com o mesmo Sousa, o que faz vendo retirar D. Rodrigo de Menezes. ib. Volta a Tidore, e para que, o que passa com Cachil Munerai. ib. p. 375.

Veloso. (*Sebastião*) Vai a Camafo, e a que. T. 3. P. 2. p. 473.

Ve-

Veloso. (*Antonio*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta. T. 6. P. 1 p. 257.

Veloso. (*Pedro*) Vai soccorrer Barcelor. T. 6. P. 1. p. 388.

Velho. (*Francisco*) Vai á Ethiopia com D. Christovão da Gama. T. 2. P. 2. p. 158. Vem a Maçuá, e a que. ib. p. 220. Volta ao Exercito, seu valor, sua morte. ib. p. 231. 286.

Velho. (*João*) Vai ao Estreito, desembarca em Dofar, sua morte. T. 3. P. 2. p. 527.

Velho (*Gaspar*) Vai ao Estreito com D. Francisco Mascarenhas. T. 4. P. 2. p. 448. Ao Malabar com o Marramaque. T. 5. P. 1. p. 5. Vai soccorrer Chaul, he gravemente maltratado de huma mina. ib p. 289. 371.

Velho. (*Francisco*) Capitão da Tanadaría de Mai, vai acudir a Chaul. T. 5. P. 1 p 343

Velho. (*Nuno Vieira*) O que fez em defeza de Malaca. T. 6 P. 2 p. 276. Sua morte. ib. p. 281. 282.

Velho. (*Agostinho*) Seu valor contra huma galeota Malabar. T. 6. P. 2 p. 318.

Velho. (*Pedro*) Capitão mór dos Bantins de Malaca. T. 6 P. 2 p. 270. 361. Queima huma povoação do Rey de Jor. ib. p 270. Tem hum grande combate com huma armada deste Rey, o que lhe succede. ib.

Velas. (*Ilhas das*) ou *dos Ladrões.* T. 1. P. 1. p. 185.

Venezianos. (*João de*) Seu valor na defeza de Dio. T. 3, P. 1. p. 90.

Vera. (*Simão de*) Alcaide mór de Ternate, segue o partido de D. Jorge contra D. Garcia. T. 1. P. 1. p. 265. Vai a Malaca, toca em Mindanáo, sua morte. ib. p. 299.

Vera. (*Sant-Iago de*) Governador das Filippinas, escreve ao Capitão de Tidore, e para que. T. 6. P. 1. p. 308. Manda soccorrer esta Fortaleza ib. p 313.

Vereadores de Goa. O que fazem com a carta que o Governador D. João de Castro lhes escreveo de Dio. T. 3. P. 1. p. 298.

Vereadores de Goa. O que fazem com a noticia de que o Rey de Cambaya queria ir outra vez sobre Dio. ib.p. 365. Não deixão sahir o Capitão da Cidade contra a gente do Idalxá. ib. p. 403.
— Acodem ao Estado com dinheiro para soccorrer Malaca. T. 5. P. 2. p. 252.
— de Cochim, mandão soccorrer Malaca. T. 6. P. 2. p. 373. e Columbo. ib p. 551. 552. Mandão hum grande soccorro contra o Cunhale. T. 8. p. 180.
Viaco. (*Cachil*) Quem era. T. 1. P. 1. p 265. Muito amigo de D. Jorge de Menezes Capitão de Maluco. ib. Retira-se de Ternate com os amigos deste, e porque. ib. p. 266.
Vicente. (*Fr.*) Quem era, baptiza o Rey de Tanor. T. 3. P. 2. p 95.
Vicente. (*Affonso*) Vai de Malaca por Embaixador ao Achem, e para que. T. 8. p. 513. Faz com que este extermine os Hollandezes, que estavão no seu porto. ib. p. 513. 514. 515.
Victoria. (*Fr. Luiz da*) Juiz na causa de Lopo Vaz com Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 224.
Viegas. (*Galaz*) Vai com D. João Pereira soccorrer Mardor. T. 1. P. 2. p. 433.
Viegas. (*Galvão*) Alcaide mór de Goa, vai soccorrer Mardor. T. 1. P. 2. p. 433.
Vieira, (*Tristão*) e outros. Malquistão D. Jorge de Menezes com o Rey de Bachão. T. 1. P. 1. p. 258.
Vieira. (*Francisco*) Vai a Adem com D. Payo de Noronha. T. 3. P. 2. p. 7. A Camphar, e a que. ib. p. 33. Seu valor na defeza de Adem. ib. p. 34. O que faz a favor do Principe de Camphar. ib. p. 35. 41.
Vieira. (*João*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 158.
Vieira, (*Belchior*) o Ternate. He causa dos Ternates não tomarem a Fortaleza de Ito. T. 5. P. 1. p. 265. Seu valor na defeza da Fortaleza de Ternate. ib. p. 271. Porque se appellidou Ternate. ib. Mercês que recebe d'ElRey. ib.

Vieira. (*O P. Francisco*) Vigario da Fortaleza de Columbo, o que faz em defeza della. T. 6. P. 2. p. 555. 557.
Vigario da Fortaleza de Dio. Vai a Baçaim, e Chaul pedir soccorro. T. 3. P. 1. p. 100. Volta a Dio com as novas da idaõ do soccorro. ib. p. 142. Falla que faz aos que defendiaõ o baluarte de S. João. ib. p. 165.
Vigario de Ternate. Seu valor na defeza desta Fortaleza. T. 5. P. 1. p. 270.
Villa dos Rumes. v. *Gugolá.*
Villa-lobos, (*Ruy Lopes de*) Capitão mór de huma armada Castelhana que foi ás Malucas. T. 2. P. 2. p. 239. Descobre varias Ilhas. ib. p. 240. O que lhe succede em Saragáo. ib. Passa-se a outras Ilhas, e para que. ib. p. 242. Responde á carta que lhe escreveo o Capitão de Maluco. ib. p. 245. Vai para Mindanáo, protesta contra os protestos do Capitão de Maluco. ib. p. 146. Máo trato que recebe em Mindanáo. ib. O que passa pelas Malucas. ib. p. 334. Responde a outro protesto do Capitão de Maluco. ib. p. 341. Passa a Geilolo, requerimentos que manda fazer ao Capitão de Maluco. ib. p. 342. Fortifica-se em Geilolo, e entra em negociações com o Rey de Tidore. ib. p. 406. Manda pedir ao Capitão de Maluco navios para se passar ás Filippinas, ou á nova Hespanha. ib. p. 407. Passa-se para Tidore, manda esquartejar Jeronymo Pedroso, e porque. ib. p. 408. Ajuda o Rey de Tidore a fazer huma Fortaleza. ib. p. 409. Escusa-se de ajudar-nos contra o Rey de Geilolo. ib. p. 415. He visitado por este Rey. ib. Faz-se odioso a todos os seus. ib. Vai buscar o Rey de Tidore. ib. O que passa com o Prior dos Padres Agostinhos que tinhão ido com elle. ib. p. 415. 416. Escreve huma carta de muitos cumprimentos a Fernando de Sousa de Tavora. T. 3. P. 1. p. 25. Avista-se com elle, acceita os partidos que este lhe offerece. ib. p. 27. 29. Passa-se para a nossa Fortaleza de Ternate. ib. p. 34. Vai com o Tavora a Geilolo, sua morte. ib. p. 35. 40.
Villa-lobos. (*André de*) Quem era, vai ao Concão com

D. Antão de Noronha, seu valor. T. 4. P. 1. p. 173. 174. Vai ao Norte com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 227. A Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. ib. P. 2. p. 304. Vai com D. Antonio de Noronha recolher a gente, que estava cercada na Fortaleza. ib. p. 329.

Villa-lobos. (*Nuno Vaz de*) Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. T. 5. P. 1 p. 108.

Villa-lobos. (*Vicente Dias de*) Quem era, vai soccorrer Baharem. T. 4. P. 2. p. 188. Vai com huma armada para Cranganor, e porque. T. 5. P. 2. p. 89.

Villas-boas. (*Manoel Ferreira de*) Capitão de huma fragata para Bachão. T. 6. P. 2. p. 42. Tem hum grande combate com a armada de Ternate. ib. p 45. Seu valor na defeza de Malaca. T. 6. P. 2. p. 369.

Villela. (*Balthazar*) Seu valor no combate que Christovão de Tavora teve no rio Cunhale. T. 6. P. 1. p. 374. Perigo em que se vê, como se salva, sua morte. ib. p. 366.

Vilhena. (*D. Antonio de*) Vai soccorrer Cananor, seu valor na defeza desta Fortaleza. T. 4. P. 2. p 79.

Vilhegas. (*Antonio*) Seu valor no combate que João Gago teve com os Inglezes T. 6. P. 2. p. 300.

Vinagre. (*O P. Fernando*) Capitão mór de huma armada de Ternate contra outra de Piratas. T. 2. P. 2. p. 51. Ganha huma completa victoria, o que faz depois. ib. p. 52.

Viso-Rey de Bravá acompanha D. Rodrigo de Lima até Arquico. T. 1. P. 1 p. 27. Faz entrega delle, e do Embaixador, que o Imperador da Ethiopia mandava a ElRey de Portugal, e Heitor da Silveira. ib. p. 28.

Viso-Reys, e Governadores da India nomeados pelos Reys Portuguezes desde 1505. até 1581. T. 6. P. 1. p 110

Viso-Reys, e Governadores da India no tempo dos Filippes, D. Francisco Mascarenhas ib. P. 1 p. 63 D Duarte de Menezes. ib. P. 2. . 2. Manoel de Sousa Coutinho.

nho. ib. p. 298. Mathias de Albuquerque. T. 7. p. 66. D. Francisco da Gama Conde da Vidigueira. T. 8. p. 4.
Virirama. v. *Rey de Xalé*.
Ulate. Lugar de Amboino, vizinho ao de Hiamão. T. 5. P. 2. p. 266.
Ulates. Pedem à Sancho de Vasconcellos gente para os defenderem dos Ternates, e Hiamãos. ib. Cobrão grande medo dos Hiamãos depois do desbarato dos nossos. ib. p. 268. Razão, por que não desampárão a terra. ib. São soccorridos pelos Portuguezes, unem-se, desbaratão os Hiamãos. ib. p. 268. 269.

X

Xácoes, Embaixador do Badur. Vai a Cochim tratar de pazes com o Governador. T. 1. P. 2. p. 312. Conclue o Tratado, e faz logo entrega de Baçaim ib. p. 316. 320. Passa a Goa, e fica em refens pelo nosso Embaixador. ib. p. 320. Retira-se para Cambaya muito satisfeito. ib. p. 322. Volta a Goa a offerecer Fortaleza em Dio. ib. p. 353. Volta a Cambaya com o Secretario do Estado, e a resposta do Governador. ib. p. 360. Faz, e os outros nomeados pelo Badur hum novo Tratado com o Capitão mór do mar, e o Secretario. ib. p. 362. Vai apresentar o novo Tratado ao Governador. ib. p. 365. Acompanha este na visita que fez ao Badur. ib. p. 369. Vai, com outros Officiaes do Badur, e o Governador, marcar o terreno para a nova Fortaleza em Dio. ib. p. 371. Vai a Dio visitar o Viso-Rey D. Garcia da parte do Rey de Cambaya, e offerecer-lhe a paz. T. 2. P. 1. p. 463.
Xargol. v. *Rey de Ormuz*.
Xarrafo. (*Rax*) Prezo por Diogo de Mello. T. 1. P. 1. p. 22. Induz toda aquella costa a levantar-se contra os Portuguezes. ib. p. 29. Pede a Lopo Vaz faça com que Diogo de Mello seja seu amigo. ib. p. 30. Prezo, levado a Goa, e mettido na torre da homenagem. ib. p. 133. Fica sob homenagem. ib. Vai para Ormuz sol-

to. e livre. ib. p. 275. Traça antes de chegar a morte a Rax Hamede. ib. Recebimento que faz a Manoel de Macedo. T. 1. P. 2. p. 18. Prezo por ordem d'El-Rey, para ser conduzido ao Reyno. ib. Tirado a Manoel de Macedo, e mettido na Fortaleza. ib. Entregue a Manoel de Macedo para o conduzir para o Reyno. ib. p. 31. Chega a Lisboa, he prezo no Castello em companhia de Lopo Vaz. ib. p 45. Falla que faz em Audiencia a ElRey. T. 3. P. 1 p. 3. Vai a Monte mór o novo. ib. p. 4. He confirmado em Guazil de Ormuz, e Juiz daquella Alfandega. ib. Suas grandezas. ib. p. 5. Chega á Goa, manda a Ormuz buscar seu filho para o remetter para o Reyno. ib. Vai com D. Antão de Noronha reconquistar Catifa tomada pelos Turcos. T. 3. P. 2. p. 325. Escusa-se de tomar entrega desta Fortaleza, e porque. ib. p. 329. O que diz a D. Antão sobre o desastre alli succedido, e advertencias que lhe faz. ib. p. 331.

Xá. (*Mahamede*) A quem Affonso de Albuquerque tomou Malaca. T. 1. P. 1. p. 85.

Xácora, ou *Caravão*. Porto da Sunda na costa da Jaoa. ib. p. 167.

Xael, ou *Xaer*. Reyno, e Cidade na costa da Arabia. ib. p. 214. Descripção da sua Fortaleza. T. 3. P. 2. p. 43. Tomada por D. Alvaro de Castro, e restituida ao Rey de Caxem. ib. p. 44.

Xá Holáo. Significação deste titulo. T. 1. P. 2. p. 300 306.

Xavier. (*O P. M. Francisco*) Hum dos primeiros Jesuitas que vierão a Portugal, e passárão á India. T. 2. P. 2. p. 171. Annuncia no mesmo dia, e na mesma hora em Malaca a victoria que os Portuguezes ganhárão contra huma armada do Aquem. T. 3. P. 1, p. 360. Faz grandes progressos com as suas Missões na costa da Pescaría, e em Malaca. T. 3. P. 2. p. 34. Vai a Malaca para passar á China com hum presente d'El-Rey para o Imperador. ib. O que lhe succede em Malaca com D. Alvaro de Ataíde, o que diz ao sahir daquella Cidade. ib. p. 445.

Xe-

Xeque de Galayate, levanta-se contra os Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 29.
— de Mascate, faz o mesmo. ib. p. 30.
— de Bassorá, não quer que Antonio Tenreiro se exponha a atravessar o deserto só. ib. p. 312.
— de Angão, acompanha Simão da Cunha na jornada de Bahrem. ib. P. 2. p. 29. Ajuda-o na retirada. ib.
Xeque. (*Melique*) Vai a Dio, e a que. T. 4. P. 1. p. 84. Fica por Governador nos Estados que Fartacan tomou a Abixcan. ib. p. 87. O que passa com o Capitão de Dio a respeito das rendas da Alfandega, ib. p. 122. Entra a embaraçar a entrada das fazendas nella. ib. p. 125.
Ximena. (*Laca*) General do Rey de Viantana. T. 1. P. 2. p. 276. Vem com huma grande armada contra Malaca. ib. Tem hum renhido combate com D. Paulo da Gama. ib. p. 278. Retira-se muito destroçado, e ferido. ib. p. 279. He contra a guerra que o seu Rey intentava fazer a Malaca, o que lhe diz a este respeito. T. 3. P. 2. p. 252. Escusa-se de ir espiar esta Fortaleza. ib. p. 254. Offerece para isto a seu filho, e escreve por elle ao Capitão de Malaca, e para que. p. 256. Vai com huma armada investir a caravela de D. Garcia Tello, he desbaratado, e morto.
Ximena, (*Laca*) filha do precedente. Vai a Malaca, e a que, o que passa com o Capitão mór. T. 3. P. 2. p. 254. 256.
Ximo. Huma das Ilhas do Japão, suas divisões. T. 2. P. 2. p. 270.
Xicoco, outra Ilha do Japão, suas divisões. ib.
Xirás, Reyno. ib. p. 396.
Ximi de Satão, mata o Bramá, e levanta-se com o Reyno de Pegû. T. 4. P. 1. p. 142. Traição que pratica com Diogo Soares de Mello. ib. p. 144. 145. He desbaratado, e prezo por outro alevantado, sua morte. ib. p. 147.

Z

Zagazabo, Embaixador da Ethiopia. Man'ado a El-
Rey D. João III. e ao Papa. T.
Recebimento, e presentes que ElRey
p. 76. 78.
Zabit, Reyno, e C da Arab
Zamaluco. v. Rey
Zeilá, Corte do
Zidem, Cidade
Zimbas, Cafres das partes
Quiloa. T. 7. p. 33. Entrão nesta Ilha, p.
p. 35. O que fazem vendo-se senhores e pre-
mio que dão a quem os introduzio nel. 36.
Marchão para Mombaça, o que fazem depois que os
Portuguezes tomárão, e destruírão esta Ilha. ib. p. 37.
43. Recado que o seu Capitão manda ao Capitão Tho-
mé de Sousa Coutinho. ib. p. 43. São desbaratados em
Melinde. ib. p. 61.

FIM.

00042716

Digitized with financial assistance from the
Government of Maharashtra
on 15 June, 2016